



JACKSON RIBEIRO • KARINA PESSÔA

Pitanguá

MATEMÁTICA



Componente curricular:
Matemática

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO, VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 1
Código da obra:
0050 P27 01 01 020 020

LIVRO DO
PROFESSOR

 **MODERNA**

JACKSON RIBEIRO

Licenciado em Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduado em Informática na Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autor de livros didáticos para o ensino básico.

KARINA PESSÔA

Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Doutora em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Professora de Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.



Componente curricular: Matemática

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025



Produção editorial: Scribe Soluções Editoriais

Edição: André Luiz Steigenberger, Sheila Molina

Assistência editorial: Denise Maria Capozzi, Henrique Kenji Miyazaki,
Josimar de Oliveira Vieira, Kethelyn Yukari Ogasawara

Revisão técnica: Débora Cristiane Barbosa Kirnev

Gerência de planejamento editorial: Camila Rumiko Minaki

Preparação de texto e revisão: Moisés Manzano da Silva, Nicolas Hiromi Takahashi

Projeto gráfico: Keithy Mostachi, Dayane Barbieri, Marcela Pialarissi

Edição de arte: Keithy Mostachi

Editoração eletrônica: AVITS Estúdio Gráfico Ltda., EfeDois Editoração Ltda.,
Leandro Júnior Pimenta

Pesquisa iconográfica: André Silva Rodrigues

Tratamento de imagens: Vinícius Costa

Edição executiva: Mara Regina Garcia Gay, Maria Cecília da Silva Veridiano

Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani

Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira,
Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini,
William Magalhães

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patricia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Capa: Bruno Tonel, Everson de Paula, Suiane Cardoso

Ilustração: Diego Loza/Arquivo da Editora

Foto: FG Trade/E+/GETTY IMAGES

Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ribeiro, Jackson
Pitangá matemática : 1º ano : anos iniciais
do ensino fundamental / Jackson Ribeiro,
Karina Pessoa. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna,
2025.

Componente curricular: Matemática.
ISBN 978-85-16-14267-4 (aluno)
ISBN 978-85-16-14268-1 (professor)

1. Matemática (Ensino fundamental) I. Pessoa,
Karina. II. Título.

25-295128.0

CDD-372.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Matemática : Ensino fundamental 372.7

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br
2025
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Você sabia que **PITANGUÁ** é o nome tupi do bem-te-vi,
um dos pássaros mais populares encontrados nas
matas e nos jardins de todo o Brasil?



DIEGO LOZA/ARQUIVO DA EDITORA



AO ESTUDAR COM ESTE LIVRO, VOCÊ VAI PERCEBER QUE É POSSÍVEL FAZER MUITAS DESCOBERTAS POR MEIO DOS NÚMEROS, DAS OPERAÇÕES E DAS FIGURAS GEOMÉTRICAS.

VOCÊ TAMBÉM VAI DESCOBRIR QUE ESTUDAR MATEMÁTICA É LEGAL, E QUE ELA ESTÁ PRESENTE EM DIVERSAS SITUAÇÕES DO DIA A DIA.

NESTE LIVRO, VOCÊ VAI ENCONTRAR TEXTOS DIVERSOS, ATIVIDADES, JOGOS, BRINCADEIRAS E DESAFIOS, QUE VÃO AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DO SEU APRENDIZADO. ALÉM DISSO, OS CONTEXTOS APRESENTADOS AJUDARÃO VOCÊ A COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA CIDADANIA, DA SOLIDARIEDADE, DA COOPERAÇÃO E DO RESPEITO PARA CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR.

BONS ESTUDOS!

OS AUTORES.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

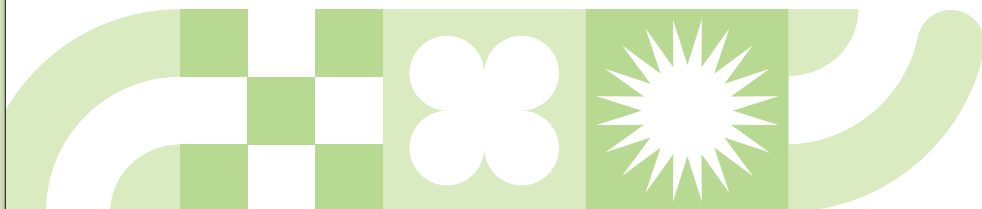


Reprodução do Livro do Estudante

Nesta página, inicia-se a **Reprodução do Livro do Estudante** em formato reduzido, acompanhada das orientações destinadas ao professor em seu entorno, e, na sequência, o **Suplemento do Professor**.

Em alguns momentos, para deixar mais evidente o sentido de leitura, na lateral e no rodapé de algumas páginas ímpares, são utilizadas as seguintes indicações: (Continua) e (Continuação).

Nesta página, encontra-se a apresentação do **Livro do Estudante**, iniciando uma conversa que tem como objetivo mostrar a importância de estudar os conteúdos propostos e reforçando que o aprendizado matemático contribui não apenas para a vida prática, mas também para a convivência social e a construção de um mundo mais justo, solidário e sustentável.



Nesta página, são apresentadas as seções **Estratégias de aprendizagem** e **O que você já sabe?**, a abertura da unidade e o box **Conectando ideias**.

DESCUBRA COMO CADA PARTE DESTA LIVRO PODE LEVAR VOCÊ
MAIS LONGE NOS ESTUDOS.

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

ALGUMAS PESSOAS PENSAM QUE ESTUDAR NÃO É UMA TAREFA FACIL. MUITAS VEZES, PODE SER UM DEBATE ENCARAR ESTUDO COMO ALGO QUE TRAZ DIFICULDADE, MAS POUCAS COISAS NA VIDA SÃO MAIS LEGAIS DO QUE APRENDER ALGO NOVO. TÊ-LOS TANTO É APRENDER!

NÃO HÁ SURPRESAS DIFICULDADES QUE PODEM SURTIR NOS ESTUDOS. É IMPORTANTE DESCOBRIR O QUE FUNCIONA O SEU JEITO DE APRENDER. UM MODO DE FAZER BOM E VOCÊ USAR INSTRUMENTOS QUE AJUDAM A AJUSTAR A SUA FORMA DE ESTUDAR. É A RELACIONAR O NOVO CONHECIMENTO COM O QUE JÁ SABE. CONHEÇA ALGUMAS DESSAS ESTRATÉGIAS!

ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

AO LONGO DESTE LIVRO, SÃO INDICADOS MOMENTOS EM QUE VOCÊ USAR CADA UMA DAS ESTRATÉGIAS. SEGUIR ESSE NÚMERO, VOLTA A ESTUDAR E RELEMBRE COMO SE FAZ. PRECISANDO, PROCURE PERCEBER AS MAIS ADEQUADAS AO SEU JEITO DE APRENDER.

Compartilhando

QUANDO CONSIDERAMOS EXPLICAR COM NOSSAS PALAVRAS ALGO QUE APRENDI, É COMO SE ESTAMOS REVISANDO E REFORÇANDO O QUE ESTAMOS A APRENDER. ALGO QUE USAMOS PARA EXPLICAR PARA OUTRO É COMO SE ESTAMOS REVISANDO E REFORÇANDO O QUE ESTAMOS A APRENDER. ALGO QUE USAMOS PARA EXPLICAR PARA OUTRO É COMO SE ESTAMOS REVISANDO E REFORÇANDO O QUE ESTAMOS A APRENDER. ALGO QUE USAMOS PARA EXPLICAR PARA OUTRO É COMO SE ESTAMOS REVISANDO E REFORÇANDO O QUE ESTAMOS A APRENDER.

ESTUDO EM GRUPO

ESTUDAR EM GRUPO É UMA FORMA DE CONHECER OUTROS DEBATE, AJUSTAR A SUA FORMA DE EXPLICAR E USAR COISAS JÁ APRENDIDAS PARA EXPLICAR PARA OUTROS. É UMA FORMA DE CONHECER OUTROS DEBATE, AJUSTAR A SUA FORMA DE EXPLICAR E USAR COISAS JÁ APRENDIDAS PARA EXPLICAR PARA OUTROS. É UMA FORMA DE CONHECER OUTROS DEBATE, AJUSTAR A SUA FORMA DE EXPLICAR E USAR COISAS JÁ APRENDIDAS PARA EXPLICAR PARA OUTROS.

DICAS

MAS, FINALMENTE, COMO SE PREPARAR PARA ESTUDAR? SEGUIR ALGUMAS DICAS.

SEU TEMPO

SEU TEMPO É SEU TEMPO. NÃO DEIXE QUE ALGUÉM OUTRO O OCUPAR. SEU TEMPO É SEU TEMPO. NÃO DEIXE QUE ALGUÉM OUTRO O OCUPAR. SEU TEMPO É SEU TEMPO. NÃO DEIXE QUE ALGUÉM OUTRO O OCUPAR.

COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO É UMA FORMA DE CONHECER OUTROS DEBATE, AJUSTAR A SUA FORMA DE EXPLICAR E USAR COISAS JÁ APRENDIDAS PARA EXPLICAR PARA OUTROS. É UMA FORMA DE CONHECER OUTROS DEBATE, AJUSTAR A SUA FORMA DE EXPLICAR E USAR COISAS JÁ APRENDIDAS PARA EXPLICAR PARA OUTROS.

RECURSOS

RECURSOS SÃO COISAS QUE AJUDAM A AJUSTAR A SUA FORMA DE EXPLICAR E USAR COISAS JÁ APRENDIDAS PARA EXPLICAR PARA OUTROS. É UMA FORMA DE CONHECER OUTROS DEBATE, AJUSTAR A SUA FORMA DE EXPLICAR E USAR COISAS JÁ APRENDIDAS PARA EXPLICAR PARA OUTROS.

ORGANIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO É UMA FORMA DE CONHECER OUTROS DEBATE, AJUSTAR A SUA FORMA DE EXPLICAR E USAR COISAS JÁ APRENDIDAS PARA EXPLICAR PARA OUTROS. É UMA FORMA DE CONHECER OUTROS DEBATE, AJUSTAR A SUA FORMA DE EXPLICAR E USAR COISAS JÁ APRENDIDAS PARA EXPLICAR PARA OUTROS.

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

ALGUMAS PESSOAS PENSAM QUE ESTUDAR NÃO É UMA TAREFA FACIL. MUITAS VEZES, PODE SER UM DEBATE ENCARAR ESTUDO COMO ALGO QUE TRAZ DIFICULDADE, MAS POUCAS COISAS NA VIDA SÃO MAIS LEGAIS DO QUE APRENDER ALGO NOVO. TÊ-LOS TANTO É APRENDER!

NÃO HÁ SURPRESAS DIFICULDADES QUE PODEM SURTIR NOS ESTUDOS. É IMPORTANTE DESCOBRIR O QUE FUNCIONA O SEU JEITO DE APRENDER. UM MODO DE FAZER BOM E VOCÊ USAR INSTRUMENTOS QUE AJUDAM A AJUSTAR A SUA FORMA DE ESTUDAR. É A RELACIONAR O NOVO CONHECIMENTO COM O QUE JÁ SABE. CONHEÇA ALGUMAS DESSAS ESTRATÉGIAS!

ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

AO LONGO DESTE LIVRO, SÃO INDICADOS MOMENTOS EM QUE VOCÊ USAR CADA UMA DAS ESTRATÉGIAS. SEGUIR ESSE NÚMERO, VOLTA A ESTUDAR E RELEMBRE COMO SE FAZ. PRECISANDO, PROCURE PERCEBER AS MAIS ADEQUADAS AO SEU JEITO DE APRENDER.

Compartilhando

QUANDO CONSIDERAMOS EXPLICAR COM NOSSAS PALAVRAS ALGO QUE APRENDI, É COMO SE ESTAMOS REVISANDO E REFORÇANDO O QUE ESTAMOS A APRENDER. ALGO QUE USAMOS PARA EXPLICAR PARA OUTRO É COMO SE ESTAMOS REVISANDO E REFORÇANDO O QUE ESTAMOS A APRENDER. ALGO QUE USAMOS PARA EXPLICAR PARA OUTRO É COMO SE ESTAMOS REVISANDO E REFORÇANDO O QUE ESTAMOS A APRENDER.

ESTUDO EM GRUPO

ESTUDAR EM GRUPO É UMA FORMA DE CONHECER OUTROS DEBATE, AJUSTAR A SUA FORMA DE EXPLICAR E USAR COISAS JÁ APRENDIDAS PARA EXPLICAR PARA OUTROS. É UMA FORMA DE CONHECER OUTROS DEBATE, AJUSTAR A SUA FORMA DE EXPLICAR E USAR COISAS JÁ APRENDIDAS PARA EXPLICAR PARA OUTROS.

DICAS

MAS, FINALMENTE, COMO SE PREPARAR PARA ESTUDAR? SEGUIR ALGUMAS DICAS.

SEU TEMPO

SEU TEMPO É SEU TEMPO. NÃO DEIXE QUE ALGUÉM OUTRO O OCUPAR. SEU TEMPO É SEU TEMPO. NÃO DEIXE QUE ALGUÉM OUTRO O OCUPAR. SEU TEMPO É SEU TEMPO. NÃO DEIXE QUE ALGUÉM OUTRO O OCUPAR.

COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO É UMA FORMA DE CONHECER OUTROS DEBATE, AJUSTAR A SUA FORMA DE EXPLICAR E USAR COISAS JÁ APRENDIDAS PARA EXPLICAR PARA OUTROS. É UMA FORMA DE CONHECER OUTROS DEBATE, AJUSTAR A SUA FORMA DE EXPLICAR E USAR COISAS JÁ APRENDIDAS PARA EXPLICAR PARA OUTROS.

RECURSOS

RECURSOS SÃO COISAS QUE AJUDAM A AJUSTAR A SUA FORMA DE EXPLICAR E USAR COISAS JÁ APRENDIDAS PARA EXPLICAR PARA OUTROS. É UMA FORMA DE CONHECER OUTROS DEBATE, AJUSTAR A SUA FORMA DE EXPLICAR E USAR COISAS JÁ APRENDIDAS PARA EXPLICAR PARA OUTROS.

ORGANIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO É UMA FORMA DE CONHECER OUTROS DEBATE, AJUSTAR A SUA FORMA DE EXPLICAR E USAR COISAS JÁ APRENDIDAS PARA EXPLICAR PARA OUTROS. É UMA FORMA DE CONHECER OUTROS DEBATE, AJUSTAR A SUA FORMA DE EXPLICAR E USAR COISAS JÁ APRENDIDAS PARA EXPLICAR PARA OUTROS.

AQUI VOCÊ VAI ENCONTRAR
DICAS E SUGESTÕES PARA
SE ORGANIZAR EM SEUS
ESTUDOS.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

1. A NGA GUARDA SEUS BRINQUEDOS NO QUARTO.

2. PINTE O NOME DO ANIMAL. **MAIS PESTADO.**


3. A PROFESSORA E OS ESTUDANTES SÃO indo ao PATIO DA ESCOLA.

4. QUAL É A QUANTIDADE DE ESTUDANTES?

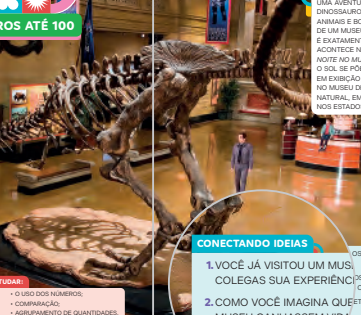
5 ESTUDANTES. 7 ESTUDANTES.

6 ESTUDANTES. 8 ESTUDANTES.

4



NÚMEROS ATÉ 100



UMA AVENTURA COM DINOSSAUROS, MONJAS, ANIMAIS E RÔLECOS DE UM MUSEU!

É EXATAMENTE O QUE ACONTECEU NO FILME AMAR NOTE NO MUSEU, QUANDO O SOU-SE-POE, ORLETOIS EM EXIBIÇÃO GANHAM VIDA NO MUNDO DE HISTÓRIA NATURAL, EM NOVA YORK, NOS ESTADOS UNIDOS

COMO FOI O FILME, AMAR NOTE NO MUSEU, DE DINOSAURIOS, MONJAS, ANIMAIS E RÔLECOS DE UM MUSEU!

É EXATAMENTE O QUE ACONTECEU NO FILME AMAR NOTE NO MUSEU, QUANDO O SOU-SE-POE, ORLETOIS EM EXIBIÇÃO GANHAM VIDA NO MUNDO DE HISTÓRIA NATURAL, EM NOVA YORK, NOS ESTADOS UNIDOS

CONECTANDO IDEIAS

1. VOCE JÁ VISITOU UM MUSEU, COLEGAS SUA EXPERIÊNCIA DE UM DEUS, OS
2. COMO VOCE IMAGINA QUANTO DEVOU MUSEU GANHAR VIDA
3. QUANTOS DENTES VOCE DINOSAURO RETRA

NESTA UNIDADE, VOCÊ VÁ ESTUDAR:

- NÚMEROS ATÉ 100
- NÚMEROS ATÉ 100
- NÚMEROS ATÉ 100
- NÚMEROS ATÉ 100

CONECTANDO IDEIAS

1. VOCE JÁ VISITOU UM MUSEU, COLEGAS SUA EXPERIÊNCIA DE UM DEUS, OS
2. COMO VOCE IMAGINA QUANTO DEVOU MUSEU GANHAR VIDA
3. QUANTOS DENTES VOCE DINOSAURO RETRA

CONECTANDO IDEIAS

AS QUESTÕES DESSE BOXE VÃO AJUDAR VOCÊ E SEUS COLEGAS A IDENTIFICAREM O QUE SABEM E VERIFICAREM COMO OS ASSUNTOS DA UNIDADE SE ENCAIXAM NA VIDA DE VOCÊS.

RECONHECENDO FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS

1. ISABELA UTILIZOU UMA CAIXA QUE SE PARECE COM UM CUBO PARA DESENHAR UM QUADRADO.

A) CONTORE OS OBJETOS QUE TAMBÉM PODEM SER USADOS PARA DESENHAR UM QUADRADO.

B) ESCOLHA EM CASA UM OBJETO MENOR DO QUE A PÁGINA DO SEU CADERNO, QUE POSSA SER USADO PARA DESENHAR UM QUADRADO E LEVE-O PARA A SALA DE AULA.

C) DESENHE EM SEU CADERNO UM QUADRADO USANDO O OBJETO ESCOLHIDO.

AS ATIVIDADES PROPOSTAS AJUDAM A EXPLORAR E ENTENDER MELHOR OS CONTEÚDOS MATEMÁTICOS POR MEIO DE SITUAÇÕES DO COTIDIANO E USANDO RECURSOS VARIADOS.

RESPEITE A FILA PARA NÃO ENTRAR NA FRENTE DE ESPERANDO NA FILA.

AS ADIÇÕES MENTALMENTE

ATITUDE LEGAL

ESSE BOXE PERMITE QUE VOCÊ PENSE SOBRE UM VALOR OU UMA ATITUDE QUE CONTRIBUI PARA O BEM COLETIVO.

O MUNDO QUE QUEREMOS

RESPEITO PARA TODOS

BULLYING É A REPETIÇÃO DE ATITUDES, COMO PALAVRAS OU AÇÕES, QUE MACHUCAM, OFENDEM, CAUSAM MEDO OU TRISTEZA A OUTRAS PESSOAS.

REFLITA SOBRE A QUESTÃO A SEGUIR.

QUESTÃO INICIAL EM SUA OPINIÃO, COMO É POSSÍVEL COMBATER O BULLYING? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

O BULLYING PODE ACONTECER NA ESCOLA, NO PARQUE OU EM OUTROS LUGARES. PARA TERMOS UM AMBIENTE SAUDÁVEL, PRECISAMOS TRATAR TODOS COM RESPEITO E BONDADE.

SE VOCÊ VIR ALGUÉM SENDO MALTRATADO, TENTE AJUDAR, DE UM SMILING, ESCUTE COM ATENÇÃO, BUSQUE A AJUDA DE UM ADULTO EM QUEM VOCÊ CONFI E APOIE A PESSOA QUE SOFRE. É IMPORTANTE MOSTRAR QUE SE IMPORTA.

INSTRUMENTOS MUSICAIS DA CAPOEIRA

VOCÊ CONHECE OS INSTRUMENTOS MUSICAIS DA CAPOEIRA? OS MUSICOS CRIAM POR MEIO DEL QUE OS CAPOEIRISTAS PRECISAM PARA REALIZAR A SEGUIR, ESTÃO INDICADAS INFORMAÇÕES E INSTRUMENTOS QUE APARECEM NA IMAGEM.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI

PANDEIRO

A BATIDA DESSE INSTRUMENTO É MUITO IMPORTANTE PARA A DANÇA DA CAPOEIRA.

BOXE COMPLEMENTAR

ESSE BOXE APRESENTA OUTRAS INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES SOBRE O TEMA TRABALHADO.

4. AS FOTOS MOSTRAM ALGUMAS ATIVIDADES NATURAIS.

HÁBITAT AMBIENTE QUE OFERECE CONDIÇÕES PARA A VIDA E AO DESENVOLVIMENTO DE UM SER VIVO.

VOCABULÁRIO

ESSE BOXE VAI AJUDAR VOCÊ A CONHECER O SIGNIFICADO DE ALGUMAS PALAVRAS DO TEXTO.

AO TODO, QUANTOS ACARAJES HÁ NA DIA? _____ ACARAJES.

PELO BRASIL

O ACARAJÉ É UM BOLINHO TÍPICO DA BAHIA. ELE É FEITO DE FEIJÃO-FRADINHO, CEBOLA E SAL, FRITO EM AZEITE DE DENDÊ E, DEPOIS, RECHEADO.

ACARAJÉ

PELO BRASIL

ESSE BOXE APRESENTA EXEMPLOS E SITUAÇÕES QUE VALORIZAM E REPRESENTAM A DIVERSIDADE DO BRASIL.

____ LIVROS.

____ OU MARCOS?

DICA: SE NECESSÁRIO, FAÇA DESENHOS PARA RESOLVER O ITEM C.

DICA

NESSE BOXE, SÃO APRESENTADAS SUGESTÕES PARA AUXILIAR NA RESOLUÇÃO DE ALGUMAS ATIVIDADES. EM ALGUNS MOMENTOS, HÁ TAMBÉM OBSERVAÇÕES GERAIS OU INDICAÇÃO DE VISITAS A ESPAÇOS FORA DA SALA DE AULA.

O MUNDO QUE QUEREMOS

NESSA SEÇÃO, VOCÊ VAI ESTUDAR E REFLETIR SOBRE TEMAS QUE O AJUDARÃO A SE TORNAR UM CIDADÃO MAIS CONSCIENTE E RESPONSÁVEL.

Nesta página, são apresentadas as seções **Para fazer juntos**, **Jogos e brincadeiras**, **O que você já aprendeu?**, **O que você estudou?** e o box **Desafio**.

PARA FAZER JUNTOS

CONSTRUINDO UM QUADRO DE ORDENS

VOCÊ SABIA QUE O QUADRO DE ORDENS TAMBÉM É CONHECIDO COMO QUADRO VALOR DE LUGAR? ESSE RECURSO É MUITO ÚTIL DURANTE OS ESTUDOS, ESPECIALMENTE PARA ENTENDER E COMPARAR NÚMEROS.

O PRÓXIMO PASSO É SEGUIR POSSIBILITA CONSTRUIR UM QUADRO DE ORDENS.

1 SEPARAR OS MATERIAIS NECESSÁRIOS.

2 PREPARAR DUAS FICHAS PARA CADA NÚMERO DE 0 A 9.

3 NA CARTOLINA, CONSTRUIR UM QUADRO COM DUAS COLUNAS: NOME, O QUADRO E AS COLUNAS COMO O EXEMPLO A SEGUIR.

4 COLE OS PREENCHEDORES NO QUADRO DE ORDENS COM A FITA ADESIVA DUPLA FACE. FEITO ISSO, O SEU QUADRO DE ORDENS ESTÁ PRONTO.

AGORA É COM VOCÊS

JUNTE-SE A DOIS COLEGAS E SIGAM OS PASSOS APRESENTADOS PARA MONTAR UM QUADRO DE ORDENS.

DICA: FICHA AUXÍLIO AO PROFESSOR OU AO SEU RESPONSÁVEL, QUANDO USAR A TÉCNICA.

JOGOS E BRINCADEIRAS

TRILHA DE PEGADAS

VOCÊ E A TURMA VÃO FAZER ESTA BRINCADEIRA COM A AJUDA DO PROFESSOR OU DE O CONTORNO DE SEU PÉ DIREITO EM UMA COMO MOSTRA A IMAGEM.

DESAFIO

SE UMA PESSOA ADQUIRIR 6 SABONETES APROVEITANDO A PROMOÇÃO INDICADA NO CARTÃO, POR QUANTOS SABONETES ELA VAI PAGAR?

_____ SABONETES.

JOGOS E BRINCADEIRAS

NESSA SEÇÃO, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO BRINCAR COM JOGOS MATEMÁTICOS.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

NESSA SEÇÃO, VOCÊ VAI RETOMAR OS PRINCIPAIS ASSUNTOS TRABALHADOS NA UNIDADE.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

1. A PROFESSORA LEVOU ALGUNS ESTUDANTES PARA BRINCAR NO PARQUE.

A) MARQUE UM X NO ESTUDANTE QUE ESTÁ ENTRE ANDRÉ E ROSANA.

B) CONTORNE DE **VERDE** O ESTUDANTE QUE ESTÁ IMEDIATAMENTE À DIREITA DE CARLA.

C) CONTORNE DE **VERDE** O ESTUDANTE QUE ESTÁ MAIS PERTO DA PROFESSORA.

D) CONTORNE DE **VERDE** O ESTUDANTE QUE ESTÁ IMEDIATAMENTE NA FRENTE DE LAÍS.

E) CONTORNE DE **VERDE** O ANIMAL QUE ESTÁ EM CIMA DO GALHO NA ÁRVORE.

PARA FAZER JUNTOS

NESSA SEÇÃO, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO COLOCAR A “MÃO NA MASSA”! VOCÊS VÃO USAR A CRIATIVIDADE PARA TOMAR DECISÕES, SOLUCIONAR PROBLEMAS E DESENVOLVER VÁRIAS ATIVIDADES.

DESAFIO

NESSA SEÇÃO, VOCÊ VAI ENCONTRAR DESAFIOS MATEMÁTICOS QUE VÃO TESTAR SEU RACIOCÍNIO E SUAS HABILIDADES MATEMÁTICAS.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

NESSA UNIDADE, VOCÊ ESTUDOU NÚMEROS DE 0 A 10, SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS, COMPARAÇÃO DE NÚMEROS E NÚMEROS ORDINAIS. VAMOS RELEMBRAR PARA ISSO, COMPLETE O QUE FALTA NAS INFORMAÇÕES.

1. NÚMEROS DE 0 A 10

0	UM	2	TRÊS	QUATRO	5
SEIS	SETE	OITO	NOVE	DEZ	

2. COMPARAÇÃO (MAIOR, MENOR OU IGUAL)

NA RETA NUMÉRICA, O A ESTÁ ANTES DO 7. ASSIM, O É _____ DO QUE 7.

3. NÚMEROS ORDINAIS

4. SEQUÊNCIAS

NESSA SEQUÊNCIA, OS NÚMEROS ESTÃO EM ORDEM CRESCENTE.

NESSA SEQUÊNCIA, OS NÚMEROS ESTÃO EM ORDEM DECRESCENTE.

Nesta página, são apresentadas a seção **Para saber mais**, as **Referências bibliográficas comentadas**, o **Material complementar** e a **Hora do teste**, além dos ícones usados na coleção.

PARA SABER MAIS

O QUE SERÁ QUE PODEMOS ENCONTRAR DENTRO DESSA CASA? ALGO ASSUSTADOR QUE NOS FAÇA SAIR CORRENDO OU ALGUMA COISA QUE ESTÁ BEM GUARDADA?

ALEVI, MÂRCIA, DENTRO DA CASA
ILUSTRAÇÕES DE MÂRCIA ALEVI E M.
SAITO. SÃO PAULO: SCIPIONE, 2012.

PARA SABER MAIS
NESSA SEÇÃO, HÁ INDICAÇÕES DE LIVROS, FILMES E **SITES** PARA AMPLIAR SEUS CONHECIMENTOS.

HORA DO TESTE

QUESTÃO 1
QUAL ALTERNATIVA APRESENTA O NOME DE ESPACIAL QUE SE PARECE COM O OBJETO

- A CILINDRO.
- B PARALELEPÍPEDO.
- C CONE.
- D ESFERA.

CHAPÉU DE ANIVERSÁRIO

HORA DO TESTE
AQUI, VOCÊ VAI RESOLVER AS ATIVIDADES E REGISTRAR AS RESPOSTAS ASSINALANDO A ALTERNATIVA CORRETA.

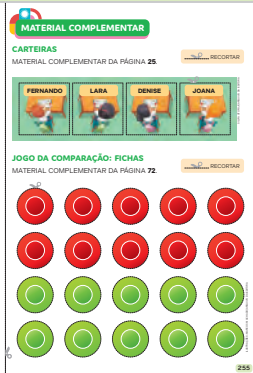
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, CELSO. JOGOS PARA A ESTIMULAÇÃO DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS. 20. ED. PETROPOLIS: VOZES, 2014.
A OBRA DISCUTE A CONTRIBUIÇÃO DE JOGOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS, OS QUAIS PODEM SER APLICADOS DESDE A INFÂNCIA.
BOYER, CARL; BENJAMIN, MERZBACH, LITA; CAECILIA, HISTÓRIA DA MATEMÁTICA. TRADUÇÃO DE HELENA CASTRO. 3. ED. SÃO PAULO: BLUCHER, 2012.
ESSA OBRA, OS AUTORES DESTACAM MOMENTOS IMPORTANTES ESTUDIOSOS E MOMENTOS DE VIDA RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DA MATEMÁTICA. [WWW.BLUCHER.COM.BR](http://www.blucher.com.br)

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. BRASIL: O DOCUMENTO OBRIGATÓRIO PLANEJAMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA. BRASIL: SEP, 2012.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ESSA SEÇÃO LISTA AS PRINCIPAIS REFERÊNCIAS TEÓRICAS CONSULTADAS NA ELABORAÇÃO DESTE LIVRO.



MATERIAL COMPLEMENTAR

NESSA SEÇÃO, VOCÊ VAI ENCONTRAR OS MATERIAIS PARA RECORTAR E USAR NAS ATIVIDADES DO LIVRO.

ÍCONES



DESAFIO:

INDICA QUE A ATIVIDADE ENVOLVE DESAFIOS MATEMÁTICOS.



RESPOSTA ORAL:

INDICA QUE A ATIVIDADE DEVE SER RESPONDIDA ORALMENTE.



RESPOSTA NO CADERNO:

INDICA QUE A ATIVIDADE DEVE SER RESOLVIDA E RESPONDIDA NO CADERNO.

OBJETO DIGITAL

INDICA QUE EXISTEM OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS. VOCÊ PODERÁ ACESSÁ-LOS POR MEIO DO LIVRO DIGITAL.

ALGUMAS IMAGENS NO LIVRO SÃO ACOMPANHADAS DE RECADOS PARA INDICAR: QUE NÃO ESTÃO EM PROPORÇÃO ENTRE SI; QUE ESTÃO REPRESENTADAS SEM ESCALA; QUE USAM CORES FANTASIA.

EXEMPLO:

IMAGEM SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

Nesta página, inicia-se o sumário do **Livro do Estudante**. Ele reflete a organização dos conteúdos e das seções, permitindo aos estudantes localizarem as informações com mais facilidade por meio das respectivas páginas.

Nesta página, são apresentados os tópicos, os subtópicos e as seções das unidades **1e2**.



ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM	12
ESTRATÉGIAS DE ESTUDO	12
DICAS	13

O QUE VOCÊ JÁ SABE?	14
----------------------------------	----

UNIDADE 1	NOÇÕES DE LOCALIZAÇÃO, GRANDEZA, QUANTIDADE E PROBABILIDADE	18
	NOÇÕES DE LOCALIZAÇÃO	20
	JOGOS E BRINCADEIRAS • TRILHA DE PEGADAS	26
	NOÇÕES DE GRANDEZA	27
	NOÇÕES DE QUANTIDADE	33
	O MUNDO QUE QUEREMOS • ESTACIONAMENTOS COM VAGAS ESPECIAIS	38
	NOÇÕES DE PROBABILIDADE	39
	O QUE VOCÊ ESTUDOU?	41

UNIDADE 2	NÚMEROS DE 0 A 10	42
	REPRESENTANDO QUANTIDADES	44
	NÚMEROS DE 1 A 9	45
	O ZERO	60
	O NÚMERO 10	62
	COMPARAÇÃO	65

Nesta página, são apresentados os tópicos, os subtópicos e as seções das unidades 2 a 5.

JOGOS E BRINCADEIRAS • JOGO DA COMPARAÇÃO	72
SEQUÊNCIAS	73
NÚMEROS ORDINAIS	77
O QUE VOCÊ ESTUDOU?	81

UNIDADE 3	ADICÃO E SUBTRAÇÃO 1	82
	ESTUDANDO A ADIÇÃO	84
	ESTUDANDO A SUBTRAÇÃO	96
	O MUNDO QUE QUEREMOS • CUIDANDO DE MATERIAIS QUE NÃO USAMOS MAIS	106
	O QUE VOCÊ ESTUDOU?	107

UNIDADE 4	MASSA E CAPACIDADE	108
	MEDINDO MASSAS	110
	MEDINDO CAPACIDADES	115
	O QUE VOCÊ ESTUDOU?	119

UNIDADE 5	GEOMETRIA ESPACIAL	120
	EXPLORANDO FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS	122
	O QUE VOCÊ ESTUDOU?	131

Nesta página, são apresentados os tópicos, os subtópicos e as seções das unidades 6 a 9.

UNIDADE 6	NÚMEROS ATÉ 100.....	132
	A DEZENA	134
	NÚMEROS ATÉ 99	136
	PARA FAZER JUNTOS • CONSTRUINDO UM QUADRO DE ORDENS	150
	O NÚMERO 100	152
	JOGOS E BRINCADEIRAS • DOMINÓ DOS NÚMEROS	155
	O USO DOS NÚMEROS	156
	COMPARAÇÃO	157
	AGRUPANDO QUANTIDADES	164
	JOGOS E BRINCADEIRAS • FAZENDO TROCAS	170
	O QUE VOCÊ ESTUDOU?	171
UNIDADE 7	SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO	172
	O REAL	174
	O MUNDO QUE QUEREMOS • APRENDENDO A CUIDAR DO NOSSO DINHEIRO	180
	O QUE VOCÊ ESTUDOU?	183
UNIDADE 8	GEOMETRIA PLANA	184
	RECONHECENDO FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS	186
	O QUE VOCÊ ESTUDOU?	193
UNIDADE 9	GRANDEZAS E MEDIDAS	194
	MEDINDO O TEMPO	196
	PARA FAZER JUNTOS • CONSTRUINDO UM CALENDÁRIO	208
	MEDINDO COMPRIMENTOS	214
	O QUE VOCÊ ESTUDOU?	217

Nesta página, são apresentados os tópicos, os subtópicos e as seções da unidade **10**, além do sumário dos objetos digitais com as respectivas páginas. Esses objetos podem ser acessados por meio do livro digital.

UNIDADE **10** ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO 2..... 218

ADIÇÃO 220

ADIÇÃO COM MAIS DE DOIS NÚMEROS 229

SUBTRAÇÃO 232

O MUNDO QUE QUEREMOS • RESPEITO PARA TODOS 238

O QUE VOCÊ ESTUDOU? 245

PARA SABER MAIS 246

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU? 250

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS 254

MATERIAL COMPLEMENTAR 255

OBJETOS DIGITAIS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • ANIMAIS BRASILEIROS 30

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • AMARELINHA 76

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • IMPORTÂNCIA DO CONSUMO DE FRUTAS 91

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • CUIDADOS COM O MEIO AMBIENTE E COM OS ANIMAIS 106

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • A MATEMÁTICA NA FEIRA 113

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • GEOMETRIA DAS MORADIAS 192

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • REGRAS DE CONVÍVIO 238

• Estas páginas apresentam dicas e sugestões de estratégias que podem ser utilizadas pelos estudantes ao longo das unidades, com o objetivo de ajudá-los a se organizar e tornar o processo mais eficiente. As orientações abordam tanto aspectos práticos, como a organização do tempo e do material, quanto estratégias que favorecem a compreensão dos conteúdos e a consolidação das aprendizagens. As dicas são apresentadas de forma sucinta, facilitando sua aplicação no dia a dia da sala de aula, enquanto as estratégias de estudo contam com selos ao longo das unidades, sugerindo sua utilização pelos estudantes em momentos oportunos. Com isso, busca-se contribuir para o desenvolvimento da autonomia deles e para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, também apoiando o trabalho do professor.

• A estratégia de estudo **autoexplicação** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínios e relação entre conteúdos e comunicação. Ela auxilia principalmente na assimilação de conteúdos mais abstratos. Incentive os estudantes a exercitarem-na sempre que possível. Comente que essa estratégia pode ser realizada por meio de questionamentos como: "De que modo esse conteúdo complementa o que eu já sei?"; "Com quais dos assuntos que eu já conheço essa informação se relaciona? Como ocorre essa relação?". Com essa dinâmica de perguntas, os estudantes poderão refletir mais facilmente sobre seus conhecimentos e elaborar autoexplicações.



ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

ALGUMAS PESSOAS PENSAM QUE ESTUDAR NÃO É UMA TAREFA FÁCIL. MUITAS VEZES, PODE SER UM DESAFIO ENCARAR ALGO QUE AINDA NÃO CONHECEMOS. MAS POUCAS COISAS NA VIDA SÃO MAIS LEGAIS DO QUE APRENDER ALGO NOVO. E TEMOS TANTO A APRENDER!

PARA SUPERAR DIFICULDADES QUE PODEM SURTIR NOS ESTUDOS, É IMPORTANTE DESCOBRIR O QUE FACILITA O SEU JEITO DE APRENDER. UM MODO DE FAZER ISSO É VOCÊ USAR DIFERENTES ESTRATÉGIAS QUE AJUDAM A ORGANIZAR OS ESTUDOS E A RELACIONAR O NOVO CONHECIMENTO COM O QUE JÁ SABE. CONHEÇA ALGUMAS DESSAS ESTRATÉGIAS!



ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

AO LONGO DESTA LIVRO, SÃO INDICADOS MOMENTOS PARA VOCÊ USAR CADA UMA DAS ESTRATÉGIAS A SEGUIR. SE NECESSÁRIO, VOLTE A ESTAS PÁGINAS E RELEMBRE COMO ELAS FUNCIONAM. PROCURE PERCEBER AS MAIS ADEQUADAS AO SEU JEITO DE APRENDER.



AUTOEXPLICAÇÃO

QUANDO CONSEGUIMOS EXPLICAR COM NOSSAS PALAVRAS ALGO QUE ESTUDAMOS, PODEMOS DIZER QUE APRENDEMOS. NA AUTOEXPLICAÇÃO, VOCÊ EXPLICA A SI MESMO ALGO QUE LEU OU QUE EXPLICARAM PARA VOCÊ. PODE ATÉ SER EM FRENTE AO ESPELHO, PARA NÃO PARECER QUE ESTÁ CONVERSANDO SOZINHO, MAS A IDEIA É QUE VOCÊ EXPLIQUE O QUE ENTENDEU SOBRE A INFORMAÇÃO E COMO ELA É DIFERENTE, SEMELHANTE OU NOVA EM RELAÇÃO AO QUE VOCÊ JÁ SABE SOBRE O ASSUNTO.

EXPLICAR A UM COLEGA

FALAR COM AS PRÓPRIAS PALAVRAS É UMA BOA FORMA DE APRENDER. UMA MANEIRA DE FAZER ISSO É EXPLICAR A UM COLEGA ALGUM ASSUNTO ESTUDADO. AO BUSCAR PALAVRAS PARA QUE A SUA EXPLICAÇÃO SEJA ENTENDIDA PELO OUTRO, A SUA MENTE PASSA A ENTENDER MELHOR O ASSUNTO E VOCÊ PASSA A SABER FALAR MAIS SOBRE ELE.

ESTUDO EM GRUPO

ESTUDAR EM GRUPO É UMA FORMA DE CONHECER OUTRAS VISÕES SOBRE UM ASSUNTO E COMPARTILHAR SUAS IMPRESSÕES. VOCÊS PODEM COMBINAR DIAS E HORÁRIOS PARA ESTUDAR E TROCAR IDEIAS SOBRE COMO RESOLVER ATIVIDADES, COMPARTILHAR DÚVIDAS E OPINIÕES, ENTRE OUTRAS FORMAS DE ESTUDO.

DICAS

MAS, AFINAL, COMO SE PREPARAR PARA ESTUDAR? SEGUEM ALGUMAS DICAS.



CRIE UM CANTINHO

SE POSSÍVEL, ENCONTRE UM ESPAÇO TRANQUILO E ESTUDE SEMPRE NELE. TENHA POR PERTO ÁGUA, CADERNO, ESTOJO, LIVROS E O QUE MAIS FOR NECESSÁRIO AO ESTUDO.



CUIDE DO TEMPO

ORGANIZE SEU TEMPO PENSANDO NOS DIAS, HORÁRIOS E ASSUNTOS A ESTUDAR. CALENDÁRIO, QUADRO DE HORÁRIOS E AGENDA PODEM AJUDAR.



PARE UM POUCO

AS PAUSAS SÃO TÃO IMPORTANTES QUANTO A CONCENTRAÇÃO. CRIE INTERVALOS PARA BRINCAR, CONVERSAR COM ALGUÉM OU SE ALIMENTAR.



FAÇA DIFERENTE

A BIBLIOTECA DA ESCOLA TEM MUITOS MATERIAIS PARA VOCÊ USAR. NESTA COLEÇÃO, HÁ DICAS DE LIVROS, FILMES E OUTRAS COISAS QUE VOCÊ PODE EXPLORAR. APROVEITE!

• A estratégia de estudo **explicar a um colega** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, relação entre conteúdos, comunicação e socialização. Oriente os estudantes a refletirem sobre o assunto estudado. Em seguida, eles podem se organizar em duplas e cada um deve ter seu momento de explicar ao outro o que entendeu. Após as duas explicações, eles podem dialogar, expondo dúvidas e refletindo juntos sobre o tema. Caso ainda tenham dúvidas ao final das conversas, podem debater de maneira mais ampla com os colegas.

• A estratégia de **estudo em grupo** contribui para o desenvolvimento de habilidades de argumentação, comunicação e socialização. Ressalte que, nesta estratégia, a convivência respeitosa, aberta a diferentes opiniões e o cuidado no modo de se comunicar são essenciais.

1. Objetivo

- Localizar pessoas e objetos no espaço.

Como proceder

- Avalie se os estudantes identificam a importância do referencial para localizar os objetos mencionados. Caso tenham dificuldades, organize-os em grupos com três estudantes e proponha atividades práticas nas quais eles devem descrever a localização de objetos explicitando o referencial e utilizando termos e expressões como **à esquerda, à direita, em cima** ou **embaixo**, entre outros.

2. Objetivo

- Reconhecer o uso da expressão **mais pesado**.

Como proceder

- Analise se os estudantes reconhecem o nome dos animais destacados e se associam a expressão **mais pesado** à grandeza **massa**. Caso alguns deles apresentem dificuldades na resolução da atividade, leve para a sala de aula fotos ou vídeos que destaquem esses animais a fim de que façam reconhecimento e identificação de algumas de suas principais características.

3. Objetivo

- Realizar contagem e reconhecimento da escrita de números.

Como proceder

- Identifique os procedimentos de contagem dos estudantes. Caso assinalem o número 5, avalie possíveis dificuldades ao empregar números maiores do que 5 na contagem. Se marcarem o número 8, é possível que a professora tenha sido considerada na contagem. Se julgar conveniente, escreva

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

1. ANA GUARDA SEUS BRINQUEDOS NO QUARTO.

JORGE ZAIBA/ARQUIVO DA EDITORA

1. A) Resposta: Os estudantes devem contornar a bola que está embaixo da mesa.



1. B) Resposta: Os estudantes devem marcar um **X** na boneca que está em cima da mesa.

A) CONTORNE O BRINQUEDO QUE ESTÁ **EMBAIXO** DA MESA.

B) MARQUE UM **X** NO BRINQUEDO QUE ESTÁ **EM CIMA** DA MESA.

2. PINTE O NOME DO ANIMAL **MAIS PESADO**.

2. Resposta: Os estudantes devem pintar o nome **ELEFANTE**.

ELEFANTE

CACHORRO

COELHO

3. A PROFESSORA E OS ESTUDANTES ESTÃO INDO AO PÁTIO DA ESCOLA.

SILVIA OTOFUJI/ARQUIVO DA EDITORA



QUAL É A QUANTIDADE DE ESTUDANTES? 3. Resposta: 7 ESTUDANTES.

☐

5 ESTUDANTES.

☐

7 ESTUDANTES.

☐

6 ESTUDANTES.

☐

8 ESTUDANTES.

na lousa a sequência dos números naturais de 1 a 9 para que eles os identifiquem e representem grupos formados com a quantidade de elementos correspondente a cada um desses números.

4. COMPLETE A SEQUÊNCIA COM OS NÚMEROS QUE FALTAM.

4. Resposta: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.

1	,	2	,	3	,	4	,		,		,		,	8	,		,	10
---	---	---	---	---	---	---	---	--	---	--	---	--	---	---	---	--	---	----

5. JÉSSICA TEM 6 CARRINHOS.

A) CONTORNE A QUANTIDADE DE CARRINHOS QUE JÉSSICA TEM.

5. A) Resposta: Os estudantes devem contornar 6 carrinhos.



B) JÉSSICA TEM MAIS QUE 5 CARRINHOS? 5. B) Resposta: SIM.

☐ SIM.☐ NÃO.

6. FAÇA O QUE SE PEDE.

A) DESENHE 4 BOLINHAS.

6. A) Resposta: Os estudantes devem desenhar 4 bolinhas.

B) DESENHE 3 BOLINHAS.

6. B) Resposta: Os estudantes devem desenhar 3 bolinhas.

C) QUANTAS BOLINHAS VOCÊ DESENHOU AO TODO?

_____ BOLINHAS. 6. C) Resposta: 7 BOLINHAS.

4. Objetivo

- Identificar sequências numéricas.

Como proceder

- Caso os estudantes não identifiquem a regra da sequência ou os termos faltantes, converse com eles a respeito dos números naturais de 1 a 9, relacionando-os à contagem. Peça a eles que reproduzam cada um dos termos dessa sequência usando materiais de contagem. Incentive-os a escrever os números por extenso, do modo que acreditam ser correto. Assim, será possível observar como compreendem a escrita dos números e quais hipóteses fazem em relação à construção das palavras. Essa atividade integra **Números** e **Álgebra**, ao propor aos estudantes que identifiquem os números ausentes em uma sequência numérica.

5. Objetivo

- Realizar contagem e comparar quantidades.

Como proceder

- Analise as estratégias usadas pelos estudantes na realização da comparação proposta. Se julgar conveniente, oriente-os a registrar no caderno as quantidades envolvidas (5 e 6 carrinhos), a fim de favorecer a visualização.

6. Objetivo

- Registrar quantidades e usar a noção de adição para resolver problemas.

Como proceder

- Verifique qual estratégia os estudantes usam para determinar o total de bolinhas desenhadas. Se necessário, incentive-os a contar uma a uma as bolinhas desenhadas nos itens **A** e **B**, apoiando-se na contagem para efetuar a adição proposta no item **C**.

7. Objetivo

- Identificar características das figuras geométricas espaciais.

Como proceder

- Verifique se os estudantes identificam que a bola de basquete tem o formato parecido com o de uma esfera, analisando se reconhecem a esfera e o cilindro, bem como suas nomenclaturas. Caso algum dos estudantes tenha dificuldades, leve para a sala de aula uma bola de basquetebol e outro objeto com formato cilíndrico e permita que eles os manipulem, identificando semelhanças e diferenças, de tal forma que possam reconhecer os formatos correspondentes com base nas figuras expostas na atividade.

8. Objetivo

- Identificar padrões em sequências de figuras.

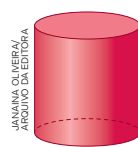
Como proceder

- Esta atividade promove uma integração entre **Geometria** e **Álgebra**, ao propor aos estudantes que identifiquem a próxima figura geométrica em uma sequência. Confira as estratégias empregadas pelos estudantes, analisando as comparações feitas por eles na resolução de cada item. Se os estudantes apresentarem dificuldades na questão **A**, peça a eles que façam comparações considerando cada aspecto separadamente. Caso a dificuldade seja na questão **B**, desenhe na lousa diferentes figuras geométricas planas, como quadrados, triângulos e círculos, escrevendo as nomenclaturas e solicitando que associem as figuras às nomenclaturas correspondentes. Caso as dúvidas estejam nas questões **C** ou **D**, peça a eles que analisem os termos da sequência, respondendo oralmente e depois assinalando ou desenhando a resposta correta.

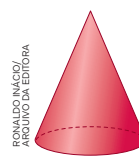
7. CONTORNE A FIGURA GEOMÉTRICA COM QUE A BOLA DE BASQUETEBOL SE PARECE.



JANAINA OLIVEIRA/
ARQUIVO DA EDITORA



JANAINA OLIVEIRA/
ARQUIVO DA EDITORA



RONALDO NÁCIO/
ARQUIVO DA EDITORA



LIGHTSPRING/SHUTTERSTOCK

BOLA DE
BASQUETEBOL.

7. Resposta: Os estudantes devem contornar a esfera.

8. RONALDO DESENHOU A SEQUÊNCIA DE FIGURAS APRESENTADA SEGUINDO UMA REGRA.

JANAINA OLIVEIRA/
ARQUIVO DA EDITORA



A) TODAS AS FIGURAS QUE APARECEM NA SEQUÊNCIA TÊM O MESMO FORMATO OU A MESMA COR? 8. A) Resposta: MESMO FORMATO.



MESMO FORMATO.



MESMA COR.

B) CONTORNE O NOME DAS FIGURAS QUE APARECEM NESTA SEQUÊNCIA. 8. B) Resposta: Os estudantes devem contornar a palavra TRIÂNGULO.

TRIÂNGULO

CÍRCULO

C) QUAL É A COR DA PRÓXIMA FIGURA DESSA SEQUÊNCIA?



AMARELO.



8. C) Resposta: AMARELO.
VERMELHO.

D) DESENHE E PINT E A PRÓXIMA FIGURA DESSA SEQUÊNCIA.

8. D) Resposta: Os estudantes devem desenhar um triângulo e pintá-lo de amarelo.

Mais estratégias

Análise se as dificuldades manifestadas pelos estudantes estão relacionadas a algum outro fator, como daltonismo, ou problemas de visão, principalmente no reconhecimento das cores. Nesses casos, se for possível, reproduza os triângulos em papel com texturas diferentes para representar cada cor e organize-os na mesma sequência apresentada na atividade.

9. A PROFESSORA CARLA FEZ UMA PESQUISA COM SEUS ESTUDANTES.

BRINQUEDO PREFERIDO PELOS ESTUDANTES EM 2026

BRINQUEDO	QUANTIDADE DE ESTUDANTES
BONECA	
BOLA DE FUTEBOL	
PIPA	Professor, professora: Comente com os estudantes que a pipa tem outras denominações, como papagaio, raia e pandorga.
CARRINHO	

FONTE DE PESQUISA: REGISTROS DA PROFESSORA CARLA.

A) QUANTOS ESTUDANTES PREFEREM A BONECA? 9. A) Resposta: 2 ESTUDANTES.

2 ESTUDANTES.

5 ESTUDANTES.

4 ESTUDANTES.

7 ESTUDANTES.

B) CONTORNE O BRINQUEDO QUE RECEBEU MAIS VOTOS.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



BONECA.



BOLA DE FUTEBOL.



PIPA.



CARRINHO.

9. B) Resposta: Os estudantes devem contornar o carrinho.

9. Objetivo

- Interpretar dados apresentados em tabelas.

Como proceder

• Esta atividade promove uma integração entre **Números e Probabilidade e estatística**, ao propor a identificação e a comparação das informações registradas em uma tabela. Antes de os estudantes responderem aos questionamentos, pergunte quais são os brinquedos apresentados na tabela, a fim de incentivar as primeiras investigações. Caso apresentem dificuldades ao interpretar os dados, pergunte qual parte da tabela indica, por exemplo, a quantidade de estudantes que preferem a boneca como brinquedo, avaliando se compreendem a organização da tabela. Se apresentarem dificuldades na questão B, peça a eles que determinem todas as quantidades, comparando-as em seguida. Identifique se as dificuldades estão na contagem e na comparação, em vez da interpretação da tabela. Nesse caso, pode ser necessário planejar uma abordagem sistemática do repertório numérico, com apoio de material de contagem e outras estratégias.

Esta unidade explora noções fundamentais de localização, grandeza, quantidade e probabilidade. As atividades, baseadas em brincadeiras e comparações do cotidiano, incentivam a percepção espacial, a análise comparativa e a tomada de decisões com base em possibilidades.

Objetivos

- Descrever a localização de elementos em relação a um ou mais referenciais.
- Interpretar as expressões e os termos **em cima, embaixo, à esquerda, à direita, em frente e atrás**.
- Desenvolver as noções de lateralidade, posicionamento, direção e sentido (**à direita e à esquerda; longe e perto; em cima e embaixo; em frente, atrás e entre; dentro e fora**).
- Desenvolver as noções de **comprimento, massa e capacidade** por meio de comparação entre dois ou mais elementos.
- Representar quantidades de diferentes maneiras.
- Identificar conjuntos que têm mais, menos ou a mesma quantidade de elementos.
- Distinguir eventos possíveis e impossíveis com base em situações que envolvem noções de probabilidade.

Justificativa

A compreensão das noções de **localização, grandeza, quantidade e probabilidade** é fundamental para desenvolver as habilidades matemáticas iniciais. Trabalhar esses conceitos em atividades lúdicas favorece a construção do raciocínio lógico e a tomada de decisão. A introdução da noção de **possível e impossível** contribui para a construção inicial do letramento probabilístico, ao passo que a análise de posições, medidas e quantidades fortalece o entendimento de relações



UNIDADE

1

NOÇÕES DE LOCALIZAÇÃO, GRANDEZA, QUANTIDADE E PROBABILIDADE

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- NOÇÕES DE LOCALIZAÇÃO;
- NOÇÕES DE GRANDEZA;
- NOÇÕES DE QUANTIDADE;
- NOÇÕES DE PROBABILIDADE.

18

espaciais e numéricas que estruturam a organização do pensamento e a leitura do mundo.

Os objetivos desta unidade estão diretamente articulados às habilidades **EF01MA11, EF01MA12, EF01MA15, EF01MA03 e EF01MA20**, uma vez que os conteúdos foram planejados para permitir que os estudantes descrevam posições no espaço, desenvolvam noções de lateralidade, direção, sentido e grandezas, representem quantidades e reconheçam eventos possíveis e impossíveis.

Essa articulação também se estende às competências gerais e específicas da BNCC. A **Competência geral 10** propõe que os estudantes

ajam com autonomia, responsabilidade e colaboração, o que é favorecido quando eles analisam situações, comparam possibilidades e justificam escolhas. A **Competência específica de Matemática 2** está presente quando os estudantes comparam quantidades, distinguem eventos possíveis e impossíveis e constroem argumentos com base em observações e raciocínio lógico.

A integração entre objetivos, habilidades e competências contribui para um ensino mais significativo, favorecendo a construção de conhecimentos matemáticos aplicados à realidade, ao mesmo tempo que desenvolve atitudes críticas e responsáveis nos estudantes.



AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO DE ESCONDE-ESCONDE COM O VOVÔ. ONDE SERÁ QUE DANIEL E O VOVÔ ESTÃO PENSANDO EM SE ESCONDER?



AR IMAGES/SHUTTERSTOCK

CRIANÇAS BRINCANDO DE ESCONDE-ESCONDE COM O VOVÔ.

CONECTANDO IDEIAS

1. IMAGINE QUE VOCÊ TAMBÉM ESTÁ BRINCANDO DE ESCONDE-ESCONDE COM AS CRIANÇAS. ONDE VOCÊ SE ESCONDERIA?
2. FAÇA UM DESENHO NO CADERNO REPRESENTANDO SEU ESCONDERIJO NA BRINCADEIRA DE ESCONDE-ESCONDE.

1 e 2. Respostas nas **orientações ao professor**.

19

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes descrevam a própria localização nessa brincadeira utilizando termos que se refiram à lateralidade, à direção, ao posicionamento ou ao sentido, explicitando um ponto de referência ao usar esses termos, por exemplo, atrás da árvore.
2. Resposta pessoal. O objetivo dessa questão é instigar a imaginação dos estudantes ao representarem o próprio esconderijo na brincadeira.

Saberes integrados

A questão **2** propicia a integração com o componente curricular de **Arte**, ao permitir que os estudantes desenvolvam o desenho como forma de expressão artística e criatividade. Auxilie-os no reconhecimento dos elementos do local da brincadeira que eles escolheram como ponto de referência.

Antes de iniciar o trabalho com os tópicos desta unidade, verifique se os estudantes identificam posições no espaço utilizando referências simples (como **perto, longe, na frente e atrás**). Essas habilidades são **pré-requisitos** para o desenvolvimento dos conteúdos propostos.

Destaques BNCC

- Ao abordar a situação exposta nas páginas de abertura, busca-se levar os estudantes a reconhecerem e usarem noções de localização em diferentes contextos do cotidiano. Essas noções estão descritas na BNCC como parte das habilidades **EF01MA11** e **EF01MA12**.
- Além disso, o tema permite a articulação com o tema contemporâneo transversal **Direitos da criança e do adolescente**. Converse com os estudantes sobre a rotina de lazer deles, questione sobre as brincadeiras de que mais gostam e valorize especialmente aquelas realizadas ao ar livre, que contribuem para o desenvolvimento físico, social e cognitivo da criança. Incentive também que perguntem aos adultos de seu convívio quais brincadeiras praticavam na infância e compartilhem com os colegas em sala de aula.
- Após a questão **2**, proponha que comparem seus desenhos e compartilhem ideias. Se possível, exponha os desenhos em um mural ou varal. Essa troca favorece o aprimoramento das percepções, além de desenvolver a autoestima, a autoconfiança e a valorização dos diferentes pontos de vista, conforme orienta a **Competência geral 10** da BNCC.

Destaque BNCC

• Nas atividades de **1 a 7** do tópico **Noções de localização** e na seção **Jogos e brincadeiras**, conforme orientam as habilidades **EF01MA11** e **EF01MA12** da BNCC, são trabalhadas as noções de localização, estabelecendo relações de lateralidade e de posicionamento no espaço em relação ao próprio corpo e em relação a outros objetos ou elementos observados. São exploradas situações com o objetivo de construir a necessidade de estabelecimento de referencial para a orientação pessoal do estudante no ambiente em que vive.

• Para obter melhor proveito da atividade **1**, leia o enunciado e analise com os estudantes a imagem apresentada. Caso sejam identificadas dificuldades, uma sugestão de intervenção é utilizar objetos presentes na sala de aula – localizados em diferentes posições – para que o significado dos termos **atrás**, **dentro** e **embaixo** seja esclarecido.

• A fim de verificar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito de termos relacionados à localização e como preparação para iniciar o trabalho com o tópico **Noções de localização**, proponha a eles a atividade descrita na **Atividade preparatória** a seguir.

NOÇÕES DE LOCALIZAÇÃO

1. BRUNO ESTÁ NO PIQUE, BRINCANDO DE ESCONDE-ESCONDE COM SEUS AMIGOS. OS OUTROS AMIGOS SE ESCONDERAM.

- A) MARQUE UM X NA CRIANÇA QUE ESTÁ ATRÁS DO BANCO.**
1. A) Resposta: Os estudantes devem marcar um **X** na criança que está atrás do banco.
B) FAÇA UMA ● NA CRIANÇA QUE ESTÁ DENTRO DA CASA.
1. B) Resposta: Os estudantes devem fazer uma **●** na criança que está dentro da casa.
C) CONTORNE A CRIANÇA QUE ESTÁ EMBAIXO DA MESA.
1. C) Resposta: Os estudantes devem contornar a criança que está embaixo da mesa.
D) EM SUA OPINIÃO, QUAL DESSES ESCONDERIJOS É O MELHOR POR QUÊ? 1. D) Resposta pessoal. A resposta depende da escolha dos estudantes.



20

Atividade preparatória

• Leve para a sala de aula e disponha sobre a mesa alguns objetos. Peça a um estudante que escolha um deles. Em seguida, descreva para ele a localização que esse objeto deve ocupar e oriente-o a posicioná-lo. Repita essa dinâmica até que todos os estudantes participem. A cada objeto posicionado, questione a turma se a posição está de acordo com a descrição apresentada, solicitando aos estudantes que justifiquem suas respostas.

2. HÁ MUITOS BRINQUEDOS NO QUARTO DE CLEITON.



JORGE ZABIA/ARQUIVO DA EDITORA

A) APONTE COM O DEDO O BRINQUEDO QUE O PROFESSOR CITAR.

2. A) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

B) DESCREVA A LOCALIZAÇÃO DA BOLA, DO URSO E DO PIÃO.

2. B) Resposta: A bola está embaixo da cama; o urso está em cima da cama; o pião está atrás da poltrona.

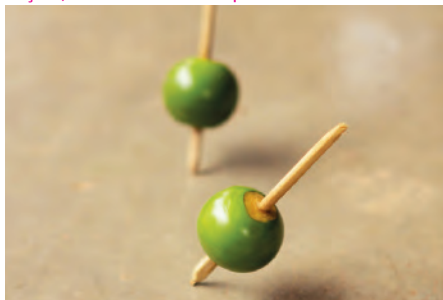


PELO BRASIL

Professor, professora: Ao resolver o item **B**, é importante que os estudantes compreendam que, para utilizar termos que se referem à posição, é necessário explicitar o referencial.

O PIÃO DE **BIORRA** É UMA BRINCADEIRA TÍPICA DAS CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE ABADIA DOS DOURADOS, EM MINAS GERAIS.

BIORRA: É UM FRUTO BEM PEQUENO E VERDE, PARECIDO COM UM LIMÃO.



TERRITÓRIO DO BRINCAR

PIÃO DE BIORRA RODOPIANDO NO CHÃO.



COMPARTILHE BRINQUEDOS COM OS COLEGAS.

21

• O boxe **Pelo Brasil** apresenta a brincadeira do pião de biorra, típica do município de Abadia dos Dourados, Minas Gerais. O pião de biorra é feito manualmente com um palito de madeira, por exemplo, e o fruto chamado biorra. Ele é girado com a mão, sem o uso de uma corda. Aproveite esse momento para valorizar as brincadeiras tradicionais brasileiras, ampliando o repertório cultural dos estudantes. Incentive a comparação entre essa brincadeira e outras conhecidas pelas crianças, explorando a diversidade cultural do Brasil e a importância do brincar para o desenvolvimento social e motor.

• A atividade **2** trabalha as noções de localização, usando como recurso didático a cena de um quarto. Caso os estudantes apresentem dificuldades, uma sugestão de intervenção é organizá-los em duplas e propor uma dinâmica envolvendo os termos **longe** e **perto**. Uma possibilidade de dinâmica é solicitar que se posicionem de acordo com os comandos ditos por você. Esses comandos devem envolver um referencial e as expressões **mais perto** e **mais longe**, por exemplo.

• O item **A** pode ser feito por meio de duas abordagens: uma em que é indicada a localização dos brinquedos para que os estudantes os identifiquem; e outra em que é dito o nome do brinquedo a fim de que os estudantes descrevam sua localização. Ambas visam verificar se eles progredem no desenvolvimento das noções de localização. Evite indicar a bola, o urso e o pião, pois esses brinquedos serão trabalhados no item **B** da atividade. Caso alguns estudantes apresentem dificuldades na realização da atividade, uma sugestão de intervenção é organizá-los em duplas para que conversem sobre a localização dos brinquedos. Neste caso, é importante acompanhar a interação entre eles e intervir quando necessário.



Atitude legal

A prática de compartilhar brinquedos incentiva a socialização, a empatia, o respeito e a generosidade. Se possível, proponha que os estudantes levem brinquedos para a sala de aula e promova um momento para que eles possam compartilhá-los.

• Ao final da atividade **3**, complemente-a pedindo aos estudantes que levanten a mão direita e, na sequência, a mão esquerda. Se julgar conveniente, leve para a sala de aula uma fita para identificar uma das mãos dos estudantes, colando um pedaço pequeno na mão esquerda de cada um deles, por exemplo. Com isso, eles poderão usar as mãos como referência para determinar os respectivos lados.

Saberes integrados

As noções de lateralidade são abordadas nessa atividade explorando como referencial a mão direita e a esquerda. Trabalhe os lados direito e esquerdo do corpo em uma atividade conjunta com **Ciências da Natureza**, fornecendo a eles comandos, como “levante o braço direito” ou “segure a orelha esquerda”. Explore também essas noções em parceria com o componente curricular de **Educação Física**, fazendo com os estudantes uma brincadeira no pátio da escola. Para isso, desenhe no chão uma linha reta ou cole nele uma fita adesiva sobre a qual eles devem se enfileirar. Identifique o lado direito dos estudantes com uma cor e o esquerdo com outra. Em seguida, posicione-se de frente para eles e dite, alternada e aleatoriamente, os comandos **à direita** e **à esquerda**, deixando que executem pulando para o lado indicado e falando a cor correspondente. Se um estudante pular para o lado contrário ou falar o nome da outra cor, oriente-o a refletir sobre o que fez e seguir o comando novamente.

- 3. VIRE O LIVRO PARA A SUA ESQUERDA SOBRE A CARTEIRA E, COM A AJUDA DO PROFESSOR OU DE UM COLEGA, DESENHE O CONTORNO DE CADA UMA DE SUAS MÃOS NO LOCAL INDICADO.**

3. Resposta: Espera-se que os estudantes desenhem o contorno de cada uma de suas mãos nos locais indicados.

MÃO ESQUERDA

MÃO DIREITA

22

Mais estratégias

Caso algum estudante não consiga contornar a própria mão, ele pode formar dupla com um colega, de modo que um contorne a mão do outro, identificando qual é a mão direita e qual é a esquerda.

4. A PROFESSORA ORGANIZOU OS ESTUDANTES EM FILA.



A) MARQUE UM **X** NO NOME DO ESTUDANTE QUE ESTÁ NA **FRENTE** DE ANA. 4. A) Resposta: Os estudantes devem marcar um **X** no nome **MARIA**.

B) FAÇA UMA **●** NO NOME DO ESTUDANTE QUE ESTÁ **ATRÁS** DE MIA. 4. B) Resposta: Os estudantes devem marcar uma **●** no nome **LUCAS**.

C) CONTORNE O NOME DO ESTUDANTE QUE ESTÁ **ENTRE** ANA E MIA. 4. C) Resposta: Os estudantes devem contornar o nome **GABRIEL**.

5. MARIANA ESTÁ REGANDO AS FLORES ENQUANTO ELIANA OBSERVA A AMIGA DA JANELA.



A) MARQUE UM **X** NA PESSOA QUE ESTÁ **DENTRO** DA CASA. 5. A) Resposta: Os estudantes devem marcar um **X** em **ELIANA**.

B) CONTORNE A PESSOA QUE ESTÁ **FORA** DA CASA. 5. B) Resposta: Os estudantes devem contornar **MARIANA**.

Destaques BNCC

- Amplie o trabalho feito na atividade **4** propondo aos estudantes que observem e identifiquem a posição e a localização de alguns objetos ou pessoas com base em um referencial previamente especificado. Por exemplo, posicione dois estudantes no pátio, um de frente para o outro, e faça-lhes perguntas sobre a posição de outro estudante que esteja distante deles da seguinte maneira: à direita de um estudante, à esquerda do outro ou entre dois estudantes. Explore também objetos e outros elementos do próprio ambiente em que eles estiverem, como árvores, bancos, portas e portões, entre outros. O objetivo é levá-los a perceber que a posição de um objeto é relativa a um referencial ou a um observador, conforme orienta a habilidade **EF01MA12** da BNCC.

- Para iniciar o trabalho com a atividade **4**, leia para os estudantes o nome de cada personagem apontando o dedo para elas. Verifique se os estudantes conseguem memorizar esses nomes e, em seguida, trabalhe as questões da atividade.

- Ao trabalhar com a atividade **5**, caso sejam identificadas dificuldades, providencie antecipadamente uma caixa de papelão grande na qual um estudante consiga entrar e da qual consiga sair. Escolha três estudantes: um deles deve entrar na caixa, outro deve permanecer fora dela, e o terceiro precisa identificar quem está dentro da caixa e quem está fora dela. Repita o procedimento trocando os estudantes e depois colocando objetos dentro e fora da caixa.

• Caso os estudantes tenham dificuldade ao realizar a atividade **6**, proponha dinâmicas semelhantes às apresentadas para as atividades anteriores. Nesse momento, é de suma importância a compreensão de que o observador é o referencial para a resolução da atividade. Para complementar o trabalho com essa atividade, avalie a possibilidade de trabalhar a atividade descrita a seguir. Essa atividade instiga nos estudantes a observação e permite avaliar se eles estão progredindo no desenvolvimento das relações de lateralidade e de posicionamento no espaço. Promova um momento de debate e troca de opiniões e registre as ideias debatidas coletivamente.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Desenvolver as noções de lateralidade.

Como proceder

- Escolha um estudante da turma e faça a ele as seguintes perguntas.
 - Quem está sentado imediatamente atrás de você?
 - Quem está sentado imediatamente à sua frente?
 - Quem está sentado imediatamente à sua esquerda? E imediatamente à sua direita?
- Repita essa atividade com outros estudantes da turma usando diferentes situações e pontos de referência.

6. O PAI DE CARLA VAI TIRAR UMA FOTO DELA COM OS AMIGOS.



DE ACORDO COM A CENA, FAÇA O QUE SE PEDE.

- PINTE DE **AZUL** A CAMISETA DE QUEM ESTÁ **À DIREITA** DE LAÍS.
6. A) Resposta: Os estudantes devem pintar de azul a camiseta de ROBERTO.
- PINTE DE **VERMELHO** A CAMISETA DE QUEM ESTÁ **À ESQUERDA** DE CARLA.
6. B) Resposta: Os estudantes devem pintar de vermelho a camiseta de DANIEL.
- PINTE DE **VERDE** A CAMISETA DE QUEM ESTÁ **ENTRE** CARLA E ROBERTO.
6. C) Resposta: Os estudantes devem pintar de verde a camiseta de LAÍS.
- CONTORNE O OBJETO QUE ESTÁ **EM CIMA** DA MESA.
6. D) Resposta: Os estudantes devem contornar a jarra que está em cima da mesa.

7. A IMAGEM REPRESENTA A SALA DE AULA EM QUE DÊNIS ESTUDA.



7. A) Resposta: Os estudantes devem colar DENISE na frente de MARCELO e atrás de FERNANDO. JOANA deve ser colada atrás de RICARDO e na frente de LARA.

A) RECORTE AS IMAGENS DA PÁGINA 255 E COLE NOS ESPAÇOS INDICADOS DA MANEIRA QUE O PROFESSOR ORIENTAR.

B) NA SUA SALA DE AULA, QUEM ESTÁ IMEDIATAMENTE À SUA FRENTE? E QUEM ESTÁ IMEDIATAMENTE À SUA DIREITA?

AUTOEXPLICAÇÃO

7. B) Resposta: pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

25

- Na atividade 7, reforce o cuidado com o uso da tesoura para recortar as imagens. Oriente os estudantes que, primeiro, organizem as imagens conforme suas indicações. Depois de organizadas, eles deverão colá-las nos espaços. Confira as indicações a seguir.

- A carteira de Joana está imediatamente à direita da carteira de Dênis.
- A carteira de Lara está imediatamente atrás da carteira de Joana.
- A carteira de Denise está imediatamente à esquerda da carteira de Dênis.
- A carteira de Fernando está imediatamente à frente da carteira de Denise.

- Ainda nessa atividade, após os estudantes terminarem de colar as imagens, faça perguntas como: "Quem está sentado imediatamente à direita da carteira de Isabela?", "Quem está sentado imediatamente atrás da carteira de Isabela?", "Quem está sentado imediatamente à frente da carteira de Marcelo?".

- Caso os estudantes apresentem dificuldades na resolução da atividade, retome com eles, por meio de questionamentos, o significado das expressões **imediatamente atrás**, **imediatamente à direita**, **imediatamente à esquerda** e **imediatamente à frente**.

- Por se tratar da primeira vez que um selo de estratégia de estudos aparece, é importante retomar com os estudantes que essa estratégia está explicada nas páginas iniciais do volume. Oriente-os a utilizar a autoexplicação neste momento da atividade como uma forma de consolidar a aprendizagem dos conteúdos abordados até esta página.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar a posição de alguns estudantes na sala de aula.

Como proceder

- Oriente os estudantes a fazerem no caderno um desenho para representar a sala de aula onde estudam. Em seguida, peça a eles que localizem nesse desenho a carteira em que estão sentados e identifiquem o lugar representado com o nome deles. Depois, solicite que localizem e escrevam nesse desenho, se possível, o nome do estudante que está sentado:

- imediatamente atrás da carteira deles;
- imediatamente à frente deles;
- imediatamente à esquerda deles;
- imediatamente à direita deles.

Destaques BNCC

• A atividade da seção **Jogos e brincadeiras** permite que os estudantes explorem como referencial os lados direito e esquerdo do próprio corpo, além de exercitar a coordenação motora. Inicialmente, deixe que eles próprios façam os procedimentos da atividade para desenhar o contorno dos pés, interferindo o mínimo possível. O desenvolvimento da autonomia e da segurança na execução de ações de recorte e colagem é uma evolução importante para o estudante e deve ser motivado em atividades como essa, requisito da **Competência geral 10** da BNCC.

Mais estratégias

Caso algum estudante não consiga contornar o próprio pé, ele pode formar dupla com um colega, de modo que um contorne o pé do outro, identificando qual é o pé direito e qual é o esquerdo. Além disso, caso algum estudante tenha dificuldade de mobilidade, a atividade pode ser adaptada para que ele diga os comandos oralmente.

• Para a realização da atividade da seção **Jogos e brincadeiras**, alerte os estudantes sobre eventuais riscos e cuidados que devem ser tomados ao recortar as pegadas desenhadas, garantindo a integridade física de todos. Após concluírem os recortes, recolha as pegadas e monte a trilha fazendo marcações no chão, usando fita adesiva colorida, fita-crepe ou fita isolante.

• A montagem da trilha pode ser feita antecipadamente por você ou com a ajuda dos estudantes, em sala de aula ou no pátio da escola. Confira na imagem um exemplo de parte da trilha que você pode montar.



JOGOS E BRINCADEIRAS

TRILHA DE PEGADAS

VOCÊ E A TURMA VÃO FAZER ESTA BRINCADEIRA.

COM A AJUDA DO PROFESSOR OU DE UM COLEGA, DESENHE O CONTOURO DE SEU PÉ DIREITO EM UMA FOLHA EM BRANCO, COMO MOSTRA A IMAGEM.



PEGUE OUTRA FOLHA E FAÇA O MESMO COM O PÉ ESQUERDO. DEPOIS, PINTE E RECORTE SUAS PEGADAS.

COMO BRINCAR

- O PROFESSOR VAI JUNTAR TODAS AS PEGADAS DA TURMA E MONTAR UMA TRILHA PARA VOCÊS SEGUIREM.
- PISANDO COM OS PÉS DIREITO E ESQUERDO NAS PEGADAS QUE ESTÃO DENTRO OU FORA DAS MARCAÇÕES FEITAS NO CHÃO, VOCÊ DEVE SEGUIR COM ATENÇÃO E EQUILÍBRIO AS PEGADAS ATÉ O FINAL DA TRILHA.



ILUSTRAÇÕES: JORGE ZAIBA/ARQUIVO DA EDITORA

26

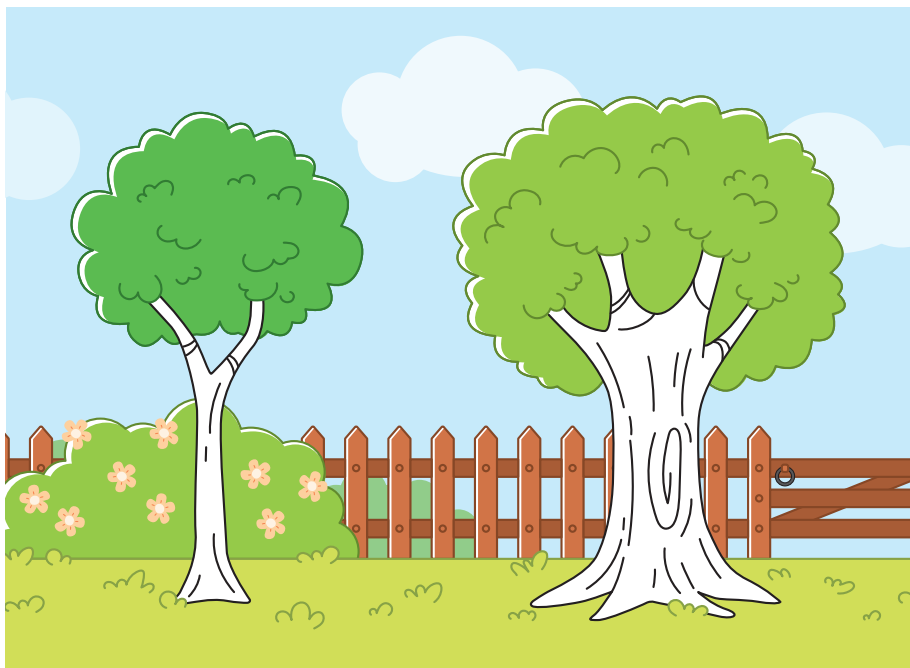


HELOISA PINTARELLI/
ARQUIVO DA EDITORA

• Nesse experimento, explique aos estudantes que um de cada vez deve seguir as pegadas da trilha, pisando com o pé direito nas pegadas do pé direito, e com o pé esquerdo nas pegadas do pé esquerdo, ora dentro da marcação, ora fora dela. Para tornar a aprendizagem mais significativa, sugira a eles que falem em voz alta o próximo passo da trilha, por exemplo, "pé direito dentro", "pé esquerdo fora", e assim por diante.

NOÇÕES DE GRANDEZA

1. NA CASA DE MARIA ESTÃO PLANTADAS DUAS ÁRVORES. UMA DELAS TEM O TRONCO MAIS GROSSO DO QUE A OUTRA.



HELOISA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. A) Resposta: Os estudantes devem pintar de verde o tronco da árvore que está mais próximo do portão.
A) PINTE DE **VERDE** O TRONCO DE ÁRVORE **MAIS GROSSO**.
B) PINTE DE **MARROM** O TRONCO DE ÁRVORE **MAIS FINO**.
1. B) Resposta: Os estudantes devem pintar de marrom o tronco da árvore que está mais próximo do arbusto florido.

AS ÁRVORES SÃO IMPORTANTES!

O PLANTIO DE ÁRVORES É MUITO IMPORTANTE PARA O MEIO AMBIENTE E PARA NOSSA QUALIDADE DE VIDA. ELAS PODEM FORNECER, POR EXEMPLO, AR MAIS FRESCO, SOMBRA, ABRIGO E ALIMENTO. CUIDE DAS ÁRVORES E, SE POSSÍVEL, PLANTE UMA.

27

Destaques BNCC

- Conforme orienta a habilidade **EF01MA15** da BNCC, nas atividades de **1 a 9** do tópico **Noções de grandeza**, medidas de comprimento, de massa e de capacidade são comparadas usando as expressões, **mais grosso, mais fino, mais alto, mais baixo, mais pesado, mais leve, mais comprido, mais curto, mais estreito, mais largo, cheio, vazio, cabe mais e cabe menos**.
- A atividade **1** possibilita o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**. Converse com os estudantes sobre o respeito que se deve ter pelas pessoas que trabalham para preservar as áreas verdes urbanas e rurais. Com a ajuda deles, escreva na lousa algumas situações, além do plantio de árvores, com as quais a comunidade pode contribuir, como não derrubar árvores saudáveis, cuidar das espécies plantadas nos lugares públicos e verificar se o solo é adequado para o plantio da espécie escolhida.

• Antes da leitura do boxe **As árvores são importantes!**, converse com os estudantes sobre a natureza e a importância da presença de árvores no ambiente urbano. Durante a leitura, destaque as informações relevantes do texto, convidando-os a dar exemplos de situações em que se abrigaram à sombra de uma árvore ou colheram o fruto de uma espécie frutífera. Após a leitura, proponha a eles que elaborem coletivamente um cartaz ilustrativo com orientações de cuidados para

a preservação das árvores. Auxilie-os na escrita das informações, sendo o escriba. Incentive a socialização do cartaz com outras turmas da escola e promova uma conversa sobre atitudes de sustentabilidade e de consciência ambiental.

• Para complementar a atividade **1** e sanar possíveis dúvidas, leve para a sala de aula pedaços de barbantes e de cordas com diferentes medidas de espessuras. Em seguida, organize os estudantes em grupos com três ou quatro integrantes. Para cada

grupo, distribua uma quantidade entre três e cinco desses pedaços. Depois, para incentivar a verbalização do raciocínio, pergunte-lhes: “Qual é o pedaço mais grosso?”; “Quais estratégias vocês utilizaram para realizar essa comparação?”. Nesse momento, deixe que as duplas exponham livremente as respostas e estratégias, incentivando a troca de ideias e a escuta ativa entre os colegas. Acolha todas as contribuições e faça intervenções pontuais e estratégicas, guiando a conversa.

Destaques BNCC

• A atividade **2** possibilita o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Trabalho**. Informe aos estudantes que o palhaço é um ator que faz as pessoas rirem, atuando especialmente em circo, teatro e em festas infantis. Para se caracterizar, ele usa maquiagem, trajes e acessórios que divertem o público com gestos engraçados e piadas. De acordo com o Ministério Público, essa profissão é reconhecida na lista de Classificação Brasileira das Ocupações.

Saberes integrados

Motive a curiosidade dos estudantes propondo uma pesquisa sobre esse profissional e a tradição da arte circense, que pode ser trabalhada em uma atividade conjunta com os componentes curriculares de **História** e de **Arte**. Ressalte a importância de mostrar respeito e valorização às diferentes profissões existentes na sociedade.

• Caso os estudantes tenham dificuldades na realização da atividade **2**, proponha dinâmicas semelhantes às apresentadas anteriormente, com materiais concretos.

• Para complementar o trabalho com a atividade, apresente aos estudantes imagens que contenham dois ou mais elementos em que seja possível comparar medidas de altura entre eles, como prédios e árvores.

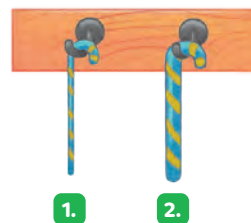
2. AJUDE O PALHAÇO XAVEQUINHO.
EM CADA ITEM,
CONTORNE O OBJETO
QUE O PALHAÇO
XAVEQUINHO.
PRECISA USAR.

VOU ME
APRESENTAR NO
CIRCO E PRECISO
DE ALGUNS
OBJETOS.



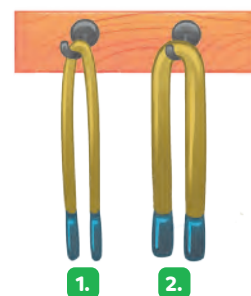
A) A BENGALA MAIS GROSSA.

2. A) Resposta: Os estudantes devem contornar a bengala **2**.



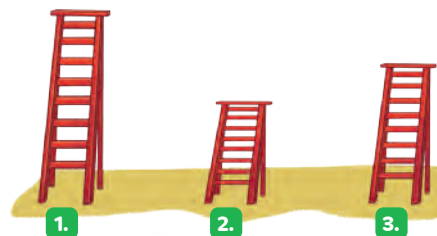
B) A CORDA MAIS FINA.

2. B) Resposta: Os estudantes devem contornar a corda **1**.



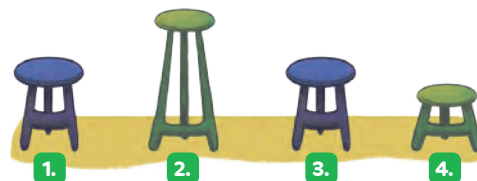
C) A ESCADA MAIS ALTA.

2. C) Resposta: Os estudantes devem contornar a escada **1**.



D) O BANCO MAIS BAIXO.

2. D) Resposta: Os estudantes devem contornar o banco **4**.



3. LUÍS E SEUS AMIGOS APRESENTARAM UMA PEÇA DE TEATRO.



JORGE ZABAI/ARQUIVO DA EDITORA

A) MARQUE UM X NA CRIANÇA MAIS ALTA.

3. A) Resposta: Os estudantes devem marcar um X em BEATRIZ.

B) CONTORNE A CRIANÇA MAIS BAIXA.

3. B) Resposta: Os estudantes devem contornar LUÍS.

4. QUE DELÍCIA! FRUTAS FRESCAS EM CIMA DA MESA.

A) CONTORNE A CESTA DE FRUTAS MAIS PESADA.

4. A) Resposta: Os estudantes devem contornar a cesta A.

B) MARQUE UM X NA CESTA DE FRUTAS MAIS LEVE.

4. B) Resposta: Os estudantes devem marcar um X na cesta C.

A.

B.

C.



SONIA HORVAT/ARQUIVO DA EDITORA

● C) QUAL É SUA FRUTA PREFERIDA? COMENTE COM OS COLEGAS.

4. C) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

29

Mais atividades

Objetivo

- Confeccionar um instrumento para comparar a medida da massa de objetos.

Materiais

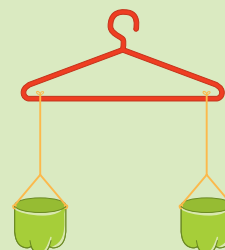
- Dois fundos de garrafas PET ou quaisquer dois recipientes iguais que tenham capacidade de sustentar os objetos (como caixas de leite);
- um cabide de roupas que tenha alças laterais;
- barbante;

- materiais diversos para comparar a medida de suas massas (lápis, borracha, estojó, apagador etc.);
- tesoura com pontas arredondadas;
- furador.

Construção

- Usando o barbante, prenda os recipientes ao cabide.
- É importante que os dois lados sejam idênticos, tanto no formato e na medida de massa quanto na medida do comprimento dos barbantes e na maneira de amarrar os recipientes. Antes de com-

parar a medida da massa dos objetos, verifique se o instrumento está em equilíbrio, devidamente pendurado em um suporte.



HELOISA PINTARELLI/
ARQUIVO DA EDITORA

• Para tirar o melhor proveito das atividades **5** e **6**, leia os enunciados e analise as imagens com os estudantes. Além disso, identifique, na atividade **5**, o pescoço de cada um dos animais e, na atividade **6**, os cabos dos cata-ventos. Caso os estudantes apresentem dificuldades nas comparações propostas nestas atividades, organize-os em duplas e incentive-os a identificar outros objetos da sala de aula ou da rotina que possam ser comparados quanto ao comprimento, por meio das expressões **mais comprido** e **mais curto**.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Desenvolver noções de comprimento.

Como proceder

• Disponibilize aos estudantes materiais com medidas de comprimento variadas para que possam manipular e classificar. Para isso, use trios de objetos que tenham o mesmo formato, porém dimensões com diferentes medidas. Peça a eles que observem cada trio de objetos e pergunte-lhes: "Qual objeto é o mais curto? E o mais comprido?".

• Promova um momento de troca de opiniões em que os estudantes possam expor o que aprenderam e dizer quais dificuldades encontraram.

- 5. A GIRAFA E A ZEBRA SÃO ANIMAIS ENCONTRADOS EM REGIÕES DO CONTINENTE AFRICANO. CONTORNE O ANIMAL QUE TEM O PESCOÇO MAIS COMPRIDO.**

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
ANIMAIS BRASILEIROS

5. Resposta: Os estudantes devem contornar a GIRAFA.



- 6. MARCELA E LEANDRO GOSTAM DE BRINCAR COM SEUS CATA-VENTOS.**

A) PINTA DE VERDE O CATA-VENTO QUE TEM O CABO MAIS COMPRIDO. 6. A) Resposta: Os estudantes devem pintar de verde o cata-vento que está entre MARCELA e LEANDRO.

B) PINTA DE AMARELO O CATA-VENTO QUE TEM O CABO MAIS CURTO. 6. B) Resposta: Os estudantes devem pintar de amarelo o cata-vento que está na mão direita de MARCELA.



7. NO TRÂNSITO, CADA UM TEM O SEU LUGAR. OS CICLISTAS DEVEM USAR A CICLOVIA, E OS PEDESTRES DEVEM USAR A PISTA EXCLUSIVA PARA ELES OU A CALÇADA. ESSAS ATITUDES EVITAM ACIDENTES E GARANTEM A SEGURANÇA DE TODOS.

A) MARQUE UM X NA PISTA **MAIS ESTREITA**.

7. A) Resposta: Os estudantes devem marcar um X na PISTA PARA OS PEDESTRES.

B) MARQUE UMA ● NA PISTA **MAIS LARGA**. 7. B) Resposta: Os estudantes devem marcar uma ● na PISTA PARA CICLISTAS (CICLOVIA).

C) VOCÊ ACHA IMPORTANTE A CONSTRUÇÃO DE CICLOVIAS? POR QUÊ? 7. C) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois as ciclovias ajudam a manter a segurança de ciclistas e pedestres.



AO ANDAR DE BICICLETA, UTILIZE EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA COMO CAPACETE, COTOVELEIRA E JOELHOEIRA.



1. PEDESTRES À ESQUERDA.

2. CICLISTAS À DIREITA.

3. PISTA PARA PEDESTRES.

4. PISTA PARA CICLISTAS (CICLOVIA).

31

Destaques BNCC

• O trabalho com esta atividade permite desenvolver o tema contemporâneo transversal **Educação para o trânsito**, abordando a importância da utilização correta das ciclovias e calçadas.

• Para obter melhor proveito da atividade 7, converse com os estudantes sobre a importância de respeitar as placas de sinalização. Caso apresentem dificuldades na comparação proposta na atividade, organize-os em duplas para que conversem sobre as expressões **mais estreita** e **mais larga**. Na sequência, registre o entendimento deles na lousa e deixe que resolvam a atividade.



Atitude legal

Converse com os estudantes sobre a importância de usar equipamentos de segurança ao praticar o ciclismo. Informe-os também que há outras medidas para propiciar uma experiência ciclística mais segura, sobretudo fora das ciclovias, como sinalizar com os braços a direção que seguirá, usar adesivos refletivos nas roupas e na bicicleta e conscientizar os motoristas e os ciclistas de se respeitarem mutuamente.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

• Desenvolver noções de largo e estreito por meio da comparação.

Como proceder

• Inicialmente, forneça aos estudantes três tiras de papel colorido com as mesmas medidas de comprimento, mas de larguras com

medidas diferentes. Em seguida, solicite a eles que organizem essas tiras da mais larga para a mais estreita, ou vice-versa. Pouco a pouco, aumente a quantidade de tiras de papel, sempre mantendo a medida de comprimento e alterando a medida da largura. A cada nova tira introduzida, verifique se os estudantes as organizam corretamente.

• Caso os estudantes apresentem dificuldades ao realizar as atividades **8** e **9**, organize-os em trios para que elaborem estratégias e realizem as comparações propostas. Na sequência, organize um bate-papo entre os trios, intervindo quando necessário. Possibilite que eles exponham suas estratégias e as dúvidas que surgirem. Para aperfeiçoar o trabalho com estas atividades, solicite aos estudantes que desenvolvam a dinâmica descrita na seção **Mais atividades** a seguir.

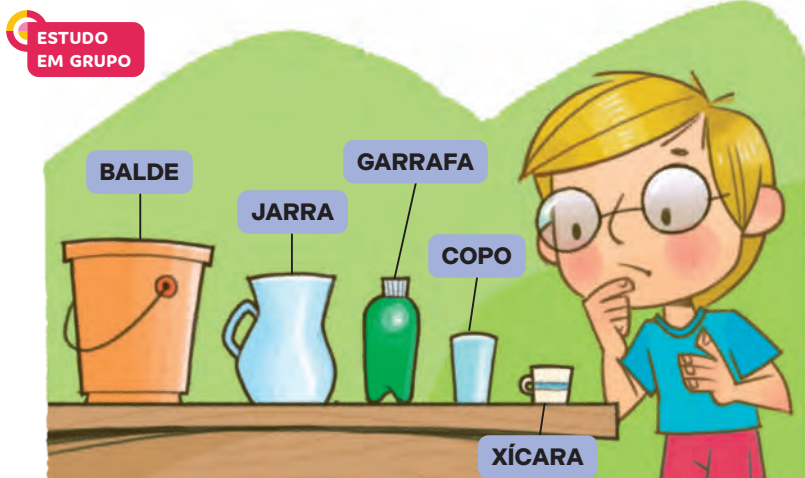
Mais atividades

- Providencie ou peça aos estudantes que levem para a sala de aula embalagens plásticas vazias, sem o rótulo e de formatos diferentes. Em grupos, os estudantes deverão determinar por estimativa qual recipiente tem a maior medida de capacidade (cabe mais) e qual tem a menor medida de capacidade (cabe menos).
- Se possível, oriente-os na execução dessas comparações na prática. Leve-os até um local adequado e deixe que façam a experiência de encher alguns recipientes com água, passando-a de um para outro e, assim, determinando em qual cabe mais e em qual cabe menos água.

8. A IMAGEM MOSTRA ALGUNS COPOS. Professor, professora: A legenda da foto não foi inserida para não comprometer a realização da atividade.



- A) CONTORNE DE VERDE O COPO QUE ESTÁ CHEIO.**
 8. A) Resposta: Os estudantes devem contornar de verde o copo **D**.
B) CONTORNE DE AZUL O COPO QUE ESTÁ VAZIO.
 8. B) Resposta: Os estudantes devem contornar de azul o copo **A**.
9. LUAN ESTÁ COMPARANDO ALGUNS RECIPIENTES.



- A) CONTORNE O RECIPIENTE EM QUE CABE MENOS LÍQUIDO.**
 9. A) Resposta: Os estudantes devem contornar a **XÍCARA**.
B) MARQUE UM X NO RECIPIENTE EM QUE CABE MAIS LÍQUIDO.
 9. B) Resposta: Os estudantes devem marcar um **X** no **BALDE**.
C) MARQUE UM X NO QUADRINHO COM A AFIRMAÇÃO CORRETA.
 9. C) Resposta: NA **JARRA CABE MAIS LÍQUIDO QUE NO COPO**.

☐ NA JARRA **CABE MAIS** LÍQUIDO QUE NO COPO.

☐ NA JARRA **CABE MENOS** LÍQUIDO QUE NO COPO.

NOÇÕES DE QUANTIDADE

1. CADA FAMÍLIA TEM SUA HISTÓRIA E SEUS INTEGRANTES.



TODAS AS FAMÍLIAS, COM SUAS DIFERENTES CARACTERÍSTICAS E JEITOS DE SER, MERECEM RESPEITO.

A) REPRESENTA A SUA FAMÍLIA E PESSOAS DE SEU CONVÍVIO COM UM DESENHO.

1. A) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

B) NO QUADRO, FAÇA UM TRACINHO PARA CADA PESSOA QUE VOCÊ DESENHO.

1. B) Resposta pessoal. A resposta depende da quantidade de pessoas que o estudante desenhou.

C) COM UM COLEGA, COMPARE O DESENHO E A QUANTIDADE DE PESSOAS QUE VOCÊS DESENHARAM. EM SEU DESENHO, HÁ **MAIS, MENOS** OU A **MESMA QUANTIDADE** DE PESSOAS QUE NO DESENHO DE SEU COLEGA?

1. C) Resposta pessoal. A resposta depende da quantidade de pessoas que os estudantes desenharam.

33



Atitude legal

Orienta os estudantes a respeitarem a diversidade de modos de organização familiar, incentivando a valorização das diferentes histórias de vida e a importância do respeito mútuo entre os colegas e o coletivo em geral. Promova uma conversa sobre a riqueza das diferenças e sobre como cada família é especial.

Destaques BNCC

- Conforme orienta a habilidade **EF01MA03** da BNCC, nas atividades de **1 a 6** os estudantes identificam, sem contar, conjuntos que têm mais, menos ou a mesma quantidade de elementos.

- A atividade **1** possibilita o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social**. Ao desenvolver a atividade com os estudantes, converse com eles sobre a importância da família. Aproveite também a oportunidade para comentar que as famílias podem ser constituídas de maneiras diferentes.

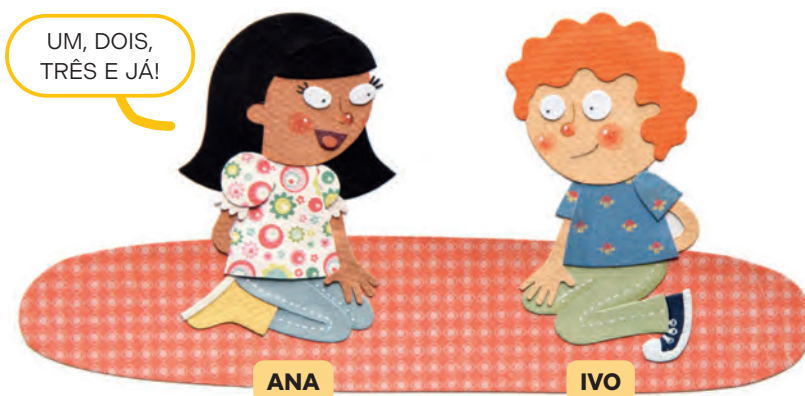
- Para obter melhor proveito da atividade **1**, leia os enunciados com os estudantes. Além disso, peça a eles que representem a quantidade de pessoas que desenharam utilizando diferentes recursos e materiais de contagem. No item **A**, oriente-os a desenhar a própria família, considerando todas as pessoas que fazem parte do convívio familiar deles. Explique que os desenhos são únicos, pois cada família tem a própria composição. Incentive-os a representar todos os membros de forma livre. Lembre-os de que o objetivo é representar uma quantidade e que todas as pessoas desenhadas deverão ser consideradas no item **B**, quando será feita a contagem.

- Caso alguns deles apresentem dificuldades na comparação proposta no item **C**, uma sugestão de intervenção é organizá-los em duplas para que conversem sobre possíveis estratégias, como correspondência um a um e dois a dois, acompanhando a interação entre eles e intervindo quando necessário.

• Após trabalhar com a atividade 2, complemente-a apresentando outras quantidades de objetos, variando de 1 a 5, para que os estudantes façam comparações entre dois agrupamentos sem contar os elementos de cada um. A apropriação da conservação numérica ocorre por meio de um trabalho progressivo que motiva os estudantes em diferentes situações, até que eles sejam capazes de enumerar elementos de um conjunto, em sequência, sem se esquecer da ordem e sem repetir a contagem de nenhum elemento. Por isso, é importante proporcionar aos estudantes diferentes experiências com esse propósito.

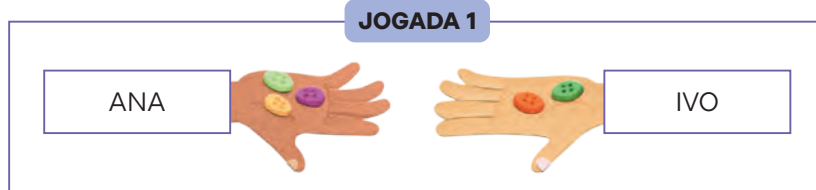
• O item D propõe que os estudantes criem um jogo com botões, incentivando o exercício da criatividade e a aplicação dos conceitos de quantidade trabalhados nas atividades anteriores. Oriente-os a imaginar novas regras, modos de jogar e formas de contar ou comparar botões, incentivando o raciocínio lógico, a expressão oral e a capacidade de organização de ideias. Promova momentos de socialização para que os estudantes possam apresentar seus jogos para a turma, explicar as regras criadas e jogar juntos, favorecendo o respeito às ideias dos colegas e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

2. ANA E IVO INVENTARAM UM JOGO MUITO DIVERTIDO. A CADA RODADA, ELAS TENTAM ADIVINHAR QUANTOS BOTÕES SERÃO APRESENTADOS AO TODO.



A) Pinte o quadrinho com o nome da criança que apresentou **MENOS** botões na jogada 1.

2. A) Resposta: Os estudantes devem pintar o quadrinho com o nome IVO.



B) Pinte o quadrinho com o nome da criança que apresentou **MAIS** botões na jogada 2.

2. B) Resposta: Os estudantes devem pintar o quadrinho com o nome IVO.

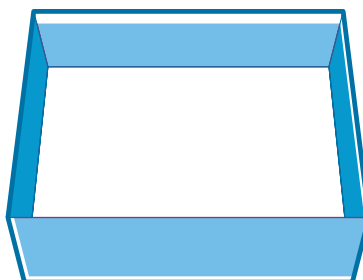
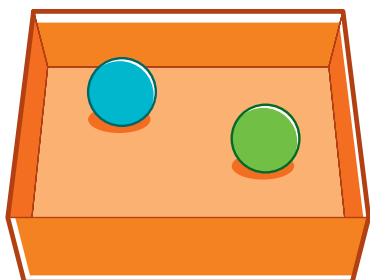


C) QUEM APRESENTOU A **MESMA QUANTIDADE** DE BOTÕES NAS DUAS JOGADAS? 2. C) Resposta: IVO.

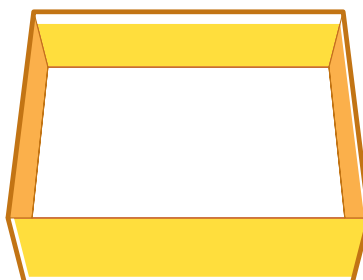
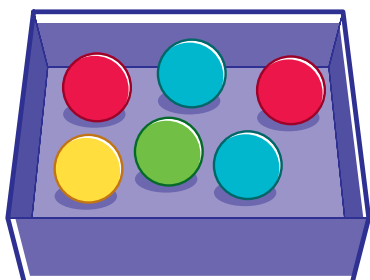
D) SE VOCÊ FOSSE INVENTAR UM JOGO COM BOTÕES, COMO SERIA? 2. D) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

3. DESENHE O QUE SE PEDE.

- A) NA CAIXA AZUL, DESENHE **MAIS** BOLINHAS DO QUE HÁ NA CAIXA ALARANJADA. 3. A) Resposta: Os estudantes devem desenhar, no mínimo, três bolinhas na caixa azul.

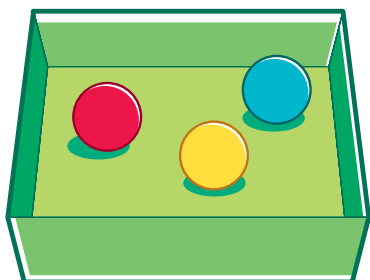


- B) NA CAIXA AMARELA, DESENHE **MENOS** BOLINHAS DO QUE HÁ NA CAIXA ROXA. 3. B) Resposta: Os estudantes devem desenhar, no máximo, 5 bolinhas na caixa amarela.



- C) NA CAIXA VERMELHA, DESENHE A **MESMA QUANTIDADE** DE BOLINHAS QUE HÁ NA CAIXA VERDE.

3. C) Resposta: Os estudantes devem desenhar 3 bolinhas na caixa vermelha.



• Ao trabalhar a atividade 3, caso os estudantes tenham dificuldade, leve-os a perceber que a disposição das bolinhas dentro das caixas não interfere na resposta, pois o importante é a quantidade de bolinhas em cada uma delas. Se julgar conveniente, complemente o trabalho com esta atividade organizando os estudantes em duplas para que realizem outras comparações que envolvam quantidades menores ou iguais a seis. Outra possibilidade é propor que, no caderno, desenhem uma quantidade de risquinhos maior (ou menor) do que uma quantidade estipulada por você.

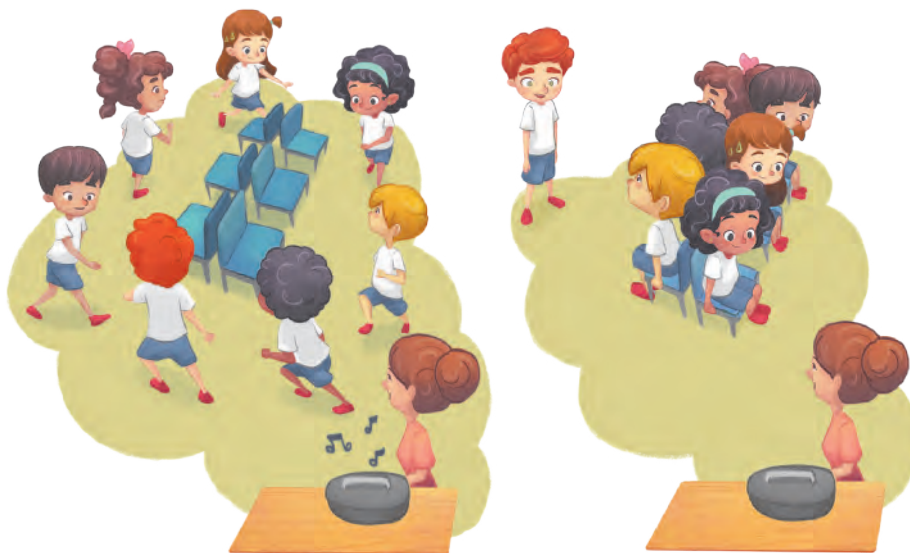
• Ao observarem as imagens da atividade **4**, incentive a verbalização do raciocínio dos estudantes, acolha as contribuições e faça intervenções pontuais e estratégicas, guiando a conversa com perguntas, como: “No momento **1**, quantas crianças estavam participando da brincadeira?”; “Quantas cadeiras havia no momento **1**?”; “As cadeiras eram suficientes para todas as crianças se sentarem?”; “O que aconteceu com as crianças no momento **2**?”; “Quantas se sentaram e quantas ficaram em pé? Por quê?”.

• A proposta do item **E** permite que os estudantes experimentem, de maneira lúdica, um passatempo que instiga a atenção, o raciocínio lógico, o ritmo, a capacidade de reação e os reflexos. Disponha algumas cadeiras no centro da sala de aula, colocando sempre uma a menos do que a quantidade de estudantes. Antes de iniciar a brincadeira, ressalte os cuidados necessários para a realização da brincadeira e a importância de manter o respeito com os colegas da turma. Usando um rádio (ou um *smartphone*), deixe que toque uma música enquanto os estudantes andam em volta das cadeiras. Combine com eles que deverão se sentar quando a música for interrompida, cada um em uma cadeira. O estudante que ficar sem cadeira para se sentar deverá sair do jogo nesse momento. Antes de iniciar novamente a música, retire uma cadeira. Vence o estudante que se sentar na última cadeira.

4. AS CRIANÇAS DO 1º ANO ESTÃO BRINCANDO DE DANÇA DAS CADEIRAS.

MOMENTO 1

MOMENTO 2



ILUSTRAÇÕES: SÍLVIA OTOFULU/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

A) EXPLIQUE COM SUAS PALAVRAS O QUE ACONTECEU DO MOMENTO 1 PARA O MOMENTO 2.

B) DESENHE UM TRACINHO PARA CADA CADEIRA DO MOMENTO 1.

4. B) Resposta: Os estudantes devem desenhar 6 tracinhos.

C) DESENHE UM TRACINHO PARA CADA CRIANÇA DO MOMENTO 1.

4. C) Resposta: Os estudantes devem desenhar 7 tracinhos.

D) VOCÊ DESENHOU MAIS TRACINHOS PARA REPRESENTAR A QUANTIDADE DE CADEIRAS OU DE CRIANÇAS? 4. D) Resposta: Crianças.

E) JUNTE-SE AOS COLEGAS E BRINQUEM DE DANÇA DAS CADEIRAS COM A AJUDA DO PROFESSOR.

4. E) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

36

Amplie seus conhecimentos

• SMOLE, Kátia Cristina Stocco *et al.* *Brincadeiras infantis nas aulas de matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2000. (Coleção Matemática de 0 a 6).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a brincadeira e os jogos continuam sendo aspectos fundamentais ao seu desenvolvimento. Esse livro traz exemplos de atividades direcionadas ao trabalho com o ensino da Matemática que podem ser tomados como referência da Educação Infantil para a construção de propostas aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

5. NA CENA, AS CRIANÇAS ESTÃO COM BALÕES COLORIDOS.



SILVA OTORJARI/ARQUIVO DA EDITORA

A) CONTORNE A CRIANÇA QUE TEM **MAIS** BALÕES.

5. A) Resposta: Os estudantes devem contornar SUELI.

B) MARQUE UM **X** NA CRIANÇA QUE TEM **MENOS** BALÕES.

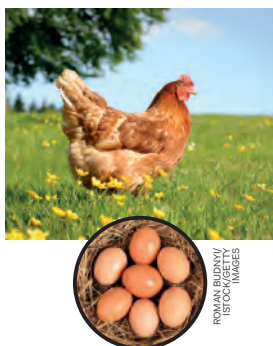
5. B) Resposta: Os estudantes devem marcar um **X** em THAÍS.

6. AS FOTOS APRESENTAM ALGUNS ANIMAIS E SEUS OVOS.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

AUTOEXPLICAÇÃO

GALINHA



GEORGE LERIE/GETTY IMAGES

ROMAN JURANYI/ISTOCK/GETTY IMAGES

POMBA



FOTO REGUEST/SHUTTERSTOCK

RAYMOND KASPRZAK/SHUTTERSTOCK

GAIVOTA



DAVID HAKEL/SHUTTERSTOCK

VISHNEVSKAYA/SHUTTERSTOCK

SEM CONTAR OS OVOS, RESPONDA: HÁ **MAIS** OVOS DE GALINHA, DE POMBA OU DE GAIVOTA?

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes, sem contar um a um, façam estimativas e respondam que há mais ovos de galinha.

37

• A fim de aprimorar o trabalho com a atividade **5**, organize uma brincadeira para os estudantes compararem quantidades. Para isso, desenhe, na lousa, três quadros. No interior de cada um deles, desenhe risquinhos (no máximo 10) e solicite que eles determinem em qual há mais risquinhos e que apresentem as estratégias utilizadas para realizar as comparações. Caso apresentem dificuldades na realização da atividade e da brincadeira, organize-os em trios para que compartilhem conhecimentos e dúvidas.

• Na atividade **6**, os estudantes são desafiados a comparar quantidades por meio de estimativas. Caso apresentem dificuldades, uma sugestão de intervenção é organizá-los em duplas para que conversem e elaborem estratégias de resolução.

Mais estratégias

Caso haja algum estudante com deficiência visual na turma, a atividade pode ser adaptada com o uso de materiais concretos, como lápis, cliques e borrachas. Disponha esses objetos sobre a carteira do estudante, de modo que cada item represente o ovo de uma das aves apresentada na atividade. Oriente o estudante a passar rapidamente as mãos sobre os objetos sem contá-los, para que realize a estimativa.

Saberes integrados

Para tirar melhor proveito da atividade **6**, antecipe uma pesquisa informativa, em conexão com **Ciências da Natureza**, sobre os animais citados e apresente aos estudantes. Desperte a curiosidade deles perguntando quais outros animais põem ovos para ter filhotes. Verifique se os animais mencionados por eles fazem parte do convívio ou são comuns na região onde vivem. Avalie a possibilidade de ampliar a pesquisa buscando com os estudantes informações sobre o ciclo de vida desses animais.

Objetivos

- Conscientizar os estudantes sobre a importância das vagas especiais.
- Promover o respeito às pessoas com deficiência, mobilidade reduzida ou necessidades específicas.
- Incentivar a empatia e a responsabilidade cidadã.
- Promover o engajamento em atividades coletivas de conscientização na escola.

Destaques BNCC

• Ao trabalhar o tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**, a seção contribui para desenvolver o objetivo de desenvolvimento sustentável **11**, pois a acessibilidade urbana é fundamental para uma cidade verdadeiramente inclusiva.

• Incentive os estudantes a compartilharem as respostas à pergunta inicial, promovendo um ambiente de escuta e respeito pelas diferentes opiniões. Essa troca contribui para o desenvolvimento do pluralismo de ideias.

• Leia as informações da seção enfatizando as expressões **mais perto**, **quantidade menor** e **dentro**.

• Aproveite para instigar a curiosidade dos estudantes complementando o assunto abordado sobre vagas especiais no estacionamento e citando outras informações importantes a respeito das vagas especiais, como:

- as vagas para as pessoas idosas garantem melhor comodidade às pessoas com 60 anos ou mais;
- só é permitido o uso delas com uma credencial de beneficiário, geralmente deixada sobre o painel do veículo;
- essas vagas valem tanto para o motorista como para o passageiro, desde que tenham a credencial.



O MUNDO QUE QUEREMOS

ESTACIONAMENTOS COM VAGAS ESPECIAIS

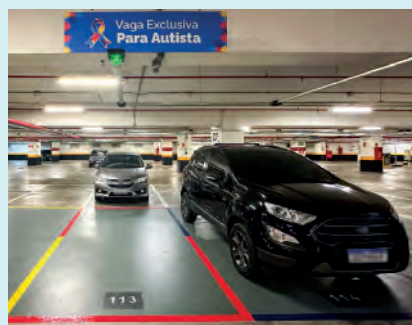
EM ESTACIONAMENTOS DE USO COLETIVO, É COMUM IDENTIFICARMOS VAGAS ESPECIAIS. ELAS SÃO DESTINADAS, POR EXEMPLO, A PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA, PESSOAS IDOSAS E GESTANTES.

QUESTÃO INICIAL. VOCÊ JÁ PENSOU NA IMPORTÂNCIA DESSAS VAGAS? COMENTE COM OS COLEGAS SOBRE ISSO.

Questão inicial. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
CONHEÇA ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS VAGAS ESPECIAIS.

- ESTÃO LOCALIZADAS MAIS PERTO DA ENTRADA PRINCIPAL, DE RAMPAS DE ACESSO OU DE ELEVADORES.
- HÁ MENOS VAGAS ESPECIAIS DO QUE VAGAS COMUNS. POR ISSO, DEVEM SER USADAS APENAS POR QUEM REALMENTE PRECISA DELAS.
- SÃO SINALIZADAS COM PLACAS E UM DESENHO OU COM INFORMAÇÕES POR ESCRITO DENTRO DA VAGA.

VAGA EXCLUSIVA NO
ESTACIONAMENTO DE UM
SHOPPING CENTER DE SÃO
PAULO, EM 2024.



BETO CELL/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

RESPONDA ÀS QUESTÕES. **1 e 2.** Resposta nas orientações ao professor.

- 1.** O QUE VOCÊ DIRIA A UM MOTORISTA QUE UTILIZA AS VAGAS ESPECIAIS SEM NECESSITAR DELAS?
- 2.** COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, ORGANIZEM CARTAZES E FOLHETOS PARA DISTRIBUIR NA ESCOLA. NELES, VOCÊS DEVEM DESTACAR A IMPORTÂNCIA DAS VAGAS ESPECIAIS PARA QUEM REALMENTE NECESSITA DELAS.

38

• Na questão **2**, espera-se incentivar a ação prática e colaborativa dos estudantes. Para isso, organize-os em grupos para que escolham as frases que desejam inserir nos cartazes e folhetos e auxilie-os sendo o escriba, se for necessário. Depois que esses materiais estiverem prontos, verifique a possibilidade de apresentá-los à comunidade escolar.

Respostas

- 1.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam ao motorista que não se deve estacionar em vagas especiais sem necessitar delas.
- 2.** Resposta pessoal. Algumas possibilidades de frases: "Vaga especial: direito de quem precisa, dever de todos respeitar." ou "Não é privilégio. É acessibilidade!"

NOÇÕES DE PROBABILIDADE

1. BIANCA COLOCOU FICHAS VERDES E FICHAS VERMELHAS EM UMA CAIXA. DEPOIS, ELA PEDIU A CAIO QUE SORTEASSE UMA FICHA.



- A) MARQUE UM X NAS CORES DAS FICHAS QUE CAIO PODE SORTEAR. 1. A) Resposta: VERDE; VERMELHA.

☐ AMARELA. ☐ VERDE. ☐ VERMELHA. ☐ AZUL.

- B) É POSSÍVEL CAIO SORTEAR UMA FICHA MARROM?

☐ SIM. ☐ NÃO. 1. B) Resposta: NÃO.

- C) DE ACORDO COM AS FICHAS QUE FORAM COLOCADAS NA CAIXA, COMPLETE CADA FRASE COM A PALAVRA POSSÍVEL OU IMPOSSÍVEL. 1. C) Respostas: É IMPOSSÍVEL CAIO SORTEAR UMA FICHA ROXA; É POSSÍVEL CAIO SORTEAR UMA FICHA VERDE.

É _____ CAIO SORTEAR UMA FICHA ROXA.

É _____ CAIO SORTEAR UMA FICHA VERDE.

39

Destaques BNCC

- As atividades 1 e 2 do tópico **Noções de probabilidade** contribuem para o desenvolvimento da noção de **acaso**, auxiliando os estudantes a classificarem eventos em **acontecerá com certeza, talvez aconteça e é impossível acontecer**, em situações do cotidiano, conforme orienta a habilidade **EF01MA20** da BNCC.
- Além disso, essas atividades desenvolvem a interpretação crítica de situações reais, um dos focos centrais da **Competência específica de Matemática 4**, que incentiva a análise de informações e a produção de argumentos fundamentados com base na realidade vivida.

- A fim de verificar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito da noção de acaso e como preparação para iniciar o trabalho com o tópico **Noções de probabilidade**, proponha a eles a atividade descrita na **Atividade preparatória** a seguir.

- Caso os estudantes apresentem dificuldades no item B da atividade 1, verifique se perceberam que, como não há ficha de cor marrom, é impossível que Caio sorteie uma ficha dessa cor. Para aperfeiçoar o trabalho com esta atividade, faça adaptações no enunciado, mudando as cores e as quantidades de fichas. Depois, refaça as perguntas e verifique a possibilidade de organizar os estudantes em duplas a fim de que, caso algum deles responda incorretamente, o outro possa compartilhar o entendimento e proporcionar, assim, um momento de interação e aprendizagem em conjunto.

Atividade preparatória

- Providencie um dado comum (6 faces).
- Lance o dado algumas vezes e peça aos estudantes que registrem no caderno os resultados obtidos.
- Depois disso, faça os seguintes questionamentos:
 - Quais são os possíveis resultados em um lançamento? **Resposta:** 1, 2, 3, 4, 5 e 6 pontos.

- Quais são os possíveis resultados maiores do que 4 pontos que podem ser obtidos em um lançamento? **Resposta:** 5 e 6 pontos.
- É possível obter 7 pontos em um lançamento? Por quê? **Resposta:** Não. Espera-se que os estudantes percebam que não há uma face com o número 7 no dado.

Destaques BNCC

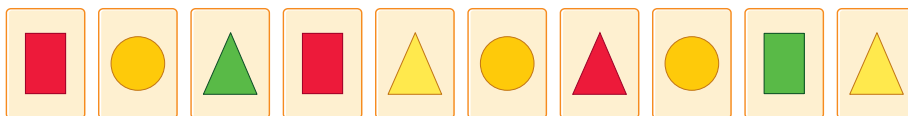
• Na atividade **2**, os estudantes analisam características das fichas apresentadas para identificar as possibilidades de um sorteio, ao mesmo tempo que exploram figuras geométricas e cores, desenvolvendo as habilidades **EF01MA20** e **EF01MA14** da BNCC. Desse modo, a atividade promove a integração entre as unidades temáticas **Probabilidade e estatística** e **Geometria**, favorecendo a construção da análise de dados e o reconhecimento de figuras planas.

• Para trabalhar com a atividade **2**, oriente os estudantes a analisarem atentamente as fichas apresentadas, identificando as fichas que Joana pode sortear.

• No item **A**, peça aos estudantes que contornem as figuras corretas, analisando com atenção o formato e a cor. No item **B**, ao ligarem as frases às palavras **possível** e **impossível**, analise coletivamente as situações para fortalecer a compreensão do que pode ou não acontecer no sorteio. No item **C**, peça-lhes que registrem a resposta utilizando as opções “SIM” ou “NÃO”, explicando oralmente a justificativa para a escolha, de modo que possam argumentar com base nas possibilidades reais de sorteio.

• Caso algum estudante tenha dúvidas, reproduza fichas semelhantes às apresentadas e realize alguns sorteios. Isso pode tornar o conceito mais concreto e ajudar na construção das ideias de **possibilidade** e **impossibilidade** de forma lúdica.

2. JOANA VAI REALIZAR UM SORTEIO. PARA ISSO, ELA COLOCOU AS SEGUINTE FICHAS EM UMA URNA.



ILUSTRAÇÕES: BRUNA CAMPOS/ARQUIVO DA EDITORA

A) CONTORNE APENAS AS FICHAS QUE JOANA PODE SORTEAR.



B) LIGUE A FRASE À PALAVRA QUE A COMPLETA CORRETAMENTE.

2. B) Resposta: A-1; B-2.

A. SORTEAR UMA FICHA COM RETÂNGULO É

1. POSSÍVEL

B. SORTEAR UMA FICHA COM CÍRCULO VERMELHO É

2. IMPOSSÍVEL

C) É CERTO QUE JOANA VAI SORTEAR UM FICHA COM TRIÂNGULO?

☐ SIM.

2. A) Professor, professora: Neste momento, estamos nomeando as figuras geométricas triângulo, quadrado e retângulo conforme sua classificação de polígonos, mas sem fazer distinção entre o contorno da figura e sua região interna.

☐ NÃO.

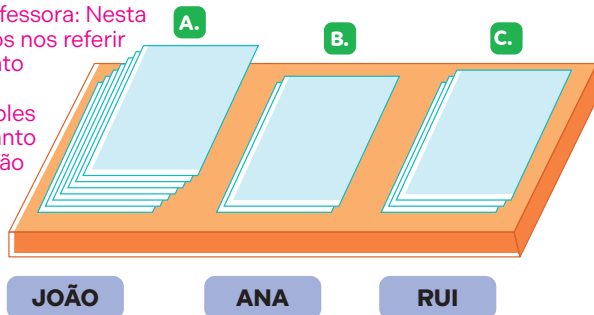
2. C) Resposta: NÃO.

ESTUDO EM GRUPO

DESAFIO

ANA TEM MAIS FIGURINHAS QUE JOÃO. RUI TEM MENOS FIGURINHAS QUE JOÃO. LIGUE CADA MONTINHO DE FIGURINHAS AO NOME CORRESPONDENTE. Desafio. Resposta: A - ANA; B - RUI; C - JOÃO.

Professor, professora: Nesta coleção, vamos nos referir a polígono tanto para a linha poligonal simples e fechada quanto para uma região poligonal. A definição de polígono e o uso dessa palavra serão apresentados aos estudantes em anos posteriores.



HELOISA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

40

2. A) Resposta: Os estudantes devem contornar as fichas com triângulo amarelo, triângulo verde, retângulo vermelho, retângulo verde e círculo amarelo.

• Neste momento, estamos nomeando as figuras geométricas planas: triângulo, quadrado e retângulo conforme sua classificação de polígonos, mas sem fazer distinção entre o contorno da figura e sua região interna. Nesta coleção, vamos nos referir a polígono tanto para a linha poligonal simples e fechada quanto para uma região poligonal. A definição de polígono e o uso dessa palavra serão apresentados aos estudantes em anos posteriores.

• No boxe **Desafio**, os estudantes devem usar a descrição das relações de quantidade para or-

ganizar as pilhas de figurinhas. Espera-se que eles reconheçam a ordem lógica entre as quantidades, justificando a relação de **maior do que** e **menor do que**.

• A lógica é baseada na quantidade de figurinhas de cada pessoa. Nesse caso, a ordem correta é: Ana (maior quantidade), João (quantidade do meio) e Rui (menor quantidade).

• Caso encontrem alguma lógica diferente da esperada, incentive-os a compartilhar com os colegas, fazendo intervenções pontuais e estratégicas.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

NESTA UNIDADE, ESTUDAMOS NOÇÕES DE LOCALIZAÇÃO, DE GRANDEZAS, DE QUANTIDADE E DE PROBABILIDADE. VAMOS RELEMBRAR ALGUNS TERMOS USADOS!

1. NOÇÕES DE LOCALIZAÇÃO



- ATRÁS
- DENTRO
- EMBAIXO
- ESQUERDA
- DIREITA
- FRENTE
- EM CIMA
- ENTRE
- FORA

2. NOÇÕES DE GRANDEZA



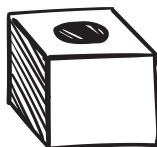
- MAIS GROSSO
- MAIS FINO
- MAIS ALTO
- MAIS BAIXO
- MAIS PESADO
- MAIS LEVE
- MAIS COMPRIDO
- MAIS CURTO
- MAIS ESTREITO
- MAIS LARGO
- CHEIO
- VAZIO
- CABE MENOS
- CABE MAIS

3. NOÇÕES DE QUANTIDADE



- MAIS
- MENOS
- MESMA QUANTIDADE

4. NOÇÕES DE PROBABILIDADE



- POSSÍVEL
- IMPOSSÍVEL

• Para concluir o trabalho com esta unidade, auxilie os estudantes na leitura desta seção. Este momento tem como objetivo retomar os principais conteúdos abordados, favorecendo a reflexão sobre o percurso realizado, e as aprendizagens desenvolvidas, de modo individual ou coletivo, oportunizando a sistematização do que foi estudado. Trata-se de uma etapa importante para evidenciar a progressão dos estudantes ao longo da unidade.

• Ao ler os termos apresentados na página, oriente os estudantes a fazerem comparações orais usando esses termos. Reforce como essas noções ajudam a entender e descrever situações do cotidiano, como a posição das casas, a ordem em uma fila ou a quantidade de objetos.

• Oriente os estudantes a comentarem os termos apresentados na seção e, se desejar, registre-os na lousa. Se achar conveniente, crie com a turma uma sequência gestual ou musical que envolva as expressões **em cima, embaixo, direita, esquerda**, favorecendo a fixação das noções de maneira lúdica e inclusiva.

Desafio matemático

1. As casas de Igor, Rogério e Leandro são vizinhas. Com base nas informações, descubra quem mora em cada uma das casas.

- As casas vizinhas estão dispostas em: Casa **1**, Casa **2** e Casa **3**.
- Leandro mora à esquerda de Igor.
- Rogério mora à esquerda de Leandro.

Resolução: De acordo com as dicas, Leandro mora entre Igor e Rogério, ou seja, na Casa **2**. Rogério mora à esquerda de Leandro, logo na Casa **1**. Assim, Igor mora na Casa **3**.

Resposta: Casa **1**: Rogério; Casa **2**: Leandro; Casa **3**: Igor.

Nesta unidade, os estudantes terão oportunidade de associar quantidades até 10 às respectivas representações com algarismos e por extenso, além de comparar quantidades e fazer contagens.

Objetivos

- Ler e escrever os números naturais de 0 a 10.
- Utilizar números naturais como indicadores de quantidades.
- Comparar quantidades e números, bem como estabelecer correspondência entre os elementos de dois grupos.
- Identificar ordem crescente e ordem decrescente de quantidades, assim como sequências de números.
- Identificar os números naturais de 0 a 10 na reta numérica.
- Ler, escrever e identificar a posição de números ordinais do 1º ao 10º.

Justificativa

A compreensão e o domínio dos números naturais de 0 a 10 são essenciais para a aprendizagem de conceitos matemáticos mais avançados. Saber ler, escrever e usar esses números como indicadores de quantidades ajuda os estudantes a entenderem o valor numérico e as relações quantitativas do cotidiano. Comparar quantidades, identificar a ordem crescente e decrescente e utilizar a reta numérica facilitam a compreensão de sucessores, antecessores e a organização de dados. Trabalhar com números ordinais prepara-os para entender a ordem e a posição em contextos cotidianos, formando uma base sólida para o aprendizado matemático e o desenvolvimento cognitivo.

Os objetivos desta unidade estão diretamente articulados às habilidades **EF01MA01**, **EF01MA02** e

UNIDADE
2

NÚMEROS DE 0 A 10

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- NÚMEROS DE 1 A 9;
- O NÚMERO 0;
- O NÚMERO 10;
- COMPARAÇÃO DE NÚMEROS;
- SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS;
- NÚMEROS ORDINAIS.

M.B. IMAGES/SHUTTERSTOCK

GRUPO DE AMIGOS.

42

EF01MA03, uma vez que os conteúdos foram planejados a fim de permitir que os estudantes leiam e escrevam números naturais, utilizem números naturais para indicar quantidades e estimem e comparem quantidades.

Essa articulação também se estende às competências gerais e específicas da BNCC. A **Competência geral 4** da BNCC envolve a capacidade de aplicar habilidades matemáticas em situações cotidianas. Isso inclui a análise de dados numéricos e a resolução de problemas que envolvem números, habilidades fundamentais para formar um cidadão crítico e reflexivo. Já a **Competência específica de Matemática 2** está

diretamente ligada à habilidade do estudante de comparar quantidades, analisar sequências numéricas e pensar de forma estruturada. A **Competência específica de Matemática 3**, por sua vez, aborda a aplicação prática da Matemática, articulando-se com a necessidade de os estudantes usarem seus conhecimentos sobre números naturais para resolver situações práticas.

A articulação entre objetivos, competências e habilidades oferece um ensino mais conectado e integrado, preparando os estudantes para aplicar a matemática de maneira prática e reflexiva, enquanto promove o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e sociais.

SABE AQUELA PESSOA DA ESCOLA COM QUEM VOCÊ GOSTA DE BRINCAR OU CONVERSAR? OU O VIZINHO QUE BRINCA COM VOCÊ AOS FINAIS DE SEMANA? TER UM AMIGO É TER ALGUÉM COM QUEM NOS DIVERTIMOS E COMPARTILHAMOS MOMENTOS ESPECIAIS, RESPEITANDO SEMPRE AS DIFERENÇAS.

CONECTANDO IDEIAS

1 a 3. Respostas nas **orientações ao professor**.

1. QUE IMPRESSÕES A FOTO APRESENTADA CAUSA EM VOCÊ?
2. SEM CONTAR UMA A UMA, QUANTAS CRIANÇAS APARECEM NA FOTO?
3. VOCÊ CONSEGUE CONTAR TODOS OS SEUS AMIGOS UTILIZANDO OS DEDOS DAS MÃOS?



Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a foto transmite a sensação de felicidade que as amigas proporcionam.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam 7 crianças.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem cada dedo das mãos a um amigo.

Antes de iniciar o trabalho com os tópicos desta unidade, verifique se os estudantes representam quantidades até 10 e conhecem as letras do alfabeto e seu traçado. Essas habilidades são **pré-requisitos** para o desenvolvimento dos conteúdos propostos.

Destaques BNCC

- A questão **1** leva os estudantes a considerarem uma situação de harmonia entre amigos. Compartilhar experiências lúdicas é um ato fundamental para a saúde física e emocional da criança, que aprende a aceitar escolhas de outros ponderando as suas preferências, ao se relacionar com outras crianças, tornando-se apta a lidar com as próprias emoções e as dos outros, requisitos da **Competência geral 8** da BNCC.
- A proposta da questão **2**, de que os estudantes façam estimativas para determinar uma quantidade, tem a intenção de instigar a criação de estratégias para a contagem, como o pareamento, o agrupamento ou outra estratégia, conforme a habilidade **EF01MA02** da BNCC.

Mais estratégias

As questões **2** e **3** podem ser adaptadas para o caso de haver na turma algum estudante com deficiência visual, por meio do uso de materiais concretos, como lápis, borrachas ou cubinhos do material dourado. No caso da questão **2**, para cada criança que aparece na foto, disponha um desses objetos sobre a carteira do estudante. Em seguida, oriente-o a passar rapidamente as mãos sobre eles, sem contá-los para que realize a estimativa.

Destaques BNCC

• A atividade 1 propõe um trabalho que permite estabelecer correspondência biunívoca ao associarem a quantidade de pedras à quantidade de ovelhas. Além disso, propicia a construção do número de maneira parecida com a que foi construída na história, enfatizando que a Matemática é uma ciência criada pelas necessidades e preocupações de várias culturas ao longo da história, conforme orienta a **Competência específica de Matemática 1**.

• Ao final do item A, analise se todos os estudantes conseguem contar a quantidade total de ovelhas, possibilitando avaliar o conhecimento prévio deles em relação à contagem.

• Verifique as estratégias utilizadas pelos estudantes no trabalho com as atividades 1 e 2. Se necessário, para promover a inclusão, sempre que possível trabalhe com materiais manipuláveis, como lápis ou palitos de sorvete, para que os associem aos elementos representados pelas imagens.

• Nesta unidade, é proposta a construção da noção de número pelo estudante a partir de diferentes teorias e perspectivas. Pela ótica da perspectiva da epistemologia histórica, a noção de número é compreendida como uma construção que se desenvolveu ao longo do tempo pelas diferentes culturas, em resposta a necessidades sociais, comerciais e científicas. Povos criaram sistemas próprios de contagem, registro e cálculo, o que evidencia que o conhecimento matemático não é pronto ou neutro, mas resultado de um processo coletivo e histórico. Trazer esse olhar para a sala de aula, é uma forma de mostrar aos estudantes que aprender Matemática também significa compreender sua dimensão cultural e histórica.

REPRESENTANDO QUANTIDADES

1. HÁ MUITO TEMPO, PASTORES USAVAM PEDRAS PARA REGISTRAR A QUANTIDADE DE ANIMAIS QUE ELES TINHAM: UMA PEDRA PARA CADA ANIMAL.



SILVIA OTOFUJI/ARQUIVO DA EDITORA

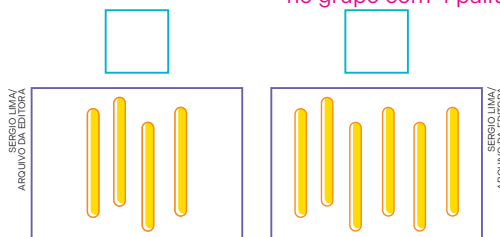
OUTROS ELEMENTOS TAMBÉM FORAM USADOS PARA REGISTRAR QUANTIDADES, COMO MARCAS EM OSSOS E NÓS EM CORDAS.

- A) DESENHE PEDRAS PARA REPRESENTAR A QUANTIDADE DE OVELHAS QUE APARECE NA CENA.

1. A) Resposta: Os estudantes devem desenhar 5 pedras.

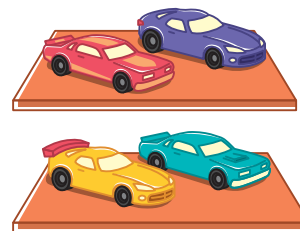
- B) QUE OUTROS ELEMENTOS PODEMOS USAR PARA REPRESENTAR QUANTIDADES? 1. B) Resposta pessoal. Os estudantes podem citar, por exemplo, risquinhos, bolinhas, lápis de cor e dedos das mãos.

2. PODEMOS USAR OUTROS OBJETOS PARA COMPARAR E REPRESENTAR UMA QUANTIDADE. MARQUE UM X NA REPRESENTAÇÃO QUE INDICA A QUANTIDADE DE CARRINHOS NAS PRATELEIRAS. 2. Resposta: Os estudantes devem marcar um X no grupo com 4 palitos de sorvete.



SERGIO LIMA / ARQUIVO DA EDITORA

SERGIO LIMA / ARQUIVO DA EDITORA



HELOISA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

44

• A compreensão de número envolve processos cognitivos básicos, como percepção de quantidade, memória e atenção. A neurociência mostra que o cérebro tem um “sentido numérico inato”, que precisa ser incentivado por meio de experiências de comparação, estimativa e contagem com materiais concretos. Já a epistemologia genética, proposta por Piaget, destaca que a criança constrói o número de forma gradual, aprendendo a classificar, seriar e conservar quantidades. Por isso, é importante propor atividades práticas em que os estudantes manipulem objetos e expliquem seus raciocínios, favorecendo o desenvolvimento lógico-matemático.

• Atividades em duplas ou grupos, nas quais os estudantes explicam suas estratégias e soluções, contribuem para o desenvolvimento da abordagem cognitivismo sociointeracionista. A linguagem, nesse caso, é um recurso fundamental para organizar o pensamento matemático, favorecendo na construção compartilhada do conhecimento.

NÚMEROS DE 1 A 9

1. TOTÓ SEMPRE BRINCA NO JARDIM.

A) REPRESENTA A QUANTIDADE DE CACHORROS QUE APARECE NA CENA.

1. A) Resposta: Os estudantes devem representar, da maneira que preferirem, a quantidade 1.

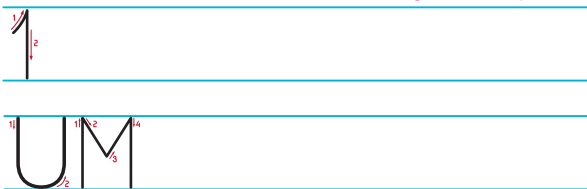
B) REPRESENTA A QUANTIDADE DE TIGELAS QUE APARECE NA CENA.

1. B) Resposta: Os estudantes devem representar, da maneira que preferirem, a quantidade 1.



JORGE ZABARQUINO DA EDITORA

C) ESCREVA O NÚMERO UM. 1. C) Resposta: Os estudantes devem escrever o número 1 com algarismo e por extenso.



JULIAN ROUAGNAT/SHUTTERSTOCK

D) CONTORNE UMA CASINHA DE CACHORRO.

1. D) Resposta: Os estudantes devem contornar uma casinha.



MÃO COM UM DEDO LEVANTADO.

SILVIA OTORJARI/ARQUIVO DA EDITORA

E) DIGA UMA PALAVRA QUE RIME COM CACHORRINHO.

1. E) Sugestões de resposta: Ursinho; fofinho; sozinho; bolinho; sininho; pãozinho.

45

Atividade preparatória

• Promova uma atividade em que os estudantes tenham de representar, da maneira que preferirem, a quantidade de letras de algumas palavras, que tenham, no máximo, 6 letras, como GATO, ANA, BATATA, entre outras. Com eles, construa um quadro na lousa que apresente a palavra e a quantidade de letras que a compõem. A representação da quantidade de letras pode ser feita com algarismos, risquinhos, bolinhas ou por extenso. Por fim, solicite aos estudantes que digam palavras que rimem com aquelas expostas no quadro.

Destaques BNCC

• No decorrer desta unidade, será trabalhada a noção de quantidade em diversas situações do cotidiano, a fim de desenvolver nos estudantes condições de usarem os números naturais como indicadores de quantidades em diferentes contextos, contemplando assim a habilidade EF01MA01 da BNCC. Além disso, as atividades propostas desenvolvem a capacidade de ler e escrever números.

• Para tirar melhor proveito da atividade 1, leia os enunciados e analise a imagem com os estudantes. No item A, caso apresentem dificuldades, uma sugestão de intervenção é selecionar

(Continuação)

objetos que sejam únicos na sala de aula, como a lousa, e questioná-los sobre o número que representa essa quantidade. Se necessário, apresente a eles recursos que possam ser utilizados para responder ao item B, como risquinhos, bolinhas, algarismos, entre outros.

• No trabalho com o item C, é importante que os estudantes estejam atentos à direção e ao sentido (indicados pelas setas) que devem seguir para registrar, o número 1 com algarismo e por extenso. Observe como eles seguram o lápis e auxilie-os na pega adequada para a fluidez

da escrita. Oriente-os a utilizar os dedos polegar e indicador, com o dedo médio apoiando na parte inferior. Mostre como fazer na lousa, evidenciando o movimento com a mão e a direção do traçado para a escrita do número. Outra proposta é usar recursos como a caixa de areia, a escrita com tinta e a escrita no ar para treinarem o movimento com a mão e a direção do traçado da escrita do número.

• No item E, se julgar necessário, explique aos estudantes que rima é o nome dado para os sons recorrentes, iguais ou parecidos, em alguns gêneros textuais como

versos de poemas e trechos de músicas, dando ritmo e sonoridade a eles.

• Em algumas páginas desta unidade, há fotos de mãos indicando os números de um a dez com os dedos. Solicite aos estudantes que apontem com os próprios dedos as quantidades indicadas nessas fotos.

(Continua)

- Caso os estudantes apresentem dificuldade no desenvolvimento da atividade **2**, uma sugestão de intervenção é desenhar na lousa grupos com um ou dois elementos. Em seguida, solicite a eles que façam a contagem dos elementos de cada grupo e escrevam, no caderno, o número que representa essa quantidade por extenso e com algarismo.

- Para tirar melhor proveito da atividade, e se julgar conveniente, identifique na imagem os elementos mencionados nos itens **A** e **B** com o auxílio dos estudantes, questionando-os a respeito da quantidade em que eles aparecem. Por fim, converse com eles sobre possíveis maneiras de registrar as quantidades solicitadas nesse item.

- Se necessário, no trabalho com o item **C**, oriente os estudantes sobre a direção e o sentido (indicados pelas setas) que devem seguir para registrar o número **2** com algarismo e por extenso. Se julgar conveniente, peça a algum deles que explique os movimentos realizados para executar os traçados desses registros.

- Apresente aos estudantes a diferença entre a fonte cursiva, usada no registro do número 2, e a fonte que enumera esta atividade. Se possível, disponibilize jornais e revistas para reconhecerem o número 2 nesses materiais.

2. AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO DE BONECA NO QUARTO.



JULIA PONNICK/ARQUIVO DA EDITORA

A) REPRESENTA A QUANTIDADE DE CRIANÇAS QUE APARECE NA CENA.

2. A) Resposta: Os estudantes devem representar, da maneira que preferirem, a quantidade 2.

B) REPRESENTA A QUANTIDADE DE BONECAS QUE APARECE NA CENA.

2. B) Resposta: Os estudantes devem representar, da maneira que preferirem, a quantidade 2.

C) ESCREVA O NÚMERO DOIS. 2. C) Resposta: Os estudantes devem escrever o número 2 com algarismo e por extenso.

2

DOIS



PROSTOCK-STUDIO/SHUTTERSTOCK

D) QUAL É O BRINQUEDO DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA?

2. D) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a conversar entre si sobre os brinquedos de que mais gostam.

MÃO COM DOIS DEDOS LEVANTADOS.

3. AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO DE PETECA.

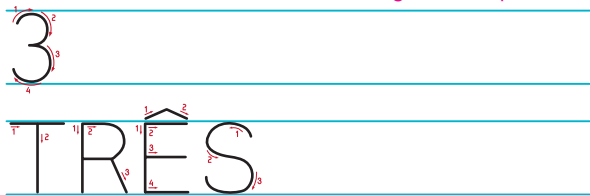


■ CRIANÇAS INDÍGENAS DO POVO GUARANI BRINCANDO, EM BERTIOGA, SÃO PAULO, EM 2021.

A) REPRESENTA A QUANTIDADE DE CRIANÇAS QUE APARECE NA FOTO.

3. A) Resposta: Os estudantes devem representar, da maneira que preferirem, a quantidade 3.

B) ESCREVA O NÚMERO TRÊS.



3. B) Resposta: Os estudantes devem escrever o número 3 com algarismo e por extenso.



■ MÃO COM TRÊS DEDOS LEVANTADOS.

C) VOCÊ JÁ BRINCOU DE PETECA? COMPARTILHE COM OS COLEGAS SUA EXPERIÊNCIA.

3. C) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem a experiência que tiveram ou não com esse brinquedo.

47

• Durante o desenvolvimento da atividade **3**, é importante que os estudantes compreendam o significado do número 3 no contexto de contagem. Caso apresentem dificuldade nessa atividade, uma sugestão de intervenção é solicitar que representem cada criança com um dedo da mão ou usem algum material de contagem disponível. Esse tipo de atividade combina a linguagem visual (neste caso, a foto com as crianças) com o registro de números, favorecendo a compreensão do conceito.

• No trabalho com o item **B**, verifique se os estudantes estão atentos à direção e ao sentido (indicados pelas setas) que devem seguir para registrar com algarismo e por extenso o número 3. Verifique como eles seguram o lápis e auxilie-os na pega adequada para a fluidez da escrita. Oriente-os a usar os dedos polegar e indicador, com o dedo médio apoiando na parte inferior. Se julgar conveniente, peça a algum deles que explique os movimentos para executar esses registros. Para treinar o movimento com a mão e a direção do traçado da escrita do número, também é possível utilizar outros recursos, como a caixa de areia, a escrita com tinta e a escrita no ar.

• Ao trabalhar com o item **C**, permita aos estudantes que exponham livremente o que conhecem sobre a brincadeira da peteca. Comente que essa é uma brincadeira comum para algumas etnias indígenas do Brasil. Se achar conveniente, proponha aos estudantes que pesquisem, com os familiares, outras brincadeiras comuns nas tradições de diferentes povos indígenas. Depois, em uma roda de conversa, oriente-os a compartilhar com os colegas o que descobrirem sobre essas brincadeiras.

Destaques BNCC

• Na atividade **4**, explore a conexão entre **Matemática** e **Ciências da Natureza** usando o tema contemporâneo transversal **Saúde**. Pergunte aos estudantes se eles têm o hábito de consumir frutas e verduras em sua alimentação diária. Instigue a curiosidade deles levando para a sala de aula informações sobre os alimentos adequados para um crescimento saudável e motive-os a dar preferência às frutas e aos sucos naturais no lanche da escola. Questione sobre as frutas que são comuns na região onde moram e, se possível, antecipe uma pesquisa com informações sobre os benefícios dessas frutas para a saúde. Alerta para os cuidados básicos de higiene no momento da alimentação, como lavar as frutas antes de consumi-las e nunca comer sem antes lavar as mãos.

• Durante o desenvolvimento da atividade **4**, espera-se que os estudantes compreendam o significado do número 4 no contexto de contagem. Caso apresentem dificuldades, motive-os a estabelecer uma correspondência entre a quantidade de crianças e a de fatias de melancia na cena. Pergunte se há melancia para todos e peça a eles que justifiquem oralmente suas respostas. Também pergunte quantas fatias cada criança pode comer e quantas sobrarão. Engaje os estudantes na verbalização de seus raciocínios, incentivando que expliquem como pensaram e escutem os colegas com respeito e interesse.

• No trabalho com o item **C**, é importante que os estudantes estejam atentos à direção e ao sentido (indicados pelas setas) que devem seguir para registrar com algarismo e por extenso o número 4. Se julgar conveniente, peça a alguns estu-

4. ANA E SEUS AMIGOS ESTÃO LANCHANDO.



JORGE ZAIBA/ARQUIVO DA EDITORA

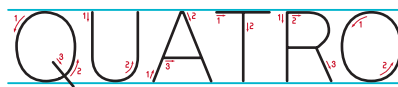
A) REPRESENTA A QUANTIDADE DE COPOS DE SUCO QUE HÁ NA CENA.

4. A) Resposta: Os estudantes devem representar, da maneira que preferirem, a quantidade 4.

B) REPRESENTA A QUANTIDADE DE CRIANÇAS QUE HÁ NA CENA.

4. B) Resposta: Os estudantes devem representar, da maneira que preferirem, a quantidade 4.

C) ESCREVA O NÚMERO QUATRO.



4. C) Resposta: Os estudantes devem escrever o número 4 com algarismo e por extenso.



PROSTOCK-STUDIO/SHUTTERSTOCK

MÃO COM QUATRO DEDOS LEVANTADOS.

D) FAÇA QUATRO BOLINHAS DE PAPEL PARA REPRESENTAR A QUANTIDADE DE AMIGOS DA CENA.

4. D) Resposta: Os estudantes devem fazer quatro bolinhas de papel.

48

dantes que expliquem os movimentos realizados para executar esses registros. Na sequência, a fim de avaliar a escrita do número 4, peça a eles que escrevam esse número no caderno, por extenso e com algarismo.

• Apresente aos estudantes a diferença entre a fonte cursiva, usada no registro do número 4, e a fonte que enumera esta atividade. Se possível, disponibilize jornais e revistas para que

os estudantes identifiquem o número 4 nesses materiais.

• O uso de materiais concretos no item **C** favorece o desenvolvimento de conceitos abstratos, tornando-os mais tangíveis e compreensíveis. Se necessário, utilize outros materiais, como palitos de sorvete, cubinhos do material dourado ou tampinhas de garrafa para realizar o item. Oriente os estudantes a não levarem os objetos à boca.

5. A PARLEND A SEGUIR APRESENTA OS NOMES POPULARES PARA OS DEDOS DAS MÃOS.

DEDO MINDINHO,
SEU-VIZINHO,
PAI DE TODOS,
FURA-BOLO,
MATA-PIOLHO.

ORIGEM POPULAR.



MÃO COM CINCO
DEDOS LEVANTADOS.

JULIAN ROUNGARTI/SHUTTERSTOCK

A) REPRESENTA A QUANTIDADE DE DEDOS QUE HÁ NA MÃO DA IMAGEM ANTERIOR.

5. A) Resposta: Os estudantes devem representar, da maneira que preferirem, a quantidade 5.

B) ESCREVA O NÚMERO CINCO.

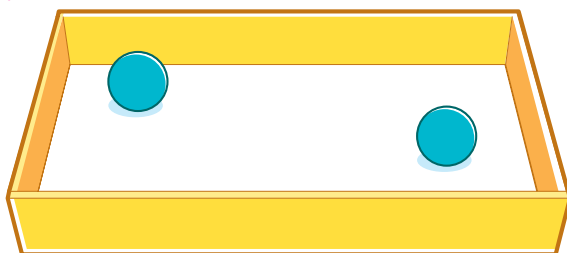
5. B) Resposta: Os estudantes devem escrever o número 5 com algarismo e por extenso.

5

CINCO

C) DESENHE BOLINHAS NA CAIXA PARA COMPLETAR 5 UNIDADES.

5. C) Resposta: Os estudantes devem desenhar três bolinhas.



HELOISA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

Destaques BNCC

• A atividade **5** possibilita o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural** da BNCC. É interessante destacar a distinção entre os nomes científicos e os nomes perpetuados pela cultura popular, que são, respectivamente: dedo mínimo, anelar, dedo médio, indicador e polegar, que na parlenda correspondem aos termos populares: mindinho, seu-vizinho, pai de todos, fura-bolo e mata-piolho.

• Para tirar melhor proveito da atividade **5**, leia a parlenda para os estudantes e, depois, peça a eles que representem a quantidade de dedos em uma mão utilizando diferentes recursos e materiais de contagem. Caso alguns estudantes apresentem dificuldades na realização da atividade, uma sugestão de intervenção é organizá-los em duplas para conversarem sobre a escrita (por extenso e com algarismo) do número 5 e sobre a utilização dele para indicar quantidades. Nesse caso, acompanhe a interação entre eles e intervenha quando necessário.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Realizar contagem de conjuntos com até cinco elementos.

Como proceder

• Realize algumas atividades práticas de contagem usando objetos disponíveis na sala de aula, como lápis de cor, réguas, palitos de sorvete, entre outros. Permita que os estudantes exponham as próprias dúvidas e dificuldades e auxilie-os no processo de construção desse conhecimento. Após o desenvolvimento destas atividades, apresente *feedbacks* individuais.

• O trabalho com a atividade desta página busca retomar o conhecimento dos estudantes relacionado aos números de 1 a 5. Verifique se os estudantes apresentam dificuldade no reconhecimento dos algarismos e na contagem dos elementos. Se necessário, faça pequenos grupos de objetos, como lápis, palitos de sorvete e borrachas, com quantidades de até cinco elementos, e oriente-os a contar os objetos e a registrar o algarismo que representa a quantidade deles.

• Caso os estudantes apresentem dificuldades com a escrita, sugira o registro dos algarismos de 1 a 5 com outros riscadores, como giz de cera, tinta, pedaços de carvão ou em caixa de areia, possibilitando diferentes experiências. Observe como eles seguram o lápis e auxilie-os na pega adequada para a fluidez da escrita. Oriente-os a utilizar os dedos polegar e indicador, com o dedo médio apoiando na parte inferior. Faça alguns registros na lousa, evidenciando o movimento com a mão e a direção do traçado para a escrita, a fim de que eles possam observar e reproduzir com o material disponível.

• Nesta página, alguns números estão escritos por extenso. Para familiarizar os estudantes com essa forma de escrita, sugira a eles que localizem e contornem a escrita por extenso dos números nos enunciados.

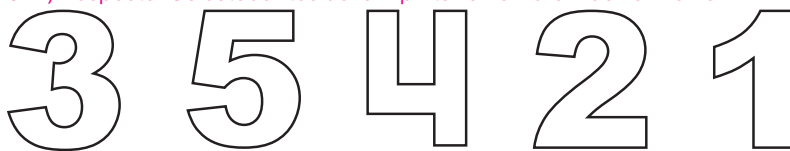
• No trabalho com os itens **B** e **D**, os estudantes podem contornar separadamente os objetos ou formar um único contorno que englobe a quantidade total dos objetos solicitados; nesses casos, as duas respostas estão corretas.

6. RESOLVA ESTA ATIVIDADE COM UM COLEGA.



A) PINTEM DE VERMELHO O NÚMERO DOIS.

6. A) Resposta: Os estudantes devem pintar o número 2 de vermelho.



B) IVO COLHEU DOIS CESTOS DE BATATA-DOCE. CONTORNEM A QUANTIDADE DE CESTOS QUE ELE COLHEU.

6. B) Resposta: Os estudantes devem contornar dois cestos de batata-doce.



C) MARQUEM UM X NO NÚMERO CINCO.

6. C) Resposta: Os estudantes devem marcar um X no número 5.



D) CONTORNEM CINCO POTES DE MASSINHA DE MODELAR.

6. D) Resposta: Os estudantes devem contornar cinco potes de massinha de modelar.



FOTOS: JRSLOMPO/SHUTTERSTOCK

ILUSTRAÇÕES: RAFAELA PANISSA/ARQUIVO DA EDITORA

FOTOS: NEW AFRICA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

50

Amplie seus conhecimentos

• SANTOS, Francely Aparecida dos. A literatura infantil como estratégia pedagógica no processo de alfabetização matemática. *Ensino em Re-Vista*, Uberlândia, v. 27, n. 2, p. 546-571, maio 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ensino/v27n2/1983-1730-ensino-27-02-546>. Acesso em: 14 ago. 2025.

O tema desse artigo é a associação entre a

literatura infantil e a Matemática e suas potencialidades para a construção do conceito de número pelas crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando relações que podem ser estabelecidas entre esses dois campos do conhecimento.

7. COMPLETE OS PONTILHADOS E ESCREVA OS NÚMEROS.

7. 1. Resposta: Os estudantes devem completar os pontilhados da palavra **um** na forma cursiva.

1

um um um um um

um um um um um

7. 2. Resposta: Os estudantes devem completar os pontilhados da palavra **dois** na forma cursiva.

2

dois dois dois dois

dois dois dois dois

7. 3. Resposta: Os estudantes devem completar os pontilhados da palavra **três** na forma cursiva.

3

três três três três

três três três três

7. 4. Resposta: Os estudantes devem completar os pontilhados da palavra **quatro** na forma cursiva.

4

quatro quatro quatro

quatro quatro quatro

7. 5. Resposta: Os estudantes devem completar os pontilhados da palavra **cinco** na forma cursiva.

5

cinco cinco cinco

cinco cinco cinco

• Nesta página, os estudantes praticarão a escrita cursiva dos números de 1 a 5, completando o pontilhado. Caso necessário, apresente a escrita na lousa, evidenciando aos estudantes o movimento com a mão e a direção do traçado. Ao final da atividade, se achar conveniente, os estudantes podem treinar a escrita por extenso dos números sem o pontilhado em um caderno de caligrafia, de forma que eles possam desenvolver progressivamente a escrita da letra cursiva. Informações sobre a pega de três pontos no lápis podem ser obtidas nas orientações gerais deste manual.

Saberes integrados

Esta atividade propicia uma integração entre os componentes curriculares de **Língua Portuguesa** e **Matemática**, pois colabora com o desenvolvimento da escrita de letras. Retome a correta forma gráfica da escrita dos diferentes tipos de letras e incentive os estudantes a praticarem a escrita de letra cursiva.

Amplie seus conhecimentos

• Bloco Temático 3: Inteligência Artificial na Educação. Ministério da Educação.
Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/bloco-tematico-3-inteligencia-artificial-na-educacao>.
Acesso em: 20 ago. 2025.

Essa página apresenta alguns cursos ofertados pelo Ministério da Educação, direcionados a professores e gestores da educação, com a intenção de capacitá-los no uso crítico, ético e inovador da Inteligência Artificial (IA) no ambiente escolar. Os temas abrangem desde fundamentos da IA até sua aplicação práticas e pedagógica.

Destaques BNCC

• Na atividade **8**, os estudantes analisam fotos de cachorros e representam a quantidade ao pintarem quadrinhos em um gráfico. Essa proposta desenvolve a habilidade **EF01MA01** da BNCC, relacionada à contagem de elementos de uma coleção, e a habilidade **EF01MA22**, que trata da organização de dados em gráficos simples. Dessa forma, a atividade promove a integração entre **Números e Probabilidade e estatística**, favorecendo a construção de noções básicas de quantificação e representação visual de dados. Essa integração favorece a compreensão a respeito da conexão entre diferentes áreas ao resolver problemas práticos, conforme orienta a **Competência específica de Matemática 3**. Além disso, ao organizar e interpretar informações em gráficos, os estudantes desenvolvem confiança na capacidade de aplicar conhecimentos matemáticos de forma significativa, fortalecendo a autoestima e a persistência diante dos desafios.

• Na atividade **8**, explique aos estudantes que o gráfico apresenta uma barra para representar cada foto. Sendo assim, na primeira barra, eles devem colorir, de baixo para cima, um quadrinho para representar cada cachorro da foto **1**; na segunda, um quadrinho para representar cada cachorro da foto **2**; e assim por diante. Explique, ainda, que é possível saber em qual foto há mais ou menos cachorros, observando apenas as barras que eles coloriram. Espera-se que eles identifiquem que a foto **1** tem mais cachorros em razão de a barra ter mais quadrinhos pintados.

8. LIZ TIROU FOTOS DE CACHORROS.

FOTOMONTAGEM DE VINÍCIUS COSTA. FOTOS: CACHORROS: ERIC SHELLEY/SHUTTERSTOCK; CACHORROS: HRYTSKEVICH/SHUTTERSTOCK; MOLDURA: WATTS/SHUTTERSTOCK



FOTO 1.

FOTOMONTAGEM DE VINÍCIUS COSTA. FOTOS: CACHORROS: ERIC SHELLEY/SHUTTERSTOCK; CACHORROS: HRYTSKEVICH/SHUTTERSTOCK; MOLDURA: WATTS/SHUTTERSTOCK



FOTO 3.

FOTOMONTAGEM DE VINÍCIUS COSTA. FOTOS: CACHORROS: WILLIE COLE PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK; CACHORROS: WATTS/SHUTTERSTOCK; MOLDURA: WATTS/SHUTTERSTOCK



FOTO 2.

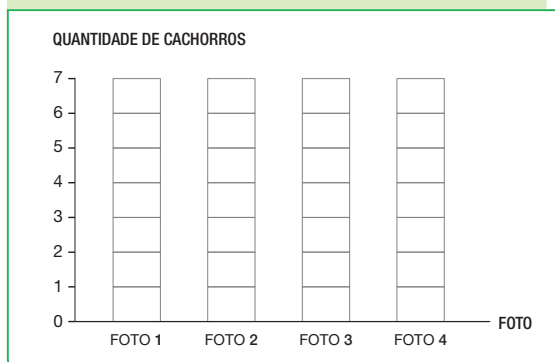
FOTOMONTAGEM DE VINÍCIUS COSTA. FOTOS: CACHORROS: MINI PROS MEDIA/SHUTTERSTOCK; CACHORROS: HRYTSKEVICH/SHUTTERSTOCK; MOLDURA: WATTS/SHUTTERSTOCK



FOTO 4.

PINTE UM QUADRINHO DO GRÁFICO PARA CADA CACHORRO QUE APARECE EM CADA FOTO. **8. Resposta:** Os estudantes devem pintar, de baixo para cima: cinco quadrinhos para a FOTO 1; três quadrinhos para a FOTO 2; três quadrinhos para a FOTO 3; e dois quadrinhos para a FOTO 4.

QUANTIDADE DE CACHORROS DAS FOTOS DE LIZ EM DEZEMBRO DE 2026



FONTE DE PESQUISA: FOTOS DE LIZ.

52

Saberes integrados

A atividade **8** possibilita uma articulação com **Ciências da Natureza**. Converse com os estudantes sobre algumas características dos cachorros. Explique, por exemplo, que, em relação aos seres humanos, esses animais têm a audição e o olfato mais apurados e o corpo bastante flexível.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

FELIPE GRICOLI/ARQUIVO DA EDITORA

9. GAEL ESTÁ BRINCANDO COM BALÕES.

A) QUANTOS BALÕES GAEL ESTÁ SEGURANDO:

- NA MÃO DIREITA? _____
9. A) Resposta: Na mão direita: 1.
Na mão esquerda: 3.
- NA MÃO ESQUERDA? _____



JULIA PONNICK/ARQUIVO DA EDITORA

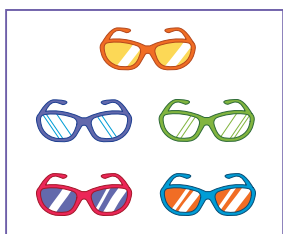
B) DA MANEIRA QUE PREFERIR, REPRESENTE A QUANTIDADE DE BALÕES QUE GAEL ESTÁ SEGURANDO NAS DUAS MÃOS JUNTAS.

9. B) Resposta: Os estudantes devem representar, da maneira que preferirem, a quantidade 4.

10. ESCREVA QUANTOS OBJETOS HÁ EM CADA QUADRO.



FELIPE GREGOL/ARQUIVO DA EDITORA

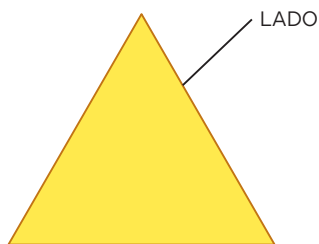


HELOISA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

10. Resposta: 3 GIZES DE CERA. 5 ÓCULOS.

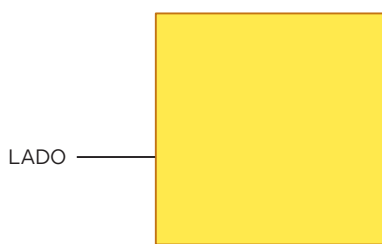
_____ GIZES DE CERA. _____ ÓCULOS.

11. COM UM COLEGA, ESCREVAM A QUANTIDADE DE LADOS DO QUADRADO.



TRIÂNGULO.

3 LADOS



QUADRADO.

11. Resposta: 4 LADOS.
_____ LADOS

ILUSTRAÇÕES: FELIPE GREGOL/ARQUIVO DA EDITORA

• Na atividade **9**, os estudantes analisam a imagem de uma criança segurando balões e respondem a perguntas relacionadas à quantidade de balões em cada mão. A proposta desenvolve a habilidade **EF01MA01** ao solicitar a contagem de elementos de uma coleção, e a habilidade **EF01MA11** ao explorar noções de localização no espaço, como “mão direita” e “mão esquerda”. Dessa forma, a atividade promove a integração entre as unidades temáticas **Números** e **Geometria**, favorecendo tanto a compreensão de quantidade quanto o desenvolvimento da orientação espacial.

• Na atividade **11**, ao analisar a imagem de figuras geométricas planas e registrar a quantidade de seus lados, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF01MA01**, pois realizam a contagem de elementos (neste caso, lados do quadrado) e se familiarizam com características básicas das figuras geométricas planas. Dessa forma, promove-se a integração entre **Números** e **Geometria**, incentivando a análise, a descrição e o registro de quantidades presentes em figuras geométricas planas.

• As atividades desta página retomam o trabalho com os algoritmos apresentados nas páginas anteriores.

(Continua)

(Continuação)

Verifique se os estudantes apresentam alguma dificuldade no registro dos algoritmos e, se necessário, apresente novamente a escrita na lousa para que eles acompanhem.

• Na atividade **9**, caso os estudantes apresentem dificuldades em relação ao sentido, retome o trabalho desenvolvido na unidade **1**, a fim de realizar a recuperação da aprendizagem. Verifique se os estudantes percebem que, na imagem, a criança está de costas. Por esse motivo, os conceitos de direita e esquerda devem ser interpre-

tados com base na perspectiva do observador, ou seja, como nós observamos. Se necessário, auxilie-os a identificar o lado esquerdo e o lado direito do corpo e, depois, realize uma brincadeira em que eles toquem ou apontem as partes do corpo de acordo com seu comando, por exemplo: mão direita, braço esquerdo, orelha esquerda, pé direito.

• É possível complementar a atividade **10** representando na lousa outras imagens, com quantidade de até cinco elementos, para que os estudantes determinem e registrem as quantidades.

• Aproveite o desenvolvimento da atividade **11** para investigar o conhecimento dos estudantes acerca de figuras geométricas planas. Pergunte, por exemplo, se eles conhecem outras figuras geométricas planas e quais são seus formatos. Deixe que compartilhem os conhecimentos e informe-os de que o quadrado, o retângulo, o triângulo e o círculo serão estudados com mais detalhes na unidade **8**.

Saberes integrados

A atividade **12** possibilita uma articulação com o componente curricular de **Língua Portuguesa**. Ao ler para os estudantes a parlenda apresentada, explore os versos dela propondo a eles que representem com as mãos cada um dos números apresentados ou usem outro recurso de contagem, como bolinhas, palitos de sorvete ou lápis de cor.

Atividades como esta fazem com que os estudantes percebam as relações entre conceitos e procedimentos matemáticos e de outras áreas do conhecimento, aplicando conhecimentos matemáticos e desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

• No trabalho com o item **C**, é importante que os estudantes estejam atentos à direção e ao sentido (indicados pelas setas) que devem seguir para registrar com algarismo e por extenso o número 6. Se julgar conveniente, peça a alguns estudantes que expliquem os movimentos para executar esses registros. Na sequência, a fim de avaliar a escrita do número 6, peça a eles que escrevam esse número no caderno, por extenso e com algarismo. Outra proposta é usar diferentes recursos, como a caixa de areia, a escrita com tinta e a escrita no ar.

12. ACOMPANHE A PARLENDAS QUE O PROFESSOR VAI LER.

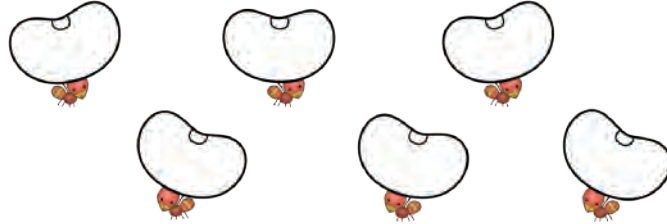
UM, DOIS, TRÊS,
SACO DE FARINHA!
QUATRO, CINCO, SEIS,
SACO DE FEIJÃO!

TRABALHANDO,
DONA FORMIGUINHA
VAI ENCHENDO
POUCO A POUCO O SEU PORÃO...

NÓBREGA, MARIA JOSÉ; PAMPLONA, ROSANE (ORG.). SALADA, SALADINHA: PARLENDAS. ILUSTRAÇÕES DE MARCELO CIPIS. SÃO PAULO: MODERNA, 2005. P. 36. (COLEÇÃO NA PANELA DO MINGAU).

A) PINTAR OS FEIJÕES DAS FORMIGUINHAS.

12. A) Resposta: Os estudantes devem pintar todos os feijões das formiguinhas.

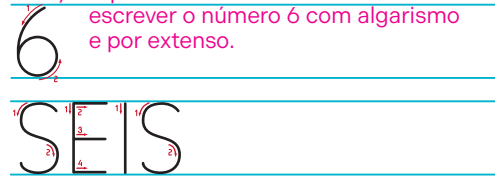


B) REPRESENTAR A QUANTIDADE DE FEIJÕES QUE VOCÊ PINTOU.

12. B) Resposta: Os estudantes devem representar, da maneira que preferirem, a quantidade 6.

C) ESCREVA O NÚMERO SEIS.

12. C) Resposta: Os estudantes devem escrever o número 6 com algarismo e por extenso.



MÃOS COM SEIS DEDOS LEVANTADOS.

D) SUBLINHE O NÚMERO SEIS QUE APARECE ESCRITO NA PARLENDAS.

12. D) Resposta: Os estudantes devem sublinhar a palavra **SEIS** na parlenda.

E) QUAIS PALAVRAS DA PARLENDAS RIMAM?

12. E) Resposta: **Três** e **seis**; **farinha** e **formiguinha**; **feijão** e **porão**.

13. IVAN CRUZ É UM ARTISTA NASCIDO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. BRINCADEIRAS DE INFÂNCIA SÃO TEMAS DE ALGUMAS DE SUAS OBRAS. A SEGUIR, É APRESENTADA UMA DELAS.



LUDMILA GUERRA/ACERVO DA FOTÓGRAFA - COLEÇÃO PARTICULAR

13. B)
Resposta:
Brincadeira
de roda.
Resposta
pessoal.
Espera-se que
os estudantes
comentem
seus gostos
por essa
brincadeira.

CIRANDA II, DE IVAN CRUZ. ACRÍLICO SOBRE TELA, 30 CENTÍMETROS x 40 CENTÍMETROS. 2004.

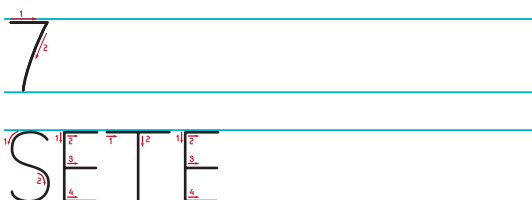
NOS MUSEUS, PODEMOS CONHECER OUTRAS OBRAS DE ARTE. SE POSSÍVEL, FAÇA UMA VISITA.

A) REPRESENTA A QUANTIDADE DE CRIANÇAS QUE APARECE NA PINTURA.

13. A) Resposta: Os estudantes devem representar, da maneira que preferirem, a quantidade 7.

B) QUAL É A BRINCADEIRA APRESENTADA NA PINTURA? VOCÊ GOSTA DESSA BRINCADEIRA?

C) ESCREVA O NÚMERO SETE.



13. C) Resposta: Os estudantes devem escrever o número 7 com algarismo e por extenso.

PROSTOCK-STUDIO/SHUTTERSTOCK



MÃOS COM SETE DEDOS LEVANTADOS.

55

O trabalho com a atividade 13 permite uma integração com o componente curricular de **Arte**. Apresente a obra de arte aos estudantes e verifique se eles reconhecem a brincadeira representada.

- Essa atividade visa apresentar o número 7 por meio da contagem de crianças representadas na obra de arte. Caso alguns estudantes apresentem dificuldades, uma sugestão de intervenção é organizá-los em duplas para conversarem sobre a escrita do número 7, bem como a utilização desse número para indicar quantidades. Nesse caso, acompanhe a interação entre eles e intervenha se for necessário.
- Uma sugestão para aperfeiçoar o trabalho com a atividade é solicitar aos estudantes que citem palavras formadas por sete letras, como: JULIANA, EMPATIA e LARANJA.

No item B, os estudantes podem acessar, com algum familiar ou adulto de seu convívio, a página do site do artista Ivan Cruz e conhecer outras obras, em especial as do projeto Brincadeiras de criança, que retratam brincadeiras infantis ao ar livre. Se achar conveniente, oriente os estudantes a, inspirados nas obras de Ivan Cruz, retratarem uma brincadeira que gostam de fazer ao ar livre e, depois, apresentá-la para a turma.

(Continua)

(Continuação)

No item C, verifique se os estudantes estão atentos à direção e ao sentido (indicados pelas setas) que devem seguir para registrar com algarismo e por extenso o número 7. Caso considere necessário, escreva o número na lousa evidenciando aos estudantes o movimento com a mão e a direção do traçado para a escrita dos números.

Se possível, organize uma visita monitorada a um museu na cidade ou região onde moram. Para isso, verifique a disponibilidade dos estudantes e providencie as autorizações necessárias com os responsáveis. Caso a visita presencial não seja viável, considere usar recursos *on-line* disponíveis em uma visita virtual a um museu.

• Caso os estudantes tenham dificuldades na realização da atividade **14**, proponha dinâmicas semelhantes às apresentadas para atividades anteriores. Para complementar o trabalho com esta atividade, os estudantes podem ser desafiados a identificar, na sala de aula ou na escola, outros agrupamentos que contenham oito elementos. O objetivo é que eles utilizem esse número para indicar quantidades em situações cotidianas.

• No trabalho com o item **B**, é importante que os estudantes estejam atentos à direção e ao sentido (indicados pelas setas) que devem seguir para registrar com algarismo e por extenso o número 8. A fim de avaliar a escrita do número 8, peça a eles que escrevam esse número no caderno, por extenso e com algarismo.

Saberes integrados

Ao trabalhar com a atividade **14**, apresente aos estudantes o nome de cada planeta do Sistema Solar, da esquerda para a direita: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno.

Esse assunto permite uma integração com **Ciências da Natureza**, pois fornece oportunidade para iniciar uma conversa sobre os astros observáveis à noite ou durante o dia e os que não se pode observar, embora estejam presentes no Universo. Motive a curiosidade deles com uma conversa sobre a importância do Sol para a vida terrestre e deixe que comentem, com base nas próprias opiniões, a função da luz solar na vida humana.

• A fim de complementar o trabalho com a atividade **14**, proponha aos estudantes a seção **Mais atividades**.

14. NA IMAGEM, ESTÃO REPRESENTADOS OS PLANETAS QUE GIRAM EM TORNO DO SOL.



REPRESENTAÇÃO DO SISTEMA SOLAR.

IMAGEM COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI. CORES FANTASIA.

SILVIA OTORLI/ARQUIVO DA EDITORA

A) REPRESENTA A QUANTIDADE DE PLANETAS QUE HÁ NA IMAGEM.

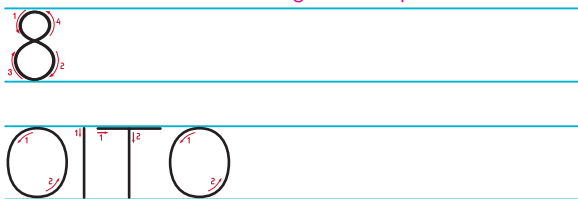
14. A) Resposta: Os estudantes devem representar, da maneira que preferirem, a quantidade 8.

NO PLANETÁRIO, PODEMOS CONHECER MAIS SOBRE ESTRELAS E PLANETAS. SE POSSÍVEL, FAÇA UMA VISITA.

B) ESCREVA O NÚMERO OITO. 14. B) Resposta: Os estudantes devem escrever o número 8 com algarismo e por extenso.



JULIAN POUQUART/SHUTTERSTOCK



MÃOS COM OITO DEDOS LEVANTADOS.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

GALILEU GALILEI

NASCIDO NA CIDADE DE PISA, NA ITÁLIA, GALILEU FOI UM CIENTISTA IMPORTANTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ASTRONOMIA. ESSA CIÊNCIA ESTUDA OS CORPOS CELESTES, COMO PLANETAS E ESTRELAS.

GALILEU GALILEI (1564-1642).



JUSTUS SUSTERMANS - GALERIA UFFIZI, FIRENÇA

56

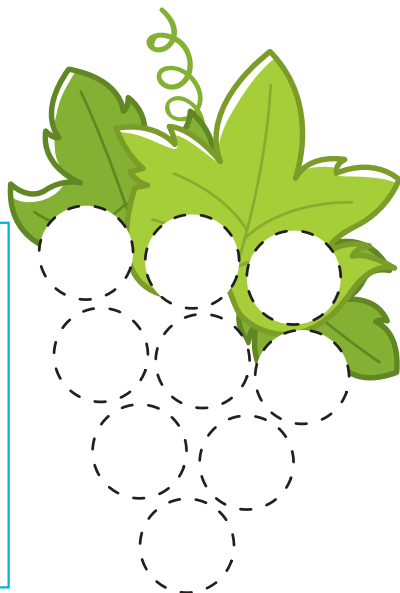
Mais atividades

- Peça aos estudantes que recortem de jornais e revistas palavras com, no máximo, oito letras.
- Em seguida, solicite a eles que se reúnam em grupos e cole as palavras em uma cartolina, separando-as de acordo com a quantidade de letras.
- Organize um mural na sala de aula com os trabalhos feitos pelos estudantes.

15. COMPLETE OS TRACEJADOS E PINTE AS UVAS.

A) REPRESENTA A QUANTIDADE DE UVAS QUE HÁ NO CACHO.

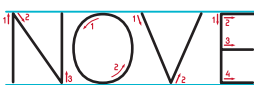
15. A) Resposta: Os estudantes devem representar, da maneira que preferirem, a quantidade 9.



HELOISA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

B) ESCREVA O NÚMERO NOVE.

15. B) Resposta: Os estudantes devem escrever o número 9 com algarismo e por extenso.



MÃOS COM NOVE DEDOS LEVANTADOS.

15. C) Professor, professora: Caso não seja possível que os estudantes pulem, adapte a atividade do item **C** para que eles batam palmas ou façam outro som com alguma parte do corpo, evidenciando que a quantidade deve ser 9.

C) DÊ NOVE PULOS.

15. C) Resposta: Os estudantes devem dar nove pulos.

16. FORME TRÊS FIGURAS PINTANDO NOVE ☐ EM CADA UMA.



16. Resposta pessoal. A resposta depende dos quadrinhos que os estudantes escolherem pintar. Oriente-os a mostrar aos colegas as figuras que formaram.

ILUSTRAÇÕES: RAFAELA PANISSA/ARQUIVO DA EDITORA

57

• Para tirar melhor proveito das atividades **15** e **16**, leia os enunciados e analise as imagens com os estudantes. Caso alguns deles apresentem dificuldades no desenvolvimento destas atividades, uma sugestão de intervenção é organizá-los em duplas para conversarem sobre a escrita do número 9, bem como sobre a utilização desse número para indicar quantidades. Nesse caso, acompanhe a interação entre eles e intervenha se for necessário. Na sequência, a fim de avaliar a escrita do número 9, peça a eles que escrevam esse número no caderno, por extenso e com algarismo. Por fim, solicite aos estudantes que, em malhas quadriculadas, formem figuras pintando no máximo nove quadrinhos. Aproveite o momento para que eles exponham os trabalhos, bem como as estratégias aplicadas.

• Aproveite os contextos abordados até o momento para estabelecer conexão entre a Matemática e a história dos números, levando para a sala de aula algumas informações sobre a origem do sistema de numeração decimal. De acordo com alguns historiadores, a palavra algarismo deriva do nome do matemático Mohammed ibn Musa al-Khwarizmi, que viveu no século IX d.C. e deixou muitas contribuições para esse sistema de numeração.

(Continuação)

• O exercício de contar cada pulo, desenvolvido no item **c** da atividade **15**, desperta processos cognitivos como atenção, memória de trabalho e percepção de quantidade, fortalecendo o “sentido numérico inato” do cérebro, que é uma abordagem da neurociência.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

- Escrever números de 1 a 9.
- Contagem de conjuntos com até nove elementos.

Como proceder

• Analise como os estudantes estão representando os números de 1 a 9 e se há necessidade de complementar o aprendizado, a fim de que melhorem a grafia. Esse exercício pode ser feito no próprio caderno ou em folhas impressas com o contorno dos números, da mesma maneira que aparece nesta unidade. Eles podem usar o dedo indicador para acompanhar o traçado de cada número. Depois, eles podem usar outros recursos, como a caixa de areia ou a escrita com tinta para

praticar essa escrita.

• O exercício prático para a avaliação da contagem, tendo como exemplo o apresentado nas orientações da página **49**, pode ser realizado com objetos disponíveis na sala de aula, como lápis de cor, régua, carteiras, entre outros. Após o trabalho com esta página, forneça *feedbacks* individuais.

(Continua)

• O trabalho com as atividades desta página busca retomar o conhecimento dos estudantes relacionado aos números de 5 a 9. Verifique se eles apresentam dificuldades no registro dos algarismos e na contagem dos elementos. Se necessário, faça pequenos grupos de objetos, como lápis, palitos de sorvete e borrachas, com quantidades de até nove elementos e oriente os estudantes a contarem os objetos e a registrarem o algarismo que representa a quantidade.

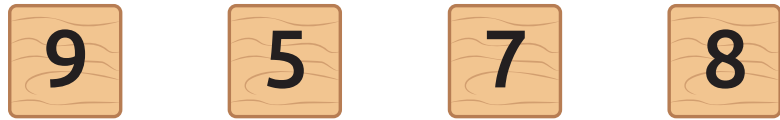
• No item **B** da atividade **17**, os estudantes podem contornar separadamente os carrinhos ou formar um único contorno que englobe a quantidade total dos carrinhos solicitados; nesses casos, as duas respostas estão corretas.

• Ao trabalhar com a atividade **18**, se necessário, explique aos estudantes que o samba de coco é uma manifestação cultural afro-brasileira. Há indícios de que essa manifestação tenha origem no trabalho de quebra de coco em quilombos, tendo sido depois incorporada às festividades. Dessa forma, espera-se que os estudantes reflitam sobre a diversidade cultural e a importância de diferentes formas de expressão, promovendo um ambiente de respeito e valorização das diferentes culturas de nosso país. Aproveite o contexto abordado nessa atividade e verifique se os estudantes reconhecem outras expressões artísticas afro-brasileiras que envolvam música e dança, como o samba, o maracatu e o carimbó. Se possível, mostre a eles alguns vídeos com apresentações dessas expressões artísticas.

17. RESOLVA ESTA ATIVIDADE COM UM COLEGA.

- A)** ENZO TEM SETE CARRINHOS. MARQUEM UM **X** SOBRE O NÚMERO QUE REPRESENTA A QUANTIDADE DE CARRINHOS DELE.

17. A) Resposta: Os estudantes devem marcar um **X** sobre o número 7.



- B)** CONTORNEM A QUANTIDADE DE CARRINHOS QUE ENZO TEM.

17. B) Resposta: Os estudantes devem contornar sete carrinhos.



18. O SAMBA DE COCO É UMA EXPRESSÃO ARTÍSTICA AFRO-BRASILEIRA.



SAMBA DE COCO DANÇADO POR MULHERES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA MUNDO NOVO, NO VALE DO CATIMBAU, EM BUÍQUE, PERNAMBUCO, EM 2023.

- A)** QUANTAS PESSOAS APARECEM NA FOTO? 18. A) Resposta: 6

6 7 8 9

- B)** PENSE EM UMA MÚSICA OU DANÇA DE QUE VOCÊ GOSTA. COMO ELA FAZ VOCÊ SE SENTIR? CONVERSE COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR. 18. B) Resposta pessoal. Espera-se que, ao compartilhar uma música ou dança, os estudantes percebam a relevância dessas artes para expressar emoções. Além disso, é importante ressaltar o respeito à diferença de opiniões.

19. COMPLETE OS PONTILHADOS E ESCREVA OS NÚMEROS.

19. 6. Resposta: Os estudantes devem completar os pontilhados da palavra **seis** na forma cursiva.

6

seis seis seis seis

seis seis seis seis

19. 7. Resposta: Os estudantes devem completar os pontilhados da palavra **sete** na forma cursiva.

7

sete sete sete sete

sete sete sete sete

19. 8. Resposta: Os estudantes devem completar os pontilhados da palavra **oito** na forma cursiva.

8

oito oito oito oito

oito oito oito oito

19. 9. Resposta: Os estudantes devem completar os pontilhados da palavra **nove** na forma cursiva.

9

nove nove nove nove

nove nove nove nove

20. NESTA ATIVIDADE, PRESTE ATENÇÃO! SEU PROFESSOR VAI BATER PALMAS, E VOCÊ VAI ESCREVER O NÚMERO CORRESPONDENTE À QUANTIDADE DE PALMAS. PREPARADO? 20. Resposta: As respostas dependem da quantidade de palmas que o professor bater.

A)

D)

G)

B)

E)

H)

C)

F)

I)

59

Mais estratégias

Se houver estudantes com hipersensibilidade auditiva na turma, eles podem se sentir desconfortáveis com a atividade. Sendo assim, faça uma adaptação estalando os dedos ou a língua em vez de bater palmas. Para estudantes com deficiência auditiva é possível adaptar a atividade levantando e abaixando as mãos ou, ainda, usando uma lanterna para acender e apagar a luz.

• Na atividade **19**, os estudantes praticarão a escrita cursiva dos números de 6 a 9, completando os pontilhados. Caso necessário, demonstre a escrita na lousa, evidenciando aos estudantes o movimento com a mão e a direção do traçado. Ao final da atividade, se achar conveniente, os estudantes podem treinar a escrita por extenso dos números sem o pontilhado em um caderno de caligrafia, de forma que eles possam desenvolver progressivamente a escrita da letra cursiva. Informações sobre a pega de três pontos no lápis podem ser obtidas nas orientações gerais deste manual.

• Ao trabalhar com a atividade **20**, represente todos os números naturais de 1 a 9. É interessante que as representações ocorram em ordem aleatória, por exemplo: 1ª representação: 3 palmas; 2ª representação: 8 palmas; 3ª representação: 1 palma; e assim por diante. Se necessário, explique aos estudantes que eles devem prestar atenção na quantidade de palmas que você vai bater. Em seguida, devem escrever o número que representa essa quantidade na folha de papel. Por exemplo, se você bater três palmas, eles devem escrever o número 3. Avise quando for iniciar a atividade, pedindo silêncio e atenção aos estudantes. Verifique como eles fazem os registros e, caso alguém esteja usando risquinhos ou imagens, incentive-o a escrever os respectivos algarismos. Se necessário, escreva o número na lousa evidenciando aos estudantes o respectivo movimento com a mão e a respectiva direção do traçado. Esse tipo de atividade combina a linguagem sonora (nesse caso, as palmas) com registros, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

• Caso os estudantes apresentem dificuldades em compreender o item **B** da atividade **1**, leve-os a considerar que não existe nenhum pássaro, de modo que eles relacionem a ausência de elementos ao número zero. Acompanhe a escrita do número zero, com algarismo e por extenso, verificando se os estudantes estão atentos à direção e ao sentido (indicados pelas setas) que devem seguir para registrá-lo.

• A fim de aperfeiçoar o trabalho com esta atividade, peça a eles que segurem 2 lápis de cor com a mão direita, deixando a mão esquerda vazia. Em seguida, faça os seguintes questionamentos:

- Quantos lápis vocês estão segurando com a mão direita?
- Quantos lápis vocês estão segurando com a mão esquerda?

• Na atividade **2**, é proposto um trabalho envolvendo contagem com números de 0 a 2. Caso os estudantes tenham dúvidas na resolução da atividade, oriente-os a avaliar quantos espaços estão vazios em cada figura. Além disso, para tirar melhor proveito desta atividade, verifique se eles conseguem estabelecer uma relação entre o zero e a ausência de objetos ou entre o zero e a palavra “nenhum”.

• O texto a seguir contém mais informações acerca da introdução do número zero em nosso sistema numérico.

[...]

Se alguns séculos antes os gregos já tinham encontrado dificuldade para aceitar o 1 como número, imagine a revolução representada pela atribuição da categoria “número” a uma ausência. Antes dos indianos, alguns povos de fato já haviam esboçado essa ideia, mas nenhum fora capaz de executá-la. A partir do século III antes da nossa era, os mesopotâmicos foram

os primeiros a inventar um algarismo 0. Antes, seu sistema de numeração escrevia da mesma maneira números como 25 e 250. Graças ao algarismo 0, designando um lugar vazio, não haveria mais confusão. Mas os babilônios nunca atribuíram a esse 0 a condição de número; ele podia ser escrito apenas para designar uma total ausência de objetos.

[...]

Em suma, Brahmagupta de fato é o primeiro a ter descrito completamente zero com um número acompanhado de uma descrição de suas propriedades: subtraindo qualquer número de si mesmo,

obtemos zero; adicionando ou subtraindo zero a um número, ele fica inalterado. Essas propriedades aritméticas nos parecem evidentes, mas o fato de serem enunciadas com tanta clareza por Brahmagupta mostra que o zero definitivamente se integrou como número à condição semelhante aos outros.

[...]

LAUNAY, Mickaël. *A fascinante história da matemática: da pré-história aos dias de hoje*. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019. p. 100-101.

O ZERO

1. OS PALHAÇOS ESTÃO SE DIVERTINDO.

A) QUANTOS PALHAÇOS APARECEM NA FOTO? 1. A) Resposta: 2 palhaços.

B) QUANTOS PÁSSAROS APARECEM NA FOTO? 1. B) Resposta: Nenhum ou 0.

C) ESCREVA O NÚMERO ZERO.

1. C) Resposta: Os estudantes devem escrever o número 0 com algarismo e por extenso.

PALHAÇOS.



IVONNE WERNIK/SHUTTERSTOCK

0

ZERO

zero zero zero zero

2. ESCREVA A QUANTIDADE DE FIGURINHAS QUE FALTAM EM CADA PÁGINA DO ÁLBUM.



2

DUAS



60

2. Resposta: Para o álbum com 8 figurinhas: 1; UMA. Para o álbum com 9 figurinhas: 0; ZERO.

ILUSTRAÇÕES: HELOISA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

3. RESOLVA ESTA ATIVIDADE COM UM COLEGA.

JANDIRA CUIDA DIARIAMENTE DAS FLORES EM SEU JARDIM.



SONIA HORNARQUIVO DA EDITORA

- A) SEM CONTAR UMA A UMA, RESPONDAM: HÁ MAIS FLORES VERMELHAS OU AZUIS?** 3. A) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que há mais flores azuis.
- B) ESCRIVAM O NÚMERO QUE REPRESENTA A QUANTIDADE DE FLORES DE CADA COR.** 3. B) Resposta: VERMELHA: 6; BRANCA: 8; AZUL: 9; ROXA: 0.

FLORES DO JARDIM DE JANDIRA

COR	QUANTIDADE
VERMELHA	
BRANCA	
AZUL	
ROXA	

FONTE DE PESQUISA: ANOTAÇÕES DE JANDIRA EM 12 DE MAIO DE 2026.

- C) HÁ MAIS FLORES BRANCAS OU VERMELHAS?** 3. C) Resposta: BRANCAS.
- D) QUAL É A COR DA FLOR QUE APARECE EM MAIOR QUANTIDADE?**
- ☐ VERMELHA ☐ BRANCA ☐ AZUL
3. D) Resposta: AZUL.
- E) VERIFIQUEM SE A RESPOSTA DO ITEM A ESTÁ CORRETA.** 3. E) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes verifiquem se acertaram a estimativa feita no item A.

61

Mais estratégias

Caso haja algum estudante com deficiência visual na turma, o item A pode ser adaptado com o uso de materiais concretos, como lápis, cliques e borrachas. Disponha esses objetos sobre a carteira do estudante, de modo que cada item represente uma flor apresentada na atividade. Oriente o estudante que passe rapidamente as mãos sobre os objetos, sem contá-los para que realize a estimativa.

Destaques BNCC

• No trabalho com a atividade 3, ao estimar a quantidade de flores do jardim, é desenvolvida a habilidade **EF01MA03**.

• Ao contarem elementos e organizarem as informações em uma tabela, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF01MA02** e **EF01MA22** da BNCC. A proposta envolve o registro e a comparação de quantidades, além da organização de dados em tabelas. Dessa forma, promove-se a integração entre **Números e Probabilidade e estatística**, incentivando a análise, a sistematização e a representação de informações de maneira significativa e contextualizada.

• Analise como os estudantes estão comparando as quantidades presentes, a fim de aperfeiçoar o trabalho com a atividade. Para isso, leve para a sala de aula dez cartazes com desenhos de vasos e diferentes quantidades de flores, variando de zero a nove flores. Cada cartaz deve conter uma quantidade diferente de flores. Apresente a eles todos os cartazes e solicite que indiquem a quantidade de flores em cada um. Preencha os cartazes um a um com o número correspondente, tanto com algarismo quanto por extenso. Em seguida, peça a eles que organizem a sequência numérica de zero a nove. Prenda os cartazes em um varal, na ordem correta, e deixe em um lugar visível na sala de aula para que os estudantes possam consultar sempre que necessário.

• No trabalho com os números de 0 a 10 é possível usar vários recursos, como parlendas, tirinhas, músicas, poemas, adivinhas, entre outros. A parlenda, em particular, foi usada na atividade 1 com o intuito de trabalhar o conteúdo de modo lúdico e dinâmico, a fim de despertar o interesse dos estudantes. Leia a parlenda para eles e verifique se compreendem que são necessários os cinco dedos das duas mãos para representar esse número.

• Além disso, com a finalidade de aperfeiçoar o trabalho com esta atividade, escreva na lousa os números 0, 1 e 10 e ressalte aos estudantes a importância de escrever corretamente os algarismos, na ordem e próximo um do outro, para não ocorrer problemas quanto ao significado, destacando principalmente a proximidade entre os algarismos 1 e 0 na escrita do número 10.

• No trabalho com o item D, oriente os estudantes a terem cuidado no manuseio da tesoura enquanto recortam o jornal ou a revista, pois alguns podem apresentar dificuldades com esse tipo de habilidade.

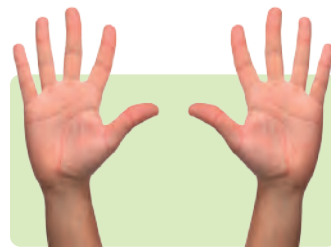
O NÚMERO 10

1. ACOMPANHE A PARLENDAS QUE O PROFESSOR VAI LER.

UM, DOIS

UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ,
TRÊS, QUATRO, FEIJÃO NO PRATO,
CINCO, SEIS, FEIJÃO INGLÊS,
SETE, OITO, COMER BISCOITO,
NOVE, DEZ, COMER PASTÉIS.

ORIGEM POPULAR.



MÃOS COM DEZ DEDOS LEVANTADOS.

JULIAN ROVAGNATI/SHUTTERSTOCK

A) SUBLINHE O NÚMERO **DEZ** QUE APARECE ESCRITO NA PARLENDAS.

1. A) Resposta: Os estudantes devem sublinhar a palavra **DEZ**.

B) QUAIS PALAVRAS DA PARLENDAS RIMAM?

1. B) Resposta: Dois e arroz; quatro e prato; seis e inglês; oito e biscoito; dez e pastéis.

C) ESCREVA O NÚMERO **DEZ**.

1. C) Resposta: Os estudantes devem escrever o número 10 com algarismos e por extenso.

10

DEZ

dez dez dez dez dez

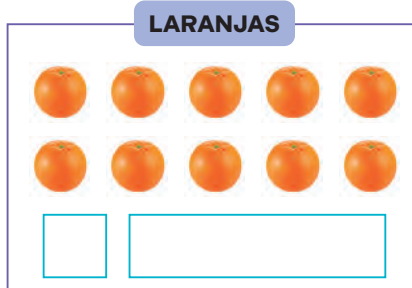
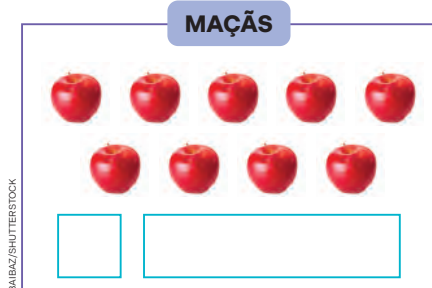
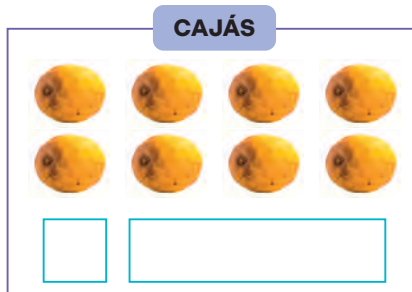
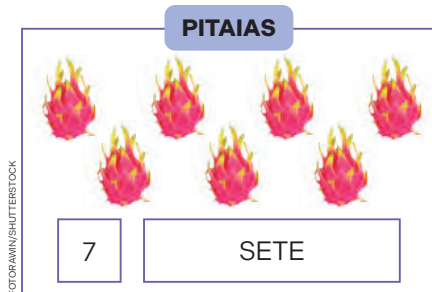
D) PROCURE EM JORNAIS E REVISTAS O NÚMERO 10. DEPOIS, RECORTE E COLE NO ESPAÇO A SEGUIR.

1. D) Resposta pessoal. Se necessário, forme pequenos grupos de estudantes para que eles possam auxiliar uns aos outros na execução desta atividade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

2. ESCREVA O NÚMERO QUE REPRESENTA A QUANTIDADE DE FRUTAS.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

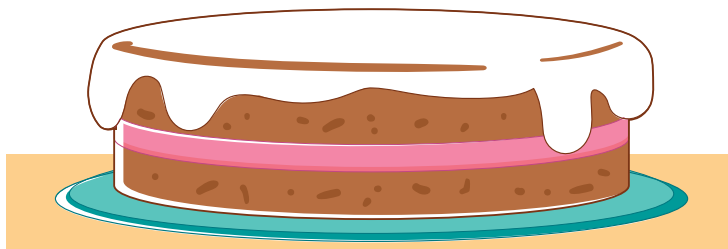


2. Resposta: Cajás: 8, OITO; maçãs: 9, NOVE; laranjas: 10, DEZ.

3. RENATO ESTÁ COMPLETANDO DEZ ANOS DE IDADE.

A) DESENHE NO BOLO UMA VELA PARA CADA ANO DE VIDA DELE.

3. A) Resposta: Os estudantes devem desenhar 10 velas.



B) QUANTAS VELAS VOCÊ DESENHOU? _____ VELAS.

3. B) Resposta: 10 VELAS.

• A atividade **2** apresenta os números 7, 8, 9 e 10 como uma sequência e os associa a uma contagem. Como intervenção, sugere-se destacar estratégias para contagem. Por exemplo, se estamos avaliando um conjunto com 7 objetos e acrescentamos 3, não há necessidade de contar todos novamente, bastando, a partir do número 7, considerar mais 3 elementos para obter o total de 10. Com isso, é possível trabalhar intuitivamente com a adição, contribuindo para a turma construir raciocínios lógicos e estratégias de cálculo mental, o que facilita a resolução de outros problemas, inclusive do próprio cotidiano.

• A atividade **3** aborda o número 10 em um contexto de aniversário. Avalie se os estudantes têm dificuldades para interpretar corretamente o enunciado e perceber, por meio da representação por extenso, a quantidade de velas que deverá preencher o bolo.

• A atividade **4** propõe aos estudantes contar a quantidade de letras de algumas palavras. Assim, é possível investigar os conhecimentos deles tanto na escrita das palavras quanto na contagem e representação numérica com algarismos. Se achar conveniente, escreva outras palavras na lousa para que os estudantes contem a quantidade de letras ou use o alfabeto móvel a fim de que eles manipulem as letras, incentivando-os a formar outras palavras.

• Para tirar melhor proveito do trabalho com as atividades desta página e desenvolver a criatividade dos estudantes, proponha a seção

Mais atividades.

Mais atividades

• Para esta atividade, será necessário providenciar botões e caixas de fósforos vazias. Organize a turma em grupos de quatro estudantes; cada grupo deve ter 11 caixas de fósforos, todas encapadas de modo que ainda seja possível abri-las (conforme a imagem), além de 55 botões.

RAFAEL L. GAION/
ARQUIVO DA EDITORA



• Ajude-os a colar uma caixa ao lado da outra. Recorte os números de 0 a 10 em EVA ou cartolina para cada um dos grupos. Entregue também a escrita desses números por extenso.

• Em seguida, solicite aos estudantes que cole um número sobre cada caixa de fósforo, de maneira sequencial. Dentro de cada caixa, eles devem colar a respectiva escrita por extenso.

• Feito isso, os estudantes deverão colocar os botões nas caixas conforme a quantidade que corresponde ao número colado em cada uma.

4. AS FOTOS MOSTRAM ALGUNS ANIMAIS EM SEU **HÁBITAT** NATURAL.

4. Professor, professora: As legendas das fotos não foram inseridas para não comprometer a realização da atividade.

HÁBITAT: AMBIENTE QUE OFERECE CONDIÇÕES FAVORÁVEIS À VIDA E AO DESENVOLVIMENTO DE DETERMINADA ESPÉCIE.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

OSTILL IS FRANCK CANAL/SHUTTERSTOCK



G ____ R ____ F ____

____ LETRAS.

VACLAV SEBEK/SHUTTERSTOCK



H ____ P ____ PÓT ____ M ____

____ LETRAS.

A) COMPLETE O NOME DOS ANIMAIS.

4. A) Resposta: **GIRafa; HIPOpÓtAmo.**

B) ESCREVA O NÚMERO QUE REPRESENTA A QUANTIDADE DE LETRAS DO NOME DE CADA UM DELES.

4. B) Resposta: Girafa: **6** letras; hipopótamo: **10** letras.

COMPARAÇÃO

1. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: **DANILO** e o **PIÃO**; **RAFAELA** e a **TARTARUGA DE PELÚCIA**; **SOFIA** e a **BONECA**; **MATEUS** e o **CARRINHO**; **BEATRIZ** e a **BOLA**.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

1. LIGUE CADA CRIANÇA A UM BRINQUEDO.



DANILO



RAFAELA



SOFIA



MATEUS



BEATRIZ



PIÃO



TARTARUGA DE PELÚCIA



BONECA



CARRINHO



BOLA

A) QUANTAS SÃO AS CRIANÇAS? _____ CRIANÇAS.

1. A) Resposta: **5 CRIANÇAS**.

B) QUANTOS SÃO OS BRINQUEDOS? _____ BRINQUEDOS.

1. B) Resposta: **5 BRINQUEDOS**.

C) O QUE VOCÊ PERCEBEU AO COMPARAR A QUANTIDADE DE CRIANÇAS COM A QUANTIDADE DE BRINQUEDOS? HÁ BRINQUEDOS PARA TODAS ELAS? 1. C) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que há a mesma quantidade de crianças e de brinquedos. Portanto, há um brinquedo para cada criança.



É LEGAL COMPARTILHAR SEUS BRINQUEDOS COM OS SEUS COLEGAS.

65

Destaques BNCC

• Ao trabalhar com as atividades do tópico **Comparação**, pretende-se que os estudantes desenvolvam estratégias para comparar e estimar quantidades de objetos, considerando dois conjuntos com até 10 elementos cada. Assim, eles devem ser capazes de determinar em qual dos conjuntos há mais ou menos elementos ou conferir se eles têm a mesma quantidade, baseando-se nas correspondências, conforme habilidade **EF01MA03** da BNCC e a **Competência específica de Matemática 2**.

• Espera-se, com o boxe **Atitude legal**, despertar a empatia e a cooperação, a fim de promover o respeito mútuo e o reconhecimento dos estudantes como parte de uma coletividade, conforme a **Competência geral 9** da BNCC.

• A atividade **1** inicia os trabalhos com a comparação de quantidades em conjuntos com até 10 elementos cada. Considerando os dois grupos da atividade, confira se os estudantes conseguem fazer as correspondências dos elementos, um a um. Oriente aqueles que apresentarem alguma dificuldade.



Atitude legal

Para tirar melhor proveito desta atividade, ao falar sobre o compartilhamento de brinquedos, possibilite que os estudantes manifestem suas opiniões sobre essa atitude. É importante incentivar, desde cedo, a afetividade e a solidariedade nas interações sociais das crianças, valorizando atitudes que estabeleçam vínculos de amizade e de relações interpessoais, além do respeito e do acolhimento. Diga-lhes que emprestar um brinquedo ou convidar alguém para uma brincadeira pode ser uma atitude de empatia e generosidade com colegas que não tenham acesso aos

mesmos recursos ou que estejam sem ninguém para brincar.

Avalie a possibilidade de sugerir aos estudantes que doem brinquedos que não usem mais a uma entidade beneficente que trabalhe com crianças da mesma idade deles. Para isso, organize um projeto com a comunidade escolar a fim de coletar brinquedos novos e usados, que estejam em bom estado, para doá-los a uma instituição beneficente. No tópico **O trabalho com projetos interdisciplinares**, no **Suplemento do Professor**, há mais informações sobre como desenvolver um projeto.

• A atividade **2** estabelece uma correspondência entre cada artista e sua tela. Verifique se os estudantes têm dificuldade em perceber que a quantidade de telas é maior do que a quantidade de artistas, desenvolvendo a noção de quantidades diferentes por meio de correspondência um a um.

• Para tirar melhor proveito dessa atividade, oriente os estudantes a fazerem a contagem dos artistas e das telas. Em seguida, peça-lhes que sigam a linha de cada artista usando um lápis, associando-o à respectiva tela pintada a fim de perceberem que há uma tela a mais em relação à quantidade de artistas.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Compreender a correspondência um a um entre os elementos de dois grupos.

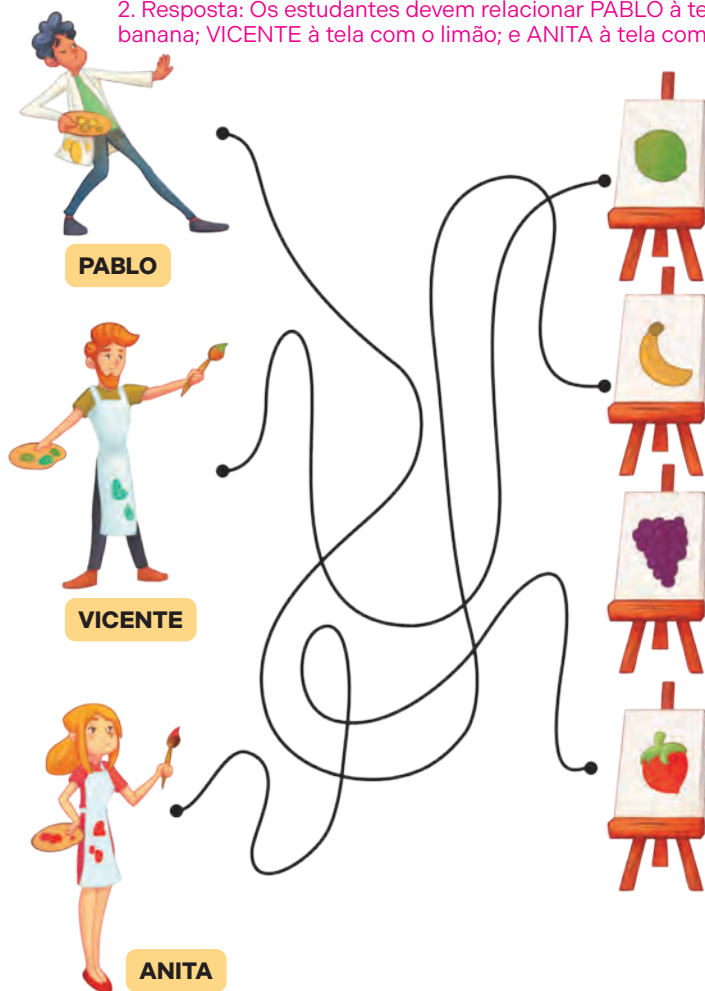
Como proceder

• Analise como os estudantes respondem aos itens da atividade **2** e identifique se apresentam dificuldade em estabelecer esse tipo de correspondência. Proponha a eles questões que os conduzam à percepção de que seria necessário acrescentar um artista para que todas as telas estivessem ligadas a um pintor. Avalie a necessidade de complementar o aprendizado. Para isso, proponha a atividade a seguir.

• Coloque em uma mesa ou no chão 7 copos (de plástico), um ao lado do outro. Oriente os estudantes a fazerem a contagem desses copos e, depois, coloque sobre uma carteira cerca de 10 tampinhas, cliques ou outro material pequeno que caiba dentro deles. Peça a alguns voluntários que coloquem apenas uma unidade do material de contagem dentro de cada copo. Oriente-os a não levarem os objetos à boca.

2. SIGA A LINHA E DESCUBRA QUAL TELA CADA ARTISTA PINTOU.

2. Resposta: Os estudantes devem relacionar PABLO à tela com a banana; VICENTE à tela com o limão; e ANITA à tela com o morango.



ILUSTRAÇÕES: SILVIA OTOFUJI/ARQUIVO DA EDITORA

A) QUANTOS SÃO OS ARTISTAS? _____ ARTISTAS.

2. A) Resposta: **3 ARTISTAS.**

B) QUANTAS SÃO AS TELAS? _____ TELAS. 2. B) Resposta: **4 TELAS.**

C) A QUANTIDADE DE ARTISTAS É **IGUAL** OU **DIFERENTE** DA QUANTIDADE DE TELAS?

2. C) Resposta: **DIFERENTE.**

• Ao final da atividade, pergunte a eles quantas unidades do material usado foram necessárias para ocupar todos os copos. Em seguida, promova um debate e uma troca de opiniões em que os estudantes exponham o que aprenderam e as dificuldades que encontraram.

3. Resposta: Os estudantes devem relacionar o COZINHEIRO à PANELA; a MÉDICA ao TERMÔMETRO DIGITAL; e a PINTORA ao PINCEL.

3. LIGUE CADA PROFISSIONAL A UM INSTRUMENTO DE SEU TRABALHO.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



COZINHEIRO



MÉDICA



PINTORA



TERMÔMETRO DIGITAL



PINCEL



PANELA

A) QUANTOS SÃO OS PROFISSIONAIS? _____ PROFISSIONAIS.

3. A) Resposta: **3 PROFISSIONAIS.**

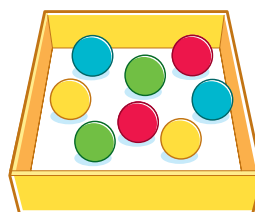
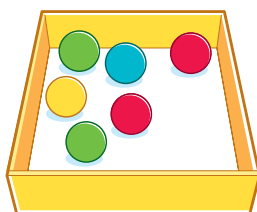
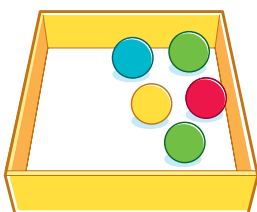
B) QUANTOS SÃO OS INSTRUMENTOS? _____ INSTRUMENTOS.

3. B) Resposta: **3 INSTRUMENTOS.**

C) A QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS É **IGUAL** OU **DIFERENTE** DA QUANTIDADE DE INSTRUMENTOS DE TRABALHO?

3. C) Resposta: **IGUAL.**

4. DESENHE BOLINHAS NAS CAIXAS DE MODO QUE ELAS FIQUEM COM QUANTIDADES IGUAIS DE BOLINHAS.



4. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta: Os estudantes podem desenhar três bolinhas na primeira caixa, duas bolinhas na segunda caixa e nenhuma bolinha na terceira caixa.

COMPARE A QUANTIDADE DE BOLINHAS QUE VOCÊ DESENHOU EM CADA CAIXA COM A QUANTIDADE QUE OUTROS COLEGAS DESENHARAM.

ILUSTRAÇÕES: HELOISA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

Destaques BNCC

• A atividade **3** pode ser relacionada com o tema contemporâneo transversal **Trabalho**. Ela faz referência a alguns exemplos de profissionais e seus instrumentos de trabalho. Aproveite para discutir essa temática e a importância desses profissionais para a vida em sociedade. Verifique se os estudantes compreendem que todo trabalhador, bem como sua profissão, merece nosso respeito e reconhecimento, pois desempenham tarefas fundamentais.

• Ainda na atividade **3**, em que os objetivos são relacionar elementos de conjuntos diferentes e comparar as quantidades de elementos entre eles, aproveite para verificar se os estudantes conseguem fazer as comparações e correspondências um a um, percebendo quando dois conjuntos têm as mesmas quantidades de elementos.

• A atividade **4** trabalha com a comparação entre elementos de conjuntos por meio do completamento de coleções para atender a uma quantidade específica. Para aperfeiçoar o trabalho desta atividade, incentive os estudantes a analisarem todas as situações a fim de verificarem qual delas apresenta a maior quantidade de elementos. Espera-se que eles identifiquem o maior número entre as três opções apresentadas, além de refletirem intuitivamente sobre a operação de subtração com base na ideia de “quanto falta para obter determinada quantidade”.

• A fim de complementar o trabalho com as atividades desta página, proponha aos estudantes a seção **Mais atividades**.

Mais atividades

- Separe os estudantes em grupos de 4 integrantes cada.
- Solicite a eles que levem para a sala de aula objetos, como caixas ou bolinhas de gude. Em seguida, proponha a eles que manipulem os objetos e façam comparações de modo a identificarem a solução para a atividade.
- Ao final, peça a eles que concluam a atividade apresentando a resposta para toda a turma, conforme solicitado na atividade.

• A atividade **5** apresenta uma situação que envolve festa de aniversário, para abordar a comparação entre conjuntos. Por destacar conjuntos com diferentes tipos de elementos, como crianças, bexigas, copos, pratinhos de bolo, explore diferentes comparações entre esses conjuntos, de modo que os estudantes compreendam a aplicação das palavras “maior”, “menor” e “igual”.

• Para tirar melhor proveito da atividade, proponha questões como: “Existem pratos suficientes para todas as crianças? E copos?”; “Se cada criança pegar uma bexiga, vão faltar ou sobrar bexigas?”. Assim, incentive os estudantes a estabelecer correspondências e identificarem o significado de cada um dos termos com base nesse contexto.

• Ao final do trabalho com o tópico **Comparação**, complemente-o com a seção **Mais atividades**.

Mais atividades

• Para cada dupla, imprima 10 fichas com desenhos de 1 a 10 balões (cada ficha deve apresentar uma quantidade diferente de balões). Portanto, serão 5 fichas para cada membro da dupla.

• Os colegas da dupla devem juntar e empilhar suas fichas com as imagens voltadas para baixo.

• Peça a todos que virem uma ficha ao mesmo tempo. Quem tiver aquela com a maior quantidade de balões deve ficar com ela.

• Ganha o jogo quem tiver mais fichas no final.

5. TOMÁS CONVIDOU ALGUNS AMIGOS PARA A SUA FESTA DE ANIVERSÁRIO. A IMAGEM ESTÁ REPRESENTANDO UM MOMENTO DESSA FESTA.



SILVIA OTOFUJARIQUINO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- A) QUANTAS SÃO AS CRIANÇAS? _____ CRIANÇAS.**
5. A) Resposta: 7 CRIANÇAS.
- B) QUANTAS SÃO AS BEXIGAS? _____ BEXIGAS.**
5. B) Resposta: 9 BEXIGAS.
- C) QUANTOS SÃO OS COPOS? _____ COPOS.**
5. C) Resposta: 8 COPOS.
- D) QUANTOS SÃO OS PRATINHOS DE BOLO? _____ PRATINHOS.**
5. D) Resposta: 7 PRATINHOS.
- E) COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS MAIOR, MENOR OU IGUAL. 5. E) Resposta nas orientações ao professor.**

• A QUANTIDADE DE CRIANÇAS É _____ DO QUE A QUANTIDADE DE BEXIGAS. O NÚMERO 7 É _____ DO QUE O NÚMERO 9.

• A QUANTIDADE DE COPOS É _____ DO QUE A QUANTIDADE DE CRIANÇAS. O NÚMERO 8 É _____ DO QUE O NÚMERO 7.

• A QUANTIDADE DE PRATINHOS DE BOLO É _____ À QUANTIDADE DE CRIANÇAS.



68

Resposta

5. E)

• A quantidade de crianças é **menor** do que a quantidade de bexigas. O número 7 é **menor** do que o número 9.

• A quantidade de copos é **maior** do que a quantidade de crianças. O número 8 é **maior** do que o número 7.

• A quantidade de pratinhos de bolo é **igual** à quantidade de crianças.

6. SARA É PROPRIETÁRIA DE UMA BARRACA DE ACARAJÉ. EM UM CADERNO, ELA ANOTOU A QUANTIDADE DE ACARAJÉS VENDIDOS, DE ACORDO COM OS PEDIDOS, DURANTE UM DIA.

QUANTIDADE DE ACARAJÉS VENDIDOS	
ACARAJÉ SEM CAMARÃO	
ACARAJÉ COMPLETO	
ACARAJÉ SEM PIMENTA	

ILUSTRAÇÕES: SILVIA OTÓFOLI E VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

DICA: CADA | REPRESENTA UM ACARAJÉ VENDIDO.

- A) QUAL FOI O ACARAJÉ **MAIS** VENDIDO?

6. A) Resposta: ACARAJÉ COMPLETO.

- B) AO TODO, QUANTOS ACARAJÉS FORAM VENDIDOS NESSE

DIA? _____ ACARAJÉS. 6. B) Resposta: 10 ACARAJÉS.



PELO BRASIL

O ACARAJÉ É UM BOLINHO TÍPICO DA BAHIA. ELE É FEITO DE FEIJÃO-FRADINHO, CEBOLA E SAL, FRITO EM AZEITE DE DENDÊ E, DEPOIS, RECHEADO.

ACARAJÉ. |



ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS

69

• Caso os estudantes tenham dificuldade em responder ao item **B** da atividade **6**, represente na lousa os tipos dos recheios dos acarajés e os risquinhos que representam a quantidade de cada tipo de acarajé vendido. Depois, explique que, para saber quantos acarajés foram vendidos ao todo nesse dia, é necessário contar todos os risquinhos. Para trabalhar melhor a atividade, conte os risquinhos de modo oral com os estudantes.

• Aproveite o tema apresentado nesta página para verificar se os estudantes já conheciam o acarajé e se já tiveram a oportunidade de prová-lo. Também é possível questionar se eles conhecem outros pratos típicos da Região Nordeste.

• A fim de verificar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito de organização de informações, proponha a atividade descrita na seção **Atividade preparatória**.

Atividade preparatória

• Escreva na lousa uma lista com os esportes futebol, basquetebol, natação e um item "outros", para incluir outras modalidades esportivas.

• Questione cada estudante a respeito do esporte favorito dele. Em seguida, pergunte como podem ser feitos os registros das respostas na lousa, por exemplo, tracinhas, bolinhas, entre outras possibilidades. Procure adotar um padrão acordado por toda a turma.

• Em seguida, pergunte se essa é a melhor maneira de representar esses dados, explorando os conhecimentos deles em relação à temática.

Destaques BNCC

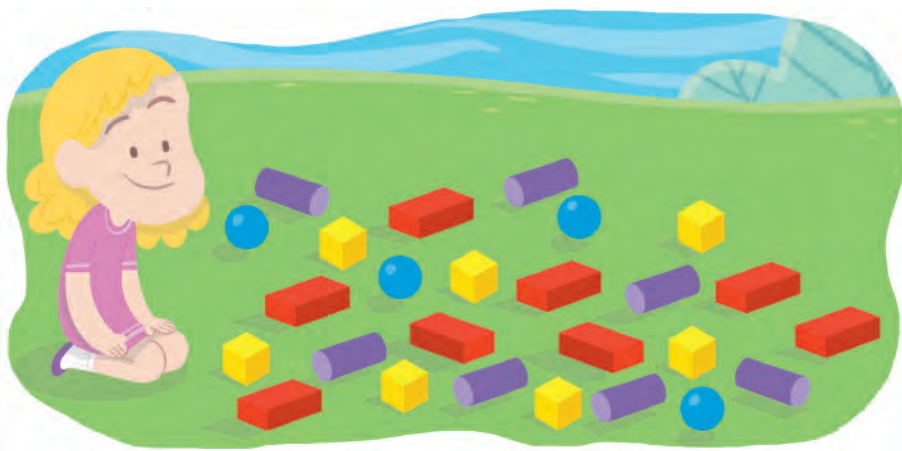
• No item **A** da atividade **7**, os estudantes identificam e organizam peças com base nos atributos delas, como formato e cor. Essa proposta desenvolve a habilidade **EF01MA01** da BNCC, relacionada à contagem de elementos de uma coleção, e a habilidade **EF01MA09**, que trata de organizar objetos de acordo com seus atributos. Dessa forma, a atividade promove a integração entre **Números** e **Álgebra**, favorecendo a construção de noções iniciais de classificação, contagem e reconhecimento de padrões.

• No trabalho com o item **A**, caso algum estudante apresente dificuldade em identificar as cores, oriente-o a desenhar o formato das peças e registrar a quantidade de cada uma.

Mais atividades

- Junte diversos materiais escolares, como lápis, canetas, borrachas, apontadores (no máximo, 10 unidades de cada), e disponha-os sobre a sua mesa.
- Na lousa, trace um quadro com duas colunas: uma com os nomes dos materiais e outra para ser preenchida com a respectiva quantidade.
- Peça aos estudantes que os contem e separem os materiais em conjuntos, conforme o tipo.
- Preencha no quadro a quantidade de cada conjunto de materiais nos espaços correspondentes.

7. LARA VAI ORGANIZAR AS PEÇAS DE UM BRINQUEDO EM QUATRO CAIXAS.

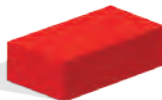


A) REGISTRE A QUANTIDADE DE PEÇAS DE CADA TIPO DESSE BRINQUEDO.

7. A) Resposta: Os estudantes devem registrar, da maneira que preferirem: a quantidade 7, das 7 peças amarelas; a quantidade 8, das 8 peças vermelhas; a quantidade 4, das 4 peças azuis; e a quantidade 7, das 7 peças roxas.

B) CONTORNE A PEÇA QUE HÁ EM **MENOR** QUANTIDADE.

7. B) Resposta: Os estudantes devem contornar a esfera azul.



C) EM SUA OPINIÃO, QUAL CRITÉRIO DE ORGANIZAÇÃO LARA DEVE USAR?

7. C) Resposta pessoal. É possível que os estudantes respondam que Lara deve usar como critério o formato ou a cor das peças.

- 8. FAÇA UMA PESQUISA COM 9 COLEGAS DE SUA SALA E REGISTRE A QUANTIDADE DE IRMÃOS QUE ELES TÊM. 8. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a se organizarem em pequenos grupos para fazer a pesquisa.**

0 (ZERO) IRMÃO: _____

1 IRMÃO: _____

2 OU MAIS IRMÃOS: _____

- A) ORGANIZE NA TABELA A SEGUIR OS DADOS QUE VOCÊ COLETOU. 8. A) Resposta pessoal. Oriente os estudantes a fazer o registro na tabela usando algarismos.**

QUANTIDADE DE IRMÃOS DOS COLEGAS DE _____

QUANTIDADE DE IRMÃOS	QUANTIDADE DE COLEGAS
0	
1	
2 OU MAIS	

FONTE DE PESQUISA: ANOTAÇÕES DE _____

- B) A MAIORIA DOS ENTREVISTADOS TEM QUANTOS IRMÃOS?**

8. B) Resposta pessoal. A resposta depende da quantidade de irmãos dos entrevistados.

- C) VOCÊ TEM MENOS, MAIS OU A MESMA QUANTIDADE DE IRMÃOS DO QUE A MAIORIA DOS ENTREVISTADOS?**

8. C) Resposta pessoal. A resposta depende da quantidade de irmãos dos entrevistados.

- D) DE ACORDO COM OS DADOS DA TABELA, É POSSÍVEL AFIRMAR QUANTOS COLEGAS TÊM 3 IRMÃOS? 8. D) Resposta: NÃO.**

☐ SIM.

☐ NÃO.

Destaques BNCC

• Ao trabalhar com a atividade **8**, os estudantes organizam e analisam dados, utilizando diferentes linguagens (verbal, visual e matemática) para expressar e compartilhar informações, promovendo o entendimento mútuo e o raciocínio lógico, conforme orienta a **Competência geral 4** da BNCC.

• Na atividade **8**, os estudantes organizam informações sobre a quantidade de irmãos dos colegas da sala por meio de números em uma tabela. Essa proposta desenvolve a habilidade **EF01MA01** da BNCC, relacionada à contagem de elementos de uma coleção, e a habilidade **EF01MA22**, que trabalha a coleta e a organização de informações e sua disposição em representações simples, como tabelas. Assim, a atividade promove a integração entre **Números e Probabilidade e estatística**, incentivando a construção de noções básicas de quantificação e representação de dados.

• Caso eles tenham dúvida para responder ao item **D** desta atividade, mostre que essa informação está integrada ao item “2 ou mais”, razão pela qual todos os colegas com 2, 3, 4 ou mais irmãos estarão contidos nela. Sendo assim, não é possível indicar apenas a informação de quem tem 3 irmãos. Para ser possível responder a essa pergunta, seria necessária outra pesquisa, com um item específico para “3 irmãos”.

Destaques BNCC

- No desenvolvimento desse jogo, os estudantes terão a oportunidade de interagir de maneira respeitosa com seus pares e de reconhecer diferentes opiniões e modos de agir, conforme previsto na **Competência específica de Matemática 8**.

- Oriente os estudantes a terem cuidado ao manusearem a tesoura enquanto recortam as fichas e o dado, pois alguns podem apresentar dificuldades com esse tipo de habilidade. Se necessário, auxilie-os na montagem do dado.

- Durante esse jogo, os estudantes farão comparações com números menores ou iguais a 10. Em cada jogada, analise o resultado obtido no lançamento do dado e compare-o com as quantidades de fichas escolhidas. No caso de apresentarem a mesma quantidade de fichas, eles definem quem mudará a quantidade, antes de jogar o dado.

- Se, ao lançar o dado, a face voltada para cima contiver a palavra **MAIOR**, pontua quem tiver a maior quantidade de fichas e, se contiver a palavra **MENOR**, pontua quem tiver a menor quantidade. A quantidade de jogadas pode variar. Os estudantes devem escolher uma quantidade ímpar de jogadas, para evitar empate, e devem anotá-las no caderno.



JOGOS E BRINCADEIRAS

JOGO DA COMPARAÇÃO

JUNTE-SE A UM COLEGA PARA BRINCAR COM ESTE JOGO.

PARA ISSO, COM A AJUDA DE UM ADULTO, RECORTEM AS FICHAS E O DADO DESMONTADO DAS PÁGINAS **255** e **257** DE UM DE VOCÊS. DEPOIS, MONTEM O DADO.

COMO JOGAR

- AS FICHAS VERMELHAS DEVEM FICAR COM UM DE VOCÊS, E AS VERDES, COM O OUTRO.
- EM CADA JOGADA, VOCÊS DEVEM APRESENTAR A QUANTIDADE DE FICHAS QUE PREFERIREM. MAS CUIDADO! NÃO ESCOLHAM QUANTIDADES IGUAIS. EM SEGUIDA, UM DE VOCÊS LANÇA O DADO.
- COMPAREM A QUANTIDADE DE FICHAS ESCOLHIDA COM O RESULTADO OBTIDO NO LANÇAMENTO DO DADO. SE O RESULTADO FOR **MENOR**, VENCE QUEM TIVER A MENOR QUANTIDADE DE FICHAS. SE FOR **MAIOR**, VENCE QUEM TIVER A MAIOR QUANTIDADE.
- BRINQUEM DE NOVO E CONFIRAM QUEM VENCE MAIS VEZES.

EU ESCOLHI
5 FICHAS!



EU ESCOLHI 8 FICHAS!
COMO O RESULTADO
OBTIDO NO DADO É
MENOR, VOCÊ GANHOU
ESTA JOGADA!



MARCOS MACHADO/ARQUIVO DA EDITORA

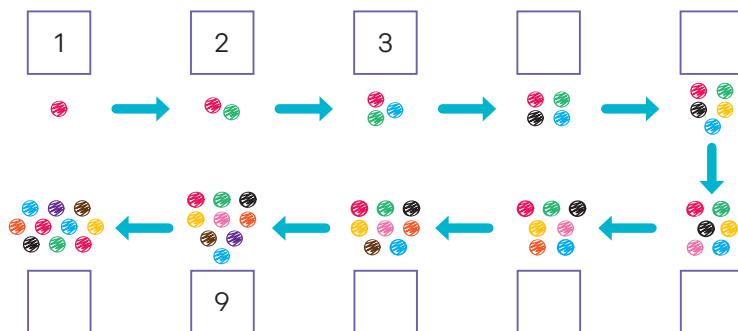
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

SEQUÊNCIAS

1. MARCELA E LUCIANO DESENHARAM UMA SEQUÊNCIA DE BOLINHAS SEGUINDO AS SETAS.

A) COMPLETE OS NÚMEROS QUE FALTAM, DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE BOLINHAS QUE MARCELA DESENHO.

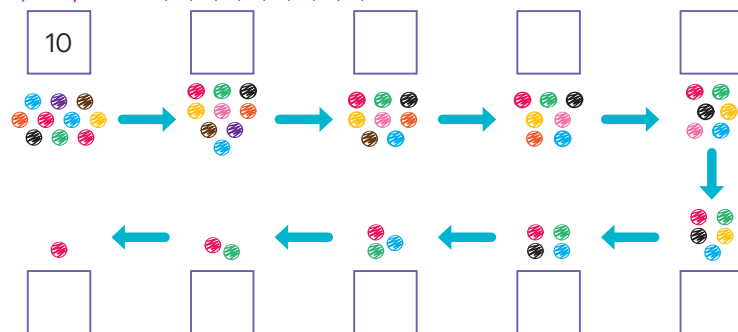
1. A) Resposta: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.



MARCELA DESENHO AS BOLINHAS DA MENOR QUANTIDADE PARA A MAIOR QUANTIDADE, OU SEJA, EM **ORDEM CRESCENTE**.

B) COMPLETE OS NÚMEROS QUE FALTAM, DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE BOLINHAS QUE LUCIANO DESENHO.

1. B) Resposta: 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1.



LUCIANO DESENHO AS BOLINHAS DA MAIOR QUANTIDADE PARA A MENOR QUANTIDADE, OU SEJA, EM **ORDEM DECRESCENTE**.

Destaques BNCC

- Algumas atividades propostas neste tópico desenvolvem a habilidade **EF01MA10** da BNCC, relacionada à identificação e ao registro de elementos ausentes em sequências. Ao propor que os estudantes completem essas sequências, as atividades promovem a integração entre **Números e Álgebra**, incentivando a observação de padrões, a construção de regularidades e o raciocínio lógico-matemático.

- A atividade 1 explora a noção de sequências numéricas por meio das figuras e suas classificações (crescentes ou decrescentes). Verifique, durante o desenvolvimento da atividade, se os estudantes apresentam dificuldade em compreender os números de 1 a 10 e se estão fazendo as contagens corretamente.

- Aproveite a primeira sequência para aprimorar o trabalho com esta atividade e leve-os a refletir sobre o padrão dessa sequência, identificando se eles percebem que, de um termo para o outro, é acrescida uma bolinha. Se possível, reproduza essa sequência utilizando bolinhas de gude ou outros objetos que os estudantes possam manipular para fazer comparações entre termos subsequentes.

NATANAEL BELMAIA/ARQUIVO DA EDITORA

NATANAEL BELMAIA/ARQUIVO DA EDITORA

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar a sequência dos números.

Como proceder

- Após o trabalho com a atividade desta página, faça perguntas à turma a fim de verificar se todos compreenderam que, em uma sequência crescente, o número posterior, a partir do segundo, é sempre maior do que o número anterior, e, em uma sequência decrescente, o número posterior, a partir do segundo, é sempre menor do que o número anterior.

Destaques BNCC

• O trabalho com as atividades de sequências de números naturais possibilita o desenvolvimento do raciocínio algébrico. Os estudantes são incentivados a descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão, os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras, conforme a habilidade **EF01MA10** da BNCC.

• A atividade **2** aborda as sequências numéricas por meio de contagens utilizando os dedos das mãos. Para tirar melhor proveito do trabalho com esta atividade, peça aos estudantes que reproduzam essa sequência utilizando as mãos e recitando os números correspondentes, de modo a identificar se estão associando corretamente as nomenclaturas com as representações numéricas, seja por meio das mãos, seja por meio da grafia na forma de algarismos.

• A atividade **3** trata de sequências crescentes. Durante a resolução desta atividade, verifique se os estudantes têm dificuldade em compreender o que é uma sequência crescente e se estão estabelecendo as relações entre os números de forma correta.

2. SEGUINDO AS SETAS, COMPLETE OS QUADRINHOS COM OS NÚMEROS EM ORDEM DECRESCENTE, DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE DEDOS LEVANTADOS.

2. Resposta: 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1.

10 → [] → [] → [] → [] → [] → [] → [] → [] → []

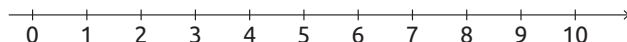
2. Professor, professora: As legendas das fotos não foram inseridas para não comprometer a realização da atividade.

3. LEVE A GATA ATÉ SEU FILHOTE PELO CAMINHO EM QUE OS NÚMEROS ESTÃO EM ORDEM CRESCENTE.

3. Resposta: Os estudantes devem escolher o caminho azul.

AUTOEXPLICAÇÃO

4. OS NÚMEROS NA RETA NUMÉRICA, A PARTIR DO 0, ESTÃO EM ORDEM CRESCENTE.



O 7 ESTÁ **ANTES** DO 8.
ASSIM, 7 É **MENOR** DO QUE 8.
O 10 ESTÁ **DEPOIS** DO 9.
ASSIM, 10 É **MAIOR** DO QUE 9.
O 8 ESTÁ **ENTRE** 7 E 9.



COMPLETE OS ITENS.

A) _____ ESTÁ ANTES DO 4.

4. A) Sugestão de resposta: **2** ESTÁ ANTES DO 4.

B) 7 ESTÁ DEPOIS DO _____.

4. B) Sugestão de resposta: **7** ESTÁ DEPOIS DO 5.

C) _____ ESTÁ ENTRE 5 E 7.

4. C) Resposta: **6** ESTÁ ENTRE 5 E 7.

D) 4 É MAIOR DO QUE _____.

4. D) Sugestão de resposta: **4** É MAIOR DO QUE **2**.

E) _____ É MENOR DO QUE 10.

4. E) Sugestão de resposta: **5** É MENOR DO QUE 10.

5. COMPLETE OS ITENS ESCRREVENDO OS NÚMEROS ADEQUADOS.

A) _____ É IGUAL A _____.

B) _____ É MAIOR DO QUE _____.

C) _____ É MENOR DO QUE _____.

D) _____ É IGUAL A _____.

5. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: **5** É IGUAL A **5**. **10** É MAIOR DO QUE **9**. **2** É MENOR DO QUE **7**. **1** É IGUAL A **1**.

SÉRGIO LIMA/
ARQUIVO DA EDITORA

SILVIA OTORJUI/ARQUIVO DA EDITORA

• A atividade **4** trabalha, pela primeira vez, a reta numérica. A identificação de números representados na reta numérica facilita a posterior compreensão das noções de números consecutivos, de maior e menor, de sucessor e antecessor. Promova questionamentos com os estudantes a respeito de outros números naturais de 0 a 10, para que os localizem na reta numérica e façam comparações entre eles.

• Para tirar melhor proveito, desenhe a reta numérica na lousa e, com toda a turma, resolvam a atividade proposta, além de apresentar novas questões a respeito desse assunto. Acompanhe as respostas dos estudantes, a fim de verificar possíveis dúvidas referentes aos números de 0 a 10 e às comparações entre eles.

• A atividade **5** propõe um estudo sobre as comparações numéricas que envolvem os termos “maior”, “menor” e “igual”. A condução desta atividade pode iniciar, por exemplo, com a reta numérica apresentada na atividade anterior e com base em uma análise compartilhada com toda a turma. A fim de aperfeiçoar o trabalho com essa atividade, desenhe a reta numérica na lousa e peça aos estudantes que sugiram comparações que envolvam as frases de cada item.

• Anote na lousa as diferentes sugestões e, com uma reta numérica, confira a validade das comparações sugeridas pelos estudantes, sanando as dúvidas que possam surgir nesse processo.

• A atividade **6** aborda a sequência numérica de 1 a 10 no contexto da brincadeira **Amarelinha**. Assim, o objetivo é trabalhar com essa sequência numérica de modo lúdico, recorrendo a essa brincadeira.

• Aproveite a oportunidade para verificar se eles compreendem a ordem crescente nessa sequência, ou seja, se percebem, por exemplo, que o número 10 é o número após o 9.

• Diga aos estudantes que, na **Amarelinha**, o “céu” não deve ser considerado na contagem das casas. Explique que a brincadeira de pular de casa em casa, pegar a pedrinha e voltar se equilibrando é popular no mundo todo. Também diga que, no Brasil, ela pode ser conhecida por outros nomes, como **Macaca**, **Sapata**, **Queimei** ou **Maré**.

• Além disso, no item **A**, como não foi explicitada nenhuma regra para completar a sequência dos números que estão faltando na **Amarelinha**, não se deve considerar como erro uma resposta invertendo a posição das casas 8 e 9. Nesse caso, se julgar conveniente, peça aos estudantes que expliquem por que completaram a sequência dessa maneira.

• Após eles responderem ao item **D**, analise quais brincadeiras foram citadas e indique outras que envolvam números, caso não tenham dito, como **Esconde-esconde**, **Pular corda** e jogos com pedrinhas. Verifique se, ao final, eles percebem que a Matemática é aplicada em várias situações do dia a dia, inclusive nas brincadeiras.

• Se julgar conveniente, aproveite a oportunidade para levar os estudantes ao pátio da escola a fim de brincarem de **Amarelinha**. Após a brincadeira, reserve um momento para reuni-los a fim de compartilhar como foi a brincadeira e do que mais gostaram.

6. A AMARELINHA É UMA BRINCADEIRA DIVERTIDA.

A) COMPLETE A AMARELINHA COM OS NÚMEROS QUE FALTAM.

6. A) Resposta: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL AMARELINHA



B) PEÇA A UM FAMILIAR QUE APRESENTE AS REGRAS DESSA BRINCADEIRA PARA VOCÊ. DEPOIS, CONVERSE SOBRE ELAS COM OS COLEGAS.

6. B) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar as regras que obtiveram em família e verificar se todas são iguais.

C) RONALDO ESTÁ BRINCANDO DE AMARELINHA. NESSE

MOMENTO, A PEDRINHA ESTÁ NA CASA _____. DEPOIS DESSA JOGADA, PARA CONTINUAR, ELE DEVE JOGAR A PEDRINHA NA

6. C) RONALDO ESTÁ BRINCANDO DE AMARELINHA. NESSE MOMENTO, A PEDRINHA ESTÁ NA CASA 1. DEPOIS DESSA JOGADA, PARA CONTINUAR, ELE DEVE JOGAR A PEDRINHA NA CASA 2.

D) VOCÊ CONHECE OUTRAS BRINCADEIRAS QUE USAM NÚMEROS?

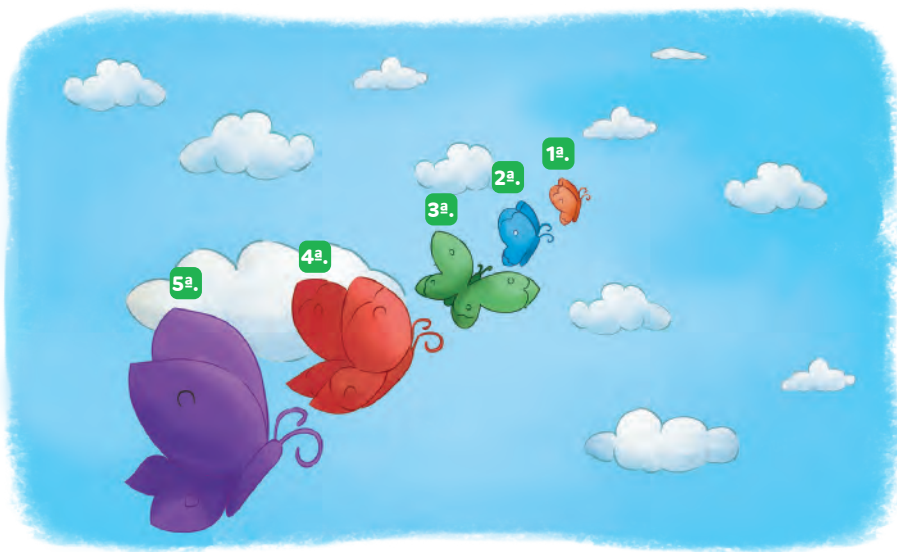
6. D) Resposta: Os estudantes podem citar brincadeiras como esconde-esconde, pular corda e dominó.

76

Durante a conversa, verifique o conhecimento deles a respeito da sequência de números naturais de 1 a 10.

NÚMEROS ORDINAIS

1. ALGUMAS BORBOLETAS ESTÃO VOANDO ENFILEIRADAS.



SILVIA OTORJARI/ARQUIVO DA EDITORA

1. A) Resposta: ALARANJADO.

A) QUAL É A COR DA **PRIMEIRA** (1ª) BORBOLETA DA FILA?

☐

ALARANJADO

☐

VERMELHO

☐

ROXO

B) QUAL É A COR DA **SEGUNDA** (2ª) BORBOLETA DA FILA?

☐

ALARANJADO

☐

VERDE

☐

AZUL

C) QUAL É A COR DA **TERCEIRA** (3ª) BORBOLETA DA FILA?

☐

VERDE

☐

AZUL

☐

ROXO

D) QUAL É COR DA **QUARTA** (4ª) BORBOLETA DA FILA?

☐

ALARANJADO

☐

VERMELHO

☐

ROXO

E) QUAL É A COR DA **QUINTA** (5ª) BORBOLETA DA FILA?

☐

ALARANJADO

☐

ROXO

☐

AZUL

77

• Antes de iniciar o trabalho com este tópico, desenvolva com os estudantes a atividade apresentada na seção **Atividade preparatória**.

• A atividade **1** introduz o trabalho com o tópico **Números ordinais** com base em um contexto que envolve a imaginação e o aspecto lúdico. Para aprimorar o trabalho com essa atividade, relacione o assunto dos ordinais com situações do cotidiano dos estudantes, como as que envolvem fila.

• Em integração com o estudo dos números ordinais, peça aos estudantes que elaborem oralmente uma história associada à cena apresentada na atividade, incentivando-os a explorar a imaginação. Nessa proposta, oriente-os a imaginar o que a primeira borboleta pode ter conversado com a segunda ou o que a quinta borboleta poderia estar pensando, por exemplo. Com isso, proponha uma integração entre o estudo desse conceito matemático e a contação de histórias e a oralidade.

Atividade preparatória

• Leve para a sala de aula dez fichas. Cada uma delas deve representar uma quantidade de determinada fruta, por exemplo, uma ficha deve ilustrar 1 maçã, outra deve ilustrar 2 melancias, e assim por diante. A quantidade de frutas deve variar de 1 a 9.

• Apresente as fichas aos estudantes e peça-lhes que as organizem na ordem crescente, conforme as quantidades de frutas ilustradas.

• Em seguida, peça a eles que falem a ordem de cada ficha nessa sequência.

• Na atividade **2**, verifique se os estudantes têm dificuldade para ordenar as cenas conforme a sequência dos acontecimentos. Se achar necessário, peça a alguns deles que descrevam o que está representado em cada imagem. Aproveite para questioná-los sobre as etapas envolvidas na criação de um desenho, levando-os a perceber que a primeira cena deve mostrar a tela em branco, enquanto a última deve apresentar o desenho finalizado e totalmente colorido.

2. ESCREVA 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª E 6ª PARA INDICAR A ORDEM EM QUE AS CENAS ACONTECEM.

2. Resposta: Primeira linha, 5ª e 4ª; segunda linha, 3ª e 1ª; e terceira linha, 6ª e 2ª, respectivamente.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: SILVIA OTOFUJI/ARQUIVO DA EDITORA

3. ENUMERE AS CENAS COM OS NÚMEROS ORDINAIS 1º, 2º, 3º, 4º, 5º E 6º PARA INDICAR A SEQUÊNCIA EM QUE VOCÊ FAZ ESTAS ATIVIDADES NO DIA A DIA. **3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**



ACORDAR.



DORMIR.



ALMOÇAR.



TOMAR BANHO.



IR À ESCOLA.



BRINCAR.

● ALÉM DESSAS, QUE OUTRAS ATIVIDADES VOCÊ FAZ DURANTE O DIA?

Destaques BNCC

• Na atividade **3**, os estudantes devem organizar a sequência de acontecimentos relativos a um dia, desenvolvendo assim a habilidade **EF01MA16** da BNCC, que se refere a relatar uma sequência de eventos. Com isso, a atividade promove a integração entre **Números e Grandezas e medidas**, contribuindo para a construção de noções temporais e para o desenvolvimento da capacidade de ordenar eventos de forma lógica e cronológica.

• Oriente os estudantes a numerarem a sequência das cenas na ordem em que geralmente essas ações ocorrem no decorrer de um dia. Diga-lhes que algumas atividades talvez não sejam realizadas todos os dias da semana, como ir à escola. Auxilie-os na resposta da pergunta ao final da página, dizendo que há muitas outras atividades importantes a serem feitas durante um dia, como escovação dos dentes, tarefas escolares, refeições, organização da casa, entre outras.

• Para tirar melhor proveito do trabalho com esta atividade, confira a possibilidade de organizar os estudantes em grupos para desenharem outras atividades que realizam durante um dia, numerando-as em ordem crescente conforme a sequência cronológica em que ocorrem. Além disso, verifique se eles compreenderam a sequência numérica, bem como se estão escrevendo cada número corretamente no formato de algarismo.

• Para aperfeiçoar o trabalho com a atividade **2**, proponha aos estudantes a realização da seção **Mais atividades**.

Mais atividades

- Divida a turma em grupos com quantidades de estudantes que variem entre 5 e 10.
- Entregue a cada grupo cartões com números ordinais conforme a respectiva quantidade de integrantes. Por exemplo: para um grupo de 10 estudantes, dê 10 cartões com ordinais do 1º ao 10º; para um grupo com 8 estudantes, dê 8 cartões com números ordinais do 1º ao 8º.
- Em seguida, peça a cada grupo que sorteie os cartões entre os respectivos integrantes, os quais depois devem se organizar em fila, conforme a ordem indicada nos cartões.

Destaques BNCC

• Ao resolverem a atividade **5**, os estudantes são levados a reconhecer a ordem da sequência a fim de completá-la com os números ordinais que faltam. Essa noção é uma maneira de desenvolver a habilidade **EF01MA10**, prevista na BNCC.

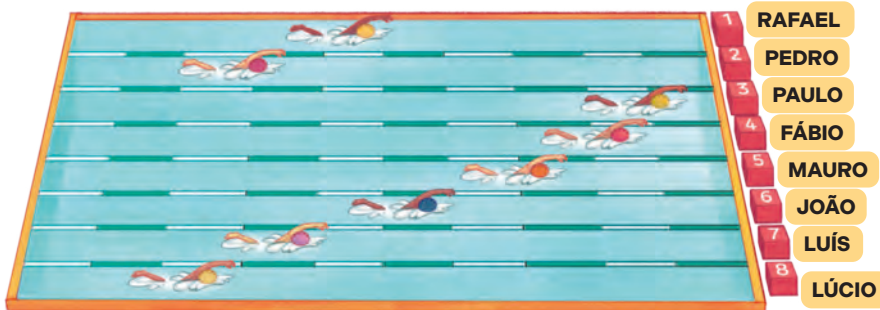
• A atividade **4** apresenta um campeonato de natação para contextualizar e indicar a aplicação dos números ordinais em situações reais. Verifique se os estudantes conseguem perceber corretamente a ordem de chegada dos nadadores, conforme a figura apresentada, entendendo se eles estão considerando os personagens Rafael e Pedro, que estão na parte superior da figura e separados dos demais.

• Além disso, ao trabalhar com essa atividade, certifique-se de que todos os estudantes relacionam corretamente as medalhas de ouro, prata e bronze aos ganhadores que completaram a prova em primeiro, segundo e terceiro lugar, respectivamente.

Saberes integrados

Esta atividade relaciona-se ao componente curricular de **Educação Física** por apresentar a prática da natação. Aproveite o contexto para motivar o interesse dos estudantes por essa atividade física, que proporciona, entre outros benefícios, o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, como a lateralidade, as percepções tátil, auditiva e visual, as noções espacial, temporal e de ritmo, além de motivar a sociabilidade e autoconfiança. Pergunte aos estudantes se algum deles pratica ou já praticou natação ou se conhece algum atleta que nade profissionalmente. Diga-lhes que esse é um esporte que pode ser praticado desde a

4. A PROVA DE NATAÇÃO ESTÁ CHEGANDO AO FIM E NENHUM COMPETIDOR CONSEGUIRÁ PASSAR À FRENTE DO OUTRO.

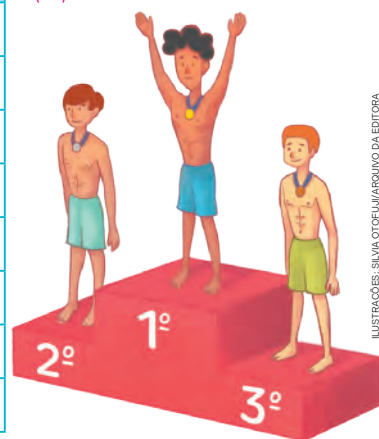


COMPLETE O QUADRO COM O NOME DE CADA NADADOR DE ACORDO COM A ORDEM DE CHEGADA.

CLASSIFICAÇÃO DA PROVA DE NATAÇÃO EM SETEMBRO DE 2026

CLASSIFICAÇÃO	NOME
(1º) PRIMEIRO	PAULO
(2º) SEGUNDO	FÁBIO
(3º) TERCEIRO	
(4º) QUARTO	
(5º) QUINTO	
(6º) SEXTO	LUÍS
(7º) SÉTIMO	
(8º) OITAVO	

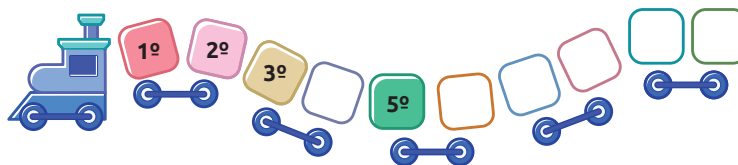
4. Resposta: (3º) TERCEIRO: MAURO; (4º) QUARTO: RAFAEL; (5º) QUINTO: JOÃO; (7º) SÉTIMO: PEDRO; (8º) OITAVO: LÚCIO.



DESAFIO

Desafio. Resposta: 1º; 2º; 3º; 4º; 5º; 6º; 7º; 8º; 9º; 10º.

ESCREVA NOS VAGÕES OS NÚMEROS ORDINAIS QUE FALTAM.



80

primeira infância sem contraindicações, contanto que sejam devidamente orientados por profissionais habilitados.

• O boxe **Desafio** trata sobre a sequência dos ordinais de 1º a 10º. Aproveite esta atividade para verificar se os estudantes compreenderam a sequência desses ordinais e se estão representando-os corretamente. Nesse caso, os estudantes devem perceber que os números ordinais no vagão do trem seguem uma regra: eles sempre aumentam de um em um. Ao identificar esse padrão, eles podem preencher os espaços vazios seguindo a lógica da sequência até o final.

• Além disso, após a conclusão dessa atividade, proponha uma discussão com toda a turma a respeito das diferenças entre os números utilizados nas contagens, os números cardinais e os números ordinais. Explore situações nas quais o objetivo seja apenas identificar a quantidade de elementos de um conjunto e situações nas quais a ordem seja importante.

• Verifique também se eles perceberam o uso do símbolo "o" acompanhado do número para representar um ordinal, reforçando a importância de acrescentar o sinal característico dos ordinais após os algarismos e próximo deles.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

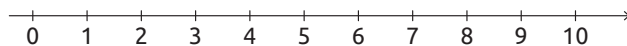
NESTA UNIDADE, VOCÊ ESTUDOU NÚMEROS DE 0 A 10, SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS, COMPARAÇÃO DE NÚMEROS E NÚMEROS ORDINAIS. VAMOS RELEMBRAR! PARA ISSO, COMPLETE O QUE FALTA NAS INFORMAÇÕES.

1. NÚMEROS DE 0 A 10

1. Resposta: DOIS



2. COMPARAÇÃO (MAIOR, MENOR OU IGUAL)



NA RETA NUMÉRICA, O 6 ESTÁ **ANTES** DO 7. ASSIM, 6 É _____ DO QUE 7.

2. Resposta: NA RETA NUMÉRICA, O 6 ESTÁ ANTES DO 7. ASSIM, 6 É **MENOR** DO QUE 7.

3. NÚMEROS ORDINAIS



3. Resposta: 2º

4. SEQUÊNCIAS

A. 5 6 7

NESSA SEQUÊNCIA, OS NÚMEROS ESTÃO EM **ORDEM CRESCENTE**.

B. 10 9 8

NESSA SEQUÊNCIA, OS NÚMEROS ESTÃO EM **ORDEM DECRESCENTE**.

4. Sugestão de resposta: Sequência A: 5, 6, 7, 8, 9. Sequência B: 10, 9, 8, 7, 6.

81

Desafio matemático

1. Leia as dicas e descubra qual é o número.

- É um número menor do que 10.
- Quando é escrito por extenso, tem quatro letras e termina com a letra "e".
- Vem imediatamente antes do oito na reta numérica.

Resolução: Os números com quatro letras terminados com a letra "e" são o SETE e o NOVE. Como o número vem antes do oito na reta numérica, esse número só pode ser o 7.

Resposta: 7

• Para concluir o trabalho com esta unidade, auxilie os estudantes na leitura desta seção. Esse momento tem como objetivo retomar os principais conteúdos abordados, refletindo sobre o percurso realizado, os avanços conquistados e as aprendizagens desenvolvidas, tanto de maneira individual quanto coletiva, oportunizando a sistematização do que foi estudado. Trata-se de uma etapa importante para evidenciar a progressão dos estudantes ao longo da unidade.

• Oriente-os a completar as informações que faltam. Para isso, verifique se todos reconhecem os números de 0 a 10. Se considerar necessário, registre na lousa os números em algarismo e por extenso, destacando o movimento da mão e a direção do traçado ao escrever os algarismos e as letras. Em relação à imagem da reta numérica, avalie se os estudantes compreendem que os números são organizados da esquerda para a direita, em ordem crescente. É esperado que reconheçam os números ordinais como indicadores de ordem, compreendendo, por exemplo, que o primeiro colocado ocupa a plataforma mais alta do pódio, seguido do segundo e do terceiro colocados. No trabalho com a sequência crescente, é importante que os estudantes registrem números maiores do que 5; na sequência decrescente, espera-se que utilizem números menores do que 10.

Nessa unidade, os estudantes vão trabalhar as operações de adição e subtração com base em situações de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar. Serão exploradas estratégias de cálculo, sequências numéricas até 10 e os símbolos das operações e da igualdade.

Objetivos

- Efetuar adições com resultados até 10.
- Efetuar subtrações com números até 10.
- Resolver situações-problema que envolvem as ideias de juntar e acrescentar da adição.
- Resolver situações-problema que envolvem as ideias de retirar, separar, comparar e completar da subtração.

Justificativa

O estudo das operações de adição e subtração com números até 10 é fundamental no processo de construção do raciocínio lógico-matemático. Efetuar adições e subtrações dentro desse intervalo permite aos estudantes desenvolver estratégias mentais para o cálculo e fortalecer o entendimento do valor numérico. Resolver situações-problema que envolvem as ideias de juntar, acrescentar, retirar, separar, comparar e completar contribui para a aplicação prática das operações, aproximando a matemática do cotidiano. Essas experiências favorecem a construção de uma base sólida para o pensamento matemático.

Os objetivos desta unidade estão diretamente articulados com as habilidades **EF01MA06**, **EF01MA08**, **EF01MA10** e **EF01MA21**, uma vez que os conteúdos foram organizados de forma a permitir aos estudantes que construam e utilizem os fatos básicos da adição,

UNIDADE 3

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO 1

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- ADIÇÃO COM RESULTADO ATÉ 10;
- SUBTRAÇÃO COM NÚMEROS ATÉ 10.

GRUPO DE CAPOEIRA RAÍZES DA RESISTÊNCIA CELEBRANDO O DIA NACIONAL DE ZUMBI E DA CONSCIÊNCIA NEGRA, NO QUILOMBO DA PEDRA BONITA, NO RIO DE JANEIRO, EM 2022.

LUCIANA WITAKER / FOLHA IMAGENS

82

resolvam e elaborem problemas envolvendo adição e subtração com números até 10, reconheçam padrões em sequências e leiam dados expressos em tabelas. As atividades propostas favorecem o desenvolvimento de estratégias pessoais, o uso de material concreto e a interpretação de informações visuais e numéricas.

Essa articulação também se estende às competências gerais e específicas da BNCC. A **Competência geral 2** motiva a curiosidade intelectual e a formulação e resolução de problemas, aspectos que se fazem presentes nas atividades que envolvem investigação de padrões, criação de estratégias para operações e interpretação

de dados. Já a **Competência específica de Matemática 4** está diretamente relacionada à observação de aspectos quantitativos e qualitativos do cotidiano e da organização de informações, o que se reflete nas atividades que envolvem leitura e interpretação de tabelas, bem como na análise de sequências e problemas com significado social.

Ao integrar objetivos, competências e habilidades, esta unidade proporciona aos estudantes a oportunidade de desenvolverem o raciocínio lógico, a criatividade e a capacidade de interpretar o mundo à sua volta de forma matemática, ética e reflexiva.

A CAPOEIRA É UMA EXPRESSÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA QUE MISTURA LUTA, DANÇA E MÚSICA. ELA SURTIU ENTRE AS PESSOAS NEGRAS ESCRAVIZADAS E SEUS DESCENDENTES COMO UM MODO DE RESISTÊNCIA. HOJE, É PRATICADA EM TODO O BRASIL E EM MUITOS PAÍSES DO MUNDO.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR MAGENS

CONECTANDO IDEIAS

1. VOCÊ JÁ VIU ALGUÉM PRATICANDO CAPOEIRA?
1. a 3. Respostas nas **orientações ao professor**.
2. SE MAIS UMA PESSOA ENTRAR PARA ESSE GRUPO, QUANTAS SERÃO NO TOTAL?
3. VOCÊ GOSTARIA DE PRATICAR CAPOEIRA?

83

(Continuação)

importância de convivermos com as pessoas e suas diferentes culturas e de respeitá-las.

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam e relatem situações nas quais identificaram a prática da capoeira.
2. 9 pessoas.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes expressem os seus gostos pessoais em relação à prática da capoeira.

• Na questão 1, explique aos estudantes que a capoeira foi uma luta desenvolvida no Brasil pelos africanos que aqui foram escravizados e que ela faz parte do patrimônio cultural afro-brasileiro.

Saberes integrados

Na questão 3, articule o conteúdo com os componentes curriculares de **História** e **Educação Física**. Explique aos estudantes que a capoeira tem origem nos anos 1600, uma época em que havia escravidão de africanos e afrodescendentes no Brasil, e foi desenvolvida como uma

defesa contra a violência à qual os escravizados eram submetidos. Comente que os movimentos de luta eram simulados por meio da dança, para que os escravizados não levantassem suspeitas sobre sua prática. Atualmente, a capoeira é praticada por milhares de pessoas e considerada uma excelente atividade física, uma vez que apresenta movimentos que trabalham todos os grupos musculares e atuam na flexibilidade e na capacidade cardiorrespiratória.

Antes de iniciar, verifique se os estudantes possuem as habilidades de contagem, ordem e simbologia dos números de 1 a 10 desenvolvidas. Essas habilidades são **pré-requisitos** para o desenvolvimento dos conteúdos propostos.

Destaques BNCC

- O contexto apresentado favorece uma noção preliminar de adição, provavelmente já usada por eles em situações cotidianas semelhantes, e desenvolver a habilidade **EF01MA06** da BNCC.
- O assunto abordado possibilita o trabalho com os temas contemporâneos transversais **Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** por meio da capoeira, reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade por sua importância na formação cultural brasileira. A capoeira é considerada uma arte, que mistura luta, música, dança, ginástica e canto e, geralmente, é praticada em rodas. Os capoeiristas tocam, cantam e revezam as jogadas de disputa física, sempre feitas em pares no centro da roda. Além disso, diversos instrumentos são utilizados para animar a roda.
- Organize uma roda de conversa com os estudantes. Solicite a eles que exponham suas opiniões sobre a

(Continua)

Destaques BNCC

• As atividades previstas para o tópico **Estudando a adição** têm como objetivo o desenvolvimento de habilidades para resolver e elaborar problemas de adição com resultado até 10, explorando os significados de juntar e acrescentar. Para isso, são disponibilizadas diferentes situações contextualizadas por meio de imagens e textos, e sugere-se a utilização de materiais manipuláveis como recurso para efetuar os cálculos, conforme orienta a habilidade **EF01MA08** da BNCC.

• Para obter melhor proveito do trabalho com a atividade **1**, bem como verificar possíveis dúvidas dos estudantes, sugira adaptações, propondo a eles, por exemplo, que respondam novamente às questões considerando que houvesse mais uma pessoa tocando instrumentos, ou seja, seis pessoas. Depois, analise se eles responderam corretamente às questões com base nessa adaptação.

• Como estratégia de preparação para a abordagem dos conteúdos desta unidade, proponha a atividade indicada na seção **Atividade preparatória**, identificando os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito das operações de adição e de subtração.

Atividade preparatória

1. Renata comprou 7 figurinhas e deu 3 delas para sua irmã.

a) Renata ficou com quantas figurinhas? **Resposta:** 4.

b) Se Renata comprar mais 2 figurinhas, com quantas ela ficará? **Resposta:** 6.

• Se os estudantes manifestarem dúvidas durante o desenvolvimento desta atividade, proponha a eles que reproduzam essa situação

ESTUDANDO A ADIÇÃO

1. A CENA APRESENTA UM GRUPO DE PESSOAS PRATICANDO CAPOEIRA.



A) QUANTAS PESSOAS ESTÃO TOCANDO INSTRUMENTOS

MUSICAIS? _____ PESSOAS. **1. A) Resposta: 5 PESSOAS.**

B) QUANTAS PESSOAS NÃO ESTÃO TOCANDO INSTRUMENTOS

MUSICAIS? _____ PESSOAS. **1. B) Resposta: 2 PESSOAS.**

C) QUANTAS PESSOAS NO TOTAL APARECEM NA CENA?

_____ PESSOAS. **1. C) Resposta: 7 PESSOAS.**

utilizando materiais de contagem, como palitos ou bolinhas, ou ainda que usem os dedos das mãos. Converse com os estudantes sobre as operações de adição e de subtração, verificando se eles conhecem os símbolos “+” e “-” empregados respectivamente nelas. Na resolução do primeiro item, apresente na lousa a expressão “7 - 3” usada em sua solução, e para o segundo, mostre a expressão “4 + 2”, correspondente a ele.

INSTRUMENTOS MÚSICAIS DA CAPOEIRA

VOCÊ CONHECE OS INSTRUMENTOS MÚSICAIS USADOS NA CAPOEIRA? OS MÚSICOS CRIAM POR MEIO DELES O RITMO E O SOM QUE OS CAPOEIRISTAS PRECISAM PARA REALIZAR OS MOVIMENTOS. A SEGUIR, ESTÃO INDICADAS INFORMAÇÕES SOBRE OS INSTRUMENTOS QUE APARECEM NA IMAGEM DA PÁGINA ANTERIOR.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

PANDEIRO

A BATIDA DESSE INSTRUMENTO ACOMPANHA O SOM DO CAXIXI, COM ALGUMAS IMPROVISAÇÕES.



MARCOS SCHNAIDER/SHUTTERSTOCK

■ PANDEIRO.

CAXIXI

CHOCALHO ARTESANAL.



DABOOS/SHUTTERSTOCK

CAXIXI. ■

ATABAQUE

TAMBOR DE ORIGEM AFRICANA, TOCADO COM AS MÃOS.



F DE JESUS/ISTOCK/GETTY IMAGES

■ ATABAQUE.

RECO-RECO

OBJETO FEITO DE UM GOMO DE BAMBU COM RANHURAS E TOCADO COM UMA VARETA.



FERNANDO FAVORETTO/CIAR IMAGEM

■ RECO-RECO.

BERIMBAU

INSTRUMENTO COMPOSTO DE UMA VARA DE MADEIRA EM ARCO (BIRIBA), UM FIO DE AÇO E MEIA CABAÇA.



FERNANDO FAVORETTO/CIAR IMAGEM

■ BERIMBAU.

AGOGÔ

TEM FORMATO DE UM OU MAIS SINOS E É TOCADO COM UMA BAQUETA.



TAMARA ALKIVA/SHUTTERSTOCK

■ ALOGÔ.

Destaques BNCC

• O **Boxe complementar** apresenta os instrumentos utilizados na prática da capoeira, que servem para dar ritmo aos movimentos e compor a atmosfera musical dessa manifestação artística e cultural, o que vai ao encontro do objetivo previsto para a **Competência geral 3** da BNCC.

Saberes integrados

Aproveite o conteúdo do boxe **Instrumentos musicais da capoeira** para realizar uma proposta com os componentes curriculares de **Língua Portuguesa** e **Arte**. Convide os estudantes a brincar com o som do nome de cada instrumento da capoeira (pandeiro, atabaque, berimbau, reco-reco, agogô, caxixi). Para isso, proponha a criação de pequenas rimas ou músicas (como as da capoeira) que envolvam essas palavras, explorando suas sonoridades e ritmos. Se possível, relacione cada nome de instrumento à sua imagem e ao seu som característico, utilizando gravações ou vídeos, com o intuito de gerar associações também na percepção auditiva. Como recurso tátil, caso haja estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), considere a possibilidade de apresentar alguns instrumentos reais (se disponíveis na escola ou comunidade) ou representações em relevo, ampliando as formas de exploração sensorial.

• Na atividade **2**, verifique se os estudantes fazem a contagem dos pontos em cada dado e registram as somas. Verifique se compreendem que devem somar os pontos dos dois dados para cada criança (Mateus, Adriana, Vanessa).

Mais estratégias

Se necessário, faça uso de material de contagem, como palitos de sorvete, tampas de garrafa ou cubinhos do material dourado, para representar a quantidade de pontos de cada dado e auxiliar nas adições. Oriente os estudantes a não levarem os objetos à boca.

• Para um melhor trabalho com a atividade **2**, bem como para sanar possíveis dúvidas, organize os estudantes em duplas e peça-lhes que resolvam a atividade da seção **Mais atividades**.

Mais atividades

• Com antecedência, providencie dados comuns em quantidade suficiente para distribuir dois a cada grupo de três estudantes.

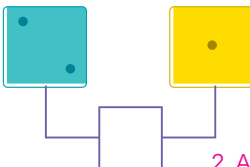
• Organize a turma em grupos de três integrantes. Distribua uma folha a cada estudante e peça-lhes que registrem, da maneira que preferirem, os cálculos efetuados. Cada integrante do grupo joga os dois dados e registra na folha a pontuação obtida, dada pela soma dos resultados dos dados.

• Ao final da rodada, solicite a eles que comparem as pontuações: quem obteve mais ou menos pontos e quem obteve a mesma pontuação do colega.

2. MATEUS E SUAS AMIGAS ESTÃO BRINCANDO DE LANÇAR DADOS.

A) ESCREVA O NÚMERO QUE REPRESENTA A QUANTIDADE TOTAL DE PONTOS QUE ELES FIZERAM DURANTE UMA PARTIDA.

MATEUS

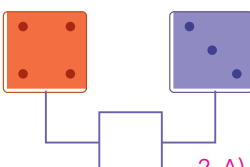


____ PONTOS **MAIS** ____ PONTO
É **IGUAL** A ____ PONTOS.

____ **MAIS** ____ É **IGUAL** A ____.

2. A) Resposta: Mateus: **3**; **2** PONTOS **MAIS 1** PONTO É **IGUAL A 3** PONTOS. **2 MAIS 1 É IGUAL A 3.**

ADRIANA



____ PONTOS **MAIS** ____ PONTOS
É **IGUAL** A ____ PONTOS.

____ **MAIS** ____ É **IGUAL** A ____.

2. A) Resposta: Adriana: **7**; **4** PONTOS **MAIS 3** PONTOS É **IGUAL A 7** PONTOS. **4 MAIS 3 É IGUAL A 7.**

VANESSA



____ PONTOS **MAIS** ____ PONTOS
É **IGUAL** A ____ PONTOS.

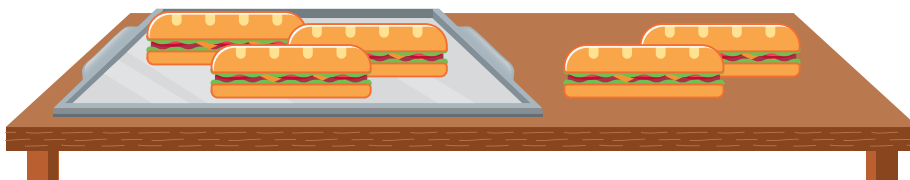
____ **MAIS** ____ É **IGUAL** A ____.

2. A) Resposta: Vanessa: **6**; **3** PONTOS **MAIS 3** PONTOS É **IGUAL A 6** PONTOS. **3 MAIS 3 É IGUAL A 6.**

B) QUEM FEZ MAIS PONTOS? 2. B) Resposta: Adriana.

C) QUEM FEZ MENOS PONTOS? 2. C) Resposta: Mateus.

3. A MÃE DE LAÍS PREPAROU DELICIOSOS SANDUÍCHES.



RAFAEL L. GADON/ARQUIVO DA EDITORA

A) QUANTOS SANDUÍCHES HÁ NA BANDEJA?

_____ SANDUÍCHES. 3. A) Resposta: **3 SANDUÍCHES.**

B) QUANTOS SANDUÍCHES HÁ FORA DA BANDEJA?

_____ SANDUÍCHES. 3. B) Resposta: **2 SANDUÍCHES.**

C) QUANTOS SANDUÍCHES HÁ AO TODO? COMPLETE AS FRASES.

_____ SANDUÍCHES **MAIS** _____ SANDUÍCHES

É **IGUAL** A _____ SANDUÍCHES.

_____ **MAIS** _____ É **IGUAL** A _____.

3. C) Resposta:
**3 SANDUÍCHES
MAIS
2 SANDUÍCHES
É IGUAL A
5 SANDUÍCHES.
3 MAIS 2 É
IGUAL A 5. AO
TODO, HÁ
5 SANDUÍCHES.**

AO TODO, HÁ _____ SANDUÍCHES.

D) PARA SABER O TOTAL DE SANDUÍCHES QUE A MÃE DE LAÍS PREPAROU, É NECESSÁRIO **JUNTAR** AS QUANTIDADES. PARA FAZER ISSO, DEVEMOS EFETUAR UMA **ADIÇÃO**. COMPLETE O CÁLCULO. 3. D) Resposta: **$3 + 2 = 5$**

$$3 + 2 = \underline{\quad}$$

NA ADIÇÃO, UTILIZAMOS OS SÍMBOLOS **+** E **=**.

- O SÍMBOLO **+** LÊ-SE **MAIS**.
- O SÍMBOLO **=** LÊ-SE **IGUAL**.

Destaques BNCC

• A atividade **3** possibilita o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação alimentar e nutricional**. Aproveite a imagem dos sanduíches apresentada na atividade para conversar com os estudantes sobre alimentação saudável. Pergunte-lhes que tipos de lanches estão habituados a comer na escola e como poderiam torná-los mais saudáveis. Explique que muitos produtos industrializados, como salgadinhos e refrigerantes, não têm valor nutricional e não são boas escolhas para os lanches na escola. Incentive-os a consumir frutas e outros alimentos saudáveis nessa refeição.

• Ao final do trabalho com a atividade **3**, retome com os estudantes os diferentes modos de representar a adição e incentive-os a comparar estratégias, promovendo o diálogo sobre os termos e procedimentos trabalhados na atividade. Valorize os diferentes registros e raciocínios utilizados pelos estudantes para resolver a atividade e incentive-os a explicar como chegaram às respostas.

• Sempre que possível, utilize algum material de contagem durante o trabalho com as atividades desta unidade, como palitos de sorvete, tampinhas de garrafa, botões ou cliques. Providencie-os com os estudantes, pois poderão ser utilizados em outros momentos para auxiliá-los na compreensão dos conteúdos estudados. O objetivo é ajudá-los a compreender, de maneira prática, o significado das operações. Oriente os estudantes a não levarem os objetos à boca.

Destaques BNCC

• Ao trabalhar a atividade 4 com os estudantes, utilize como exemplo o modo de vida cooperativo das abelhas e diga que, para haver harmonia na sociedade, é importante que nossas ações tenham como base a coletividade e o companheirismo, conforme orienta a **Competência geral 9** da BNCC. Isso se dá por meio de atitudes de empatia e respeito ao próximo e na tomada de decisões coletivas, considerando o diálogo e a diversidade de opiniões em qualquer grupo de que se faça parte.

Saberes integrados

A atividade 4 permite estabelecer relação entre os componentes curriculares de **Matemática** e **Ciências**, ao contextualizar o trabalho de adição em duas cenas com abelhas. Caso os estudantes apresentem dúvidas, você pode usar algum material para representar a contagem das abelhas. Para incentivar a curiosidade dos estudantes, diga-lhes que as abelhas são insetos que vivem em comunidade e trabalham organizadas para o bem-estar da colônia. Dê oportunidade para que citem exemplos de outros insetos que vivem em colônias. Se julgar a ocasião oportuna, realize, com a ajuda deles, uma pesquisa sobre o modo de vida das abelhas, como os produtos que elas fabricam e que são aproveitados pelos seres humanos e a importância desses insetos na reprodução de algumas plantas.

4. AS IMAGENS MOSTRAM UMA COLMEIA EM DOIS MOMENTOS DIFERENTES.



A) QUANTAS ABELHAS APARECEM NO MOMENTO 1?

_____ ABELHAS. 4. A) Resposta: **5 ABELHAS**.

B) ESTÃO CHEGANDO OUTRAS ABELHAS À COLMEIA NO MOMENTO 2.

QUANTAS ABELHAS ESTÃO CHEGANDO? _____ ABELHAS.

4. B) Resposta: **2 ABELHAS**.

C) QUANTAS ABELHAS APARECEM NO MOMENTO 2? COMPLETE AS FRASES. 4. C) Resposta: **5 ABELHAS MAIS 2 ABELHAS É IGUAL A 7 ABELHAS. 5 MAIS 2 É IGUAL A 7. AO TODO, HÁ 7 ABELHAS.**

_____ ABELHAS **MAIS** _____ ABELHAS

É **IGUAL** A _____ ABELHAS.

_____ **MAIS** _____ É **IGUAL** A _____.

AO TODO, HÁ _____ ABELHAS.

D) PARA SABER O TOTAL DE ABELHAS, ACRESCENTAMOS QUANTIDADES. PARA **ACRESCENTAR** QUANTIDADES, DEVEMOS EFETUAR UMA **ADIÇÃO**. COMPLETE O CÁLCULO.

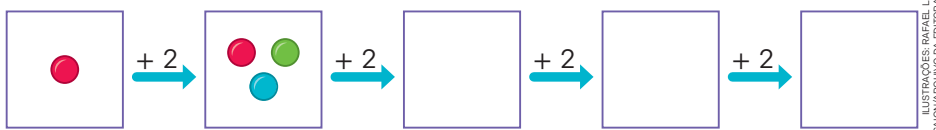
4. D) Resposta: **5 + 2 = 7**

$$5 + 2 = \underline{\quad}$$

Mais atividades

- Aproveite o contexto trabalhado nesta página e oriente os estudantes a fazerem uma pesquisa sobre o comportamento das abelhas. Para isso, elabore uma lista de passos para essa atividade. Uma sugestão é apresentada a seguir.
- Pesquise em revistas, livros ou na internet imagens e informações sobre a vida das abelhas.
- Anote as informações encontradas e recorte e cole as figuras em uma folha de papel A4.
- Na aula seguinte, reserve um momento para que os estudantes exponham o resultado de suas pesquisas.

5. DESENHE BOLINHAS NOS QUADROS, CONFORME AS INDICAÇÕES NAS SETAS. 5. Resposta: Os estudantes devem desenhar 5 bolinhas no terceiro quadro, 7 bolinhas no quarto quadro e 9 bolinhas no quinto quadro.



AGORA, ESCREVA A SEQUÊNCIA DOS NÚMEROS QUE INDICAM A QUANTIDADE DE BOLINHAS EM CADA QUADRO.

5. Resposta: 1, 3, 5, 7, 9.

1, 3, _____, _____, _____.

6. PINTE TODAS AS FRUTAS DA ÁRVORE, USANDO A COR **AMARELA** PARA ALGUMAS FRUTAS E A COR **VERMELHA** PARA AS OUTRAS FRUTAS.



Professor, professora: Independentemente das quantidades escolhidas nos itens **A** e **B** da atividade 6, a soma obtida no item **C** deve ser 7.

- A)** QUANTAS FRUTAS FORAM PINTADAS DE AMARELO?

_____ FRUTAS. 6. A) Resposta pessoal. A resposta depende da quantidade de frutas que os estudantes pintaram de amarelo.

- B)** QUANTAS FRUTAS FORAM PINTADAS DE VERMELHO?

_____ FRUTAS. 6. B) Resposta pessoal. A resposta depende da quantidade de frutas que os estudantes pintaram de vermelho.

- C)** QUANTAS FRUTAS FORAM PINTADAS AO TODO?

ESCREVA ESSA ADIÇÃO.

6. C) Resposta pessoal. A resposta depende da quantidade de frutas que os estudantes pintaram de amarelo e vermelho.

_____ + _____ = _____

89

Destaques BNCC

• Na atividade **5**, os estudantes devem analisar uma sequência de bolinhas e completá-la seguindo a orientação das setas. Ao identificar padrões e completar a sequência com números, os estudantes exercitam a habilidade **EF01MA10**, que envolve o reconhecimento e a identificação de elementos ausentes de sequências de números naturais. Ao registrarem a sequência numérica, desenvolvem a habilidade **EF01MA01** da BNCC, que consiste em utilizar números naturais como indicadores de quantidade em diferentes contextos. Dessa forma, a atividade promove a integração entre **Números** e **Álgebra**, incentivando a contagem, a organização do pensamento e a identificação de padrões numéricos.

• Na atividade **5**, caso os estudantes apresentem dificuldade na identificação do padrão, e para o melhor proveito do trabalho a ser realizado, proponha uma adaptação da atividade levando para a sala de aula bolinhas de gude ou outro material de contagem para que possam representá-las e contar de maneira prática. Oriente os estudantes a não levarem os objetos à boca.

• A atividade **6** possibilita diferentes maneiras de resolução. Ao analisar as respostas dos estudantes

(Continua)

(Continuação)

ao trabalhar cada item, verifique se eles perceberam que, apesar de as quantidades de frutas coloridas de amarelo ou vermelho serem diferentes, o todo de sete frutas se mantém. Apresente na lousa (ou discuta oralmente) as expressões numéricas possíveis para a situação, considerando diferentes adições de parcelas com números naturais que cheguem ao mesmo resultado, como $1 + 6$; $2 + 5$; $3 + 4$; $4 + 3$; $5 + 2$ e $6 + 1$. Nesse caso, não consideramos o zero como parcela, pois, pelo contexto da atividade, os estudantes devem pintar pelo menos uma fruta de amarelo e uma de vermelho.

• Na atividade **7**, os estudantes devem desenhar objetos para completar as adições. Alguns podem ficar desconfortáveis ao se expressarem por meio de desenhos; por esse motivo, é muito importante que, nessa idade, as construções de seus traços sejam elogiadas para incentivar o desenvolvimento da criatividade.

• Caso os estudantes apresentem dificuldades, organize-os em grupos para que conversem e elaborem estratégias para completar as adições. Em seguida, solicite a eles que mostrem o número completado para a turma, explicando os procedimentos utilizados.

• A atividade **8** introduz a ideia de dobro, ou seja, o conceito de adicionar parcelas iguais. Explique-lhes que, no caso particular de adicionar parcelas iguais, podemos usar a nomenclatura **dobro**. Caso os estudantes apresentem dificuldades, e para aproveitar melhor o trabalho, proponha uma atividade lúdica com algum material ou com os próprios estudantes de modo a tornar o conceito mais claro e significativo.

• Na atividade **9**, oriente a turma na resolução do problema. Por apresentar algum nível de raciocínio lógico, pode ser que alguns estudantes manifestem dificuldade. Para isso, lembre o conceito de dobro, que é adicionar duas vezes a mesma quantidade ou duas parcelas iguais. Se João pescou 4 peixes, significa que Maria pescou 4 peixes a mais que João, ou seja, Maria pescou 8 peixes. Aproveite para acolher os diferentes registros e raciocínios utilizados pelos estudantes para resolver a atividade e incentive-os a explicar como chegaram às respostas.

7. DESENHE MAIS 2 OBJETOS IGUAIS EM CADA QUADRO E COMPLETE AS ADIÇÕES.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

A.



7. A. Resposta: Os estudantes devem desenhar 2 balões;
 $1 + 2 = 3$

$$1 + \underline{\quad} = \underline{\quad}$$

B.



7. B. Resposta: Os estudantes devem desenhar 2 peões;
 $4 + 2 = 6$

$$4 + \underline{\quad} = \underline{\quad}$$

C.



7. C. Resposta: Os estudantes devem desenhar 2 chapéus;
 $2 + 2 = 4$

$$2 + \underline{\quad} = \underline{\quad}$$

D.



7. D. Resposta: Os estudantes devem desenhar 2 bandeirinhas;
 $7 + 2 = 9$

$$7 + \underline{\quad} = \underline{\quad}$$

8. JUNTE-SE A UM COLEGA E COMPLETEM O QUE FALTA NAS FRASES.

- O **DOBRO** DE 1 É IGUAL A 2, POIS $1 + 1 = 2$.
- O **DOBRO** DE 2 É IGUAL A 4, POIS $2 + 2 = \underline{\quad}$.
- O **DOBRO** DE 3 É IGUAL A $\underline{\quad}$, POIS $3 + \underline{\quad} = \underline{\quad}$.

AGORA, CALCULEM O **DOBRO** DE 5. 8. Resposta: O **DOBRO** DE 2 É IGUAL A 4, POIS $2 + 2 = 4$; O **DOBRO** DE 3 É IGUAL A 6, POIS $3 + 3 = 6$; $5 + 5 = 10$

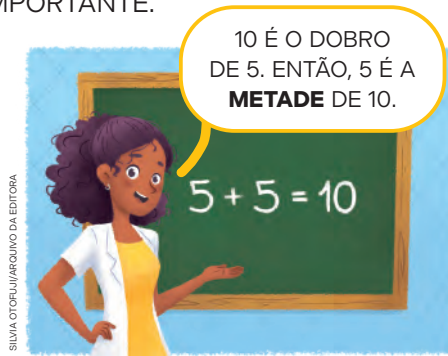
$$\underline{\quad} + \underline{\quad} = \underline{\quad}$$

9. JOÃO E MARIA FORAM PESCAR. JOÃO PESCOU 4 PEIXES E MARIA PESCOU O DOBRO DA QUANTIDADE DE PEIXES DE JOÃO.

QUANTOS PEIXES MARIA PESCOU? $\underline{\quad}$ PEIXES.

9. Resposta: **8 PEIXES**.

10. A PROFESSORA DE PEDRO ESTÁ DANDO UMA INFORMAÇÃO IMPORTANTE.



10. Resposta: 2

QUAL É A **METADE** DE 4?

☐ 1

☐ 2

☐ 8

11. PINTA A METADE DAS ABÓBORAS APRESENTADAS.



11. Resposta: Os estudantes devem pintar 3 abóboras; **3 ABÓBORAS.**

QUANTAS ABÓBORAS VOCÊ PINTOU? ____ ABÓBORAS.

12. EM CADA ITEM, HÁ UMA QUANTIDADE DIFERENTE DE FRUTAS.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL IMPORTÂNCIA DO CONSUMO DE FRUTAS

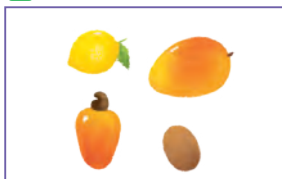
A.



B.



C.



COMPLETE AS FRASES COM **A METADE** OU **O DOBRO**.

12. Resposta: NO ITEM **A**, HÁ **O DOBRO** DE FRUTAS QUE APARECEM NO ITEM **C**. NO ITEM **B**, HÁ **A METADE** DE FRUTAS QUE APARECEM NO ITEM **C**.

• NO ITEM **A**, HÁ _____ DE FRUTAS QUE APARECEM NO ITEM **C**.

• NO ITEM **B**, HÁ _____ DE FRUTAS QUE APARECEM NO ITEM **C**.

91

• Na atividade **10**, é introduzido o conceito de metade. Explique aos estudantes que a ideia de metade é separar a quantidade em duas partes iguais, ou seja, a quantidade que uma parte obtém é a metade do todo. Complemente organizando os estudantes em duplas e peça-lhes que determinem a metade de 4 e de outros números que julgar coerentes. Desse modo, é possível auxiliar em eventuais dúvidas que poderiam surgir na resolução de atividades como essa.

• Na atividade **11**, instigue-os a sinalizar quantas abóboras devem ser pintadas. Se for preciso, retome a definição de metade de uma quantidade. A sinalização pode ser uma maneira eficiente de evitar erros ao trabalhar com atividades que exigem pinturas. Se achar necessário, peça-lhes que aproveitem os lápis coloridos para auxiliar na contagem e separação.

• A atividade **12** reforça o trabalho com os conceitos de dobro e metade. Caso os estudantes tenham dificuldade, como confundir os dois conceitos, e para aprimorar o trabalho com esse item, retome os exemplos tratados nas atividades anteriores.

• Além disso, se julgar necessário, aplique as atividades complementares da seção **Mais atividades** desta página e da página seguinte.

Mais atividades

- Oriente os estudantes a formarem grupos de 3 ou 4 integrantes, a fim de elaborarem algumas questões que envolvam os conceitos de dobro e metade. Alguns exemplos são: "Qual é a metade de 8?" e "Qual é o dobro de 3?".
- Sorteie uma atividade por grupo e solicite a eles que resolvam as questões coletivamente e apresentem depois para a turma como chegaram ao resultado.

Destaques BNCC

- A atividade **13** possibilita o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação para o trânsito**.

Com base nas cenas apresentadas, converse com os estudantes sobre algumas atitudes que os pedestres e os motoristas devem ter no trânsito, como respeitar a sinalização, utilizar o cinto de segurança, não usar o celular enquanto dirigem, não parar em cima da faixa de pedestres e manter uma distância segura entre um veículo e outro.

- Verifique se os estudantes estão tendo dificuldades em elaborar a questão para o item **C** da atividade **13**. Pergunte-lhes, por exemplo, como elaborariam a questão se quisessem perguntar qual é o total de carros no momento **2**. Oriente-os a fazer a pergunta oralmente ao colega, usando a criatividade.

- Na atividade **14**, é possível que eles tenham dificuldade em separar os conjuntos de traços. Assim, oriente-os a deixar um espaço entre os conjuntos de tracinhos que representam cada parcela da adição.

- Para tirar melhor proveito da atividade, bem como sanar possíveis dúvidas, organize os estudantes em duplas e disponibilize material de contagem. Em seguida, deixe que manipulem o material e efetuem as operações propostas. Se julgar conveniente, a fim de consolidar o conhecimento adquirido, proponha outras adições.

Mais atividades

- Usando algum material de contagem, represente um número aos estudantes e solicite-lhes que o registrem no caderno por meio de tracinhos. Pergunte quantas unidades do material de contagem seria necessário utilizar para obter determinada quantidade (considere somas até 10). Em

seguida, sugira aos estudantes que registrem no caderno os tracinhos necessários para obterem o resultado.

- Por fim, solicite a eles que representem a expressão numérica da adição e a soma obtida, como apresentado na atividade. Dê outros exemplos, conforme considerar necessário.

13. AS IMAGENS MOSTRAM OS CARROS NO SEMÁFORO EM DOIS MOMENTOS DIFERENTES.

MOMENTO 1



MOMENTO 2



ILUSTRAÇÕES: JORGE ZABIA/ARQUIVO DA EDITORA

A) QUANTOS CARROS ESTÃO PARADOS NO SEMÁFORO NO

MOMENTO 1? ____ CARROS. **13. A) Resposta: 6 CARROS.**

B) QUANTOS CARROS ESTÃO CHEGANDO AO SEMÁFORO NO

MOMENTO 2? ____ CARROS. **13. B) Resposta: 3 CARROS.**

C) USANDO AS IMAGENS APRESENTADAS, ELABORE UMA QUESTÃO. DEPOIS, PEÇA A UM COLEGA QUE RESPONDA À QUESTÃO ELABORADA POR VOCÊ.

13. C) Resposta pessoal. Comentário nas orientações ao professor.

14. DESENHE TRACINHOS PARA REPRESENTAR OS NÚMEROS INDICADOS NAS ADIÇÕES. DEPOIS, CALCULE OS RESULTADOS.

A) $2 + 2 =$ ____

14. A) Resposta: Os estudantes devem desenhar 2 tracinhos; $2 + 2 = 4$

B) $6 + 2 =$ ____

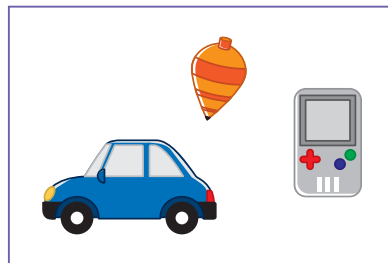
14. B) Resposta: Os estudantes devem desenhar 6 tracinhos e, em seguida, 2 tracinhos; $6 + 2 = 8$

DICA: JÁ FORAM DESENHADOS DOIS TRACINHOS NO ITEM A.

15. LUCAS OBTVE O TOTAL DE BRINQUEDOS CONTANDO NOS DEDOS.



$$4 + 3$$



ILUSTRAÇÕES: RAFAEL L. GACON/ARQUIVO DA EDITORA



PENSO NO 4.
DEPOIS, FALO 5, 6 E 7,
CONTANDO NOS DEDOS.
LOGO, SÃO 7 BRINQUEDOS.

$$4 + 3 = 7$$

AINDA CONTANDO NOS DEDOS, LUCAS CALCULOU $3 + 5$.

PENSO NO 3.
DEPOIS, FALO 4, 5,
6, 7 E 8, CONTANDO
NOS DEDOS.

$$3 + 5 = 8$$



ILUSTRAÇÕES: RAFAEL LAM/ARQUIVO DA EDITORA

ASSIM COMO LUCAS, OBTENHA O RESULTADO DAS ADIÇÕES.

A) $2 + 3 =$ _____

15. A) Resposta: $2 + 3 = 5$

B) $4 + 3 =$ _____

15. B) Resposta: $4 + 3 = 7$

C) $5 + 2 =$ _____

15. C) Resposta: $5 + 2 = 7$

D) $6 + 1 =$ _____

15. D) Resposta: $6 + 1 = 7$

E) $3 + 6 =$ _____

15. E) Resposta: $3 + 6 = 9$

F) $7 + 3 =$ _____

15. F) Resposta: $7 + 3 = 10$

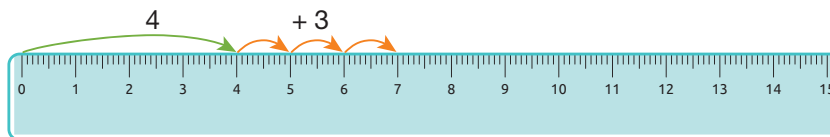
• O trabalho proposto na atividade 15 explora a contagem progressiva como estratégia de cálculo e uma maneira de motivar a construção significativa de um repertório de cálculo aditivo mental e estimativo. Nessa etapa da alfabetização matemática, é importante que os estudantes explorem e sempre retomem a contagem como recurso de adição, a fim de que estabeleçam o valor cardinal de conjuntos de objetos e programam até serem capazes de organizar agrupamentos para adicionar. Ajude os estudantes a realizarem a atividade usando a estratégia apresentada. Caso perceba dificuldades no processo da adição por meio do cálculo aditivo, e para aprimorar o trabalho com essa atividade, retome o conceito de contagem, de 1 a 10, utilizando os dedos das mãos ou qualquer material manipulável.

• Para aperfeiçoar a atividade de **16**, providencie régua aos estudantes e avalie se eles compreenderam a estratégia proposta para efetuar adições utilizando esse instrumento. Verifique se eles têm dúvidas e se percebem que essa maneira de visualizar o cálculo pode facilitar a obtenção do resultado quando são utilizados números menores.

• Caso não haja régua para toda a turma, verifique a possibilidade de aplicar essa atividade com os estudantes organizados em duplas ou em grupos.

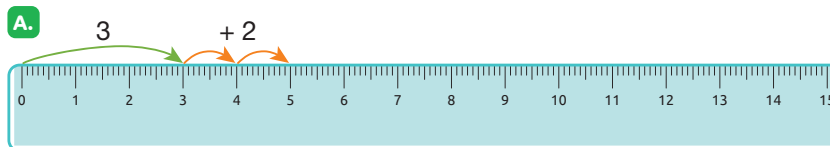
• Na atividade **17**, destaque a ideia de organização. Manter ambientes organizados é fundamental para o bem-estar de todos que os utilizam. Se perceber dificuldades com o conceito de dobro que aparece na atividade, instigue-os a desenhar e pintar as caixas e suas respectivas quantidades de brinquedos.

16. COM A RÉGUA, JANAÍNA EFETUOU $4 + 3$ DA SEGUINTE MANEIRA.



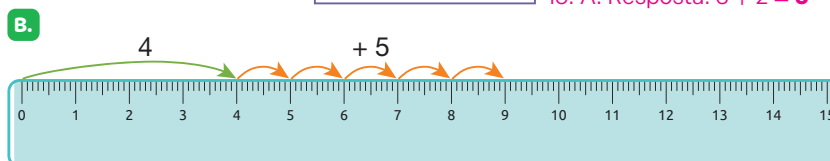
$$4 + 3 = 7$$

AGORA, EFETUE AS ADIÇÕES E COMPLETE OS CÁLCULOS.



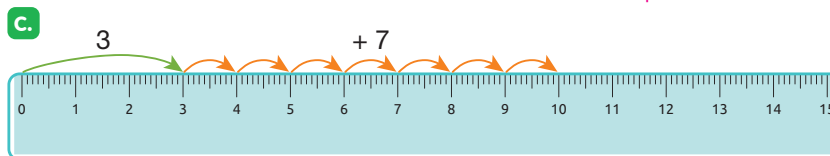
$$3 + 2 = \underline{\quad}$$

16. A. Resposta: $3 + 2 = 5$



$$4 + 5 = \underline{\quad}$$

16. B. Resposta: $4 + 5 = 9$



$$3 + 7 = \underline{\quad}$$

16. C. Resposta: $3 + 7 = 10$



17. MARLENE GUARDOU 4 BRINQUEDOS EM UMA CAIXA VERDE E O **DOBRO** DESSA QUANTIDADE EM UMA CAIXA MARROM.

QUANTOS BRINQUEDOS ELA GUARDOU

NA CAIXA MARROM? $\underline{\quad}$ BRINQUEDOS.

17. Resposta: **8** BRINQUEDOS; $4 + 4 = 8$

$$\underline{\quad} + \underline{\quad} = \underline{\quad}$$

18. EM UM ÔNIBUS HAVIA 5 PASSAGEIROS. NA PRIMEIRA PARADA, ENTRARAM MAIS 3 PASSAGEIROS E NENHUM DESCEU.

A) QUANTOS PASSAGEIROS FICARAM NO ÔNIBUS DEPOIS DA PRIMEIRA PARADA?

_____ PASSAGEIROS.

18. A) Resposta: 8 PASSAGEIROS; $5 + 3 = 8$

$$\underline{\quad\quad} + \underline{\quad\quad} = \underline{\quad\quad}$$



SILVIA OTOFUJI/ARQUIVO DA EDITORA

B) NA SEGUNDA PARADA, ENTRARAM MAIS 2 PASSAGEIROS E NINGUÉM DESCEU. QUANTOS PASSAGEIROS FICARAM NO

ÔNIBUS? _____ PASSAGEIROS.

18. B) Resposta: 10 PASSAGEIROS; $8 + 2 = 10$

$$\underline{\quad\quad} + \underline{\quad\quad} = \underline{\quad\quad}$$



RESPEITE A FILA PARA ENTRAR NO ÔNIBUS. NÃO ENTRE NA FRENTE DE QUEM JÁ ESTÁ ESPERANDO NA FILA.

19. EFETUE AS ADIÇÕES MENTALMENTE.

A) $2 + 7 =$ _____

19. A) Resposta: $2 + 7 = 9$

B) $9 + 1 =$ _____

19. B) Resposta: $9 + 1 = 10$

C) $4 + 3 =$ _____

19. C) Resposta: $4 + 3 = 7$

D) $2 + 6 =$ _____

19. D) Resposta: $2 + 6 = 8$

E) $3 + 3 =$ _____

19. E) Resposta: $3 + 3 = 6$

F) $4 + 0 =$ _____

19. F) Resposta: $4 + 0 = 4$

G) $2 + 1 =$ _____

19. G) Resposta: $2 + 1 = 3$

H) $0 + 1 =$ _____

19. H) Resposta: $0 + 1 = 1$

95

Destaques BNCC

• Para melhor proveito da atividade **18**, converse com os estudantes sobre a importância do respeito mútuo em situações que exijam espera. Filas são necessárias em alguns momentos para organizar o atendimento e o acesso a um lugar. “Furar” fila é uma atitude de desrespeito e deslealdade com aqueles que aguardam a própria vez de modo organizado. Essa compreensão é essencial para construirmos uma sociedade mais justa, além de incentivar os estudantes a intervirem de modo positivo, conforme orienta a **Competência geral 9** da BNCC.



Atitude legal

O boxe **Atitude legal** reforça o desenvolvimento de atitudes de respeito e convivência no espaço coletivo. Converse com os estudantes sobre a importância de respeitar a vez do outro em filas e outros ambientes públicos, exercitando a empatia e o comportamento cidadão no dia a dia.

• Para aproveitar melhor a atividade **18**, bem como sanar possíveis dúvidas, organize os estudantes em duplas e disponibilize o material dourado. Em seguida, oriente-os a manipular o material e efetuar as operações propostas. Se julgar conveniente, a fim de consolidar o conhecimento adquirido, **(Continua)**

(Continuação)

proponha outras adições. Oriente os estudantes a não levarem os objetos à boca.

• A proposta da atividade **19** incentiva o uso do cálculo mental, importante para desenvolver a agilidade de raciocínio e a memorização de fatos básicos da adição. Oriente os estudantes a analisarem os termos da adição e a identificarem estratégias para determinar o resultado. Se necessário, proponha que verbalizem os próprios pensamentos e compartilhem com os colegas como obtiveram a resposta. Valorize as diferentes estratégias de resolução.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Utilizar o material de contagem para efetuar adições.

Como proceder

• Solicite aos estudantes que peguem quatro lápis com a mão direita e dois lápis com a mão esquerda (pode-se utilizar outro material de contagem). Em seguida, pergunte-lhes: “Quantos lápis há ao todo nas duas mãos?”.

• Após eles responderem, apresente a operação efetuada, ou seja, $4 + 2 = 6$, e oriente-os a registrar no caderno. Proponha outras adições com os estudantes seguindo essas mesmas etapas.

Destaques BNCC

• As atividades previstas para o tópico **Estudando a subtração** têm o propósito de desenvolver habilidades para resolver e elaborar problemas de subtração, com os significados de retirar, separar, comparar e completar, conforme orienta a habilidade **EF01MA08** da BNCC.

• A atividade **1** possibilita o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**. Ao abordar essa atividade, explique aos estudantes que o jogo de bolinha de gude é popular em diversas regiões do país e é uma brincadeira folclórica que traz a tradição de diversas gerações.

• Antes da atividade **1**, para aproveitar melhor o trabalho e verificar os conhecimentos prévios dos estudantes, bem como sanar possíveis dúvidas, organize-os em duplas e solicite-lhes que resolvam a atividade da seção **Atividade preparatória**.

• Oriente os estudantes a resolverem a atividade **1** com o auxílio de material de contagem.

Atividade preparatória

1. Em duas páginas de um álbum de figurinhas devem ser coladas 10 figurinhas. Luciano já conseguiu colar 7 figurinhas nessas duas páginas.

a) Quantas figurinhas faltam para Luciano completar as duas páginas? **Resposta:** 3.

b) Se Luciano colar mais 2 figurinhas, com quantas figurinhas ele ficará nas duas páginas? **Resposta:** 9.

ESTUDANDO A SUBTRAÇÃO

1. JÚLIO E GUSTAVO ESTÃO BRINCANDO COM BOLINHAS DE GUDE. LEIA A TIRINHA COM A AJUDA DO PROFESSOR E COMPLETE AS FRASES DE JÚLIO COM OS NÚMEROS QUE FALTAM.



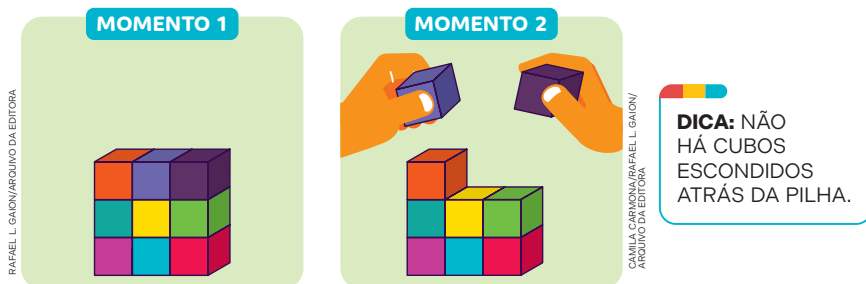
96

1. Resposta: EU TENHO 7 BOLINHAS DE GUDE. VOU TE DAR 3 BOLINHAS! AGORA FIQUEI COM 4 BOLINHAS!

JÓRGE ZABIA/AROUND DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

2. AS IMAGENS MOSTRAM UMA MESMA PILHA DE CUBOS EM MOMENTOS DIFERENTES.



2. A) Resposta: **9 CUBOS**.
A) QUANTOS CUBOS HÁ NA PILHA NO MOMENTO 1? _____ CUBOS.

B) QUANTOS CUBOS FORAM RETIRADOS DESSA PILHA NO MOMENTO 2? _____ CUBOS. 2. B) Resposta: **2 CUBOS**.

C) QUANTOS CUBOS RESTARAM NA PILHA NO MOMENTO 2? COMPLETE AS FRASES. 2. C) Resposta: **9 CUBOS MENOS 2 CUBOS É IGUAL A 7 CUBOS. 9 MENOS 2 É IGUAL A 7. RESTARAM 7 CUBOS NA PILHA.**

9 CUBOS **MENOS** 2 CUBOS É **IGUAL** A _____ CUBOS.

9 **MENOS** 2 É **IGUAL** A _____.

RESTARAM _____ CUBOS NA PILHA.

D) PARA SABER QUANTOS CUBOS RESTARAM NA PILHA, RETIRAMOS UMA QUANTIDADE DE OUTRA. PARA **RETIRAR** UMA QUANTIDADE DE OUTRA, EFETUE UMA **SUBTRAÇÃO**.

$$9 - 2 = \underline{\hspace{2cm}} \quad 2. D) \text{ Resposta: } 9 - 2 = 7$$

NA SUBTRAÇÃO, UTILIZAMOS OS SÍMBOLOS **–** E **=**.

- O SÍMBOLO **–** LÊ-SE **MENOS**.
- O SÍMBOLO **=** LÊ-SE **IGUAL**.

• A atividade **2** introduz o símbolo que representa a subtração. Explique aos estudantes que o símbolo **–**, assim como os símbolos **+** e **=**, surgiu com o objetivo de simplificar a escrita na hora de trabalhar com as operações matemáticas. Caso perceba dificuldades dos estudantes na atividade, proponha que realizem manipulando algum material de contagem.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Compreender a noção de retirar uma quantidade de outra.

Como proceder

- Providencie, com antecedência, palitos de sorvete em quantidade suficiente para distribuir sete deles a cada grupo de três estudantes.
- Organize os estudantes em grupos de três integrantes. Distribua uma folha de papel sulfite a cada estudante e peça-lhes que registrem, da maneira que preferirem, os cálculos efetuados.
- Cada estudante, na sua vez, deverá segurar uma quantidade de palitos e pedir a um dos colegas que retire uma quantidade de sua mão. Por sua vez, o terceiro estudante deve registrar a quantidade que havia e a que foi retirada a fim de efetuar uma subtração.
- Ao efetuar os cálculos, os três estudantes se reúnem e verificam se estavam corretos. Em seguida, pode-se iniciar uma nova rodada com outro estudante segurando a quantidade de palitos que desejar.
- Acompanhe de perto as ações dos estudantes, a fim de analisar as estratégias utilizadas, como contagem nos dedos, escrita de traços no papel, cálculo mental ou outras que surgirem.

Saberes integrados

Aproveite as imagens dos ovos apresentadas na atividade **3** para articular o trabalho com um contexto do componente curricular de **Ciências**. Instigue a curiosidade dos estudantes explicando que as galinhas botam ovos para que os filhotes se mantenham protegidos até estarem preparados para o desenvolvimento do lado de fora. Complemente dizendo que, embora sejam aves, as galinhas não voam, apenas dão pequenos saltos e são animais muito inteligentes, que se adaptam a diversos ambientes. Se perceber dúvidas, peça a eles que representem os ovos com bolinhas de papel.

• Após resolver a atividade **4**, para obter melhor proveito e sanar possíveis dúvidas, aplique a atividade complementar indicada na seção **Acompanhando a aprendizagem** a seguir e analise de perto os registros e as estratégias utilizadas pelos estudantes.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Compreender a subtração com o significado de retirar quantidades.


Como proceder

• Utilizando um material de contagem, represente um número aos estudantes e solicite a eles que o registrem no caderno por meio de tracinhos. Pergunte quantas unidades do material seria necessário retirar para obter determinada quantidade.

• Em seguida, sugira aos estudantes que riscuem no caderno os tracinhos ne-

3. RESPONDA ÀS QUESTÕES.

CENA 1




A) QUANTOS OVOS INTEIROS HÁ NO NINHO?

3. A) Resposta: **6 OVOS**.

_____ OVOS.

CENA 2




B) QUANTOS OVOS ESTÃO QUEBRADOS?

3. B) Resposta: **2 OVOS**.

_____ OVOS.

CENA 3



C) QUANTOS OVOS INTEIROS RESTAM NO NINHO?


3. C) Resposta: **4 OVOS. 6 - 2 = 4**

_____ OVOS.

6 - 2 = _____

4. ALINE EFETUOU 5 - 2 UTILIZANDO TRACINHOS.

ASSIM COMO ALINE, EFETUE AS SUBTRAÇÕES.



A.

9 - 3

4. A. Resolução e resposta: Os estudantes devem desenhar 9 tracinhos e riscar 3 deles.

9 - 3 = 6

9 - 3 = _____

B.

7 - 6

4. B. Resolução e resposta: Os estudantes devem desenhar 7 tracinhos e riscar 6 deles.

7 - 6 = 1

7 - _____ = _____

C.

8 - 5

4. C. Resolução e resposta: Os estudantes devem desenhar 8 tracinhos e riscar 5 deles;

8 - 5 = 3

_____ - _____ = _____

ILUSTRAÇÕES: RAFAEL L. GAION/ARQUIVO DA EDITORA

CAMILA CARRION/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

cessários para obterem o resultado. Peça-lhes que representem a expressão numérica da subtração e a diferença obtida, como apresentado na atividade **4**. Proponha outros exemplos, conforme considerar necessário.

5. NAS IMAGENS, ESTÁ APRESENTADA A QUANTIDADE DE BONÉS DE CADA CRIANÇA.



ILUSTRAÇÃO DE RAFAEL L. GAON/ARQUIVO DA EDITORA.
FOTO: SAMUEL BORGES PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK



ILUSTRAÇÃO DE RAFAEL L. GAON/ARQUIVO DA EDITORA.
FOTO: VERONICA LOURO/SHUTTERSTOCK



ILUSTRAÇÃO DE RAFAEL L. GAON/ARQUIVO DA EDITORA.
FOTO: ANGRAK FONGATIME/SHUTTERSTOCK

A) ESCREVA QUANTOS BONÉS CADA CRIANÇA TEM.

CARLOS

_____ BONÉS.

DIEGO

_____ BONÉS.

LAURA

_____ BONÉS.

5. A) Resposta: CARLOS: 4 BONÉS. DIEGO: 2 BONÉS. LAURA: 5 BONÉS.

B) PARA SABER QUANTOS BONÉS DIEGO TEM A MENOS QUE CARLOS, COMPARAMOS QUANTIDADES. PARA **COMPARAR QUANTIDADES, PODEMOS EFETUAR UMA **SUBTRAÇÃO**. COMPLETE AS INFORMAÇÕES.**

5. B) Resposta: $4 - 2 = 2$. DIEGO TEM 2 BONÉS A MENOS QUE CARLOS.

$$4 - 2 = \underline{\quad}$$

DIEGO TEM _____ BONÉS A MENOS QUE CARLOS.

C) COMPLETE O CÁLCULO PARA SABER QUANTOS BONÉS CARLOS TEM **A MENOS QUE LAURA. 5. C) Resposta: $5 - 4 = 1$**

$$5 - 4 = \underline{\quad}$$

D) COMPLETE O CÁLCULO PARA SABER QUANTOS BONÉS DIEGO TEM **A MENOS QUE LAURA. 5. D) Resposta: $5 - 2 = 3$**

$$\underline{\quad} - \underline{\quad} = \underline{\quad}$$

• Ao trabalhar a atividade 5, verifique se os estudantes percebem que a situação apresentada envolve comparação de quantidades, conceito abordado anteriormente em situações de coleção de objetos. Explore, com material de contagem, essa situação e mostre outras semelhantes para intensificar a ideia comparativa nas subtrações e promover um trabalho mais completo. O uso do procedimento subtrativo para comparar quantidades envolve certa complexidade de raciocínio por parte dos estudantes. Portanto, esse assunto merece cuidado para avaliar se os procedimentos utilizados pela turma estão contribuindo efetivamente nesse processo de construção do conhecimento. Se perceber que a construção de conhecimento não está sendo efetiva ou que eles demonstram dificuldades, mude o método e insira atividades práticas para explorar os conceitos mais abstratos.

Destaques BNCC

A atividade **6** promove uma integração entre as unidades temáticas **Números e Probabilidade** e **estatística** ao trabalhar a leitura e a interpretação de dados apresentados em uma tabela, e com ela desenvolve-se a habilidade **EF01MA21**. A habilidade **EF01MA01** é trabalhada ao comparar as quantidades de livros lidos e determinar quantos livros um colega leu a mais que o outro, e a **EF01MA08**, ao resolver um problema usando a subtração, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio lógico e a construção de significados para os números em contextos reais.

Para aprimorar o trabalho com a atividade **6**, explique aos estudantes que a maneira como Carla registrou a quantidade de livros que seus amigos leram em maio de 2025 não é única. Ela poderia registrar com tracinhos, quadradinhos, estrelinhas etc. Oriente-os a escolher maneiras de representar quando forem fazer a própria pesquisa.

Explique aos estudantes que a maneira de Carla organizar os dados em uma tabela permite visualizar e comparar as quantidades de forma mais organizada. Esse tipo de representação está associado ao desenvolvimento do letramento estatístico, pois possibilita a leitura, a análise e a tomada de decisões com base em dados. Para ampliar o trabalho, proponha a construção de pequenas tabelas com informações da turma, como quantidade de livros lidos, frutas favoritas ou esportes praticados.

No trabalho com o item **D**, pergunte aos estudantes se eles têm o hábito de ler livros e quais são suas histórias preferidas. Se necessário, explique-lhes que a leitura possibilita, por exemplo, aumentar o vocabulário e desenvolver a imaginação.

6. CARLA REGISTROU A QUANTIDADE DE LIVROS LIDOS POR SEUS AMIGOS EM UMA TABELA.

QUANTIDADE DE LIVROS LIDOS PELOS AMIGOS DE CARLA EM MAIO DE 2025

AMIGO	ARTUR	RENAN	HEITOR	VITOR	ELENICE
QUANTIDADE DE LIVROS	5	6	4	2	3

FONTE DE PESQUISA: ANOTAÇÕES DE CARLA.

A) QUEM LEU MAIS LIVROS? _____.

6. A) Resposta: RENAN.

B) QUANTOS LIVROS HEITOR LEU? _____ LIVROS.

6. B) Resposta: 4 LIVROS.

C) QUANTOS LIVROS ARTUR LEU A MAIS QUE VITOR?

_____ LIVROS. 6. C) Resposta: 3 LIVROS. $5 - 2 = 3$

$$5 - \underline{\quad} = \underline{\quad}$$



INCENTIVE UMA PESSOA A LER UM LIVRO.

D) EM SUA OPINIÃO, O QUE APRENDEMOS QUANDO LEMOS LIVROS? CONVERSE COM SEUS COLEGAS E COM O PROFESSOR.

6. D) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

HORA DA LEITURA

VOCÊ COSTUMA LER LIVROS OU ALGUÉM FAZ A LEITURA PARA VOCÊ?

AO LER UM LIVRO, AUMENTAMOS NOSSO CONHECIMENTO E DESPERTAMOS NOSSA IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE.

LEIA MAIS!



CRIANÇA LENDO UM LIVRO.

100



Atitude legal

Converse com os estudantes sugerindo algumas ações, como emprestar livros aos amigos, frequentar bibliotecas ou contar um resumo de uma história para despertar o interesse no colega. Lembre-os de que o melhor incentivo é dar o exemplo, pois, praticando a leitura, podemos incentivar outras pessoas a lerem também.

Saberes integrados

Na seção **Hora da leitura**, estabeleça relação com o componente curricular de **Língua Portuguesa**, instigando os estudantes a citarem seus livros preferidos. Avalie a conveniência de solicitar aos estudantes que levem para a sala de aula livros de casa ou tomem emprestados alguns na biblioteca da escola para, em duplas, trocarem entre si. O professor também pode providenciar alguns livros para compartilhar. Atividades assim aprimoram a leitura com compreensão, autonomia, fluência e criticidade.

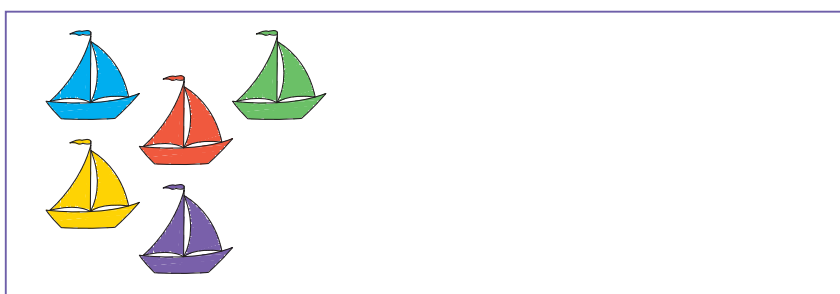
7. SIGA AS SETAS E DESENHE BOLINHAS NOS QUADROS, CONFORME AS INDICAÇÕES.

A.

B.

7. B. Resposta: Os estudantes devem desenhar 5 bolinhas no segundo quadro e 2 bolinhas no terceiro quadro.

8. JULIANA DESENHOU OS SEGUINTE BARQUINHOS.



- A)** QUANTOS BARQUINHOS JULIANA DESENHOU? _____
BARQUINHOS. 8. A) Resposta: **5 BARQUINHOS.**
- B)** DESENHE NO QUADRO OS BARQUINHOS QUE FALTAM PARA COMPLETAR 9 BARQUINHOS. 8. B) Resposta: Os estudantes devem desenhar 4 barquinhos.
- C)** COMPLETE AS INFORMAÇÕES.

5 BARQUINHOS PARA 9 BARQUINHOS,

FALTAM _____ BARQUINHOS.

5 PARA 9, **FALTAM** _____.

$$9 - \underline{\quad\quad} = \underline{\quad\quad}$$

8. C) Resposta: 5 BARQUINHOS PARA 9 BARQUINHOS, **FALTAM 4 BARQUINHOS. 5 PARA 9, FALTAM 4. $9 - 5 = 4$**

101

Mais atividades

- Organize os estudantes em duplas e distribua 10 palitos de sorvete, ou outro material de contagem, e dois copos descartáveis a cada dupla.
- Oriente um dos estudantes da dupla a separar os palitos nos copos do modo que preferir e perguntar ao colega: "Quantos palitos determinado copo tem a menos que o outro?"
- Peça-lhes que registrem no caderno os cálculos efetuados e calculem os resultados da maneira que preferirem. Em seguida, o outro estudante da dupla repete o procedimento.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar o significado de completar da subtração.

Como proceder

- Utilize a questão 8. Solicite aos estudantes que representem o número 2 utilizando os dedos de uma das mãos (mantendo levantados dois dedos dessa mão e três dedos dela abaixados). Pergunte-lhes: "Quantos dedos faltam para 6?". Instrua-os a usar os dedos da outra mão, quando necessário.

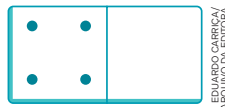
- Após eles responderem, registre na lousa a operação que foi feita, ou seja, $6 - 2 = 4$, e solicite o registro no caderno. Proponha outras subtrações com os estudantes utilizando a ideia de completar seguindo essas mesmas etapas.

- Durante o desenvolvimento, acompanhe os registros e as estratégias e proponha questionamentos, conforme considerar necessário, em um processo formativo de avaliação.

• Ao trabalhar com a ideia de completar e comparar na atividade 9, proponha mais exemplos de atividades semelhantes à descrita. Distribuir peças aos estudantes e propor que comparem as unidades pode ser uma atividade interessante para evitar possíveis dúvidas e ainda permitirá uma atividade mais lúdica.

• A atividade 10 introduz a ideia de subtração como separação de partes de um todo. Solicite que os estudantes analisem as cenas e identifiquem quantas flores havia inicialmente, quantas foram separadas e quantas permaneceram no vaso. Essa atividade permite visualizar a operação de subtração de forma concreta, favorecendo a compreensão do significado dessa operação. Caso necessário, utilize materiais concretos, como tampinhas, lápis e prendedores de roupa, para que os estudantes possam simular a situação apresentada e justificar suas respostas. Oriente-os a não levar os objetos à boca. Incentive-os a verbalizar o raciocínio utilizado para resolver cada item, valorizando as estratégias utilizadas.

9. A IMAGEM APRESENTA UMA PEÇA DE DOMINÓ COM 4 PONTOS.



EDUARDO CARRICA/
ARQUIVO DA EDITORA

A) NA PARTE VAZIA DA PEÇA, DESENHE OS PONTOS QUE FALTAM PARA COMPLETAR 6 PONTOS NO TOTAL.

9. A) Resposta: Os estudantes devem desenhar 2 pontos.

B) COMPLETE AS INFORMAÇÕES.

9. B) Resposta: 4 PONTOS PARA 6 PONTOS, **FALTAM 2 PONTOS**. 4 PARA 6, **FALTAM 2**. $6 - 4 = 2$

4 PONTOS PARA 6 PONTOS,

FALTAM _____ PONTOS.

4 PARA 6, **FALTAM** _____.

$6 - 4 =$ _____

10. SOFIA TEM UM VASO COM FLORES COLORIDAS. ELA DECIDIU **SEPARAR** ALGUMAS DESSAS FLORES PARA LEVAR À SUA AVÓ.

CENA 1: ANTES DE SEPARAR



CENA 2: DEPOIS DE SEPARAR



A) QUANTAS FLORES HAVIA NO VASO? _____ FLORES.

10. A) Resposta: **7 FLORES**.

B) QUANTAS FLORES SOFIA SEPAROU PARA LEVAR À SUA AVÓ?

_____ FLORES.

10. B) Resposta: **3 FLORES**.

C) QUANTAS FLORES FICARAM NO VASO? _____ FLORES.

10. C) Resposta: **4 FLORES**.

102

ILUSTRAÇÕES: SILVIA OTOFUJARI/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

11. CINCO CRIANÇAS ESTAVAM BRINCANDO NO PARQUE, MAS DUAS FORAM EMBORA. ENTÃO, ALICE CONTOU COM OS DEDOS A QUANTIDADE DE CRIANÇAS QUE AINDA FICARAM BRINCANDO.



COMO HAVIA
5 CRIANÇAS,
REPRESENTO EM
5 DEDOS.

COMO
2 CRIANÇAS FORAM
EMBORA, ESCONDO
2 DEDOS E FICAM
3 DEDOS.



ILUSTRAÇÕES: SONIA HORN/
ARQUIVO DA EDITORA

COMPLETE AS INFORMAÇÕES.

11. Resposta: $5 - 2 = 3$; ASSIM, FICARAM 3 CRIANÇAS BRINCANDO.

$$5 - 2 = \underline{\quad}$$

ASSIM, FICARAM _____ CRIANÇAS BRINCANDO.

12. EFETUE AS SUBTRAÇÕES USANDOS OS DEDOS DAS MÃOS.

A) $5 - 1 = \underline{\quad}$

C) $5 - 4 = \underline{\quad}$

E) $7 - 3 = \underline{\quad}$

12. A) Resposta: $5 - 1 = 4$

12. C) Resposta: $5 - 4 = 1$

12. E) Resposta: $7 - 3 = 4$

B) $5 - 3 = \underline{\quad}$

D) $6 - 2 = \underline{\quad}$

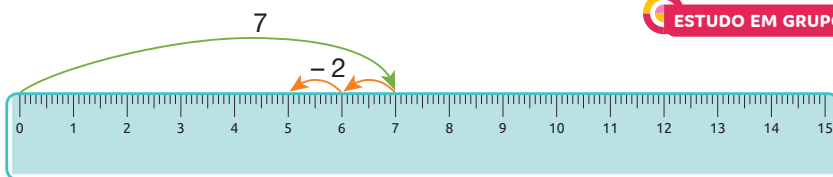
F) $10 - 5 = \underline{\quad}$

12. B) Resposta: $5 - 3 = 2$

12. D) Resposta: $6 - 2 = 4$

12. F) Resposta: $10 - 5 = 5$

13. ALBERTO CALCULOU $7 - 2$ UTILIZANDO UMA RÉGUA.



$$7 - 2 = 5$$

ESTUDO EM GRUPO

CYNTHIA SEKKUCHIAROUNO DA EDITORA

COM O AUXÍLIO DE UMA RÉGUA, ASSIM COMO FEZ ALBERTO, EFETUE OS CÁLCULOS.

A) $9 - 2 = \underline{\quad}$

C) $4 - 3 = \underline{\quad}$

E) $8 - 6 = \underline{\quad}$

13. A) Resposta: $9 - 2 = 7$

13. C) Resposta: $4 - 3 = 1$

13. E) Resposta: $8 - 6 = 2$

B) $8 - 3 = \underline{\quad}$

D) $9 - 4 = \underline{\quad}$

F) $6 - 6 = \underline{\quad}$

13. B) Resposta: $8 - 3 = 5$

13. D) Resposta: $9 - 4 = 5$

13. F) Resposta:
 $6 - 6 = 0$

103

• A contagem regressiva é explorada nas atividades 11 e 12 por meio de uma estratégia que se apoia nos dedos das mãos. Espera-se que os estudantes compreendam o procedimento apresentado. Dê as explicações que julgar necessárias, valorizando as possíveis estratégias pessoais que decorrerem desse trabalho. Caso algum estudante manifeste intenção de utilizar uma estratégia pessoal, incentive-o a compartilhar sua ideia com os colegas, ampliando, assim, os procedimentos de cálculo da turma e aprimorando o trabalho com a atividade.

• Providencie régua para o trabalho com a atividade 13 e avalie como os estudantes estão utilizando a estratégia proposta para efetuar subtrações com esse instrumento. Verifique se eles têm dificuldades e, a fim de saná-las e obter melhor proveito da atividade, explique que essa maneira de visualizar o cálculo facilita a obtenção do resultado quando são utilizados números menores.

Destaques BNCC

• A atividade **14** promove uma integração entre as unidades temáticas **Números** e **Probabilidade e estatística** ao trabalhar a leitura e a interpretação de dados apresentados em uma tabela, e com ela desenvolve-se a habilidade **EF01MA21**. A habilidade **EF01MA01** é trabalhada ao comparar as quantidades e registrar a quantidade de alimentos colhidos a mais que o outro, e a **EF01MA08**, ao resolver um problema usando a subtração, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio lógico e a construção de significados para os números em contextos reais.

• Aproveite o assunto abordado na atividade **14** e converse com os estudantes sobre a importância do trabalho do pequeno produtor para a garantia de alimentos frescos e os benefícios que eles proporcionam à nossa saúde. Explique a importância de uma alimentação saudável, evitando alimentos que contenham grande quantidade de açúcares e gorduras.

14. ÍGOR ESTÁ COLHENDO ALGUNS ALIMENTOS EM SEU SÍTIO.



ÍGOR COLHENDO TOMATES.

A TABELA APRESENTA A QUANTIDADE DE CADA TIPO DE ALIMENTO QUE ELE COLHEU.

ALIMENTOS COLHIDOS EM 22 DE ABRIL DE 2026

ALIMENTO	QUANTIDADE COLHIDA
TOMATE	10
CHUCHU	3
BATATA	10
CENOURA	4

FONTE DE PESQUISA: ANOTAÇÕES DE ÍGOR.

A) QUANTOS TOMATES ÍGOR COLHEU? _____ TOMATES.

14. A) Resposta: **10 TOMATES.**

B) ÍGOR COLHEU MAIS TOMATES OU CHUCHUS? _____

14. B) Resposta: **TOMATES.**

C) QUAL FOI O ALIMENTO QUE ÍGOR COLHEU EM MENOR

QUANTIDADE? 14. C) Resposta: **CHUCHU.**

D) QUANTAS BATATAS ÍGOR COLHEU A MAIS DO QUE CENOURAS?

_____ BATATAS.

_____ - _____ = _____

14. D) Resposta: **6 BATATAS. 10 - 4 = 6**

15. EFETUE AS SUBTRAÇÕES MENTALMENTE.

A) $4 - 2 =$ _____

15. A) Resposta: $4 - 2 = 2$

B) $9 - 3 =$ _____

15. B) Resposta: $9 - 3 = 6$

C) $8 - 1 =$ _____

15. C) Resposta: $8 - 1 = 7$

D) $5 - 2 =$ _____

15. D) Resposta: $5 - 2 = 3$

E) $1 - 0 =$ _____

15. E) Resposta: $1 - 0 = 1$

F) $10 - 5 =$ _____

15. F) Resposta: $10 - 5 = 5$

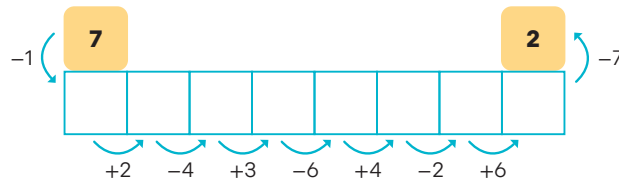
G) $7 - 3 =$ _____

15. G) Resposta: $7 - 3 = 4$

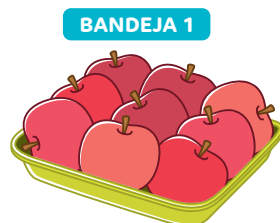
H) $6 - 6 =$ _____

15. H) Resposta: $6 - 6 = 0$

16. EFETUE OS CÁLCULOS MENTALMENTE E COMPLETE A SEQUÊNCIA. 16. Resposta: 7, 6, 8, 4, 7, 1, 5, 3, 9, 2



17. O PAI DE JOICE COMPROU DUAS BANDEJAS COM MAÇÃS.



● JUNE-SE A UM COLEGA E ELABOREM UMA QUESTÃO UTILIZANDO A QUANTIDADE DE MAÇÃS NAS BANDEJAS 1 E 2. EM SEGUIDA, PEÇA A OUTRA DUPLA QUE RESPONDA A ESSA QUESTÃO.

17. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

DESAFIO

ANTÔNIO E CLÁUDIA TÊM JUNTOS 10 LÁPIS. CLÁUDIA TEM 2 LÁPIS A MAIS DO QUE ANTÔNIO. QUANTOS LÁPIS CLÁUDIA

TEM? _____ LÁPIS. **Desafio. Resposta: 6 LÁPIS.**



ROGÉRIO CASAGRANDE/ARQUIVO DA EDITORA

• A proposta da atividade **15** tem como foco o desenvolvimento do cálculo mental com subtrações simples, reforçando o raciocínio lógico. Oriente os estudantes a analisarem os termos da subtração e a identificarem estratégias para determinar o resultado, como decompor um número, completar uma dezena ou usar contagem regressiva. Incentive-os a pensar em maneiras diferentes de resolver, verbalizando o processo e comparando estratégias com os colegas. Valorize o uso de estratégias próprias e incentive a autonomia nos cálculos.

• A atividade **16** propõe a realização de cálculos mentais em uma sequência numérica não linear, exigindo atenção à ordem das operações indicadas. Oriente os estudantes a seguirem as setas e aplicarem corretamente as operações sugeridas (adição ou subtração), mantendo o foco no número de partida e no valor que deve ser somado ou subtraído. Essa atividade favorece o desenvolvimento da flexibilidade de pensamento e do raciocínio lógico, além de reforçar a importância de acompanhar e compreender a sequência de comandos matemáticos.

• Na atividade **17**, verifique se as duplas estão com dificuldades na elaboração do problema. Nesse caso, proponha aos estudantes que reflitam sobre qual seria a pergunta que deveriam fazer se quisessem saber quantas maçãs a bandeja **2** tem a menos que a bandeja **1**.

• Aproveite o box **Desafio** para explorar a ideia de composição e decomposição de números, incentivando os estudantes a identificarem a relação entre a quantidade total e a diferença entre as partes. Oriente-os a resolver a situação por meio de desenhos, esquemas ou com materiais concretos, como lápis, tampinhas ou botões.

Nesse caso, oriente-os a não levar os objetos à boca. Incentive o raciocínio lógico deles ao propor que testem diferentes possibilidades até chegarem à resposta correta. Se necessário, ajude-os a organizar a informação em um esquema de comparação com base na diferença entre as quantidades de Cláudia e Antônio.

Objetivos

- Refletir sobre a importância do descarte adequado de materiais usados.
- Compreender o papel da separação de resíduos recicláveis na preservação do meio ambiente.
- Identificar argumentos que justifiquem ações de cuidado com o planeta.
- Relacionar atitudes individuais e coletivas à construção de um mundo mais sustentável.

Destaques BNCC

• Esta seção possibilita o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**, incentivando reflexões sobre a importância da separação de resíduos e seu impacto na preservação dos recursos naturais. A proposta também está relacionada ao objetivo de desenvolvimento sustentável **12**, pois busca desenvolver atitudes responsáveis diante do descarte de materiais e promover a consciência ambiental e a cidadania.

• A questão inicial convida os estudantes a refletirem sobre as consequências do descarte inadequado de materiais, promovendo a construção de um pensamento crítico e sensível em relação ao meio em que vivem.

• A questão **3** incentiva os estudantes a se envolverem ativamente na separação dos materiais. Para enriquecer essa experiência, verifique a possibilidade de fazer uma visita a uma cooperativa de reciclagem, proporcionando uma vivência mais próxima da realidade e ampliando o aprendizado. Para isso, verifique a disponibilidade dos estudantes e providencie as autorizações necessárias com os responsáveis. Realize uma roda de conversa após o retorno da visita, para que os estudantes possam compartilhar o que perceberam, trocar



O MUNDO QUE QUEREMOS

CUIDANDO DE MATERIAIS QUE NÃO USAMOS MAIS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
CUIDADOS COM O MEIO AMBIENTE E COM OS ANIMAIS

TODOS OS DIAS, UTILIZAMOS EMBALAGENS, GARRAFAS, PAPÉIS E OUTROS MATERIAIS QUE, APÓS O USO, PRECISAM TER UM DESTINO ADEQUADO. MAS, MUITAS VEZES, ISSO NÃO ACONTECE.

QUESTÃO INICIAL. COMO VOCÊ ACHA QUE OS MATERIAIS QUE NÃO SEPARAMOS CORRETAMENTE PODEM AFETAR NOSSO PLANETA?

Questão inicial. Resposta pessoal. Comentário nas orientações ao professor.
A RECICLAGEM É O PROCESSO DE REAPROVEITAMENTO DE MATERIAIS PARA A FABRICAÇÃO DE NOVOS PRODUTOS. UMA MANEIRA SIMPLES DE AJUDAR NESSE PROCESSO É SEPARAR OS MATERIAIS CORRETAMENTE, E AS LIXEIRAS COLORIDAS SÃO UMA GRANDE AJUDA PARA ISSO.



■ PLÁSTICO. ■ VIDRO. ■ PAPEL. ■ METAL. ■ NÃO RECICLÁVEL. ■ ORGÂNICO.

RESPOSTA ÀS QUESTÕES. 1 a 3. Respostas nas orientações ao professor.

1. POR QUE É IMPORTANTE SEPARAR OS MATERIAIS RECICLÁVEIS ANTES DO DESCARTE?

2. QUAIS ARGUMENTOS VOCÊ USARIA PARA CONVENCER UMA PESSOA QUE NÃO SEPARA OS MATERIAIS A FAZER ISSO?

3. COM SUA TURMA, PLANEJEM UMA AÇÃO PARA INCENTIVAR A SEPARAÇÃO DOS MATERIAIS NA ESCOLA. VOCÊS PODEM CRIAR LIXEIRAS COLORIDAS, FAZER CARTAZES OU ATÉ PROMOVER UMA CAMPANHA DE COLETA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS.

106

impressões e expressar suas ideias sobre a importância da reciclagem. Sugira que se organizem em grupos para criar lixeiras coloridas com identificação dos tipos de resíduos e produzir cartazes educativos com frases de impacto e informações úteis. Incentive a criatividade, o trabalho em equipe e a reflexão sobre a importância do cuidado com o meio ambiente. Depois que esses materiais estiverem prontos, verifique a possibilidade de apresentá-los à comunidade escolar.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que separar materiais facilita a

reciclagem, contribui com o meio ambiente e reduz a quantidade de lixo.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes deem ideias simples, mas significativas, como: a importância de ajudar quem trabalha com reciclagem, a contribuição para a preservação do meio ambiente, o exemplo positivo que essa atitude representa para as próximas gerações e o fato de ser uma tarefa fácil, que só precisa se tornar um hábito.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes produzam cartazes ou lixeiras com o tema trabalhado.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

NESTA UNIDADE, VOCÊ ESTUDOU ADIÇÕES COM RESULTADO ATÉ 10 E SUBTRAÇÕES COM NÚMEROS ATÉ 10. VAMOS RELEMBRAR! PARA ISSO, COMPLETE O QUE FALTA NAS INFORMAÇÕES.

1. EFETUANDO ADIÇÕES COM...

TRACINHOS



$$3 + 2 = \underline{\quad}$$

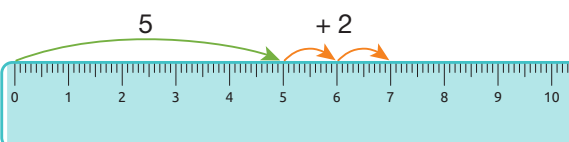
OS DEDOS



PARA EFETUAR $5 + 4$, PRIMEIRO PENSO NO 5. DEPOIS, FALO 6, 7, 8, E 9, CONTANDO NOS DEDOS.

$$5 + 4 = \underline{\quad}$$

A RÉGUA



1. Resposta: $3 + 2 = 5$;
 $5 + 4 = 9$; $5 + 2 = 7$

$$5 + 2 = \underline{\quad}$$

2. EFETUANDO SUBTRAÇÕES COM...

TRACINHOS



$$6 - 5 = \underline{\quad}$$

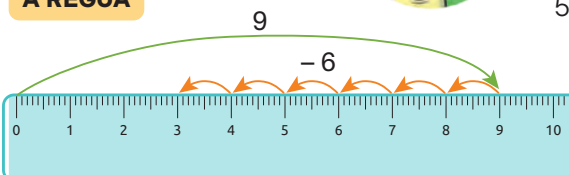
OS DEDOS



PARA EFETUAR $5 - 2$, PRIMEIRO LEVANTO 5 DEDOS. DEPOIS, ESCONDO 2 DEDOS E FICAM 3 DEDOS.

$$5 - 2 = \underline{\quad}$$

A RÉGUA



2. Resposta: $6 - 5 = 1$;
 $5 - 2 = 3$; $9 - 6 = 3$

$$9 - 6 = \underline{\quad}$$

Desafio matemático

1. Alice e Luciano são irmãos. Determine a idade de cada um deles sabendo que:

- Alice é mais velha que Luciano.
- O resultado da adição de suas idades é 10.
- O resultado da subtração de suas idades é 2.

Resolução: As adições com a soma igual a 10 são: $9 + 1$; $8 + 2$; $7 + 3$; $6 + 4$ e $5 + 5$. Como as idades são diferentes 5 anos e 5 anos não é a resposta, restando as opções 9 anos e 1 ano; 8 anos e 2 anos; 7 anos e 3 anos; 6 anos e 4 anos. Dessas opções, a subtração com resultado igual a 2 é $6 - 4$. Portanto, Alice, que é a mais velha, tem 6 anos, e Luciano, 4 anos.

Resposta: Alice: 6 anos; Luciano: 4 anos.

• Para concluir o trabalho com esta unidade, auxilie os estudantes na leitura da seção. Esse momento tem como objetivo retomar os principais conteúdos abordados, favorecendo a reflexão sobre o percurso realizado, os avanços conquistados e as aprendizagens desenvolvidas, oportunizando a sistematização do que foi estudado. Trata-se de uma etapa importante para valorizar a progressão dos estudantes ao longo da unidade.

• Oriente os estudantes a completarem as informações que faltam, lembrando os diferentes recursos (traços, dedos, régua) usados ao longo da unidade para pensarem sobre as operações de adição e subtração. Verifique se todos compreenderam o uso da régua e incentive-os a compartilhar os próprios raciocínios sobre como cada recurso auxiliou na resolução das operações.

• No trabalho com os símbolos matemáticos (+, − e =), é importante valorizar os estudantes que já os utilizam espontaneamente e incentivar os demais a empregá-los com apoio.

• Verifique quais estratégias estão mais consolidadas entre os estudantes e quais precisam de reforço, além de oportuno para oferecer apoio direcionado, permitindo a cada estudante que avance conforme seu ritmo. Para isso, podem ser propostas retomadas pontuais de conteúdos, com foco na superação de dificuldades e na consolidação das aprendizagens de maneira individualizada.

Amplie seus conhecimentos

• LIXO extraordinário, de Lucy Walker. Brasil, 2010 (98 min).

Esse documentário apresenta o trabalho do artista plástico Vik Muniz no Jardim Gramacho, localizado na cidade de Duque de Caxias (RJ), que é um dos maiores aterros sanitários do mundo.

Nesta unidade, serão trabalhadas unidades de medida de massa (quilograma) e de capacidade (litro), com atividades que permitem identificar instrumentos como a balança.

Objetivos

- Compreender o significado das expressões **mais leve** e **mais pesado**.
- Reconhecer a balança como instrumento usual de medida de massa utilizado no dia a dia.
- Reconhecer o quilograma como unidade fundamental de medida de massa.
- Comparar capacidades usando noções como **cabe mais** e **cabe menos**.

Justificativa

O trabalho com medidas de massa e de capacidade favorece o desenvolvimento do pensamento matemático com base em experiências concretas. Ao explorar instrumentos de medição, unidades usuais e situações de comparação, os estudantes podem ampliar seu repertório, relacionando o aprendizado à vida cotidiana.

Compreender as noções de “mais pesado”, “mais leve”, “cabe mais” e “cabe menos” é fundamental para que a criança interaja de forma mais consciente com o mundo físico, tome decisões simples e desenvolva as bases para conceitos métricos mais formais que serão estudados posteriormente. Esta unidade busca, por meio de atividades práticas e contextualizadas, desenvolver a percepção dessas grandezas, incentivando a análise, a comparação direta e a comunicação das primeiras conclusões sobre medições.

Os objetivos desta unidade estão diretamente articulados às habilidades **EF01MA06**, **EF01MA08**, **EF01MA15** e **EF01MA21** da



UNIDADE 4

MASSA E CAPACIDADE

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- MEDIDAS DE MASSA;
- MEDIDAS DE CAPACIDADE.

CRANÇAS INDÍGENAS DA ETNIA WAURÁ NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA ALDEIA TOPEPEWEKE, NO PARQUE INDÍGENA DO XINGU, NO MATO GROSSO, EM 2025.

108

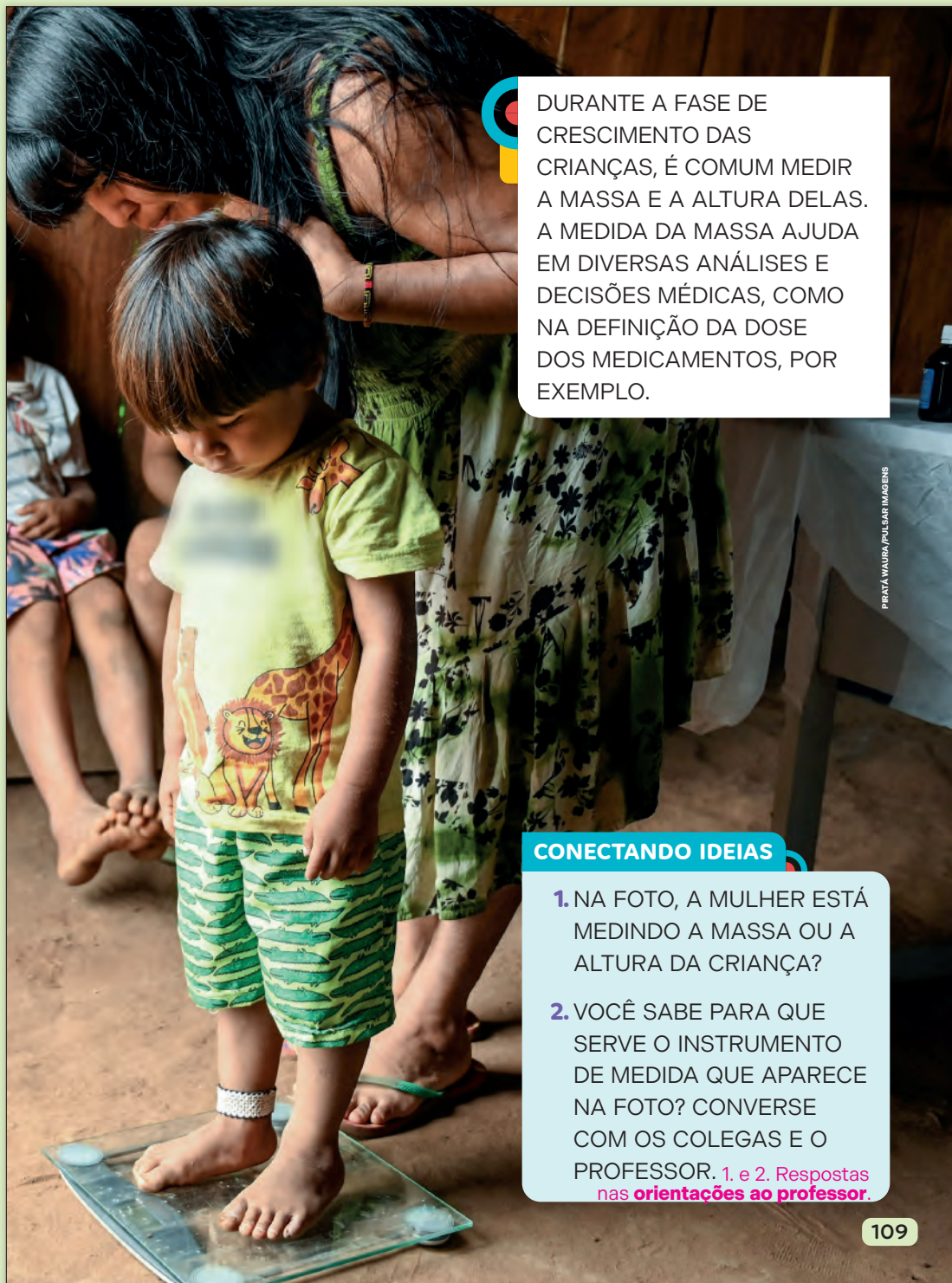
BNCC. As atividades propostas possibilitam que os estudantes consigam comparar massas e capacidades utilizando expressões como **mais pesado**, **mais leve**, **cabe mais** e **cabe menos**, além de resolver problemas que envolvam medidas de massa e de capacidade.

Essa articulação também se estende às competências gerais e específicas da BNCC. A **Competência geral 1** é mobilizada à medida que os estudantes utilizam conhecimentos temáticos sobre grandezas para compreender melhor o mundo ao seu redor e justificar suas percepções. Já a **Competência geral 5** é contemplada por meio de atividades investigativas

que envolvem o uso e o reconhecimento de instrumentos de medição, como a balança, aproximando a turma da cultura digital e da valorização da ciência.

No campo das competências específicas de Matemática, destaca-se a **Competência específica de Matemática 5**, que incentiva o uso de processos, linguagens e ferramentas matemáticas para modelar e resolver situações do cotidiano.

A integração entre objetivos, habilidades e competências torna o ensino mais significativo, promovendo o desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais e práticas dos estudantes.



DURANTE A FASE DE CRESCIMENTO DAS CRIANÇAS, É COMUM MEDIR A MASSA E A ALTURA DELAS. A MEDIDA DA MASSA AJUDA EM DIVERSAS ANÁLISES E DECISÕES MÉDICAS, COMO NA DEFINIÇÃO DA DOSE DOS MEDICAMENTOS, POR EXEMPLO.

CONECTANDO IDEIAS

1. NA FOTO, A MULHER ESTÁ MEDINDO A MASSA OU A ALTURA DA CRIANÇA?
2. VOCÊ SABE PARA QUE SERVE O INSTRUMENTO DE MEDIDA QUE APARECE NA FOTO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. 1. e 2. Respostas nas orientações ao professor.

109

(Continuação)

instrumento é utilizado (consultórios médicos, farmácias, mercados, cozinhas etc.) e a importância de medir a massa em diversas situações, como para acompanhar o crescimento, para a saúde ou para o preparo de receitas.

• Considere apresentar alguns modelos de balança para os estudantes, mesmo que seja por meio de imagens. Pergunte aos estudantes se já utilizaram uma balança e permita que compartilhem a experiência com os colegas. Caso julgue conveniente, providencie uma balança específica para aferir a massa corporal e leve-a para a sala de aula. Com isso, os estudantes que desejarem poderão verificar a própria massa corporal. É essencial que essa seja uma escolha individual,

permitindo que possam optar por não fazê-la, prevenindo assim possíveis desconfortos. A condução atenta da atividade é crucial para garantir um ambiente respeitoso e livre de qualquer tipo de *bullying*.

Conectando ideias

1. A mulher está medindo a massa da criança. Esclareça que, embora o termo “pesar” seja comum, usamos a balança, nesse caso, para medir a massa corporal.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem a balança e mencionem que ela serve para medir a massa de pessoas, alimentos, objetos, entre outros.

Antes de iniciar o trabalho com os tópicos desta unidade, verifique se os estudantes conseguem realizar contagens de pequenas quantidades e compreender termos básicos de comparação. Essas habilidades são **pré-requisitos** para o bom desenvolvimento dos conteúdos propostos.

Destaques BNCC

• O tema apresentado nestas páginas permite que os estudantes lidem com noções relacionadas às medidas de massa. Assim, podem começar a desenvolver noções de comparações de objetos, identificando o mais pesado ou o mais leve, conforme indica a habilidade **EF01MA15**.

• Antes de iniciar as atividades, converse com os estudantes sobre as unidades de medida que serão abordadas, a fim de despertar a curiosidade deles e avaliar o conhecimento prévio da turma. Utilize contextos do cotidiano deles para essa conversa, viabilizando o reconhecimento e a exposição do que já sabem sobre **Grandezas e medidas**.

• Na questão 1, auxilie os estudantes na interpretação da foto apresentada. Converse sobre o nome e a função do instrumento de medida apresentado.

• Na questão 2, incentive-os a compartilhar o que sabem sobre o uso de balanças no dia a dia. Explore diferentes contextos em que esse

(Continua)

Atividade preparatória

• Solicite aos estudantes que peguem, em seu material escolar, um lápis e uma borracha, segure-os cada um em uma das mãos e respondam às seguintes perguntas: "O que é mais leve, o lápis ou a borracha?"; "Você tem algum outro material escolar mais leve do que a borracha? Se sim, qual?". Por fim, peça que elaborem um desenho que represente o material escolar mais pesado e o mais leve que eles possuem.

• Ao iniciar o trabalho com a atividade **1**, explore os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as características dos animais apresentados. Engaje os estudantes na verbalização de seus raciocínios, incentivando que expliquem como pensaram e escutem os colegas com respeito e interesse.

• Ao trabalhar com a atividade **2**, verifique se a turma tem dificuldade em perceber que o prato mais baixo da balança corresponde ao da fruta com maior medida de massa. Avalie a possibilidade de levar para a sala de aula uma balança de dois pratos e, com eles, medir a massa de alguns objetos, como caderno, livro, lápis etc.

• Nesta página, o objetivo principal é introduzir a ideia de medida de massa e a comparação entre "mais pesado" e "mais leve", de forma intuitiva, utilizando o conhecimento de mundo dos estudantes e a análise da balança de dois pratos como instrumento de medida. Incentive a participação de todos e a troca de ideias.

MEDINDO MASSAS

1. QUAL DOS ANIMAIS APRESENTADOS A SEGUIR É O MAIS PESADO?

1. Resposta: CAVALO.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

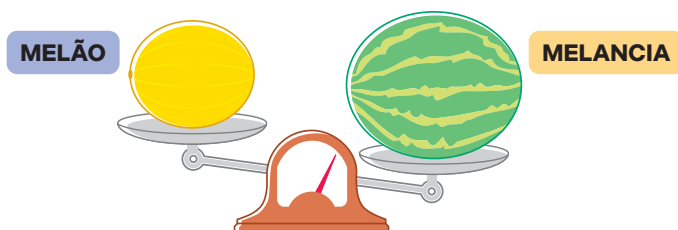


GATO.



CAVALO.

2. A BALANÇA É UM INSTRUMENTO UTILIZADO PARA MEDIR, POR EXEMPLO, A MASSA DE PESSOAS, OBJETOS, ANIMAIS. EXISTEM VÁRIOS TIPOS DE BALANÇA. UM DELES É A BALANÇA DE DOIS PRATOS.



DE ACORDO COM ESSA BALANÇA, MARQUE UM **X** NA RESPOSTA CORRETA EM CADA ITEM.

A) QUAL FRUTA É MAIS PESADA?

MELANCIA

MELÃO

2. A) Resposta: Os estudantes devem marcar um **X** em MELANCIA.

B) QUAL FRUTA É MAIS LEVE?

MELANCIA

MELÃO

2. B) Resposta: Os estudantes devem marcar um **X** em MELÃO.

3. O QUILOGRAMA É UMA UNIDADE DE MEDIDA UTILIZADA PARA EXPRESSAR A MEDIDA DA MASSA DE UM PRODUTO, DE UMA PESSOA, DE UM OBJETO ETC.

CONTORNE A IMAGEM DO PRODUTO GERALMENTE VENDIDO EM QUILOGRAMAS.

3. Resposta: Os estudantes devem contornar o pacote de feijão.



PACOTE DE FEIJÃO.



VIOLÃO.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



GARRAFA DE ÁGUA.

4. A MEDIDA DE MASSA DE CADA GATO ESTÁ INDICADA, EM QUILOGRAMAS, NO VISOR DA BALANÇA.



SE OS DOIS GATOS SUBIREM EM UMA ÚNICA BALANÇA AO MESMO TEMPO, QUAL SERÁ A MEDIDA DE MASSA INDICADA NO VISOR?

_____ QUILOGRAMAS.

AUTOEXPLICAÇÃO

4. Resolução e resposta:
 $3 + 2 = 5$ ou $2 + 3 = 5$;
5 QUILOGRAMAS.

111

• A atividade **4** desenvolve a habilidade **EF01MA06**, ao possibilitar que os estudantes realizem uma adição em um contexto prático que envolva a grandeza massa e sua unidade de medida, o quilograma, por meio da leitura dos dados no visor de uma balança. Desse modo, eles são convidados a adicionar as medidas das massas de dois animais, o que promove a integração entre as unidades temáticas **Números e Grandezas e medidas**.

• Para explorar melhor a atividade **3**, bem como para sanar possíveis dúvidas, organize os estudantes em grupos e peça-lhes que pesquisem e anotem no caderno o nome de produtos que são vendidos em quilogramas. Na aula seguinte, oriente-os a compartilhar com os colegas as anotações que fizeram.

• A atividade **4** propõe um problema simples de adição contextualizado com a medida de massa em quilogramas, usando a situação dos gatos nas balanças. Verifique se eles compreendem que, para encontrar a medida de massa total dos dois gatos juntos, é necessário somar suas medidas de massa individuais. Ao conduzir a atividade, certifique-se de que eles entendem a pergunta e a representação visual. Incentive-os a explicar como pensaram para chegar ao resultado.

(Continua)

(Continuação)

• Se considerar oportuno, leve uma balança de cozinha para a sala de aula e alguns objetos variados, para que os estudantes possam realizar estimativas sobre as medidas de suas massas. Apresente um objeto de cada vez e pergunte a todos da turma se eles acham que a medida da

massa é maior ou menor do que 1 quilograma. Depois de apresentarem a resposta, coloque o objeto sobre a balança e verifique se as estimativas estavam corretas. Siga com a atividade enquanto houver engajamento e interesse.

Destaques BNCC

• As atividades propostas nesta página promovem a integração entre as unidades temáticas **Números** e **Grandezas e medidas**. Ao resolverem problemas de adição e subtração em contextos de compra e produção de alimentos que envolvem medidas de massa, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF01MA08** e **EF01MA15** da BNCC, que permitem compreender o uso prático das operações matemáticas em situações cotidianas de medição e incentivam a aplicação dos conhecimentos de forma contextualizada e significativa.

• Nas atividades **5 a 8**, identifique se os estudantes apresentam dificuldades em efetuar adição e subtração, operações necessárias para resolver os problemas propostos. Caso seja necessário, retome algumas atividades da unidade **3**, a fim de sanar possíveis dúvidas. Além disso, considere organizá-los em duplas para elaborarem as estratégias de resolução.

• Nessas atividades, incentive o uso de estratégias pessoais de cálculo, como desenhos, contagem nos dedos ou material concreto, e o registro da operação matemática correspondente. Certifique-se de que compreendam a pergunta de cada problema antes de tentarem resolvê-lo.

- 5. COMPREI 6 QUILOGRAMAS DE ARROZ E 3 QUILOGRAMAS DE FEIJÃO. QUANTOS QUILOGRAMAS DE ALIMENTOS COMPREI?**

_____ QUILOGRAMAS.

5. Resolução e resposta: $6 + 3 = 9$ ou $3 + 6 = 9$; **9 QUILOGRAMAS.**

- 6. MILENA COMPROU 4 QUILOGRAMAS DE CARNE E BRUNO COMPROU 3 QUILOGRAMAS. QUANTOS QUILOGRAMAS DE CARNE BRUNO COMPROU A MENOS DO QUE MILENA?**

_____ QUILOGRAMA.

6. Resolução e resposta: $4 - 3 = 1$; **1 QUILOGRAMA.**

- 7. EM UM PACOTE HAVIA 5 QUILOGRAMAS DE FARINHA. PARA FAZER UM BOLO, LÚCIA USOU 2 QUILOGRAMAS DESSA FARINHA. QUANTOS QUILOGRAMAS DE FARINHA SOBRARAM NO PACOTE?**

_____ QUILOGRAMAS.

7. Resolução e resposta: $5 - 2 = 3$; **3 QUILOGRAMAS.**

- 8. ÁLVARO COMPROU 7 QUILOGRAMAS DE BATATA-DOCE E 2 QUILOGRAMAS DE CENOURA. AO TODO, QUANTOS QUILOGRAMAS DE LEGUMES ELE COMPROU?**

_____ QUILOGRAMAS.

8. Resolução e resposta: $7 + 2 = 9$ ou $2 + 7 = 9$; **9 QUILOGRAMAS.**

9. OBSERVE A TABELA.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL A MATEMÁTICA NA FEIRA

MEDIDA DE MASSA DAS FRUTAS QUE RUI COMPROU NA FEIRA EM 12 DE ABRIL DE 2027	
FRUTA	MEDIDA DE MASSA (EM QUILOGRAMAS)
BANANA	4
MAÇÃ	5
MELANCIA	6
LARANJA	8
PÊSSEGO	3

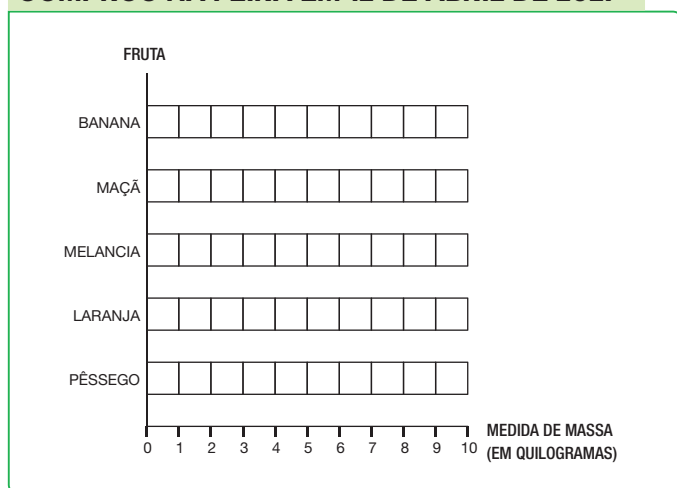
FONTE DE PESQUISA: ANOTAÇÕES DE RUI.

- A) QUAL INFORMAÇÃO A TABELA APRESENTA? 9. A) Resposta: A medida de massa das frutas que Rui comprou na feira em 12 de abril de 2027.
- B) QUANTOS QUILOGRAMAS DE LARANJA RUI COMPROU?

_____ QUILOGRAMAS. 9. B) Resposta: 8 QUILOGRAMAS.

- C) NO GRÁFICO, PINTÉ OS QUADRINHOS PARA REPRESENTAR A MEDIDA DE MASSA DAS FRUTAS QUE RUI COMPROU.

MEDIDA DE MASSA DAS FRUTAS QUE RUI COMPROU NA FEIRA EM 12 DE ABRIL DE 2027



FONTE DE PESQUISA: ANOTAÇÕES DE RUI.

DICA: CADA QUADRINHO PINTADO INDICA UM QUILOGRAMA.

9. C) Resposta: Os estudantes devem pintar, da esquerda para a direita, 4 quadriminhos na barra da banana, 5 quadriminhos na barra da maçã, 6 quadriminhos na barra da melancia, 8 quadriminhos na barra da laranja e 3 quadriminhos na barra do pêssego.

113

(Continuação)

- Qual fruta foi comprada em menor quantidade por Rui, considerando a medida da massa em quilogramas? **Resposta:** Pêssego.
- E qual fruta foi comprada em maior quantidade? **Resposta:** Laranja.

Amplie seus conhecimentos

• ZUCHERATO, Bruno; FREITAS, Maria Isabel Castreghini de. A construção de gráficos táteis para alunos deficientes visuais. *Revista Ciência em Extensão*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 24-41, 2011. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/5ce278ef-0664-](https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/5ce278ef-0664-4199-8b69-6728aeee05f0/content)

4199-8b69-6728aeee05f0/content. Acesso em: 14 jul. 2025.

Nesse artigo, discute-se a importância de promover a inclusão de estudantes com deficiência visual nas aulas de Matemática, destacando que a aprendizagem desse público deve ocorrer por meio de experiências concretas, táteis e significativas. O uso de recursos adaptados e práticas pedagógicas que procuram valorizar a percepção sensorial e os materiais acessíveis permitem a compreensão de conceitos matemáticos por meio do tato.

Destaques BNCC

• A leitura e a interpretação das informações apresentadas na tabela e o registro no gráfico da atividade 9 desenvolvem as habilidades **EF01MA15** e **EF01MA21** da BNCC. Assim, o trabalho com esta atividade integra as unidades temáticas **Probabilidade e estatística** e **Grandezas e medidas**.

Mais estratégias

É possível adaptar a atividade, caso haja algum estudante com deficiência visual na turma, substituindo a pintura das barras por uma representação tátil. Para isso, proponha a construção de um gráfico com tampinhas de garrafa coladas sobre uma fita dupla face em uma superfície plana, que pode ser uma folha de papel A4. Cada tampinha equivale a um quilograma de fruta. As tampinhas devem ser organizadas em linhas, cada linha representando uma barra do gráfico, permitindo que o estudante o explore por meio do tato, identificando as categorias (frutas) e comparando as quantidades de quilogramas. Oriente os estudantes a não levarem os objetos à boca.

• Após pintarem os quadriminhos do gráfico da atividade 9, auxilie os estudantes na interpretação dele. Para isso, proponha as questões a seguir.

(Continua)

Destaques BNCC

• O boxe **Pelo Brasil** oferece uma oportunidade para explorar a diversidade cultural brasileira. Incentive os estudantes a compartilharem pratos tradicionais de suas famílias ou comunidades. Essa abordagem dialoga diretamente com a **Competência geral 1** da BNCC – que valoriza conhecimentos históricos e culturais – e com o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**, reforçando a importância das tradições alimentares na identidade nacional.

• Na atividade **10**, verifique se os estudantes identificam as informações do problema. Se necessário, peça inicialmente que reconheçam os alimentos e depois questione-os sobre qual operação devem efetuar.

• Ao trabalhar com o boxe **Pelo Brasil**, considere a possibilidade de apresentar fotos dos ingredientes que são utilizados para fazer o tacacá, com o objetivo de enriquecer a experiência, promovendo a familiarização com elementos culturais e alimentares da Região Norte do Brasil. As imagens ajudam a contextualizar o conteúdo, despertam o interesse e facilitam a compreensão sobre os aspectos regionais envolvidos na culinária brasileira.

• Aproveite a proposta do boxe **Acompanhando a aprendizagem** para exercitar o que foi estudado sobre medidas de massa até o momento, identificar possíveis defasagens e coletar informações para planejar ações de reforço.

10. MÁRCIO VAI PREPARAR TACACÁ. PORÉM, ELE AINDA PRECISA COMPRAR 1 QUILOGRAMA DE JAMBU E 3 QUILOGRAMAS DE CAMARÃO SECO.

QUANTOS QUILOGRAMAS DE ALIMENTO ELE AINDA PRECISA COMPRAR?

_____ QUILOGRAMAS.

JAMBU: PLANTA ALIMENTÍCIA TÍPICA DA REGIÃO NORTE DO BRASIL.

10. Resolução e resposta: $1 + 3 = 4$ ou $3 + 1 = 4$; **4 QUILOGRAMAS.**



PELO BRASIL

O TACACÁ É UM PRATO DE ORIGEM INDÍGENA MUITO POPULAR NA REGIÃO AMAZÔNICA, PRINCIPALMENTE NO ESTADO DO PARÁ. ELE É FEITO COM **TUCUPI**, GOMA DE MANDIOCA, CAMARÃO SECO, JAMBU, CHICÓRIA E ALHO.

TUCUPI: LÍQUIDO AMARELO EXTRAÍDO DA MANDIOCA-BRAVA.

ALÉM DO PARÁ, O TACACÁ É APRECIADO EM OUTROS ESTADOS, COMO ACRE, AMAZONAS E RONDÔNIA. NESSE CASO, OS TEMPEROS ADICIONADOS AO CALDO PODEM VARIAR DE UMA REGIÃO PARA OUTRA.



TACACÁ.

114

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Comparar medidas de massa de objetos e estimar medidas.

Como proceder

• Leve para a sala de aula uma balança e proponha aos estudantes algumas medições. Com antecedência, organize itens que tenham medidas de massa inteiras, como livros, frutas e legumes. Antes de começar, solicite a eles que estimem as

medidas e anotem algumas delas na lousa. Em seguida, faça a medição e compare os resultados obtidos com as estimativas. Após medir a massa de dois objetos separadamente, pergunte a eles qual é mais leve e qual é mais pesada.

• Ao perguntar qual dos objetos selecionados é o mais leve ou o mais pesado, a habilidade de estimar é contemplada, permitindo notar se estão progredindo nas noções de medidas de massa.

MEDINDO CAPACIDADES

1. A) Resposta: Os estudantes devem marcar um **X** nos seguintes quadrinhos: água mineral e suco.

1. O **LITRO** É UMA UNIDADE DE MEDIDA UTILIZADA PARA EXPRESSAR A MEDIDA DE CAPACIDADE DE UM RECIPIENTE, OU SEJA, PARA MEDIR A QUANTIDADE DE LÍQUIDO QUE UM RECIPIENTE PODE CONTER.

A) MARQUE UM **X** NO QUADRINHO COM O NOME DO PRODUTO QUE VOCÊ PODE COMPRAR EM LITROS.



B) QUAIS OUTROS PRODUTOS VOCÊ CONHECE QUE PODEM SER COMPRADOS EM LITROS?

1. B) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: leite, produtos de limpeza e tinta.

• Para a atividade 1, incentive os estudantes a explicarem por que marcaram certos produtos e não outros, promovendo a verbalização de seus raciocínios.

• A fim de ampliar o trabalho com a atividade 1, bem como sanar possíveis dúvidas, providencie e leve para a sala de aula encartes de jornais, anúncios ou revistas para que os estudantes identifiquem produtos embalados e comercializados em litros. Incentive a curiosidade deles informando que, em algumas regiões, há o comércio de algumas frutas em litro, como jabuticabas e gabiobas. Essa prática é comum em cidades pequenas, nas quais também é comprado, por exemplo, o fermento de litro, utilizado na fabricação de alguns pães. Verifique se esse hábito ocorre na região onde eles moram e dê oportunidade para comentarem caso já tenham comprado alguns desses produtos.

Destaques BNCC

• As atividades propostas nesta página possibilitam o desenvolvimento da habilidade **EF01MA15**, especificamente em relação às medidas de capacidade. Ao engajar os estudantes em tarefas que exigem comparar a capacidade de recipientes e estimar volumes, eles constroem noções fundamentais sobre essa grandeza.

• Após desenvolver as atividades **2** e **3**, para tirar melhor proveito do trabalho realizado, bem como sanar possíveis dúvidas, sugira aos estudantes que façam outras estimativas, utilizando recipientes previamente escolhidos e levados para a sala de aula. Nesse caso, providencie um recipiente com medida de capacidade de 1 litro para servir de padrão na verificação, contando a quantidade de vezes que ele será usado para encher cada recipiente usado nas estimativas.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Comparar medidas de capacidade usando expressões como “cabe mais” e “cabe menos”.

Como proceder

• Solicite aos estudantes que levem para a sala de aula embalagens plásticas vazias, sem o rótulo e com dimensões de diferentes medidas. Depois, em grupos, eles deverão determinar qual é o recipiente que tem a maior medida de capacidade e o que tem a menor. Para isso, leve-os até o pátio da escola e deixe que encham alguns recipientes com água, passando o líquido de um para o outro. Ao término desta atividade, converse com a turma sobre algumas maneiras de reaproveitar a água que utilizaram nesse experimento.

2. ESTIMANDO A CAPACIDADE DOS RECIPIENTES, RESOLVA OS ITENS.



A) CONTORNE O RECIPIENTE EM QUE **CABE MAIS** LÍQUIDO.

2. A) Resposta: Os estudantes devem contornar o **BALDE**.

B) MARQUE UM **X** NO RECIPIENTE EM QUE **CABE MENOS** LÍQUIDO.

2. B) Resposta: Os estudantes devem marcar um **X** na **CANECA**.

3. LIGUE CADA RECIPIENTE À QUANTIDADE DE LÍQUIDO QUE ELE PODE CONTER.

MENOS DE 1 LITRO

1 LITRO

MAIS DE 1 LITRO



116

3. Resposta: COPO – MENOS DE 1 LITRO; CAIXA DE LEITE – 1 LITRO; BALDE – MAIS DE 1 LITRO.

4. SÉRGIO TEM 2 AQUÁRIOS. ELE COLOCOU 4 LITROS DE ÁGUA EM CADA UM DELES. AO TODO, QUANTOS LITROS DE ÁGUA SÉRGIO COLOCOU AO TODO NOS AQUÁRIOS?

_____ LITROS.



4. Resolução e resposta: $4 + 4 = 8$; **8 LITROS.**

5. MARIANO COLOCOU ÁGUA EM DOIS REGADORES: EM UM, ELE COLOCOU 4 LITROS E, NO OUTRO, 3 LITROS. QUANTOS LITROS DE ÁGUA MARIANO COLOCOU NESSES REGADORES?

_____ LITROS.

5. Resolução e resposta: $4 + 3 = 7$; **7 LITROS.**

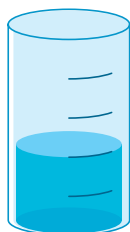


USE REGADORES EM VEZ DE MANGUEIRA PARA REGAR PLANTAS. ASSIM, VOCÊ ECONOMIZA ÁGUA E CONTRIBUI COM O MEIO AMBIENTE.

6. A CAPACIDADE DE CADA UM DOS RECIPIENTES A SEGUIR MEDE 5 LITROS. ESCREVA QUANTOS LITROS DE ÁGUA FALTAM PARA ENCHER CADA UM DELES. 6. Resposta: A: 3 LITROS; B: 1 LITRO; C: 2 LITROS.

DICA: EM CADA ITEM, AS MARCAÇÕES INDICADAS DIVIDEM OS RECIPIENTES EM PARTES IGUAIS.

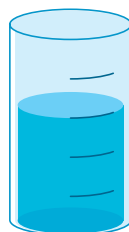
A.



B.



C.



ILUSTRAÇÕES: ROGERIO CASAGRANDE/ARQUIVO DA EDITORA

117

Destaques BNCC

• As situações-problema apresentadas nas atividades desta página envolvem adições relacionadas a medidas de capacidade, possibilitando o desenvolvimento das habilidades **EF01MA08** e **EF01MA15** da BNCC. Assim, promovem a integração entre as unidades temáticas **Números e Grandezas e medidas**, favorecendo a construção de noções básicas de cálculo e de medida.

• Caso os estudantes apresentem dificuldades nas atividades **4** e **5**, organize-os em grupos para que conversem e elaborem estratégias para determinar quantos litros de água foram colocados nos dois recipientes. Em seguida, peça-lhes que apresentem o resultado obtido para a turma, explicando os procedimentos utilizados.

• Ao resolver a atividade **6**, deixe que os estudantes estabeleçam suas próprias estratégias. Sugira que registrem as tentativas e compartilhem suas ideias com os colegas. Ao final, promova uma conversa para que eles avaliem qual deles apresentou a estratégia mais conveniente e qual teve uma estratégia não convencional. Verifique também se todos chegaram ao mesmo resultado ou se apresentaram outras soluções. Exponha para a turma todas as possibilidades obtidas e deixe que eles validem as respostas.



Atitude legal

Aproveite o tema apresentado no box e converse com os estudantes sobre outras atitudes que podem contribuir com a economia de água, como fechar a torneira ao escovar os dentes e fechar o registro ao se ensaboar.

Destaques BNCC

• Ao propor que os estudantes leiam e interpretem os dados em um gráfico de barras sobre as quantidades de suco adquiridas por Ronaldo e seus amigos, a atividade **7** propicia o desenvolvimento das habilidades **EF01MA21** e **EF01MA15** da BNCC. Desse modo, promove a integração entre as unidades temáticas **Probabilidade e estatística** e **Grandezas e medidas**.

• Verifique se os estudantes apresentam dificuldades na interpretação do gráfico. Se necessário, faça a leitura junto com eles, analisando os nomes dos eixos, os sabores dos sucos e, por fim, a quantidade de litros comprados de cada sabor. Reforce que cada quadrinho do gráfico corresponde a um litro de suco. No item **C**, peça a eles que compartilhem a estratégia que utilizaram para resolvê-lo com os demais colegas da turma.

• No boxe **Desafio**, os estudantes devem usar as relações entre a quantidade de xícaras e a medida de um litro para a compreensão de conceitos de capacidade e de proporcionalidade. Espera-se que eles identifiquem a relação de equivalência (1 litro e 4 xícaras) e façam uso dela para resolver o desafio, verbalizando o raciocínio deles. Ao perceberem que a quantidade de xícaras dobra, devem concluir que a quantidade de leite também precisa dobrar. Caso encontrem alguma lógica diferente da esperada, incentive-os a compartilhar com os demais colegas, fazendo intervenções pontuais e estratégicas.

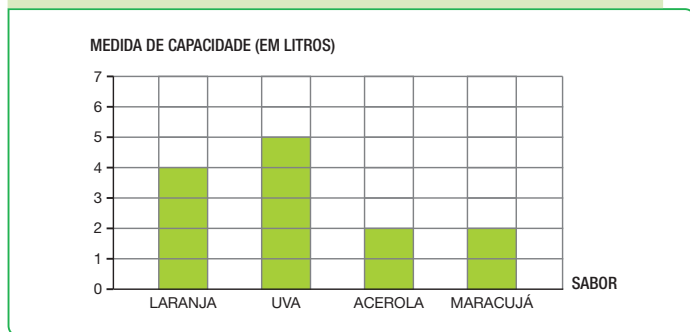
• Para aproveitar melhor o desafio, bem como sanar possíveis dúvidas, avalie a possibilidade de realizar, na prática, uma situação semelhante à do problema proposto, levando para a

sala de aula um recipiente com 1 litro de água e alguns copos que tenham todos a mesma medida de capacidade.

• Observe como os estudantes seguram o lápis e auxilie-os na pega adequada para a fluidez da escrita durante o registro das respostas dessa página. Oriente-os a utilizar os dedos polegar e indicador, com o dedo médio apoiando na parte inferior. Mostre como fazer a pega do lápis e depois escreva cada letra e cada algarismo na lousa evidenciando aos estudantes o movimento com a mão e a direção do traçado, utilizando setas indicativas para melhor entendimento dessa direção na escrita, se for necessário.

7. O GRÁFICO APRESENTA A QUANTIDADE DE SUCO QUE RONALDO E SEUS AMIGOS COMPRARAM PARA UMA FESTA.

QUANTIDADE DE SUCO QUE RONALDO E SEUS AMIGOS COMPRARAM EM 18 DE MAIO DE 2027



FONTE DE PESQUISA: ANOTAÇÕES DE RONALDO E SEUS AMIGOS.

A) QUANTOS LITROS DE SUCO DE ACEROLA ELES COMPRARAM?

_____ LITROS. 7. A) Resposta: 2 LITROS.

B) QUAL SUCO ELES COMPRARAM EM MAIOR QUANTIDADE?

7. B) Resposta: UVA.

C) DETERMINE MENTALMENTE E ESCREVA QUANTOS LITROS DE SUCO DE UVA FORAM COMPRADOS A MAIS DO QUE DE

MARACUJÁ. _____ LITROS. 7. C) Resposta: 3 LITROS.

DESAFIO

COM UM LITRO DE LEITE,
É POSSÍVEL ENCHER
EXATAMENTE AS XÍCARAS
APRESENTADAS.



QUANTOS LITROS DE LEITE SÃO NECESSÁRIOS PARA ENCHER
8 XÍCARAS IGUAIS A ESSAS?

Desafio. Resposta: 2 LITROS DE LEITE.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

NESTA UNIDADE, VOCÊ ESTUDOU MEDIDAS DE MASSA E DE CAPACIDADE. VAMOS RELEMBRAR! PARA ISSO, COMPLETE O QUE FALTA NAS INFORMAÇÕES.

1. MEDIDAS DE MASSA

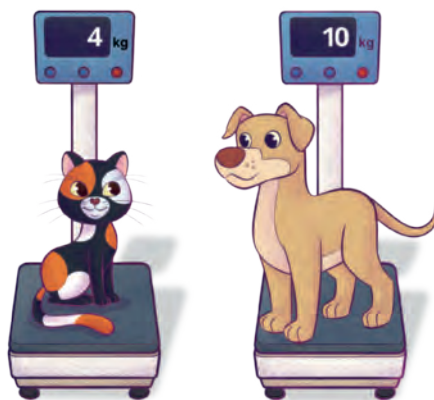
- A **BALANÇA** É UM INSTRUMENTO UTILIZADO PARA MEDIR A MASSA.
- O **QUILOGRAMA** É UMA UNIDADE DE MEDIDA UTILIZADA PARA EXPRESSAR MEDIDAS DE MASSA.

A MASSA DO GATO MEDE

_____ **QUILOGRAMAS** E

A DO CACHORRO, _____ **QUILOGRAMAS**.

1. Resposta: A MASSA DO GATO MEDE **4 QUILOGRAMAS** E A DO CACHORRO, **10 QUILOGRAMAS**.



ILUSTRAÇÕES: RENALDO ROSA/ARQUIVO DA EDITORA

2. MEDIDAS DE CAPACIDADE

- O **LITRO** É UMA UNIDADE DE MEDIDA UTILIZADA PARA EXPRESSAR MEDIDAS DE CAPACIDADE.

2. Resposta: A CAPACIDADE DO RECIPIENTE APRESENTADO MEDE **5 LITROS**.

A CAPACIDADE DO RECIPIENTE

APRESENTADO MEDE _____ **LITROS**.

RECIPIENTE PLÁSTICO. ■



PIOTRSZCZEPANEK FOTO ART/ISTOCK/GETTY IMAGES

• Para concluir o trabalho com esta unidade, auxilie os estudantes na leitura desta seção. Esse momento tem como objetivo retomar os principais conteúdos abordados, favorecendo a reflexão sobre o percurso realizado, os avanços conquistados e as aprendizagens desenvolvidas, tanto de forma individual quanto coletiva, oportunizando a sistematização do que foi estudado. Trata-se de uma etapa importante para evidenciar a progressão da turma ao longo da unidade.

• Incentive-os a recordar e explicar, com as próprias palavras, o que é o quilograma, o litro e para que serve a balança. Utilize os exemplos visuais da página para facilitar essa retomada dos conteúdos e verifique se os conceitos estão compreendidos por eles. Convide-os a citar outras situações do dia a dia em que utilizam ou verificam o uso dessas unidades de medida, reforçando a aplicação prática do que foi aprendido. Este é também o momento de acolher e esclarecer as últimas dúvidas, assegurando que todos se sintam seguros com os temas centrais da unidade.

Desafio matemático

1. Leia as dicas e responda à questão.

- Um cesto tem a medida de massa igual a 1 quilograma.
- Esse mesmo cesto, preenchido com frutas, passa a ter a medida da massa igual a 8 quilogramas.

Qual é a medida de massa das frutas?

Resolução: $8 - 1 = 7$

Resposta: 7 quilogramas.

Nessa unidade, são apresentadas figuras geométricas espaciais, como cubos, paralelepípedos, esferas, cilindros e cones. Com isso, espera-se que os estudantes se tornem capazes de identificá-las, assim como de associá-las a objetos do dia a dia.

Objetivos

- Identificar cubos, paralelepípedos, esferas, cilindros e cones.
- Associar o cubo, o paralelepípedo, a esfera, o cone e o cilindro aos objetos do dia a dia.

Justificativa

A identificação e o reconhecimento de figuras geométricas espaciais, como cubos, paralelepípedos, esferas, cilindros e cones, são fundamentais para a construção do pensamento geométrico desde os primeiros anos escolares. Ao associar essas formas a objetos do cotidiano, os estudantes desenvolvem a capacidade de observar, comparar e descrever o espaço tridimensional ao seu redor. Essa compreensão inicial das formas geométricas contribui para a ampliação do vocabulário matemático, favorece a percepção espacial e prepara a base necessária para aprendizagens mais complexas em Geometria, sempre conectadas a experiências concretas e significativas.

Os objetivos desta unidade estão diretamente relacionados às habilidades **EF01MA09**, **EF01MA13** e **EF01MA21**, ao promover a identificação e a classificação de formas geométricas espaciais e a associação dessas formas a objetos do cotidiano. As atividades propostas favorecem a observação, a organização e a comunicação de informações por meio de diferentes representações.



GEOMETRIA ESPACIAL

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- CUBO;
- PARALELEPÍPEDO;
- ESFERA;
- CONE;
- CILINDRO.

CRIANÇA E SEU PAI BRINCANDO COM UM CUBO MÁGICO.

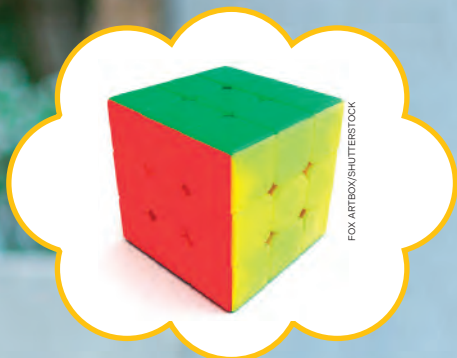
120



Essa abordagem dialoga com a **Competência geral 4** da BNCC, que destaca o uso das linguagens, incluindo a matemática, para expressar ideias e compreender o mundo. Também se articula com a **Competência específica de Matemática 2**, que promove o raciocínio lógico e as capacidades de investigar, argumentar e resolver problemas por meio de conhecimentos matemáticos, as quais são favorecidas pelas atividades de observação, comparação e classificação de formas geométricas. Já a **Competência**

específica de Matemática 3 se articula ao permitir que os estudantes estabeleçam relações entre conceitos e procedimentos geométricos e desenvolvam confiança na própria capacidade de compreender e aplicar esses conhecimentos em diferentes situações.

A integração entre objetivos, habilidades e competências promove uma aprendizagem significativa, contribuindo para a formação de estudantes mais autônomos, críticos e capazes de utilizar a matemática em situações do cotidiano.



MARIANA E SEU PAI ESTÃO BRINCANDO COM O CUBO MÁGICO. ELES GIRAM O BRINQUEDO PARA LÁ E PARA CÁ TENTANDO SOLUCIONAR ESSE QUEBRA-CABEÇA. SERÁ QUE ELES VÃO CONSEGUIR?

CONECTANDO IDEIAS

1. VOCÊ JÁ BRINCOU COM O CUBO MÁGICO?
2. POR QUE VOCÊ ACHA QUE ESSE BRINQUEDO É CHAMADO DE "CUBO MÁGICO"?
3. COMO O CUBO MÁGICO DEVE FICAR DEPOIS DE SOLUCIONADO? 1 a 3. Respostas nas **orientações ao professor**.

121

(Continuação)

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes que já tenham brincado com o cubo mágico relatem sua experiência.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem o nome do cubo mágico ao seu formato, que lembra um cubo.
3. Espera-se que os estudantes percebam que o objetivo do jogo é manipular as peças até deixar todas as superfícies do cubo com apenas uma cor.

• As questões **1, 2 e 3** podem ajudar a avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes. Na questão **3**, verifique se eles percebem que as faces da superfície do cubo mágico são compostas de quadradinhos coloridos que formam quadrados maiores. Avalie o conhecimento deles a respeito das características do cubo (figura geométrica espacial).

• Considere disponibilizar cubos mágicos não solucionados para que os es-

tudantes os manipulem. Deixe que eles tentem solucionar primeiro, promovendo um momento de descontração. Depois, aproveite o momento para fazer algumas perguntas, como: "O cubo mágico lembra qual figura geométrica espacial?"; "O que vocês podem perceber com relação à quantidade de cores e à quantidade de superfícies do cubo mágico?". Ao responderem, verifique se eles têm dificuldade em perceber que as quantidades de cores e as de superfície são iguais.

Antes de iniciar o trabalho com os tópicos desta unidade, verifique se os estudantes identificam e descrevem atributos de objetos familiares, como formas e tamanhos, e se são capazes de organizá-los ou agrupá-los segundo esses critérios. Essas habilidades são **pré-requisitos** para o bom desenvolvimento dos conteúdos propostos.

• As páginas de abertura mostram um cubo mágico sendo manipulado por uma criança, apresentando, de modo informal, um objeto que lembra uma das figuras geométricas espaciais que serão trabalhadas na unidade. O objetivo é levar os estudantes a perceberem o formato do cubo mágico, além das cores nele presentes, a fim de desenvolverem as habilidades de reconhecer figuras e identificar elementos, padrões e cores.

• Apresente informações a respeito do Cubo de Rubik, popularmente conhecido como "cubo mágico". O Cubo de Rubik surgiu em 1974, na cidade de Budapeste, na Hungria, inventado por Ernő Rubik, cuja ideia inicial era criar um modelo de trabalho para ajudar a explicar a geometria tridimensional, porém acabou se popularizando como um jogo.

• Esse jogo consiste em deixar de apenas uma cor cada uma das faces do cubo. Para isso, suas partes devem ser giradas de maneira lógica.

(Continua)

Destaques BNCC

- Conforme orienta a habilidade **EF01MA13** da BNCC, esta unidade objetiva desenvolver a capacidade de relacionar figuras geométricas espaciais a objetos que sejam familiares ao universo do estudante e que sejam observáveis no mundo físico.

- Aproveite a temática relacionada aos presentes, abordada nesta e na próxima página, para reforçar a importância da doação de brinquedos em boas condições a crianças em situação de vulnerabilidade social que, por questões como desigualdade social, podem ter acesso limitado a brinquedos ou momentos de lazer e diversão. O propósito dessa conversa é promover o sentimento de empatia e cooperação, fazendo com que se sintam parte de uma coletividade, conforme orienta a **Competência geral 10** da BNCC.

- Antes de iniciar o estudo desta unidade, proponha a **Atividade preparatória** a seguir. Esta atividade tem por objetivo identificar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação às figuras geométricas espaciais.

Atividade preparatória

- Leve para a sala de aula objetos do cotidiano com formatos semelhantes aos de figuras geométricas espaciais, como bolas, latas no formato cilíndrico, caixas de diferentes formatos, copos e chapéus de aniversário. Em seguida, selecione um objeto e peça aos estudantes que descrevam oralmente as características dele, como a presença de faces planas e as partes não planas que o fazem rolar na superfície.

- Durante a realização das atividades, você pode utilizar materiais presentes em sala de aula, levar de casa ou propor um passeio pela es-

EXPLORANDO FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS

1. **DANILO SONHOU QUE ERA O DIA DE SEU ANIVERSÁRIO. NO SONHO, OS EMBRULHOS DOS PRESENTES QUE ELE GANHOU ERAM PARECIDOS COM FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS.**

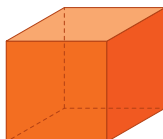


JORGE ZAIBA/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

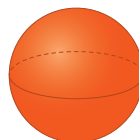
CONTORNE A SEGUIR AS FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS PARECIDAS COM OS EMBRULHOS DESSES PRESENTES.

1. Resposta: Os estudantes devem contornar os itens **A, C, D e F**.

A.



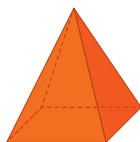
C.



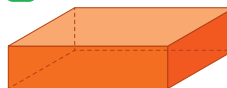
E.



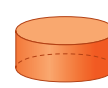
B.



D.



F.



ILUSTRAÇÕES: SÉRGIO LIMA/ARQUIVO DA EDITORA

122

cola. A identificação de figuras geométricas espaciais familiares presentes no mundo físico tornará o desenvolvimento do conteúdo motivador, contribuindo para a eficácia da aprendizagem.

Mais estratégias

Ao levar os objetos para a sala de aula, permita que os estudantes os manipulem livremente, ex-

plorando suas formas com as mãos para identificar características como superfícies retas, arredondadas, pontiagudas ou curvas. Essa vivência sensorial favorece a construção de conceitos geométricos de forma concreta e significativa, especialmente para estudantes com deficiência visual, que se beneficiam do tato como uma via de aprendizagem.

**2. NO SONHO, DANILO ABRIU OS EMBRULHOS.
ELE GANHOU UM CUBO MÁGICO E VÁRIOS OUTROS PRESENTES.**

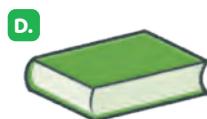


A) LIGUE CADA PRESENTE AO SEU EMBRULHO.

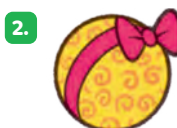
2. A) Resposta: A-2; B-4; C-1; D-3.



2. C) Resposta pessoal. A resposta depende dos objetos que os estudantes escolherem. Espera-se que os estudantes levem algum objeto que se assemelhe a alguma figura geométrica espacial apresentada na página anterior.



2. B) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes falem sobre os presentes de que mais gostaram e descrevam os embrulhos fazendo referência às características de figuras geométricas espaciais.



ILUSTRAÇÕES: JORGE ZABBA/ARQUIVO DA EDITORA

B) QUAL DOS PRESENTES COM OS QUAIS DANILO SONHOU VOCÊ ACHOU MAIS LEGAL?

DESCREVA COMO É O EMBRULHO DESSE PRESENTE.

C) LEVE PARA A SALA DE AULA UM OBJETO QUE SE PARECE COM UMA DAS FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS DA PÁGINA ANTERIOR. QUE OBJETO VOCÊ ESCOLHEU?

123

(Continuação)

sem a preocupação prévia com o que aconteceria. A experimentação corresponde ao processo de obtenção de resultados através das práticas continuadas, realizadas inúmeras vezes, com resultados sempre se repetindo, embora, com certa margem de erro, mas que sempre esses resultados são previamente esperados.

Todos esses aspectos citados têm a sua importância no desenvolvimento do conhecimento geométrico (e matemático em geral) [...]

MENDES, Iran Abreu. *Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem*. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009. p. 104.

• A atividade **1**, na página anterior, e a atividade **2**, nesta página, trabalham a capacidade dos estudantes de identificar objetos presentes no cotidiano que se parecem com as figuras geométricas espaciais. Para aprimorar o trabalho com estas atividades, avalie a possibilidade de levar para a sala de aula alguns objetos embrulhados, cujos formatos das embalagens lembrem figuras geométricas espaciais, a fim de desafiá-los a adivinhar o que está em seu interior e contribuir para a realização da atividade **2**.

• O texto a seguir apresenta informações a respeito do desenvolvimento da geometria.

[...]

Com base nas informações históricas existentes é possível admitirmos que foi com o trabalho dos geômetras gregos, começando por Tales de Mileto (c. 624-547 a.C.), que a geometria se estabeleceu como uma teoria dedutiva. A teoria dedutiva a que nos referimos compõe-se de três aspectos básicos iniciais: a intuição, a descoberta empírica e a experimentação. [...]

A intuição refere-se ao aspecto imaginativo da Matemática, a capacidade ou habilidade de pensar, imaginar e supor resultados a partir dessa imaginação. A descoberta empírica, por sua vez, refere-se às conclusões obtidas a partir das práticas realizadas aleatoriamente,

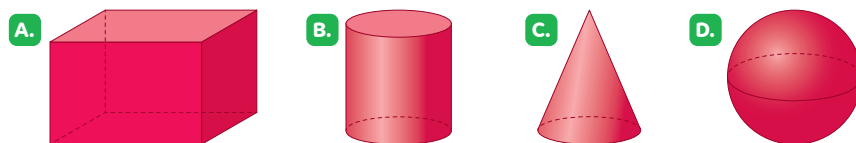
(Continua)

• Na atividade **3**, os estudantes devem identificar um objeto presente no dia a dia que lembre uma figura geométrica espacial. Se achar necessário, complemente o trabalho com a atividade explicando que existem chapéus de diferentes formatos. Dessa maneira, caso algum estudante mencione outra figura geométrica espacial além do cone, seja receptivo e aceite a resposta dele perguntando o motivo de sua escolha. Depois, explique que, no caso desta atividade, o chapéu se parece com o cone, pois é relacionado à imagem apresentada na página anterior.

• Durante a execução da atividade **4**, analise se os estudantes percebem que alguns objetos parecidos com as figuras geométricas espaciais estudadas podem rolar de acordo com o modo como são posicionados na superfície, enquanto outros, não. Nesse momento, espera-se que os estudantes comparem as figuras geométricas espaciais e percebam algumas semelhanças e diferenças entre elas. Algumas, por exemplo, têm superfícies não planas, enquanto outras, apenas superfícies planas. Além disso, avalie a percepção dos estudantes acerca das diferenças e semelhanças entre as figuras geométricas espaciais que têm apenas superfícies planas e as que têm superfícies não planas, instigando-os a analisar o formato de cada uma. Essa é uma atividade empírica que pode ter resultados diferentes de acordo com as condições apresentadas. Por exemplo, se a superfície estiver muito inclinada ou for muito lisa, os objetos poderão “deslizar” ou mesmo cair da rampa. Verifique se os estudantes percebem que há mais facilidade de rolar se a superfície do objeto testado for arredondada, como aqueles que têm formato de algum corpo redondo.

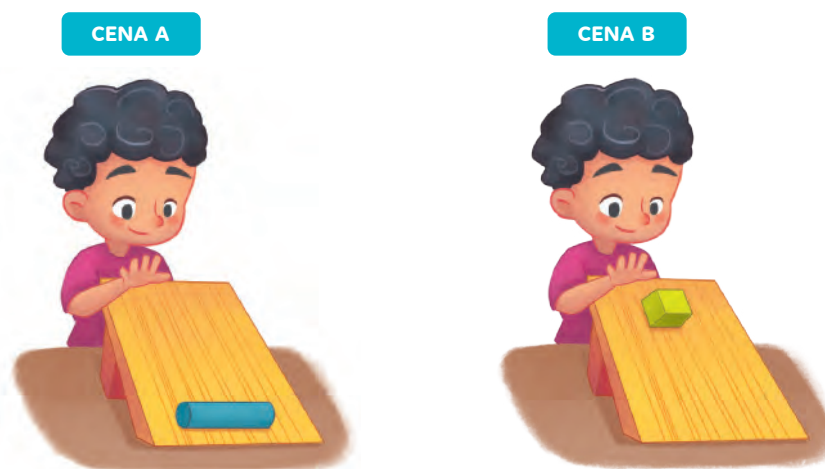
3. DANILO ESTAVA USANDO UM CHAPÉU DE ANIVERSÁRIO EM SEU SONHO. MARQUE UM X NA FIGURA GEOMÉTRICA ESPACIAL COM QUE O CHAPÉU DELE SE PARECE.

3. Resposta: Os estudantes devem marcar um X no item **C**.



ILUSTRAÇÕES: SÉRGIO LIMA / ARQUIVO DA EDITORA

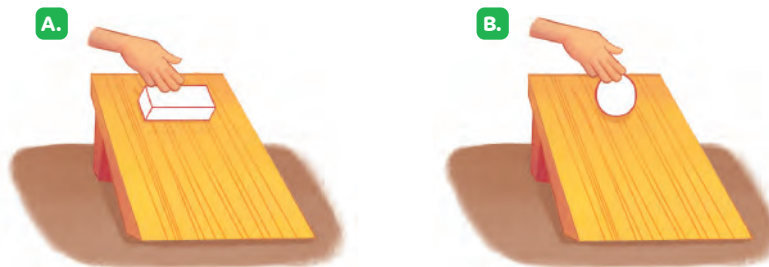
4. NA CENA A, FELIPE SOLTOU UM OBJETO NA RAMPA, QUE ROLOU COM FACILIDADE. NA CENA B, FELIPE SOLTOU OUTRO OBJETO NA RAMPA, PORÉM O OBJETO NÃO ROLOU.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

PINTE A SEGUIR O OBJETO QUE PODE ROLAR COM FACILIDADE AO SER SOLTO NA RAMPA.

4. Resposta: Os estudantes devem pintar o objeto do item **B**.



ILUSTRAÇÕES: SILVIA OTOFUJARIQVINO DA EDITORA

• Para obter melhor proveito desta atividade, avalie a conveniência de realizar na prática um experimento como o apresentado, usando representações das figuras geométricas. Para isso, alerte os estudantes sobre eventuais riscos e cuidados que devem ser tomados ao manipular as representações das figuras geométricas espaciais na rampa.

5. CLÁUDIO FAZ CURSO DE ARTESANATO. EM SUA ÚLTIMA AULA, ELE PRODUZIU UM CESTO.

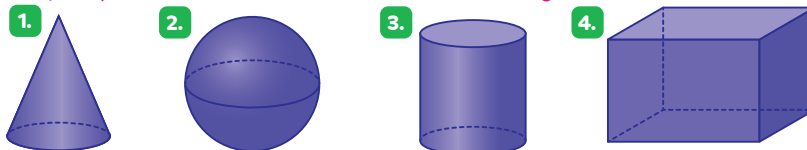
CESTO
ARTESANAL.



MALERA PASOISTOCK/
GETTY IMAGES

A) CONTORNE A FIGURA GEOMÉTRICA ESPACIAL QUE SE PARECE COM O CESTO PRODUZIDO POR CLÁUDIO.

5. A) Resposta: Os estudantes devem contornar a figura 3.



ILUSTRAÇÕES: SÉRGIO LIMA/ARQUIVO DA EDITORA

B) VOCÊ CONHECE ARTESANATOS OU ARTESÃOS DA REGIÃO ONDE VOCÊ VIVE? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. 5. B) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

APOIE A PRODUÇÃO CULTURAL DA REGIÃO ONDE VOCÊ VIVE.

PELO BRASIL

O CAPIM-DO-BREJO É MUITO CULTIVADO NO ESTADO DE GOIÁS, PRINCIPALMENTE NO MUNICÍPIO DE SERRANÓPOLIS. ELE É USADO NA PRODUÇÃO DE CESTOS, BALAIOS E OUTROS ARTESANATOS. DESDE 2023, O ARTESANATO PRODUZIDO COM ESSA PLANTA É CONSIDERADO PATRIMÔNIO CULTURAL GOIANO.



OBJETOS
PRODUZIDOS
COM CAPIM-
-DO-BREJO.

ABAA ASSOCIAÇÃO DE SERRANÓPOLIS AMIGOS DO ARMAZEN

- Na atividade 5, verifique se os estudantes conseguem identificar as características do formato do cesto para relacioná-lo à figura geométrica espacial com a qual ele se parece.

- Se possível, para complementar o item B, convide um artesão da região para visitar a escola e apresentar seus trabalhos aos estudantes. Essa experiência contribui para valorizar a cultura local e aproximar os estudantes da realidade da produção artesanal. Se julgar pertinente, incentive a turma a fazer perguntas, promovendo um momento de troca e aprendizado sobre o processo criativo e as vivências desse profissional.

- Complemente o box **Pelo Brasil**, explicando aos estudantes que o capim-do-brejo é uma fibra natural. Após a colheita, ele é deixado para secar e, em seguida, passa por um processo de limpeza, no qual são retiradas as partes que não serão aproveitadas. Só então o material fica pronto para ser utilizado na confecção de diversos objetos.

Atitude legal

Aproveite a sugestão do box e verifique se os estudantes conhecem festas, danças e comidas típicas da região onde vivem. Proponha que compartilhem essas informações com a turma e, se possível, organizem cartazes ilustrativos para divulgar pela escola. Essa atividade contribui para valorizar e promover, de forma prática, as manifestações culturais locais e a diversidade presente na comunidade escolar.

- A atividade 6 propõe aos estudantes que relacionem figuras geométricas espaciais com objetos familiares do dia a dia. Para despertar o interesse deles e tornar a aula mais dinâmica, antes de iniciar o trabalho com a atividade 6, avalie a possibilidade de realizar a atividade da seção **Mais atividades**, pois um passeio pela escola instigará a criatividade e a identificação de objetos para a resolução da questão proposta.

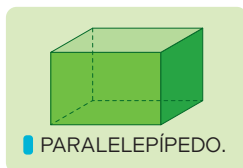
- Após o passeio, oriente os estudantes a organizarem suas ideias e representarem, por meio de desenhos, os objetos observados de acordo com a figura geométrica espacial correspondente. Caso algum deles demonstre dificuldade para desenhar, peça que compartilhe verbalmente os nomes dos objetos em que pensou e, se possível, auxilie-o no registro escrito desses nomes.

Mais atividades

- Leve os estudantes a um passeio pela escola para que identifiquem formatos semelhantes de figuras geométricas espaciais estudadas na unidade até o momento.
- Nesse passeio, indique alguns objetos existentes na escola, evidenciando as características deles, e solicite aos estudantes que digam qual figura geométrica espacial estudada esses objetos lembram.

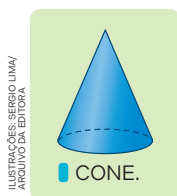
6. EM CADA QUADRO, DESENHE TRÊS OBJETOS QUE SE PARECEM COM A FIGURA GEOMÉTRICA ESPACIAL APRESENTADA.

A.



6. A. Resposta pessoal. Os estudantes devem desenhar 3 objetos que se parecem com um paralelepípedo. Sugestão de resposta: Caixa de creme dental, tijolo e aquário em formato de paralelepípedo.

B.



6. B. Resposta pessoal. Os estudantes devem desenhar 3 objetos que se parecem com um cone. Sugestão de resposta: Cone de trânsito, casquinha de sorvete e chapéu de aniversário.

C.



6. C. Resposta pessoal. Os estudantes devem desenhar 3 objetos que se parecem com um cilindro. Sugestão de resposta: Lata de tinta cilíndrica, rolo de pintura e pilha comum.

D.



6. D. Resposta pessoal. Os estudantes devem desenhar 3 objetos que se parecem com uma esfera. Sugestão de resposta: Bola de basquetebol, bola de tênis e bola de futebol.

- Se considerar oportuno, disponibilize revistas e folhetos para que os estudantes pesquisem outros objetos, além daqueles que podem ser observados na escola. Durante a realização da atividade, incentive-os a refletir sobre as características das figuras geométricas espaciais apresentadas. Se necessário, leve para a sala de aula objetos que lembrem as figuras apresentadas para que os estudantes possam manuseá-los. Caso demonstrem dificuldades para identificar os objetos, promova uma conversa com toda a turma, incentivando a troca de ideias e o compartilhamento daqueles que os colegas já tiverem reconhecido.

• No trabalho com a atividade 7, se possível, providencie embalagens ou objetos cujos formatos lembrem as figuras geométricas espaciais estudadas, como embalagens de produtos alimentícios, rolos de papel higiênico e dados. Além disso, converse com os estudantes sobre as semelhanças entre esses objetos e as figuras, perguntando com qual cada um se parece.

• Avalie como os estudantes estão respondendo à atividade. Como ponto de partida, oriente-os a relacionar o objeto à figura geométrica espacial que ele lembra. Caso demonstrem dificuldades, associe a primeira figura geométrica ao objeto correspondente e peça a eles que façam o mesmo com os próximos. Se necessário, enfatize que algumas figuras geométricas espaciais podem ser associadas a mais de um objeto.

• Durante a realização da atividade, verifique se os estudantes têm dificuldade em fazer as ligações passando pelos caminhos do labirinto e, caso algum deles indique uma ligação incorreta, encoraje-o a analisar cuidadosamente a imagem.

Mais estratégias

• Para tornar a atividade acessível a todos, é válido delimitar os contornos do labirinto com cola quente ou barbante, possibilitando a exploração com as mãos aos estudantes que necessitam de apoio tátil. Além disso, é importante descrever as imagens oralmente, favorecendo a compreensão e auxiliando na identificação correta das correspondências.

7. LIGUE NO LABIRINTO CADA OBJETO À FIGURA GEOMÉTRICA ESPACIAL COM QUE ELE SE PARECE.

7. Resposta nas orientações ao professor.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

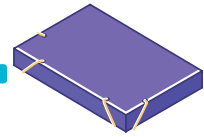


CUBO MÁGICO.



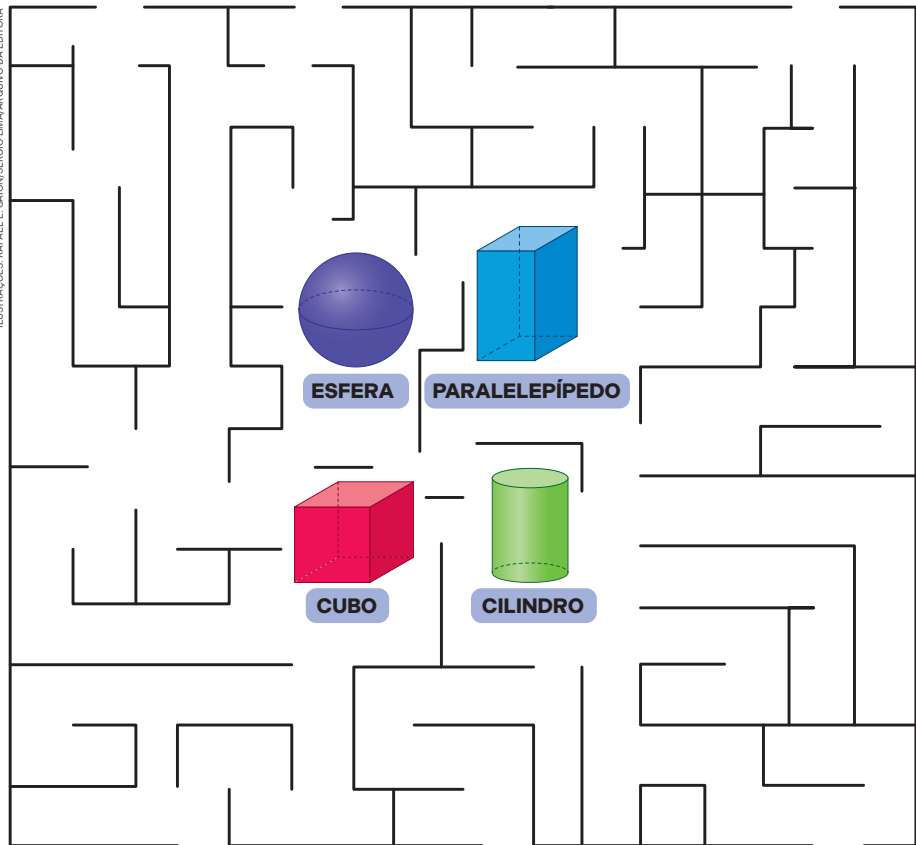
BOLA.

PASTA ESCOLAR.



ILUSTRAÇÕES: ANXIAELE BILMAIA/ARQUIVO DA EDITORA

ILUSTRAÇÕES: RAFAEL L. GAION/ARQUIVO DA EDITORA



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



CAIXA DE PRESENTE.



PILHA.

VELA.



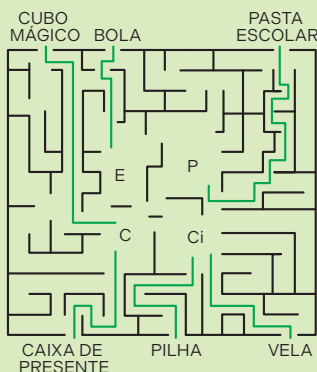
ILUSTRAÇÕES: ANXIAELE BILMAIA/ARQUIVO DA EDITORA



EXPLICAR A UM COLEGA

128

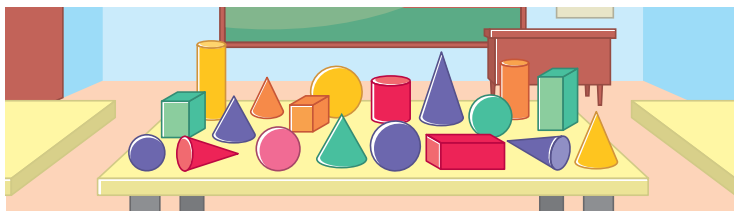
Resposta



E: Esfera
P: Paralelepípedo
C: Cubo
Ci: Cilindro

RAFAEL L. GAION/ARQUIVO DA EDITORA

8. A PROFESSORA LARA LEVOU REPRESENTAÇÕES DE FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS PARA A SALA DE AULA.



HELOISA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

A) COMPLETE A TABELA COM AS QUANTIDADES ADEQUADAS.

8. A) Resposta: **PARALELEPÍPEDO: 4; ESFERA: 5; CONE: 7; CILINDRO: 3.**

REPRESENTAÇÕES LEVADAS PARA A SALA DE AULA

REPRESENTAÇÃO	QUANTIDADE
PARALELEPÍPEDO	
ESFERA	
CONE	
CILINDRO	

FONTE DE PESQUISA: ANOTAÇÕES DE LARA EM 2026.

B) QUAL REPRESENTAÇÃO ELA LEVOU EM MAIOR QUANTIDADE?

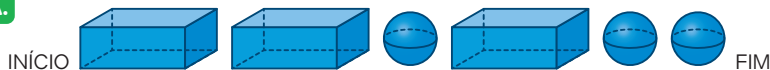
8. B) Resposta: **CONE.**

9. ACOMPANHE CADA SEQUÊNCIA COM O DEDO, FAZENDO OS SONS DE ACORDO COM A LEGENDA.

LEGENDA

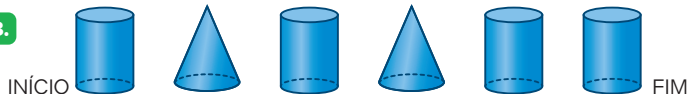
FIGURA	PARALELEPÍPEDO	CILINDRO	CONE	ESFERA
SOM	TIC	TAC	TOC	TUM

A.



9. A. Resposta: Os estudantes devem fazer os seguintes sons: **TIC, TIC, TUM, TIC, TUM, TUM.**

B.



9. B. Resposta: Os estudantes devem fazer os seguintes sons: **TAC, TOC, TAC, TOC, TAC, TAC.**

ILUSTRAÇÕES: VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

Destaques BNCC

• Na atividade **8**, ao identificar e quantificar as figuras geométricas espaciais, registrando os dados em uma tabela, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF01MA13** e **EF01MA21** da BNCC, integrando as unidades temáticas **Geometria** e **Probabilidade e estatística**.

• Na atividade **8**, caso os estudantes demonstrem dificuldade, leia em voz alta o nome de cada figura geométrica espacial representada na tabela. Isso pode ajudá-los a associar a escrita à figura geométrica espacial.

• A atividade **9** apresenta uma proposta multimodal, ao integrar estímulos visuais e auditivos, de modo a ampliar as possibilidades de compreensão e participação dos estudantes, respeitando diferentes formas de aprender. Além disso, contribui para o reconhecimento das figuras espaciais (paralelepípedo, cilindro, cone e esfera), promovendo o desenvolvimento da percepção visual e auditiva de forma lúdica e acessível.

• Uma sugestão para ampliar essa experiência é convidar os estudantes a criarem as próprias sequências sonoro-geométricas, transformando a oportunidade em uma experiência colaborativa da qual todos possam participar segundo suas potencialidades.

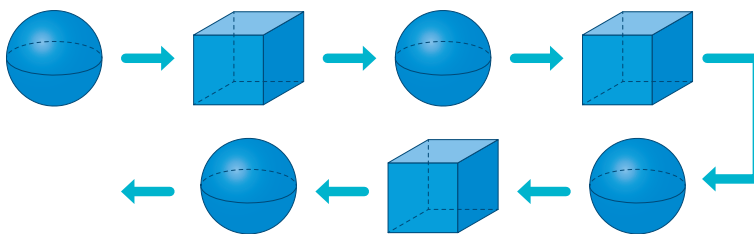
Destaques BNCC

• As atividades **10** e **11** contemplam aspectos das habilidades **EF01MA09** e **EF01MA13** da BNCC, ao propor aos estudantes que analisem a sequência de figuras geométricas espaciais, identificando padrões por cores ou formatos. Dessa forma, promovem a integração entre as unidades temáticas **Geometria** e **Álgebra**, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento lógico e da percepção visual.

• A atividade **10** e o boxe **Desafio** desta página levam os estudantes a trabalharem a capacidade de ordenação de objetos e a identificação de formatos e cores. Considere a possibilidade de adaptar o trabalho com as atividades, levando para a sala de aula objetos que lembrem as figuras apresentadas. Dessa maneira, organize um momento para que os estudantes manipulem os objetos e identifiquem as características deles, além de apenas visualizar o desenho na página do livro. Tornar a atividade dinâmica facilita a compreensão do conteúdo abordado e pode auxiliar a sanar eventuais dúvidas.

• No boxe **Desafio**, os estudantes devem usar as figuras para auxiliá-los na identificação de padrões em sequências, que é um dos conteúdos propostos na unidade temática **Álgebra**. Espera-se que eles reconheçam a sequência lógica e identifiquem qual atributo está variando, que neste caso é a cor das figuras. Para resolver esse desafio, os estudantes devem analisar as figuras e perguntar: "O que está mudando?". Ao perceberem que o formato é sempre o mesmo (paralelepípedo) e a cor é o que muda (verde e amarelo), eles entendem o padrão e podem responder às perguntas.

10. A SEQUÊNCIA DE FIGURAS FOI ORGANIZADA DE ACORDO COM UM PADRÃO.



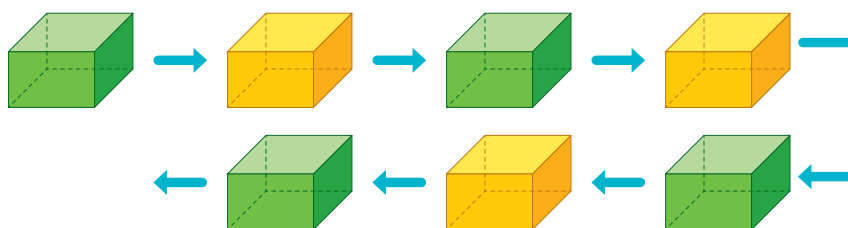
SEGUINDO O PADRÃO DA SEQUÊNCIA, QUAL É A PRÓXIMA FIGURA?

10. Resposta: Os estudantes devem marcar um **X** no cubo.



DESAFIO

SEGUINDO UM PADRÃO, PEDRO DESENHOU A SEQUÊNCIA APRESENTADA COM A AJUDA DE UM PROGRAMA DE COMPUTADOR.



A) A SEQUÊNCIA É FORMADA POR **ESFERAS, CONES** OU

PARALELEPÍPEDOS? Desafio. A) Resposta: **PARALELEPÍPEDOS.**

B) QUAL É A PRÓXIMA FIGURA DA SEQUÊNCIA? Desafio. B) Resposta: Os estudantes devem marcar um **X** no quadrinho referente ao paralelepípedo amarelo.



C) O QUE ESTÁ VARIANDO NA SEQUÊNCIA: **FORMATO** OU **COR**?

Desafio. C) Resposta: **COR.**

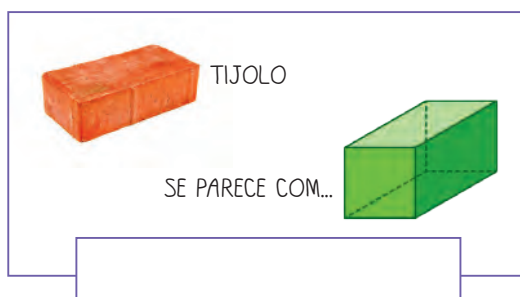
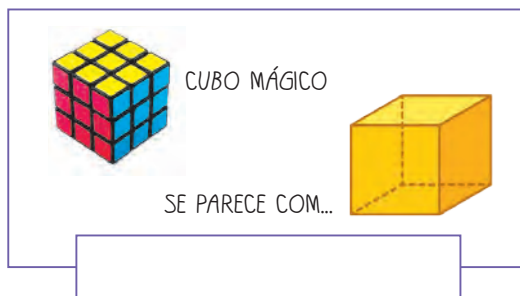
• Além disso, na atividade **10** e no boxe **Desafio**, espera-se que os estudantes reconheçam o padrão. Porém, se encontrarem alguma lógica diferente da esperada, engaje-os a compartilhar o próprio raciocínio com os demais.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

NESTA UNIDADE, VOCÊ ESTUDOU O CUBO, O PARALELEPÍPEDO, O CILINDRO, O CONE E A ESFERA. VAMOS RELEMBRAR! PARA ISSO, COMPLETE O QUE FALTA NAS INFORMAÇÕES.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

1. FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS



1. Resposta: CUBO MÁGICO SE PARECE COM **CUBO**; TIJOLO SE PARECE COM **PARALELEPÍPEDO**; BOLA DE BASQUETEBOL SE PARECE COM **ESFERA**; CHAPÉU DE ANIVERSÁRIO SE PARECE COM **CONE**.

131

Desafio matemático

1. Descubra a palavra formada pela sequência de figuras geométricas espaciais de acordo com a legenda.

Legenda

Figura	Paralelepípedo	Cilindro	Cone	Cubo	Esfera
Sílaba	CA	MÁ	TE	TI	MA



Resolução: Relacionando cada figura geométrica espacial com a sílaba, na sequência, temos: esfera: **MA**; cone: **TE**; cilindro: **MÁ**; cubo: **TI**; paralelepípedo: **CA**.

Resposta: MATEMÁTICA

• Para concluir o trabalho com esta unidade, auxilie os estudantes na leitura desta seção. Esse momento tem como objetivo retomar os principais conteúdos abordados, favorecendo a reflexão sobre o percurso realizado, os avanços conquistados e as aprendizagens desenvolvidas, tanto de modo individual quanto coletivo, oportunizando a sistematização do que foi estudado. Trata-se de uma etapa importante para evidenciar a progressão dos estudantes ao longo da unidade.

• Oriente os estudantes a completarem as informações que faltam. Para isso, verifique se eles reconhecem e nomeiam corretamente as figuras geométricas espaciais trabalhadas (cubo, paralelepípedo, cilindro, cone e esfera). Caso identifique dificuldades, retome os nomes das figuras geométricas espaciais associando-os aos objetos que as lembram.

Esta unidade revisa números naturais já estudados e os complementa com os números naturais até 100, focando na compreensão de unidade, dezena e centena.

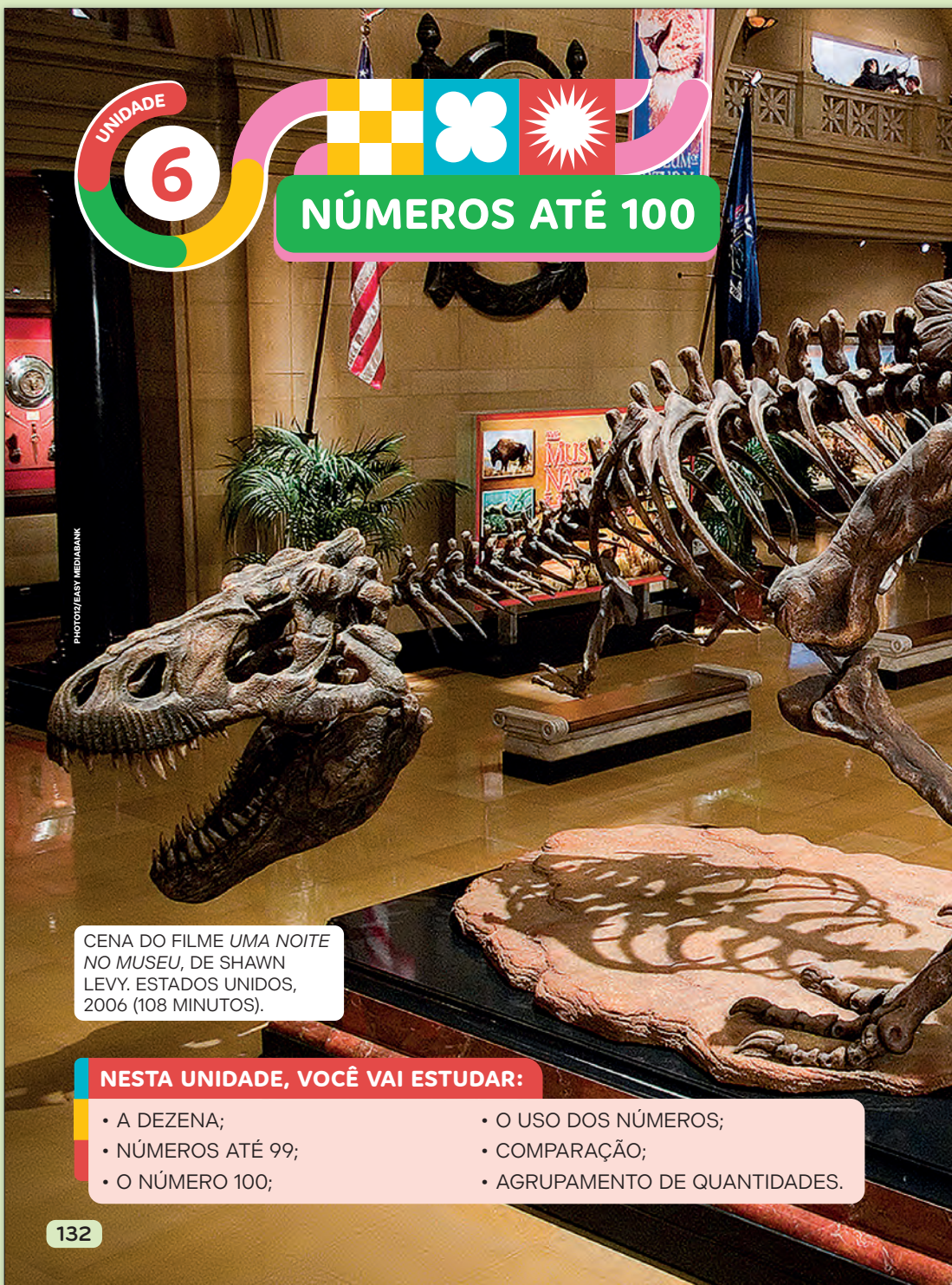
Objetivos

- Compreender os significados de unidade, dezena e centena.
- Quantificar elementos de uma coleção usando a estratégia de agrupamento.
- Ler e escrever os números naturais até 100.
- Explorar a composição e a decomposição de números naturais até 100.
- Reconhecer que os números podem ser usados para indicar quantidade, ordem ou códigos.
- Compreender o significado de “maior”, “menor” e “igual”.
- Organizar números até 100 em sequências numéricas crescentes.

Justificativa

O estudo dos números até 100, incluindo a compreensão de dezena e a prática de agrupamentos, é fundamental para que os estudantes construam as bases do sistema de numeração decimal. Ao usar a contagem, a comparação, a ordenação e a representação de quantidades na resolução de problemas e na identificação do uso dos números em diferentes contextos do cotidiano, os estudantes fortalecem o raciocínio lógico-matemático e ampliam sua capacidade de interagir com o mundo de forma mais consciente, crítica e significativa.

Os objetivos desta unidade estão diretamente articulados às habilidades **EF01MA01**, **EF01MA02**, **EF01MA03**, **EF01MA04**, **EF01MA07**, **EF01MA10**, **EF01MA20** e **EF01MA21**, uma vez que as atividades foram planejadas para que



CENA DO FILME *UMA NOITE NO MUSEU*, DE SHAWN LEVY. ESTADOS UNIDOS, 2006 (108 MINUTOS).

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- A DEZENA;
- NÚMEROS ATÉ 99;
- O NÚMERO 100;
- O USO DOS NÚMEROS;
- COMPARAÇÃO;
- AGRUPAMENTO DE QUANTIDADES.

132

os estudantes reconheçam, leiam, escrevam e utilizem os números naturais em diferentes contextos, compreendendo o valor e a aplicação deles como indicadores de quantidades. A proposta contempla também a contagem oral, a resolução de problemas envolvendo adição e a leitura e interpretação de dados expressos em tabelas e gráficos simples. Essas ações favorecem a construção de noções básicas de estatística e o desenvolvimento do pensamento lógico desde os primeiros anos escolares.

Essas habilidades se conectam às **Competências gerais 1, 2 e 3** da BNCC, ao promoverem a valorização do conhecimento, o desenvolvi-

mento do raciocínio lógico e a articulação da matemática com o contexto sociocultural dos estudantes. No campo das **Competências específicas da Matemática**, destacam-se as competências **3 e 6**, que reforçam a importância de compreender conceitos matemáticos, aplicá-los com segurança e enfrentar situações-problema por meio de diferentes formas de representação.

A articulação entre objetivos, habilidades e competências proporciona um ensino mais significativo e integrado, incentivando a autonomia dos estudantes e favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais para o uso consciente e contextualizado da Matemática.



JÁ IMAGINOU VIVER UMA AVENTURA COM DINOSSAUROS, MÚMIAS, ANIMAIS E BONECOS DE UM MUSEU? ISSO É EXATAMENTE O QUE ACONTECE NO FILME *UMA NOITE NO MUSEU*: QUANDO O SOL SE PÕE, OBJETOS EM EXIBIÇÃO GANHAM VIDA NO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL, EM NOVA YORK, NOS ESTADOS UNIDOS!

CONECTANDO IDEIAS

1. VOCÊ JÁ VISITOU UM MUSEU? COMENTE COM OS COLEGAS SUA EXPERIÊNCIA.
1 a 3. Respostas nas orientações ao professor.
2. COMO VOCÊ IMAGINA QUE SERIA SE OS OBJETOS DE UM MUSEU GANHASSEM VIDA? CONVERSE COM OS COLEGAS.
3. QUANTOS DENTES VOCÊ ACHA QUE O ESQUELETO DE DINOSSAURO RETRATADO NA FOTO TEM?

133

(Continuação)

• Na questão 3, pretende-se que os estudantes reconheçam o uso de números naturais maiores do que 10 para indicar quantidades. Nesse caso, a quantidade de dentes do esqueleto do dinossauro retratado na foto. Apenas analisando a foto não é possível contar todos os dentes, mas é esperado que eles percebam que há mais de 10. Oriente-os a estimar essa quantidade e instigue-os a usar números com ordem até a das dezenas. Provavel-

mente aparecerão respostas variadas. Acolha todas. Caso apareçam respostas como 6, 9 ou 10, ou seja, quantidades menores do que 10, oriente-os a contar alguns dentes até 10 e faça perguntas como: "O esqueleto do dinossauro tem mais ou menos do que 10 dentes?". Pode-se, ainda, sugerir que contem os dentes até os números que conhecem. Os números com ordem até a centena serão trabalhados a partir desta unidade.

(Continua)

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes que já visitaram um museu relatem os tipos de objetos que observaram nesses espaços e digam o que mais lhes chamou a atenção.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes usem a imaginação para responder a essa questão.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes estimem a quantidade de dentes, podendo usar termos como "mais de 10".

Destaques BNCC

• Se julgar conveniente, aproveite as imagens das pilhas de livros representados na atividade 1 para conversar com os estudantes sobre o hábito da leitura e o exercício da curiosidade intelectual e o aprofundamento do pensamento crítico, científico e criativo, conforme orienta a **Competência geral 2** da BNCC.

• Para obter melhor proveito da atividade 1, leia o enunciado com os estudantes. Em seguida, peça a diferentes estudantes que contem os livros em cada uma das pilhas, orientando-os a completar os espaços correspondentes quando necessário. Caso apresentem dificuldades, conte os livros com eles, incentivando a participação coletiva. Se julgar conveniente, faça risquinhos na lousa para representar a quantidade de livros que há em cada uma das pilhas. Outra possibilidade é disponibilizar aos estudantes materiais de contagem, como palitos de sorvete, lápis ou cubinhos do material dourado, para que associem cada objeto a um livro e realizem a contagem dos objetos concretos.

• Aproveite a atividade 2 para avaliar a compreensão dos estudantes sobre a dezena. Caso tenham dúvidas, oriente-os a contar os livros que há na última pilha da sequência da atividade anterior. Em seguida, reforce a relação apresentada, ou seja, que 10 unidades equivalem a 1 dezena. A fim de avaliar o conhecimento prévio dos estudantes, complemente a atividade 2 perguntando-lhes quantas maçãs há ao todo. Informe-os ainda que os números maiores do que 10 serão estudados no próximo tópico.

A DEZENA

1. JOÃO GOSTA DAS HISTÓRIAS DOS LIVROS QUE SEU PAI LÊ PARA ELE. COMPLETE OS ITENS DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE LIVROS DE CADA PILHA.

A.



1 UNIDADE.

B.



2 UNIDADES.

C.



3 UNIDADES.

D.



____ UNIDADES.

1. D. Resposta: 4 UNIDADES.

E.



1. E. Resposta: 5 UNIDADES.

____ UNIDADES.

F.



1. F. Resposta: 6 UNIDADES.

____ UNIDADES.

G.



1. G. Resposta: 7 UNIDADES.

____ UNIDADES.

H.



1. H. Resposta: 8 UNIDADES.

____ UNIDADES.

I.



____ UNIDADES.

1. I. Resposta: 9 UNIDADES.

J.



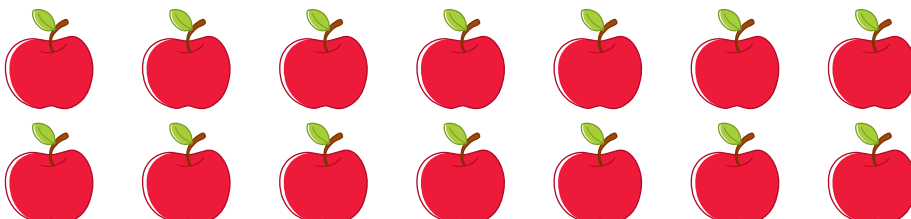
1. J. Resposta: 10 UNIDADES OU 1 DEZENA DE LIVROS.

____ UNIDADES
OU 1 DEZENA DE LIVROS.

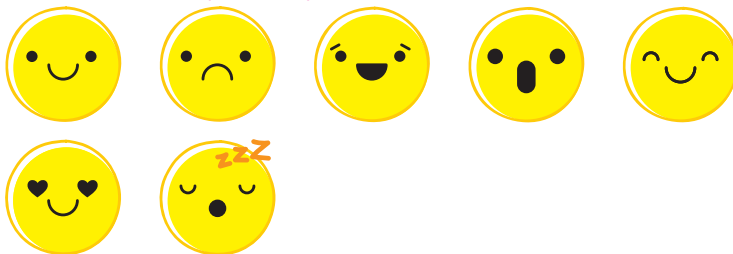
10 UNIDADES EQUIVALEM A 1 DEZENA.

2. CONTORNE 1 DEZENA DE MAÇÃS.

2. Resposta: Os estudantes devem contornar, em um único contorno, 10 maçãs.



3. DESENHE AS CARINHAS QUE FALTAM PARA COMPLETAR 1 DEZENA DELAS. 3. Resposta: Os estudantes devem desenhar 3 carinhas para completar 1 dezena.



4. MARA REPRESENTOU AS QUANTIDADES DE CUBINHOS NOS QUADROS DE ORDENS.

A.

QUADRO DE ORDENS

DEZENA	UNIDADE
0	8

B.

QUADRO DE ORDENS

DEZENA	UNIDADE
0	9

C.

QUADRO DE ORDENS

DEZENA	UNIDADE
1	0

BARRA

NO ITEM **C**, TROCAMOS ____ CUBINHOS POR UMA BARRA.

4. Resposta: NO ITEM **C**, TROCAMOS 10 CUBINHOS POR UMA BARRA.

DICA: UM EQUIVALE A 1 UNIDADE E UMA EQUIVALE A 1 DEZENA.

Saberes integrados

Para obter melhor proveito da atividade **3**, utilize as “carinhas” com diferentes expressões apresentadas para propor uma integração com o componente curricular de **Língua Portuguesa**. Essa conexão é possível porque essas imagens são um recurso de comunicação no formato de texto não verbal que exprime sentimentos e emoções e podem ser comparadas à linguagem corporal, reforçando a mensagem que se quer passar. É provável que os estudantes conheçam os *emojis*, mas, caso não, explique que são símbolos divertidos usados principalmente na internet para representar expressões faciais e sentimentos. Converse sobre as emoções e as sensações que as carinhas da atividade expressam: felicidade, tristeza, surpresa, espanto, timidez, paixão e sono.

- Na atividade **4**, são apresentados alguns materiais instrucionais, como o quadro de ordens (quadro valor de lugar) e o material dourado, para representar alguns números até a dezena. Caso os estudantes apresentem dificuldades, organize-os em duplas para que conversem sobre o significado da palavra **dezena**. Em seguida, peça a eles que resolvam novamente as atividades da página **134**.

- Se os estudantes tiverem dificuldade na atividade **4**, organize-os em grupos, disponibilize o material dourado e oriente-os a conversar sobre a equivalência apresentada e a representação de números no quadro de ordens. Para complementar o trabalho com esta atividade, proponha o jogo descrito na seção **Mais atividades**.

Mais atividades

- Leve para a sala de aula dados e o material dourado. Organize os estudantes em grupos e peça-lhes que decidam quem vai iniciar o jogo. Cada estudante, na sua vez, lança o dado e retira a quantidade de cubinhos do material dourado conforme o número que saiu no dado. Quando o jogador conseguir dez cubinhos, deverá trocá-los por uma barra. Vence o jogador que conseguir dez barras primeiro.

Destaques BNCC

• De acordo com o que orientam as habilidades **EF01MA02** e **EF01MA07** da BNCC, as unidades e dezenas serão trabalhadas pela composição e decomposição, por meio de adições, habilitando os estudantes a compor e decompor números de até duas ordens e a desenvolver estratégias de cálculo. Eles também serão incentivados a efetuar contagens utilizando diferentes estratégias, como o agrupamento.

• Neste tópico, algumas atividades fazem uso de materiais instrucionais variados para apoiar a representação dos números e a compreensão do valor posicional dos algarismos.

NÚMEROS ATÉ 99

1. É FESTA JUNINA NA ESCOLA DE JAIME. AS CRIANÇAS JÁ COLARAM ALGUMAS BANDEIRINHAS. COMPLETE CADA ITEM COM O NÚMERO QUE FALTA.

A.



10 + 1

1 DEZENA E 1 UNIDADE
OU 11 UNIDADES

QUADRO DE ORDENS

DEZENA	UNIDADE
1	1

1. A. Resposta: **11** (ONZE)

_____ (ONZE)

B.



10 + 2

1 DEZENA E 2 UNIDADES
OU 12 UNIDADES

QUADRO DE ORDENS

DEZENA	UNIDADE
1	2

1. B. Resposta: **12** (DOZE)

_____ (DOZE)

C.



10 + 3

1 DEZENA E 3 UNIDADES
OU 13 UNIDADES

QUADRO DE ORDENS

DEZENA	UNIDADE
1	3

1. C. Resposta: **13** (TREZE)

_____ (TREZE)

ILUSTRAÇÕES: CHRIS BORGES/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

• A atividade **1** possibilita o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**. Nela, são apresentadas crianças enfeitando a escola para as festividades juninas, populares em todo o país. Não há registros exatos da data em que essas festas surgiram no Brasil, mas presume-se que existam desde o século XVII, tendo sido trazidas pelos colonizadores portugueses. Por aqui, ganharam contornos brasileiros, representados nas danças, na música, nas comidas típicas, e já são consideradas parte da cultura nacional. Por isso, aproveite a atividade para ressaltar a diversidade cultural dessas manifestações, que ocorrem de diferentes maneiras em cada região do Brasil.

• Pergunte aos estudantes o que eles sabem dessas festividades e se já participaram delas alguma vez. Além disso, avalie a possibilidade de confeccionar bandeirinhas juninas com eles. Se for possível, solicite a eles que escrevam um número em cada uma delas, compondo uma sequência de números naturais, e utilize-as depois para enfeitar a sala de aula.

D.



$$10 + 4$$

1 DEZENA E 4 UNIDADES
OU 14 UNIDADES

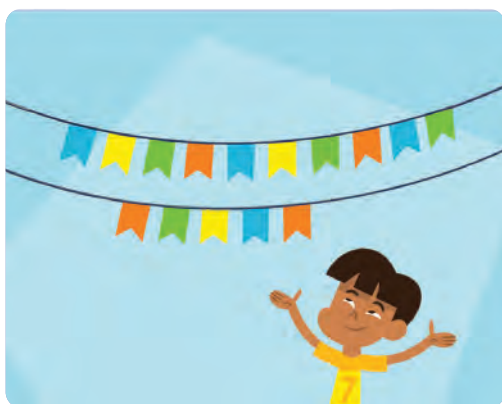
QUADRO DE ORDENS

DEZENA	UNIDADE
1	4

_____ (QUATORZE)

1. D. Resposta: **14** (QUATORZE)

E.



$$10 + 5$$

1 DEZENA E 5 UNIDADES
OU 15 UNIDADES

QUADRO DE ORDENS

DEZENA	UNIDADE
1	5

_____ (QUINZE)

1. E. Resposta: **15** (QUINZE)

F.



$$10 + 6$$

1 DEZENA E 6 UNIDADES
OU 16 UNIDADES

QUADRO DE ORDENS

DEZENA	UNIDADE
1	6

_____ (DEZESSEIS)

1. F. Resposta: **16** (DEZESSEIS)

137

• NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglion. *A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. (Tendências em Educação Matemática).

Os autores, nessa obra, propõem uma reflexão sobre o ensinar e o aprender Matemática

nos anos iniciais do Ensino Fundamental, começando pelas situações matemáticas vivenciadas em salas de aula e considerando aspectos como as concepções dos professores sobre o ensino de Matemática nessa etapa, as interações que ocorrem em sala de aula, entre outros aspectos, observando as implicações para a aprendizagem de conceitos desse componente curricular

• Caso os estudantes apresentem dificuldades na atividade 1, organize-os em grupos, leia com eles as informações apresentadas e permita que trabalhem com o material dourado. Peça-lhes que representem as quantidades de bandeirinhas por meio de cubinhos e barras, fazendo as devidas trocas. Em seguida, com eles, escreva na lousa o número correspondente com algarismos e por extenso. Além disso, aproveite o trabalho com o material dourado para explorar a representação no quadro de ordens, associando, após as devidas trocas, a quantidade de barras à coluna DEZENA, e a quantidade de cubinhos à coluna UNIDADE.

• Para melhor proveito desta atividade, ao analisar com os estudantes cada uma das situações apresentadas, chame a atenção para as adições escritas, relacionando essas operações à quantidade de bandeirinhas. Verifique se eles associam a quantidade de bandeirinhas coladas no primeiro fio (de cima para baixo) ao número 10 e a quantidade de bandeirinhas coladas no segundo fio à outra parcela da adição. Aproveite também para desenvolver estratégias de contagem, como o agrupamento.

G.



10 + 7

1 DEZENA E 7 UNIDADES
OU 17 UNIDADES

QUADRO DE ORDENS

DEZENA	UNIDADE
1	7

_____ (DEZESSETE)

1. G. Resposta: **17** (DEZESSETE)

H.



10 + 8

1 DEZENA E 8 UNIDADES
OU 18 UNIDADES

QUADRO DE ORDENS

DEZENA	UNIDADE
1	8

_____ (DEZOITO)

1. H. Resposta: **18** (DEZOITO)

I.



10 + 9

1 DEZENA E 9 UNIDADES
OU 19 UNIDADES

QUADRO DE ORDENS

DEZENA	UNIDADE
1	9

_____ (DEZENOVE)

1. I. Resposta: **19** (DEZENOVE)

ILUSTRAÇÕES: CHRIS BORGES/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

2. JUNTE-SE A UM COLEGA E OBSERVEM A CENA.



CLAUDIA SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

A) SEM CONTAR OS ITENS DA CENA, ESTIMEM E RESPONDAM:

- HÁ MAIS BORBOLETAS OU FLORES? **2. A) Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes respondam que, no primeiro caso, há mais flores do que borboletas e, no segundo caso, há mais abelhas do que borboletas.

- HÁ MAIS ABELHAS OU BORBOLETAS?

B) QUANTAS BORBOLETAS, ABELHAS E FLORES HÁ NA CENA?

NA CENA, HÁ _____ BORBOLETAS, _____ ABELHAS E _____ FLORES. **2. B) Resposta: NA CENA, HÁ 9 BORBOLETAS, 15 ABELHAS E 13 FLORES.**

C) NA CENA, HÁ MAIS ABELHAS OU FLORES?

2. C) Resposta: Os estudantes devem responder que há mais abelhas.

D) O QUE APARECE EM MAIOR QUANTIDADE NA CENA: BORBOLETAS, ABELHAS OU FLORES?

2. D) Resposta: Os estudantes devem responder que as abelhas estão em maior quantidade na cena.

2. E) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tenham estimado corretamente.

E) VERIFIQUEM SE AS RESPOSTAS DO ITEM A ESTÃO CORRETAS.

139

Destaques BNCC

• Na atividade **2** são propostas comparações de quantidades de elementos de dois conjuntos, conforme orienta a habilidade **EF01MA03** da BNCC. Caso os estudantes apresentem dificuldades, organize-os em duplas e possibilite que eles trabalhem com materiais de contagem. Oriente-os, se necessário, a fazer as contagens dos elementos dos conjuntos de insetos por agrupamento e as comparações por correspondência (um a um ou dois a dois) deles.

• A proposta do item **A** incentiva os estudantes a realizarem estimativas, possibilitando o desenvolvimento do pensamento aproximativo e a reflexão sobre quantidades ou comparações, de forma contextualizada e significativa.

• Para responder ao item **B**, caso os estudantes apresentem dificuldades, oriente-os a riscar cada elemento à medida que forem contando, para evitar que repitam o mesmo item mais de uma vez e garantir maior precisão na contagem.

• Caso os estudantes apresentem dúvidas na comparação das quantidades, disponibilize material de contagem, como palitos de sorvete, tampas de garrafa ou cubinhos do material dourado, para que possam visualizar e comparar a quantidade de objetos. Oriente os estudantes a não levarem os objetos à boca.

Mais estratégias

• O item **A** pode ser adaptado para o caso de haver na turma algum estudante com deficiência visual, por meio do uso de materiais concretos, como lápis, clipes e borrachas. Para cada flor, borboleta e abelha que aparece na imagem, disponha um desses objetos sobre a carteira do estudante. Em seguida, oriente-o a passar rapidamente as mãos sobre eles, sem contá-los para que realize a estimativa.

Saberes integrados

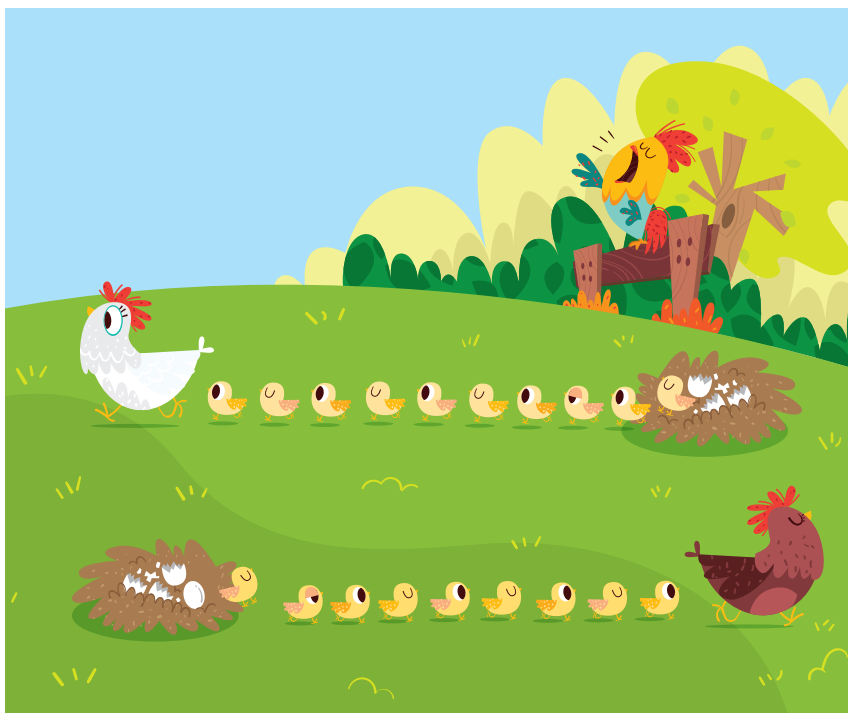
Na atividade **2**, aproveite a relação entre **Matemática** e **Ciências da Natureza** para instigar a curiosidade dos estudantes sobre os insetos apresentados e o ciclo de vida de cada um deles. Deixe que expressem livremente, comentando semelhanças e diferenças entre os ciclos. Antecipe uma pesquisa sobre os benefícios ou os prejuízos causados por abelhas e borboletas nas lavouras ou nos jardins e apresente a eles. Se julgar conveniente, leve para a sala de aula vídeos ou filmes sobre o assunto.

• Caso os estudantes tenham dúvidas na atividade **3**, oriente-os a contar os pintinhos um a um ou por agrupamento. Além disso, no que diz respeito à quantidade total de pintinhos, leve-os a perceber que 10 mais 9 é o mesmo que 1 dezena e 9 unidades, ou seja, 19 unidades.

Saberes integrados

Para obter melhor proveito desta atividade, instigue a curiosidade dos estudantes conversando sobre o ciclo de vida da galinha e aproveite a conexão com o componente curricular de **Ciências**. Com a ajuda da turma, pesquise em quantos dias a galinha choca os ovos até a eclosão e quantos ovos por ninhada, em média, ela costuma chocar. Procure, antecipadamente, imagens de diferentes espécies de galinhas e leve-as para a sala de aula a fim de que os estudantes as conheçam.

3. O GALO ACORDOU BEM CEDO PARA CANTAR, E AS GALINHAS ESTÃO MUITO CONTENTES. VÁRIOS PINTINHOS NASCERAM.



A) A GALINHA BRANCA TEM QUANTOS PINTINHOS?

_____ PINTINHOS. **3. A) Resposta: 10 PINTINHOS.**

B) A GALINHA MARROM TEM QUANTOS PINTINHOS?

_____ PINTINHOS. **3. B) Resposta: 9 PINTINHOS.**

C) QUAL É O TOTAL DE PINTINHOS NA CENA?

_____ PINTINHOS DA GALINHA BRANCA E _____ PINTINHOS DA GALINHA MARROM.

AO TODO, SÃO _____ PINTINHOS.

3. C) Resposta: 10 PINTINHOS DA GALINHA BRANCA E 9 PINTINHOS DA GALINHA MARROM. AO TODO, SÃO 19 PINTINHOS.

PODEMOS REPRESENTAR O TOTAL DE PINTINHOS QUE NASCERAM DE DIFERENTES MANEIRAS.

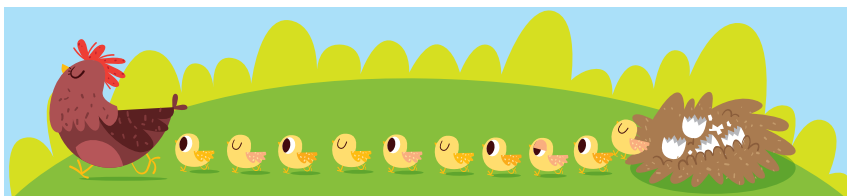
$$10 + 9$$

1 DEZENA E 9 UNIDADES
OU 19 UNIDADES.

QUADRO DE ORDENS

DEZENA	UNIDADE
1	9

NASCEU MAIS UM PINTINHO DA GALINHA MARROM.



D) QUAL É O TOTAL DE PINTINHOS AGORA?

____ PINTINHOS DA GALINHA BRANCA E ____ PINTINHOS DA GALINHA MARROM.

3. D) Resposta: **10** PINTINHOS DA GALINHA BRANCA E **10** PINTINHOS DA GALINHA MARROM. 2 DEZENAS DE PINTINHOS TOTALIZAM 20 PINTINHOS.

2 DEZENAS

20

VINTE

REPRESENTANDO NO QUADRO DE ORDENS:

QUADRO DE ORDENS

DEZENA	UNIDADE
2	0

E) PORTANTO, O TOTAL DE PINTINHOS AGORA É ____.

3. E) Resposta: PORTANTO, O TOTAL DE PINTINHOS AGORA É **20**.

• Se necessário, auxilie os estudantes na resolução do item **E**, conduzindo-os à conclusão de que o total de pintinhos é 20 (10 da galinha branca e 10 da galinha marrom). Se achar conveniente, forme pequenos grupos com os estudantes e distribua entre eles barri-nhas e cubinhos do material dourado. Em seguida, peça a eles que representem o número 19 (1 barra e 9 cubinhos). Depois, solicite que adicionem mais 1 cubinho e questione "O que acontece quando juntamos 10 unidades?". Incentive a troca dos 10 cubinhos por 1 barra e verifique se concluem que agora há 2 barras e 0 unidades, representando 2 dezenas, ou seja, o número 20.

Destaques BNCC

• No trabalho com a atividade 5, ao completar os números faltantes em uma sequência numérica, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF01MA10** da BNCC.

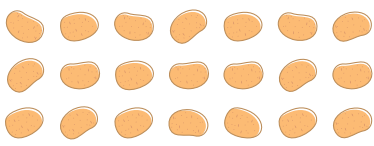
• A atividade 6 relaciona as habilidades **EF01MA01** e **EF01MA17** da BNCC ao incentivar a leitura e o uso de números naturais, além da compreensão da noção de tempo, representada em dias, semanas e meses. Ao propor a contagem da quantidade de dias de um mês por meio do uso do calendário, é proporcionada uma integração entre as unidades temáticas **Números e Grandezas e medidas**, promovendo o desenvolvimento do raciocínio lógico, da organização temporal e da aplicação prática da Matemática em situações do cotidiano dos estudantes.

• Para complementar a atividade 4, bem como sanar possíveis dúvidas relacionadas a agrupamentos de 10 em 10, proponha que os estudantes desenvolvam a atividade descrita na seção **Mais atividades**.

• Para obter melhor proveito da atividade 5, proponha que, na lousa, os estudantes completem outros esquemas semelhantes ao apresentado, justificando suas estratégias. Caso tenham dificuldades na resolução da atividade, leve-os a relacionar as representações com algarismos e por extenso.

4. EM CADA ITEM, CONTORNE OS ELEMENTOS AGRUPANDO-OS DE 10 EM 10 E COMPLETE OS QUADROS DE ORDENS. 4. B. Resposta: Os estudantes devem contornar 2 grupos com 10 tomates cada. DEZENA: 2; UNIDADE: 2.

A.

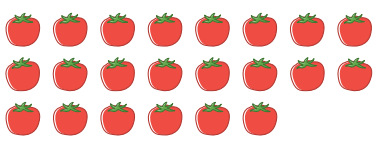


2 DEZENAS E 1 UNIDADE

QUADRO DE ORDENS

DEZENA	UNIDADE

B.



2 DEZENAS E 2 UNIDADES

QUADRO DE ORDENS

DEZENA	UNIDADE

ILUSTRAÇÕES: HELOISA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

5. COMPLETE OS QUADRINHOS COM OS NÚMEROS QUE FALTAM.

VINTE E UM → VINTE E DOIS → VINTE E TRÊS → VINTE E QUATRO → VINTE E CINCO

21 → 22 → → →

5. Resposta: 21; 22; 23; 24; 25; 26; 27; 28; 29

4. A. Resposta: Os estudantes devem contornar 2 grupos com 10 batatas cada. DEZENA: 2; UNIDADE: 1.

← 28 ← ←

VINTE E NOVE → VINTE E OITO → VINTE E SETE → VINTE E SEIS

6. OS DIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DE 2027 ESTÃO APRESENTADOS NO CALENDÁRIO A SEGUIR.

A) QUANTOS DIAS TEM ESSE MÊS?

_____ DIAS. 6. A) Resposta: 28 DIAS.

B) CONTORNE NO CALENDÁRIO TODOS OS DIAS DE FEVEREIRO DO DIA 20 EM DIANTE.

6. B) Resposta: Os estudantes devem contornar no calendário os dias: 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27 e 28.

FEVEREIRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

9 - Carnaval

CAMILA CARNONIA/ARQUIVO DA EDITORA

142

Mais atividades

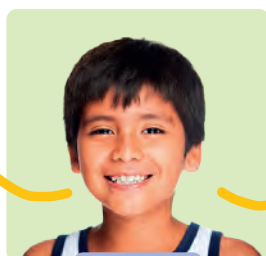
- Leve para a sala de aula palitos de sorvete e elásticos de borracha. Organize os estudantes em grupos e entregue 29 palitos e 2 elásticos para cada um. Solicite a cada grupo que escolha um número entre 11 e 29.
- Em seguida, oriente-os a colocar sobre a carteira a quantidade de palitos de acordo com o

número escolhido. Solicite que organizem os palitos em grupos de dez, prendendo-os com o elástico, e, depois, faça as perguntas a seguir:

- Quantos grupos de dez palitos você formou?
- Quantos palitos não foram agrupados?
- Escreva uma adição de acordo com o número que você escolheu.

7. O ÁBACO É UM INSTRUMENTO USADO PARA REGISTRAR NÚMEROS E EFETUAR ALGUMAS OPERAÇÕES.

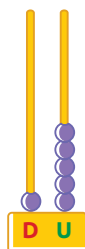
PARA REPRESENTAR UM NÚMERO NO ÁBACO, COLOCAMOS AS CONTAS NAS HASTES. AS CONTAS SÃO AS PEÇAS ROXAS.



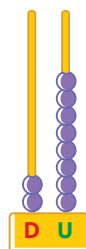
GABRIEL

CADA VEZ QUE AGRUPAMOS 10 CONTAS EM UMA HASTE, DEVEMOS RETIRÁ-LAS E TROCÁ-LAS POR UMA CONTA QUE DEVE SER COLOCADA NA HASTE IMEDIATAMENTE À ESQUERDA.

OS NÚMEROS 15 E 28 FORAM REPRESENTADOS NO ÁBACO.

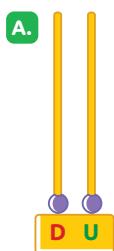


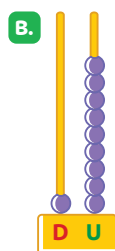
ÁBACO REPRESENTANDO 1 DEZENA E 5 UNIDADES, OU SEJA, O NÚMERO 15.

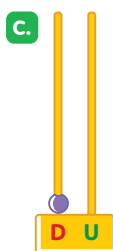


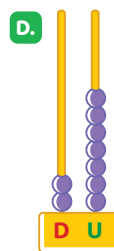
ÁBACO REPRESENTANDO 2 DEZENAS E 8 UNIDADES, OU SEJA, O NÚMERO 28.

ESCREVA O NÚMERO QUE ESTÁ REPRESENTADO EM CADA ÁBACO. 7. Resposta: A. 11; B. 19; C. 10; D. 27.









143

Mais atividades

Objetivo

- Construir um ábaco para auxiliar no aprendizado das ordens da classe das unidades simples.

Materiais

- Três varetas ou palitos de churrasco sem ponta;
- arruelas, tampas de garrafas com furo no centro, bolinhas de poliestireno expandido ou outro material que possa representar as contas do ábaco;
- placa de poliestireno expandido ou caixa de ovos.

• A atividade 7 introduz o ábaco na representação dos números, o que constitui um recurso didático de grande utilidade na construção do conhecimento matemático, sobretudo no campo de números e operações. A fim de explorar esse recurso nas aulas, oriente os estudantes a construir um ábaco com materiais recicláveis, como indicado na seção **Mais atividades**. Alerta-os, porém, sobre os eventuais riscos nessa construção, garantindo a integridade física de todos. Caso os estudantes questionem a respeito da vareta que representa as centenas, diga-lhes que ela será usada mais adiante nesta unidade. Por fim, oriente os estudantes a guardarem o ábaco que construíram para ser usado em outros momentos no decorrer das atividades do livro.

Construção

• Auxilie os estudantes na fixação das varetas ou dos palitos na placa de poliestireno expandido ou na caixa de ovos. Depois, solicite que indiquem respectivamente, da direita para a esquerda, as unidades, as dezenas e as centenas. Nesse momento, eles vão precisar apenas das ordens de unidades e dezenas, mas na continuação do estudo em unidades posteriores a vareta das centenas será utilizada também.

• Caso os estudantes apresentem dificuldades na atividade 7, represente, no ábaco construído, alguns dos números que aparecem na unidade, explicando os procedimentos usados.

• Caso surjam dúvidas na atividade 8, leia com os estudantes o enunciado e analise a cena apresentada, incentivando-os a expressá-las. Para melhor proveito da atividade, leve para a sala de aula algum material de contagem, como palitos, tampinhas de garrafa, botões e cliques, e solicite aos estudantes que separem esses materiais em grupos de 10, visualizando, assim, a situação apresentada. Oriente-os a não levar os objetos à boca.

• Na atividade 9, explique aos estudantes que eles devem completar cada item representando o número de três formas: no quadro de ordens, com algarismos e com a escrita por extenso. Se achar conveniente, proponha outros exemplos na lousa para auxiliar na compreensão da atividade.

8. EDGAR E RENAN ESTÃO ORGANIZANDO ALGUNS CARRINHOS.



A) QUANTOS CARRINHOS HÁ EM CADA GRUPO?

_____ CARRINHOS. 8. A) Resposta: **10 CARRINHOS.**

B) QUANTOS GRUPOS DE CARRINHOS ELES FORMARAM?

_____ GRUPOS. 8. B) Resposta: **3 GRUPOS.**

3 GRUPOS DE 10 CARRINHOS TOTALIZAM 30 CARRINHOS.

3 DEZENAS

30

TRINTA

9. O NÚMERO 30 FOI REPRESENTADO NO QUADRO DE ORDENS.

QUADRO DE ORDENS

DEZENA	UNIDADE
3	0

COMPLETE AS INFORMAÇÕES NOS ITENS.

A. **QUADRO DE ORDENS**

DEZENA	UNIDADE
3	2

TRINTA E DOIS

9. A. Resposta: **32**

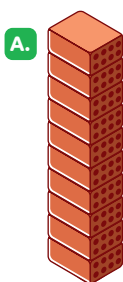
B. **QUADRO DE ORDENS**

DEZENA	UNIDADE

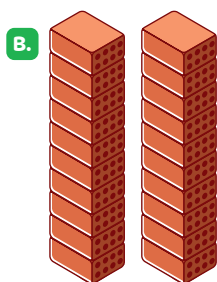
TRINTA E CINCO

9. B. Resposta: DEZENA: **3**; UNIDADE: **5**.

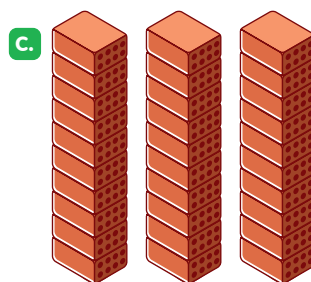
10. EM CADA ITEM, ESCREVA O NÚMERO QUE REPRESENTA A QUANTIDADE DE TIJOLOS. Resposta: A. 10; B. 20; C. 30; D. 40; E. 50.



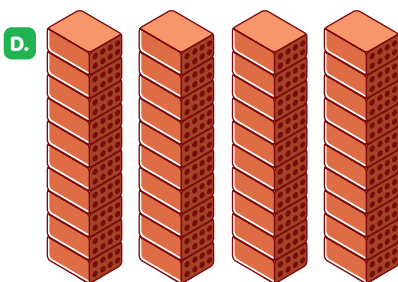
DEZ TIJOLOS



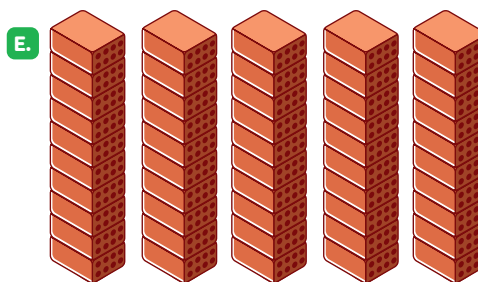
VINTE TIJOLOS



TRINTA TIJOLOS



QUARENTA TIJOLOS



CINQUENTA TIJOLOS

11. ESCREVA COMO SE LÊ CADA NÚMERO INDICADO A SEGUIR.

- A)** 31 **11. A) Resposta: TRINTA E UM.** _____
- B)** 39 **11. B) Resposta: TRINTA E NOVE.** _____
- C)** 46 **11. C) Resposta: QUARENTA E SEIS.** _____
- D)** 48 **11. D) Resposta: QUARENTA E OITO.** _____
- E)** 50 **11. E) Resposta: CINQUENTA.** _____

• Na atividade **10**, caso os estudantes apresentem dificuldades para completar os itens que contêm 40 e 50 tijolos, leve-os a perceber, com o auxílio das imagens, que 40 equivale a 4 dezenas, e 50, a 5 dezenas. Depois, desafie-os a representar essas quantidades com algarismos. Para aproveitar melhor esta atividade, proponha outras sequências de tijolos cujas quantidades sejam representadas por números naturais menores do que 60.

• Avalie a necessidade de ler com os estudantes os números apresentados na atividade **11** para que, antes de escrevê-los, eles escutem e repitam, em voz alta, cada um deles. Se julgar conveniente, escreva na lousa as seguintes palavras: UM, SEIS, OITO, NOVE, TRINTA, QUARENTA e CINQUENTA. Em seguida, sugira que, utilizando essas palavras, eles escrevam por extenso os números da atividade. Para melhor proveito desta atividade, sugira que os estudantes escrevam, por extenso, outros números naturais menores do que 60. Aproveite para observar como os estudantes seguram o lápis e auxilie-os na pega adequada para a fluidez da escrita. Oriente-os a usar os dedos polegar e indicador, com o dedo médio apoiando na parte inferior.

Destaques BNCC

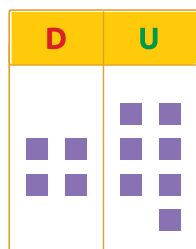
• As atividades desta página reforçam a habilidade **EF01MA07** ao propor a composição e decomposição de números de até duas ordens, utilizando o ábaco de papel como recurso manipulável. Abordagens como essa favorecem a compreensão das características do sistema de numeração decimal.

• A atividade **12** explora a representação de números usando algarismos e no ábaco de papel. Explique aos estudantes que, nesse modelo de ábaco, não há hastes e as peças são posicionadas diretamente nos quadros que representam as ordens numéricas (unidade e dezena). Outra possibilidade é utilizar o ábaco cuja construção foi sugerida anteriormente, a fim de mostrar outra forma de representar os números. Caso os estudantes apresentem dificuldades na resolução da atividade, peça a eles que identifiquem a quantidade de peças apresentadas na ordem da unidade e a quantidade apresentada na ordem da dezena, para, enfim, fazer o registro do número.

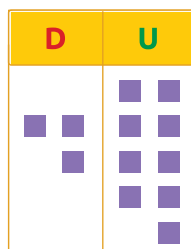
• Durante a realização da atividade **13**, reforce o cuidado que os estudantes devem ter ao usar a tesoura para recortar o ábaco de papel e as peças do **Material complementar**. Se necessário, faça com eles um dos itens para exemplificar a representação correta, usando o ábaco de papel. Ao longo do processo, observe se eles posicionam corretamente as peças na ordem da dezena e da unidade.

• Reforce a orientação de guardar o ábaco de papel e as peças para atividades futuras. Eles podem guardar as peças em um envelope, por exemplo.

12. NEM SEMPRE TEMOS UM ÁBACO DISPONÍVEL NO QUAL PODEMOS REPRESENTAR NÚMEROS OU EFETUAR CÁLCULOS. NESSE CASO, PODEMOS USAR UM ÁBACO DE PAPEL. OBSERVE OS NÚMEROS 47 E 39 REPRESENTADOS EM UM ÁBACO DE PAPEL.



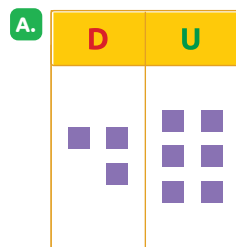
47



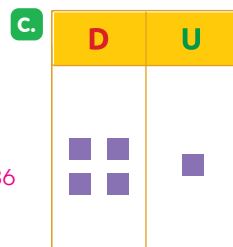
39

DICA: NO ÁBACO DE PAPEL, TEMOS:
U - UNIDADE;
D - DEZENA.

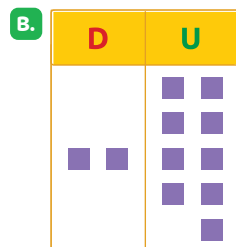
ESCREVA OS NÚMEROS QUE ESTÃO REPRESENTADOS EM CADA ÁBACO DE PAPEL.



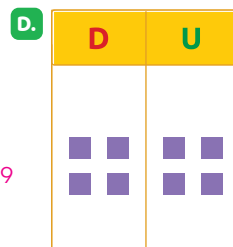
12. A. Resposta: 36



12. C. Resposta: 41



12. B. Resposta: 29



12. D. Resposta: 44

13. RECORTE O ÁBACO DE PAPEL E AS PEÇAS DAS PÁGINAS 259 E 261. DEPOIS, REPRESENTE OS NÚMEROS INDICADOS NOS ITENS.

13. Resposta nas **orientações ao professor**.

- | | | |
|---------------|---------------|---------------|
| A) 46. | E) 37. | I) 83. |
| B) 28. | F) 99. | J) 21. |
| C) 50. | G) 14. | K) 7. |
| D) 71. | H) 62. | L) 68. |

DICA: GUARDE O ÁBACO DE PAPEL E AS PEÇAS PARA USAR EM OUTROS MOMENTOS.

146

Respostas

13. Os estudantes devem colocar as contas nas hastes de acordo com os itens.

- a)** 4 contas na haste das dezenas e 6 contas na haste das unidades.
b) 2 contas na haste das dezenas e 8 contas na haste das unidades.
c) 5 contas na haste das dezenas.
d) 7 contas na haste das dezenas e 1 conta na haste das unidades.
e) 3 contas na haste das dezenas e 7 contas na haste das unidades.
f) 9 contas na haste das dezenas e 9 contas na


haste das unidades.

- g)** 1 conta na haste das dezenas e 4 contas na haste das unidades.
h) 6 contas na haste das dezenas e 2 contas na haste das unidades.
i) 8 contas na haste das dezenas e 3 contas na haste das unidades.
j) 2 contas na haste das dezenas e 1 conta na haste das unidades.
k) 7 contas na haste das unidades.
l) 6 contas na haste das dezenas e 8 contas na haste das unidades.

14. RUI PREPAROU SAQUINHOS COM 10 BOLINHAS EM CADA UM DELES PARA O SEU ANIVERSÁRIO. COMPLETE O QUE FALTA.


14. B. Resposta: 7 DEZENAS DE BOLINHAS. 70 (SETENTA) BOLINHAS.

A.



6 DEZENAS DE BOLINHAS.
60 (**SESSENTA**) BOLINHAS.


C.



____ DEZENAS DE BOLINHAS.
____ (**OITENTA**) BOLINHAS.


14. C. Resposta: 8 DEZENAS DE BOLINHAS. 80 (OITENTA) BOLINHAS.

B.



____ DEZENAS DE BOLINHAS.
____ (**SETENTA**) BOLINHAS.

D.



____ DEZENAS DE BOLINHAS.
____ (**NOVENTA**) BOLINHAS.

14. D. Resposta: 9 DEZENAS DE BOLINHAS. 90 (NOVENTA) BOLINHAS.

15. O NÚMERO 65 FOI REPRESENTADO COM CUBINHOS E BARRAS. COMPLETE O QUE FALTA NOS ITENS, DE ACORDO COM OS OUTROS NÚMEROS REPRESENTADOS.

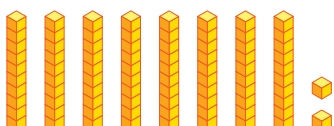
60 + 5



6 DEZENAS E 5 UNIDADES
OU 65 UNIDADES.

A.

80 + 2

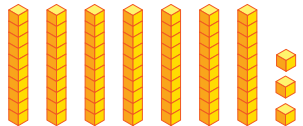


____ DEZENAS E 2 UNIDADES
OU ____ UNIDADES.

15. A. Resposta: 8 DEZENAS E 2 UNIDADES OU 82 UNIDADES.

B.

70 + 3



____ DEZENAS E
____ UNIDADES OU 73 UNIDADES.

15. B. Resposta: 7 DEZENAS E 3 UNIDADES OU 73 UNIDADES.

147

• O material dourado é um importante aliado no ensino e na aprendizagem do sistema de numeração e dos métodos para efetuar contagens, pois concretiza as relações numéricas e permite que os estudantes percebam mais facilmente os possíveis erros que cometem ao efetuar determinada operação. Aproveite as atividades **14** e **15** para trabalhar com o material e avalie a possibilidade de utilizá-lo em sala de aula, como um auxílio para o entendimento das atividades. Além das representações propostas, acrescente outras para reforçar o conteúdo e sugira aos estudantes que escrevam a decomposição por meio de uma expressão numérica na forma escrita, decompondo em dezenas e unidades e, depois, só em unidades, como proposto na atividade.

• Durante o trabalho com a atividade **15**, verifique se os estudantes identificam que as barras do material dourado representam as dezenas e que os cubinhos representam as unidades.

(Continuação)

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

- Representar, usando algarismos e no ábaco, números naturais menores do que 100.
- Acompanhar o desenvolvimento na leitura de números naturais menores do que 100.

Como proceder

- Organize os estudantes em duplas. Um dos integrantes da dupla escreve um número de 1 a 99, enquanto o outro o representa no ábaco e o lê em voz alta.
- O parceiro que propôs o número avalia se o colega o representou de modo correto e, caso ne-

cessário, sugere adequações. Cada dupla deve repetir a atividade trocando de funções, ou seja, um estudante representa um número de 1 a 99 no ábaco e o outro o escreve e o lê em voz alta, para que o colega verifique se está correto.

(Continua)

• Durante o trabalho com a atividade **16**, reforce o cuidado que os estudantes devem ter ao usar a tesoura para recortar os cubinhos e as contas do **Material complementar**. Se necessário, faça um dos itens com os estudantes para exemplificar a representação correta utilizando esse material. Ao longo do processo, observe se eles realizam corretamente as trocas dos 10 cubinhos por uma barra.

• Reforce a orientação de guardar os cubinhos e as barras para atividades futuras. Caso julgue conveniente, confeccione e disponibilize um envelope feito com folha de papel para que cada estudante possa armazenar seu material de forma organizada.

• A atividade **17** propõe uma abordagem multimodal no desenvolvimento da noção de valor posicional, por meio da escuta atenta. Explique aos estudantes que eles deverão identificar a quantidade de palmas (representando as unidades) e de batidas de pé (representando as dezenas) e, em seguida, registrar o número correspondente. Avise antes de iniciar cada sequência sonora. Comece com exemplos simples e vá variando as sequências ao longo da atividade, promovendo a participação, a concentração e a compreensão do valor posicional de forma lúdica.

Mais estratégias

• Para garantir a inclusão e a participação de todos, posicione os estudantes com deficiência auditiva de forma que possam visualizar claramente os movimentos das palmas e das batidas de pé. Para aqueles com dificuldades motoras na escrita, ofereça alternativas como respostas orais, o uso

de fichas numéricas para compor os números ou o apoio de um colega no registro. Essas adaptações são essenciais para assegurar que todos os estudantes participem ativamente das atividades, promovendo o desenvolvimento das próprias capacidades cognitivas e sociais. Aproveite a oportunidade para incentivar a colaboração entre os estudantes, organizando a turma em duplas ou pequenos grupos, de modo que todos contribuam conforme as possibilidades.

16. RECORTE OS CUBINHOS E AS BARRAS DAS PÁGINAS 261 E 263. DEPOIS, SIGA OS PASSOS APRESENTADOS A SEGUIR.

- SEPARE A QUANTIDADE DE CUBINHOS INDICADA EM CADA ITEM.
- AGRUPE-OS DE 10 EM 10.
- TROQUE OS GRUPOS DE CUBINHOS POR BARRAS.
- COMPLETE A FRASE COM O NÚMERO ADEQUADO.

DICA:
GUARDE OS CUBINHOS E AS BARRAS PARA USAR EM OUTROS MOMENTOS.

A. 35 CUBINHOS

35 CUBINHOS EQUIVALEM A ____ BARRAS E 5 CUBINHOS.

35 UNIDADES EQUIVALEM A ____ DEZENAS E 5 UNIDADES.

16. A. Resposta: 35 CUBINHOS EQUIVALEM A **3** BARRAS E 5 CUBINHOS.
35 UNIDADES EQUIVALEM A **3** DEZENAS E 5 UNIDADES.

B. 58 CUBINHOS

58 CUBINHOS EQUIVALEM A ____ BARRAS E ____ CUBINHOS.

58 UNIDADES EQUIVALEM A ____ DEZENAS E ____ UNIDADES.

16. B. Resposta: 58 CUBINHOS EQUIVALEM A **5** BARRAS E **8** CUBINHOS.
58 UNIDADES EQUIVALEM A **5** DEZENAS E **8** UNIDADES.

C. 99 CUBINHOS

99 CUBINHOS EQUIVALEM A ____ BARRAS E ____ CUBINHOS.

99 UNIDADES EQUIVALEM A ____ DEZENAS E ____ UNIDADES.

16. C. Resposta: 99 CUBINHOS EQUIVALEM A **9** BARRAS E **9** CUBINHOS.
99 UNIDADES EQUIVALEM A **9** DEZENAS E **9** UNIDADES.

17. NESTA ATIVIDADE, PRESTE ATENÇÃO! O PROFESSOR VAI EMITIR SONS E VOCÊ VAI ESCREVER O NÚMERO CORRESPONDENTE: UMA PALMA VALE 1 UNIDADE E UM BATER DE PÉ VALE UMA DEZENA. PREPARADO?

17. Respostas pessoais. As respostas dependem da quantidade de palmas e batidas de pé que o

A) C) E) G)
B) D) F) H)

professor emitir em cada item.

18. OBSERVE A TIRINHA.

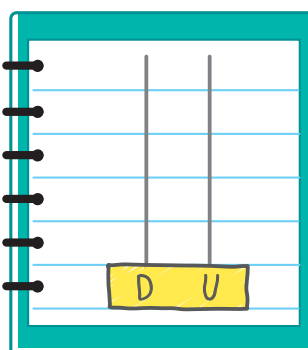
A) QUANTAS VELAS MÔNICA DISSE QUE FORAM COLOCADAS NO BOLO?

_____ VELAS. 18. A) Resposta: 37 VELAS.

B) REPRESENTA ESSA QUANTIDADE NO QUADRO DE ORDENS E NO ÁBACO.

QUADRO DE ORDENS

DEZENA	UNIDADE



C) EM SUA OPINIÃO, QUAL É A IDADE DE MÔNICA?

REPRESENTA ESSA IDADE DESENHANDO UMA VELA PARA CADA ANO DE VIDA DELA.

18. C) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes desenhem um número de velas próximo às próprias idades.

18. B) Resposta: DEZENA: 3; UNIDADE: 7. Os estudantes devem desenhar e pintar no ábaco 3 bolinhas na haste das dezenas e 7 bolinhas na haste das unidades.



SOUSA, MAURICIO DE. MÔNICA, SÃO PAULO, GLOBO, N. 161, FEV. 2000. P. 82.

ESTUDO EM GRUPO

149

• O trabalho com a atividade de 18 envolve a leitura de uma história em quadrinhos (HQ), um gênero textual que combina linguagem verbal e visual. Embora muitas HQs utilizem predominantemente palavras e imagens juntas, também existem narrativas expressas apenas com desenhos. Esse gênero pode abordar temas variados e se apresentar em diferentes formatos, como histórias longas — que acompanham a trajetória das personagens — ou tiras curtas, com tramas simples e pontuais.

• Pergunte aos estudantes se eles já leram ou ouviram alguma história em quadrinhos. Além disso, diga que a história que aparece na página é do autor Mauricio de Sousa. Verifique se eles conhecem o autor e/ou algum dos personagens criados por ele.

• Faça a leitura da tirinha, pedindo aos estudantes que identifiquem a expressão facial de cada personagem. Verifique se os estudantes identificam a insatisfação de Mônica com a quantidade de velas que foram colocadas em seu bolo de aniversário. Por fim, pergunte-lhes se apareceu alguma palavra que desconhecem e, caso ocorra, explique-lhes os significados.

• Peça aos estudantes que contem as velas do bolo. Verifique se eles perceberam que é possível contar apenas 29 velas. Assim, de acordo com o que Mônica diz na tirinha, não é possível visualizar oito velas, que provavelmente estão na parte de trás do bolo.

• Aproveite a oportunidade para alertar os estudantes sobre os perigos do fogo. Explique a eles que, na situação apresentada, o bolo de Mônica tem velas em excesso, o que pode provocar acidentes. Diga-lhes que os acidentes podem ser evitados, por exemplo, ao brincar sem fósforos, isqueiros ou velas. É importante que um adulto sempre esteja por perto ao usar uma vela, mas esse cuidado deve vir dos próprios estudantes, acima de tudo.

• Na questão C, provavelmente aparecerão respostas variadas. Considere todas elas. Caso ainda haja respostas como 15, 20 ou 25, ou seja, idades acima da proposta, promova um momento de conversa em que todos possam expor suas opiniões a respeito da idade de Mônica. Leve-os a perceber que ela representa uma menina com menos de 10 anos de idade.

Objetivos

- Construir um quadro de ordens de forma colaborativa, utilizando diferentes materiais.
- Identificar e nomear as ordens das unidades e dezenas no quadro construído.
- Compreender a função do quadro de ordens como um recurso para representar e compor números.
- Desenvolver habilidades manuais, como recortar e colar, e a capacidade de seguir instruções.
- Promover a autonomia e o protagonismo dos estudantes na construção do próprio material de aprendizagem.

Destaques BNCC

• A construção e o uso do quadro de ordens auxiliam na composição e decomposição de números de até duas ordens, como orienta a habilidade **EF01MA07** da BNCC. Esse recurso permite a compreensão das características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo. Proposta se alinha à **Competência geral 1** ao construir e utilizar o quadro de ordens, pois os estudantes aplicam conhecimentos matemáticos para compreender a estrutura dos números e explicar representações numéricas; à **Competência geral 2** ao mobilizar o pensamento científico, crítico e criativo, recorrendo a uma abordagem própria da matemática para organizar e representar quantidades; e ao tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social**. A sugestão de trabalho grupo desenvolve habilidades de colaboração, comunicação, respeito mútuo e divisão de tarefas, importantes para a convivência social e o trabalho em equipe.

PARA FAZER JUNTOS

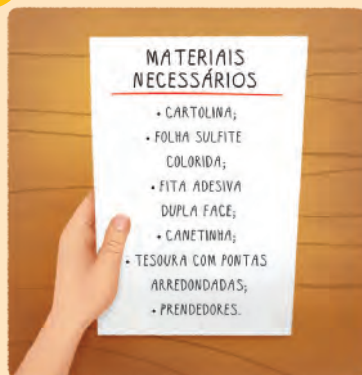
CONSTRUINDO UM QUADRO DE ORDENS

VOCÊ SABIA QUE O QUADRO DE ORDENS TAMBÉM É CONHECIDO COMO QUADRO VALOR DE LUGAR? ESSE RECURSO É MUITO ÚTIL DURANTE OS ESTUDOS, ESPECIALMENTE PARA ENTENDER E COMPOR NÚMEROS.

O PASSO A PASSO A SEGUIR POSSIBILITA CONSTRUIR UM QUADRO DE ORDENS.

1

SEPARE OS MATERIAIS NECESSÁRIOS.



2

PREPARE DUAS FICHAS PARA CADA NÚMERO DE 0 A 9.



ILUSTRAÇÕES: SILVIA OTOFUJIMARU DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

3

NA CARTOLINA, CONSTRUA UM QUADRO COM DUAS COLUNAS. NOMEIE O QUADRO E AS COLUNAS, COMO O EXEMPLO A SEGUIR.



4

COLE OS PRENDEDORES NO QUADRO DE ORDENS COM A FITA ADESIVA DUPLA FACE. FEITO ISSO, O SEU QUADRO DE ORDENS ESTÁ PRONTO.



AGORA É COM VOCÊS

JUNTE-SE A DOIS COLEGAS E SIGAM OS PASSOS APRESENTADOS PARA MONTAR UM QUADRO DE ORDENS.

DICA: PEÇA AUXÍLIO AO PROFESSOR OU AO SEU RESPONSÁVEL QUANDO USAR A TESOURA.

151

(Continuação)

orientando-os a prestar atenção durante seu uso, a fim de evitar acidentes. Verifique se os estudantes estão confeccionando duas fichas para cada algarismo de 0 a 9.

- Explique como devem desenhar e nomear o quadro na cartolina com o título “QUADRO DE ORDENS” e as colunas “DEZENA” e “UNIDADE”, verificando se a coluna da dezena está à esquerda da coluna da unidade.

- Demonstre como colar os prendedores nas colunas apropriadas, utilizando a fita adesiva dupla face. Estes prendedores servirão para fixar as fichas numéricas. Outra possibilidade é usar um envelope no lugar dos prendedores, para que a ficha com o algarismo seja adicionada dentro dele.

- Durante todo o processo, incentive a autonomia dos grupos. Permita que tomem decisões sobre a estética do quadro e a divisão de tarefas entre os membros, promovendo o protagonismo e a responsabilidade compartilhada.

- Avalie o processo de construção, o engajamento dos estudantes, a colaboração dentro dos grupos e a compreensão das instruções.

- Após a finalização da atividade, peça aos trios que apresentem seus quadros à turma. Em seguida, diga alguns números para que os estudantes possam representá-los nos quadros que produziram.

- A seção **Para fazer juntos** tem como finalidade guiar os estudantes na construção de um quadro de ordens, um recurso didático que auxilia no estudo da composição dos números.

- Inicie o trabalho fazendo uma leitura coletiva da seção. Peça aos estudantes que analisem as imagens das orientações para a construção do quadro de ordens. Permita que eles apresentem ideias para novos modelos ou mudanças de materiais em alguma etapa.

- Organize os estudantes em trios e oriente-os a reunir os materiais necessários. Encoraje a criatividade, permitindo que utilizem outros materiais que julgarem úteis.

- Antes de iniciar a construção, peça aos estudantes que pensem de maneira detalhada a respeito dos procedimentos necessários para a realização da atividade. É importante que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo para buscar soluções que os auxiliem a resolver a atividade que foram desafiados a realizar.

- Para a construção das fichas, se julgar conveniente, leve as folhas de papel demarcadas com o contorno de retângulos, a fim de facilitar o processo de recorte por parte dos estudantes e manter uma regularidade no tamanho delas. Nesse momento, reforce o cuidado ao manipular a tesoura,

(Continua)

- Verifique se os estudantes apresentam dificuldades em contar a quantidade de carrinhos apresentada. Se necessário, oriente-os a contar os carrinhos por colunas, registrando a quantidade ao final de cada uma delas. Em seguida, conduza a contagem total, auxiliando-os a compreender a organização e facilitar o processo de quantificação.

- Se necessário, no item **B**, reforce com os estudantes a direção correta do traçado da escrita. Observe como eles seguram o lápis e auxilie-os na pega adequada para a fluidez da escrita. Oriente-os a usar os dedos polegar e indicador, com o dedo médio apoiando na parte inferior. Mostre como fazer a pega do lápis e depois escreva cada letra e cada algarismo na lousa evidenciando aos estudantes o movimento com a mão e a direção do traçado, utilizando setas indicativas para melhor entendimento dessa direção na escrita, se for necessário.

- Ao concluir o trabalho com a atividade **1**, proponha que os estudantes brinquem com o jogo descrito na seção **Mais atividades**.

Mais atividades

- Confeccione, com os estudantes, em cartolina, cartões numerados de 51 a 100. Em grupos de no máximo quatro integrantes, os estudantes devem misturar os cartões e distribuí-los igualmente. Cada estudante deve formar um monte com os cartões que recebeu. Os cartões devem estar virados para baixo para que ninguém possa observar os números. O jogador que iniciar o jogo deve falar “cinquenta e um” e colocar o primeiro cartão de seu monte virado para cima, de modo que possam observar o número



O NÚMERO 100

1. AMILTON ESTÁ ORGANIZANDO SEUS CARRINHOS NA PRATELEIRA.

RAFAEL L. GAONARQUIVO DA EDITORA



A) AMILTON GUARDOU MAIS 1 CARRINHO. NESSE CASO, ELE PASSOU A TER **CEM (100) CARRINHOS NA PRATELEIRA. COMPLETE A FRASE.**

99 CARRINHOS MAIS 1 CARRINHO
É IGUAL A _____ CARRINHOS.

B) ESCREVA O NÚMERO 100.

1. A) Resposta: 99 CARRINHOS MAIS 1 CARRINHO É IGUAL A **100** CARRINHOS.

1. B) Resposta: Os estudantes devem escrever o número 100 com algarismos e por extenso, em letras bastão e cursiva.





152

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

no centro da mesa. O próximo deve falar “cinquenta e dois” e virar o cartão da mesma maneira. E, assim por diante, os estudantes vão falando a sequência de 51 a 100 e começam de novo, se necessário. Quando um estudante falar um número que for correspondente ao cartão que foi virado, todos devem colocar a mão em cima do monte. O último que colocar a mão fica com todos os cartões do centro da mesa. Ganha o jogo quem acabar com os próprios cartões primeiro.

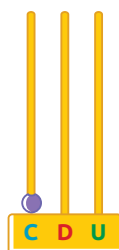
2. COMPLETE O QUADRO DE ORDENS PARA QUE O NÚMERO 100 FIQUE REPRESENTADO NELE, NO ÁBACO E NO ÁBACO DE PAPEL.

QUADRO DE ORDENS

C	D	U
		0

2. Resposta: C: 1; D: 0; U: 0.

DICA: C REPRESENTA CENTENA NO QUADRO DE ORDENS, NO ÁBACO E NO ÁBACO DE PAPEL.



C	D	U
1	0	0

3. AO AGRUPAR 10 CUBINHOS, OBTEMOS 1 DEZENA, QUE É REPRESENTADA POR 1 BARRA.



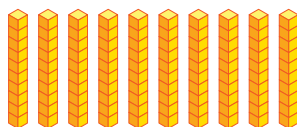
10 UNIDADES

EQUIVALEM A



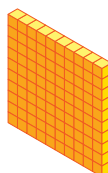
1 DEZENA

QUANDO AGRUPAMOS 10 BARRAS, OBTEMOS UMA CENTENA, QUE É REPRESENTADA POR 1 PLACA.



10 DEZENAS

EQUIVALEM A



1 CENTENA

COMPLETE OS ITENS COM OS NÚMEROS ADEQUADOS.

- A) _____ UNIDADES EQUIVALEM A 1 DEZENA.

3. A) Resposta: **10 UNIDADES EQUIVALEM A 1 DEZENA.**

- B) _____ DEZENAS EQUIVALEM A 1 CENTENA.

3. B) Resposta: **10 DEZENAS EQUIVALEM A 1 CENTENA.**

- C) 1 CENTENA EQUIVALE A _____ UNIDADES.

3. C) Resposta: **1 CENTENA EQUIVALE A 100 UNIDADES.**



AUTOEXPLICAÇÃO

• A representação do número 100 é o foco desta página. Ela é feita por meio de diferentes recursos instrucionais, como o quadro de ordens (quadro valor de lugar), o ábaco e o ábaco de papel. Além disso, algumas equivalências são apresentadas com o material dourado para demonstrar a centena, possibilitando que os estudantes desenvolvam a habilidade **EF01MA07** da BNCC.

• Ao trabalhar a atividade **2**, solicite aos estudantes que analisem o quadro valor de lugar. Explique que o número 100 introduz uma nova ordem, a das centenas (C), que se localiza à esquerda da ordem das dezenas (D). Conduza-os a completar o quadro valor de lugar com 1 na coluna C, 0 na D e 0 na U. Oriente-os a observar o ábaco com a representação desse número.

• Na atividade **3**, revise com a turma as trocas no material dourado, começando pela equivalência de 10 cubinhos (unidades) por 1 barra (dezena). Em seguida, apresente a próxima troca: 10 barras (dezenas) por 1 placa (centena). Se possível, leve o material dourado para a sala de aula, para que os estudantes possam fazer essas trocas.

Destaques BNCC

• A atividade **4** promove a articulação entre as unidades temáticas **Números** e **Álgebra**. Enquanto os estudantes utilizam e ordenam números até 100, eles são ao mesmo tempo desafiados a desenvolver o pensamento algébrico, ao investigar as regularidades de cada sequência (adicionar/subtrair unidades ou dezenas) para determinar os caminhos corretos, conforme orientam as habilidades **EF01MA04** e **EF01MA10**. Essa busca por soluções e a análise de padrões fomentam também a **Competência geral 2**, incentivando o pensamento crítico e a formulação criativa de hipóteses para solucionar o problema dos caminhos.

• Para que o explorador chegue ao baú no labirinto, é necessário seguir corretamente uma sequência numérica. Leia com os estudantes as instruções para determinar a sequência formada para cada um dos quatro exploradores. Caso apresentem dificuldade, oriente-os, inicialmente, a identificar e registrar no caderno os números que fazem parte da sequência. Esse registro pode ajudá-los a visualizar o padrão e a localizar o caminho mais fácil no labirinto. Certifique-se de que compreendem o que significa “adicionar 1 dezena”, “adicionar 1 unidade”, “subtrair 1 unidade” e “subtrair 1 dezena”.

• Promova o compartilhamento de estratégias entre os estudantes e incentive a perseverança daqueles que precisam de mais tentativas para obter a sequência e encontrar os caminhos. Considere sugerir a resolução em duplas para incentivar a colaboração, a discussão de hipóteses e o apoio mútuo, desenvolvendo habilidades de comunicação e cooperação.

4. DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES, TRACE O CAMINHO DE CADA EXPLORADOR E LEVE-OS ATÉ O BAÚ.

4. Resposta nas orientações ao professor.



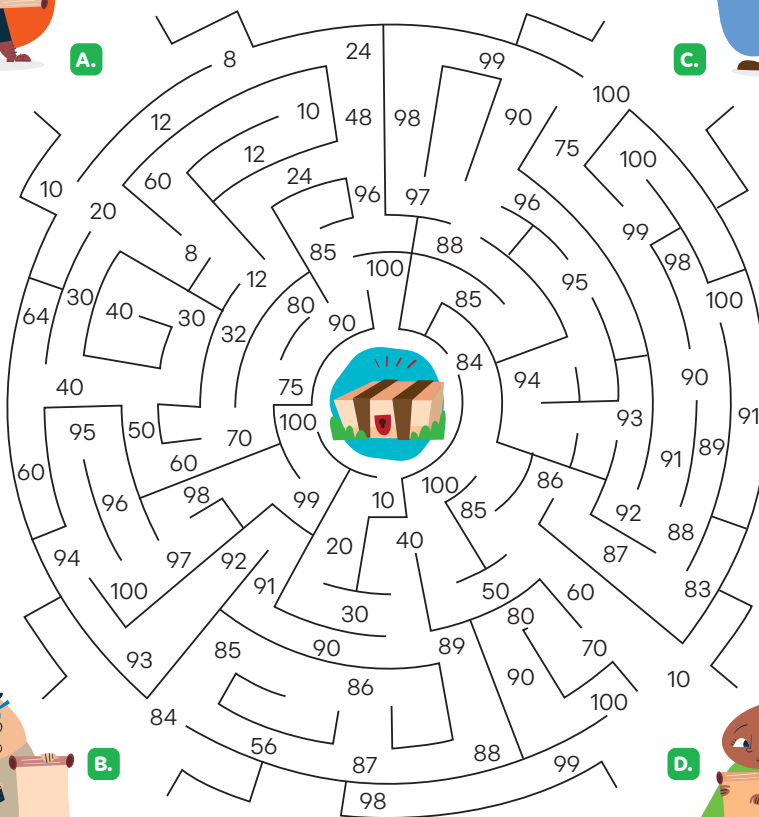
COMECE PELO **10** E **ADICIONE 1 DEZENA** PARA OBTER O NÚMERO SEGUINTE.

COMECE PELO **100** E **SUBTRAIA 1 UNIDADE** PARA OBTER O NÚMERO SEGUINTE.



COMECE PELO **84** E **ADICIONE 1 UNIDADE** PARA OBTER O NÚMERO SEGUINTE.

COMECE PELO **100** E **SUBTRAIA 1 DEZENA** PARA OBTER O NÚMERO SEGUINTE.



ILUSTRAÇÕES: CLAUDIA SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

154

Respostas

A. A exploradora deve passar pelo caminho com os números: 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90 e 100.

B. O explorador deve passar pelo caminho com os números: 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99 e 100.

C. O explorador deve passar pelo caminho com os números: 100, 99, 98, 97, 96, 95, 94, 93, 92, 91, 90, 89, 88, 87, 86, 85 e 84.

D. A exploradora deve passar pelo caminho com os números: 100, 90, 80, 70, 60, 50, 40, 30, 20 e 10.

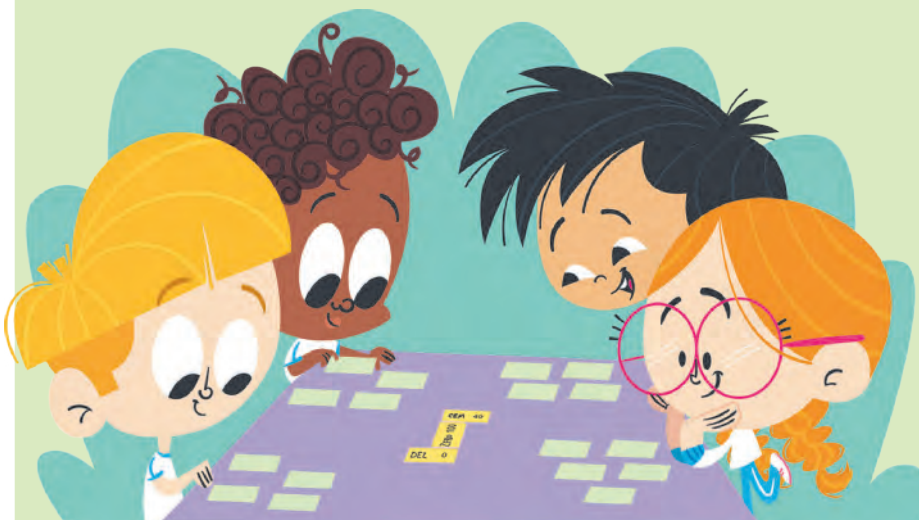


DOMINÓ DOS NÚMEROS

JUNTE-SE A TRÊS COLEGAS PARA BRINCAR COM ESTE JOGO. PARA ISSO, RECORTEM AS PEÇAS DE DOMINÓ DA PÁGINA 265 DO LIVRO DE UM DE VOCÊS.

COMO JOGAR

- CADA JOGADOR RECEBERÁ 5 PEÇAS SEM MOSTRÁ-LAS AOS DEMAIS JOGADORES.
- DECIDAM A ORDEM DA JOGADA. O PRIMEIRO JOGADOR VAI ESCOLHER UMA DE SUAS PEÇAS E VAI COLOCÁ-LA SOBRE A MESA COM OS NÚMEROS VOLTADOS PARA CIMA.
- O PRÓXIMO JOGADOR VAI PROCURAR, ENTRE AS PRÓPRIAS PEÇAS, UMA QUE CONTENHA O NÚMERO CORRESPONDENTE A UMA DAS PARTES DA PEÇA APRESENTADA. SE O JOGADOR NÃO TIVER UMA PEÇA QUE CORRESPONDA, ELE PASSARÁ A VEZ A OUTRO JOGADOR.
- GANHA O JOGO QUEM CONSEGUIR ENCAIXAR PRIMEIRO TODAS AS PEÇAS QUE TEM.



CLAUDIA SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

155

• O texto a seguir trata da importância de atividades como o jogo **Dominó dos números** para o desenvolvimento do estudante.

[...]

Assim, os jogos, especificamente no ensino da Matemática, incentivam não apenas o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, mas também propiciam a interação e o confronto entre diferentes formas de pensar. Os jogos permitem à criança vivenciar uma experiência com características

sociais e culturais, provocando a descentração (entendida como sendo a consciência e o respeito à cultura e aos valores de si próprio e dos outros), a aquisição de regras, a expressão do imaginário e a apropriação de conhecimentos.

Os jogos apresentam, portanto, um aspecto relevante por proporcionarem desafios às crianças, ocasionando interesse e prazer, ou seja, motivando a aprendizagem. Então, é de suma importância esse recurso fazer parte do cotidiano escolar, desde que o professor

tenha uma intencionalidade educativa e potencialize a aprendizagem dos conceitos científicos tendo como referência a necessidade da mediação e da motivação.

Por meio do jogo, o professor poderá propor às crianças a busca da solução de determinados problemas matemáticos, favorecendo, desse modo, o compartilhamento coletivo das soluções encontradas por elas. [...]

PEREIRA, Patrícia; FÁRIA, Paulo César de. *Jogos e mediação docente: contribuições para o ensino da matemática*. Curitiba: Appris, 2018. p. 49.

• O jogo proposto nesta página contribui para o desenvolvimento da ideia de agrupamento e troca. Essa proposta permite que os estudantes explorem outra maneira de agrupamento. Com isso, amplia-se o repertório dos estudantes e são criadas oportunidades para que construam, de forma significativa, o conceito de troca em sistemas diferentes da base 10.

• Organize a turma em grupos de quatro estudantes para o jogo **Dominó dos números**. Como as cartas do jogo devem ser recortadas, supervisione o uso da tesoura.

• Leia e explique as regras do jogo para os estudantes, garantindo que entendam a distribuição das cartas, as correspondências entre elas e quem vence o jogo. Durante o jogo, acompanhe os grupos, esclareça dúvidas e incentive o respeito às regras e aos colegas. Ao final, converse sobre as estratégias usadas.

Destaques BNCC

• Conforme orienta a habilidade **EF01MA01**, a BNCC, a atividade do tópico **O uso dos números** levará os estudantes a reconhecer situações em que os números expressam códigos de identificação.

Atividade preparatória

• Leve para a sala de aula revistas e jornais nos quais os estudantes possam identificar situações em que apareçam números. Peça-lhes que recortem essas situações e as cole em um cartaz, classificando-as de acordo com a utilização dos números como código, ordem ou quantidade.

• Ao realizar esta atividade, é fundamental supervisionar os estudantes durante o manuseio da tesoura, mesmo que esta seja de pontas arredondadas, para prevenir acidentes. Recomende que o corte seja feito com calma e atenção.

• Caso pretenda realizar a proposta da seção **Mais atividades**, oriente os estudantes a deixarem espaços nos cartazes para serem completados em casa com ajuda de algum familiar.

• Para aproveitar melhor a atividade **1**, bem como sanar possíveis dúvidas, desenhe na lousa quadros intitulados "QUANTIDADE", "ORDEM" e "CÓDIGO". Em seguida, de acordo com as respostas que os estudantes obtiveram no item **B**, escreva, no interior dos respectivos quadros, situações em que os números indicam quantidade, ordem e código. Aproveite esse momento para avaliar como eles identificam o uso dos números no cotidiano. Ao final dessa dinâmica, oriente os estudantes a desenvolverem em casa a atividade proposta na seção **Mais atividades**.

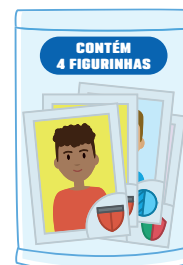
O USO DOS NÚMEROS

AUTOEXPLICAÇÃO

1. JÁ ESTUDAMOS SITUAÇÕES EM QUE OS NÚMEROS SÃO USADOS PARA INDICAR **ORDEM OU **QUANTIDADE**.**



ORDEM



QUANTIDADE

PORÉM, OS NÚMEROS TAMBÉM PODEM SER USADOS PARA INDICAR UM **CÓDIGO**.

00123-4567

■ NÚMERO DE TELEFONE.



■ CÓDIGO DE BARRAS.

A) O NÚMERO QUE APARECE A SEGUIR INDICA QUANTIDADE OU CÓDIGO? 1. A) Resposta: CÓDIGO.

O CEP DA CASA EM QUE JOÃO MORA É 86086-999.



QUANTIDADE.



CÓDIGO.

B) COM UM COLEGA, PESQUISEM OUTRAS SITUAÇÕES EM QUE OS NÚMEROS INDIQUEM:

- 1. B) Respostas pessoais. Sugestões de resposta:** Para números que representam código, os estudantes podem citar o número da linha de um ônibus; para representar ordem, eles podem citar a posição de uma pessoa em uma fila de espera ou a ordem de chegada dos competidores em uma corrida; para representar quantidade, eles podem citar a quantidade de moradores em sua casa.
- **CÓDIGO.** _____
 - **ORDEM.** _____
 - **QUANTIDADE.** _____

156

Mais atividades

• Sugira que os estudantes levem para casa os cartazes produzidos na **Atividade preparatória** para mostrar aos familiares as situações que eles já identificaram. Em seguida, peça a eles que, com a ajuda dos familiares, busquem outros exemplos de números utilizados como código, ordem ou quantidade, especialmente no ambiente doméstico ou em objetos e situações do dia a dia da família (contas, embalagens, documentos, calendários etc.). Eles podem re-

gistrar esses exemplos no cartaz, desenhando, escrevendo ou colando figuras encontradas em revistas, panfletos ou outros materiais impressos, sempre respeitando a classificação iniciada na escola. Incentive que essa seja uma atividade descontraída de descoberta em família.

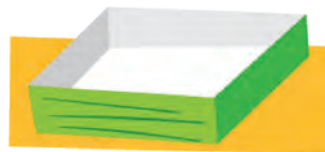
COMPARAÇÃO

1. CLÁUDIO TEM ALGUMAS BOLINHAS NA CAIXA.

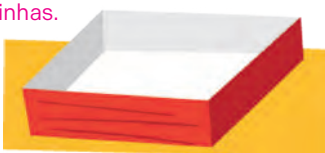
A) DESENHE NA CAIXA **A** UMA QUANTIDADE DE BOLINHAS **MAIOR** DO QUE A QUANTIDADE DE BOLINHAS QUE HÁ NA CAIXA DE CLÁUDIO. 1. A) Resposta pessoal. Os estudantes devem desenhar, no mínimo, 17 bolinhas.

B) DESENHE NA CAIXA **B** UMA QUANTIDADE DE BOLINHAS **MENOR** DO QUE A QUANTIDADE DE BOLINHAS QUE HÁ NA CAIXA DE CLÁUDIO. 1. B) Resposta pessoal. Os estudantes devem desenhar, no máximo, 15 bolinhas.

C) COMPLETE COM A QUANTIDADE DE BOLINHAS QUE VOCÊ DESENHOU. 1. C) Resposta pessoal. A resposta depende da quantidade de bolinhas que os estudantes desenharam nas caixas **A** e **B**.



CAIXA **A**.



CAIXA **B**.

ILUSTRAÇÕES: CLÁUDIA SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

QUANTIDADE DE
BOLINHAS DA CAIXA **A**

QUANTIDADE DE
BOLINHAS DA CAIXA **B**



É **MAIOR** DO QUE



A QUANTIDADE DE BOLINHAS DA CAIXA **A** É **MAIOR** DO QUE A QUANTIDADE DE BOLINHAS DA CAIXA **B**.

QUANTIDADE DE
BOLINHAS DA CAIXA **B**

QUANTIDADE DE
BOLINHAS DA CAIXA **A**



É **MENOR** DO QUE



A QUANTIDADE DE BOLINHAS DA CAIXA **B** É **MENOR** DO QUE A QUANTIDADE DE BOLINHAS DA CAIXA **A**.

Destaques BNCC

• Conforme orienta a habilidade **EF01MA03** da BNCC, as atividades do tópico **Comparação** trabalham as noções de quantidade para que os estudantes consigam estimar, em uma comparação, onde há mais, menos ou a mesma quantidade de elementos.

• Após o trabalho com esta página, é possível propor algumas adaptações ou variações da atividade **1**. Pode-se solicitar aos estudantes que desenhem na lousa quantidades diferentes dos mesmos objetos, por exemplo: 2 borrachas e 3 borrachas, 1 bola e 4 bolas. Depois, de modo semelhante à atividade **1**, solicite a eles que façam comparações envolvendo essas quantidades de objetos. Aproveite essa dinâmica para sanar possíveis dúvidas.

Destaque BNCC

• Conforme orienta a habilidade **EF01MA05** da BNCC, a atividade **3** trabalha com a comparação de números naturais por meio da reta numérica.

• A atividade **2** instiga nos estudantes a habilidade de coordenação motora, pois envolve os desenhos de flores que, em quantidades iguais, devem ser desenhadas dentro dos vasos. Nesse momento, incentive o desenvolvimento da criatividade dos estudantes e diga-lhes que as flores desenhadas podem ser diferentes umas das outras. Caso tenham dificuldades, resolva, na lousa, a atividade com eles. Na sequência, solicite que escolham outras quantidades e, finalmente, completem com os números adequados.

• Para complementar o trabalho, utilize a proposta da seção **Mais atividades**. Esta é uma variação da atividade **2** e possibilita que os estudantes consolidem os conhecimentos adquiridos.

Mais atividades

• Sorteie entre os estudantes papéis com os números de 1 a 5 – cada número deve aparecer, pelo menos, duas vezes. O estudante que retirar o número 1 levará algum objeto de casa, mas apenas uma unidade desse objeto; aquele que tirar o número 2 levará duas unidades de um mesmo objeto; e assim por diante.

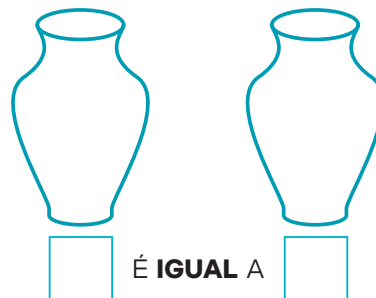
• Na sala de aula, eles devem comparar a quantidade de objetos que levaram com a dos colegas e determinar quais estudantes levaram quantidades iguais.

• Caso os estudantes apresentem dificuldade na atividade **3**, leve-os a perceber, com base em questionamentos, que, quanto mais para a direita estiver o número na reta numérica, maior quantidade ele repre-

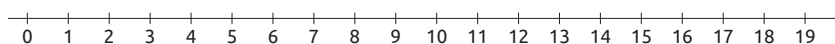
2. EM CADA VASO, DESENHE QUANTIDADES IGUAIS DE FLORES. EM SEGUIDA, COMPLETE OS QUADRINHOS COM OS NÚMEROS CORRESPONDENTES.

2. Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes desenhem a mesma quantidade de flores em ambos os vasos.



3. PODEMOS COMPARAR ALGUNS NÚMEROS USANDO A RETA NUMÉRICA.



NOTE QUE OS NÚMEROS APARECEM EM **ORDEM CRESCENTE**, OU SEJA, DO MENOR PARA O MAIOR, DA ESQUERDA PARA A DIREITA.

O NÚMERO 12 ESTÁ ANTES DO NÚMERO 15. LOGO, 12 É **MENOR** DO QUE 15.

JÁ O NÚMERO 19 ESTÁ DEPOIS DO NÚMERO 16. LOGO, 19 É **MAIOR** DO QUE 16.

UTILIZANDO A RETA NUMÉRICA APRESENTADA, COMPARE OS NÚMEROS DE CADA ITEM ESCRREVENDO **MENOR DO QUE**, **MAIOR DO QUE** OU **IGUAL A**.

A) 10 É **3. A) Resposta: 10 É MENOR DO QUE 12.** 12.

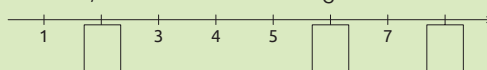
B) 15 É **3. B) Resposta: 15 É MENOR DO QUE 17.** 17.

C) 14 É **3. C) Resposta: 14 É IGUAL A 14.** 14.

D) 19 É **3. D) Resposta: 19 É MAIOR DO QUE 13.** 13.

158

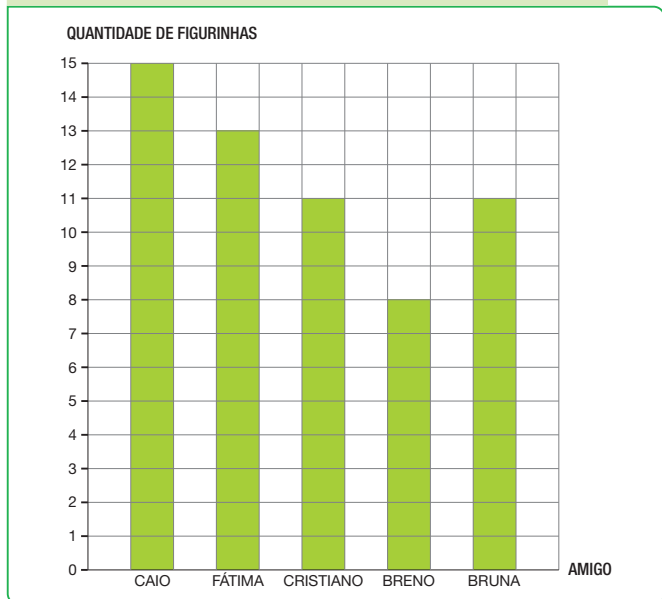
senta. Para aproveitar melhor a atividade, construa uma reta numérica – ou várias, mas, nesse caso, varie os números naturais apresentados – na lousa, semelhante à reta a seguir.



• Em seguida, peça aos estudantes que escrevam, nos respectivos quadros, os números que faltam, justificando suas escolhas.

4. O GRÁFICO MOSTRA A QUANTIDADE DE FIGURINHAS QUE OS AMIGOS DE JOSÉ TINHAM.

QUANTIDADE DE FIGURINHAS DOS AMIGOS DE JOSÉ EM 5 DE JANEIRO DE 2027



FORNTE DE PESQUISA: ANOTAÇÕES DE JOSÉ.

- A) QUAL DOS AMIGOS DE JOSÉ TINHA A MAIOR QUANTIDADE DE FIGURINHAS? 4. A) Resposta: CAIO.
- B) QUAL DOS AMIGOS TINHA A MENOR QUANTIDADE DE FIGURINHAS? 4. B) Resposta: BRENO.
- C) QUAIS AMIGOS DE JOSÉ TINHAM A MESMA QUANTIDADE DE FIGURINHAS? 4. C) Resposta: CRISTIANO E BRUNA.
- D) ESCREVA EM ORDEM CRESCENTE OS NÚMEROS QUE INDICAM AS QUANTIDADES DE FIGURINHAS QUE OS AMIGOS DE JOSÉ TINHAM.

4. D) Resposta: 8, 11, 13, 15.

Destaques BNCC

• Durante o trabalho com a atividade 4, ao ler, interpretar e comparar os dados apresentados em um gráfico de barras, os estudantes desenvolvem as habilidades EF01MA05 e EF01MA21 da BNCC, possibilitando uma interação entre as unidades temáticas **Números e Probabilidade e estatística**, ao articular a leitura de informações numéricas com a análise e interpretação de dados.

• Na atividade 4, verifique se os estudantes associam a quantidade de quadradinhos pintados com o número no eixo vertical. Se achar necessário, conte com eles a quantidade de figurinhas de cada um dos amigos de José, auxiliando-os a responder aos itens desta atividade.

• A fim de complementar o trabalho com esta página, proponha aos estudantes a atividade da seção **Mais atividades**, para que visualizem e construam de maneira prática um gráfico, aprofundando os conhecimentos adquiridos até aqui.

Mais atividades

- Faça uma pesquisa com os estudantes para saber a quantidade de animais de estimação de cada um.
- Primeiro, pergunte quem não tem animal de estimação e, com essa informação, organize um grupo. Em seguida, pergunte quem tem 1 animal, quem tem 2 e quem tem 3 ou mais animais e organize os outros grupos.
- Ordene filas com os estudantes dos grupos, de modo que fiquem igualmente espaçados.

- Por fim, proponha algumas questões, como:
 - O que representa a maior fila formada?
 - Quantos estudantes não têm animal de estimação?
 - Quantos estudantes têm 3 animais ou mais?
- Se necessário, proponha outras questões semelhantes que envolvam a interpretação das informações obtidas na atividade.

Destaques BNCC

• Durante o trabalho com a atividade **5**, ao realizar uma pesquisa, contabilizar e organizar os dados apresentados em um gráfico de barras, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF01MA01** e **EF01MA22** da BNCC. A proposta possibilita uma interação entre as unidades temáticas **Números** e **Probabilidade e estatística** ao articular a leitura de informações numéricas com a análise, organização e interpretação de dados.

• Ao propor a atividade **5**, peça aos estudantes que, inicialmente, registrem as informações da pesquisa utilizando tracinhos, para que depois possam relacionar a quantidade de tracinhos ao número correspondente.



Atitude legal

Ajude a promover o interesse dos estudantes pelas brincadeiras ao ar livre, que, na maioria dos casos, são um incentivo ao uso da criatividade e um aliado no desenvolvimento da coordenação motora. Além disso, a brincadeira ao ar livre impulsiona a autonomia das crianças e atua como um propulsor das relações e interações sociais, auxiliando também no desenvolvimento físico.

5. FAÇA UMA PESQUISA COM 10 COLEGAS DA SUA SALA DE AULA PARA SABER DE QUAL BRINCADEIRA ELES MAIS GOSTAM: PEGA-PEGA, ESCONDE-ESCONDE, PULAR CORDA OU AMARELINHA.

A) REGISTRE OS DADOS DA PESQUISA NA TABELA A SEGUIR.

BRINCADEIRA FAVORITA DE ALGUNS COLEGAS DE _____

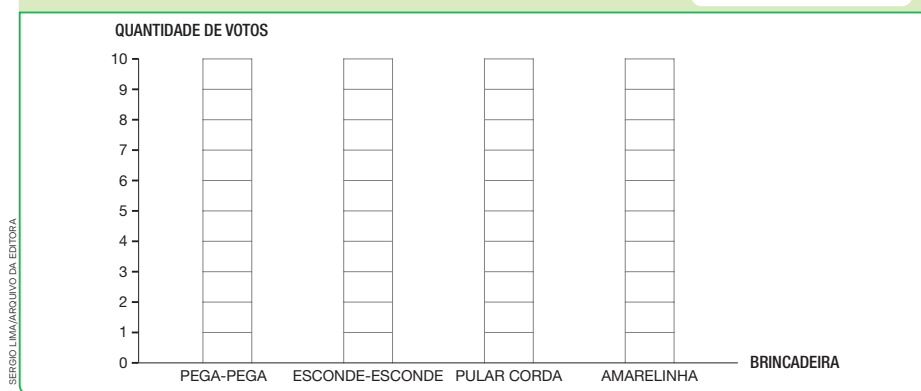
BRINCADEIRA	QUANTIDADE DE VOTOS
PEGA-PEGA	
ESCONDE-ESCONDE	
PULAR CORDA	
AMARELINHA	

5. A) Resposta pessoal. A resposta depende da pesquisa realizada pelos estudantes.

FONTE DE PESQUISA: ANOTAÇÕES DE _____

B) ORGANIZE OS DADOS QUE VOCÊ OBTVEU NO GRÁFICO.

BRINCADEIRA FAVORITA DE ALGUNS COLEGAS DE _____



5. B) Resposta pessoal. A resposta depende da pesquisa realizada pelos estudantes.

FONTE DE PESQUISA: ANOTAÇÕES DE _____

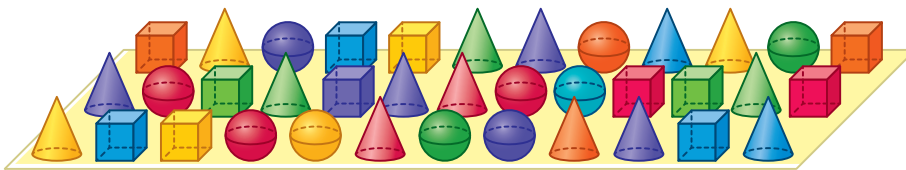
C) QUAL BRINCADEIRA OBTVEU MAIS VOTOS?

5. C) Resposta pessoal. A resposta depende da pesquisa realizada pelos estudantes.



BRINCAR AO AR LIVRE FAZ BEM PARA O SEU DESENVOLVIMENTO.

6. NA IMAGEM, ALGUMAS FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS SÃO APRESENTADAS.



HELOISA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

A) SEM CONTAR AS FIGURAS UMA A UMA, ESTIME E MARQUE UM X NO ITEM QUE, EM SUA OPINIÃO, APRESENTA A QUANTIDADE DE CUBOS, ESFERAS E CONES.

☐

15 CUBOS, 12 ESFERAS E 10 CONES.

☐

12 CUBOS, 10 ESFERAS E 15 CONES.

6. A) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes marquem: 12 CUBOS, 10 ESFERAS E 15 CONES.

6. C) Resposta: Os estudantes devem comparar a resposta do item B com a resposta dada no item A.

B) CONTE AS FIGURAS UMA A UMA E COMPLETE:

6. B) Resposta: NESSA IMAGEM, HÁ 12 CUBOS, 10 ESFERAS E 15 CONES.

NESSA IMAGEM, HÁ ____ CUBOS, ____ ESFERAS E ____ CONES.

C) VERIFIQUE SE A RESPOSTA DO ITEM A ESTÁ CORRETA.

7. ANTÔNIO ESTÁ SORTEANDO BOLINHAS DE UMA URNA. A TABELA MOSTRA INFORMAÇÕES SOBRE AS BOLINHAS DA URNA.

COR DAS BOLINHAS QUE ANTÔNIO COLOCOU NA URNA

COR	AMARELA	VERDE	VERMELHA	AZUL
QUANTIDADE	13	17	12	14

FONTE DE PESQUISA: REGISTROS DE ANTÔNIO EM 12 DE MARÇO DE 2026.

A) QUAL COR DE BOLINHA HÁ EM MAIOR QUANTIDADE NA URNA?

7. A) Resposta: VERDE.

B) É CERTO QUE ANTÔNIO VAI RETIRAR 1 BOLINHA VERDE NO 1º SORTEIO? 7. B) Resposta: NÃO.

C) COMPLETE A FRASE COM POSSÍVEL OU IMPOSSÍVEL.

É ____ QUE ANTÔNIO RETIRE 1 BOLINHA VERDE.

7. C) Resposta: É POSSÍVEL QUE ANTÔNIO RETIRE 1 BOLINHA VERDE.

161

Destaques BNCC

• Na atividade 6, ao reconhecer, estimar e contabilizar figuras geométricas espaciais, os estudantes desenvolvem as habilidades EF01MA01, EF01MA02 e EF01MA13 da BNCC. Dessa forma, a proposta promove a integração entre as unidades temáticas **Números** e **Geometria**, articulando o raciocínio numérico com o reconhecimento e a exploração de formas espaciais.

• O trabalho de leitura, comparação e interpretação de informações em uma tabela, além da introdução de noções de probabilidade, proposto na atividade 7, favorece o desenvolvimento das habilidades EF01MA02, EF01MA20 e EF01MA21 da BNCC. A atividade promove a integração entre as unidades temáticas **Números** e **Probabilidade e estatística**, articulando o raciocínio lógico, a análise de dados e a compreensão de situações envolvendo chance.

• O item A da atividade 6 busca desenvolver a habilidade de fazer aproximações visuais, incentivando o pensamento matemático relacionado à percepção de quantidades e à tomada de decisão com base em observações rápidas. Estimar não significa adivinhar ao acaso, mas sim observar atentamente e fazer uma previsão razoável sobre a quantidade. Incentive os estudantes a olharem o con-

(Continua)

(Continuação)

junto de figuras como um todo, pensando em comparações. Se necessário, faça perguntas aos estudantes, como: "Parece ter mais cubos do que cones?"; "Há o dobro de esferas em relação aos cones?".

• No item C, promova uma reflexão com os estudantes sobre a estimativa feita no item A, buscando desenvolver a capacidade de analisar a precisão (acurácia) da própria previsão, comparando-a com a quantidade real de elementos. Conduza a conversa de forma acolhedora, desta-

cando que errar na estimativa faz parte do processo de aprendizagem. Incentive os estudantes que fizeram estimativas muito distantes da realidade a refletirem sobre as estratégias que poderiam usar para melhorar as próximas tentativas. Algumas perguntas que podem guiar a discussão: "O que você observou para fazer sua estimativa?"; "O que você acha que dificultou a aproximação da quantidade correta?"; "O que você pode fazer da próxima vez para melhorar sua estimativa?".

• Na atividade 7, explore as informações da tabela apresentada, fazendo perguntas como: "Quantas bolinhas amarelas foram colocadas na urna?"; "Qual cor de bolinha foi colocada em maior quantidade dentro da urna?"; "E em menor quantidade?". Se considerar necessário, realize a atividade proposta na prática, utilizando para isso bolinhas de papel ou outros objetos. Complemente a atividade perguntando aos estudantes se é possível ou não retirar uma bolinha branca ou preta.

Destaques BNCC

A atividade 8 promove uma articulação entre as unidades temáticas **Números** e **Álgebra**. Ao completarem a sequência, os estudantes identificam a ordem dos números naturais e exploram a regularidade de uma sequência numérica, desenvolvendo as habilidades **EF01MA04** e **EF01MA10** da BNCC, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de reconhecer padrões e compreender a estrutura das sequências numéricas.

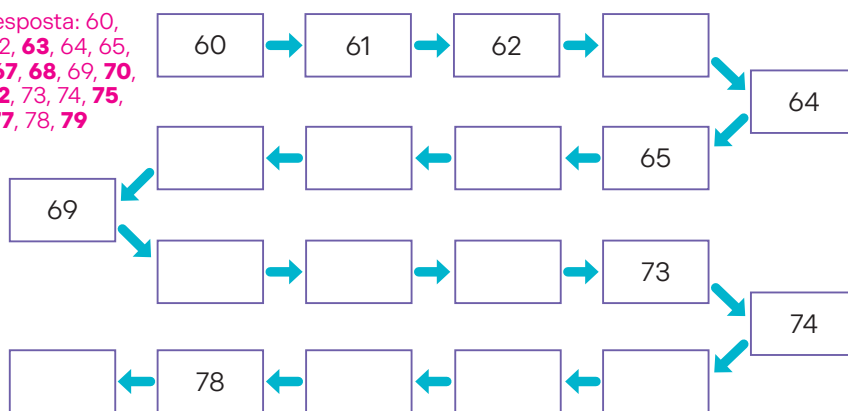
Para obter melhor proveito da atividade 8, bem como sanar possíveis dúvidas, organize os estudantes em grupos e disponibilize fichas com números naturais de 60 a 79 – é possível utilizar as fichas confeccionadas para o jogo da seção **Mais atividades**. Em seguida, peça a eles que construam a sequência formada por esses números em ordem crescente. Após concluírem a construção, peça-lhes que compartilhem as estratégias utilizadas com toda a turma.

Na atividade 8, espera-se que os estudantes identifiquem o padrão da sequência. Caso determinem alguma lógica diferente da esperada, peça a eles que a compartilhem com os demais colegas.

Caso os estudantes tenham dificuldades na atividade 9, uma sugestão de intervenção é propor que, novamente, eles façam a atividade 3 da página 158. Oriente-os a resolvê-la em duplas, para que conversem sobre seus entendimentos e suas dúvidas. Acompanhe as conversas intervindo quando necessário. Para obter melhor proveito desta atividade, desenhe na lousa uma reta numérica. Nela,

8. NO ESQUEMA, OS NÚMEROS ESTÃO ORGANIZADOS EM CERTA ORDEM. COMPLETE O ESQUEMA COM OS NÚMEROS QUE FALTAM.

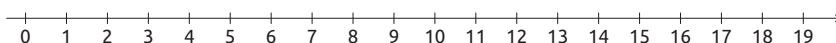
8. Resposta: 60, 61, 62, **63**, 64, 65, **66**, **67**, **68**, 69, **70**, **71**, **72**, 73, 74, **75**, **76**, **77**, 78, **79**



Professor, professora: Incentive o uso da letra cursiva no registro das respostas da atividade 8, a fim de que os estudantes possam treinar esse tipo de escrita. DE ACORDO COM O ESQUEMA, COMPLETE CADA ITEM COM **MENOR DO QUE**, **MAIOR DO QUE** OU **IGUAL A**.

- A) 72 É 8. A) Resposta: 72 É **MENOR DO QUE** 79. 79.
- B) 75 É 8. B) Resposta: 75 É **IGUAL A** 75. 75.
- C) 60 É 8. C) Resposta: 60 É **MENOR DO QUE** 63. 63.
- D) 78 É 8. D) Resposta: 78 É **MAIOR DO QUE** 72. 72.

9. RESPONDA ÀS QUESTÕES, DE ACORDO COM A RETA NUMÉRICA.



- A) QUAL NÚMERO ESTÁ ANTES DO 14 E DEPOIS DO 12? 9. A) Resposta: 13.
- B) QUAL NÚMERO É MAIOR DO QUE 14 E MENOR DO QUE 16? 9. B) Resposta: 15.
- C) QUAIS NÚMEROS SÃO MAIORES DO QUE 15 E MENORES DO QUE 19? 9. C) Resposta: 16, 17 E 18.

162

indique números naturais maiores do que 19 e menores do que 100. Em seguida, proponha que, com o auxílio da reta, os estudantes comparem números, de modo semelhante ao que foi proposto no livro.

Acompanhando a aprendizagem

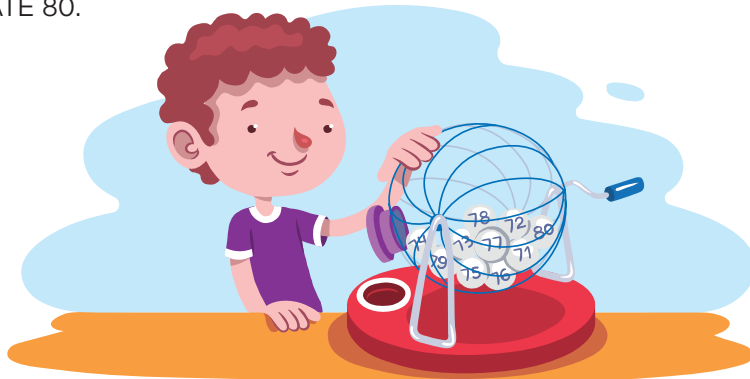
Objetivo

- Comparar números naturais menores do que 101.

Como proceder

- Acompanhe o desempenho dos estudantes durante todas as atividades sugeridas, sobretudo na dinâmica que propõe a construção da sequência com os números naturais de 60 a 79.
- Vale ressaltar que avaliar o desempenho dos estudantes durante todas as atividades é uma boa ferramenta para avaliar o processo de aprendizado deles.

10. LUCAS COLOCOU BOLINHAS NO GLOBO, NUMERADAS DE 70 ATÉ 80.



GUILHERME ARANESGA/ARQUIVO DA EDITORA

A) QUAIS SÃO OS NÚMEROS **POSSÍVEIS** DE SEREM SORTEADOS POR LUCAS?

10. A) Resposta: 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80.

B) CONTORNE APENAS OS NÚMEROS QUE LUCAS PODE SORTEAR NO GLOBO. 10. B) Resposta: Os estudantes devem contornar os números 70, 71, 75 e 78.

70

66

71

69

65

75

78

85

C) COMPLETE CADA FRASE COM **POSSÍVEL** OU **IMPOSSÍVEL**.

10. c) Respostas nas **orientações ao professor**.

• SORTEAR O NÚMERO 61 É _____.

• SORTEAR O NÚMERO 73 É _____.

• SORTEAR O NÚMERO 80 É _____.

• SORTEAR O NÚMERO 83 É _____.

D) É **CERTO** QUE LUCAS VAI SORTEAR UM NÚMERO MAIOR DO QUE 69 E MENOR DO QUE 81? 10. D) Resposta: SIM.

☐

SIM.

☐

NÃO.



163

Destaques BNCC

• A atividade **10** desenvolve as habilidades **EF01MA01** e **EF01MA20** da BNCC ao envolver a identificação e o uso de numerais no intervalo de 70 a 80 em situações relacionadas ao acaso. Essa proposta integra as unidades temáticas **Números e Probabilidade e estatística**, aproximando os estudantes de situações reais do cotidiano e favorecendo o desenvolvimento do pensamento probabilístico.

• Complemente o trabalho com a atividade **10**, realizando de modo prático a ideia desta atividade. Para isso, substitua as bolinhas por fichas numeradas ou outro objeto, como tampinhas de garrafa. Oriente os estudantes a não levarem os objetos à boca. Depois, com os estudantes, façam vários sorteios até que eles consigam responder a todas as questões propostas na atividade.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Identificar as probabilidades de um evento acontecer.

Como proceder

• Proponha aos estudantes algumas situações que envolvam probabilidade e sejam adequadas à faixa etária deles, como as apresentadas nas atividades. Nesses casos, peça a eles que digam quais situações podem acontecer não e quais são impossíveis de acontecer. Desse modo, eles poderão demonstrar se compreenderam as noções apresentadas no tópico.

Respostas

10. C)


- Sortear o número 61 é **impossível**.
- Sortear o número 73 é **possível**.
- Sortear o número 80 é **possível**.
- Sortear o número 83 é **impossível**.

- O trabalho com as atividades deste tópico contribui para o desenvolvimento da ideia de agrupar e trocar utilizando-se de bases diferentes da decimal, por meio de diferentes propostas, como jogos, desenhos e objetos de contagem. Ao vivenciar situações variadas de agrupamento e troca, os estudantes têm a oportunidade de observar semelhanças e diferenças entre essas experiências, favorecendo a abstração de ideias numéricas fundamentais para a compreensão do sistema de numeração. Por isso, as situações propostas favorecem a construção significativa do conceito de número e da estrutura de base, preparando o estudante para compreender, posteriormente, as regras do sistema de numeração decimal.

- Incentive a escuta ativa, o diálogo e a troca de estratégias entre os estudantes durante as atividades, valorizando os processos de pensamento e incentivando a explicação das escolhas feitas. Essa abordagem favorece a construção do conceito de agrupamento de forma concreta e gradual, respeitando o tempo de aprendizagem de cada estudante.


- No trabalho com a atividade 1, reforce com os estudantes o cuidado ao manusear a tesoura, a fim de evitar acidentes.

- Verifique se os estudantes compreenderam que são necessários três selos para trocar por um cartão. Para tornar essa ideia mais concreta, proponha a eles que formem duplas: um dos estudantes ficará responsável pelos cartões e o outro ficará responsável pelos selos. Oriente-os a desenhar os cartões e simular as trocas, garantindo que a cada três selos seja entregue um cartão. Essa dinâmica permite que visualizem e testem a relação de troca, facilitando




AGRUPANDO QUANTIDADES

1. UM SUPERMERCADO ESTÁ FAZENDO A SEGUINTE PROMOÇÃO:



TROQUE TRÊS
SELOS PROMOCIONAIS
POR UM CARTÃO DA
COPA DO MUNDO DE FUTEBOL



HELOISA PRINTELLI/ARQUIVO DA EDITORA

RECORTE OS SELOS DA PÁGINA **267** E RESOLVA OS ITENS.

A) MARCOS TEM 9 SELOS PROMOCIONAIS. QUANTOS GRUPOS COM 3 SELOS CADA UM ELE CONSEGUE FORMAR?

_____ GRUPOS. **1. A) Resposta: 3 GRUPOS.**

B) SE MARCOS TROCAR SEUS SELOS, QUANTOS CARTÕES ELE VAI RECEBER? _____ CARTÕES. 1. B) Resposta: 3 CARTÕES.

C) PEDRO TEM 15 SELOS PROMOCIONAIS. QUANTOS CARTÕES ELE CONSEGUE RECEBER, NO MÁXIMO? _____ CARTÕES. 1. C) Resposta: 5 CARTÕES.

164

a compreensão do conceito de equivalência e proporção entre quantidades.

- Também é possível variar a quantidade de selos necessária para a troca dos cartões, propondo que os estudantes realizem trocas com diferentes critérios, como 2, 4 ou 5 selos por cartão. Essa variação permite que pratiquem a ideia de troca em diferentes quantidades, favorecendo a compreensão do conceito de equivalência, proporção e agrupamento. Além disso, amplia as possibilidades de observação e comparação entre diferentes sistemas de troca, promovendo a construção de noções matemáticas de forma lúdica e significativa.

2. YURI ESTÁ PREPARANDO AS LEMBRANCINHAS DE SEU ANIVERSÁRIO. ELE VAI COLOCAR AS CANETINHAS APRESENTADAS A SEGUIR EM EMBALAGENS COM 6 CANETINHAS CADA UMA.



HELOISA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

QUANTAS LEMBRANCINHAS YURI CONSEGUE PREPARAR COM

ESSAS CANETINHAS? _____ LEMBRANCINHAS.

2. Resposta: **4 LEMBRANCINHAS.**

3. PATRÍCIA VAI USAR AS TAMPINHAS APRESENTADAS A SEGUIR PARA FAZER ALGUNS BRINQUEDOS.



HELOISA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

ELA VAI USAR DUAS TAMPINHAS EM CADA BRINQUEDO. QUANTOS BRINQUEDOS ELA PODE FAZER COM ESSAS

TAMPINHAS? _____ BRINQUEDOS.

3. Resposta: **18 BRINQUEDOS.**

4. BRUNO VAI GUARDAR SEUS LIVROS EM CAIXAS.



HELOISA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

ELE VAI COLOCAR 4 LIVROS EM CADA CAIXA.

QUANTAS CAIXAS BRUNO VAI USAR? _____ CAIXAS.

4. Resposta: **4 CAIXAS.**

165

- As atividades propostas nesta página auxiliam na construção do conceito de agrupamento. Verifique as estratégias utilizadas pelos estudantes para resolver as atividades. Uma sugestão é orientar que contornem a quantidade de elementos necessária para formar cada grupo, facilitando a visualização do agrupamento. Outra possibilidade é oferecer materiais de contagem, como cubinhos do material dourado, palitos de sorvete ou tampinhas, para que possam manipular e dividir o material de acordo com a quantidade de elementos em cada grupo. Oriente os estudantes a não levarem os objetos à boca.
- Verifique se os estudantes compreendem que a quantidade de elementos no grupo em cada atividade varia.
- Durante a realização de cada atividade, peça aos estudantes que expliquem como chegaram à resposta, valorizando as diferentes estratégias.

• Na atividade **5**, caso algum estudante não possua a quantidade de lápis suficiente, disponibilize outros materiais de contagem, como tampinhas, cubinhos do material dourado, palitos de sorvete ou cliques. Verifique se os estudantes percebem que a quantidade de grupos se altera de acordo com a quantidade de elementos que formam o grupo. Oriente os estudantes a não levarem os objetos à boca.

• A atividade **6** propõe um trabalho com agrupamentos e trocas em uma base diferente de dez. Acompanhe as estratégias utilizadas pelos estudantes. Eles podem, por exemplo, contar as fichas agrupando-as de cinco em cinco ou utilizar materiais de contagem possibilitando a manipulação dos agrupamentos. Se achar conveniente, proponha aos estudantes que confeccionem as fichas amarelas e vermelhas para realizar as trocas na prática. Assim como sugerido na atividade **1** da página **164**, é possível organizar os estudantes em duplas: um fica com as fichas amarelas e o outro com as vermelhas, realizando trocas entre si.

5. ESCOLHA 8 DE SEUS LÁPIS DE COR.

A) QUANTOS GRUPOS COM 4 LÁPIS CADA UM VOCÊ CONSEGUE

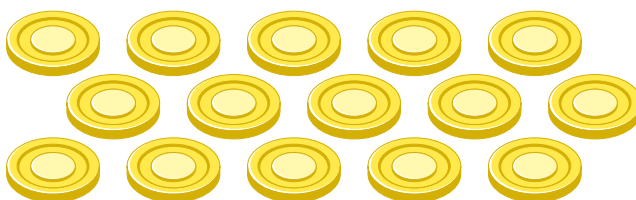
FORMAR? ____ GRUPOS. **5. A) Resposta: 2 GRUPOS.**

B) QUANTOS GRUPOS COM 2 LÁPIS CADA UM VOCÊ CONSEGUE

FORMAR? ____ GRUPOS. **5. B) Resposta: 4 GRUPOS.**

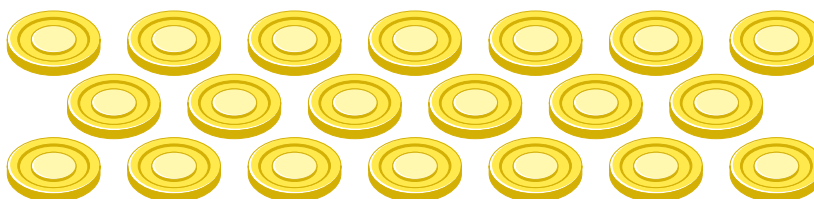
6. JOICE E BRENO ESTÃO BRINCANDO COM UM JOGO DE FICHAS. NESSE JOGO, 5 FICHAS AMARELAS PODEM SER TROCADAS POR UMA VERMELHA.

A) JOICE TERMINOU UMA PARTIDA COM AS SEGUINTE FICHAS AMARELAS.



QUANTAS FICHAS VERMELHAS ELA VAI RECEBER? ____ FICHAS VERMELHAS. **6. A) Resposta: 3 FICHAS VERMELHAS.**

B) BRENO OBTVE AS SEGUINTE FICHAS AMARELAS EM OUTRA PARTIDA.

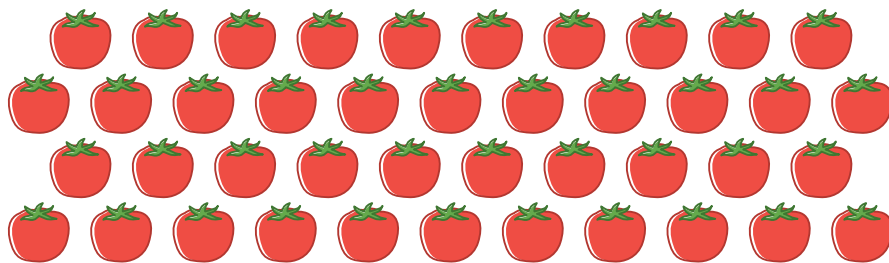


QUANTAS FICHAS VERMELHAS ELE VAI RECEBER? ____ FICHAS VERMELHAS. **6. B) Resposta: 4 FICHAS VERMELHAS.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: HELOISA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

7. MIRIAM É UMA AGRICULTORA FAMILIAR. CERTO DIA, ELA COLHEU OS SEGUINTE TOMATES.



HELOISA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

ELA VAI ARMAZENAR BANDEJAS COM 6 TOMATES EM CADA UMA PARA VENDÊ-LOS.

QUANTAS BANDEJAS MIRIAM VAI USAR? _____ BANDEJAS.

7. Resposta: 7 BANDEJAS.

AGRICULTURA FAMILIAR

OS AGRICULTORES E AS AGRICULTORAS CUIDAM DA TERRA, DAS PLANTAS E DOS ANIMAIS PARA PRODUIR OS ALIMENTOS QUE CONSUMIMOS. NO BRASIL, GRANDE PARTE DOS PRODUTOS ALIMENTARES QUE CHEGAM À NOSSA MESA VEM DA AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PROPRIEDADES DE PEQUENO PORTE, GERALMENTE POR MEMBROS DE UMA FAMÍLIA. ESSE CULTIVO COSTUMA SER PRATICADO DE MANEIRA SUSTENTÁVEL, ALIANDO PRÁTICAS AGRÍCOLAS TRADICIONAIS E MODERNAS.

PESSOAS DE MESMA FAMÍLIA PRATICANDO AGRICULTURA FAMILIAR, EM CERTA PROPRIEDADE, EM 2023.



TOM WERNER/DIGITALUS/GETTY IMAGES

167

Destaques BNCC

• O boxe **Agricultura familiar** possibilita a integração com o tema contemporâneo transversal **Trabalho** ao discutir essa modalidade como modo de sustento. Converse com os estudantes e questione-os: “Como podemos respeitar e valorizar o trabalho das pessoas que produzem nossos alimentos?”. Incentive-os a expressar suas ideias livremente, pois essa troca ajuda a ampliar a compreensão sobre o valor do trabalho no campo e sua importância para a sociedade.

• Durante a realização da atividade 7, observe se os estudantes demonstram dificuldades na contagem dos tomates. Caso necessário, oriente-os a registrar a quantidade ao final de cada linha para facilitar a organização da contagem. Incentive o uso de estratégias pessoais, como contornar grupos de 6 tomates, utilizar materiais de contagem para simular os agrupamentos ou contar de 6 em 6 até alcançar o total. Proponha também questionamentos que promovam o raciocínio: “Se fossem agrupados 7 tomates por bandeja, quantas seriam necessárias?”; “E se fossem agrupados 3 tomates por bandeja?”. Esse tipo de reflexão contribui para o desenvolvimento de resolução de problemas que envolvem agrupamentos.

(Continuação)

• Antes de trabalhar com o boxe **Agricultura familiar**, converse com os estudantes e pergunte se eles sabem de onde vêm os alimentos que consumimos. Explique que, antes de chegarem ao mercado ou à feira, os alimentos passam por várias etapas. Se possível, apresente algumas imagens de cada uma delas, como o agricultor plantando, a planta crescendo, a colheita, o caminhão que transporta o alimento na feira ou no mercado e, por fim, o alimento na mesa.

Diga a eles que, na agricultura familiar, é comum os membros de uma família trabalharem juntos na plantação, cuidando da terra, dos animais e das colheitas. Eles plantam em áreas menores, sem grandes máquinas, e muitas vezes vendem o que colhem em feiras ou consomem em casa. Reforce a importância da agricultura familiar na produção dos alimentos que chegam à nossa mesa, destacando o papel essencial dela no contexto brasileiro.

(Continua)

Destaques BNCC

• Ao interpretar e comparar os dados dispostos em uma tabela, a atividade **8** possibilita o desenvolvimento das habilidades **EF01MA01** e **EF01MA21** da BNCC. Dessa forma, a proposta da atividade integra as unidades temáticas **Números e Probabilidade e estatística**, proporcionando uma abordagem contextualizada e significativa para os estudantes.

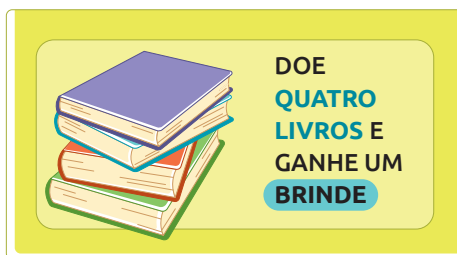
• No trabalho com a atividade **8**, verifique se todos os estudantes entenderam a relação de troca de 4 livros por um 1 brinde. Leia os dados da tabela junto com a turma, identificando os nomes e a quantidade de livros doados individualmente por Lívia e seus amigos.

• Acompanhe as estratégias utilizadas pelos estudantes no item **C**. Se necessário, reforce a informação apresentada no box **Dica** para que eles desenhem a quantidade de livros doados pelos amigos de Lívia ou disponibilize material de contagem para que possam realizar os agrupamentos de forma concreta. Verifique se eles estão fazendo os agrupamentos corretos.

Atitude legal

Aborde com os estudantes a importância da doação de livros como forma de incentivo à leitura. Doar livros é compartilhar conhecimento, histórias e oportunidades de aprendizado com outras pessoas. Além disso, essa prática contribui para a sustentabilidade, evitando o descarte de materiais que ainda podem ser aproveitados por novos leitores.

8. PARA INCENTIVAR A DOAÇÃO DE LIVROS, UMA LIVRARIA ESTÁ FAZENDO A CAMPANHA APRESENTADA NO CARTAZ. A TABELA MOSTRA A QUANTIDADE DE LIVROS QUE LÍVIA E SEUS AMIGOS DOARAM.



HELOISA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

QUANTIDADE DE LIVROS DOADOS POR LÍVIA E SEUS AMIGOS EM 12 DE AGOSTO DE 2027

NOME	QUANTIDADE DE LIVROS
LÍVIA	20
MARCOS	8
CATARINA	16

FONTE DE PESQUISA: REGISTROS DE LÍVIA.



AO DOAR LIVROS, VOCÊ INCENTIVA A LEITURA. DOE LIVROS.



ESTUDO EM GRUPO

- A) QUANTOS LIVROS LÍVIA DOOU? _____ LIVROS.**
8. A) Resposta: 20 LIVROS.
B) QUEM DOOU MAIS LIVROS: CATARINA OU MARCOS?

8. B) Resposta: CATARINA.

- C) QUANTOS BRINDES CADA UM DOS AMIGOS RECEBEU?**

DICA: SE NECESSÁRIO, FAÇA DESENHOS PARA RESOLVER O ITEM **C**.

LÍVIA

8. C) Resposta: LÍVIA: 5 BRINDES; MARCOS: 2 BRINDES; CATARINA: 4 BRINDES.

_____ BRINDES.

MARCOS

_____ BRINDES.

CATARINA

_____ BRINDES.

8. D) EM SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS DE DOAR LIVROS? SE NECESSÁRIO, FAÇA UMA PESQUISA. **Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que a doação de livros incentiva a leitura em regiões com acesso limitado a bibliotecas e livrarias, fortalece a educação e promove a sustentabilidade.**

DESAFIO

SE UMA PESSOA ADQUIRIR 6 SABONETES APROVEITANDO A PROMOÇÃO INDICADA NO CARTAZ, POR QUANTOS SABONETES ELA VAI PAGAR?

_____ SABONETES.

Desafio. Resposta: **4 SABONETES.**



INGRIDHI BORGES/ARQUIVO DA EDITORA

169

• Desenvolva a atividade proposta no item **D** em conjunto com o boxe **Atitude legal**. Se achar conveniente, oriente os estudantes a realizarem, com os familiares, uma pesquisa relacionada ao tema abordado. Em seguida, promova um momento de socialização na sala de aula, permitindo que compartilhem as respostas com os colegas. Essa troca de experiências enriquece o aprendizado e fortalece os vínculos entre escola, familiares e comunidade.

• Caso considere pertinente, desenvolva com a turma um projeto de doação de livros na escola. Para isso, é importante definir quem será o público beneficiado, como a biblioteca escolar ou uma organização não governamental (ONG) da comunidade. Estabeleça um local apropriado para a coleta das doações e organize a divulgação da campanha com a confecção de cartazes e murais. Essa iniciativa pode envolver toda a comunidade escolar e despertar valores como solidariedade, cidadania e cuidado com o meio ambiente. No tópico **O trabalho com projetos interdisciplinares** no **Suplemento do Professor** há mais informações sobre como desenvolver um projeto.

• No boxe **Desafio**, os estudantes devem usar uma situação-problema do cotidiano para trabalhar o raciocínio lógico-matemático e a proporcionalidade. Espera-se que eles compreendam a regra da promoção e a apliquem na resolução do problema, reconhecendo que, a cada 3 sabonetes levados, a pessoa paga apenas por 2. Para resolver, eles devem perceber que, em um total de 6 sabonetes, há 2 grupos da promoção ("leve 3"). Assim, pagam por 2 + 2, totalizando 4 sabonetes. Caso encontrem alguma lógica diferente da esperada, incentive-os a compartilhar com os demais colegas, fazendo intervenções pontuais e estratégicas.

- Para realizar o jogo proposto nesta página, organize os estudantes em grupos de quatro integrantes.

- Peça a eles que recorram as fichas e o dado do **Material complementar**. Oriente-os no cuidado ao manusear a tesoura, a fim de evitar acidentes.

- Diga aos estudantes que é necessário juntar as fichas de todos os integrantes para o jogo.

- Leia as instruções do jogo com os estudantes a fim de sanar as possíveis dúvidas.

- Faça uma rodada com os estudantes para demonstrar um exemplo de troca: 3 fichas com quadrados por 1 ficha com triângulo e 3 fichas com triângulos por 1 ficha com círculo. Explique que, caso ele esteja com 4 fichas com quadrados, deve trocar 3 delas por 1 ficha com triângulo, ficando com 1 ficha com quadrado e 1 ficha com triângulo. Reforce que, após pegar as fichas e realizar as trocas, o jogador deve passar a vez.

- Durante o jogo, avalie se os estudantes compreendem e aplicam corretamente as regras de troca. Esclareça dúvidas pontuais e incentive a interação e a verificação mútua dentro dos grupos. Após a partida, promova uma conversa sobre as estratégias usadas, os momentos mais desafiadores e a opinião deles a respeito da dinâmica do jogo.

- Ao final, oriente-os a separar as fichas de cada integrante para que possam guardá-las.



JOGOS E BRINCADEIRAS

FAZENDO TROCAS

JUNTE-SE A TRÊS COLEGAS PARA BRINCAR COM ESSE JOGO. RECORTEM AS FICHAS DAS PÁGINAS **267** E **269** E O DADO DA PÁGINA **269** DO LIVRO DE CADA UM DE VOCÊS. DEPOIS, JUNTEM AS FICHAS E SIGAM AS REGRAS.

COMO JOGAR

- DECIDAM A ORDEM DOS JOGADORES.
- CADA JOGADOR, NA SUA VEZ, LANÇA O DADO. O NÚMERO SORTEADO INDICA A QUANTIDADE DE FICHAS COM QUADRADOS QUE ELE DEVE RETIRAR.
- SEMPRE QUE O JOGADOR JUNTAR 3 FICHAS COM QUADRADOS, ELE DEVE TROCAR POR 1 FICHA COM TRIÂNGULOS, E SEMPRE QUE JUNTAR 3 FICHAS COM TRIÂNGULOS, DEVE TROCAR POR 1 FICHA COM O CÍRCULO.
- APÓS LANÇAR O DADO E RETIRAR AS FICHAS, O JOGADOR VERIFICA SE TEM TROCAS PARA FAZER. SE TIVER TROCAS, ELE DEVE REALIZÁ-LAS E PASSAR A VEZ. SE NÃO TIVER, ELE PASSA A VEZ NA MESMA HORA.
- GANHA O JOGO QUEM JUNTAR 2 FICHAS COM CÍRCULO PRIMEIRO.

DICA: CADA UM DEVE GUARDAR AS PRÓPRIAS FICHAS AO FINAL DO JOGO.



SILVIA OTFELI/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

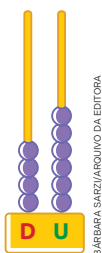
O QUE VOCÊ ESTUDOU?

NESTA UNIDADE, VOCÊ ESTUDOU OS NÚMEROS ATÉ 100, O USO DOS NÚMEROS E A COMPARAÇÃO E O AGRUPAMENTO DE QUANTIDADES. VAMOS RELEMBRAR! PARA ISSO, COMPLETE O QUE FALTA NAS INFORMAÇÕES. **3. Resposta: OS NÚMEROS PODEM SER USADOS PARA INDICAR QUANTIDADE, ORDEM E CÓDIGO.**

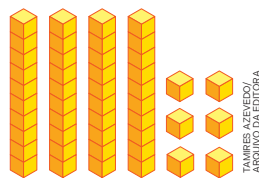
1. NÚMEROS ATÉ 100

QUADRO DE ORDENS

DEZENA	UNIDADE
4	6



1. Resposta: $40 + 6 = 46$



$40 + 6 =$ _____

2. COMPARAÇÃO (MAIOR DO QUE, MENOR DO QUE, IGUAL A)



- 70 É **MAIOR DO QUE** 60.
- 20 É **MENOR DO QUE** 100.
- 2. Resposta: 40 É **IGUAL A** 40; 80 É **MAIOR DO QUE** 50.
- 40 É _____ 40.
- 80 É _____ 50.

3. USO DOS NÚMEROS

OS NÚMEROS PODEM SER USADOS PARA INDICAR **QUANTIDADE, ORDEM**

E _____.

- TENHO 12 FIGURINHAS.
- CHEGUEI EM 1º LUGAR NA PROVA DE ATLETISMO.
- O NÚMERO DO MEU TELEFONE É 99123-4567.

4. AGRUPANDO QUANTIDADES



É POSSÍVEL TROCAR 9 CUPONS

POR _____ PIÕES.

4. Resposta: É POSSÍVEL TROCAR 9 CUPONS POR **3** PIÕES.

171

Desafio matemático

1. Leia as pistas e descubra qual é o número.
 - Está entre 20 e 30 na reta numérica.
 - Quando escrito por extenso, termina com a letra "s".
 - O número que representa as unidades é maior do que cinco.

Resolução: Os números entre 20 e 30 que terminam com a letra "s" são: vinte e dois; vinte e três e vinte e seis. O número que tem o algarismo das unidades maior do que cinco é o 26.

Resposta: 26

• Para concluir o trabalho com esta unidade, auxilie os estudantes na leitura desta seção. Nesse momento, retome os principais conteúdos abordados, favorecendo a reflexão sobre o percurso realizado, os avanços conquistados e as aprendizagens desenvolvidas, individual ou coletivamente, oportunizando a sistematização do que foi estudado. Trata-se de uma etapa importante para evidenciar a progressão dos estudantes ao longo da unidade.

• Oriente os estudantes a completarem as informações que faltam. Para isso, verifique se todos demonstram ter compreendido o significado de unidade, dezena e centena e se são capazes de quantificar elementos de uma coleção utilizando a estratégia de agrupamento. Verifique se eles conseguem ler e escrever os números naturais até 100, representá-los no quadro de ordens e no ábaco, e se exploram a composição e a decomposição desses números. É importante também que reconheçam os diferentes usos dos números (para indicar quantidade, ordem ou códigos), que compreendam o significado de "maior", "menor" e "igual", e que consigam identificar, ordenar e organizar os números naturais até 100 tanto na reta numérica quanto em sequências numéricas crescentes. Caso necessário, retome alguns exemplos dos conteúdos trabalhados na lousa, a fim de sanar dúvidas que possam existir.

Nesta unidade, são apresentadas as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, explorando características, valores e possibilidades de composição.

Objetivos

- Identificar o Real como unidade monetária vigente no país.
- Construir equivalências entre cédulas de diferentes valores, assim como entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.
- Resolver situações-problema de compra e venda que envolvam o sistema monetário brasileiro.

Justificativa

O estudo do sistema monetário brasileiro é fundamental para a formação dos estudantes, pois os insere em um contexto socioeconômico diretamente relacionado ao cotidiano deles. A compreensão do uso do dinheiro, o reconhecimento de cédulas e moedas do Real e a capacidade de realizar trocas e resolver problemas simples de compra e venda são habilidades essenciais à vida em sociedade e ao desenvolvimento da autonomia. Ao aprenderem a lidar com valores monetários, os estudantes aplicam conceitos numéricos — como contagem, comparação, adição e subtração — e desenvolvem noções iniciais de educação financeira, compreendendo a importância de poupar e fazer escolhas conscientes. Esse aprendizado contribui para a formação de cidadãos mais críticos e preparados para tomar decisões financeiras responsáveis, bem como para a construção de uma base sólida para o entendimento de conceitos econômicos mais complexos que serão explorados nos anos seguintes.



FO TRADE/E+/GETTY IMAGES

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- O REAL;
- CÉDULAS E MOEDAS DO REAL.

PESSOA EFETUANDO PAGAMENTO APÓS UMA COMPRA EM UM ESTABELECIMENTO.


172

Os objetivos desta unidade estão diretamente articulados às habilidades **EF01MA19** e **EF01MA08**, uma vez que os conteúdos foram organizados de forma a possibilitar aos estudantes não apenas reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, como também resolver e elaborar problemas de adição e subtração relacionados a esse tema.

Essa articulação se estende às competências gerais e específicas da BNCC, por meio da abordagem da **Competência geral 1**, ao valorizar e utilizar conhecimentos sobre o mundo socioeconômico para entender a realidade, e da **Com-**

petência específica de Matemática 2, ao trabalhar a capacidade dos estudantes de comparar quantidades, identificar relações numéricas e desenvolver raciocínio estruturado.

A articulação entre objetivos, habilidades e competências possibilita uma abordagem didática integrada, que favorece o desenvolvimento de noções de valor, equivalência e cálculo, ao mesmo tempo que prepara os estudantes para empregar a Matemática em contextos reais, contribuindo para a formação deles como cidadãos autônomos e socialmente participativos.



O AVANÇO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS POSSIBILITOU MANEIRAS DIFERENTES DE REALIZAR TAREFAS DO DIA A DIA. COM A CHEGADA DO PIX, HOUVE UMA REDUÇÃO NOS PAGAMENTOS EM “DINHEIRO VIVO”. MESMO COM ESSA REDUÇÃO, O DINHEIRO EM CÉDULAS E MOEDAS AINDA É MUITO IMPORTANTE NA VIDA EM SOCIEDADE.

CONECTANDO IDEIAS

1. VOCÊ JÁ USOU CÉDULAS OU MOEDAS PARA PAGAR UMA COMPRA? SE SIM, COMO FOI ESSA EXPERIÊNCIA? COMPARTILHE COM OS COLEGAS.
2. QUANDO VOCÊ VAI AO SUPERMERCADO OU À PADARIA COM UM ADULTO, COMO ELE COSTUMA PAGAR AS COMPRAS?

1 e 2. Respostas nas **orientações ao professor**.

173

Antes de iniciar o trabalho com os tópicos desta unidade, verifique se os estudantes reconhecem números até 100 e efetuam cálculos simples envolvendo adição e subtração. Essas habilidades são **pré-requisitos** para o desenvolvimento dos conteúdos propostos.

- Na questão **1**, incentive os estudantes a compartilharem as próprias vivências com o uso de cédulas e moedas. Conduza a conversa de forma que eles possam descrever as situações, as cédulas ou moedas que utilizaram, o que compraram e como se sentiram. Esse é um momento para valorizar as experiências individuais e perceber o nível de familiaridade da turma com transações monetárias simples, assim como para promover a oralidade e a escuta atenta.

- Na questão **2**, espera-se que os estudantes relatem situações em que presenciaram adultos utilizando diferentes opções de pagamento, como dinheiro em espécie (cédulas e moedas), cartões de débito ou crédito e, possivelmente, Pix. Aproveite os relatos para abordar a atual variedade de meios de pagamento e a maneira pela qual a tecnologia tem influenciado essa prática.

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem alguma experiência pessoal que tenha envolvido situações de compra, principalmente com o uso de cédulas e moedas.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relatem se os pagamentos são feitos digitalmente ou com dinheiro em espécie (cédulas e moedas).

Destaques BNCC

• Conforme sugere a habilidade **EF01MA19** da BNCC, o tópico **O Real** propõe diversas situações contextualizadas, a fim de que os estudantes reconheçam e resolvam problemas que envolvem cédulas e moedas do atual sistema monetário brasileiro.

Atividade preparatória

• Solicite aos estudantes a criação, por meio de um desenho, de uma cédula de dinheiro com o valor que julgarem conveniente. Oriente-os a respeito dos principais elementos que uma cédula deve ter, como o formato retangular e o número que representa o valor monetário.

Saberes integrados

É possível estabelecer uma integração com o componente curricular de **História**. Organize os estudantes em roda para abordar o surgimento do dinheiro. Para iniciar o assunto, faça questionamentos como: "Se não existisse o dinheiro, como você faria para adquirir um produto?"

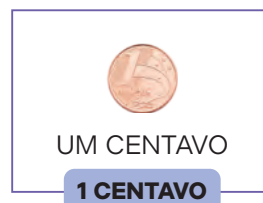
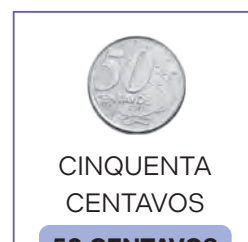
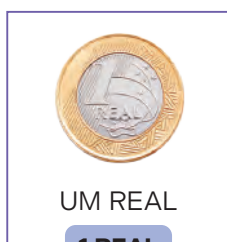
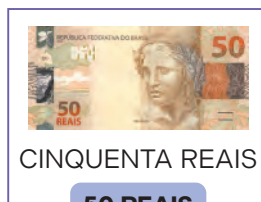
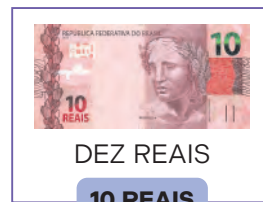
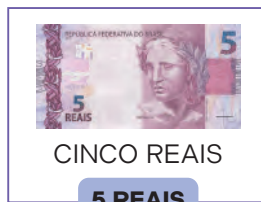
Após ouvir a opinião de toda a turma, comente que, antigamente, era comum as pessoas trocarem produtos que tinham em excesso por outros de que precisavam, porém, como nem sempre era possível fazer as trocas desejadas, algumas mercadorias se perdiam ou estragavam. Devido a esses e outros inconvenientes, percebeu-se a necessidade de criar um sistema que possibilitasse as transações entre diversos grupos, sem perdas. Dessa maneira, foram criados os sistemas monetários.

Finalize a conversa retomando a importância de entender o papel do dinheiro

O REAL

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

1. O DINHEIRO QUE UTILIZAMOS NO BRASIL CHAMA-SE **REAL**. AS IMAGENS MOSTRAM ALGUMAS CÉDULAS E AS MOEDAS DE REAL.



● QUAL DESSAS CÉDULAS OU MOEDAS VOCÊ UTILIZARIA PARA COMPRAR UM SORVETE? 1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem a necessidade de usar uma composição de cédulas e moedas cujo valor seja igual ao preço do sorvete ou maior do que o preço dele.

174

na sociedade e incentive os estudantes a refletirem sobre o consumo consciente.

• Comente com os estudantes que as cédulas e moedas representadas nesta página não apresentam as reais medidas. O mais importante neste momento é a identificação de cada uma delas, e não os registros por extenso ou por meio de algarismos. Se julgar conveniente, informe que, além das cédulas que aparecem nessa página, temos também a cédula de 200 reais atualmente em circulação.

• Caso os estudantes demonstrem dificuldade ao resolver a atividade 1, converse com eles sobre o que é possível comprar com as cédulas e moedas apresentadas na página. Oriente-os a expor as próprias opiniões, observando o conhecimento deles sobre o assunto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

IMAGENS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

2. QUANTOS REAIS SERÃO COLOCADOS EM CADA COFRINHO?

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



_____ REAIS.

2. A. Resposta: **8 REAIS.**

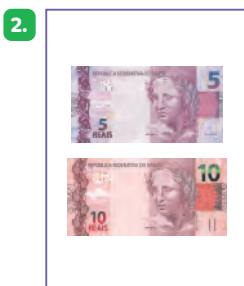
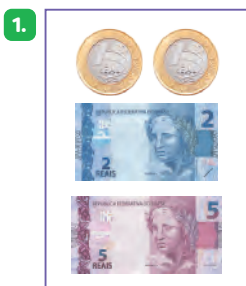


_____ REAIS.

2. B. Resposta: **9 REAIS.**

3. LIGUE CADA BRINQUEDO À QUANTIA QUE CORRESPONDE AO PREÇO DELE. 3. Resposta: A-2; B-3; C-1.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



175

Amplie seus conhecimentos

- Educação Financeira na Escola – Ministério da Educação, 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/5rQPAzoc8v2WZTs36J2N6>. Acesso em: 13 ago. 2025.
- Os episódios desse *podcast* abordam temas como orçamento familiar, consumo consciente, planejamento financeiro e a importância de ensinar finanças desde cedo. Espera-se com isso contribuir para a formação de cidadãos mais preparados para lidar com as questões financeiras do cotidiano.

• Comente com os estudantes que as cédulas e moedas representadas nesta página não apresentam as reais medidas.

• Na atividade **2**, instigue a criatividade deles perguntando o que fariam com as quantias apresentadas. Oriente-os a agir como consumidores conscientes e a comprar produtos úteis e necessários, a fim de criarem o hábito de evitar desperdícios e acúmulo de dívidas no futuro.

• Para melhor proveito da atividade **3**, solicite aos estudantes que, com o auxílio de algum familiar, façam uma pesquisa de preço dos produtos apresentados. Oriente-os também a representar, usando cédulas e moedas do Real, os preços obtidos nessa pesquisa. É possível complementar essa dinâmica com outros produtos, além dos mostrados na atividade.

• As atividades desta página motivam os estudantes a contarem as cédulas e moedas do Real e a compararem quantidades. Caso apresentem dificuldades, auxilie-os na interpretação das situações e faça os questionamentos necessários, a fim de que efetuem corretamente as adições de quantias e as comparações entre as imagens e as representações numéricas.

• A atividade 4 propõe o reconhecimento do valor das cédulas e a composição de valores usando diferentes combinações de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro. Oriente os estudantes a verificarem as cédulas e identifiquem quais delas podem ser combinadas para formar o valor apresentado. Se achar conveniente, pergunte aos estudantes quais cédulas e moedas podem ser usadas para compor 35 reais. Caso demonstrem dificuldades, apresente alguns exemplos a eles, como 1 cédula de 20 reais, 1 de 10 reais e 1 de 5 reais ou 3 cédulas de 10 reais, 2 cédulas de 2 reais e 1 moeda de 1 real.

• O boxe **Pelo Brasil** destaca a apicultura como importante fonte de renda para os povos Kuikuro e Kaiabi, que vivem no Alto do Xingu, no estado do Mato Grosso. Comente com os estudantes que o mel produzido por esses povos é utilizado tanto para consumo próprio quanto para comercialização, sendo vendido para visitantes, escolas e supermercados. Essa atividade tradicional, além de gerar sustento para as comunidades, desempenha papel fundamental na preservação do meio ambiente, já que as abelhas são essenciais para a polinização e o equilíbrio dos ecossistemas.

4. ELOÍSA COMPROU UM POTE DE MEL QUE CUSTA 35 REAIS. MARQUE UM **X** NO QUADRINHO DO ITEM EM QUE ESTÁ REPRESENTADO O PREÇO DESSE POTE DE MEL.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

4. Resposta: Os estudantes devem marcar um **X** no quadrinho com três cédulas de 10 reais e uma de 5 reais.



IMAGENS: BANCO CENTRAL DO BRASIL



PELO BRASIL

O MEL QUE NÓS CONSUMIMOS É PRODUZIDO PELAS ABELHAS E EXTRAÍDO POR MEIO DE UMA ATIVIDADE CHAMADA APICULTURA. NO PARQUE INDÍGENA DO XINGU, LOCALIZADO NO ESTADO DO MATO GROSSO, ALGUNS POVOS INDÍGENAS TÊM NESSA ATIVIDADE UMA IMPORTANTE FONTE DE RENDA E SEGURANÇA ALIMENTAR. POVOS COMO OS KUIKURO E OS KAIABI PRATICAM A APICULTURA DE MODO INTEGRADO AOS CUIDADOS TRADICIONAIS COM A NATUREZA.



REMATO SOMESPULSAR IMAGENS

APICULTOR DA ETNIA KUIKURO, NA ALDEIA IPATSÉ, VERIFICANDO PRODUÇÃO, NO PARQUE INDÍGENA DO XINGU, EM GAÚCHA DO NORTE, MATO GROSSO, EM 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

5. RECORTE AS CÉDULAS E MOEDAS DAS PÁGINAS 271 A 279.

DEPOIS, RESOLVA OS ITENS.

A) REPRESENTA SOBRE A CARTEIRA AS QUANTIAS INDICADAS A SEGUIR.

- 12 REAIS • 20 REAIS • 50 REAIS • 99 REAIS

B) OBTENHA 15 REAIS USANDO APENAS CÉDULAS DE 2 REAIS E MOEDAS DE 1 REAL. 5. B) Sugestão de resposta: Cinco cédulas de 2 reais e cinco moedas de 1 real.

C) OBTENHA 100 REAIS DE DUAS MANEIRAS DIFERENTES.

5. C) Sugestão de resposta: Uma cédula de 100 reais; dez cédulas de 10 reais.

D) OBTENHA 75 REAIS DE QUATRO MANEIRAS DIFERENTES.

6. ALGUMAS CÉDULAS E UMA MOEDA ESTÃO REPRESENTANDO UMA QUANTIA A SEGUIR.



A) QUAL QUANTIA ESTÁ REPRESENTADA? 6. A) Resposta: 10 REAIS. REAIS.

B) DESENHE NO QUADRO A SEGUIR ALGO QUE VOCÊ PODERIA COMPRAR COM A QUANTIA REPRESENTADA EM REAIS.

6. B) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.



5. A) Sugestões de resposta: 12 REAIS: Uma cédula de 10 reais e uma de 2 reais; uma cédula de 10 reais e duas moedas de 1 real. 20 REAIS: Uma cédula de 20 reais; duas cédulas de 10 reais. 50 REAIS: Uma cédula de 50 reais; cinco cédulas de 10 reais. 99 REAIS: Nove cédulas de 10 reais e nove moedas de 1 real; nove cédulas de 10 reais, uma de 5 reais e duas de 2 reais.

5. D) Sugestão de resposta: Sete cédulas de 10 reais e uma de 5 reais; sete cédulas de 10 reais e cinco moedas de 1 real; três cédulas de 20 reais, uma de 10 reais e uma de 5 reais; sete cédulas de 10 reais, duas de 2 reais e uma moeda de 1 real.

• A atividade 5, ao propor a representação de diversas quantias e a composição de valores específicos utilizando o dinheiro do **Material complementar**, possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF01MA08** da BNCC.

• A atividade 6 possibilita o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação para o consumo**. Aproveite essa abordagem para conversar com os estudantes sobre as necessidades de consumo das pessoas e as noções de economia que devem ser aplicadas para obterem produtos ou serviços do próprio interesse. Saliente que há necessidades de consumo básicas, que são relacionadas ao que necessitamos para viver, como água, alimentos e roupas. Há também o consumo supérfluo, quando consumimos algo em excesso ou que não será utilizado em nossa rotina, como comprar roupas sem precisar ou adquirir muitos doces de uma só vez no supermercado. O ideal é ser consciente e adquirir produtos somente quando necessário.

• Oriente os estudantes a recortarem, com atenção, as cédulas e moedas do **Material complementar**. Relembre-os dos cuidados necessários ao manusear a tesoura para prevenir acidentes. Comente que as cédulas e moedas representadas nesta página não

(Continua)

(Continuação)

têm as reais medidas.

• A proposta da atividade 5 possibilita, na prática, desenvolver a habilidade de comprar valores usando cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro. Durante a realização da atividade, observe se os estudantes compreendem que diferentes combinações de cédulas e moedas podem representar o mesmo valor. Ao final de cada item, solicite a alguns deles que compartilhem as combinações, permitindo, assim, que a turma verifique a representação e explore outras possibilidades.

Orienta os estudantes a guardarem as cédulas e moedas recortadas para utilizarem em outras atividades.

• Ao trabalhar com o item B da atividade 6, caso surjam dificuldades, apresente a eles possibilidades de compra usando quantias obtidas pela união de cédulas e moedas do Real.

Mais estratégias

Caso algum estudante tenha dificuldades motoras na escrita, ofereça alternativas como respostas orais ou

o apoio de um colega no registro. Essas adaptações são essenciais para assegurar que todos os estudantes participem ativamente das atividades, promovendo o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e sociais. Aproveite a oportunidade para incentivar a colaboração entre os estudantes, organizando a turma em duplas ou pequenos grupos, de modo que todos contribuam conforme suas possibilidades.

• Na atividade **7**, organize os estudantes em duplas para elaborarem estratégias de resolução do quebra-cabeça.

• Oriente-os quanto ao uso adequado da tesoura durante o recorte das peças, reforçando os cuidados necessários para evitar acidentes.

• Se houver dificuldades na montagem, auxilie os estudantes a identificarem visualmente as partes das cédulas, sugerindo-lhes sobrepor as peças aos locais correspondentes. Incentive os estudantes a compartilharem as estratégias utilizadas e a relatarem a própria experiência ao resolver o desafio. Após a montagem, solicite que cole o quebra-cabeça.

• Caso persistam dúvidas, verifique se a montagem foi realizada corretamente.

Resposta

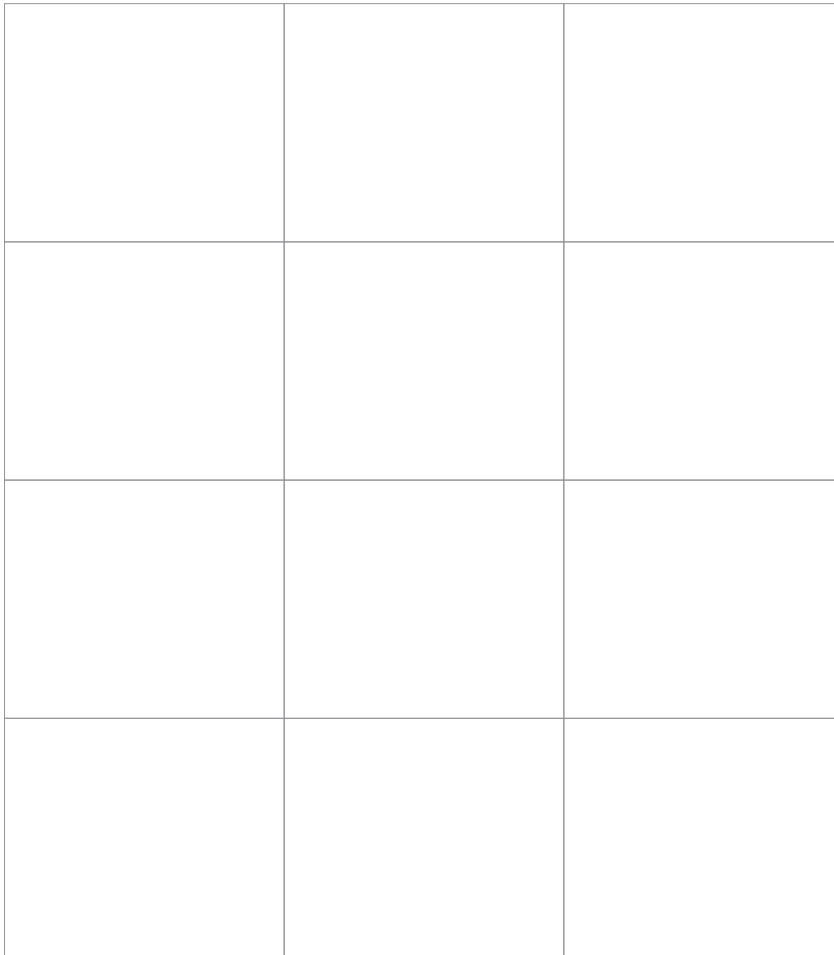
7.A)



7. RECORTE AS PEÇAS DO QUEBRA-CABEÇA DA PÁGINA 281.

A) MONTE O QUEBRA-CABEÇA E COLE-O A SEGUIR.

7. A) Resposta nas **orientações ao professor**.



B) QUAL É A QUANTIA TOTAL REPRESENTADA NA IMAGEM QUE

VOCÊ MONTOU? _____ REAIS. 7. B) Resposta: **11 REAIS**.

8. COM DUAS CÉDULAS DE 5 REAIS, OBTEMOS A QUANTIA DE 10 REAIS.



IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

OBTENHA A QUANTIA DE 10 REAIS CONTORNANDO AS MOEDAS E AS CÉDULAS NECESSÁRIAS. **8. Sugestão de resposta: Os estudantes podem contornar duas cédulas de 2 reais, uma cédula de 5 reais e uma moeda de 1 real.**

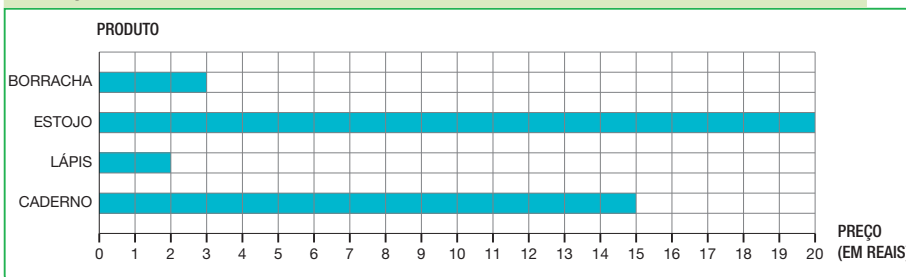


IMAGENS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

9. OBSERVE O GRÁFICO.

EXPLICAR A UM COLEGA

PREÇO, EM REAIS, PAGO POR MARCOS EM ALGUNS PRODUTOS



FONTE DE PESQUISA: REGISTROS DE MARCOS EM 2026.

A) QUAL É O PRODUTO MAIS CARO? _____

9. A) Resposta: O ESTOJO.

B) QUAL É O PRODUTO MAIS BARATO? _____

9. B) Resposta: O LÁPIS.

C) USANDO AS CÉDULAS E MOEDAS DAS PÁGINAS 271 A 279, OBTENHA O PREÇO PAGO:

9. C) Respostas nas orientações ao professor.

- NA BORRACHA. • NO LÁPIS.
- NO CADERNO. • NO ESTOJO.

179

Mais atividades

• Com os estudantes, confeccione em cartolina 1 moeda de 10 centavos, 4 moedas de 5 centavos e 15 moedas de 1 centavo, como indicado a seguir.



• Os estudantes deverão representar a quantia de 10 centavos usando apenas

moedas de 5 centavos, depois usando apenas moedas de 1 centavo e, por último, usando as duas moedas juntas.

• Oriente-os a representar também a quantia de 5 centavos, porém apenas com moedas de 1 centavo.

• Pergunte a eles se é possível representar a quantia de 1 centavo com outras moedas. Espera-se que os estudantes respondam que não, pois no sistema monetário

brasileiro a moeda de 1 centavo é a de menor valor.

Respostas

9. c) Sugestão de resposta: Borracha: uma cédula de 2 reais e uma moeda de 1 real; caderno: uma cédula de 10 reais, duas de 2 reais e uma de 1 real; lápis: duas moedas de 1 real; estojo: duas cédulas de 10 reais.

Objetivos

- Promover uma reflexão sobre o uso do dinheiro, introduzindo as ideias de gastar, poupar e fazer escolhas financeiras.
- Desenvolver atitudes de consumo consciente e responsabilidade em relação ao dinheiro.
- Interpretar uma história em quadrinhos que aborda decisões financeiras simples e a importância de poupar para objetivos futuros.
- Incentivar a expressão de opiniões, o planejamento de pequenas metas financeiras e a criatividade.
- Promover o trabalho colaborativo na criação e divulgação de dicas sobre educação financeira.

Destaques BNCC

- Essa seção está relacionada com o tema contemporâneo transversal **Educação financeira** por meio do trabalho com os conceitos de poupar, consumo consciente e planejamento. Além disso, contribui para o objetivo de desenvolvimento sustentável 12, ao promover a reflexão sobre compras mais responsáveis, alinhadas a práticas sustentáveis.
- A abordagem contribui também para o desenvolvimento da **Competência geral 1**, uma vez que, ao discutir o uso do dinheiro e as vantagens de poupar, os estudantes empregam conhecimentos para entender aspectos da realidade socioeconômica e tomar decisões mais conscientes, assim como da **Competência geral 10**, à medida que eles são incentivados a pensar sobre o uso consciente do dinheiro, criar maneiras de poupar, planejar gastos e entender o impacto das próprias escolhas no orçamento pessoal e no meio ambiente, desenvolvendo autonomia, empatia e responsabilidade.



O MUNDO QUE QUEREMOS

APRENDENDO A CUIDAR DO NOSSO DINHEIRO

EM ALGUMAS SITUAÇÕES, PRECISAMOS ESCOLHER SE VAMOS USAR O NOSSO DINHEIRO NO PRESENTE OU GUARDAR PARA O FUTURO.

QUESTÃO INICIAL. VOCÊ JÁ PENSOU NAS VANTAGENS DE GUARDAR DINHEIRO? COMENTE SOBRE ISSO.

Questão inicial. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

A HISTÓRIA A SEGUIR MOSTRA UM MENINO QUE GANHOU ALGUMAS MOEDAS DE SUA AVÓ. ELE GUARDA PARTE DO DINHEIRO PARA COMPRAR UM BRINQUEDO DE MAIOR VALOR.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

© JEAN GALVÃO/ARQUIVO DO ILUSTRADOR

180

- Conduza os estudantes durante a leitura da história em quadrinhos, a fim de que analisem cada cena. Questione-os sobre o que eles acham das atitudes praticadas no decorrer da história, aproveitando para refletir a respeito da importância de utilizar o dinheiro de forma consciente e responsável. Aproveite a cena do reuso do palito de sorvete como um brinquedo para enfatizar a importância do descarte correto dos resíduos sólidos e da prática da reciclagem quando possível.
- Se julgar conveniente, confronte as grafias “vó”, na fala da personagem, e “avó”, empregada

na página. Ainda que, de acordo com as regras gramaticais, a grafia correta seja “avó”, é comum que, em situações informais (como a apresentada na história em quadrinhos), utilizemos somente “vó”, como uma maneira descontraída e carinhosa de nos referirmos a ela.

- A proposta da questão inicial é promover reflexões sobre Educação Financeira com os estudantes. Explique a eles que, ao guardar dinheiro, é possível adquirir bens de maior valor, como um eletrodoméstico, um aparelho eletrônico ou até um imóvel.

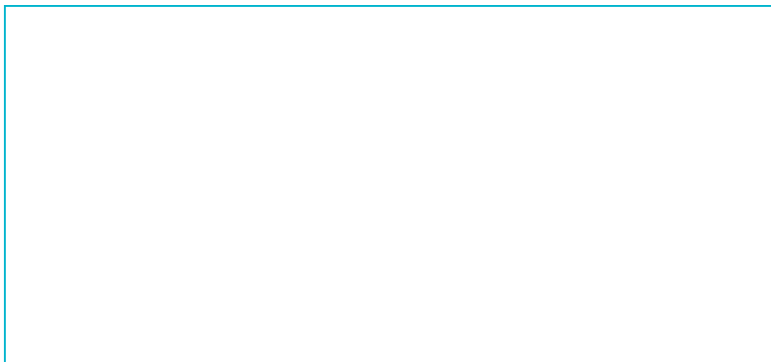


GALVÃO, JEAN. REUTILIZAÇÃO. TIROLETAS, 21 NOV. 2017. DISPONÍVEL EM: <https://tiroletas.wordpress.com/2017/11/21/78/>. ACESSO EM: 1 AGO. 2025

FAÇA O QUE SE PEDE.

1 a 3. Respostas nas **orientações ao professor**.

1. O QUE VOCÊ ACHOU DA ATITUDE DO MENINO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.
2. VOCÊ GUARDARIA DINHEIRO PARA COMPRAR O QUÊ? DESENHE NO QUADRO A SEGUIR.



3. COM A TURMA E O PROFESSOR, CRIEM CARTAZES QUE APRESENTEM DICAS PARA QUEM QUER GUARDAR DINHEIRO. DEPOIS, EXPONHAM OS CARTAZES NA ESCOLA.

181

(Continuação)

exemplo. Incentive a reflexão sobre a evolução do dinheiro, desde as trocas até o uso de moedas digitais, explorando como essas mudanças impactam o dia a dia das pessoas.

A questão 2 propicia a integração com o componente curricular de **Arte**, ao permitir que os estudantes desenvolvam o desenho como forma de expressão artística e criativa. Se julgar conveniente, proponha outras produções no caderno ou em uma folha de papel sulfite. Depois que os desenhos estiverem prontos, oriente os estudantes a mostrarem suas produções aos colegas da turma e a conversarem sobre o que gostariam de comprar.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se identifiquem ou não com a atitude do menino, apresentando os próprios argumentos.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes expressem um desejo de compra por meio de um desenho.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apresentem atitudes que podem contribuir para poupar dinheiro.

- Ao trabalhar a questão 1, incentive a turma a refletir sobre as atitudes do personagem da história, discutindo sobre o impulso de gastar versus o benefício de poupar. Leve os estudantes a pensarem no impacto das escolhas financeiras na própria vida e a estabelecerem conexões com situações do dia a dia.
- No trabalho com a questão 3, organize os grupos e oriente a pesquisa de informações sobre dicas para poupar, como consumo consciente, planejamento de compras e comparação de preços. Proponha a exposição dos cartazes na escola, de modo que as informações possam ser vistas por toda a comunidade escolar.

Saberes integrados

As cédulas e moedas de um sistema monetário também são objetos que evoluem e mudam com o passar do tempo. Faça uma conexão com o componente curricular de **História** e, se possível, a fim de despertar a curiosidade dos estudantes, leve para a sala de aula moedas e cédulas antigas ou imagens que as representem, abordando, assim, as mudanças ao longo da história. Você pode fazer um paralelo entre essas cédulas e moedas antigas e as diferentes formas de pagamento, como Pix, cartão de crédito e débito, usadas em compras e operações em ambientes virtuais, por

(Continua)

Destaques BNCC

- Na atividade **10**, ao questionar sobre o que fazer ao receber troco a mais ou a menos, a atividade permite abordar o tema contemporâneo transversal **Ética e cidadania**, promovendo a reflexão sobre honestidade e atitudes corretas.
- A atividade possibilita desenvolver a habilidade **EF01MA08**, ao abordar uma situação-problema que envolve troco.

• Comente com os estudantes que as cédulas e moedas representadas nesta e na próxima página não apresentam as reais medidas.

• Caso os estudantes apresentem dificuldade ao efetuar as subtrações propostas na atividade **10** contando nos dedos, apresente-lhes outros exemplos e, em seguida, solicite que façam outras operações com essa estratégia. Uma opção é fazer uso do material de contagem.

Atitude legal

Organize uma roda de conversa sobre a questão do item **B** e a frase do box **Atitude legal**. Dependendo das respostas dos estudantes, oriente-os a refletir sobre a importância de terem atitudes honestas, tanto para se pronunciarem sobre o troco que falta quanto para devolverem o que receberam indevidamente.

- 10. SILAS E SEU PAI COMPRARAM UM LITRO DE LEITE POR 6 REAIS E PAGARAM COM A CÉDULA APRESENTADA.**



CONTANDO NOS DEDOS, SILAS VERIFICOU QUANTO RECEBERIA DE TROCO.



SILAS.

MOSTRO 10 DEDOS. DEPOIS, ESCONDO 6 DEDOS E VERIFICO QUANTOS SOBRARAM. ASSIM, VOU RECEBER 4 REAIS DE TROCO.

$$10 - 6 = 4$$

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

- A) ASSIM COMO SILAS, DETERMINE O TROCO NA COMPRA DE CADA ALIMENTO, CONTANDO NOS DEDOS E UTILIZANDO A CÉDULA DE CADA QUADRO.**

QUADRO 1



SUCO DE LARANJA
3 REAIS

TROCO: _____ REAIS.

QUADRO 2



SANDUÍCHE
8 REAIS

TROCO: _____ REAIS.

10. A) Resposta: Quadro 1: 2 REAIS; Quadro 2: 2 REAIS.

- B) O QUE VOCÊ FARIA SE PERCEBESSE QUE RECEBEU TROCO A MAIS OU A MENOS? 10. B) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**



CONFIRA SEU TROCO E TOME A ATITUDE CORRETA.

DESAFIO

LEILA E CAIO TÊM JUNTOS 12 REAIS. ELE TEM O DOBRO DA QUANTIA DELA. QUANTOS REAIS

LEILA TEM? _____ REAIS.

Desafio. Resposta: 4 REAIS.

• No box **Desafio**, é apresentado aos estudantes uma situação-problema para trabalhar o raciocínio lógico-matemático e a compreensão de proporção. Espera-se que eles identifiquem a relação entre as quantias (o total de 12 e a regra de “dobro”) e usem para resolver o problema, percebendo que o valor total é a soma de três “partes” iguais (uma de Leila e duas de Caio). Para resolver, eles podem usar estratégias como o método da tentativa e erro, o desenho ou a divisão. Caso encontrem alguma lógica diferente da esperada, incentive-os a compartilhar com os demais colegas, fazendo intervenções pontuais e estratégicas.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

NESTA UNIDADE, VOCÊ ESTUDOU O SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO. VAMOS RELEMBRAR! PARA ISSO, COMPLETE AS INFORMAÇÕES COM O QUE FALTA.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

1. Resposta: Os estudantes devem completar a 1ª linha com **50 REAIS** e a 3ª linha com **1 CENTAVO**.

1. CÉDULAS E MOEDAS DO REAL



20 REAIS



_____ REAIS



100 REAIS



50 CENTAVOS



25 CENTAVOS



10 CENTAVOS



5 CENTAVOS



_____ CENTAVO

2. REPRESENTAÇÃO DE ALGUMAS QUANTIAS

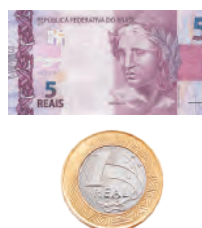


6 REAIS



2. Resposta: **26 REAIS.**

_____ REAIS



Desafio matemático

1. Leia as dicas a seguir e descubra quantos reais cada pessoa tem:

- Luciano e Luiza têm quantias diferentes de dinheiro.
- Juntos, os dois têm R\$ 48,00.
- Luiza tem o dobro da quantia de Luciano.

Resolução: Suponha que Luciano tenha R\$ 15,00. Como Luiza tem o dobro, ela teria R\$ 30,00. E os dois juntos teriam $15 + 30 = 45$, ou seja, R\$ 45,00, que ainda não é o valor esperado. Se Luciano tivesse R\$ 16,00, Luiza teria R\$ 32,00. Juntos, eles teriam $16 + 32 = 48$, ou seja, R\$ 48,00.

Resposta: Luciano tem R\$ 16,00 e Luiza tem R\$ 32,00.

• Para concluir o trabalho com esta unidade, auxilie os estudantes na leitura desta seção. Esse momento tem como objetivo retomar os principais conteúdos abordados, favorecendo a reflexão sobre o percurso realizado, os avanços conquistados e as aprendizagens desenvolvidas, tanto de forma individual quanto coletivamente, oportunizando a sistematização do que foi estudado. Trata-se de uma etapa importante para evidenciar a progressão deles ao longo da unidade.

• Oriente os estudantes a completarem as informações que faltam. Para isso, verifique se todos reconhecem as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, compreendendo os valores e as representações. Caso julgue necessário, registre na lousa os nomes e valores das cédulas e moedas, destacando a escrita por extenso e a representação com algarismos. Incentive-os a ler os valores com atenção, compreendendo a relação entre a quantidade de cédulas e moedas e o total formado.

• Conduza um momento de conversa sobre a importância de utilizar o dinheiro de forma consciente, com base na reflexão sobre os temas abordados, como o ato de poupar, o planejamento de compras, o consumo consciente e o impacto das escolhas no orçamento familiar. Incentive-os a pensar em situações do cotidiano em que precisam calcular o troco, reconhecer valores ou planejar os próprios gastos.

Nesta unidade, os estudantes terão a oportunidade de associar figuras geométricas planas, como quadrados, círculos, retângulos e triângulos, ao formato de objetos do cotidiano.

Objetivos

- Identificar o quadrado, o retângulo, o triângulo e o círculo.
- Associar o quadrado, o retângulo, o triângulo e o círculo ao formato de objetos do dia a dia.

Justificativa

O conteúdo desta unidade permite que os estudantes desenvolvam a capacidade de identificar e nomear figuras geométricas planas presentes em seu entorno. A compreensão inicial de figuras, como o quadrado, o retângulo, o triângulo e o círculo, possibilita que reconheçam o formato desses elementos em objetos do cotidiano, em obras de arte e em diversas representações visuais, o que favorece a construção de noções geométricas desde os primeiros anos. Esse aprendizado constrói uma base para conceitos geométricos mais complexos que serão explorados em anos posteriores, além de incentivar a análise, a comparação e a descrição, habilidades importantes para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e da capacidade de interpretar o mundo.

Os objetivos desta unidade estão diretamente articulados à habilidade **EF01MA14**, uma vez que os conteúdos foram planejados de forma a permitir que os estudantes identifiquem figuras geométricas planas e as associem ao formato de objetos presentes no cotidiano.



GRAFITE SENDO PRODUZIDO PELO ARTISTA FERNANDO CARRAZEDO SANTANA EM MURO DE ESCOLA ESTADUAL, EM SOROCABA, SÃO PAULO, EM 2021.

184

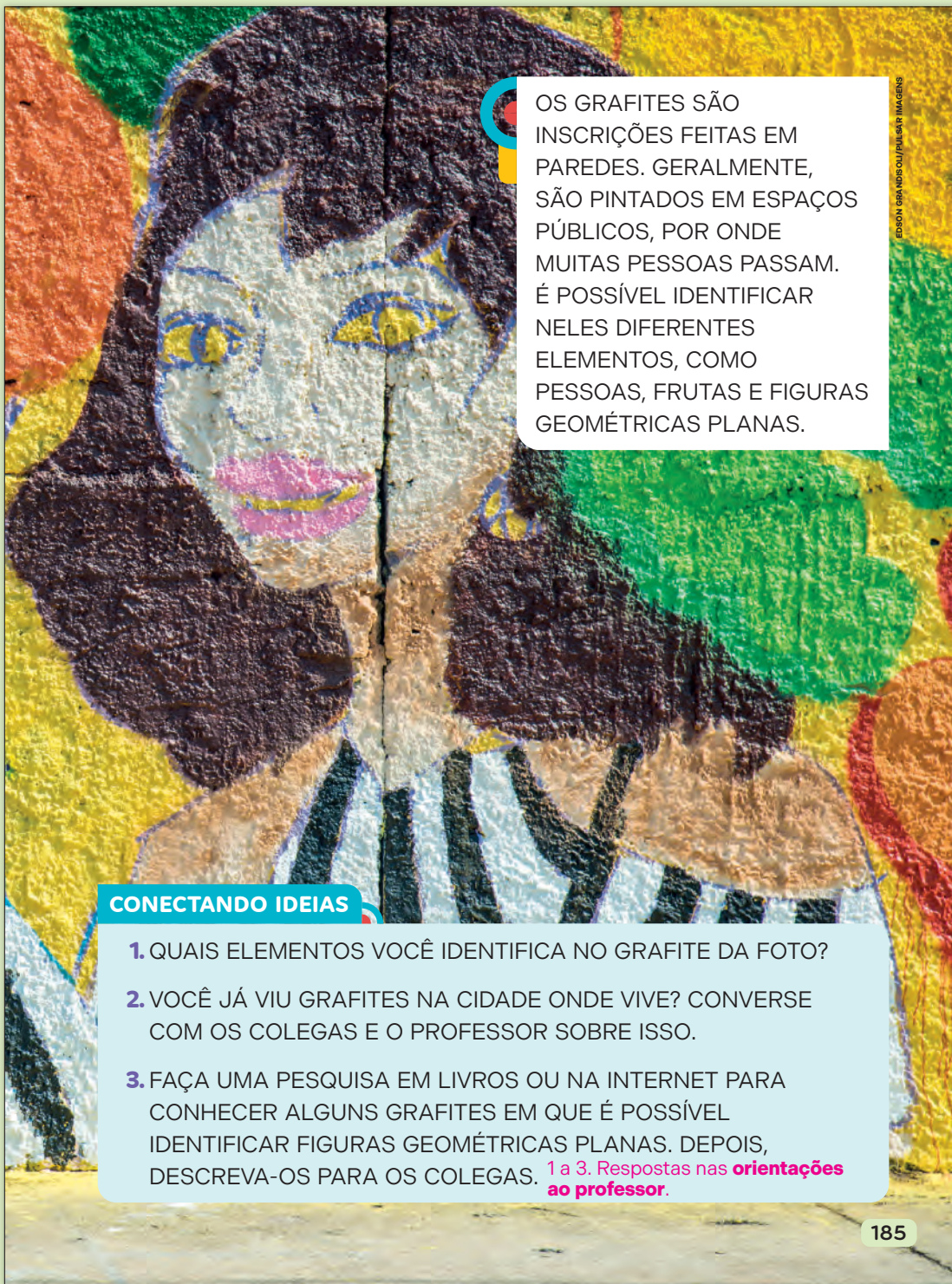
NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- QUADRADO;
- RETÂNGULO;
- TRIÂNGULO;
- CÍRCULO.

Essa articulação também se estende às competências gerais e específicas da BNCC. A **Competência geral 2** envolve a aplicação de conhecimentos em diferentes contextos da vida cotidiana, o que inclui reconhecer figuras geométricas no ambiente à sua volta, promovendo um olhar mais atento, analítico e funcional para o mundo real. Já a **Competência específica de Matemática 2** refere-se ao desenvolvimento do raciocínio lógico, da investigação e da capacidade de produzir argumentos com base em conhecimentos

matemáticos, o que fortalece a compreensão das figuras geométricas e sua aplicação no cotidiano.

A integração entre os objetivos, as competências e a habilidade **EF01MA14** resulta em uma aprendizagem mais significativa e contextualizada da geometria, possibilitando aos estudantes desenvolverem tanto o raciocínio espacial quanto a capacidade de observar, interpretar e utilizar o conhecimento matemático de forma prática e crítica no seu dia a dia.



EDSON GEMAS/OUTPULSE/IMAGENS

OS GRAFITES SÃO INSCRIÇÕES FEITAS EM PAREDES. GERALMENTE, SÃO PINTADOS EM ESPAÇOS PÚBLICOS, POR ONDE MUITAS PESSOAS PASSAM. É POSSÍVEL IDENTIFICAR NELES DIFERENTES ELEMENTOS, COMO PESSOAS, FRUTAS E FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS.

CONECTANDO IDEIAS

1. QUAIS ELEMENTOS VOCÊ IDENTIFICA NO GRAFITE DA FOTO?
2. VOCÊ JÁ VIU GRAFITES NA CIDADE ONDE VIVE? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO.
3. FAÇA UMA PESQUISA EM LIVROS OU NA INTERNET PARA CONHECER ALGUNS GRAFITES EM QUE É POSSÍVEL IDENTIFICAR FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS. DEPOIS, DESCREVA-OS PARA OS COLEGAS.

1 a 3. Respostas nas orientações ao professor.

185

Grafite: arte que faz dos muros sua tela

Grafite são as inscrições feitas em paredes. Apesar de essa arte ser explicada de maneira tão simplista, a intersecção entre as cores e os muros traz junto de si uma série de lutas e manifestações populares. Uma das principais manifestações artísticas dos centros urbanos, o grafite é um instrumento político e está fortemente ligado à cultura Hip-Hop.

[...]

De acordo com o artigo 65 da Lei de Crimes Ambientais, Lei 9.605/98, o grafite não constitui crime, quando a prática é realizada com o objetivo de “valorizar o patrimônio público ou privado mediante manifestação artística, desde que consentida pelo proprietário”. A legislação também prevê que as artes devem ser autorizadas previamente pelos órgãos governamentais autorizados.

[...]

Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas. Comunicação. Disponível em: <https://fna.org.br/grafite-arte-que-faz-dos-muros-sua-tela/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem elementos como folhas, letras e pessoa.
2. Resposta pessoal. Valorize as vivências e o repertório cultural dos estudantes, conectando o tema com o ambiente deles.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem quadrados, retângulos, triângulos e círculos nos grafites pesquisados.

- Durante a realização das atividades, considere usar materiais recicláveis e/ou outros materiais manipuláveis, com os recursos que o livro fornece, para explorar questões como a identificação de figuras geométricas planas por meio das faces dos objetos.

Atividade preparatória

- Providencie antecipadamente alguns objetos cujos formatos possibilitem desenhar quadrados, retângulos, triângulos e círculos, como no modo apresentado na atividade 1.
- Organize todos os objetos sobre uma mesa e deixe que os estudantes escolham aqueles que queiram utilizar para fazer os desenhos. Caso eles sintam dificuldade, oriente-os na elaboração dos desenhos sempre que achar necessário.

- A atividade 1 introduz a identificação de um quadrado por meio da face de uma caixa que se parece com um cubo. Complemente o trabalho com esta atividade perguntando aos estudantes se o desenho de Isabela seria um quadrado se ela tivesse escolhido outra face da caixa para desenhar. Caso algum deles responda que não, deixe que exponha sua opinião e, depois, explique que, como o cubo tem todas as faces iguais, independentemente da face escolhida por Isabela, qualquer uma resultaria no desenho de um quadrado.

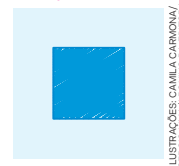
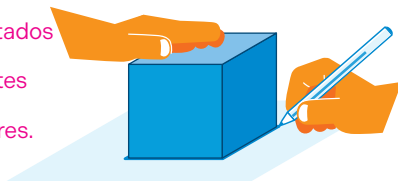
- No item A, promova um momento de debate com os estudantes, incentivando-os a justificarem por que alguns dos objetos apresentados não servem para desenhar um quadrado. Espera-se que, ao observarem atentamente, eles consigam identificar o formato de cada face dos objetos e compreendam que, para formar um quadrado, é necessário que o contorno tenha quatro lados iguais.



RECONHECENDO FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS

1. ISABELA UTILIZOU UMA CAIXA QUE SE PARECE COM UM CUBO PARA DESENHAR UM QUADRADO.

Professor, professora: Nesta coleção, utilizaremos a palavra “polígono” tanto para fazer referência à linha poligonal simples e fechada quanto para denominar a região poligonal. A definição de polígonos e o uso dessa palavra serão apresentados aos estudantes em anos posteriores.



ILUSTRAÇÕES: CAMILA CARMONA / SÉRGIO LIMA/ARQUIVO DA EDITORA

QUADRADO

A) CONTORNE OS OBJETOS QUE TAMBÉM PODEM SER USADOS PARA DESENHAR UM QUADRADO.

1. A) Resposta: Os estudantes devem contornar as imagens que representam o cubo mágico, o dado e o relógio.



POP ARTIC/SHUTTERSTOCK

CUBO MÁGICO.



ALIK MILIKOV/SHUTTERSTOCK

PEÇA DE MADEIRA.



IVONNE WIERNIK/SHUTTERSTOCK

DADO.



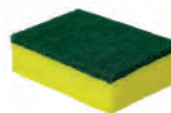
SONSIAK P/SHUTTERSTOCK

CAIXA COM PEÇAS DE DOMINÓ.



TATNIZ/ISTOCK/GETTY IMAGES

RELÓGIO.



PASSANORN 14/ISTOCK/GETTY IMAGES

ESPONJA DE LIMPEZA.

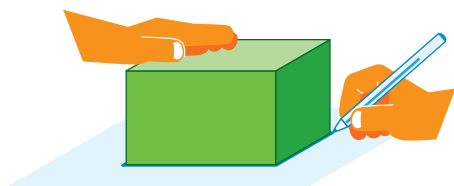
1. B) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Caixa de presente em formato de cubo; tabuleiro de xadrez.

B) ESCOLHA EM CASA UM OBJETO MENOR DO QUE A PÁGINA DO SEU CADERNO, QUE POSSA SER USADO PARA DESENHAR UM QUADRADO E LEVE-O PARA A SALA DE AULA.

C) DESENHE EM SEU CADERNO UM QUADRADO USANDO O OBJETO ESCOLHIDO.

1. C) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes contornem o objeto escolhido e desenhem um quadrado.

2. ISABELA TAMBÉM DESENHOU UM **RETÂNGULO**. PARA ISSO, UTILIZOU UMA CAIXA QUE SE PARECE COM UM PARALELEPÍPEDO.



A) CONTORNE OS OBJETOS QUE TAMBÉM PODEM SER USADOS PELA GAROTA PARA DESENHAR UM RETÂNGULO.

2. A) Resposta: Os estudantes devem contornar as imagens que representam o tijolo e a embalagem de sabonete.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



■ GARRAFA DE METAL.



■ TIJOLO.



■ BOLA.



■ EMBALAGEM DE SABONETE.



■ COPO DE VIDRO.



■ MOEDA DE 1 REAL.

B) ESCOLHA EM CASA UM OBJETO MENOR DO QUE A PÁGINA DO SEU CADERNO, QUE POSSA SER USADO PARA DESENHAR UM RETÂNGULO E LEVE-O PARA A SALA DE AULA.

2. B) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Caixa de suco; embalagem de pasta de dente.

C) DESENHE EM SEU CADERNO UM RETÂNGULO USANDO O OBJETO ESCOLHIDO. 2. C) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes contornem o objeto escolhido e desenhem um retângulo.

187

• Ao trabalhar com a atividade 2, diga aos estudantes que, geralmente, é possível desenhar retângulos maiores ou menores apoiando objetos com formato de paralelepípedo em outras posições. Para isso, providencie um objeto que seja parecido com um paralelepípedo ou que tenha alguma face parecida e que possibilite desenhar diferentes retângulos. Em seguida, faça na lousa os contornos de todas as faces, a fim de que os estudantes percebam que as dimensões dos retângulos obtidos variam conforme a posição escolhida.

Amplie seus conhecimentos

- GeoGebra. Disponível em: https://www.geogebra.org/classic?lang=pt_PT. Acesso em: 13 ago. 2025.
- O GeoGebra é um software de Geometria dinâmica gratuito que possibilita estudos relacionados ao plano ou espaço, favorecendo a aprendizagem de conceitos matemáticos por meio da visualização e da manipulação de objetos, contribuindo para propostas relacionadas a diferentes conteúdos matemáticos.

Saberes integrados

A atividade 3 permite uma integração com o componente curricular de **Língua Portuguesa** por apresentar o trecho de um texto literário. Leia-o pausadamente para os estudantes, depois explore com eles a imaginação derivada dos textos ficcionais, perguntando o que eles poderiam ser se fossem triângulos. Você pode aproveitar a frase “Se você fosse um triângulo” e pedir que troquem por “Se eu fosse um triângulo...”, completando com o que seriam. Se achar conveniente, troque o triângulo por outra figura, como o quadrado. A ideia é incentivar a imaginação e a criatividade fazendo com que os estudantes produzam pequenos textos orais. Se eles apresentarem dificuldades na hora de identificar os triângulos, reforce o comentário de que só poderão pintar as figuras que apresentam três lados. Conte com eles os lados de algumas figuras e indique se devem ou não pintá-las.

Mais estratégias

- Para tornar a atividade acessível a todos, é válido delimitar os contornos das figuras com cola quente ou barbante, possibilitando a exploração com as mãos aos estudantes que necessitam de apoio tátil. Além disso, é possível fazer uso de giz de cera para pintar as figuras com formato de triângulos que forem sendo identificadas.

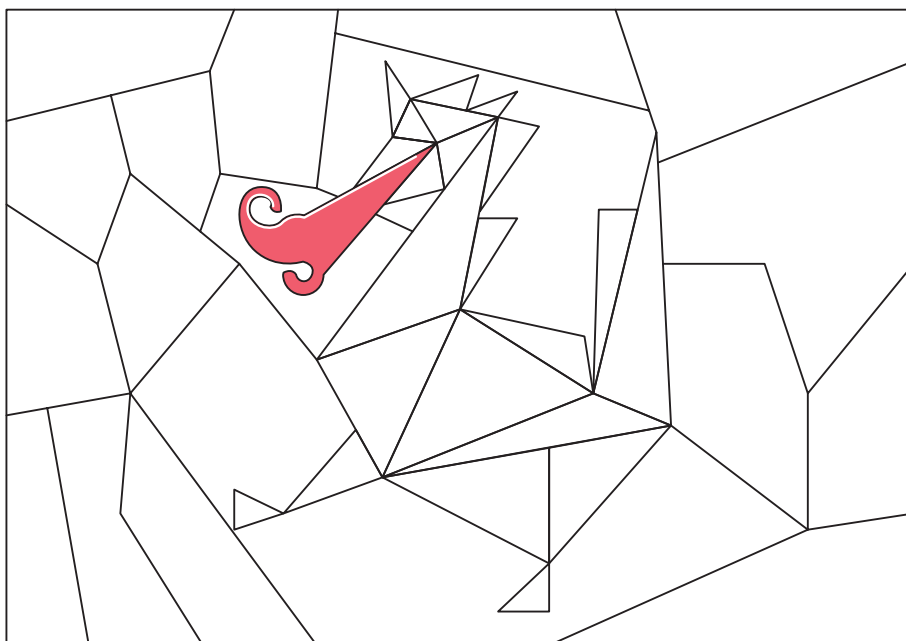
3. ACOMPANHE O TEXTO QUE O PROFESSOR VAI LER.

[...]
SE VOCÊ FOSSE UM TRIÂNGULO,
VOCÊ SEMPRE TERIA TRÊS LADOS.
SEUS LADOS NÃO TERIAM CURVAS.
[...]



ABOFF, MARCIE. SE VOCÊ FOSSE UM TRIÂNGULO. TRADUÇÃO DE CAROLINA MALUF. SÃO PAULO: GAIVOTA, 2011. P. 6.

A) PINTE TODOS OS TRIÂNGULOS A SEGUIR UTILIZANDO A MESMA COR. 3. A) Resposta nas orientações ao professor.



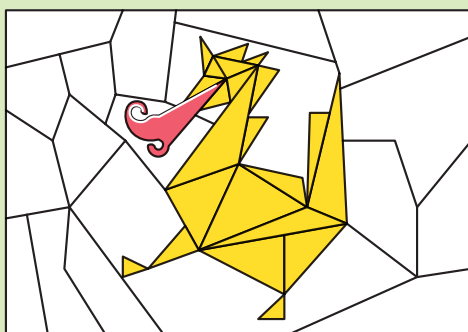
B) QUAL IMAGEM SE FORMOU APÓS A PINTURA?

3. B) Resposta pessoal. A resposta depende da interpretação dos estudantes em relação à imagem formada. Sugestão de resposta: Um dragão.

188

Resposta

3. A.



4. CAMILA PROPÔS UM DESAFIO A JÚLIA.



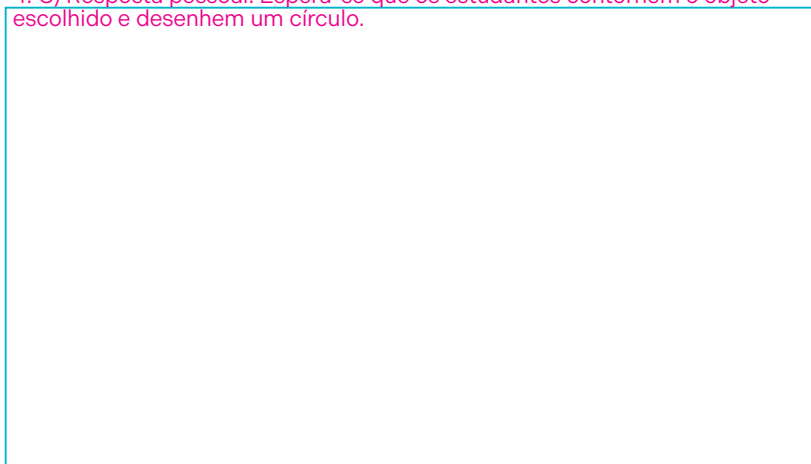
4. B) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem objetos que propiciam obter um desenho de círculo quando contornados. Sugestão de resposta: Moeda; disco; caneca.

JÚLIA ACEITOU O DESAFIO.

EXPLICAR A UM COLEGA

- **A) QUAL OBJETO JÚLIA APOIOU NO PAPEL PARA DESENHAR O CÍRCULO?** 4. A) Resposta: Um copo.
- **B) QUAIS OUTROS OBJETOS PODERIAM TER SIDO USADOS?**
- **C) UTILIZANDO O OBJETO QUE PREFERIR, DESENHE UM CÍRCULO NO QUADRO A SEGUIR.**

4. C) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes contornem o objeto escolhido e desenhem um círculo.



• Para a realização do item **C**, reúna os estudantes em duplas. Providencie antecipadamente alguns objetos cujos formatos possibilitem desenhar círculos e outros objetos sem essa característica. Exponha-os sobre uma mesa e deixe que os estudantes reconheçam, sem receber dicas, quais poderiam ser escolhidos para resolver a questão. Se apresentarem dificuldades, oriente-os a desenhar as faces dos objetos até identificarem corretamente.

Saberes integrados

A atividade 5 favorece integração com o componente curricular de **Arte**. Ao explorar a obra de artistas como Wassily Kandinsky, que utiliza figuras geométricas de maneira expressiva em suas pinturas, os estudantes podem ser incentivados a apreciar diferentes estilos artísticos e a discutir como as formas, as cores e a composição são usadas para transmitir ideias e sensações. Se achar conveniente, proponha aos estudantes que façam um desenho com o uso de apenas figuras geométricas planas.

- Para resolver a atividade, oriente os estudantes a identificarem primeiro as figuras geométricas planas apresentadas na tela. Se necessário, peça-lhes que contem os círculos e quadrados da pintura, podendo fazer pequenas marcas para auxiliar nesse processo.

5. WASSILY KANDINSKY FOI UM ARTISTA RUSSO CONHECIDO POR USAR CORES VIBRANTES E FIGURAS GEOMÉTRICAS EM DIVERSAS PINTURAS, COMO NA TELA *ÊNFASE NO ROSA*, APRESENTADA A SEGUIR.



MUSEU NACIONAL DE ARTE MODERNA, PARIS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

■ *ÊNFASE NO ROSA*, DE WASSILY KANDINSKY. ÓLEO SOBRE TELA, 100,5 CENTÍMETROS x 80,5 CENTÍMETROS. 1926.

NESSA TELA, HÁ **MAIS CÍRCULOS** OU **MAIS QUADRADOS**?

5. Resposta: **HÁ MAIS CÍRCULOS.**

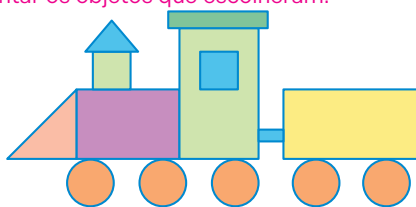
6. USANDO PEÇAS QUE SE PARECEM COM FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS, É POSSÍVEL REPRESENTAR DIVERSOS OBJETOS.

6. D) Resposta pessoal. A resposta depende da quantidade de peças utilizadas pelos estudantes para representar os objetos que escolheram.

Professor, professora:

Durante a realização do item D, caso apresentem dúvidas, explique que há peças de mesmo formato com cores diferentes e que eles devem representar

a quantidade total de cada formato indicado, independentemente de cor.



SERGIO LIMA/ARQUIVO DA EDITORA

A) QUAL É O NOME DO OBJETO REPRESENTADO? _____

6. A) Resposta: TREM.





B) QUAIS FIGURAS GEOMÉTRICAS FORAM USADAS NESTA REPRESENTAÇÃO?

6. B) Resposta: CÍRCULO, QUADRADO, TRIÂNGULO E RETÂNGULO.

C) RECORTE AS PEÇAS DAS PÁGINAS 283 E 285 E USE-AS PARA REPRESENTAR UM OBJETO DE SUA ESCOLHA.

D) COMPLETE O QUADRO ESCRREVENDO O NÚMERO QUE INDICA A QUANTIDADE DE PEÇAS UTILIZADAS POR VOCÊ PARA A REALIZAÇÃO DO ITEM C.

QUANTIDADE DE PEÇAS UTILIZADAS NA REPRESENTAÇÃO

PEÇA	QUANTIDADE
 QUADRADA	
 RETANGULAR	
 TRIANGULAR	
 CIRCULAR	

ILUSTRAÇÕES: SERGIO LIMA/ARQUIVO DA EDITORA

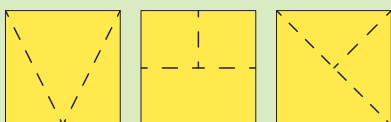
6. C) Resposta pessoal. Os estudantes podem, por exemplo, utilizar o retângulo vermelho, os dois triângulos vermelhos e o triângulo cor-de-rosa para representar um barco.

191

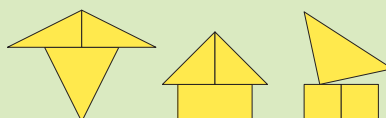
Mais atividades

• Produza quadrados em cartolina ou outro tipo de papel colorido e recorte-os de maneiras diferentes em peças com formato de triângulos e retângulos. Analise a seguir algumas sugestões de recortes.

SERGIO LIMA/
ARQUIVO DA EDITORA



• Organize os estudantes em duplas e entregue um quebra-cabeça para cada uma delas.



SERGIO LIMA/
ARQUIVO DA EDITORA

• Peça a cada dupla que tente montar novamente a figura original, ou seja, um quadrado.

• Em seguida, oriente as duplas a formarem outras figuras com as peças obtidas.

• Observe como os estudantes seguram o lápis e auxilie-os na pega adequada para a fluidez da escrita. Oriente-os a utilizar os dedos polegar e indicador, com o dedo médio apoiando na parte inferior. Mostre como fazer a pega do lápis e depois escreva cada letra na lousa evidenciando aos estudantes o movimento com a mão e a direção do traçado, utilizando setas indicativas para melhor entendimento dessa direção na escrita, se for necessário.

• Oriente os estudantes quanto aos cuidados necessários ao manusear a tesoura, ressaltando a importância de estarem atentos a fim de evitar acidentes. Após a atividade, considere organizar uma exposição das produções, incentivando cada estudante a descrever as figuras geométricas planas utilizadas em sua construção. Essa partilha contribui para o desenvolvimento da oralidade, da autonomia e da valorização do trabalho individual e coletivo.

• Para aprimorar o trabalho com a atividade 6, instigue a criatividade dos estudantes aplicando a atividade da seção **Mais atividades**.

Destaques BNCC

• A atividade **7** contribui para o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, ao abordar a pintura corporal indígena como expressão artística e identitária. Essa proposta possibilita que os estudantes reconheçam e valorizem as manifestações culturais dos povos originários, promovendo o respeito à diversidade étnico-cultural presente na formação da sociedade brasileira

• Conforme as habilidades **EF01MA09** e **EF01MA14** da BNCC, a atividade **8** possibilita que os estudantes desenvolvam a capacidade de organizar e ordenar figuras geométricas planas, identificando e comparando seus atributos, como cor e forma. Dessa forma, promove-se uma integração entre as unidades temáticas **Álgebra** e **Geometria**. Ao descreverem e reconhecerem padrões em sequências repetitivas por meio de imagens, os estudantes exercitam habilidades relacionadas ao raciocínio algébrico, fortalecendo a capacidade de observar regularidades e estabelecer regras simples de formação.

• Complemente a atividade **7**, explicando aos estudantes que, na imagem apresentada, os indígenas Tupinambá estão reunidos para celebrar a chegada ao Brasil de um manto sagrado de seu povo. Esse manto havia sido roubado dos Tupinambá por colonizadores europeus há mais de trezentos anos e estava exposto em um museu da Dinamarca. Comente que, além de serem expressões culturais, alguns objetos

7. A PINTURA CORPORAL INDÍGENA É UMA EXPRESSÃO CULTURAL QUE ENVOLVE SIGNIFICADO SOCIAL, RELIGIOSO E SIMBÓLICO.



INDÍGENAS DA ETNIA TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA, BAHIA, REALIZANDO RITUAL RELIGIOSO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO DURANTE VIGÍLIA NO PARQUE QUINTA DA BOA VISTA, EM 2024.

- **A)** QUAIS FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS VOCÊ IDENTIFICA NAS PINTURAS CORPORAIS REPRESENTADAS NA FOTO?
7. A) Resposta: quadrado, retângulo e triângulo.
- **B)** VOCÊ CONHECE OUTRAS EXPRESSÕES CULTURAIS INDÍGENAS? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO.
7. B) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
GEOMETRIA DAS MORADIAS

DESAFIO

USANDO AS PEÇAS DAS PÁGINAS **283** E **285**, REPRODUZA A SEQUÊNCIA APRESENTADA A SEGUIR, QUE FOI ORGANIZADA DE ACORDO COM UM PADRÃO.



DESCREVA AS PRÓXIMAS DUAS FIGURAS DESSA SEQUÊNCIA.

Desafio. Resposta: Círculo roxo, quadrado alaranjado.

192

são sagrados para povos indígenas por serem usados em rituais ou carregarem elementos de suas crenças.

• No item **B** da atividade **7**, comente com os estudantes que as expressões culturais indígenas são diversas, como a arte, o artesanato, as músicas, as danças e a arquitetura. Essas expressões variam de um povo para outro.

• No boxe **Desafio** os estudantes podem usar material instrucional para auxiliá-los na identi-

cação de padrões em sequências de figuras, um dos conteúdos propostos na unidade temática **Álgebra**. Espera-se que eles reconheçam o padrão, justificando os atributos usados que, nesse caso, estão relacionados à cor e ao formato das figuras. Caso encontrem alguma lógica diferente da esperada, incentive-os a compartilhar com os demais colegas, fazendo intervenções pontuais e estratégicas.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

NESTA UNIDADE, VOCÊ ESTUDOU O QUADRADO, O RETÂNGULO, O CÍRCULO E O TRIÂNGULO. VAMOS RELEMBRAR! PARA ISSO, COMPLETE COM O QUE FALTA.

1. FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS

1. Resposta: **CÍRCULO.**



QUADRADO.



RETÂNGULO.



TRIÂNGULO.



ILUSTRAÇÕES: SERGIO IMAI / ARQUIVO DA EDITORA

2. DESENHANDO FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS

PODEMOS DESENHAR FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS USANDO CAIXAS QUE SE PARECEM COM FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS.

A.

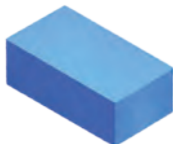


ESTA CAIXA PODE SER USADA PARA DESENHAR

UM _____.

2. A. Resposta: ESTA CAIXA PODE SER USADA PARA DESENHAR UM **QUADRADO**.

B.



JÁ COM ESTA, PODEMOS DESENHAR

UM _____.

2. B. Resposta: JÁ COM ESTA, PODEMOS DESENHAR UM **RETÂNGULO**.

C.



COM ESTA OUTRA, É POSSÍVEL DESENHAR

UM _____ OU UM QUADRADO.

2. C. Resposta: COM ESTA OUTRA, É POSSÍVEL DESENHAR UM **TRIÂNGULO** OU UM QUADRADO.

D.



POR FIM, COM ESTA, CONSEGUIMOS

DESENHAR UM _____.

2. D. Resposta: POR FIM, COM ESTA, CONSEGUIMOS DESENHAR UM **CÍRCULO**.

ILUSTRAÇÕES: SILVIA OTFUR/ARQUIVO DA EDITORA

• Para concluir o trabalho com esta unidade, auxilie os estudantes na leitura desta seção. Esse momento tem como objetivo retomar os principais conteúdos abordados, favorecendo a reflexão sobre o percurso realizado, os avanços conquistados e as aprendizagens desenvolvidas, individual ou coletivamente, oportunizando a sistematização do que foi estudado. Trata-se de uma etapa importante para evidenciar a progressão dos estudantes ao longo da unidade.

• Oriente-os a completar as informações que faltam. Para isso, verifique se todos reconhecem as figuras geométricas planas estudadas (quadrado, retângulo, triângulo e círculo), nomeando-as corretamente e identificando-as em diferentes contextos ou em formas dos objetos do cotidiano. É importante também que demonstrem ter compreendido que é possível desenhar essas figuras planas por meio do contorno de faces de objetos que se parecem com figuras geométricas espaciais.

Desafio matemático

1. Leia as dicas e descubra qual é a figura geométrica plana.

- Tenho quatro lados.
- Todos os meus lados têm a mesma medida.

Resposta: Quadrado.

Nesta unidade, os estudantes têm a oportunidade de identificar dias, semanas e meses no calendário, além de reconhecer a quantidade de dias em cada semana e mês. Também são incentivados a ler o relógio de ponteiros para medir o tempo em horas, aplicando essas noções em situações do cotidiano.

Objetivos

- Perceber a hora como unidade de medida de tempo, com base em situações cotidianas.
- Conhecer o nome de cada dia da semana e identificá-los no calendário.
- Identificar os dias, os meses e o ano no calendário.
- Reconhecer os meses do ano e a quantidade de dias que há em cada um deles.
- Reconhecer alguns instrumentos de medida de comprimento.
- Identificar o centímetro como unidade de medida de comprimento.
- Utilizar a régua como instrumento de medida de comprimento.

Justificativa

Esta unidade introduz conceitos e habilidades essenciais para a interação com o mundo que cerca os estudantes. A capacidade de medir períodos de tempo e comprimentos, utilizando instrumentos como o relógio, o calendário e a régua, ancora a matemática em experiências cotidianas e significativas. Aprender a ler as horas, a consultar um calendário para identificar datas e a utilizar a régua para comparar medidas de comprimento são competências práticas que promovem a autonomia e a organização pessoal.

Os objetivos desta unidade estão diretamente articulados às habilidades **EF01MA09**, **EF01MA15**, **EF01MA16**, **EF01MA17**,



UNIDADE 9

GRANDEZAS E MEDIDAS

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- O RELÓGIO;
- O CALENDÁRIO;
- ALGUMAS MEDIDAS DE COMPRIMENTO.

MIA E SEU PAI PARTICIPAM DE UM CLUBE DE LEITURA *ON-LINE*. OS PARTICIPANTES DESSE CLUBE REÚNEM-SE VIRTUALMENTE AOS SÁBADOS, DAS 9 ÀS 10 HORAS DA MANHÃ, E ÀS QUARTAS-FEIRAS, DAS 7 ÀS 8 HORAS DA NOITE.

PARTICIPANTES DE UM CLUBE DE LEITURA *ON-LINE*.

194

EF01MA18 e **EF01MA22**, pois os conteúdos propostos foram planejados para possibilitar aos estudantes reconhecerem e utilizarem medidas de tempo e comprimento em situações concretas e cotidianas. Essa articulação também está alinhada às competências gerais e específicas da BNCC. A **Competência geral 6** é desenvolvida por meio da exploração de diferentes formas de medir e marcar o tempo, considerando contextos variados.

Ao explorar situações do dia a dia que envolvem medição do tempo e do comprimento, como o uso de instrumentos e a comparação de medidas, a **Competência específica de Mate-**

mática 5 se faz presente. Assim, os estudantes são convidados a aplicarem seus conhecimentos de forma concreta e significativa.

A integração entre objetivos, habilidades e competências permite um ensino que vai além dos conteúdos matemáticos, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos, críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

CONECTANDO IDEIAS

1. NESSE CLUBE DE LEITURA, QUAL É O HORÁRIO DAS REUNIÕES AOS SÁBADOS? **1 a 3. Respostas nas orientações ao professor.**
2. EM QUAL DIA DA SEMANA OS PARTICIPANTES DESSE CLUBE REÚNEM-SE DAS 7 ÀS 8 HORAS DA NOITE?
3. VOCÊ E ALGUM FAMILIAR PARTICIPAM OU JÁ PARTICIPARAM DE UM CLUBE DE LEITURA? SE SIM, COMENTE SOBRE A ROTINA DE LEITURA.



FOTOMONTAGEM DE JANAINA OLIVEIRA. FOTOS: MIX TAPE/SHUTTERSTOCK; BACKGROUND/SHUTTERSTOCK; FIDEX/SHUTTERSTOCK; DEM PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK; F0 TRADE/ISTOCK/GETTY IMAGES; FIZES/ISTOCK/GETTY IMAGES; EUGEN ATAMAR/SHUTTERSTOCK; SHUN MIX/SHUTTERSTOCK; TANBONU/SHUTTERSTOCK; ASIA IMAGES GROUP/SHUTTERSTOCK; SHUN MIX/SHUTTERSTOCK; TANBONU/SHUTTERSTOCK

195

Atividade preparatória

- Distribua folhas de papel sulfite para os estudantes e peça a eles que respondam às seguintes perguntas: “Quantas horas tem um dia?”; “Quantas semanas tem um mês?”; “Quantos meses tem um ano?”. Por fim, solicite que façam um desenho que representa o mês preferido por eles. Nesse desenho, eles podem apresentar, por exemplo, uma atividade que costumam desenvolver nesse mês.

Antes de iniciar o trabalho com os tópicos desta unidade, verifique se os estudantes possuem noções básicas de números e contagem, comparam quantidades e têm familiaridade com a organização temporal do cotidiano. Essas habilidades são **pré-requisitos** para o desenvolvimento dos conteúdos propostos.

Conectando ideias

1. Das 9 às 10 horas da manhã.
 2. Às quartas-feiras.
 3. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes comentem suas experiências relacionadas a clubes de leitura.
- Para responder às questões **1 e 2**, os estudantes precisam interpretar as informações do texto das páginas de abertura. Se julgar conveniente, faça a leitura com eles e questione-os em quais dias da semana os participantes do clube se reúnem e em qual horário.
 - A atividade **3** questiona os estudantes sobre a participação deles e de um familiar em clubes de leitura. Caso algum deles tenha essa experiência, pergunte-lhes sobre os assuntos discutidos nessas reuniões, as atividades desenvolvidas e outras informações relevantes. Em caso de respostas negativas, direcione a conversa para que pensem nos tipos de atividades que poderiam ser propostas durante essas reuniões, destacando a importância e a frequência ideal da leitura.
 - Antes de iniciar o trabalho com o tópico **Medindo o tempo**, proponha aos estudantes que desenvolvam a atividade descrita na seção **Atividade preparatória**.

Destaques BNCC

• Algumas atividades deste tópico utilizam relógios para ilustrar as horas e solicitar aos estudantes que as representem, habilitando-os a reconhecer sequências temporais de acontecimentos cotidianos e relatá-las, em linguagem verbal ou não verbal, conforme orienta a habilidade **EF01MA16** da BNCC.

• Na atividade **1**, caso os estudantes tenham dificuldade em interpretar as cenas, diga que, na primeira, Camila está jantando; na segunda, acordando; e na terceira, trabalhando. Aproveite a oportunidade para conversar sobre a sequência em que as cenas costumam ocorrer em um mesmo dia: primeiro, acordar; segundo, trabalhar; terceiro, jantar. Ou seja, estão na ordem em que ocorrem os períodos do dia, que são manhã, tarde e noite. Essa costuma ser a rotina da maioria das pessoas, mas há quem tenha os turnos invertidos, ou seja, quem durma durante o dia e trabalhe no período noturno, como profissionais da saúde, motoristas de ônibus de viagens, vigilantes etc. Pergunte aos estudantes se conhecem pessoas que trabalham durante a noite e, em caso afirmativo, peça-lhes que contem um pouco sobre a rotina desse adulto, demonstrando o conhecimento sobre os períodos do dia.

MEDINDO O TEMPO

1. AS PESSOAS APRENDERAM A MEDIR O TEMPO OBSERVANDO ELEMENTOS DA NATUREZA, COMO O SOL E A LUA.

AS CENAS A SEGUIR REPRESENTAM UM DIA NA VIDA DE CAMILA. IDENTIFIQUE EM QUE PERÍODO DO DIA ELA FEZ CADA UMA DAS ATIVIDADES APRESENTADAS NAS CENAS, DE ACORDO COM A LEGENDA.

DICA: CAMILA FEZ CADA ATIVIDADE EM UM PERÍODO DIFERENTE DO DIA.

M

MANHÃ

T

TARDE

N

NOITE

A.



B.



C.

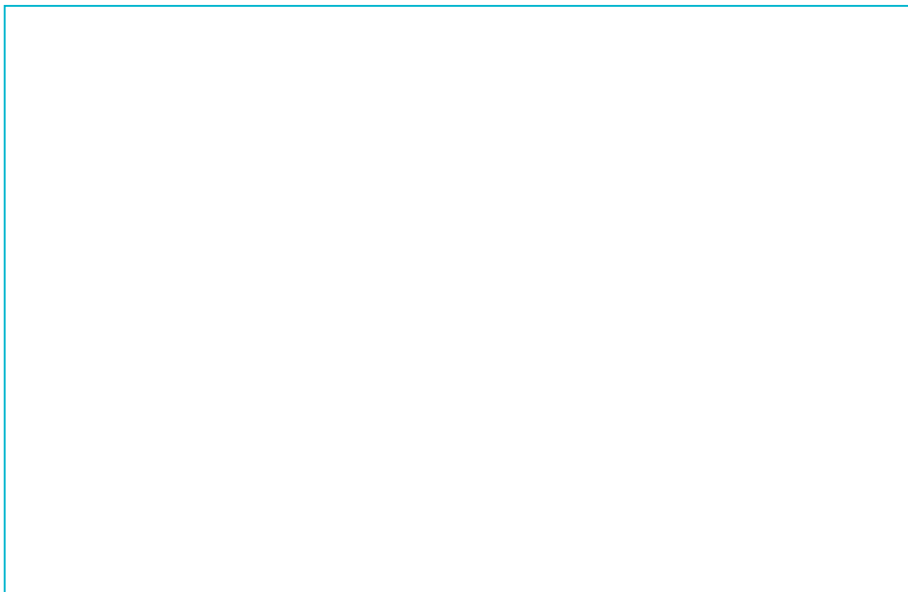


1. Resposta: A: **N**; B: **M**; C: **T**.

ILUSTRAÇÕES: CLÁUDIA SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

2. QUAL É O PERÍODO DO DIA DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA? POR QUÊ?
2. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
3. FAÇA UM DESENHO NO QUADRO A SEGUIR DO QUE VOCÊ COSTUMA FAZER NO PERÍODO DO DIA PREFERIDO POR VOCÊ.
3. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações do professor**.



FAZER AQUILO DE QUE GOSTAMOS DEIXA O DIA MAIS DIVERTIDO E CHEIO DE ALEGRIA.

4. LEIA COM O PROFESSOR O TRAVA-LÍNGUA A SEGUIR.



O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO
QUANTO TEMPO O TEMPO TEM.
O TEMPO RESPONDEU AO TEMPO
QUE O TEMPO TEM TANTO TEMPO
QUANTO TEMPO O TEMPO TEM.

ORIGEM POPULAR.



ILUSTRAÇÕES: RAFAEL LAM/ARQUIVO DA EDITORA

A) QUAL PALAVRA APARECE MAIS VEZES NO TEXTO? _____.

4. A) Resposta: **TEMPO**.

B) COMO VOCÊ ACHA QUE É POSSÍVEL MEDIR O TEMPO?

4. B) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que podem medir o tempo utilizando um relógio ou um calendário.

197

Mais estratégias

Para os estudantes com dificuldades motoras na escrita, ofereça alternativas como respostas orais ou o apoio de um colega no registro. Essas adaptações são essenciais para assegurar que todos os estudantes participem ativamente das atividades, promovendo o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e sociais. Aproveite a oportunidade para incentivar a colaboração entre os estudantes, organizando a turma em duplas ou pequenos grupos, de modo que todos contribuam conforme as próprias possibilidades.

Saberes integrados

Na atividade 4 é apresentado um trava-língua por meio do qual pretende-se fazer os estudantes refletirem sobre o tempo e a necessidade de medi-lo. Depois da leitura do texto, incentive-os a manifestar suas ideias acerca das questões propostas. Essa é uma boa oportunidade para explorar a relação entre os componentes curriculares de **Matemática, História e Língua Portuguesa**.

• Na atividade 2, incentive os estudantes que expliquem o motivo de gostarem mais do período que escolheram, compartilhando as respostas com os colegas.

• A atividade 3 instiga nos estudantes a habilidade de coordenação motora ao pedir que desenhem o que costumam fazer no período do dia de que eles mais gostam. Caso necessário, com alguns questionamentos, leve-os a identificar quais atividades eles realizam durante um dia e de qual mais gostam. Por fim, oriente-os a compartilhar os desenhos com a turma. Nessa idade, é importante elogiar as construções deles para incentivar o desenvolvimento da criatividade.

• Promova um desafio para os estudantes, sugerindo que recitem o mais rápido possível os versos do trava-língua. É importante valorizar as atividades orais em sala de aula, sobretudo se motivadas por um caráter lúdico.

• Além disso, nessa etapa da aprendizagem, é importante que os estudantes reconheçam as semelhanças sonoras em sílabas e em rimas, a fim de comporem e ampliarem o vocabulário.

• Verifique, por meio dos questionamentos e das opiniões dos estudantes, se eles percebem que a noção de tempo é importante para situar o indivíduo e auxiliá-lo na construção de sua identidade, pois, com base na construção do próprio tempo cronológico, o estudante será capaz de identificar seu contexto histórico e relacioná-lo com o contexto social no seu espaço de convivência.

Destaques BNCC

• O conteúdo apresentado nesta página tem como objetivo desenvolver o tema contemporâneo transversal

Ciência e tecnologia, com uma abordagem pensada para mostrar a evolução tecnológica aos estudantes, ou seja, a evolução de técnicas, processos e ferramentas que aprimoram as atividades humanas.

• Converse com os estudantes sobre a importância do relógio como um dos instrumentos utilizados para medir o tempo. Pergunte a eles quais seriam os modos de marcar as horas e os dias se não houvesse o relógio. Caso os estudantes não consigam responder, instigue a curiosidade deles falando sobre como os povos da Antiguidade faziam para marcar o tempo, usando fenômenos da natureza, como a posição das estrelas, as mudanças de estação com períodos regulares e os ciclos da Lua, além de fazer marcações em ossos ou gravetos.

• Explore com os estudantes as imagens dos tipos de relógios, com foco em como a construção do relógio sofreu mudanças desde sua invenção. Diga a eles que não existe apenas um inventor para o relógio, pois várias pessoas trabalharam para construí-los e aprimorá-los, de acordo com o passar dos anos, até chegarem aos atuais modelos e versões.

• Na questão **A**, caso os estudantes só conheçam os relógios digitais, oriente-os a questionar seus familiares e avós sobre os relógios que eles conheciam antigamente. Se julgar conveniente, peça-lhes que levem imagens de vários relógios antigos e atuais para a confecção de cartazes e faça com eles uma exposição.

5. O RELÓGIO É UM INSTRUMENTO USADO PARA MEDIR O TEMPO. A CRIAÇÃO DO RELÓGIO OCORREU POR CAUSA DA NECESSIDADE DAS PESSOAS DE ORGANIZAREM AS PRÓPRIAS TAREFAS. DESDE OS TEMPOS ANTIGOS ATÉ A ATUALIDADE, OS RELÓGIOS PASSARAM POR VÁRIAS MUDANÇAS E MELHORIAS.



RELÓGIO DE ÁGUA.



RELÓGIO DE BOLSO.



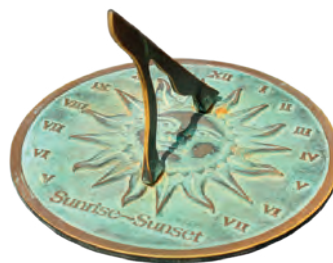
RELÓGIO DIGITAL.

5. B) Resposta pessoal.
Sugestão de respostas:
Indicar o início ou o término das aulas, medir o tempo de algum acontecimento, marcar horários de compromissos, controlar o horário de medicamentos.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



RELÓGIO DE AREIA.



RELÓGIO DE SOL.



RELÓGIO DE PULSO.

A) DOS RELÓGIOS APRESENTADOS, QUAIS MODELOS VOCÊ JÁ CONHECIA? **5. A) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

B) CONVERSE COM SEU PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO USO DO RELÓGIO EM NOSSO DIA A DIA E CITE ALGUMAS SITUAÇÕES EM QUE ELE SEJA NECESSÁRIO.

198

• Na questão **B**, se os estudantes tiverem dificuldades em mencionar situações em que seja necessário o uso do relógio, faça o seguinte questionamento a eles: "Em quais momentos do dia vocês já usaram o relógio hoje?"

6. DOS INSTRUMENTOS A SEGUIR, CONTORNE AQUELES QUE PODEM SER UTILIZADOS PARA MEDIR O TEMPO.

6. Resposta: Os estudantes devem contornar o relógio e o calendário.

IMAGENS SEM
PROPORÇÃO ENTRE SI.

CYNTHIA SERRA/ARQUIVO DA EDITORA



RÉGUA.



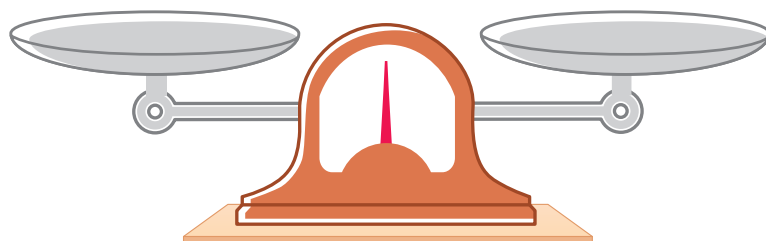
CALENDÁRIO.

CAMILA CARIMONA/ARQUIVO DA EDITORA



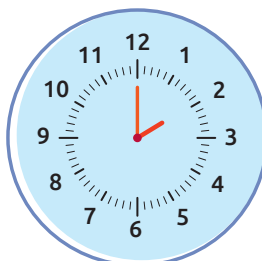
TERMÔMETRO.

ROGÉRIO CASAGRANDE/ARQUIVO DA EDITORA



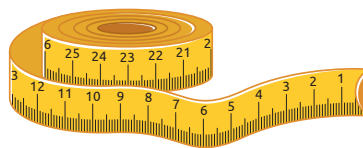
BALANÇA.

ROGÉRIO CASAGRANDE/ARQUIVO DA EDITORA



RELÓGIO.

ROGÉRIO CASAGRANDE/ARQUIVO DA EDITORA



FITA MÉTRICA.

HELOISA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

• A atividade 6 propõe que os estudantes identifiquem instrumentos que utilizamos para medir o tempo. Pergunte a eles sobre a régua, instrumento que não foi contornado na atividade, e a função dela, que é medir comprimentos. Aproveite para levar outros instrumentos para a sala de aula, como uma balança, um termômetro, um recipiente graduado, e avalie os conhecimentos prévios deles acerca do uso desses objetos. Se não for possível levar os instrumentos, providencie imagens que os representem e proponha a mesma atividade.

• Antes de propor aos estudantes que resolvam a atividade **7**, verifique se eles identificam no relógio de ponteiros as horas inteiras: 1 hora, 2 horas, 3 horas, ..., 12 horas. Para isso, promova, por exemplo, a dinâmica descrita na seção **Acompanhando a aprendizagem**. Na sequência, oriente-os a resolver o problema proposto. Acompanhe a estratégia deles e deixe que expliquem para a turma os procedimentos utilizados nessa resolução.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Registrar horários no relógio de ponteiros.

Como proceder

• Leve um relógio grande para a sala de aula e exercite a leitura das horas inteiras, ajustando os ponteiros em diferentes números e perguntando qual é a hora marcada. Esse é um momento oportuno para avaliar essa compreensão com base nas respostas deles.

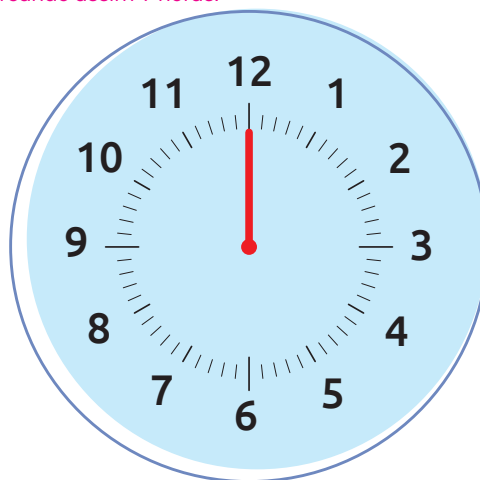
7. PODEMOS MEDIR O TEMPO DE MANEIRAS DIFERENTES. UMA DELAS É CONTANDO AS HORAS.

OBSERVE A HORA INDICADA NO RELÓGIO DE PONTEIROS A SEGUIR.



A) DESENHE O PONTEIRO DAS HORAS NO RELÓGIO PARA QUE ELE INDIQUE 2 HORAS A MAIS DO QUE O RELÓGIO ANTERIOR.

7. A) Resposta: Os estudantes devem desenhar o ponteiro das horas do relógio apontando para o número 9, marcando assim 9 horas.



B) QUE HORÁRIO VOCÊ INDICOU NO RELÓGIO?

_____ HORAS. **7. B) Resposta:** 9 HORAS.



8. RECORTE AS PEÇAS DO RELÓGIO DA PÁGINA 287.

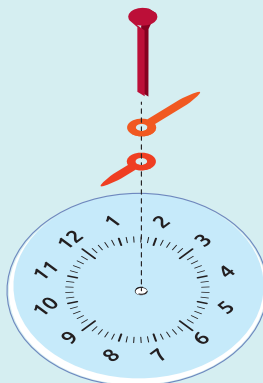
8. A) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes montem o relógio conforme as

A) MONTE-O DE ACORDO COM OS PASSOS A SEGUIR. orientações.
Os ponteiros devem ficar encaixados de modo que seja possível movê-los em círculo, indicando manualmente qualquer horário desejado.

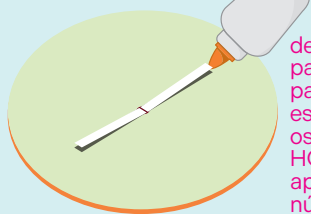
1º. COM UM LÁPIS OU UMA CANETA, FAÇA UM FURO NOS PONTEIROS E NO CENTRO DO VISOR DO RELÓGIO NOS LOCAIS TRACEJADOS.



2º. DOBRE A TIRA DE PAPEL, QUE SERVIRÁ DE APOIO PARA OS PONTEIROS, E ENCAIXE-A COMO INDICADO NA IMAGEM.



3º. COLE AS PONTAS DA TIRA DE PAPEL NA PARTE DE TRÁS DO RELÓGIO, FIXANDO OS PONTEIROS.



8. B) Respostas: 3 HORAS: Os estudantes devem apontar o ponteiro menor para o número 3 e o ponteiro maior para o número 12; 7 HORAS: Os estudantes devem apontar o ponteiro menor para o número 7 e o ponteiro maior para o número 12; 12 HORAS: Os estudantes devem apontar ambos os ponteiros para o número 12. 4 HORAS: Os estudantes devem apontar o ponteiro menor para o número 4 e o ponteiro maior para o número 12.

B) REPRESENTAÇÃO DOS SEGUINTE HORÁRIOS NO RELÓGIO QUE VOCÊ MONTOU.

• 3 HORAS

• 12 HORAS

• 7 HORAS

• 4 HORAS

201

• A atividade **8**, que propõe a construção de um relógio de ponteiros em sala de aula, é uma maneira de iniciar o contato dos estudantes com esse instrumento.

• Acompanhe a execução de todos os passos da atividade, incentivando a autonomia e a segurança dos estudantes na concretização de ações de recorte e colagem. Por exigir um objeto pontiagudo, execute a etapa de perfurar o meio do relógio e os ponteiros recortados, mas os estudantes devem indicar o ponto onde o furo deve ser feito. Cada estudante também pode enfeitar o próprio relógio, fazendo desenhos e pinturas, mas de modo que não atrapalhe a leitura dos números.

• Reconhecer e medir o tempo com o auxílio de um relógio analógico utilizando a hora como unidade de medida vai ao encontro de um dos objetivos propostos na unidade. Portanto, além de os estudantes representarem as marcações sugeridas na atividade, explore outras possibilidades de horas e peça a eles que complementem com outras sugestões. Solicite a cada um dos estudantes que, em duplas, determine uma hora a ser representada pelo colega, a fim de desenvolver a empatia e a cooperação entre eles.

• Uma maneira de fixar o aprendizado e continuar praticando a leitura das horas é pedir aos estudantes que, antes de iniciar as aulas e as atividades do dia, representem determinado horário, de modo que você possa avaliar o desempenho e a evolução de cada um.

• Caso os estudantes apresentem dificuldades na atividade **9**, retome o trabalho com a atividade **7** e com a dinâmica descrita na seção **Acompanhando a aprendizagem** da página **200**. Ao final da atividade, proponha a brincadeira descrita na seção **Mais atividades**.

Mais atividades

• Organize os estudantes em dois grupos. Cada grupo deve utilizar o relógio construído na **atividade 8**. Um grupo diz um horário inteiro (1 hora, 2 horas, 3 horas, ...) e o outro o representa no relógio. Na próxima rodada, os papéis são invertidos. Para deixar a atividade mais divertida, avalie a possibilidade de levá-los ao pátio da escola.

• A atividade **10** apresenta uma lista de afazeres diários que, de modo geral, fazem parte do cotidiano dos estudantes. Explore esse contexto, sugerindo que enumerem a lista na ordem de acontecimentos do próprio dia a dia. Esse tipo de atividade incentiva o estudante a observar e situar-se com relação ao tempo presente, além de permitir que ele diferencie ações ou eventos cotidianos ocorridos sequencialmente e desenvolver as noções de antes e depois. Instigue a criatividade sugerindo que os estudantes citem outras atividades que costumam fazer diariamente e que não foram mencionadas. Para isso, aplique a atividade descrita na seção **Mais atividades**.

9. LIGUE CADA RELÓGIO AO HORÁRIO QUE ELE ESTÁ INDICANDO.

9. Resposta: **A-4 HORAS; B-10 HORAS; C-12 HORAS.**

A.



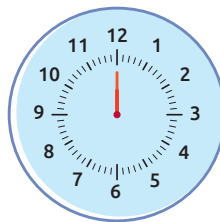
12 HORAS

B.



10 HORAS

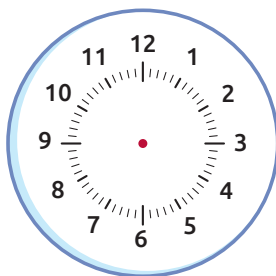
C.



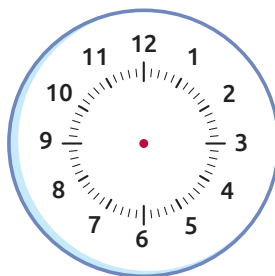
4 HORAS

10. DESENHE OS PONTEIROS PARA INDICAR NOS RELÓGIOS O HORÁRIO EM QUE VOCÊ COSTUMA INICIAR AS SEGUINTE ATIVIDADES. 10. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

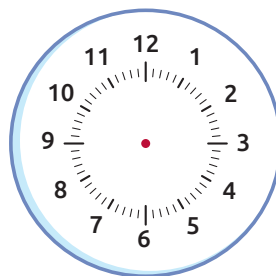
ACORDAR



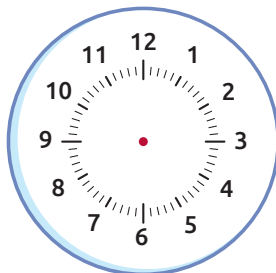
BRINCAR



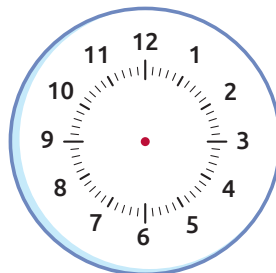
IR À ESCOLA



DORMIR



TOMAR BANHO



202

Mais atividades

• Esta atividade pode ser feita em duplas ou individualmente. Peça aos estudantes que escrevam no caderno os horários e as atividades que fariam em um dia que, na opinião deles, seria muito divertido, como no exemplo a seguir:

Um dia legal

• 9 horas
Brincar no parque
• 11 horas
Tomar banho

• 12 horas
Almoçar
• 14 horas
Visitar um familiar querido

11. A) Resposta: ENSOLARADOS: 4; COM SOL ENTRE NUVEIS: 1; CHUVOSOS: 2.

11. RICARDO PESQUISOU A PREVISÃO DO TEMPO DA PRÓXIMA SEMANA PARA A CIDADE ONDE ELE MORA.

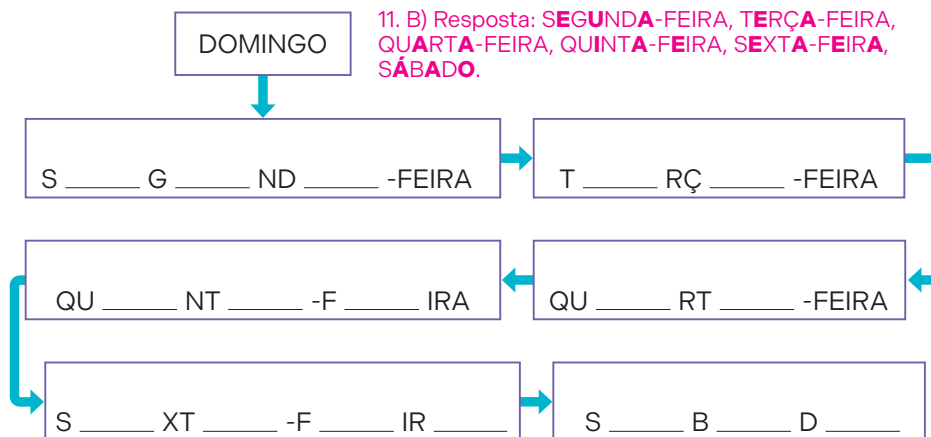
A) ESCREVA A QUANTIDADE DOS DIAS ENSOLARADOS, COM SOL ENTRE NUVEIS E CHUVOSOS.

ENSOLARADOS		<input type="text"/>
COM SOL ENTRE NUVEIS		<input type="text"/>
CHUVOSOS		<input type="text"/>

PREVISÃO DO TEMPO	
DOMINGO	
SEGUNDA-FEIRA	
TERÇA-FEIRA	
QUARTA-FEIRA	
QUINTA-FEIRA	
SEXTA-FEIRA	
SÁBADO	

ILUSTRAÇÕES: RAFAEL L. GAIVANOVSKI DA EDITORA

B) O PRIMEIRO DIA DA SEMANA É **DOMINGO**. SIGA AS SETAS E ESCREVA AS VOGAIS QUE FALTAM PARA COMPLETAR OS NOMES DOS OUTROS DIAS DA SEMANA.



11. B) Resposta: **SEGUNDA-FEIRA, TERÇA-FEIRA, QUARTA-FEIRA, QUINTA-FEIRA, SEXTA-FEIRA, SÁBADO.**

C) COMO ESTÁ O DIA DE HOJE NA CIDADE ONDE VOCÊ MORA: ENSOLARADO, COM SOL ENTRE NUVEIS OU CHUVOSO?

11. C) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

203

Saberes integrados

Para ampliar o trabalho com atividade **11**, aproveite que são mencionadas algumas condições climáticas para fazer uma integração com o componente curricular de **Geografia**. Converse um pouco sobre a importância das previsões do clima, uma prática comum desde nossos antepassados que ajuda a prever alguns fenômenos naturais e é essencial para determinados setores, como a agricultura. As ações de observar e descrever ritmos naturais são importantes para as atividades diárias, pois dão condições de saber qual roupa usar ou se é necessário carregar um guarda-chuva, por exemplo.

- Caso os estudantes apresentem dificuldades na questão **B**, oriente-os a analisar a imagem ou escreva, com eles, o nome dos dias da semana na lousa.

- No item **C**, verifique a possibilidade de levar os estudantes ao pátio da escola para que observem as condições climáticas do dia, como tempo e sensação térmica. Se achar conveniente, esse tipo de observação pode ser feito durante toda a semana, permitindo que percebam as possíveis mudanças das condições climáticas.

- Para complementar o trabalho com a atividade **11**, verifique a possibilidade de realizar a atividade descrita na seção **Mais atividades**.

Mais atividades

- Em uma cartolina, construa um quadro que contenha um suporte no formato de “bolso” para cada dia da semana e outro para colocar os cartões que indicam como está o tempo, conforme apresentado na imagem.
- Componha três cartões com desenhos e legendas para representar o tempo como “ENSOLARADO”, “CHUVOSO” e “SOL ENTRE NUVEIS”.
- Fixe o quadro na sala de aula de maneira que os estudantes possam manipulá-lo e peça a um estudante que o atualize diariamente.



SERGIO LIMA/ARQUIVO DA EDITORA

Destaques BNCC

• O exemplo dado na atividade **12**, em que Ana revela o dia de seu aniversário, coloca os estudantes em contato com as datas representadas em um calendário e os habilita a reconhecer os dias da semana e os meses do ano, impressos em um calendário ou não, conforme orienta a habilidade **EF01MA17** da BNCC.

• Caso os estudantes apresentem dúvidas em relação à estrutura de um calendário, explique a eles que ele indica tanto os dias do mês quanto os dias da semana.

• Se os estudantes questionarem as abreviações dos dias da semana que aparecem no calendário, explique-lhes a qual dia da semana corresponde cada uma delas.

• Para praticar com os estudantes o uso e a interpretação das datas impressas, leve para a sala de aula um calendário do ano vigente e peça a cada estudante que mostre a data do próprio aniversário, indicando o dia e o mês em que nasceu. Solicite que verifiquem em que dia da semana cairá (ou caiu) a data do aniversário neste ano. Esta atividade pode ser feita oralmente. Inserir questões pessoais no contexto da atividade pode despertar mais interesse nos estudantes.

12. A CENA MOSTRA O CALENDÁRIO DO MÊS EM QUE ANA FAZ ANIVERSÁRIO.

CHRIS BORGES/ARQUIVO DA EDITORA



DICA: NESTE CALENDÁRIO, OS DIAS DA SEMANA ESTÃO ABREVIADOS.

CALENDÁRIO 2027

JULHO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

CAMILA CARMONA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

DE ACORDO COM ESSE CALENDÁRIO, RESOLVA AS QUESTÕES.

A) QUANTOS DIAS TEM A SEMANA? _____ DIAS. **12. A) Resposta: 7 DIAS.**

B) EM QUAL DIA DA SEMANA ANA FAZ ANIVERSÁRIO NESSE ANO?

12. B) Resposta: SEGUNDA-FEIRA.

☐

DOMINGO.

☐

QUINTA-FEIRA.

☐

SEGUNDA-FEIRA.

☐

SEXTA-FEIRA.

☐

TERÇA-FEIRA.

☐

SÁBADO.

☐

QUARTA-FEIRA.

C) NESSE ANO, O ÚLTIMO DIA DO MÊS DE JULHO CORRESPONDE

A QUAL DIA DA SEMANA? **12. C) Resposta: SÁBADO.**

D) QUANTOS DIAS TEM O MÊS DE JULHO? _____ DIAS. **12. D) Resposta: 31 DIAS.**

E) QUANTOS SÁBADOS TEM ESSE MÊS DE JULHO?

12. E) Resposta: 5 SÁBADOS.

_____ SÁBADOS.

13. IVO CONTORNOU NO CALENDÁRIO O DIA DO NASCIMENTO DE SUA IRMÃ JÚLIA.

A) EM QUAL DIA DA SEMANA JÚLIA NASCEU?

13. A) Resposta: QUARTA-FEIRA.

B) OBSERVE OS DIAS DA SEMANA.

<input type="checkbox"/>	DOMINGO	<input type="checkbox"/>	QUINTA-FEIRA
<input type="checkbox"/>	SEGUNDA-FEIRA	<input type="checkbox"/>	SEXTA-FEIRA
<input type="checkbox"/>	TERÇA-FEIRA	<input type="checkbox"/>	SÁBADO
<input type="checkbox"/>	QUARTA-FEIRA	13. B) Resposta: Os estudantes devem marcar um X na TERÇA-FEIRA, e marcar uma ● na QUINTA-FEIRA.	

• NO QUADRO, MARQUE UM X NO DIA DA SEMANA QUE CORRESPONDE AO DIA ANTERIOR AO DIA DO NASCIMENTO DE JÚLIA.

• NO QUADRO, MARQUE UMA ● NO DIA DA SEMANA QUE CORRESPONDE A UM DIA DEPOIS DO DIA DO NASCIMENTO DE JÚLIA.

C) QUAL É O DIA, O MÊS E O ANO DE NASCIMENTO DE JÚLIA?

• DIA: 13. C) Resposta: DIA: 20; MÊS: JANEIRO; ANO: 2027.

• MÊS: _____

• ANO: _____



CÂMILA CARIONI/ARQUIVO DA EDITORA

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

• A atividade 13 trabalha com a escrita de data, declarando dia, mês e ano. Além disso, explora o raciocínio lógico, uma vez que pede aos estudantes que identifiquem dias anteriores e posteriores a uma data. Caso os estudantes apresentem dificuldades no item C, ajude-os a identificar a posição dos elementos em um calendário, por exemplo, do nome do mês, dos dias da semana etc.

• Após os estudantes responderem à atividade 13, proponha o desafio a seguir, que instiga o raciocínio lógico.

• Se hoje é terça-feira, ontem foi segunda-feira. Que dia foi antes de ontem? **Resposta:** Domingo.

• Esta e outras questões semelhantes podem ser apresentadas a eles de maneira desafiadora, com o propósito de que os estudantes compreendam a sequência de dias da semana. Se achar necessário, proponha outros desafios semelhantes.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Compreender o uso de palavras e termos de designação temporal.

Como proceder

• Com base no desempenho dos estudantes na atividade 13 e no desafio proposto, é possível avaliar como eles estão assimilando a nomeação e a classificação dos dias da semana. Verifique se conseguem perceber corretamente a sequência dos dias e os significados de palavras e termos de designação temporal, como "ontem", "antes de ontem", "amanhã" e "depois de amanhã".

• A atividade **14** propõe identificar diversos elementos de um calendário. A questão referente aos dias destacados pode gerar dúvida aos estudantes. Aproveite o momento e converse com os estudantes sobre o significado desses dias, que, em geral, representam feriados ou datas especiais. Pergunte quais dessas datas eles conhecem, o que representam e como eles e as famílias as celebram.

• No item **E** da atividade **14**, caso algum estudante não saiba o dia de seu aniversário, oriente-o a perguntar aos responsáveis para que possa realizar a atividade.

• Para melhor proveito desta atividade, apresente aos estudantes a dinâmica proposta na seção **Mais atividades**.

Mais atividades

• Leve para a sala de aula alguns exemplares de calendários, que podem ser diferentes, mas devem ser do ano atual.

• Organize os estudantes em duplas e peça-lhes que observem o calendário e elaborem perguntas semelhantes às apresentadas na atividade **14**.

• Em seguida, eles devem trocar as perguntas elaboradas com as outras duplas e resolvê-las. Por fim, a troca deve ser desfeita e as respostas devem ser verificadas.

14. UM ANO É FORMADO POR 12 MESES. CONFIRA OS MESES DO ANO REPRESENTADOS NO CALENDÁRIO E COMPLETE AS FRASES NOS ITENS.

CALENDÁRIO 2027

JANEIRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

1 - Confraternização Universal

FEVEREIRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

9 - Carnaval

MARÇO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

26 - Paixão de Cristo
28 - Páscoa

ABRIL

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

21 - Tiradentes

MAIO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

1 - Dia do trabalho
27 - Corpus Christi

JUNHO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

JULHO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

AGOSTO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

SETEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

7 - Independência do Brasil

OUTUBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

12 - Nossa Senhora Aparecida

NOVEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

2 - Finados
15 - Proclamação da República
20 - Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra

DEZEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

25 - Natal

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Nomear e classificar os dias da semana.

Como proceder

- Após os estudantes desenvolverem a dinâmica da seção **Mais atividades**, faça uma avaliação do modo como estão interpretando os calendários no que tange à identificação dos dias, dos meses e do ano. Se for necessário, intensifique as atividades de reconhecimento de datas simulando outras perguntas, como saber o dia da semana em que será o Natal no ano vigente, quantos sábados faltam para determinado dia etc.

A) NESSE CALENDÁRIO, É APRESENTADO O ANO DE _____.

14. A) Resposta: NESSE CALENDÁRIO, É APRESENTADO O ANO DE **2027**.

B) NESSE ANO, O MÊS DE MARÇO TEM _____ SÁBADOS.

14. B) Resposta: NESSE ANO, O MÊS DE MARÇO TEM **4** SÁBADOS.

C) O DIA DA SEMANA DO DIA 6 DE ABRIL É _____.

14. C) Resposta: O DIA DA SEMANA DO DIA 6 DE ABRIL É **TERÇA-FEIRA**.

D) NO MÊS DE _____ DESSE ANO HÁ APENAS 28 DIAS.

14. D) Resposta: NO MÊS DE **FEVEREIRO** DESSE ANO HÁ APENAS 28 DIAS.

E) NO CALENDÁRIO APRESENTADO, QUAL DIA DA SEMANA CORRESPONDE AO DIA DO SEU ANIVERSÁRIO?

14. E) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

15. O DIA NACIONAL DE ZUMBI E DA CONSCIÊNCIA NEGRA É COMEMORADO EM 20 DE NOVEMBRO. ELE FOI CRIADO PARA LEMBRAR AS CONTRIBUIÇÕES DOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS ESCRAVIZADOS PARA A FORMAÇÃO DO BRASIL. É UM FERIADO QUE CELEBRA A RESISTÊNCIA, AS LUTAS E A CULTURA AFRO-BRASILEIRA, CHAMANDO A ATENÇÃO PARA AS DIFICULDADES QUE AINDA SÃO ENFRENTADAS POR ESSA POPULAÇÃO. NA FESTA DO DIA NACIONAL DE ZUMBI E DA CONSCIÊNCIA NEGRA DE 2027, UM GRUPO DE CERTO QUILOMBO FEZ UMA APRESENTAÇÃO DE JONGO. EM QUAL DIA DA SEMANA ELES FIZERAM ESSA APRESENTAÇÃO?

15. Resposta: **Sábado**.

JONGO

O **JONGO** É UMA MANIFESTAÇÃO CULTURAL AFRO-BRASILEIRA QUE TEVE ORIGEM EM SABERES E CRENÇAS DE POVOS AFRICANOS. EM GERAL, ERA PRATICADO POR MEIO DE CANTOS, DANÇAS E TOQUES DE TAMBOR ENTRE OS ESCRAVIZADOS DO PERÍODO COLONIAL. ATUALMENTE, O JONGO É PRATICADO EM ALGUMAS COMUNIDADES, ESPECIALMENTE NOS **QUILOMBOS** DA REGIÃO SUDESTE, COMO EXPRESSÃO CULTURAL, PRESERVAÇÃO DAS TRADIÇÕES E RESISTÊNCIA AO RACISMO.

QUILOMBOS: COMUNIDADES FORMADAS DURANTE O BRASIL COLONIAL POR AFRICANOS E DESCENDENTES QUE FUGIAM DA ESCRAVIZAÇÃO.

207

• O trabalho com esta página favorece o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**. Ao abordar o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra e a importância do jongo, é possível promover um momento de valorização da cultura afro-brasileira destacando sua importância para a formação e identidade cultural do Brasil.

• Na atividade **15**, leve para a sala de aula um calendário do ano vigente. Se necessário, apresente os meses do ano para que os estudantes identifiquem o mês de novembro.

• Ao trabalhar com a atividade, comente com os estudantes que a data escolhida para o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra remete à morte de Zumbi dos Palmares (1655-1695), último líder do Quilombo dos Palmares e um importante símbolo da resistência contra a escravidão no Brasil. Zumbi nasceu livre e foi capturado e escravizado aos 7 anos. Aos 15, fugiu para o Quilombo dos Palmares e dedicou sua vida à luta contra o sistema escravocrata.

• Aproveite o tema da atividade e do boxe **Jongo** para promover debates significativos sobre o respeito à

(Continua)

(Continuação)

diversidade, o combate ao racismo e o fortalecimento de uma educação antidiscriminatória, como propõe a BNCC. Incentive a participação ativa dos estudantes, acolhendo as ideias e percepções deles, e favoreça um ambiente de diálogo, empatia e valorização das diferentes identidades culturais.

• Verifique se os estudantes já assistiram a uma apresentação de jongo e, se possível, apresente um vídeo para enriquecer a experiência e ampliar o repertório cultural da turma.

Objetivos

- Construir um calendário diário.
- Reconhecer o calendário como um instrumento para marcar e organizar a passagem do tempo.
- Identificar os dias e os meses do ano.
- Promover o trabalho em grupo e a cooperação.
- Desenvolver a coordenação motora e a criatividade.

Destaques BNCC

• Ao incentivar a compreensão da lógica do tempo e da sequência dos dias e meses e a criatividade na montagem do calendário, esta seção contribui diretamente para o desenvolvimento da **Competência geral 2** da BNCC. Também favorece o desenvolvimento da **Competência geral 10**, uma vez que a compreensão da organização do tempo promove o senso de responsabilidade, pontualidade e planejamento pessoal. Além disso, está alinhada à **Competência específica de Matemática 8**, ao possibilitar que os estudantes compreendam e utilizem unidades de medida, instrumentos e procedimentos para resolver situações do cotidiano.

• Para iniciar esta atividade, converse com os estudantes sobre os diferentes modelos de calendário que podem ser encontrados, como os de mesa, os de parede e os digitais. Se possível, leve alguns para apresentar a eles.

• Se achar conveniente, diga aos estudantes que alguns povos antigos, antes da invenção do calendário, registravam o tempo conforme as fases da Lua ou de acordo com o movimento dos astros celestes.



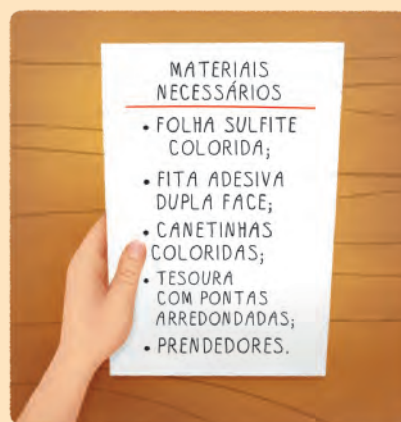
CONSTRUINDO UM CALENDÁRIO

SABEMOS QUE O CALENDÁRIO É UM INSTRUMENTO USADO PARA MARCAR A PASSAGEM DO TEMPO, ALÉM DE RECONHECER E RELACIONAR OS DIAS, MESES E ANOS.

O PASSO A PASSO A SEGUIR POSSIBILITA CONSTRUIR UM CALENDÁRIO.



SEPARE OS MATERIAIS NECESSÁRIOS.



PREPARE AS FICHAS DOS MESES E DOS DIAS.



208

- Oriente-os a formar duplas ou trios, a fim de trocarem materiais e conversarem sobre a construção, mas que cada um produza o seu próprio calendário.
- Peça aos estudantes que analisem as imagens das orientações para a construção do calendário. Permita que eles apresentem ideias para novos modelos ou mudanças de materiais em alguma etapa.
- Ao desenvolver esta seção, é importante que o objetivo de produzir o calendário e a maneira como ele será usado estejam claros para os estudantes.

3

MONTE A BASE
DO CALENDÁRIO.



4

COLE OS PRENDEDORES NO
TOPO DO CALENDÁRIO COM
A FITA ADESIVA DUPLA FACE.



5

COLOQUE AS FICHAS NOS
PRENDEDORES. COM ISSO,
O SEU CALENDÁRIO
ESTÁ PRONTO.

AO UTILIZAR A
TESOURA, PEÇA AUXÍLIO
AO PROFESSOR OU AO
SEU RESPONSÁVEL.



AGORA É COM VOCÊS

JUNTE-SE A TRÊS COLEGAS E MONTEM UM CALENDÁRIO PARA
CADA UM DE VOCÊS, SEGUINDO OS PASSOS APRESENTADOS.

209

• Para auxiliar os estudantes na separação dos materiais, faça alguns questionamentos, como:

- Quais são os elementos fundamentais de um calendário?
- Qual material você pensa em usar para confeccionar as fichas?
- Qual material você vai usar para prender as fichas?

• Se julgar conveniente, faça outras perguntas também. Caso os estudantes sugiram outros materiais além dos apresentados, como papelão, sacos plásticos, cliques ou tinta guache, peça-lhes que comentem com os demais colegas a fim de compartilhar as ideias e incentivar a criatividade.

• Para a construção das fichas, se julgar conveniente, leve as folhas de papel demarcadas com o contorno de quadrados e retângulos, a fim de facilitar o processo de recorte por parte dos estudantes e manter uma regularidade no tamanho das fichas. Nesse momento, reforce o cuidado ao manipular a tesoura, orientando-os que prestem atenção durante o uso, a fim de evitar acidentes.

• Antes de iniciar a construção, peça aos estudantes que pensem de maneira detalhada a respeito dos procedimentos necessários para a realização da atividade. É importante que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo para buscar

(Continua)

(Continuação)

soluções que os auxiliem a resolver a atividade que foram desafiados a realizar.

• Uma sugestão para a confecção do calendário é a fixação dos prendeadores no papel-cartão/papelão (topo) com o auxílio de fita dupla face. Depois, os estudantes deverão recortar as fichas que serão usadas nas dezenas e unidades, bem como os nomes de cada um dos meses do ano. Por fim, eles deverão decorar o calendário com lápis de cor, adesivos, fitas coloridas etc.

• Durante a produção, incentive os estudantes a trabalharem com autonomia e cooperação, aproveitando para instigar sua criatividade.

• Ao finalizar a atividade, peça aos estudantes que comentem a respeito do trabalho desenvolvido, além do que mais gostaram de fazer e do que não gostaram, relatando os motivos. Mesmo trabalhando em equipes, a colaboração de cada um dos integrantes pode ter sido diferente no grupo.

Destaques BNCC

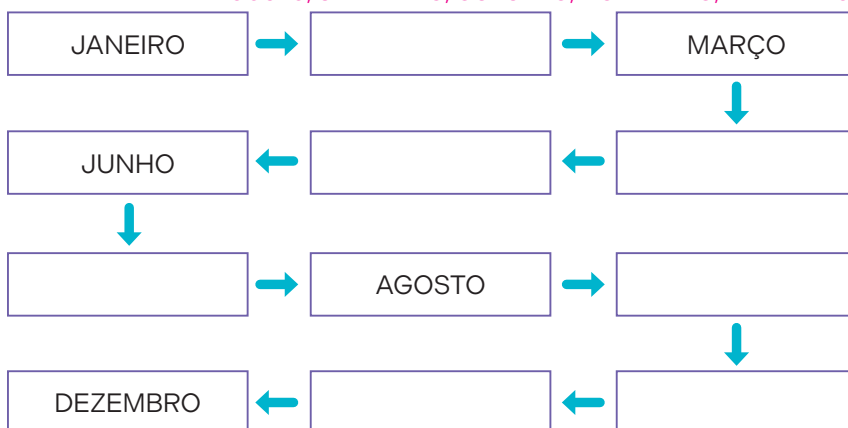
• Ao desenvolver atividades com o uso do calendário, espera-se que os estudantes adquiram a habilidade de registrar uma data por meio da escrita, declarando dia, mês e ano, e o dia da semana em que tal data é contemplada, expressando, desse modo, o conhecimento em leitura de calendários, conforme orienta a habilidade **EF01MA18** da BNCC.

• A atividade **16** permite que os estudantes identifiquem a sequência dos meses do ano. Durante a atividade, verifique se eles estão conseguindo acompanhar a sequência dos meses do ano ao observar as setas. Caso tenham dificuldade, construa com eles a sequência na lousa.

• A atividade **17** permite que os estudantes identifiquem a sequência numérica dos dias do mês em que fazem aniversário. Com esta atividade, espera-se que eles adquiram uma noção da quantidade de dias que um mês possui. Aproveite a ocasião para explicar que a quantidade de dias de um mês pode variar. Caso os estudantes não tenham um calendário do ano atual disponível para resolverem a atividade, auxilie-os dizendo qual é o dia da semana que corresponde ao primeiro dia do mês e quantos dias esse mês terá. Outra opção é levar um calendário grande para a sala de aula a fim de que os estudantes possam consultá-lo.

16. SIGA AS SETAS E COMPLETE O ESQUEMA COM O NOME DOS MESES DO ANO QUE FALTAM.

16. Resposta: JANEIRO, **FEVEREIRO**, MARÇO, **ABRIL**, **MAIO**, JUNHO, **JULHO**, **AGOSTO**, **SETEMBRO**, **OUTUBRO**, **NOVEMBRO**, **DEZEMBRO**.



17. COMPLETE O ESQUEMA COM O ANO ATUAL, O NOME DO MÊS EM QUE VOCÊ FAZ ANIVERSÁRIO E OS DIAS DESSE MÊS.

17. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

ANO: _____			MÊS: _____			
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB

KEITHY MOSTACHI/ARQUIVO DA EDITORA

AUTOEXPLICAÇÃO

DICA: UTILIZE UM CALENDÁRIO PARA COMPLETAR OS DIAS DA SEMANA DE ACORDO COM O ANO ATUAL.

PINTE NESSE CALENDÁRIO O QUADRINHO QUE REPRESENTA O DIA DE SEU ANIVERSÁRIO.

18. FAÇA UMA PESQUISA PARA SABER O MÊS DO ANIVERSÁRIO DOS COLEGAS DE SALA DE AULA.

A) REGISTRE A QUANTIDADE DE COLEGAS QUE FAZEM ANIVERSÁRIO EM CADA UM DOS MESES USANDO TRACINHOS.

18. A) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
ABRIL	MAIO	JUNHO
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO

Destaques BNCC

• A atividade **18** pede aos estudantes que investiguem entre os colegas da turma as datas de aniversário de cada um deles. Além de ser um modo de interação, esta atividade contempla a habilidade de pesquisa que envolve até duas variáveis categóricas e de organização dos dados obtidos nela, por meio de representações pessoais, conforme orienta a habilidade **EF01MA22** da BNCC. Dessa forma, a atividade integra as unidades temáticas **Grandezas e medidas** e **Probabilidade e estatística**.

• Se achar conveniente, organize os estudantes em duplas para realizar esta atividade.

• Aproveite a atividade para deixar registradas as datas dos aniversários em algum local da sala. Assim, os estudantes saberão quando os colegas fazem aniversário e poderão cumprimentá-los em seus respectivos dias.

• Após o trabalho com esta atividade, motive os estudantes a refletirem sobre os resultados indicados na tabela e peça a eles que identifiquem os colegas que fazem aniversário no mesmo mês. Pergunte-lhes se há algum mês do ano em que não há aniversariantes. Dê oportunidade para que comentem como comemoram o próprio aniversário e como foi a mais recente comemoração de que se lembram.

• Nomear acontecimentos ocorridos em diferentes momentos da vida pessoal do estudante é uma atividade de importância afetiva e contribui para dar significado ao próprio contexto histórico.

- B) COMPLETE A TABELA COM AS INFORMAÇÕES APRESENTADAS E RESPONDA ÀS QUESTÕES.** 18. B) Resposta pessoal. A resposta depende da pesquisa feita pelos estudantes.

ANIVERSARIANTES DE CADA MÊS

MÊS	QUANTIDADE DE ANIVERSARIANTES
JANEIRO	
FEVEREIRO	
MARÇO	
ABRIL	
MAIO	
JUNHO	
JULHO	
AGOSTO	
SETEMBRO	
OUTUBRO	
NOVEMBRO	
DEZEMBRO	

FONTE DE PESQUISA: ANOTAÇÕES DE _____.

- C) QUAL É O MÊS COM MAIS ANIVERSARIANTES?** _____
18. C) Resposta pessoal. A resposta depende da pesquisa feita pelos estudantes.
- D) EM QUAL MÊS HOUVE MENOS ANIVERSARIANTES?** _____
18. D) Resposta pessoal. A resposta depende da pesquisa feita pelos estudantes.
- E) QUAL É A DIFERENÇA ENTRE A QUANTIDADE DE ANIVERSARIANTES DO MÊS COM MAIS ANIVERSARIANTES E DO MÊS COM MENOS ANIVERSARIANTES?** _____ ANIVERSARIANTES.

18. E) Resposta pessoal. A resposta depende da pesquisa feita pelos estudantes.

19. A PARLENDIA APRESENTA INFORMAÇÕES SOBRE A QUANTIDADE DE DIAS DOS MESES DO ANO.

TRINTA DIAS TEM SETEMBRO,
ABRIL, JUNHO E NOVEMBRO.
FEVEREIRO VINTE E OITO
OU VINTE E NOVE DIAS TEM,
E OS DEMAIS, QUE SETE SÃO,
TRINTA E UM TODOS TERÃO.

ORIGEM POPULAR.

**A) MARQUE UM X NOS MESES QUE TÊM EXATAMENTE 30 DIAS.
MARQUE UMA ● NOS MESES QUE TÊM 31 DIAS.**

JANEIRO	NOVEMBRO	JULHO	ABRIL
MAIO	SETEMBRO	FEVEREIRO	DEZEMBRO

B) VOCÊ MARCOU UM X OU UMA ● NO MÊS DE FEVEREIRO? POR QUÊ?

19. B) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que não marcaram nenhuma das opções, pois o mês de fevereiro tem 28 dias ou 29 dias nos anos bissextos. Comentários nas orientações ao professor.

20. JONAS TRABALHA DE SEGUNDA-FEIRA A SEXTA-FEIRA.

A) MARQUE UM X NOS DIAS DA SEMANA EM QUE JONAS TRABALHA.

20. A) Resposta: Os estudantes devem marcar um X em: SEGUNDA-FEIRA; TERÇA-FEIRA; QUARTA-FEIRA; QUINTA-FEIRA; SEXTA-FEIRA.

DOMINGO	QUINTA-FEIRA
SEGUNDA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
TERÇA-FEIRA	SÁBADO
QUARTA-FEIRA	

B) EM QUATRO SEMANAS, QUANTOS DIAS JONAS TERÁ TRABALHADO?

_____ DIAS. 20. B) Resposta: 20 DIAS.



JORGE ZALBA/ARQUIVO DA EDITORA

213

• A atividade **20** possibilita a abordagem do tema contemporâneo transversal **Trabalho**. Ela mostra uma rotina de trabalho considerada padrão, que se inicia na segunda-feira e termina na sexta-feira. Discuta com os estudantes a respeito dessa rotina, informando que elas podem ser diferentes, de acordo com o tipo de trabalho. Alguns profissionais da saúde, como médicos e enfermeiros, podem trabalhar no período noturno e aos fins de semana.

• Caso os estudantes apresentem dificuldades na atividade **19**, oriente-os a consultar o calendário da atividade **14**.

• No item **B** da atividade **19**, verifique se os estudantes perceberam que o mês de fevereiro não foi marcado e questione-os acerca de quantos dias ele tem. As respostas podem ser de 28 ou 29 dias, explicando-lhes que o mês de fevereiro só recebe esse dia a mais em anos bissextos. Cite como exemplo os anos 2020, 2024 e 2028.

Saberes integrados

- Para melhor proveito da atividade **19**, use a parlenda, que brinca com a quantidade de dias de cada mês, para estabelecer uma relação entre **Matemática** e **Língua Portuguesa**.
- Alguns meses têm nomes com terminação igual, o que faz com que as rimas sejam favorecidas, como “janeiro e fevereiro” e “setembro, novembro e dezembro”. Proponha aos estudantes que usem a criatividade e tentem escrever alguns versos com os meses do ano e, com a ajuda

deles, escreva as produções na lousa. Outra parlenda conhecida e que pode ajudá-los a desenvolver a atividade é: *Trinta dias tem Novembro, / Abril, Junho e Setembro. / De vinte e oito só há um, / Todos os mais têm trinta e um.*

• Durante a resolução da atividade 1, verifique se os estudantes compreendem que, para percorrer a mesma medida de distância, quanto menos passos a criança der, maior será a medida do comprimento do passo dela, e, quanto mais passos a criança der, menor será a medida do comprimento de seu passo. Isso ocorre devido à diferença da medida de comprimento do passo de cada uma delas.

• Para sanar dúvidas e reforçar o trabalho com esse tópico, faça esta atividade na prática em sala de aula com os estudantes, a fim de que compreendam que, quando se usam diferentes unidades de medida para medir a mesma distância (nesse caso, os passos com medidas de comprimentos variados), obtêm-se resultados diferentes.

• A fim de verificar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do conteúdo do tópico **Medindo comprimentos**, proponha a eles a atividade da seção **Atividade preparatória**.

Atividade preparatória

• Proponha uma conversa com toda a turma, perguntando aos estudantes se eles já mediram comprimentos e qual instrumento utilizaram. Instigue a participação de todos, ouvindo as experiências compartilhadas por eles.

MEDINDO COMPRIMENTOS

1. DOUGLAS E SEUS AMIGOS DECIDIRAM COMPETIR PARA VER QUEM TINHA O PASSO COM A MAIOR MEDIDA DE COMPRIMENTO.

A.



DOUGLAS

B.



ADRIANO

C.



SOFIA

A) CONTE QUANTOS PASSOS CADA CRIANÇA DEU PARA CAMINHAR A MESMA MEDIDA DE DISTÂNCIA.

1. A) Resposta: A. 7 PASSOS; B. 10 PASSOS; C. 9 PASSOS.

B) MARQUE UM X NO NOME DA CRIANÇA QUE TEM O PASSO COM MAIOR MEDIDA DE COMPRIMENTO.

1. B) Resposta: Os estudantes devem marcar um X em DOUGLAS.

DOUGLAS

ADRIANO

SOFIA

• O contexto da atividade **5** possibilita o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Ciência e tecnologia**. Pergunte aos estudantes o que eles entendem por tecnologia. Provavelmente, farão algumas conexões com os aparelhos eletrônicos da atualidade. Instigue a curiosidade deles conversando sobre a tecnologia no sentido de ser uma ferramenta que aprimora as atividades humanas. Sob essa perspectiva, um copo é uma tecnologia, pois auxilia na ingestão de líquidos, por exemplo.

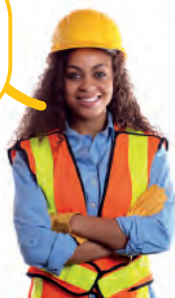
• Os instrumentos de medição, umas das primeiras ferramentas inventadas pelo ser humano, também foram sendo aprimorados ao longo do tempo, sempre em função de facilitar o desenvolvimento humano e científico, passando de medidas baseadas no corpo humano, como palmos, pés e polegadas, para instrumentos mais desenvolvidos, como paquímetros e micrômetros digitais.

• Para obter melhor proveito da atividade e sanar possíveis dúvidas, ao trabalhar com a atividade **2**, peça aos estudantes que fiquem em pé na frente da sala. Assim, poderão identificar com mais facilidade um objeto que seja mais alto do que eles.

2. DIGA O NOME DE UM OBJETO QUE É **MAIS ALTO** QUE VOCÊ.
2. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
3. DESENHE NO CADERNO UM OBJETO DE SEU QUARTO QUE TENHA MEDIDA DE ALTURA **MAIOR** DO QUE A DA CADEIRA EM QUE VOCÊ SE SENTA NA SALA DE AULA.
3. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
4. DESENHE NO CADERNO UM OBJETO DE SEU QUARTO QUE TENHA MEDIDA DE ALTURA **MENOR** DO QUE A DA MESA DE SEU PROFESSOR. 4. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
5. EM VÁRIAS SITUAÇÕES, UTILIZAMOS INSTRUMENTOS PARA MEDIR COMPRIMENTOS. PAULA E MARCELO UTILIZAM ALGUNS DESSES INSTRUMENTOS DURANTE O TRABALHO.

EU SOU ENGENHEIRA. UTILIZO A TRENA NO MEU TRABALHO.

AVAILABLE LIGHT/ISTOCK/GETTY IMAGES



PAULA

EU SOU ALFAIAATE. UTILIZO A FITA MÉTRICA NO MEU TRABALHO.

TOMMAGIO/SHUTTERSTOCK



MARCELO

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

- A) CONTORNE OS INSTRUMENTOS DE MEDIDA DE COMPRIMENTO QUE PAULA E MARCELO CITARAM.**

5. A) Resposta: Os estudantes devem contornar a trena e a fita métrica.



B CALANS/SHUTTERSTOCK

TRENA



ARCTIC ICE/SHUTTERSTOCK

RÉGUA



ILVAREX/SHUTTERSTOCK

FITA MÉTRICA

- B) COM A AJUDA DE UM ADULTO, ESCREVA EM SEU CADERNO PELO MENOS UMA SITUAÇÃO EM QUE É PRECISO MEDIR COMPRIMENTOS.**

5. B) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Ao medir a altura de uma pessoa ou o comprimento de uma barra de ferro.

215

- Nas atividades **3** e **4**, antes do desenho, os estudantes devem listar os objetos que têm em seus quartos. Caso apresentem dificuldades, organize-os em grupos para que conversem e compartilhem as estratégias que utilizaram na escolha do objeto.
- Ao trabalhar com a atividade **5**, para aperfeiçoar a abordagem e sanar dúvidas com relação ao instrumento que Paula e Marcelo citaram, leve para a sala de aula alguns exemplares, como trenas e fitas métricas.
- Oriente os estudantes a fazerem o item **B** da atividade **5** em casa, para promover um momento de interação com os familiares ou responsáveis.

Elabore algumas perguntas a fim de auxiliar na condução da conversa. Algumas sugestões são apresentadas a seguir.

- Que outras profissões utilizam instrumentos de medida de comprimento?
- Você conhece outros instrumentos além dos apresentados nesta página?
- Em quais situações do dia a dia o uso de instrumentos de medida de comprimento é necessário?

Destaques BNCC

• Na atividade **6**, os estudantes devem organizar a sequência dos objetos de acordo com a sua medida de comprimento, do menor para o maior, desenvolvendo aspectos das habilidades **EF01MA09** e **EF01MA15** da BNCC.

• Na atividade **6**, verifique se todos os estudantes têm régua e peça a eles que observem o início e o fim da graduação dela. É importante que eles percebam que a graduação não se inicia exatamente na extremidade do instrumento, caso contrário, essa interpretação equivocada pode gerar dificuldades nas futuras medições.

• Após os estudantes concluírem esta atividade, proponha-lhes que façam a experiência de medir outros objetos com a régua. Sugira que meçam objetos escolares, como o estojo e o caderno.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

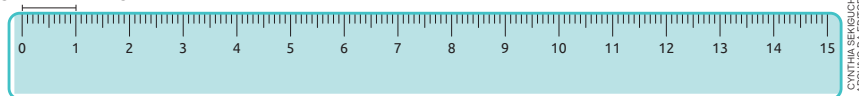
• Realizar medições de comprimento e utilizar a régua.

Como proceder

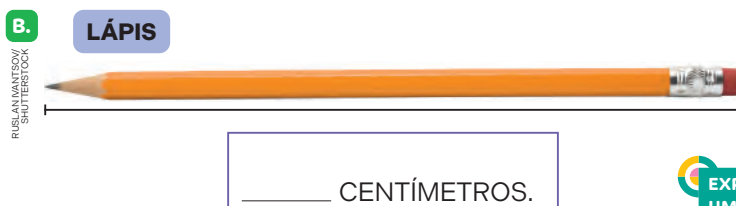
• Nesta fase, é importante que os estudantes consigam fazer comparações entre objetos para classificá-los em mais curtos e mais compridos, mais altos e mais baixos, mais finos e mais largos, conforme abordado na unidade **1** deste volume. Entregue aos estudantes pedaços de barbante de diversas medidas de comprimento (menores do que 30 centímetros). Peça a eles que estimem a medida (em centímetros) de cada pedaço de barbante sem utilizar a régua. Depois, solicite que cole os pedaços de barbante em uma folha de papel sulfite e, com a ré-

6. GERALMENTE, USAMOS A RÉGUA PARA MEDIR PEQUENOS COMPRIMENTOS. COM ELA, PODEMOS MEDIR EM CENTÍMETRO. OBSERVE A MEDIDA DE COMPRIMENTO DE 1 CENTÍMETRO INDICADA NA RÉGUA.

1 CENTÍMETRO



A) USE UMA RÉGUA PARA MEDIR O COMPRIMENTO DAS IMAGENS DESTES OBJETOS. 6. A) Respostas: A. **4 CENTÍMETROS.**
B. **13 CENTÍMETROS.**



B) DE ACORDO COM AS MEDIDAS DE COMPRIMENTO DESSES OBJETOS, ESCREVA O NOME DELES, ORGANIZANDO DO MENOR PARA O MAIOR.

6. B) Resposta: **PEN DRIVE E LÁPIS.**

DESAFIO

JOANA TEM UM PEDAÇO DE FITA COM 14 CENTÍMETROS. ELA USOU A METADE DESSA FITA PARA ENFEITAR UMA CAIXA E MAIS 4 CENTÍMETROS PARA ENFEITAR UM LÁPIS. EFETUE OS CÁLCULOS NO CADERNO E DETERMINE QUANTOS CENTÍMETROS DE FITA SOBRARAM.

Desafio. Resolução e resposta: $7 + 7 = 14$; $7 - 4 = 3$; **3 CENTÍMETROS.**
____ CENTÍMETROS.

216

gua, verifiquem se as estimativas deles estavam corretas.

• Desse modo, é possível verificar se estão utilizando a régua com eficiência, pois a ação de estimar as medidas vai mostrar se reconheceram a dimensão do centímetro e o uso do instrumento de medição.

No boxe **Desafio**, é apresentado aos estudantes uma situação-problema para trabalhar o raciocínio lógico-matemático e a resolução de problemas de duas ou mais etapas. Para resolvê-lo,

eles devem, primeiramente, calcular a metade de 14 cm, que é 7 cm. Em seguida, devem subtrair dessa metade os 4 cm usados para enfeitar o lápis, chegando à resposta final de 3 cm. Caso encontrem outra lógica, incentive-os a compartilhar com os colegas.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

NESTA UNIDADE, VOCÊ ESTUDOU MEDIDAS DE TEMPO E COMPRIMENTO. VAMOS RELEMBRAR! PARA ISSO, COMPLETE AS INFORMAÇÕES COM O QUE FALTA.

1. MEDIDAS DE TEMPO

1. Resposta nas **orientações ao professor**.

- OS DIAS DA SEMANA SÃO: _____, SEGUNDA-FEIRA, _____, QUARTA-FEIRA, QUINTA-FEIRA, SEXTA-FEIRA E SÁBADO.
- OS MESES DO ANO SÃO: JANEIRO, FEVEREIRO, MARÇO, ABRIL, _____, JUNHO, JULHO, AGOSTO, SETEMBRO, _____, NOVEMBRO E DEZEMBRO.
- O **RELÓGIO** E O **CALENDÁRIO** SÃO INSTRUMENTOS DE MEDIDA DE TEMPO.



ROGÉRIO CASAGRANDE/ARQUIVO DA EDITORA



CAMILA CARMONA/ARQUIVO DA EDITORA

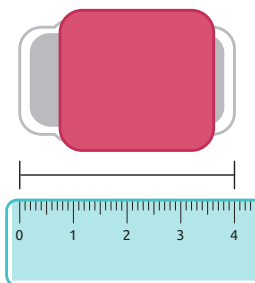
2. MEDIDAS DE COMPRIMENTO

A **TRENA**, A **RÉGUA** E A **FITA MÉTRICA** SÃO INSTRUMENTOS DE MEDIDA DE COMPRIMENTO.

O COMPRIMENTO DA BORRACHA MEDE

_____ CENTÍMETROS.

2. Resposta: O COMPRIMENTO DA BORRACHA MEDE 4 CENTÍMETROS.



ROGÉRIO CASAGRANDE/CYNTHIA SENGUCHI/ARQUIVO DA EDITORA

217

• Para concluir o trabalho com esta unidade, auxilie os estudantes na leitura desta seção. Este momento tem como objetivo retomar os principais conteúdos abordados, favorecendo a reflexão sobre o percurso realizado, os avanços conquistados e as aprendizagens desenvolvidas, tanto de forma individual quanto coletiva, oportunizando a sistematização do que foi estudado. Trata-se de uma etapa importante para evidenciar a progressão dos estudantes ao longo da unidade.

• Oriente os estudantes a completarem as informações que faltam. Para isso, verifique se todos conseguem identificar corretamente as horas em um relógio de ponteiros. No calendário, observe se os estudantes conseguem identificar os elementos principais, como dias, meses e ano, e reconhecem os nomes dos dias da semana. No trabalho com medidas de comprimento, avalie se os estudantes reconhecem os instrumentos utilizados para esse fim e se fazem o uso correto da régua.

Respostas

1.

• Os dias da semana são: **domingo**, segunda-feira, **terça-feira**, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira e sábado.

• Os meses do ano são: janeiro, fevereiro, março, abril, **maio**, junho, julho, agosto, setembro, **outubro**, novembro e dezembro.

Desafio matemático

1. Leia as dicas e descubra qual é o mês.

- É um mês de 31 dias.
- Tem mais de 7 letras.

Resolução: Os meses que têm 31 dias são: janeiro, março, maio, julho, agosto, outubro e dezembro. Desses, o que tem mais de 7 letras é dezembro, com 8 letras.

Resposta: Dezembro.

Nesta unidade, os estudantes aprofundarão os conceitos de adição e subtração, trabalhando com números naturais de até dois algarismos para resolverem situações do cotidiano envolvendo juntar, acrescentar, retirar, comparar, completar e separar.

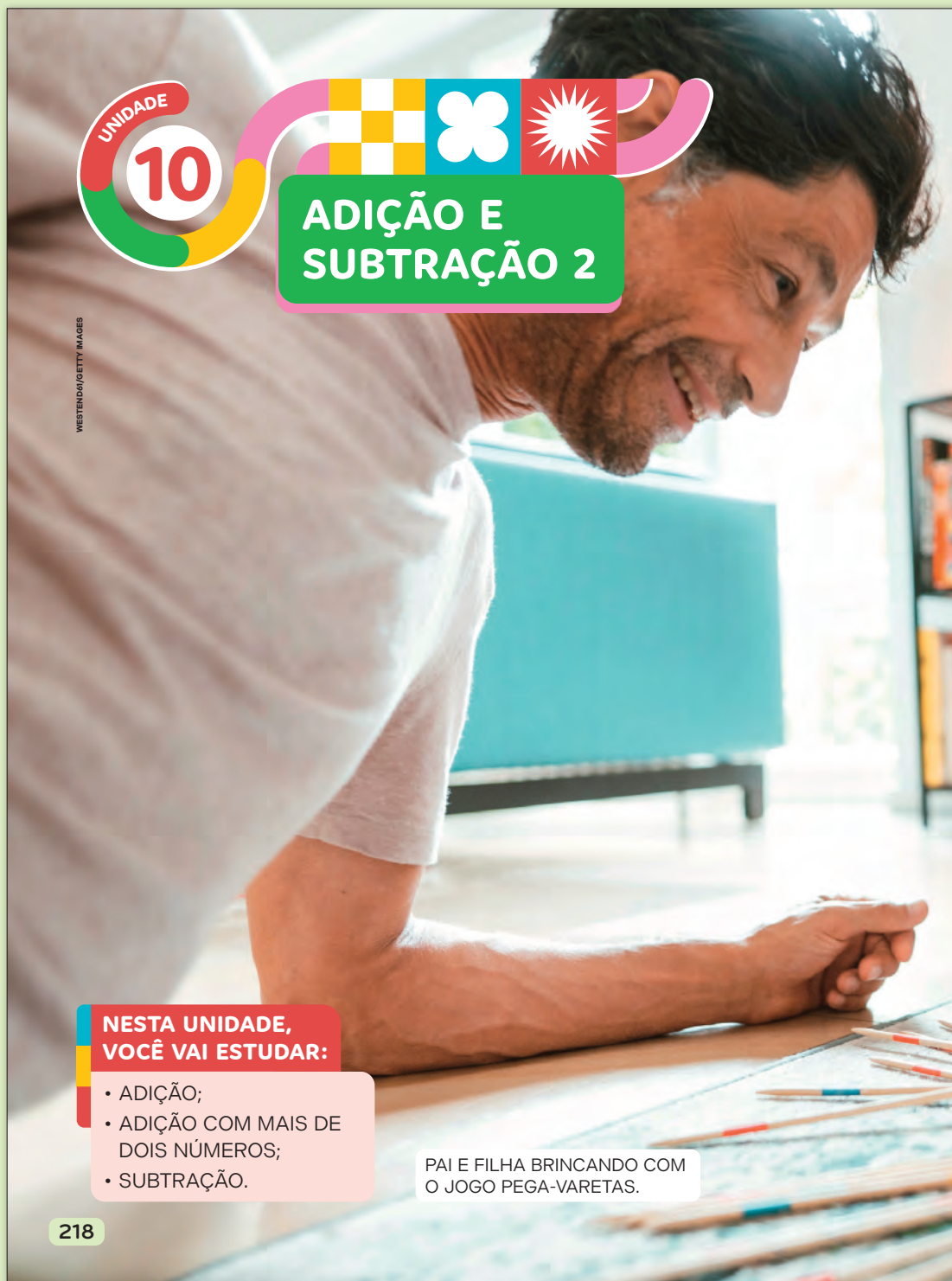
Objetivos

- Associar a operação de adição às ideias de juntar e acrescentar.
- Efetuar adições de duas ou mais parcelas com números naturais de até dois algarismos.
- Resolver situações-problema relacionadas à adição.
- Associar a operação de subtração às ideias de retirar, comparar, completar e separar.
- Efetuar subtrações com números naturais de até dois algarismos.
- Resolver situações-problema relacionadas à subtração.

Justificativa

Para que os estudantes desenvolvam o raciocínio lógico e solucionem situações do cotidiano, é essencial compreender a adição como sinônimo de **juntar** e **acrescentar**, e a subtração, de **retirar**, **comparar**, **completar** e **separar**. Efetuar cálculos com números de até dois algarismos e resolver problemas que envolvam essas operações fortalece a compreensão numérica e a autonomia na aplicação dos conhecimentos matemáticos.

Os objetivos desta unidade estão diretamente articulados às habilidades **EF01MA06** e **EF01MA08** da BNCC, uma vez que os conteúdos foram organizados para viabilizar aos estudantes a resolução e a elaboração de problemas de adição e subtração com uso de números naturais de até



WESTEND64/GETTY IMAGES

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- ADIÇÃO;
- ADIÇÃO COM MAIS DE DOIS NÚMEROS;
- SUBTRAÇÃO.

PAI E FILHA BRINCANDO COM O JOGO PEGA-VARETAS.

218

dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar. As propostas das atividades também incentivam o uso de imagens e materiais manipuláveis, favorecendo o uso de estratégias próprias e maneiras de registro pessoais para representar as próprias ideias e desenvolver o raciocínio matemático.

Essa abordagem se articula às competências gerais e específicas da BNCC. A **Competência geral 4** valoriza o uso de conhecimentos matemáticos na resolução de problemas do cotidiano, aprimorando o pensamento lógico e crítico. Já a **Competência específica de Matemática 2** promove a construção de estratégias e do pen-

samento estruturado, enquanto a **Competência específica de Matemática 3** destaca a aplicação prática da Matemática em situações reais, incentivando a resolução de problemas com base no raciocínio, na criatividade e na colaboração.

Sendo assim, esta unidade contribui para a formação de estudantes que compreendem o valor da Matemática na vida diária, usando os conhecimentos adquiridos para interpretar situações, tomar decisões e agir de maneira crítica e responsável.



NESSE JOGO, É PRECISO MUITA CONCENTRAÇÃO PARA PEGAR UMA VARETA SEM MOVER AS DEMAIS. CADA COR EQUIVALE A UMA PONTUAÇÃO. QUEM SOMAR MAIS PONTOS VENCE.

Antes de iniciar o trabalho com os tópicos desta unidade, verifique se os estudantes reconhecem números naturais até 99 e se identificam situações de juntar, separar e comparar quantidades. Essas habilidades são **pré-requisitos** para o desenvolvimento dos conteúdos propostos.

Destaques BNCC

- Por meio das atividades propostas nesta unidade, os estudantes terão condições de resolver problemas de adição e de subtração envolvendo números de até dois algarismos. Além disso, poderão desenvolver estratégias e maneiras de registros, contando com o auxílio de imagens e materiais do cotidiano, conforme orientado pela habilidade **EF01MA08** da BNCC.

- As questões **2** e **3** têm como objetivo direcionar as respostas dadas às operações de adição – para calcular o total de pontos de um jogador –, e de subtração – a fim de calcular quantos pontos um jogador tem a mais do que outro. Na questão **2**, não é esperado que os estudantes escolham a operação de multiplicação para calcular as adições com parcelas iguais no caso de varetas de mesma cor. No entanto, se algum deles utilizar essa estratégia, possibilite que explique como chegou a essa conclusão.

(Continua)

CONECTANDO IDEIAS

1. VOCÊ JÁ BRINCOU COM O JOGO PEGA-VARETAS? **1. a 3. Resposta nas orientações ao professor.**
2. QUAL OPERAÇÃO PODEMOS UTILIZAR PARA VERIFICAR A PONTUAÇÃO TOTAL DE CADA JOGADOR?
3. QUAL OPERAÇÃO PODE SER USADA PARA SABER QUANTOS PONTOS UM JOGADOR FEZ A MAIS DO QUE OUTRO?

219

(Continuação)

- Se achar conveniente, leve o jogo pega-varetas para a sala de aula e proporcione um momento de brincadeira. Oriente a turma a ter o cuidado necessário no manuseio dos materiais. Previamente, atribua uma pontuação a cada cor de vareta e anote-a na lousa, para que os estudantes possam consultá-la. Em seguida, proponha questões de adição e subtração relacionadas a esse contexto. Alguns exemplos são: “Quantos pontos foram obtidos por alguém que tirou uma vareta vermelha e uma verde? E por alguém que conseguiu duas varetas verdes?”; “Entre

as pontuações calculadas, quem obteve mais pontos? Quantos pontos foram obtidos a mais?”.

- Durante essa conversa, aborde outras questões semelhantes e avalie como estão lidando com as adições e subtrações que envolvem dois números naturais com até dois algarismos.

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes já tenham jogado ou conheçam o jogo pega-varetas.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem a operação da adição para calcular o total de pontos de um jogador, adicionando os pontos de cada vareta.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem a operação da subtração para calcular em quantos pontos um jogador superou o adversário.

Destaques BNCC

• Na atividade 1, é proposto o trabalho com bolinhas de gude e varetas. Por meio dele, de maneira lúdica, os estudantes são instruídos a respeito da construção de fatos fundamentais da adição e da utilização deles em procedimentos de cálculo para resolver problemas. Isso será feito em um suporte que auxilia na composição e decomposição de números de até duas ordens, desenvolvendo a capacidade de compreender as características do sistema de numeração decimal e as estratégias de cálculo, conforme orientado pela habilidade **EF01MA06** da BNCC.

• O boxe **Atitude legal** possibilita o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**. Aproveite que a atividade apresenta um brinquedo feito com material reciclável para conversar com os estudantes sobre reutilização e reciclagem de materiais, atitudes sustentáveis. Nesse momento, diga que, embora a questão ambiental seja um problema global, a mudança de algumas condutas individuais é valiosa para reduzir resíduos sólidos e conservar o meio em que vivemos.

• Antes de iniciar o trabalho com esta unidade, proponha a realização da atividade descrita na seção **Atividade preparatória**.

Atividade preparatória

• Distribua itens – como lápis ou bolinhas de gude – em quantidades que variem de 1 a 5. Em seguida, questione quantos objetos cada um recebeu. Oriente os estudantes a não levarem os objetos à boca. Em seguida, organize-os em duplas e peça, por exemplo, que o estudante **A** dê três unidades do material recebido ao estudante **B**, perguntando qual foi o total de cada um

ADIÇÃO

1. HUMBERTO E SEU PAI, USANDO UMA GARRAFA QUE SERIA DESCARTADA, FIZERAM OUTRO TIPO DE JOGO DE TIRAR VARETAS. O GAROTO VAI JOGAR COM O AMIGO GUILHERME E, PARA ISSO, VÃO JUNTAR AS BOLINHAS DE GUDE QUE TÊM.



REUTILIZAR MATERIAIS É IMPORTANTE PARA A CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

REGRAS DO JOGO: CADA PARTICIPANTE, NA SUA VEZ, TIRA UMA VARETA E TENTA NÃO DEIXAR AS BOLINHAS CAÍREM. AO FINAL DO JOGO, VENCE AQUELE QUE DEIXAR CAIR MENOS BOLINHAS.

QUANTAS BOLINHAS DE GUDE ELES TÊM JUNTOS?

220

após as trocas. Com a mesma estratégia, proponha outros intercâmbios. Finalize a dinâmica perguntando: “Quantos objetos o estudante **A** tem a mais que o estudante **B**?” e “Ao todo, quantos itens têm os estudantes **A** e **B** juntos?”.

• No decorrer da dinâmica, faça questionamentos variados e instigue a participação de todos, com o intuito de investigar conhecimentos prévios de toda a turma a respeito das operações de adição e subtração. Para isso, considere os significados mais usuais para elas na resolução de problemas práticos.

• Avalie a possibilidade de propor o jogo da atividade dessa página em sala de aula. Para isso, basta furar, com um arame quente, uma garrafa PET e espetar alguns palitos de churrasco nos furos. Depois, insira nela bolinhas de gude. A cada rodada, todos os jogadores devem tirar um palito, mas o objetivo é não deixar as bolinhas caírem. Ganha quem deixar cair menos bolinhas. Oriente os estudantes a terem cuidado ao manusear as varetas.

VAMOS DETERMINAR O TOTAL DE BOLINHAS QUE ELES TÊM JUNTOS. PARA ISSO, JUNTAMOS TODAS ELAS E, EM SEGUIDA, SEPARAMOS EM DOIS GRUPOS: UM COM 1 DEZENA E OUTRO COM AS RESTANTES.



$$8 + 7 = 10 + 5 = 15$$

HUMBERTO E GUILHERME TÊM, JUNTOS, 15 BOLINHAS DE GUDE. UTILIZANDO MATERIAL DE CONTAGEM, EFETUE AS ADIÇÕES.

A) $6 + 5 = \underline{\hspace{2cm}}$

1. A) Resposta: $6 + 5 = 11$

C) $7 + 5 = \underline{\hspace{2cm}}$

1. C) Resposta: $7 + 5 = 12$

E) $9 + 8 = \underline{\hspace{2cm}}$

1. E) Resposta: $9 + 8 = 17$

B) $7 + 7 = \underline{\hspace{2cm}}$

1. B) Resposta: $7 + 7 = 14$

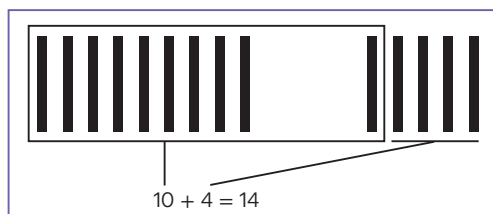
D) $8 + 3 = \underline{\hspace{2cm}}$

1. D) Resposta: $8 + 3 = 11$

F) $8 + 8 = \underline{\hspace{2cm}}$

1. F) Resposta: $8 + 8 = 16$

2. PODEMOS EFETUAR $9 + 5$ USANDO TRACINHOS.



AGORA É COM VOCÊ. CALCULE USANDO ESSA MESMA ESTRATÉGIA.

A.

2. A. Resolução e resposta:
Os estudantes devem desenhar dois grupos de tracinhos: um com 7 e o outro com 4. Depois, devem contornar 10 tracinhos desses dois grupos e efetuar o cálculo conforme o algoritmo apresentado. $7 + 4 = 11$.

$$7 + 4 = \underline{\hspace{2cm}}$$

B.

2. B. Resolução e resposta:
Os estudantes devem desenhar dois grupos de tracinhos: um com 6 e o outro com 9. Depois, devem contornar 10 tracinhos desses dois grupos e efetuar o cálculo conforme o algoritmo apresentado. $6 + 9 = 15$.

$$6 + 9 = \underline{\hspace{2cm}}$$

221

• Para o trabalho com as atividades **1** e **2**, é importante que os estudantes percebam que o agrupamento em dezenas facilita a adição. Explore a ideia de juntar quantidades da adição efetuando as operações sugeridas nestas atividades. Para isso, utilize materiais de contagem e promova questionamentos que os induzam a refletirem sobre as ações que integram cada etapa das adições. Verifique a possibilidade de propor essa situação antes de abordá-la no livro. Solicite que, em duplas, tentem calcular quantas bolinhas de gude Humberto e Guilherme têm juntos. Depois, considerando as estratégias e resoluções propostas ou desenvolvidas por eles, apresente as explicações do livro.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Efetuar adições com material de contagem.

Como proceder

• Separe diversas bolinhas de gude ou outros itens que possam servir como material de contagem. Organize os estudantes em duplas e entregue a cada uma quantidades inferiores ou iguais a 19 unidades. Oriente os estudantes a não levarem os objetos à boca. Em seguida, proponha adições com números de um algarismo, de modo que o resultado seja maior do que uma dezena. A cada adição, um estudante da dupla separa uma das parcelas. Oriente-os a juntar as quantidades (parcelas da adição) e colocá-las sobre a mesa. Por fim, devem agrupar em 10 unidades o que for possível e fazer uma composição com o número que representa a soma.

• Organize os estudantes em duplas e disponibilize um tempo da aula para que observem e explorem o **Quadro da adição**, apresentado na atividade 3. Diga que o resultado de $8 + 3$ também pode ser obtido por meio da localização da linha do número 3 e da coluna do número 8, obtendo o resultado de $3 + 8$. Isso mostra, de maneira intuitiva, a propriedade comutativa da adição. Faça com eles outros exemplos semelhantes a esse e conversem sobre a regularidade dos resultados. Verifique se percebem intuitivamente essa propriedade da adição nesse quadro.

• Se necessário, oriente-os a usar a régua como guia de leitura, a fim de ajudar a manter o foco em uma linha específica do quadro.

3. PODEMOS OBTER O RESULTADO DE $8 + 3$ UTILIZANDO O QUADRO DA ADIÇÃO.

1º. LOCALIZE A LINHA QUE INICIA COM O NÚMERO 8.

2º. LOCALIZE A COLUNA QUE INICIA COM O NÚMERO 3.

O CRUZAMENTO DESSA LINHA COM ESSA COLUNA FORNECE O RESULTADO DE $8 + 3$.

3. Professor, professora: Explique aos estudantes que, no Quadro da adição da atividade 3, a ordem da leitura de uma linha é horizontal e a de uma coluna, vertical.

QUADRO DA ADIÇÃO

+	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19

O RESULTADO DE $8 + 3$ É _____. 3. Resposta: O RESULTADO DE $8 + 3$ É **11**.
UTILIZE ESSE QUADRO PARA OBTER O RESULTADO DE CADA UMA DAS ADIÇÕES A SEGUIR.

A) $5 + 6 =$ _____

3. A) Resposta: $5 + 6 =$ **11**

B) $4 + 8 =$ _____

3. B) Resposta: $4 + 8 =$ **12**

C) $6 + 3 =$ _____

3. C) Resposta: $6 + 3 =$ **9**

D) $7 + 8 =$ _____

3. D) Resposta: $7 + 8 =$ **15**

E) $8 + 9 =$ _____

3. E) Resposta: $8 + 9 =$ **17**

F) $3 + 4 =$ _____

3. F) Resposta: $3 + 4 =$ **7**

G) $6 + 8 =$ _____

3. G) Resposta: $6 + 8 =$ **14**

H) $9 + 9 =$ _____

3. H) Resposta: $9 + 9 =$ **18**

I) $7 + 6 =$ _____

3. I) Resposta: $7 + 6 =$ **13**

4. SEM CONTAR, QUANTOS PASSARINHOS VOCÊ ACHA QUE HÁ NO GRAMADO? _____ PASSARINHOS.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes estimem a quantidade de passarinhos próximo ou igual a 19.



SILVIA OTFOLUJARQUIVO DA EDITORA

- A) QUANTOS PASSARINHOS SÃO AZUIS? _____ PASSARINHOS.

4. A) Resposta: 12 PASSARINHOS.

- B) QUANTOS PASSARINHOS SÃO VERMELHOS?

_____ PASSARINHOS. 4. B) Resposta: 7 PASSARINHOS.

- C) PARA DETERMINAR O TOTAL DE PASSARINHOS, CALCULAMOS:

Comentários nas orientações ao professor.

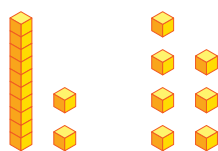
QUANTIDADE DE PASSARINHOS AZUIS — $12 + 7$ — QUANTIDADE DE PASSARINHOS VERMELHOS

OBSERVE UMA MANEIRA DE EFETUAR ESSA ADIÇÃO E COMPLETE O CÁLCULO.

UTILIZANDO CUBINHOS E BARRAS

1º.

REPRESENTAMOS OS NÚMEROS 12 E 7 COM CUBINHOS E BARRAS.

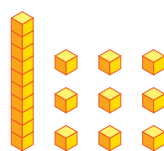


12

7

2º.

JUNTAMOS OS CUBINHOS (UNIDADES) E A BARRA (DEZENA).



$12 + 7 =$ _____

4. C) Resposta: $12 + 7 = 19$

- D) COMPARE A QUANTIDADE DE PASSARINHOS QUE VOCÊ ESTIMOU COM A QUE FOI CALCULADA. ELAS SE APROXIMARAM?
4. D) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a estimativa feita foi próxima da quantidade calculada.

223

• Caso os estudantes demonstrem dificuldades na atividade 4, organize-os em grupos, a fim de que conversem e elaborem estratégias para estimar a quantidade de passarinhos presentes na cena. Em seguida, devem comentar com a turma o número ao qual chegaram, explicando os procedimentos utilizados. Caso haja algum estudante cego, a atividade pode ser adaptada com o uso de materiais concretos, como lápis e borrachas. Disponha esses objetos em cima da carteira do estudante, de modo que itens diferentes representem cores diversas de passarinhos indicadas na atividade. Oriente-o a passar rapidamente as mãos sobre os objetos, sem contá-los, para que faça a estimativa.

• No item C, espera-se que os estudantes identifiquem a necessidade de juntar o total de passarinhos vermelhos e azuis, efetuando, portanto, uma adição. Se achar conveniente, oriente-os a usar as barras e os cubinhos do **Material complementar**, acompanhando o cálculo apresentado.

Saberes integrados

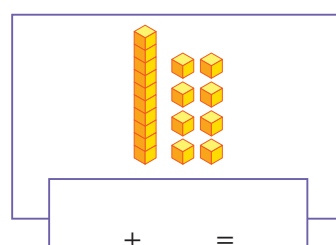
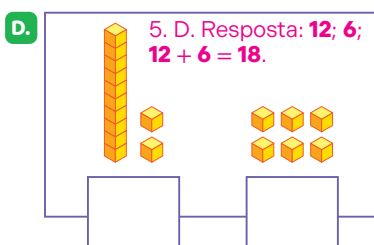
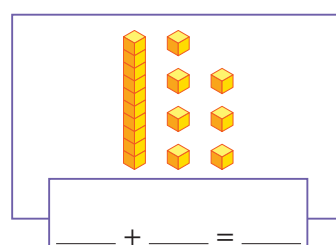
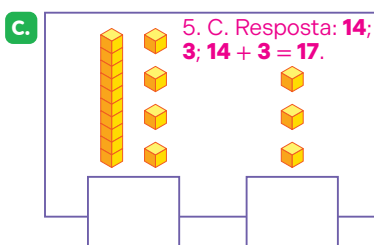
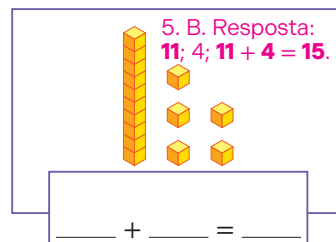
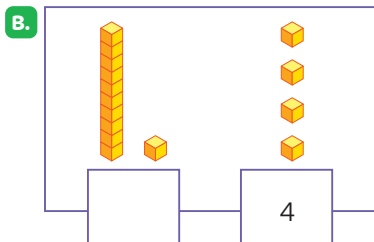
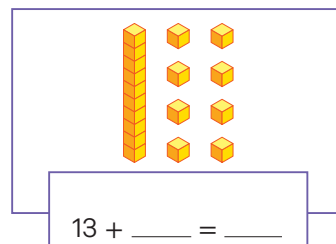
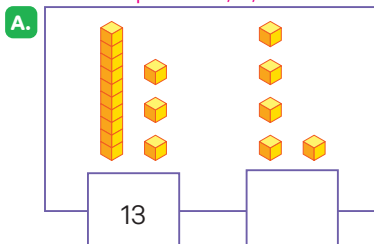
Para melhor proveito da atividade, utilizando o contexto abordado, faça uma conexão com o componente curricular de **Ciências**. Para isso, é interessante introduzir algumas curiosidades acerca dos pássaros, como a grande quantidade de espécies existentes e os variados tipos de cantos. Pergunte aos estudantes se já tiveram contato com esses animais, se sabem o nome de algumas espécies e se têm alguma história que envolva passarinhos para relatar. Diga que há milhares de espécies de aves no mundo, as quais produzem diferentes tipos de cantos. Explique,

ainda, que, apesar de cantarem durante todo o ano, é especialmente na época de estabelecer territórios que isso se intensifica. Para finalizar, deixe claro que, embora o canto seja considerado relaxante e agradável de ouvir, os pássaros devem viver livres.

• Para aproveitar melhor a atividade **5**, bem como sanar possíveis dúvidas, organize os estudantes em duplas e disponibilize material dourado. Em seguida, oriente-os a utilizá-lo para efetuar as operações propostas. Se julgar conveniente, a fim de consolidar o conhecimento, proponha outras adições. Também é possível usar as barras e os cubinhos do **Material complementar**, acompanhando o cálculo apresentado.

5. COMPLETE OS ITENS E OBTENHA OS RESULTADOS DAS ADIÇÕES.

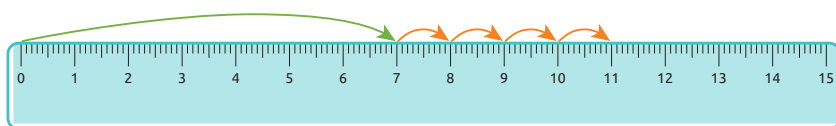
5. A. Resposta: 13; 5; $13 + 5 = 18$.



6. EFETUE AS ADIÇÕES A SEGUIR USANDO OS CUBINHOS E AS BARRAS DAS PÁGINAS 261 E 263.

- | | | |
|---|---|---|
| A) $12 + 14 = \underline{\hspace{1cm}}$ | C) $23 + 11 = \underline{\hspace{1cm}}$ | E) $25 + 13 = \underline{\hspace{1cm}}$ |
| 6. A) Resposta: $12 + 14 = 26$ | 6. C) Resposta: $23 + 11 = 34$ | 6. E) Resposta: $25 + 13 = 38$ |
| B) $21 + 15 = \underline{\hspace{1cm}}$ | D) $32 + 14 = \underline{\hspace{1cm}}$ | F) $31 + 16 = \underline{\hspace{1cm}}$ |
| 6. B) Resposta: $21 + 15 = 36$ | 6. D) Resposta: $32 + 14 = 46$ | 6. F) Resposta: $31 + 16 = 47$ |

7. EUNICE EFETUOU $7 + 4$ UTILIZANDO UMA RÉGUA.



$$7 + 4 = 11$$

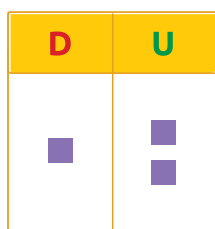
EFETUE AS ADIÇÕES UTILIZANDO UMA RÉGUA.

- A) $8 + 5 =$ _____ B) $10 + 2 =$ _____ C) $11 + 4 =$ _____
 7. A) Resposta: $8 + 5 = 13$ 7. B) Resposta: $10 + 2 = 12$ 7. C) Resposta: $11 + 4 = 15$

8. PODEMOS EFETUAR $12 + 5$ USANDO O ÁBACO DE PAPEL.

1º.

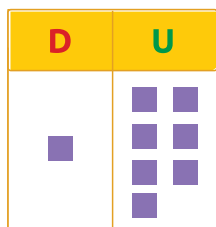
REPRESENTAMOS O NÚMERO 12.



O NÚMERO REPRESENTADO NO ÁBACO DE PAPEL É O RESULTADO DE $12 + 5$. PORTANTO, $12 + 5 = 17$.

2º.

COMO DEVEMOS ADICIONAR 5 UNIDADES AO 12, ACRESCENTAMOS 5 PEÇAS NA ORDEM DAS UNIDADES.



EFETUE ESTAS ADIÇÕES USANDO O ÁBACO DE PAPEL E AS PEÇAS DAS PÁGINAS 259 E 261.

8. A) Resposta: $13 + 6 = 19$ 8. C) Resposta: $22 + 15 = 37$ 8. E) Resposta: $43 + 12 = 55$
 A) $13 + 6 =$ _____ C) $22 + 15 =$ _____ E) $43 + 12 =$ _____
 8. B) Resposta: $31 + 6 = 37$ 8. D) Resposta: $35 + 11 = 46$ 8. F) Resposta: $51 + 8 = 59$
 B) $31 + 6 =$ _____ D) $35 + 11 =$ _____ F) $51 + 8 =$ _____

• Para resolver a atividade 7, verifique previamente se todos os estudantes têm régua. Em caso negativo, providencie algumas para que todos tenham a oportunidade de explorar esse instrumento como recurso na adição. Por meio do uso do item para adicionar quantidades, a ideia de contagem progressiva e sequencial é explorada. Motive os cálculos mentais com base nesse princípio, solicitando que memorizem a primeira parcela e continuem a contagem oralmente, adicionando a quantidade indicada na segunda parcela para obter a soma.

• Na atividade 8, verifique se todos compreendem a ordem das unidades e das dezenas no ábaco de papel. Se necessário, antes do início da atividade, diga alguns números para que os representem. Oriente-os a ter cuidado ao manusear a tesoura para recortar o ábaco de papel e as peças, a fim de evitar acidentes.

• A atividade 9 ilustra um quadro com determinada quantidade de palitos. É solicitado que os estudantes a reconheçam e acrescentem a ela mais alguns palitos. Faça a experiência desta atividade com eles utilizando a mesma quantidade sugerida de palitos. Depois, altere o total de palitos, a fim de que pratiquem a questão da adição até ficarem seguros a respeito do assunto. É possível utilizar palitos de sorvete, lápis de cor ou outro material de contagem. O importante é usar uma quantidade e acrescentar outra, para que cheguem ao resultado.

• Com base no desempenho dos estudantes na atividade 10 e na atividade sugerida no box **Acompanhando a aprendizagem**, é possível avaliar como eles estão lidando com a ideia de acrescentar da adição e os modos pelos quais chegam aos resultados que determinam a soma: fazendo tracinhos, contando nos dedos, efetuando cálculo mental ou utilizando outras estratégias. Na atividade proposta, a atitude de ir juntando estudantes na frente da sala de aula permite verificar as estratégias usadas por eles, já que resolverão as adições em voz alta no momento que você solicitar.

Acompanhando a aprendizagem

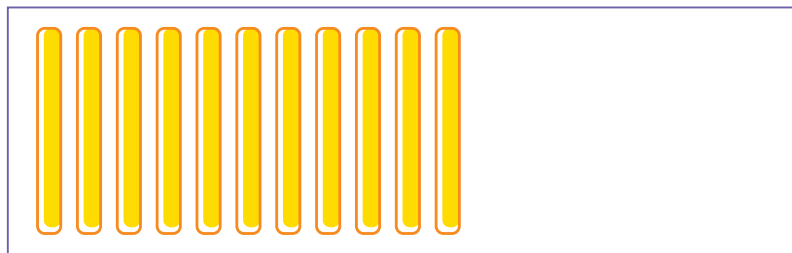
Objetivo

• Reconhecer que a adição remete à ideia de acrescentar.

Como proceder

• Solicite que alguns estudantes se dirijam à frente da sala de aula e pergunte quantas pessoas estão ali. Depois, peça a membros de outro grupo que se juntem aos colegas e pergunte qual foi a quantidade total formada. A cada novo acréscimo, repita a pergunta.

9. ALGUNS PALITOS ESTÃO REPRESENTADOS NO QUADRO.



SERGIO LIMA/ARQUIVO DA EDITORA

A) QUANTOS PALITOS HÁ NO QUADRO? _____ PALITOS.

9. A) Resposta: **11 PALITOS.**

B) DESENHE E PINTE MAIS 5 PALITOS. AGORA, HÁ QUANTOS

PALITOS NO TOTAL? _____ PALITOS.

_____ + _____ = _____
9. B) Resposta: **16 PALITOS. 11 + 5 = 16**

10. OS GATOS ESTÃO BRINCANDO.

CENA 1



CHEGARAM MAIS ALGUNS GATOS.

CENA 2



A) QUANTOS GATOS HAVIA NA CENA 1? _____ GATOS.

10. A) Resposta: **12 GATOS.**

B) QUANTOS GATOS CHEGARAM NA CENA 2? _____ GATOS.

10. B) Resposta: **3 GATOS.**

C) AO TODO, QUANTOS GATOS FICARAM? _____ GATOS.

10. C) Resposta: **15 GATOS.**

226

ILUSTRAÇÕES: JORGE ZABBA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

11. MÔNICA ESTÁ FAZENDO OS CONVITES DE SEU ANIVERSÁRIO. ELA JÁ FEZ 13 CONVITES E AINDA VAI PREPARAR OUTROS 11.

PODEMOS DETERMINAR O TOTAL DE CONVITES QUE MÔNICA VAI PRODUIZIR CALCULANDO $13 + 11$.

OBSERVE DUAS MANEIRAS DE EFETUAR ESSA ADIÇÃO E COMPLETE AS INFORMAÇÕES.

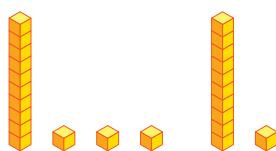


RAFAEL LAM/ARQUIVO DA EDITORA

A) UTILIZANDO CUBINHOS E BARRAS

1º.

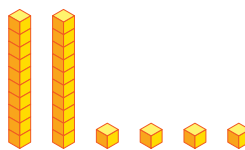
REPRESENTAMOS OS NÚMEROS 13 E 11 COM CUBINHOS E BARRAS.



13

2º.

JUNTAMOS OS CUBINHOS (UNIDADES) E AS BARRAS (DEZENAS).



$$13 + 11 = \underline{\quad}$$

11. A) Resposta: 13; **11**; $13 + 11 = 24$.

B) UTILIZANDO O ALGORITMO

1º.

ADICIONAMOS AS UNIDADES.

	D	U
	1	3
+	1	1
	2	4

3 **UNIDADES** MAIS
1 **UNIDADE** É IGUAL A
4 **UNIDADES**.

2º.

ADICIONAMOS AS DEZENAS.

	D	U
	1	3
+	1	1
	2	4

1 **DEZENA** MAIS
1 **DEZENA** É IGUAL A
2 **DEZENAS**.

MÔNICA VAI PRODUIZIR _____ CONVITES.

11. B) Resposta: MÔNICA VAI PRODUIZIR **24** CONVITES.



227

- Caso os estudantes apresentem dificuldades na atividade, efetue, na lousa, a adição proposta utilizando o algoritmo. Se julgar conveniente, peça que acompanhem as etapas do algoritmo com algum material de contagem, como lápis ou mesmo material dourado. Oriente os estudantes a não levarem os objetos à boca.
- Ao analisar o contexto, lembre os estudantes de que o uso da tesoura para recortes na confecção de uma arte deve ser feito com cuidado. Em situações como a de Mônica, a supervisão de um adulto é importante para dar segurança no manuseio dos instrumentos que podem oferecer riscos à segurança e ao bem-estar dos estudantes.

Saberes integrados

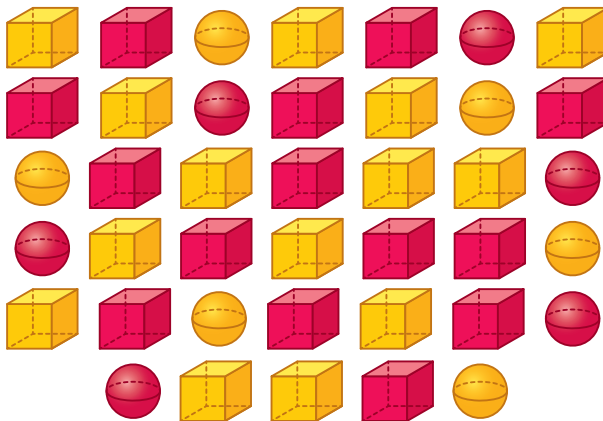
O convite é um gênero textual com função social bem importante. Por meio dele, é possível descrever informações relativas a um evento e chamar pessoas para participar. Aproveite que a atividade **11** mostra uma personagem confeccionando um convite e faça uma conexão com o componente curricular de **Língua Portuguesa**, pedindo aos estudantes que também produzam um texto com o mesmo fim. Oriente-os a imaginar que farão uma festa de aniversário e ajude-os a produzir os convites para que a turma participe da festa. Converse sobre algumas características fundamentais para o reconhecimento desse gênero, que deve notificar de modo claro as informações essenciais acerca do evento: o nome de quem vai receber e de quem está enviando, o motivo do evento, o local, a data e a hora em que acontecerá. Depois, é possível fazer uma pequena exposição, pendurando as produções em um varal de barbante na sala de aula.

• Caso os estudantes demonstrem dificuldades na atividade **12**, questione-os sobre as estratégias utilizadas para realizar as contagens de cubinhos amarelos e vermelhos. Se julgar necessário, oriente-os a recorrer ao agrupamento. Verifique como os estudantes efetuam $14 + 14$ e, se for conveniente, retome a adição com algoritmo, apresentada na atividade anterior.

• Ao trabalhar com a atividade **13**, organize duplas, para que elaborem estratégias de resolução. Se julgar necessário, com base em questionamentos, leve-os a perceber que as análises devem ser feitas na ordem das unidades de cada parcela da adição.

• Se for conveniente, complemente o trabalho desta página utilizando a atividade descrita na seção **Mais atividades**.

12. NA IMAGEM A SEGUIR ESTÃO ALGUMAS FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS.



A) QUANTOS SÃO OS CUBOS VERMELHOS? _____ CUBOS.

12. A) Resposta: **14 CUBOS**.

B) QUAL É A QUANTIDADE DE CUBOS AMARELOS? _____ CUBOS.

12. B) Resposta: **14 CUBOS**.

C) QUAL É O TOTAL DE CUBOS? _____ CUBOS.

12. C) Resolução e resposta: $14 + 14 = 28$; **28 CUBOS**.

13. ALGUMAS OPERAÇÕES FORAM REPRESENTADAS EM FICHAS.

11 + 11

10 + 13

13 + 13

13 + 12

14 + 13

13. A) Resposta: Os estudantes devem ligar as operações com resultados iguais: $11 + 11$ e $10 + 12$; $10 + 13$ e $11 + 12$; $13 + 13$ e $14 + 12$; $13 + 12$ e $11 + 14$; $14 + 13$ e $10 + 17$.

14 + 12

10 + 17

10 + 12

11 + 12

11 + 14

A) LIGUE AS FICHAS COM AS OPERAÇÕES QUE TENHAM RESULTADO IGUAL.

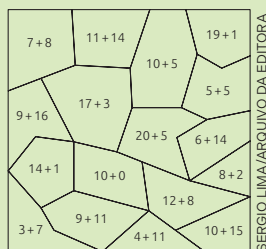
B) EXPLIQUE PARA UM COLEGA QUAL ESTRATÉGIA VOCÊ USOU PARA RESOLVER ESSA ATIVIDADE.

13. B) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Os estudantes resolveram primeiro as operações e, com as respostas obtidas, ligaram aquelas que tinham resultados iguais.

228

Mais atividades

- Organize a turma em duplas.
- Em uma folha de papel, componha um quadro dividido em várias partes, conforme o exemplo a seguir.



• Cada uma das partes deve conter adições de dois números que resultem em 10, 15, 20 e 25, respectivamente.

• Oriente-os a colorir a imagem de acordo com o resultado das adições. Para cada resultado, uma cor específica deve ser utilizada, conforme orientação a seguir.

- Soma 10: verde.
- Soma 15: azul.
- Soma 20: amarelo.
- Soma 25: vermelho.

ADIÇÃO COM MAIS DE DOIS NÚMEROS

1. TÂNIA E BRUNO EFETUARAM $3 + 7 + 2$ DE MANEIRAS DIFERENTES.

TÂNIA

$$\begin{array}{r} 3 + 7 + 2 \\ \swarrow \quad \searrow \\ 10 + 2 = 12 \end{array}$$

BRUNO

$$\begin{array}{r} 3 + 7 + 2 \\ \swarrow \quad \searrow \\ 5 + 7 = 12 \end{array}$$

ILUSTRAÇÕES: VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

DICA: AS MANEIRAS DE EFETUAR FORAM DIFERENTES, MAS O RESULTADO FOI O MESMO.

EFETUE CADA CÁLCULO DE DUAS MANEIRAS DIFERENTES.

A) $8 + 3 + 4$

1. A) Sugestão de resposta:
1ª maneira: $8 + 3 = 11$; $11 + 4 = 15$;
2ª maneira: $3 + 4 = 7$; $8 + 7 = 15$

C) $11 + 5 + 2$

1. C) Sugestão de resposta:
1ª maneira: $11 + 5 = 16$; $16 + 2 = 18$;
2ª maneira: $5 + 2 = 7$; $11 + 7 = 18$

B) $9 + 2 + 4$

1. B) Sugestão de resposta:
1ª maneira: $9 + 2 = 11$; $11 + 4 = 15$;
2ª maneira: $2 + 4 = 6$; $9 + 6 = 15$

D) $6 + 5 + 8$

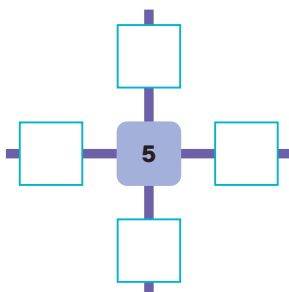
1. D) Sugestão de resposta:
1ª maneira: $6 + 5 = 11$; $11 + 8 = 19$;
2ª maneira: $5 + 8 = 13$; $6 + 13 = 19$

• A atividade 1 apresenta aos estudantes, de maneira informal, a propriedade associativa da adição. Leve-os a perceber que, em uma adição com três ou mais parcelas, podemos fazer associações de modos diferentes, sem que o resultado se altere. Se achar necessário, sugira outros cálculos que envolvam essa propriedade.

• Para resolver o desafio da atividade **2**, instrua os estudantes a estabelecerem as próprias estratégias. Sugira que registrem as tentativas e compartilhem com os colegas as ideias que tiverem. Ao final, promova uma conversa, a fim de avaliar quem apresentou a estratégia mais conveniente e analisar se alguém recorreu a uma ideia não convencional. Verifique também se todos chegaram ao mesmo resultado ou se apareceram outras soluções. Exponha para a turma todas as possibilidades obtidas e oriente-os a validar as respostas.

• Ao trabalhar com a atividade **3**, caso sejam identificadas dificuldades, explique que existem diversas adições cujo resultado é o mesmo. Apresente, por exemplo, algumas cuja soma seja 10, como $1 + 9$; $2 + 8$; $3 + 2 + 5$ e $1 + 6 + 3$. Na sequência, se necessário, demonstre outras cuja soma seja 17 e, finalmente, solicite que elaborem as próprias respostas.

- 2. COMPLETE O ESQUEMA COM 3, 4, 9 E 10, DE MANEIRA QUE O RESULTADO DA ADIÇÃO DOS NÚMEROS INDICADOS NA LINHA OU NA COLUNA SEJA 18.**



2. Resposta pessoal: Espera-se que os estudantes escrevam, nos quadrinhos, números que, ao adicionar, entre si, os 3 números na horizontal ou 3 números da vertical, o resultado seja 18. Sugestão de resposta: Horizontal: $10 + 5 + 3 = 18$; vertical: $9 + 5 + 4 = 18$.

- 3. JUNTE-SE A UM COLEGA E RESOLVAM OS ITENS A SEGUIR.**

- A) ESCRIVAM NESTES QUADROS DOIS NÚMEROS QUE, ADICIONADOS, RESULTEM EM 17.**

3. A) Possíveis respostas: 9 e 8; 11 e 6; 10 e 7; 12 e 5.

$$\square + \square = 17$$

- B) ESCRIVAM NOS QUADROS A SEGUIR TRÊS NÚMEROS QUE, ADICIONADOS, RESULTEM EM 17.**

3. B) Possíveis respostas: 5, 5 e 7; 9, 5 e 3; 4, 6 e 7; 2, 9 e 6.

$$\square + \square + \square = 17$$

- 4. FAÇA O QUE SE PEDE.** 4. A) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que o resultado é maior do que 14.

- A) RESPONDA SEM EFETUAR CÁLCULOS: O RESULTADO DE**

$2 + 8 + 5$ É MAIOR OU MENOR DO QUE 14? _____

- B) EFETUE O CÁLCULO INDICADO NO ITEM A E VERIFIQUE SE SUA RESPOSTA ESTÁ CORRETA.**

4. B) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: $2 + 8 = 10$; $10 + 5 = 15$.

4. C) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Efetuar a soma das duas primeiras parcelas ($2 + 8 = 10$); depois, adicionar a esse resultado a terceira parcela ($10 + 5 = 15$).

- C) EXPLIQUE PARA UM COLEGA A ESTRATÉGIA QUE VOCÊ USOU PARA RESOLVER O ITEM A.**

5. SOLANGE TEM AS SEGUINTE MOEDAS DE 1 REAL.



IMAGENS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

- A) QUANTOS REAIS ELA TEM? _____ REAIS. 5. A) Resposta: **15 REAIS.**
- B) COM ESSE DINHEIRO, SOLANGE PRETENDE COMPRAR TRÊS DOS PRODUTOS INDICADOS A SEGUIR.

CAIXA DE LÁPIS DE COR	8 REAIS
APONTADOR	3 REAIS
TUBO DE COLA	4 REAIS
CANETA	5 REAIS
TESOURA	7 REAIS

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA



EFETUE OS CÁLCULOS E ESCREVA DUAS POSSIBILIDADES DE COMPRA.

1ª POSSIBILIDADE

5. B) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: 1ª POSSIBILIDADE: Caixa de lápis de cor, apontador e tubo de cola; $8 + 3 + 4 = 15$. 2ª POSSIBILIDADE: Apontador, tubo de cola e caneta; $3 + 4 + 5 = 12$ (sobram 3 reais).

2ª POSSIBILIDADE

- C) ENTRE OS PRODUTOS ANTERIORES, O QUE VOCÊ COMPRARIA SE TIVESSE A MESMA QUANTIA QUE SOLANGE TEM?

5. C) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Tesoura, apontador e tubo de cola.

231

Destaques BNCC

• A atividade **5** possibilita o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação para o consumo**. A personagem que aparece nela está prestes a comprar alguns materiais escolares. Comente com os estudantes que, em casos como esse, a escolha dos itens pode ser orientada por diversos critérios. Para um consumo mais consciente, é recomendável que Solange opte por materiais dos quais esteja precisando. Assim, evita acumular itens repetidos, visando reduzir o desperdício e poupar dinheiro para a compra de outro objeto no futuro.

• Ao trabalhar com a atividade **5**, oriente os estudantes a utilizarem as moedas de 1 real presentes no **Material complementar**. Com elas, podem fazer combinações de quantias e avaliar, na prática, todas as possibilidades. Por fim, promova uma roda de conversa para que haja compartilhamento de experiências.

• Comente que as moedas apresentadas nesta página não estão em tamanho real.

Destaques BNCC

• A atividade 1 possibilita o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação alimentar e nutricional**. A personagem que ilustra a atividade tem uma banca de pães integrais. Tendo em vista que os grãos integrais conservam mais nutrientes, já que não passaram por qualquer processo de refinamento, aproveite a oportunidade para falar um pouco sobre a preferência por esse tipo de alimento. Para instigar a curiosidade da turma, explique que os grãos têm uma película protetora, uma espécie de casca que concentra minerais e fibras importantes ao bom funcionamento do nosso organismo, sobretudo do intestino. O processo de refinamento acaba por tirar essa película e diminuir a quantidade de nutrientes.

• Para o trabalho com a atividade 1, explore o fato de que a subtração se refere a retirar. Para isso, efetue a operação sugerida. Promova questionamentos que induzam os estudantes à reflexão a respeito das ações de cada etapa. Verifique a possibilidade de propor essa situação antes de abordá-la no livro. Solicite que, em duplas, tentem calcular a quantidade de pães que sobraram na banca de Olívio. Depois, considerando as estratégias e resoluções propostas ou desenvolvidas por eles, apresente as explicações do livro.

SUBTRAÇÃO

1. OLÍVIO VENDE PÃES INTEGRAIS NA FEIRA. SABENDO QUE ELE VENDEU 7 DESSES PÃES, QUANTOS AINDA SOBRARAM NA BANCA?

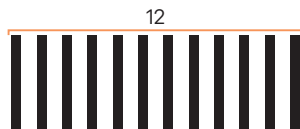


PROCURE COMER ALIMENTOS INTEGRAIS, COMO PÃO COM GRÃOS E ARROZ INTEGRAL. ELES AJUDAM VOCÊ A TER MAIS ENERGIA PARA BRINCAR, APRENDER E CRESCER COM SAÚDE.

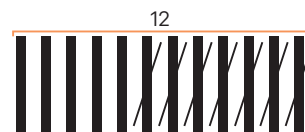
OBSERVE COMO PODEMOS OBTER A QUANTIDADE DE PÃES QUE SOBRARAM NA BANCA DE OLÍVIO E COMPLETE AS INFORMAÇÕES.

1º.

REPRESENTAMOS COM TRACINHOS A QUANTIDADE DE PÃES QUE HAVIA NA BANCA.



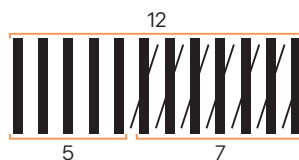
2º.



RISCAMOS OS TRACINHOS QUE REPRESENTAM A QUANTIDADE DE PÃES VENDIDOS.

3º.

A QUANTIDADE DE TRACINHOS QUE NÃO FORAM RISCADOS CORRESPONDE AOS PÃES QUE SOBRARAM.



$$12 - 7 = \underline{\quad}$$

SOBRARAM _____ PÃES NA BANCA DE OLÍVIO.

1. Resposta: $12 - 7 = 5$; SOBRARAM 5 PÃES NA BANCA DE OLÍVIO.

232

2. ASSIM COMO NA ATIVIDADE ANTERIOR, EFETUE AS SUBTRAÇÕES UTILIZANDO TRACINHOS.

- A.** 2. A. Resposta: $13 - 8 = 5$.
Espera-se que os estudantes desenhem 13 tracinhos e riscuem 8 deles.

$$13 - 8 = \underline{\quad}$$

- C.** 2. C. Resposta: $17 - 4 = 13$.
Espera-se que os estudantes desenhem 17 tracinhos e riscuem 4 deles.

$$17 - 4 = \underline{\quad}$$

- B.** 2. B. Resposta: $15 - 6 = 9$.
Espera-se que os estudantes desenhem 15 tracinhos e riscuem 6 deles.

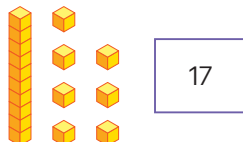
$$15 - 6 = \underline{\quad}$$

- D.** 2. D. Resposta: $19 - 9 = 10$.
Espera-se que os estudantes desenhem 19 tracinhos e riscuem 9 deles.

$$19 - 9 = \underline{\quad}$$

3. PODEMOS EFETUAR $17 - 3$ UTILIZANDO CUBINHOS E BARRAS DA SEGUINTE MANEIRA.

- 1º.** REPRESENTAMOS O NÚMERO 17 COM CUBINHOS E BARRAS.

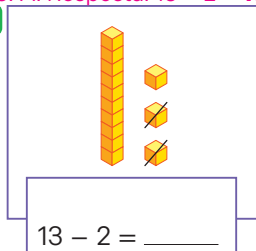


- 2º.** RETIRAMOS 3 UNIDADES, OU SEJA, RISCAMOS 3 CUBINHOS.

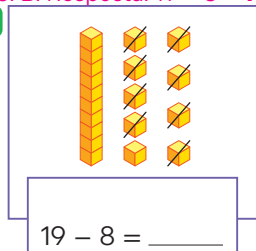


OBTENHA O RESULTADO DAS SUBTRAÇÕES A SEGUIR.

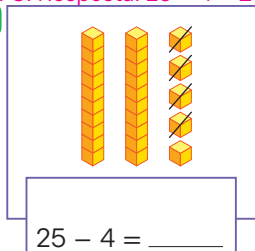
- A.** 3. A. Resposta: $13 - 2 = 11$



- B.** 3. B. Resposta: $19 - 8 = 11$



- C.** 3. C. Resposta: $25 - 4 = 21$



ILUSTRAÇÕES: TAMIRES AZEVEDO/ARQUIVO DA EDITORA

• A exemplo do que ocorre na atividade 2, em que os estudantes devem riscar os tracinhos para obter a diferença das subtrações apresentadas, proponha que façam o mesmo exercício com outros materiais de contagem (lápiz, palitos, bolas de gude), sempre com a ideia de retirar. Oriente os estudantes a não levarem os objetos à boca. Se for conveniente, utilize as mesmas subtrações da atividade e proponha novas.

• Para obter melhor proveito da atividade 3, bem como sanar possíveis dúvidas, permita que os estudantes trabalhem com o material dourado. Verifique se eles compreendem que, ao efetuar as subtrações com o material, os cubinhos riscados – indicados no livro – representam aqueles que devem ser retirados. A fim de consolidar o conhecimento adquirido, proponha que efetuem outras subtrações.

• Caso os estudantes apresentem dificuldades na atividade **4**, oriente-os a retomar a atividade **3**, a fim de que possam representar as subtrações com os cubinhos e as barras do **Mate-rial complementar**, e que seja possível relacionar a operação com o uso desse material.

• Para tirar melhor proveito da atividade **5**, bem como sanar possíveis dúvidas, oriente, se necessário, a turma a representar o total de estudantes com tracinhos, por exemplo. Em seguida, para obter a resposta da questão **A**, instrua os estudantes a riscarem a quantidade que representa as crianças que desceram na primeira escola. Por fim, para solucionar a questão **B**, explique que devem riscar, do total de tracinhos que sobraram, aqueles que correspondem ao total de pessoas que desceram na segunda escola.

• Caso demonstrem dificuldades em usar o ábaco de papel na atividade **6**, realize alguns exemplos junto a eles, representando alguns números e fazendo subtrações.

4. EFETUE AS SUBTRAÇÕES A SEGUIR USANDO OS CUBINHOS E AS BARRAS DAS PÁGINAS 261 E 263.

- A) $26 - 4 =$ _____ C) $37 - 5 =$ _____ E) $34 - 11 =$ _____
 4. A) Resposta: $26 - 4 = 22$ 4. C) Resposta: $37 - 5 = 32$ 4. E) Resposta: $34 - 11 = 23$
 B) $19 - 8 =$ _____ D) $23 - 12 =$ _____ F) $41 - 20 =$ _____
 4. B) Resposta: $19 - 8 = 11$ 4. D) Resposta: $23 - 12 = 11$ 4. F) Resposta: $41 - 20 = 21$

5. EM UM ÔNIBUS ESCOLAR, HAVIA 18 ESTUDANTES. DESCERAM 7 NA PARADA DA PRIMEIRA ESCOLA E 5 NA PARADA DA SEGUNDA ESCOLA.

A) QUANTOS ESTUDANTES FICARAM NO ÔNIBUS APÓS A PARADA NA PRIMEIRA ESCOLA?

_____ ESTUDANTES.

5. A) Resolução e resposta:
 $18 - 7 = 11$; **11 ESTUDANTES.**

B) E QUANTOS FICARAM APÓS A PARADA NA SEGUNDA ESCOLA?

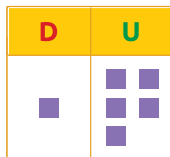
_____ ESTUDANTES.

5. B) Resolução e resposta:
 $11 - 5 = 6$; **6 ESTUDANTES.**

6. VERIFIQUE COMO PODEMOS EFETUAR $15 - 4$ USANDO O ÁBACO DE PAPEL.

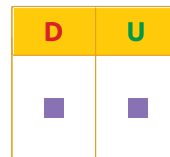
1º.

REPRESENTAMOS O NÚMERO 15.



2º.

RETIRAMOS 4 PEÇAS DA ORDEM DAS UNIDADES.



A) QUAL É O RESULTADO DE $15 - 4$? _____ 6. A) Resposta: **11**

B) EFETUE ESTAS SUBTRAÇÕES USANDO O ÁBACO DE PAPEL E AS PEÇAS DAS PÁGINAS 259 E 261.

• $42 - 21 =$ _____ • $34 - 13 =$ _____

• $56 - 24 =$ _____ • $63 - 31 =$ _____

6. B) Respostas: $42 - 21 = 21$; $56 - 24 = 32$; $34 - 13 = 21$; $63 - 31 = 32$

7. DANIEL E SUA PROFESSORA MEDIRAM AS PRÓPRIAS ALTURAS USANDO OS AZULEJOS DA PAREDE COMO MEDIDA DE COMPRIMENTO.



RENALDO ROSA/ARQUIVO DA EDITORA

COMPLETE AS FRASES DE ACORDO COM A IMAGEM.

A) A MEDIDA DA ALTURA DA PROFESSORA É DE _____ LADOS DE AZULEJOS. **7. A) Resposta: A MEDIDA DA ALTURA DA PROFESSORA É DE 12 LADOS DE AZULEJOS.**

B) A MEDIDA DA ALTURA DE DANIEL É DE _____ LADOS DE AZULEJOS. **7. B) Resposta: A MEDIDA DA ALTURA DE DANIEL É DE 7 LADOS DE AZULEJOS.**

C) A PROFESSORA É _____ LADOS DE AZULEJOS MAIS ALTA DO QUE DANIEL.

7. C) Resolução e resposta: $12 - 7 = 5$; A PROFESSORA É 5 LADOS DE AZULEJOS MAIS ALTA DO QUE DANIEL.

8. NICOLE ESTÁ ARRECADANDO BONECAS PARA DOAÇÃO. NO TOTAL, ELA QUER CONSEGUIR 16. AS QUE JÁ ARRECADOU ESTÃO APRESENTADAS NA IMAGEM.



SILVIA OTOFULI/ARQUIVO DA EDITORA



DOAÇÃO FAZ BEM PARA A SOCIEDADE E O MEIO AMBIENTE.

QUANTAS BONECAS FALTAM PARA ELA COMPLETAR SEU

OBJETIVO? _____ BONECAS.

8. Resolução e resposta: $16 - 8 = 8$; 8 BONECAS.

Destaques BNCC

- A atividade **8** trabalha com uma personagem que promove a doação de bonecas. Aproveite a oportunidade e converse com os estudantes sobre o ato de doar. Incentive-os a praticar essa atitude como forma de solidariedade ao próximo e de contribuição para o meio ambiente, considerando o reaproveitamento de itens. Explique-lhes que doar nem sempre significa se desprender de algum bem material. Aborde esse assunto como algo sensível, capaz de colaborar para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, conforme orientado pela **Competência geral 10** da BNCC.

- Ao comparar as medidas das alturas de duas pessoas, identificando a diferença entre elas, a atividade **8** desenvolve as habilidades **EF01MA15** e **EF01MA08** da BNCC. Dessa forma, a proposta integra as unidades temáticas **Números** e **Grandezas e medidas**.

- Ao trabalhar com as atividades **7** e **8**, instrua os estudantes a desenvolverem as próprias estratégias de cálculo, solicitando que as apresentem para a turma. Caso necessário, retome as estratégias demonstradas até o momento. Se for oportuno, disponibilize o material dourado para que efetuem essa e outras subtrações. Oriente os estudantes a não levarem os objetos à boca.

• No desenvolvimento da atividade 9, verifique se os estudantes reconhecem as cédulas apresentadas. Caso identifiquem que a personagem poderia efetuar o pagamento com as cédulas de 10 e 20 reais (pois $10 + 20 = 30$), reconheça e valorize o raciocínio correto de adição. Em seguida, conduza a reflexão explicando que, nesta situação específica, o objetivo é utilizar apenas uma cédula para efetuar o pagamento.

• Ao trabalhar com o boxe **Pelo Brasil**, verifique se os estudantes conhecem o chimarrão. Diga a eles que se trata de uma bebida popular na Região Sul, principalmente no estado do Rio Grande do Sul. Se achar conveniente, leve um mapa do Brasil e apresente o referido estado aos estudantes, identificando o município de Venâncio Aires.

9. MARTA VAI COMPRAR A EMBALAGEM DE ERVA-MATE APRESENTADA PARA FAZER **CHIMARRÃO**.

- A) ELA VAI PAGAR A COMPRA COM UMA ÚNICA CÉDULA DO REAL. MARQUE UM **X** NA CÉDULA QUE MARTA PODE USAR.



IMAGENS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



LUCSCHEN F/SHUTTERSTOCK

9. A) Resposta: Os estudantes devem marcar um **X** na cédula de 50 reais.
B) QUANTOS REAIS MARTA VAI RECEBER DE TROCO? _____ REAIS.

9. B) Resolução e resposta:
 $50 - 30 = 20$; **20 REAIS**.

DICA: SE PREFERIR, USE AS CÉDULAS E MOEDAS DAS PÁGINAS **271 A 279** PARA RESOLVER O ITEM B.

CHIMARRÃO: BEBIDA FEITA DE ÁGUA QUENTE E ERVA-MATE.

PELO BRASIL

NO BRASIL, EXISTE UM MUNICÍPIO CONHECIDO COMO CAPITAL NACIONAL DO CHIMARRÃO. VOCÊ SABE QUAL É? É VENÂNCIO AIRES, QUE FICA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

CHAFARIZ E IGREJA MATRIZ DE SÃO SEBASTIÃO MÁRTIR, NA CIDADE DE VENÂNCIO AIRES, NO RIO GRANDE DO SUL, EM 2024.



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- 10.** A SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA DE FUTEBOL CONQUISTOU A MEDALHA DE PRATA NOS JOGOS OLÍMPICOS DE PARIS 2024. ESSA FOI A TERCEIRA MEDALHA OLÍMPICA CONQUISTADA PELO BRASIL NESTA MODALIDADE.
- O PLACAR DOS JOGOS DISPUTADOS PELA SELEÇÃO BRASILEIRA ESTÁ APRESENTADO A SEGUIR.

1º JOGO BRASIL 1 × 0 NIGÉRIA	3º JOGO BRASIL 0 × 2 ESPANHA	5º JOGO BRASIL 4 × 2 ESPANHA
2º JOGO BRASIL 1 × 2 JAPÃO	4º JOGO BRASIL 1 × 0 FRANÇA	6º JOGO BRASIL 0 × 1 ESTADOS UNIDOS

FONTE DE PESQUISA: CALENDÁRIO DE JOGOS DO TORNEIO OLÍMPICO DE FUTEBOL FEMININO 2024. FIFA, 6 AGO. 2024. DISPONÍVEL EM: <https://www.fifa.com/pt/tournaments/olympicgames/paris2024/articles/calendario-jogos-torneio-olimpico-futebol-feminino-2024>. ACESSO EM: 25 ABR. 2025.

DE ACORDO COM ESSAS INFORMAÇÕES, COMPLETE AS FRASES.

- A)** NO 4º JOGO, O BRASIL FEZ _____ GOLS A MENOS DO QUE NO 5º.
10. A) Resposta: NO 4º JOGO, O BRASIL FEZ **3** GOLS A MENOS DO QUE NO 5º.
- B)** NESSES JOGOS OLÍMPICOS, A SELEÇÃO BRASILEIRA MARCOU _____ GOLS E SOFREU _____ GOLS.

10. B) Resolução e resposta: Gols marcados: $1 + 1 + 1 + 4 = 7$; gols sofridos: $2 + 2 + 2 + 1 = 7$. NESSES JOGOS OLÍMPICOS, A SELEÇÃO BRASILEIRA MARCOU **7** GOLS E SOFREU **7** GOLS.

- C)** QUAL FOI A DIFERENÇA ENTRE A QUANTIDADE DE GOLS MARCADOS E SOFRIDOS PELA SELEÇÃO BRASILEIRA?

_____ GOLS.

10. C) Resolução e resposta: $7 - 7 = 0$; **0** GOLS.

Aproveite a relação entre os componentes curriculares de **Matemática**, **História** e **Educação Física** para promover uma pesquisa sobre o futebol e as conquistas da seleção brasileira feminina nos últimos anos, assunto abordado na atividade **10**. Nesse momento, motive a curiosidade dos estudantes para esse esporte, questionando o conhecimento prévio deles a respeito das regras da modalidade e as competições mais relevantes para esse esporte. Para a atividade de pesquisa, solicite que procurem, com supervisão de um adulto, nomes de atletas brasileiras que estão em evidência atualmente e de jogadoras que foram influentes na história do futebol feminino brasileiro, como Marta, Debinha e Formiga. Se julgar conveniente, verifique, ainda, se na região onde os estudantes moram há algum time oficial de futebol, feminino ou masculino, e instigue-os a descobrir quem são os atuais integrantes dele.

• Caso apresentem dificuldades ao efetuar a adição de quatro parcelas, proposta na questão **B**, oriente-os a calcular $1 + 1 + 1$ e, em seguida, adicionar 4 ao resultado dessa operação. Porém, antes de propor as orientações sugeridas, possibilite que elaborem as próprias estratégias, desenvolvendo, assim, a criatividade na resolução de problemas.

Objetivos

- Compreender o que é *bullying*.
- Refletir sobre atitudes de respeito e empatia.
- Incentivar o diálogo e o apoio mútuo na comunidade escolar.
- Promover o engajamento em atividades coletivas de conscientização na escola.

Destaques BNCC

- O conteúdo desta seção possibilita o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Direitos da criança e do adolescente** e com o objetivo de desenvolvimento sustentável **16**, abordando o respeito, a empatia e a convivência harmoniosa no ambiente escolar. Além disso, contempla a **Competência geral 7** da BNCC, uma vez que incentiva os estudantes a formularem ideias e pontos de vista, embasando-se em situações do cotidiano, valores éticos e atitudes de respeito ao outro.
- A questão **3**, promove um trabalho coletivo com os estudantes, que incentiva a amizade e o respeito em ambiente escolar, a fim de criar um ambiente acolhedor e amigável, conforme propõe a **Competência específica de Matemática 7**.
- Incentive os estudantes a compartilharem as respostas dadas à questão inicial, promovendo um ambiente de escuta e respeito pelas diferentes opiniões. Essa troca contribui para o pluralismo de ideias.
- A proposta da seção incentiva a reflexão sobre o *bullying*, ajudando na identificação de atitudes inadequadas e no pensamento acerca de formas de colaborar para a criação de um ambiente respeitoso e acolhedor.



O MUNDO QUE QUEREMOS

RESPEITO PARA TODOS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
REGRAS DE CONVÍVIO

BULLYING É A REPETIÇÃO DE ATITUDES, COMO PALAVRAS OU AÇÕES, QUE MACHUCAM, OFENDEM, CAUSAM MEDO OU TRISTEZA A OUTRAS PESSOAS.

Questão inicial. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam, por exemplo, que o bullying pode ser combatido com respeito, REFLITA SOBRE A QUESTÃO A SEGUIR, amizade, diálogo e pedido de ajuda aos adultos quando necessário. Também é importante não praticar nem apoiar atitudes que machucam os colegas e sempre tratar todos com carinho.

QUESTÃO INICIAL. EM SUA OPINIÃO, COMO É POSSÍVEL COMBATER O *BULLYING*? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

O *BULLYING* PODE ACONTECER NA ESCOLA, NO PARQUE OU EM OUTROS LUGARES. PARA TERMOS UM AMBIENTE SAUDÁVEL, PRECISAMOS TRATAR TODOS COM RESPEITO E BONDADE.



SE VOCÊ VIR ALGUÉM SENDO MALTRATADO, TENDE AJUDAR. DÊ UM SORRISO, ESCUTE COM ATENÇÃO, BUSQUE A AJUDA DE UM ADULTO EM QUEM VOCÊ CONFIE E APOIE A PESSOA QUE SOFRE. É IMPORTANTE MOSTRAR QUE SE IMPORTA.

238

- As questões promovem a expressão pessoal, viabilizando o compartilhamento de experiências e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a escuta ativa e o senso de coletividade.

REINALDO ROSA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

TODOS MERECEM SE SENTIR SEGUROS E FELIZES NO LUGAR ONDE ESTÃO. QUANDO RESPEITAMOS OS OUTROS, CRIAMOS UM AMBIENTE ACOLHEDOR E CALMO, ONDE NINGUÉM SE SENTE EXCLUÍDO OU MACHUCADO.



RESPONDA ÀS QUESTÕES.

1 a 3. Respostas nas orientações ao professor.

1. O QUE PODEMOS FAZER PARA QUE TODOS SE SINTAM BEM NA ESCOLA?
2. COMO VOCÊ PODE AJUDAR ALGUÉM QUE ESTÁ SOFRENDO BULLYING?
3. QUE TAL CRIAR UMA AÇÃO COLETIVA PARA PROMOVER A AMIZADE E O RESPEITO NA ESCOLA? COM SUA TURMA, ESCRIVAM FRASES POSITIVAS OU CRIEM DESENHOS QUE LEMBREM A TODOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE SERMOS RESPEITOSOS UNS COM OS OUTROS. ESSA AÇÃO PODE SER COMPARTILHADA COM A ESCOLA, INCENTIVANDO A CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE ACOLHEDOR E AMIGÁVEL.

239

- A atividade coletiva proposta apoia o aprendizado por meio da prática, incentivando a criatividade e a colaboração entre os estudantes. Durante o debate, o professor pode reforçar que pedir ajuda a um adulto de confiança é uma atitude importante diante de situações de desrespeito ou bullying.
- Ao final da elaboração dos meios de divulgação das frases e dos desenhos, que podem ser por meio de cartazes, fixe-os em espaços comuns da escola, reforçando o compromisso com um ambiente de respeito e amizade.

Amplie seus conhecimentos

• SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Bullying: mentes perigosas na escola*. 2. ed. São Paulo: Globo, 2015.

A autora, nessa obra, investiga o problema do bullying, oferecendo informações a pais, professores, estudantes e profissionais de diferentes áreas para reconhecê-lo, compreender suas consequências e refletir sobre maneiras de combatê-lo.

• *Bullying* não é brincadeira: a violência nas escolas. O MP que a gente conta, 28 abr. 2022. Disponí-

vel em: <https://open.spotify.com/episode/6vaZZHccBoaoDkd7OEvjqW>. Acesso em: 20 ago. 2025.

Esse episódio do podcast aborda modos de identificar o bullying, discute suas consequências para os envolvidos e apresenta estratégias de atuação para enfrentar e solucionar o problema.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes reflitam sobre ações que promovam um ambiente acolhedor e respeitoso. Exemplos de respostas podem incluir: tratar os outros com gentileza; ouvir e respeitar as opiniões dos colegas; ajudar quem precisa; criar atividades que envolvam todos, como dinâmicas de grupo ou projetos colaborativos. A ideia é que eles contribuam para um ambiente no qual todos se sintam bem-vindos e valorizados.

2. Resposta pessoal. Espere-se que as respostas incluam ações como oferecer apoio emocional à pessoa; escutá-la sem julgamentos; auxiliá-la a buscar ajuda de um adulto, como um professor ou coordenador; e, caso se sintam seguros, intervir de maneira calma e respeitosa para impedir a situação. A ideia é sensibilizar para a importância de ser um aliado da vítima de bullying, agindo de maneira construtiva.

3. Resposta pessoal. O objetivo desta atividade é incentivar os estudantes a refletirem sobre como pequenas ações podem contribuir para um ambiente mais inclusivo e respeitoso na escola. A ação coletiva, ao ser compartilhada com a turma, reforça a importância de assumir um comportamento acolhedor e de haver apoio mútuo, criando um espaço mais harmonioso para todos.

• Caso os estudantes apresentem dificuldades na atividade **11**, efetue, na lousa, a subtração proposta utilizando o algoritmo. Se julgar conveniente, peça-lhes que acompanhem as etapas do algoritmo com algum material de contagem, como lápis ou o próprio material dourado. Oriente os estudantes a não levarem os objetos à boca.

Saberes integrados

Aproveite que as personagens da atividade colheram algumas jabuticabas diretamente da árvore e pergunte aos estudantes se sabem qual fruta é essa, se já a consumiram e se gostam dela, tendo em vista que essa fruta não é comum em algumas regiões do país. Faça uma conexão com **Ciências da Natureza** e aborde o assunto das árvores frutíferas, que podem ser cultivadas em grandes pomares e até mesmo em vasos, dentro de casa. Comente que o Brasil é um país com diversidade de plantas desse tipo, as quais têm cores, perfumes e formatos diferentes. Além de oferecerem alimento, essas árvores embelezam ambientes e atraem pássaros. Pergunte aos estudantes quais são as frutas mais comuns que eles costumam consumir, se há alguma árvore frutífera perto de onde moram e se já tiveram a experiência de apanhar frutas de árvores. Aconselhe a importância de não tirá-las das árvores plantadas dentro dos quintais das casas de pessoas desconhecidas ou de quem não lhes autorizou colher. Enfatize o risco de subir em galhos de altura elevada sem a supervisão de um adulto e sem as devidas precauções.

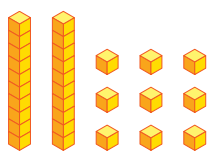
- 11. JAQUELINE COLHEU 29 JABUTICABAS E RAQUEL, 15. QUANTAS JABUTICABAS JAQUELINE COLHEU A MAIS QUE RAQUEL? PARA RESPONDER A ESSA QUESTÃO, PRECISAMOS CALCULAR $29 - 15$.**

OBSERVE DUAS MANEIRAS DE EFETUAR ESSA SUBTRAÇÃO E COMPLETE O QUE FALTA NAS INFORMAÇÕES.

A) UTILIZANDO CUBINHOS E BARRAS

1º.

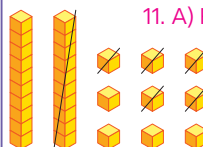
REPRESENTAMOS O NÚMERO 29 COM CUBINHOS E BARRAS.



ILUSTRAÇÕES: TAMIRES AZEVEDO/ARQUIVO DA EDITORA

2º.

RETIRAMOS 5 UNIDADES, OU SEJA, RISCAMOS 5 CUBINHOS. DEPOIS, RETIRAMOS 1 DEZENA, RISCANDO 1 BARRA. ASSIM, OBTEMOS O RESULTADO DA SUBTRAÇÃO.



11. A) Resposta: $29 - 15 = 14$

$$29 - 15 = \underline{\quad}$$

B) UTILIZANDO O ALGORITMO



SILVIA OTOFUJI/ARQUIVO DA EDITORA

1º.

SUBTRAÍMOS AS UNIDADES.

9 **UNIDADES** MENOS
5 **UNIDADES** É IGUAL A
4 **UNIDADES**.

	D	U
	2	9
-	1	5
		4

2º.

SUBTRAÍMOS AS DEZENAS.

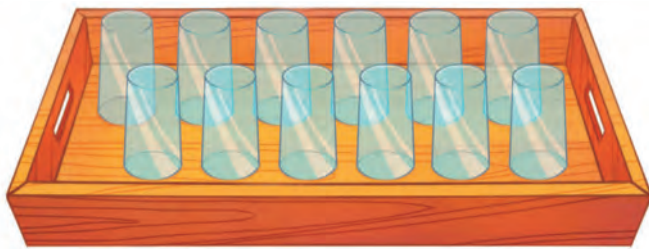
2 **DEZENAS** MENOS
1 **DEZENA** É IGUAL
A 1 **DEZENA**.

	D	U
	2	9
-	1	5
	1	4

PORTANTO, JAQUELINE COLHEU _____ JABUTICABAS A MAIS QUE RAQUEL. 11. B) Resposta: PORTANTO, JAQUELINE COLHEU 14 JABUTICABAS A MAIS QUE RAQUEL.

240

12. THAÍS SEPAROU 18 COPOS EM DUAS BANDEJAS. ESTES SÃO OS COPOS QUE FORAM COLOCADOS EM UMA DELAS.



SILVIA OTOFUJI/ARQUIVO DA EDITORA

12. A) Resposta: **12 COPOS.**

A) QUANTOS COPOS HÁ NESSA BANDEJA? _____ COPOS.

B) NA OUTRA BANDEJA, QUANTOS COPOS FORAM COLOCADOS POR THAÍS?

_____ COPOS.

12. B) Resolução e resposta:
 $18 - 12 = 6$; **6 COPOS.**

13. RUI TEM 25 FOTOS. ALGUMAS DELAS JÁ FORAM ORGANIZADAS EM UM ÁLBUM.

A) QUANTAS FOTOS ELE JÁ ORGANIZOU?

_____ FOTOS.

13. A) Resposta: **10 FOTOS.**

B) QUANTAS AINDA DEVEM SER ORGANIZADAS?

_____ FOTOS.



SILVIA OTOFUJI/ARQUIVO DA EDITORA

13. B) Resolução e resposta: $25 - 10 = 15$; **15 FOTOS.**

- Avalie a possibilidade de levar o material dourado para a sala de aula e representar a subtração de unidades e dezenas, como indicado na atividade 12. Se houver disponibilidade de várias caixas que contêm esse recurso, organize os estudantes em grupos e oriente-os a usar para efetuar a subtração proposta na atividade e outras que ainda não envolvam trocas de dezenas por unidades.

- Se julgar conveniente, aproveite o contexto abordado na atividade 13 e peça aos estudantes que levem, se possível, uma foto de quando eram bebês, a fim de montarem um mural na sala de aula. Faça essa tarefa em conjunto, de modo que, na organização das fotos, algumas subtrações sejam propostas. Uma maneira de fazer isso é contar todas as fotos no início. Conforme ocorrer a colagem das imagens, é possível perguntar aos estudantes quantas faltam para chegar ao total.

Destaques BNCC

• A atividade **14** possibilita uma integração entre as unidades temáticas **Números** e **Probabilidade e estatística**. Ao analisar um gráfico de colunas e determinar a diferença entre a quantidade de filmes aos quais assistiram, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF01MA21** e **EF01MA08**, relacionadas à leitura e à interpretação de dados e à resolução de situações-problema envolvendo adição e subtração.

• Verifique se os estudantes apresentam dificuldades em interpretar as informações do gráfico. Se necessário, leia o nome dos eixos e, depois, oriente a identificação da quantidade de filmes que os personagens viram. Analise se identificaram que a barra maior representa quem assistiu à maior quantidade de filmes, enquanto a menor representa quem assistiu à menor quantidade.

14. ERNESTO FEZ UMA PESQUISA COM OS AMIGOS PARA SABER A QUANTOS FILMES ELES ASSISTIRAM NO ANO DE 2026. O GRÁFICO A SEGUIR APRESENTA O RESULTADO DESSA INVESTIGAÇÃO.

A) A QUANTOS FILMES ARNALDO ASSISTIU?

14. A) Resposta: A 13 FILMES.
A _____ FILMES.

B) QUEM ASSISTIU A MENOS FILMES? _____

14. B) Resposta: FELIPE.

C) EM 2026, ERNESTO ASSISTIU A DOIS FILMES A MAIS DO QUE LUANA. EFETUE O CÁLCULO MENTALMENTE E DETERMINE A QUANTOS FILMES ELE ASSISTIU.

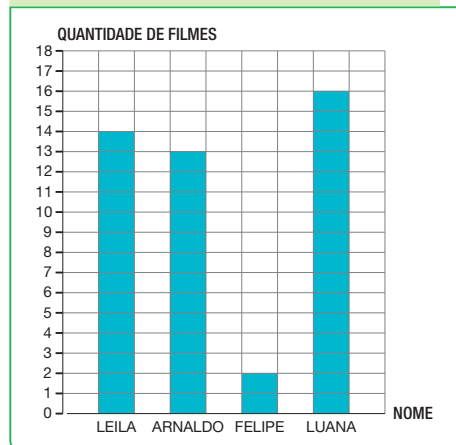
14. C) Resposta: A 18 FILMES.
A _____ FILMES.

D) A QUANTOS FILMES LUANA ASSISTIU A MAIS QUE LEILA?

A _____ FILMES.

14. D) Resolução e resposta: $16 - 14 = 2$. A 2 FILMES.

QUANTIDADE DE FILMES A QUE OS AMIGOS DE ERNESTO ASSISTIRAM EM 2026



FONTE DE PESQUISA: REGISTROS DE ERNESTO.

DICA: FIQUE ATENTO À PROGRAMAÇÃO CULTURAL. SE POSSÍVEL, ASSISTA A UM FILME EM CASA, NA ESCOLA OU NO CINEMA – O IMPORTANTE É ESCOLHER UMA HISTÓRIA DE QUE VOCÊ GOSTE E APROVEITAR O MOMENTO.

- 15.** O OBJETIVO DO JOGO QUE MATEUS E LUCAS ESTÃO JOGANDO É RECOLHER ESTRELAS. AS JÁ RECOLHIDAS ESTÃO APRESENTADAS A SEGUIR.

MATEUS



LUCAS



QUANTAS ESTRELAS MATEUS RECOLHEU A MAIS DO QUE

LUCAS? _____ ESTRELAS.

15. Resolução e resposta: $25 - 12 = 13$. **13 ESTRELAS.**

- 16.** PARA FAZER UM BOLO DE ANIVERSÁRIO, HUGO VAI USAR 30 OVOS. SABENDO QUE HUGO TEM 7 OVOS, QUANTOS AINDA FALTAM PARA SER POSSÍVEL FAZER ESSA RECEITA?

_____ OVOS.

16. Resolução e resposta: $30 - 7 = 23$. **23 OVOS.**



- 17.** MÁRCIA TINHA 35 LIVROS. ELA DOOU 12 PARA UMA BIBLIOTECA. QUANTOS LIVROS SOBRARAM APÓS A DOAÇÃO?

_____ LIVROS.

17. Resolução e resposta: $35 - 12 = 23$. **23 LIVROS.**

• Na atividade **15**, os estudantes devem verificar quantas estrelas Mateus recolheu a mais do que Lucas. Verifique se identificam que devem usar a operação de subtração. Se necessário, peça-lhes que utilizem as imagens como auxílio para efetuar a subtração. Oriente-os, com base em questionamentos, a riscar 12 das 25 estrelas de Mateus, obtendo a resposta para o problema.

• Para tirar melhor proveito da atividade **16**, converse a respeito da produção de bolo. Pergunte se os responsáveis e familiares deles têm costume de fazer bolos e se alguma vez eles já os ajudaram nessa tarefa. Utilize a dinâmica para acompanhar e desenvolver a oralidade dos estudantes. Caso apresentem dificuldades na interpretação e resolução do problema, organize-os em duplas para que possam interagir entre si na elaboração de estratégias.

• Para tirar melhor proveito da atividade **18**, bem como auxiliar os estudantes nessa tarefa, oriente-os a analisar, em casa, junto a um adulto, os problemas propostos na unidade e, se possível, em avaliações de larga escala.

No boxe **Desafio**, é apresentado aos estudantes uma situação-problema do cotidiano para trabalhar a operação inversa e o raciocínio lógico-matemático. Para desenvolver o trabalho com esse desafio, disponibilize aos estudantes as cédulas e as moedas disponíveis no **Material complementar**. Em seguida, peça-lhes que representem a quantia que Renan tem. Por fim, questione-os a respeito da operação que deve ser efetuada para determinar a quantia que ele tinha antes de receber os 3 reais. Caso encontrem alguma lógica diferente da esperada, incentive-os a compartilhar com os demais colegas, fazendo intervenções pontuais e estratégicas.

18. CRIE PROBLEMAS COM BASE NAS SITUAÇÕES A SEGUIR. PARA ISSO, JUNTO A UM FAMILIAR, ELABORE UMA PERGUNTA EM CADA CASO.

A. EM UMA FARMÁCIA, TRABALHAM 18 PESSOAS. 11 DELAS TRABALHAM DURANTE O DIA, E O RESTANTE, À NOITE.

PERGUNTA:

18. A. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

B. JORGE FOI A UMA LIVRARIA E COMPROU DOIS LIVROS. ELE PAGOU 35 REAIS POR UM DELES. O OUTRO CUSTOU 12 REAIS A MENOS.

PERGUNTA:

18. B. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

19. PEÇA A UM COLEGA QUE RESPONDA ÀS PERGUNTAS FEITAS POR VOCÊ NA ATIVIDADE 18. POR FIM, VERIFIQUE SE AS RESPOSTAS OBTIDAS ESTÃO CORRETAS.

19. Respostas pessoais. As respostas dependem das perguntas que os estudantes elaboraram na atividade 18.

ESTUDO EM GRUPO

DESAFIO

O PAI DE RENAN DEU A ELE A CÉDULA E A MOEDA APRESENTADAS NA IMAGEM.

ASSIM, RENAN PASSOU A TER 15 REAIS.

QUANTOS REAIS RENAN TINHA ANTES DE GANHAR O DINHEIRO DO PAI?

_____ REAIS.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



IMAGENS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

Desafio. Resposta: $15 - 3 = 12$; **12 REAIS**.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

NESTA UNIDADE, VOCÊ ESTUDOU ADIÇÕES E SUBTRAÇÕES. VAMOS RELEMBRAR! PARA ISSO, COMPLETE O QUE FALTA NAS INFORMAÇÕES.

1. ADIÇÃO

PODEMOS EFETUAR ADIÇÕES COM DIFERENTES RECURSOS, COMO RISQUINHOS, CUBINHOS E BARRAS E ÁBACO DE PAPEL. OUTRA POSSIBILIDADE É USAR O ALGORITMO, CONFORME APRESENTADO A SEGUIR.

1º.

ADICIONAMOS AS UNIDADES.

	D	U
	2	2
+	1	3
		5

2º.

ADICIONAMOS AS DEZENAS.

	D	U
	2	2
+	1	3
	3	5

PORTANTO, $22 + 13 =$ _____. 1. Resposta: PORTANTO, $22 + 13 = 35$.

2. SUBTRAÇÃO

DA MESMA MANEIRA, PODEMOS EFETUAR SUBTRAÇÕES UTILIZANDO ESSES MESMOS RECURSOS, INCLUSIVE O ALGORITMO, CONFORME APRESENTADO A SEGUIR.

1º.

SUBTRAÍMOS AS UNIDADES.

	D	U
	2	9
-	1	7
		2

2º.

SUBTRAÍMOS AS DEZENAS.

	D	U
	2	9
-	1	7
	1	2

PORTANTO, $29 - 17 =$ _____. 2. Resposta: PORTANTO, $29 - 17 = 12$.

• Para concluir o trabalho com esta unidade, auxilie os estudantes na leitura desta seção. O objetivo desse momento é retomar os principais conteúdos abordados, favorecendo a reflexão sobre o percurso realizado, os avanços conquistados e as aprendizagens desenvolvidas, tanto de maneira individual quanto coletiva, permitindo a sistematização do que foi estudado. Trata-se de uma etapa importante para evidenciar a progressão deles no decorrer da unidade.

• Oriente-os a completar as informações. Para isso, verifique se reconhecem diferentes estratégias para efetuar as operações de adição e subtração, utilizando recursos como risquinhos, materiais concretos e algoritmo. Verifique se identificam o uso de adições e subtrações, bem como as ideias associadas a essas operações. Além disso, retome com eles estratégias empregadas na resolução de situações-problema.

Desafio matemático

1. Leia as dicas e descubra quantas bolinhas de gude cada criança tem.

• Pedro tem cinco bolinhas de gude a mais do que Larissa.

• A quantidade de bolinhas de gude que Larissa tem é igual ao resultado de $37 - 15$.

• Se Pedro comprar mais duas bolinhas de gude, ficará com a mesma quantidade de bolinhas de gude que Heitor.

Resolução: Larissa tem 22 bolinhas de gude, pois $37 - 15 = 22$. Para determinar a quantidade de bolinhas que Pedro tem, adicionamos 5 bolinhas à quantidade de bolinhas de Larissa: $22 + 5 = 27$. Heitor tem duas bolinhas a mais do que Pedro, portanto: $27 + 2 = 29$.

Resposta: Larissa: 22 bolinhas de gude; Pedro: 27 bolinhas de gude; Heitor: 29 bolinhas de gude.

Nesta seção, são apresentadas sugestões de livros, filmes e sites que podem ser explorados pelos estudantes.

PARA SABER MAIS

O QUE SERÁ QUE PODEMOS ENCONTRAR DENTRO DESSA CASA? ALGO ASSUSTADOR QUE NOS FAÇA SAIR CORRENDO OU ALGUMA COISA QUE ESTÁ BEM GUARDADA?

ALEVI, MÁRCIA. *DENTRO DA CASA TEM...*
ILUSTRAÇÕES DE MÁRCIA ALEVI E MARILENA SAIITO. SÃO PAULO: SCIPIONE, 2019.



REPRODUÇÃO/EDITORIA: SCIPIONE



CONHEÇA UMA MANEIRA ESPECIAL DE APRENDER SOBRE OS NÚMEROS E CONTAR DE 0 A 10. ESSE LIVRO APRESENTA, DE MANEIRA COLORIDA E DIVERTIDA, SITUAÇÕES DO DIA A DIA DA CRIANÇA.

VILLELLA, BIA. *ERA UMA VEZ UM MENINO TRAVESSO...* SÃO PAULO: MODERNA, 2016.

O QUE VOCÊ PODERIA FAZER SE FOSSE UM SINAL DE MAIS? OS PERSONAGENS DO LIVRO PASSAM POR DIVERSAS SITUAÇÕES DIVERTIDAS NAS QUAIS A MATEMÁTICA ESTÁ PRESENTE.

SHASKAN, TRISHA SPEED. *SE VOCÊ FOSSE UM SINAL DE MAIS*. TRADUÇÃO DE ELISA ZENETTI. ILUSTRAÇÕES DE FRANCESCA CARABELLI. SÃO PAULO: GAIVOTA, 2011.



REPRODUÇÃO/EDITORIA: GAIVOTA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

CADA FAMÍLIA TEM SUAS CARACTERÍSTICAS. NESSE LIVRO, MARCELO APRESENTA A PRÓPRIA FAMÍLIA E A FAMÍLIA DE ALGUNS DE SEUS AMIGOS.

ROCHA, RUTH. *A FAMÍLIA DO MARCELO*. ILUSTRAÇÕES DE ALBERTO LLINARES. SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2012.



REPRODUÇÃO/EDITORIA SALAMANDRA



NESSE LIVRO, PODEMOS LER A HISTÓRIA DE BELINHA, QUE DESCOBRE, NO QUINTAL DE SUA CASA, UM POÇO DOS DESEJOS E APRENDE COM SEUS PAIS QUE, COM PACIÊNCIA E PERSEVERANÇA, OS PRÓPRIOS DESEJOS PODEM SER REALIZADOS.

MODERNELL, ÁLVARO. *O POÇO DOS DESEJOS*. ILUSTRAÇÕES DE CIBELE SANTOS. BRASÍLIA: MAIS ATIVOS, 2022.

COMO SERIA SE VOCÊ FOSSE UM SINAL DE MENOS? NESSE LIVRO, OS PERSONAGENS PASSAM POR DIVERSAS SITUAÇÕES DIVERTIDAS NAS QUAIS A MATEMÁTICA ESTÁ PRESENTE.

SHASKAN, TRISHA SPEED. *SE VOCÊ FOSSE UM SINAL DE MENOS*. TRADUÇÃO DE CAROLINA MALUF. ILUSTRAÇÕES DE FRANCESCA CARABELLI. SÃO PAULO: GAIVOTA, 2011.



REPRODUÇÃO/EDITORIA GAIVOTA

- Incentivar a leitura na escola possibilita formar estudantes mais críticos, criativos e comunicativos. Por meio da leitura, eles ampliam o vocabulário, desenvolvem o pensamento reflexivo e fortalecem a capacidade de argumentar e imaginar.

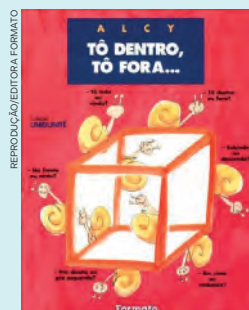
- Se possível, organize um cantinho de leitura na sala de aula, com tapetes, almofadas e livros organizados em caixas ou prateleiras acessíveis.

- Outra sugestão é reservar, durante a aula, um momento de leitura silenciosa, com duração entre 10 e 15 minutos, a fim de incentivar o hábito da leitura.

- Leve os estudantes à biblioteca da escola ou a uma biblioteca pública e incentive-os a emprestar e levar livros para casa, criando oportunidades para que possam compartilhar o que leram.

- Oriente os estudantes a, após a leitura de um livro, refletirem sobre os personagens, os sentimentos que a história despertou, o que aprenderam etc.

- Incentive-os a dar uma opinião crítica sobre o livro. Para isso, diga a eles que reflitam sobre perguntas como: "Você mudaria o final do livro?"; "Do que mais gostou ou não gostou na história?".



NESSE LIVRO, SÃO APRESENTADAS ILUSTRAÇÕES COM SITUAÇÕES EM QUE PODEMOS IDENTIFICAR AS NOÇÕES DE GRANDEZA, QUANTIDADE E LOCALIZAÇÃO.

ALCY. *TÔ DENTRO, TÔ FORA...* SÃO PAULO: FORMATO, 2021.

OS VERSOS DESSE LIVRO AJUDAM A IDENTIFICAR O TAMANHO DE ALGUMAS COISAS, DE ACORDO COM O PONTO DE REFERÊNCIA UTILIZADO.

FORJAZ, SONIA SALERNO. *PONTO DE VISTA*. ILUSTRAÇÕES DE CRIS EICH. SÃO PAULO: MODERNA, 2014.



ESSE LIVRO APRESENTA CONTAGEM E POESIA. ELE TRABALHA A SEQUÊNCIA NUMÉRICA E A CONTAGEM POR MEIO DE UMA NARRATIVA RIMADA.

MACHADO, ANA MARIA. *UM, DOIS, TRÊS, AGORA É A SUA VEZ!* ILUSTRAÇÕES DE MARIA JOSÉ ARCE. SÃO PAULO: MODERNA, 2013.

MALALA CRESCEU EM UMA REGIÃO DO MUNDO EM QUE AS MENINAS ERAM PROIBIDAS DE FREQUENTAR A ESCOLA. ELA LUTOU PELO DIREITO À EDUCAÇÃO E SE TORNOU A PESSOA MAIS JOVEM A RECEBER O PRÊMIO NOBEL DA PAZ. A HISTÓRIA DE MALALA É UM CONVITE À CORAGEM, À JUSTIÇA E À IGUALDADE.

VERGARA, MARIA ISABEL SÁNCHEZ. *MALALA YOUSAFZAI*. ILUSTRAÇÕES DE MANAL MIRZA. SÃO PAULO: CATAPULTA, 2022.





HAVIA UM REINO EM QUE TODOS ERAM QUADRADOS E AZUIS. ATÉ QUE UM DIA NASCEU UMA CRIANÇA MUITO DIFERENTE: REDONDA E VERMELHA. ISSO FEZ TODOS OS HABITANTES DO REINO PENSAREM SOBRE SUAS DIFERENÇAS.

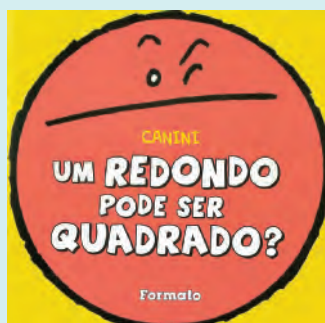
RITER, CAIO. *UM REINO TODO QUADRADO*. ILUSTRAÇÕES DE ROSINHA CAMPOS. SÃO PAULO: PAULINAS, 2007.

VOCÊ PODE ASSISTIR A VÍDEOS E FAZER ATIVIDADES PARA APRENDER MATEMÁTICA DE UM JEITO DIVERTIDO NO *SITE* NUMBERBLOCKS. TEM TAMBÉM JOGOS, HISTÓRIAS E MUITAS DESCOBERTAS COM OS NÚMEROS.

NUMBERBLOCKS. DISPONÍVEL EM: <https://www.learningblocks.tv/numberblocks/home-pt>. ACESSO EM: 11 ABR. 2025.

NESSA HISTÓRIA, O REDONDO CONSEGUE FAZER TUDO COM OS REDONDOS, COMO SOL E LUA, E AINDA CONSEGUE FAZER ANIMAIS, COMO PORCO E GALINHA. MAS O SEU MAIOR DESAFIO É FAZER UM QUADRADO. SERÁ QUE ELE CONSEGUE?

CANINI. *UM REDONDO PODE SER QUADRADO?* SÃO PAULO: FORMATO, 2019.



O JOVEM E TÍMIDO DINOSSAURO ARLO EMBARCA EM UMA GRANDE AVENTURA PARA ENCONTRAR SEU CAMINHO DE VOLTA PARA CASA. DURANTE A JORNADA, ELE FAZ AMIZADES E RESOLVE PROBLEMAS USANDO A CRIATIVIDADE.

O BOM DINOSSAURO, DE PETER SOHN. ESTADOS UNIDOS, 2015 (93 MIN).

- Oriente os estudantes a acessarem *sites* sempre com a supervisão de um adulto, garantindo uma navegação segura e adequada à faixa etária deles.
- Promova a exibição de filmes em sala aula com finalidade pedagógica, visando complementar uma informação que foi trabalhada ou dar início a novos conteúdos. Para tornar a experiência mais significativa, elabore previamente algumas perguntas e apresente-as aos estudantes antes da exibição. Assim, eles poderão assistir ao filme com mais atenção e foco, facilitando a compreensão e a reflexão no momento da discussão final.

1. Objetivo

- Localizar pessoas e objetos no espaço.

Como proceder

• Verifique as estratégias que os estudantes utilizam ao resolver esta atividade, avaliando se compreendem os significados das expressões “entre”, “à direita”, “mais perto”, “à frente” e “em cima” com base na situação ilustrada na cena, e se percebem a necessidade de adotar referenciais para localizar as pessoas e os animais no espaço. Caso tenham alguma dificuldade, proponha uma atividade prática em sala de aula, distribuindo objetos variados, como brinquedos, e pedindo a eles que os disponham conforme as orientações dadas previamente, considerando o uso desses termos e de outros essenciais à localização conforme os referenciais.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

1. A PROFESSORA LEVOU ALGUNS ESTUDANTES PARA BRINCAR NO PARQUE. 1. D) Resposta: Os estudantes devem contornar de vermelho a estudante FÁTIMA.

A) MARQUE UM X NO ESTUDANTE QUE ESTÁ ENTRE ANDRÉ E ROSANA. 1. A) Resposta: Os estudantes devem marcar um X em CARLA.

B) CONTORNE DE AZUL O ESTUDANTE QUE ESTÁ IMEDIATAMENTE À DIREITA DE CARLA. 1. B) Resposta: Os estudantes devem contornar de azul a estudante ROSANA.

C) CONTORNE DE VERDE O ESTUDANTE QUE ESTÁ MAIS PERTO DA PROFESSORA. 1. C) Resposta: Os estudantes devem contornar de verde a estudante ADRIANA.

D) CONTORNE DE VERMELHO O ESTUDANTE QUE ESTÁ IMEDIATAMENTE NA FRENTE DE LAÍS.

E) CONTORNE DE AMARELO O ANIMAL QUE ESTÁ EM CIMA DO GALHO NA ÁRVORE. 1. E) Resposta: Os estudantes devem contornar de amarelo o pássaro.



SILVIA OTOPULU/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

2. CADA UMA DAS SEQUÊNCIAS APRESENTADAS SEGUE UMA REGRA. COMPLETE ESSAS SEQUÊNCIAS COM OS NÚMEROS QUE FALTAM.

A) 8, 9, 10, 11, _____, _____, _____, 15, _____, _____.
2. A) Resposta: 8, 9, 10, 11, **12, 13, 14**, 15, **16, 17**.

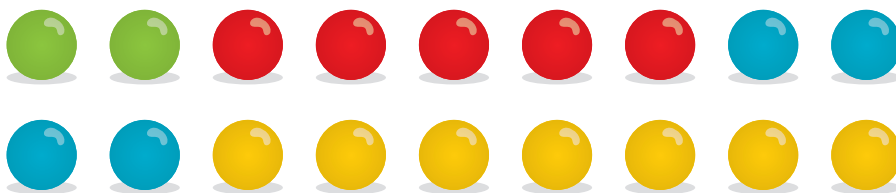
B) 99, 98, 97, _____, 95, 94, _____, _____, _____.
2. B) Resposta: 99, 98, 97, **96**, 95, 94, **93, 92, 91**.

C) 5, 10, 15, 20, _____, _____, _____, 40, _____, _____.
2. C) Resposta: 5, 10, 15, 20, **25, 30, 35**, 40, **45, 50**.

D) 10, 20, 30, 40, _____, _____, _____, _____, _____, _____.
2. D) Resposta: 10, 20, 30, 40, **50, 60, 70, 80, 90**.

E) 100, 98, 96, _____, _____, 90, _____, 86, _____, _____.
2. E) Resposta: 100, 98, 96, **94, 92**, 90, **88**, 86, **84, 82**.

3. JOAQUIM VAI BRINCAR DE FAZER SORTEIOS. PARA ISSO, ELE COLOCOU AS SEGUINTE BOLINHAS EM UMA CAIXA.



A) NO 1º SORTEIO, É CERTO QUE JOAQUIM VAI RETIRAR UMA BOLINHA AZUL? 3. A) Resposta: **NÃO**.

☐ SIM.

☐ NÃO.

B) COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS **POSSÍVEL** OU **IMPOSSÍVEL**.

3. B) Resposta nas **orientações ao professor**.

• É _____ QUE SEJA RETIRADA UMA BOLINHA VERMELHA.

• AO RETIRAR UMA BOLINHA, É _____ QUE ELA SEJA ROXA.

251

Respostas

3. B)

- É **possível** que seja retirada uma bolinha vermelha.
- Ao retirar uma bolinha, é **impossível** que ela seja roxa.

2. Objetivo

- Identificar sequências numéricas.

Como proceder

- Analise se os estudantes reconhecem os padrões característicos de sequências numéricas, preenchendo corretamente os espaços vazios com números de 1 a 100. Caso tenham dificuldade, oriente-os a reproduzir as sequências com o uso do material dourado, a fim de compreenderem que as sequências dos itens **A**, **C** e **D** envolvem o acréscimo de uma constante, por serem crescentes, e as dos itens **B** e **E** utilizam subtração de uma constante, pois são decrescentes.

3. Objetivo

- Desenvolver noções de probabilidade, principalmente no que se refere a eventos possíveis e impossíveis.

Como proceder

- Verifique se os estudantes reconhecem os significados dos termos “certo”, “possível” e “impossível” em situações que envolvem eventos no contexto da probabilidade. Caso tenham dificuldade, proponha uma simulação da situação descrita. Nesse sentido, leve para a sala de aula uma caixa com bolinhas coloridas, todas de mesmo tamanho, mas com cores distintas, seguindo o padrão presente na atividade. Peça a um estudante que sorteie uma bolinha e anote a cor dela, repondo-a na caixa. Repita esse experimento algumas vezes. Em seguida, peça a eles que analisem novamente o problema, respondendo aos itens propostos.

4. Objetivo

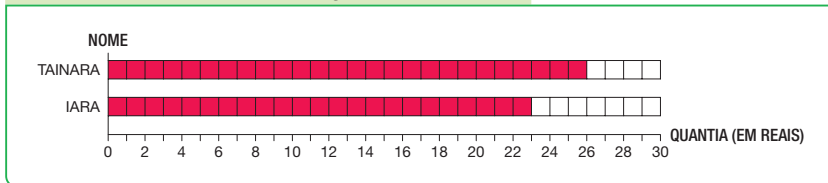
• Interpretar gráficos e reconhecer o sistema monetário brasileiro, em associação à adição e à subtração.

Como proceder

• Esta atividade aborda gráficos, sistema monetário brasileiro, adição, subtração e comparação entre números naturais. Desse modo, é importante analisar como os estudantes lidam com esses conceitos. Se tiverem dificuldade em resolver o item **A**, questione-os a respeito dos elementos que compõem um gráfico; quanto ao sistema monetário, oriente-os a fazer a decomposição dos números para, posteriormente, associá-los a cédulas e moedas do Real. Se a dificuldade for no item **B**, solicite aos estudantes que calculem o total com o uso de cédulas e moedas e, se for no item **C**, oriente-os a usar um material de contagem para responderem às questões.

4. OBSERVE O GRÁFICO.

QUANTIA, EM REAIS, DE TAINARA E DE IARA EM 25 DE MARÇO DE 2027



JANIANA OLIVEIRA/ARQUIVO DA EDITORA

FONTE DE PESQUISA: REGISTROS DE TAINARA E IARA.

A) DESENHE, NOS QUADROS, CÉDULAS E MOEDAS DO REAL PARA REPRESENTAR A QUANTIA DE TAINARA E DE IARA.

TAINARA

4. A) TAINARA: Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Os estudantes podem representar a quantia de 26 reais com uma cédula de 20 reais, uma cédula de 5 reais e uma moeda de 1 real.

IARA

4. A) IARA: Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Os estudantes podem representar a quantia de 23 reais com duas cédulas de 10 reais, uma cédula de 2 reais e uma moeda de 1 real.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

B) EFETUE O CÁLCULO MENTALMENTE E DETERMINE QUANTOS

4. B) Resposta: **49 REAIS**.

REAIS TAINARA E IARA TÊM JUNTAS. _____ REAIS.

C) QUEM TEM A MAIOR QUANTIA? QUANTOS REAIS A MAIS?

4. C) Resolução e resposta: 26 é maior do que 23, logo $26 - 23 = 3$. TAINARA TEM A MAIOR QUANTIA. ELA TEM 3 REAIS A MAIS.



QUESTÃO 1

QUAL ALTERNATIVA APRESENTA O NOME DA FIGURA GEOMÉTRICA ESPACIAL QUE SE PARECE COM O OBJETO A SEGUIR?

Questão 1: Resposta: Alternativa C.

Habilidade da BNCC: EF01MA13

- ☐ A CILINDRO.
☐ B PARALELEPÍPEDO.
☐ C CONE.
☐ D ESFERA.

CHAPÉU DE ANIVERSÁRIO.



SHUTTERSTOCK

QUESTÃO 2 Habilidade da BNCC: EF01MA08

EM UMA BALSA, ESTAVAM 37 PASSAGEIROS E EMBARCARAM MAIS 12. QUANTOS PASSAGEIROS FICARAM NA BALSA AO TODO?

- ☐ A 25 PASSAGEIROS. ☐ C 50 PASSAGEIROS.
☐ B 49 PASSAGEIROS. ☐ D 58 PASSAGEIROS.

Questão 2: Resposta: Alternativa B.

QUESTÃO 3

A SEQUÊNCIA DE FIGURAS APRESENTADA SEGUE UMA REGRA.

Habilidade da BNCC: EF01MA10



QUAL É A PRÓXIMA FIGURA DESSA SEQUÊNCIA?

- ☐ A CÍRCULO AMARELO. ☐ C QUADRADO VERDE.
☐ B QUADRADO AZUL. ☐ D CÍRCULO VERDE.

Questão 3: Resposta: Alternativa D.

CARTÃO-RESPOSTA

1. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

2. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

3. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

CARTÃO-RESPOSTA. Professor, professora: Espera-se que os estudantes pintem os quadros de alternativa conforme o que responderam nas questões desta seção.

253

Nessa seção, cada questão tem apenas uma resposta correta. Oriente os estudantes a marcarem um **X** na opção que considerarem certa. Ao final, é apresentado um cartão-resposta, no qual eles devem preencher completamente o quadrinho correspondente à resposta escolhida.

Questão 1

Objetivo

- Reconhecer figuras geométricas espaciais.

Como proceder

- Verifique se os estudantes relacionam o formato do objeto apresentado aos nomes das figuras geométricas espaciais. Caso tenham dificuldade, leve para a sala de aula sólidos que lembrem as figuras geométricas espaciais apresentadas, identificando cada figura de modo que os estudantes percebam as propriedades deles e os relacionem aos objetos do cotidiano.

Questão 2

Objetivo

- Utilizar a adição na resolução de problemas com números naturais até 99.

Como proceder

- Verifique se os estudantes identificam que o problema proposto pode ser resolvido com uma adição. Se julgar necessário, retome os procedimentos para o uso do algoritmo da adição ou de outros procedimentos, como cálculo mental, decomposição e materiais de contagem.

Questão 3

Objetivo

- Identificar sequências que envolvem figuras geométricas planas.

Como proceder

- Análise se os estudantes reconhecem o padrão característico da sequência apresentada, além das nomenclaturas das figuras geométricas planas. Caso tenham dificuldade, desenhe na lousa um quadrado, um triângulo e um círculo e converse com a turma a respeito de cada figura.

Nesta seção, são apresentadas as principais obras consultadas e utilizadas como referência na produção das unidades do **Livro do Estudante**.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ANTUNES, CELSO. *JOGOS PARA A ESTIMULAÇÃO DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS*. 20. ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 2014.

A OBRA DISCUTE A CONTRIBUIÇÃO DE JOGOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS, OS QUAIS PODEM SER APLICADOS DESDE A INFÂNCIA.

BOYER, CARL BENJAMIN; MERZBACH, UTA CAECILIA. *HISTÓRIA DA MATEMÁTICA*. TRADUÇÃO DE HELENA CASTRO. 3. ED. SÃO PAULO: BLUCHER, 2012.

NESSA OBRA, OS AUTORES DESTACAM IMPORTANTES ESTUDIOSOS E MOMENTOS HISTÓRICOS RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DA MATEMÁTICA, BUSCANDO COMPREENDER COMO SE DEU A EVOLUÇÃO DESSA CIÊNCIA E MOTIVAÇÕES RELACIONADAS AO ESTUDO DE DIFERENTES CONCEITOS MATEMÁTICOS.

BRASIL. *DECRETO Nº 11.556, DE 12 DE JUNHO DE 2023*. DISPONÍVEL EM:

https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. ACESSO EM: 9 JUN. 2025.

O COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA TEM COMO FINALIDADE GARANTIR O DIREITO À ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS BRASILEIRAS ATÉ O FINAL DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E FOCAR A RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS DO 3º, 4º E 5º ANOS AFETADAS PELA PANDEMIA.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR*. VERSÃO FINAL. BRASÍLIA: MEC, 2018. DISPONÍVEL EM: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. ACESSO EM: 9 JUN. 2025.

O DOCUMENTO INDICA AS APRENDIZAGENS MÍNIMAS NECESSÁRIAS EM CADA ETAPA E PARA CADA ÁREA DE CONHECIMENTO.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *RESOLUÇÃO Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010*. FIXA DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 (NOVE) ANOS. BRASÍLIA, 2010.

ESSAS DIRETRIZES ESTABELECEM PRINCÍPIOS, FUNDAMENTOS E PROCEDIMENTOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E DE PROPOSTAS CURRICULARES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL EM TODO O PAÍS.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA*. BRASÍLIA: MEC; SEB; DICEI, 2013.

O DOCUMENTO ESTABELECE NORMAS OBRIGATÓRIAS DIRECIONADAS AO PLANEJAMENTO CURRICULAR E À ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO PAÍS.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA BNCC: CONTEXTO HISTÓRICO E PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS*. BRASÍLIA, 2019. DISPONÍVEL EM:

https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. ACESSO EM: 9 JUN. 2025.

ESSE DOCUMENTO APRESENTA O HISTÓRICO DOS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS E A IMPORTÂNCIA DESSES TEMAS PARA OS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. *AValiação DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: ESTUDOS E PROPOSIÇÕES*. 22. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2013.

A OBRA TRATA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR, COM ESTRATÉGIAS E ORIENTAÇÕES PARA TORNÁ-LA MAIS CONSTRUTIVA NO AMBIENTE ESCOLAR.

OLIVEIRA, VANESSA DE. CÁLCULO MENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PARA OS DOCUMENTOS CURRICULARES NACIONAIS BRASILEIROS. *REVISTA SERGIPANA DE MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, SERGIPE, V. 6, N. 3, P. 1-20, 2021. DISPONÍVEL EM: <https://periodicos.ufs.br/ReviSe/article/view/14128>. ACESSO EM: 9 JUN. 2025.

ESSE ARTIGO EVIDENCIA COMO O CÁLCULO MENTAL É PROPOSTO PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

SMOLE, KÁTIA CRISTINA STOCCO; DINIZ, MARIA IGNEZ (ORG.). *LER, ESCREVER E RESOLVER PROBLEMAS: HABILIDADES BÁSICAS PARA APRENDER MATEMÁTICA*. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2001.

NESSA OBRA, AS AUTORAS EXPLORAM AS HABILIDADES DE LER, ESCREVER E RESOLVER PROBLEMAS, DESTACANDO A IMPORTÂNCIA DESSAS HABILIDADES E SUGERINDO COMO DEVEM SER DESENVOLVIDAS, COM EXEMPLOS PRÁTICOS E SITUAÇÕES REAIS RELACIONADAS A ESSA TEMÁTICA.



MATERIAL COMPLEMENTAR

CARTEIRAS

MATERIAL COMPLEMENTAR DA PÁGINA 25.

RECORTAR

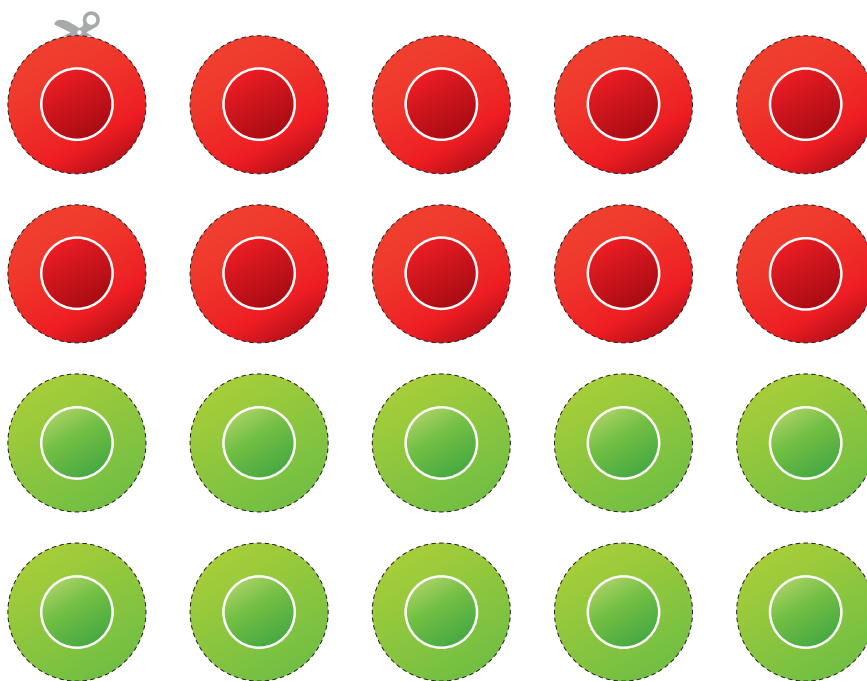


SILVIA OTOFUJARIQUIVO DA EDITORA

JOGO DA COMPARAÇÃO: FICHAS

MATERIAL COMPLEMENTAR DA PÁGINA 72.

RECORTAR



ILUSTRAÇÕES: MARCOS MACHADO/ARQUIVO DA EDITORA

- Oriente os estudantes sobre o cuidado ao manusear a tesoura, a fim de evitar acidentes.
- Se julgar conveniente, peça aos estudantes que cole as fichas em papel mais resistente, como papelão, antes de recortá-las, para facilitar o manuseio delas.

• A seguir estão listadas as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades desenvolvidas neste volume. Elas foram reproduzidas da BNCC e podem ser consultadas sempre que forem mencionadas ao longo das orientações ao professor.

Unidades temáticas

OC: Objetos de conhecimento

H: Habilidades

Números

OC

Contagem de rotina

Contagem ascendente e descendente

Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações

H (EF01MA01)

Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

OC

Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação

H (EF01MA02)

Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

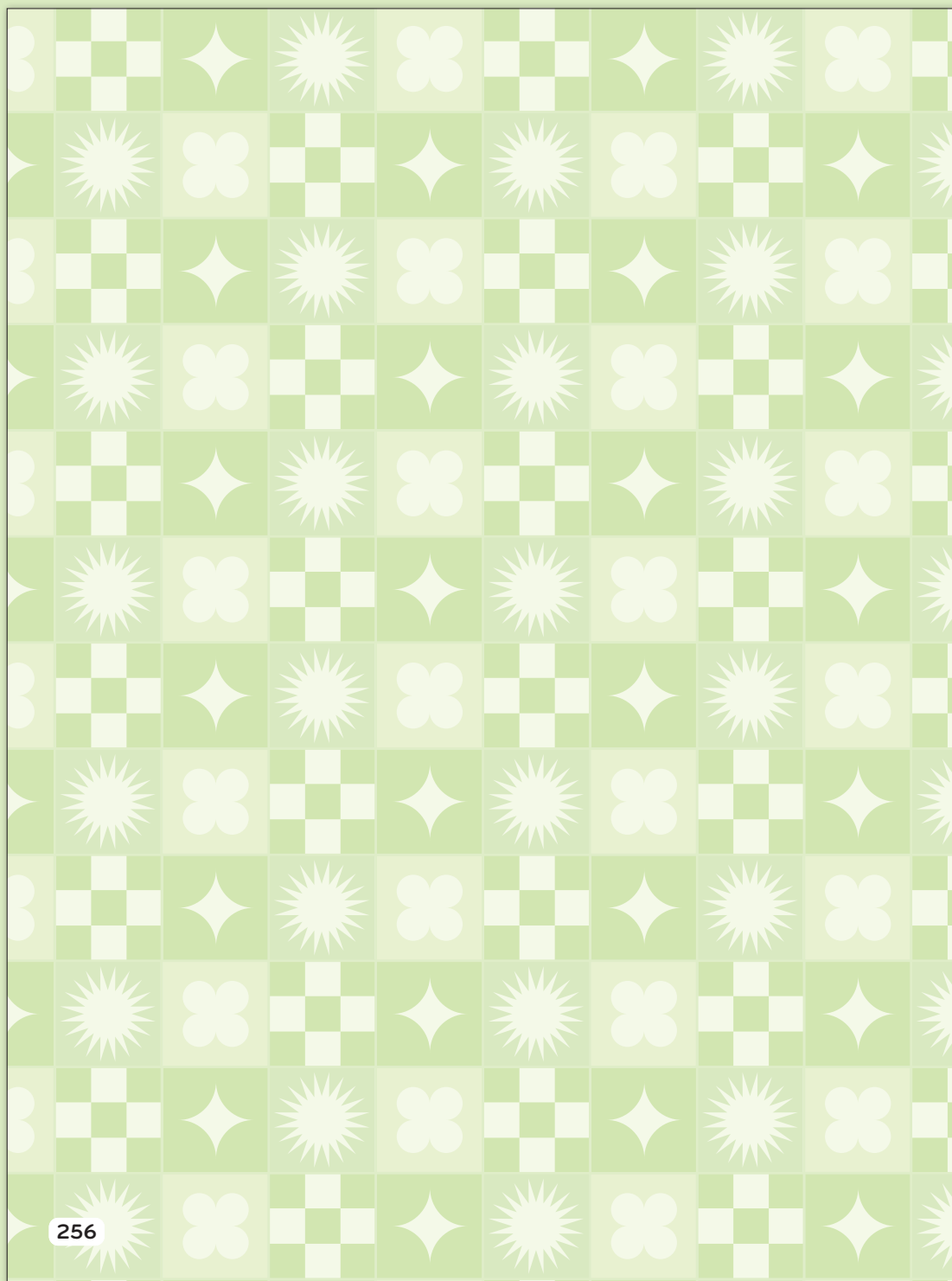
H (EF01MA03)

Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.

OC

Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100)

Reta numérica



H (EF01MA04)

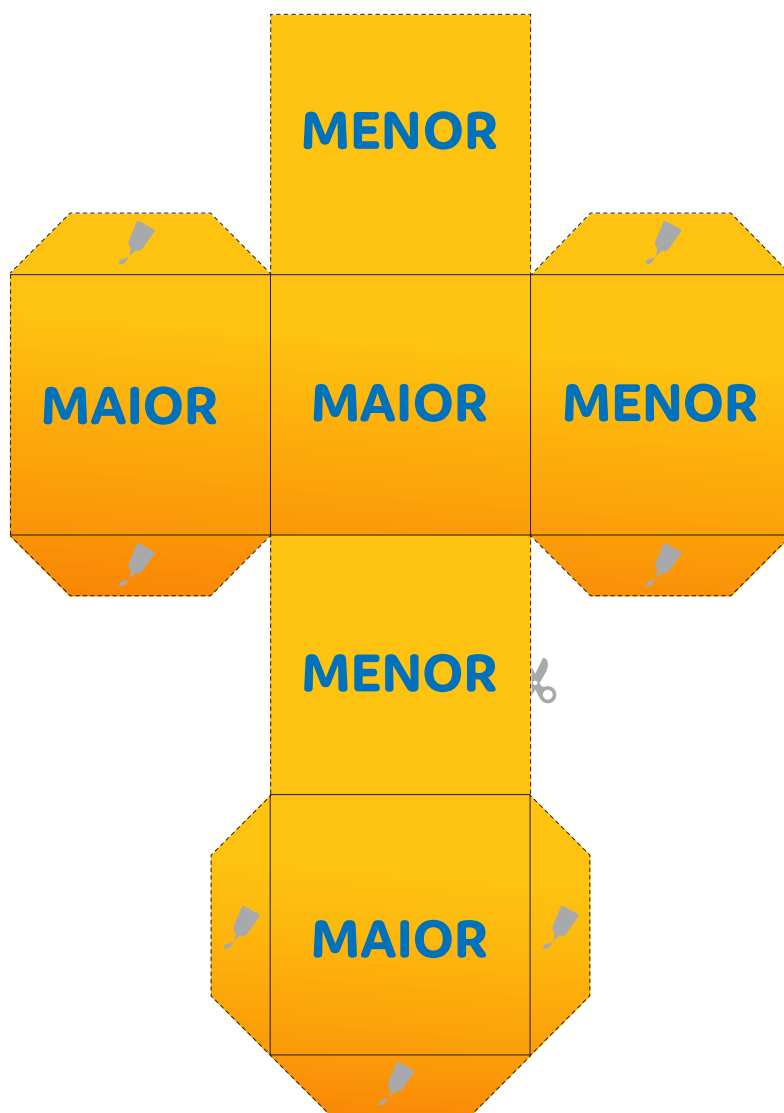
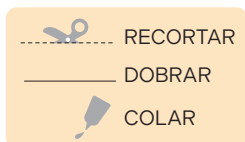
Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

H (EF01MA05)

Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

JOGO DA COMPARAÇÃO: DADO

MATERIAL COMPLEMENTAR DA PÁGINA 72.



- Oriente os estudantes a terem cuidado no manuseio da tesoura, a fim de evitar acidentes.
- Após o recorte, auxilie-os na montagem do dado, explicando que as dobras devem ser feitas nas linhas contínuas, e a colagem, nos locais sinalizados com o ícone de cola.

OC

Construção de fatos básicos da adição

H (EF01MA06)

Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

OC

Composição e decomposição de números naturais

H (EF01MA07)

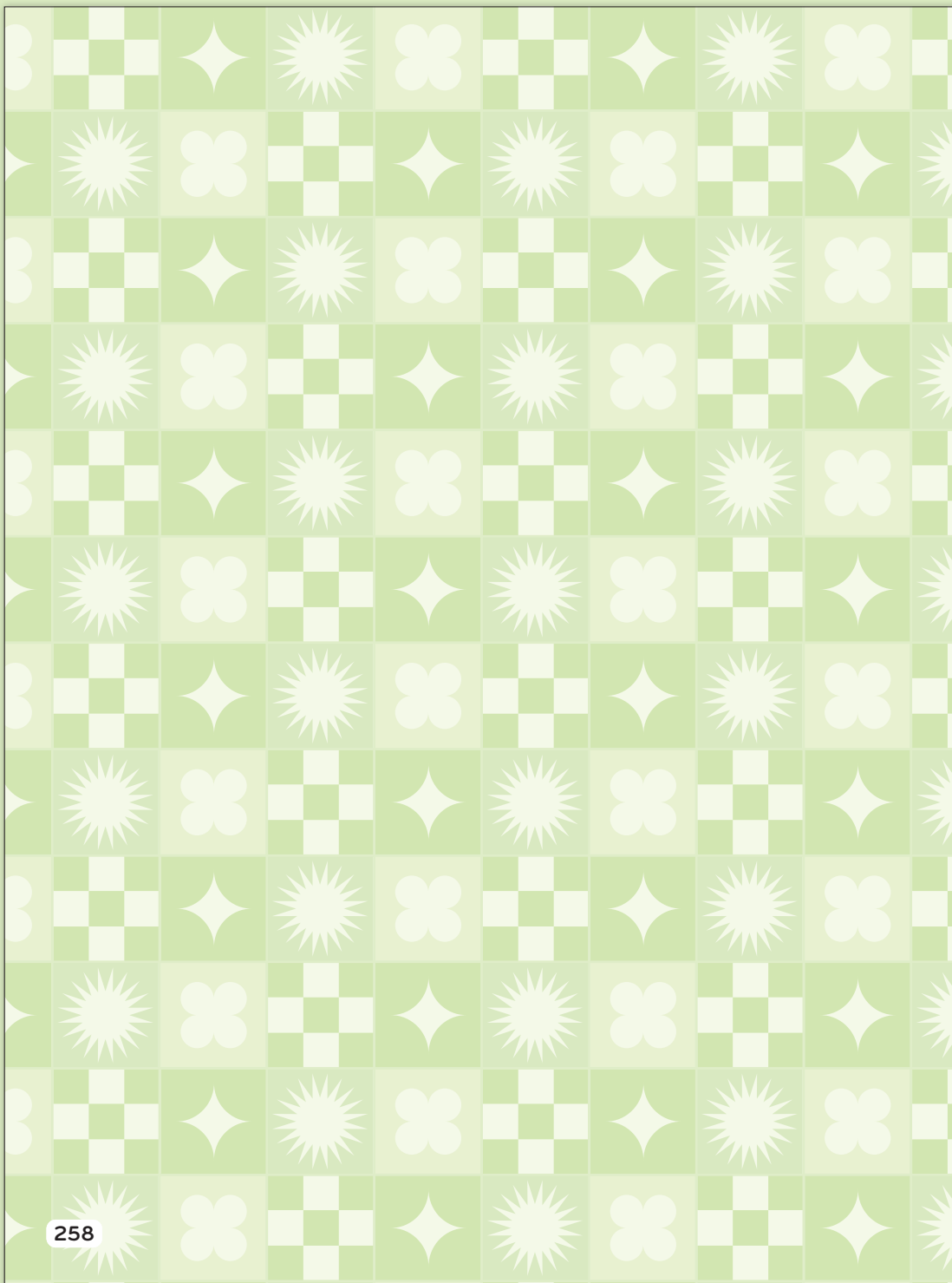
Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

OC

Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)

H (EF01MA08)

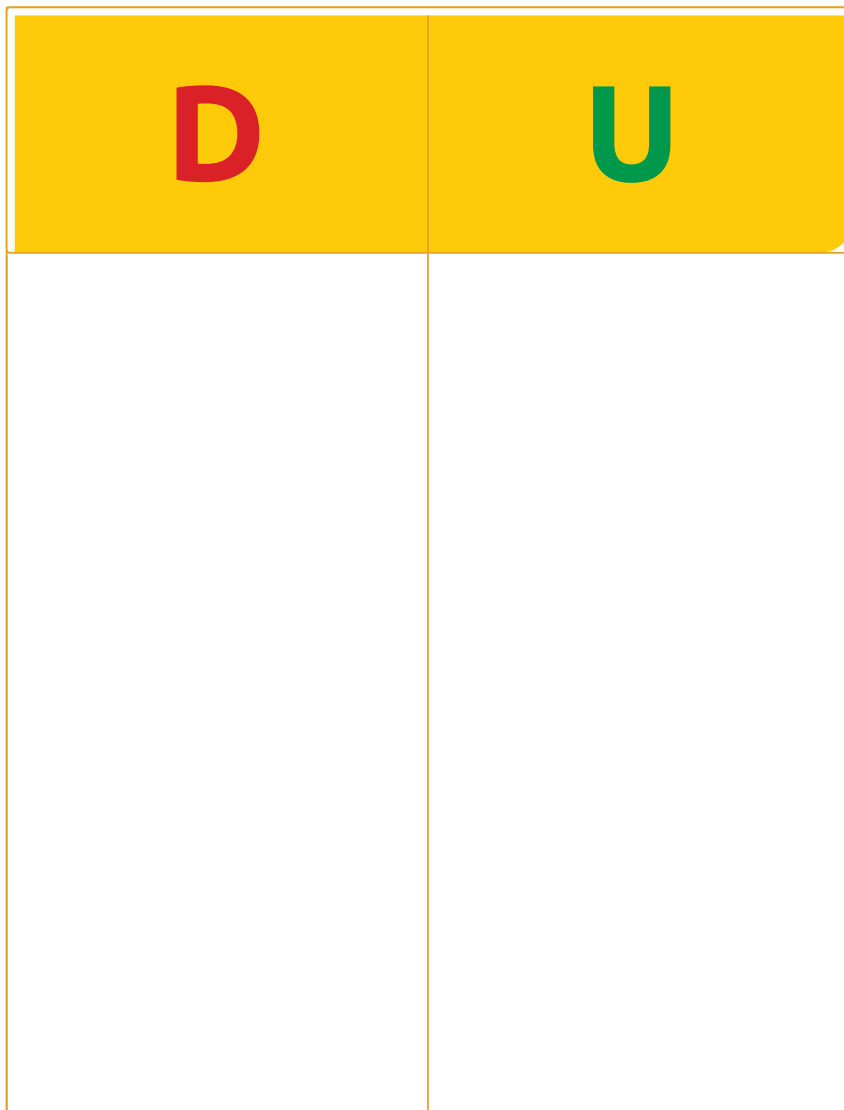
Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.



ÁBACO DE PAPEL: BASE

MATERIAL COMPLEMENTAR DAS PÁGINAS **146,**
225 E 234.

----- ✂ ----- RECORTAR



INGRID H. BORGES/ARQUIVO DA EDITORA

259

- Oriente os estudantes a terem cuidado no manuseio da tesoura, a fim de evitar acidentes.
- Se julgar conveniente, peça aos estudantes que colem o ábaco de papel em algo mais resistente, como papelão, antes de recortá-lo, para facilitar o manuseio dele.

Álgebra

OC

Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências

H (EF01MA09)

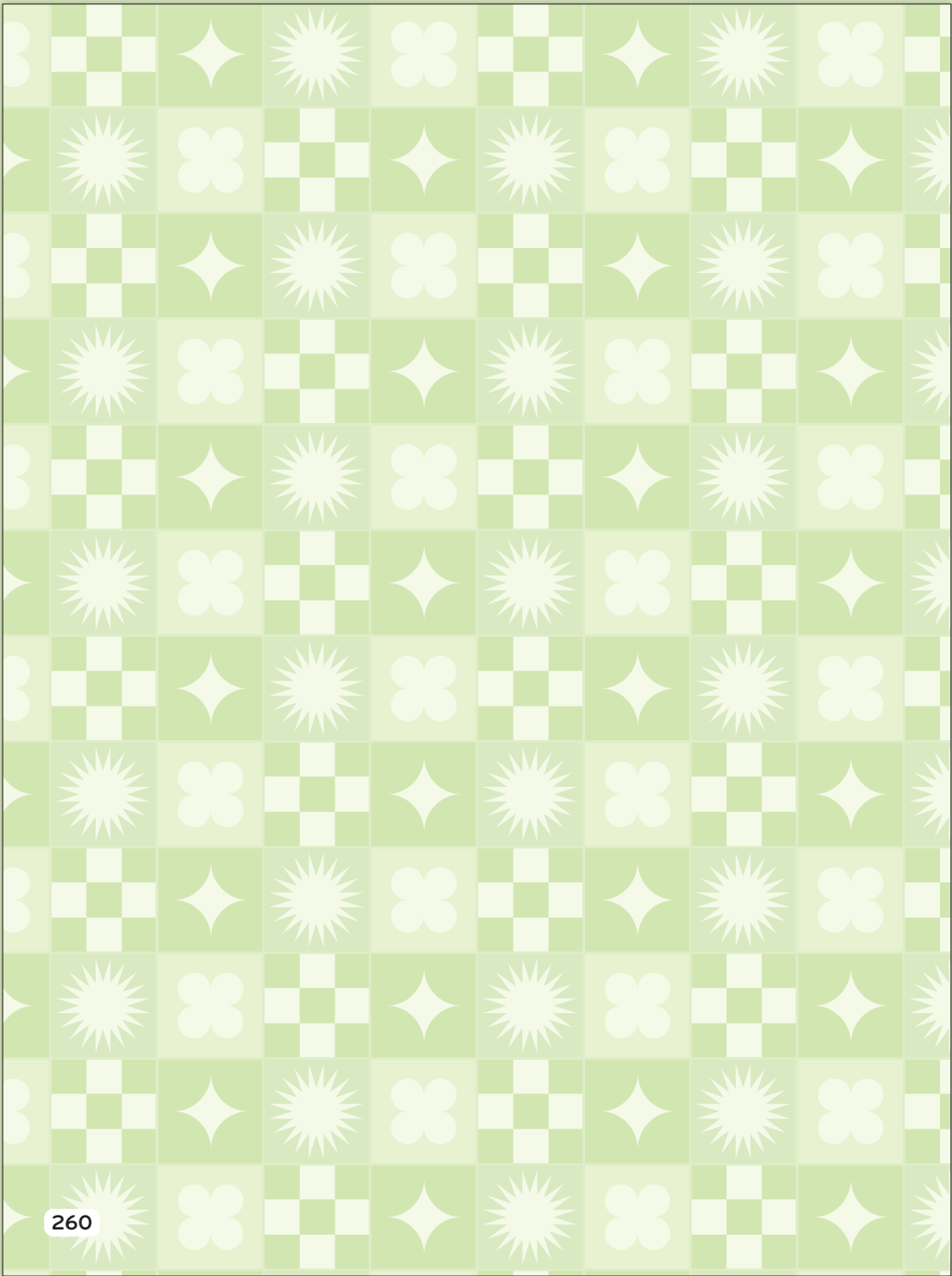
Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

OC

Sequências recursivas: observação de regras usadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)

H (EF01MA10)

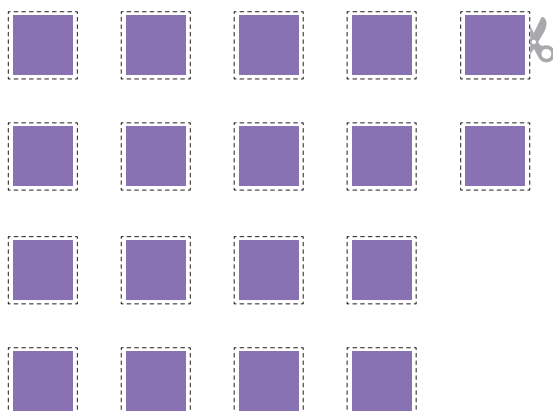
Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.



PEÇAS DO ÁBACO DE PAPEL

MATERIAL COMPLEMENTAR DAS PÁGINAS

146, 225 E 234.



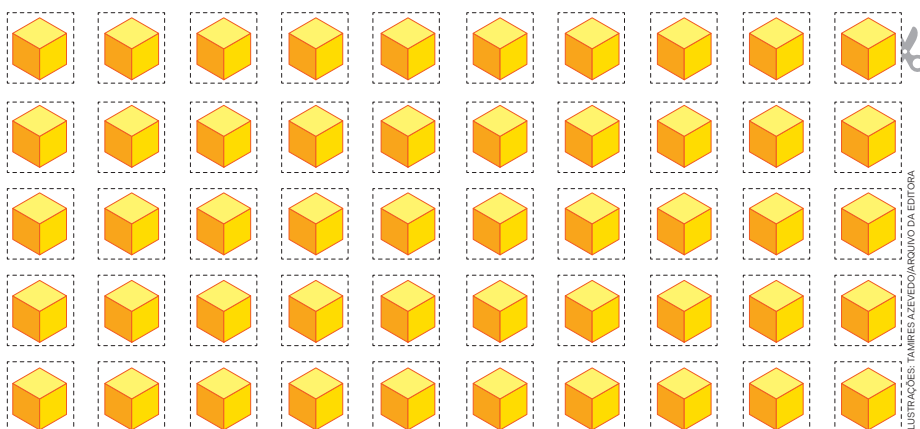
RECORTAR

ILUSTRAÇÕES: INGRIDH BORGES/ARQUIVO DA EDITORA

CUBINHOS

MATERIAL COMPLEMENTAR DAS PÁGINAS

148, 224 E 234.



RECORTAR

ILUSTRAÇÕES: TAMIRES AZEVEDO/ARQUIVO DA EDITORA

- Oriente os estudantes a terem cuidado no manuseio da tesoura, a fim de evitar acidentes.
- Se julgar conveniente, peça aos estudantes que colem as peças e os cubinhos em papel mais resistente, como papelão, antes de recortá-los, para facilitar o manuseio deles.

Geometria

OC

Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado

H (EF01MA11)

Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

H (EF01MA12)

Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.

OC

Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico

H (EF01MA13)

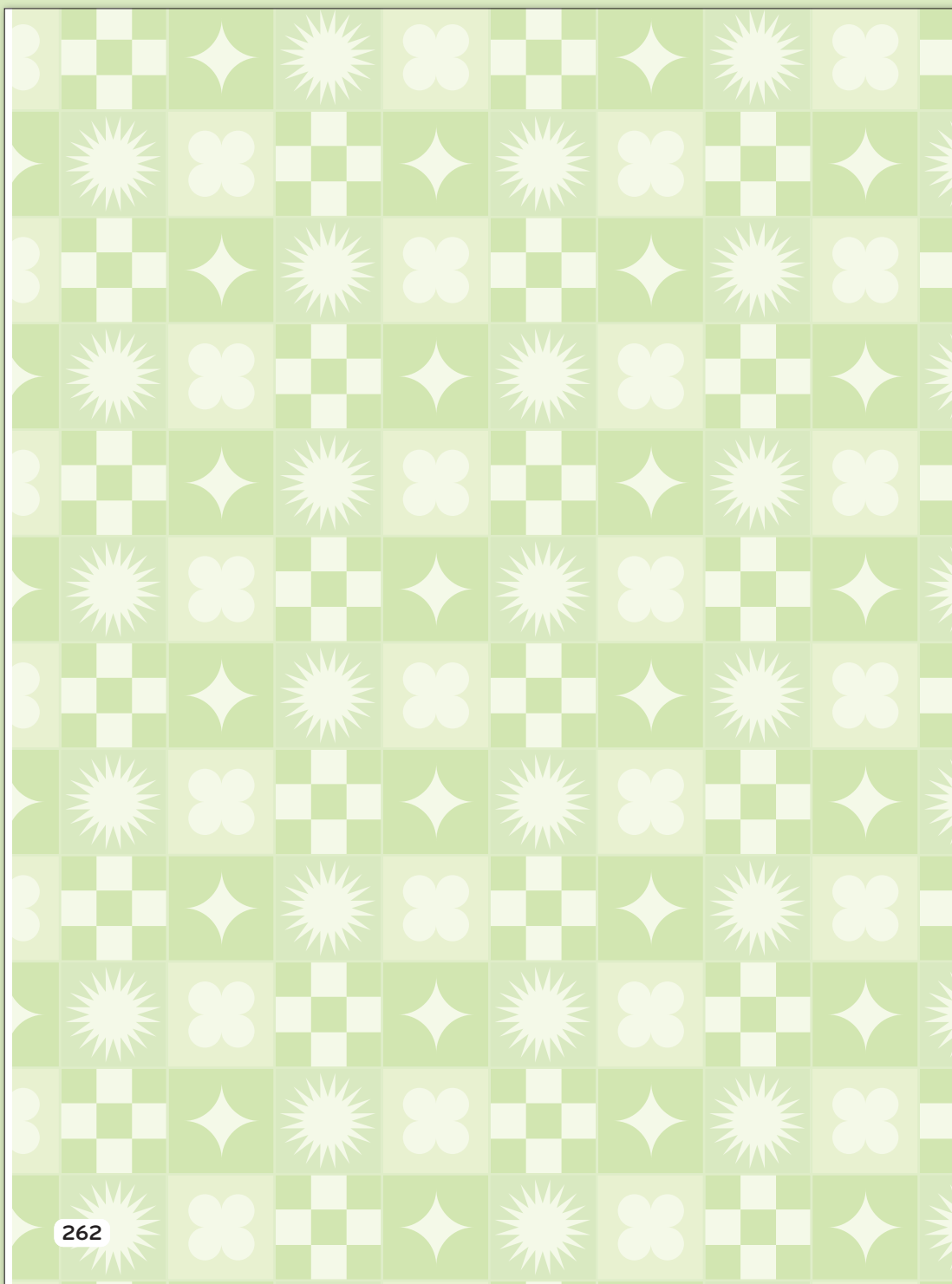
Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.

OC

Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais

H (EF01MA14)

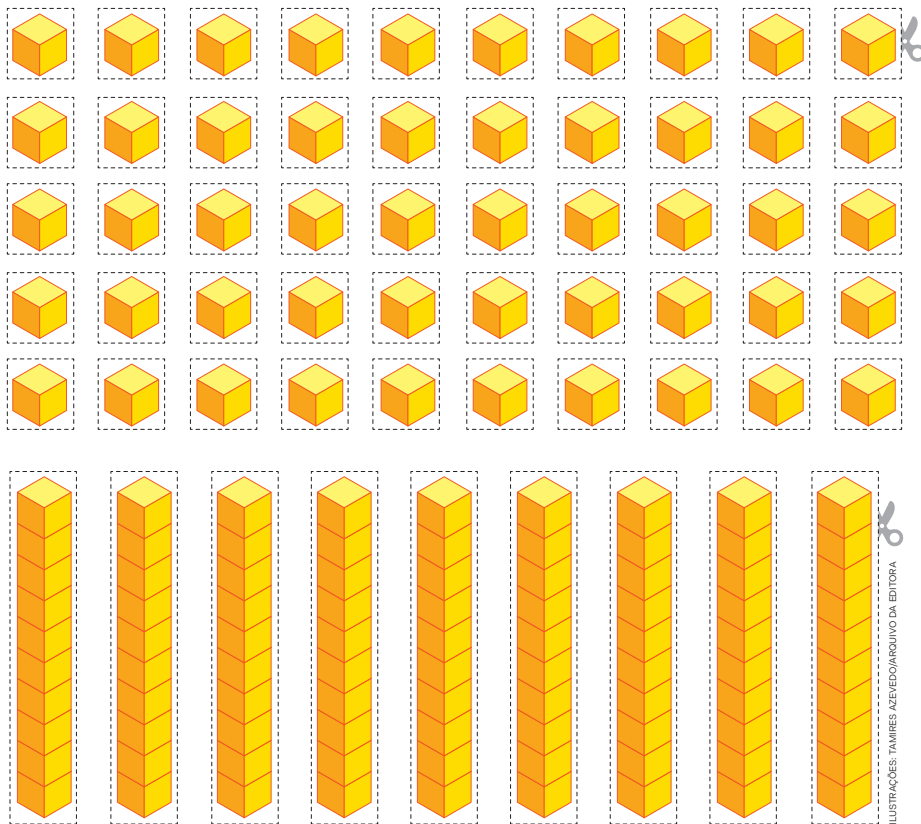
Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.



CUBINHOS E BARRAS

MATERIAL COMPLEMENTAR DAS PÁGINAS
148, 224 E 234.

RECORTAR



- Oriente os estudantes a terem cuidado no manuseio da tesoura, a fim de evitar acidentes.
- Se julgar conveniente, peça aos estudantes que cole os cubinhos e as barras em papel mais resistente, como papelão, antes de recortá-los, para facilitar o manuseio deles.

Grandezas e medidas

OC

Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais

H (EF01MA15)

Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

OC

Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário

H (EF01MA16)

Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

H (EF01MA17)

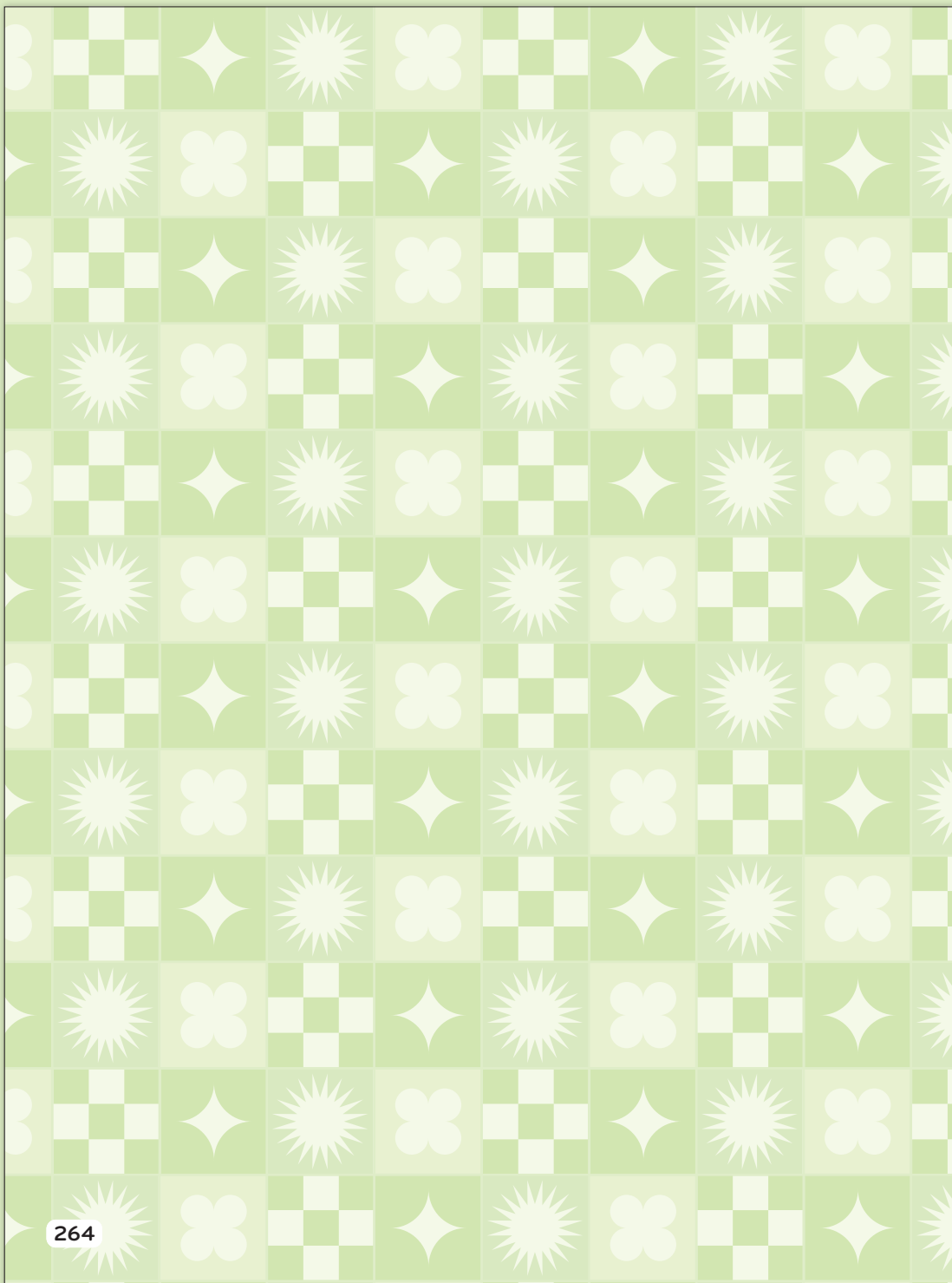
Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

H (EF01MA18)

Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

H (EF01MA19)

Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.



DOMINÓ DOS NÚMEROS

MATERIAL COMPLEMENTAR DA PÁGINA 155.

RECORTAR

TRINTA E CINCO	70	CINQUENTA	42	ZERO	100	DEZESSEIS	15	SESSENTA E TRÊS	12
CEM	49	QUINZE	10	DOZE	90	VINTE E SETE	21	TRINTA E DOIS	80
NOVENTA	16	VINTE E UM	63	OITENTA	30	SETENTA	36	QUARENTA E DOIS	40
TRINTA	27	TRINTA E SEIS	32	QUARENTA	35	QUARENTA E NOVE	50	DEZ	0

ILUSTRAÇÕES: SÉRGIO LIMA/ARQUIVO DA EDITORA

265

- Oriente os estudantes a terem cuidado no manuseio da tesoura, a fim de evitar acidentes.
- Se julgar conveniente, peça aos estudantes que cole as peças do dominó em papel mais resistente, como papelão, antes de recortá-los, para facilitar o manuseio delas.

Probabilidade e estatística

OC

Noção de acaso

H (EF01MA20)

Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.

OC

Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples

H (EF01MA21)

Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

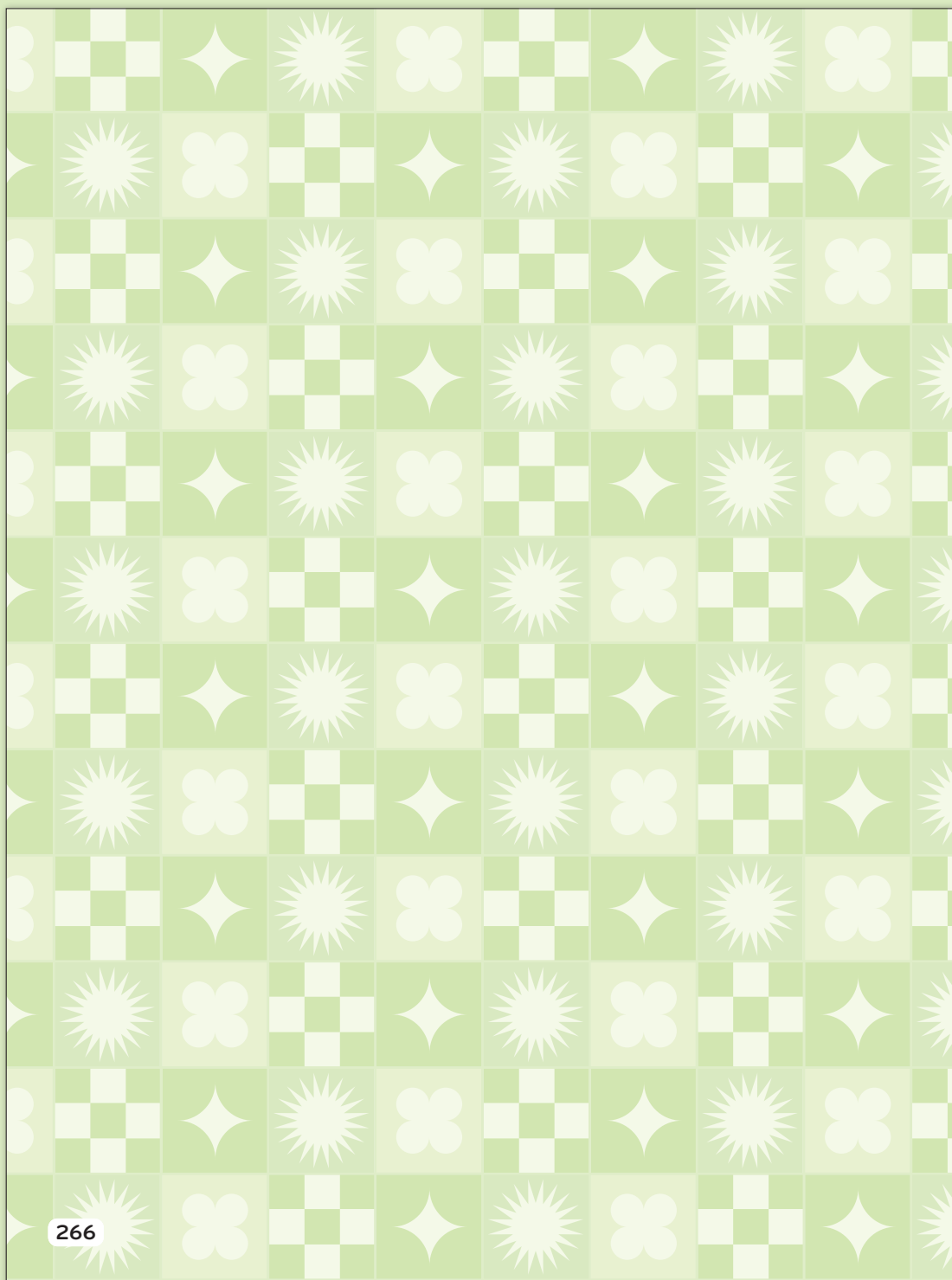
OC

Coleta e organização de informações

Registros pessoais para comunicação de informações coletadas

H (EF01MA22)

Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.



SELOS

MATERIAL COMPLEMENTAR DA PÁGINA 164.

RECORTAR

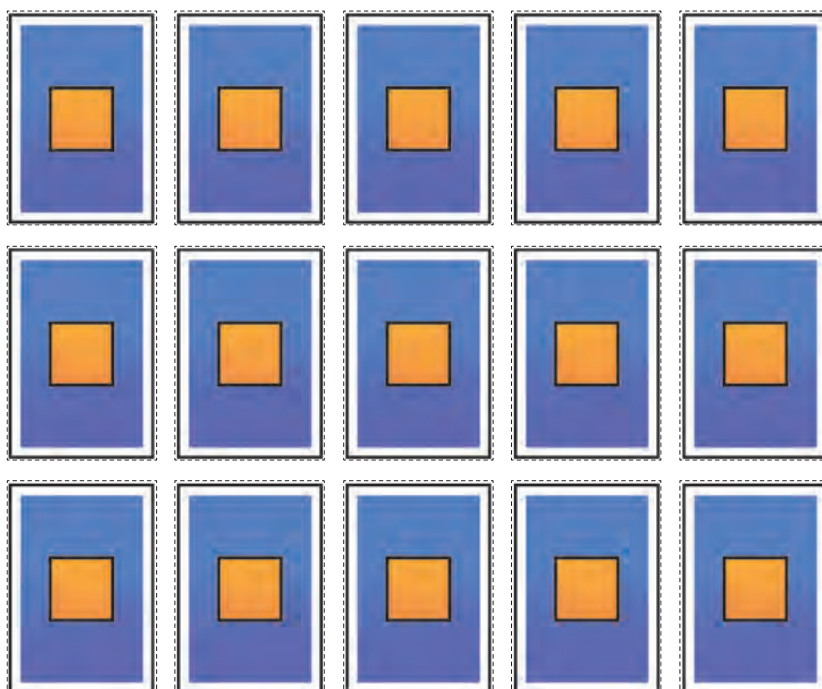


ILUSTRAÇÕES: HELOISA PINARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

FAZENDO TROCAS: FICHAS

MATERIAL COMPLEMENTAR DA PÁGINA 170.

RECORTAR

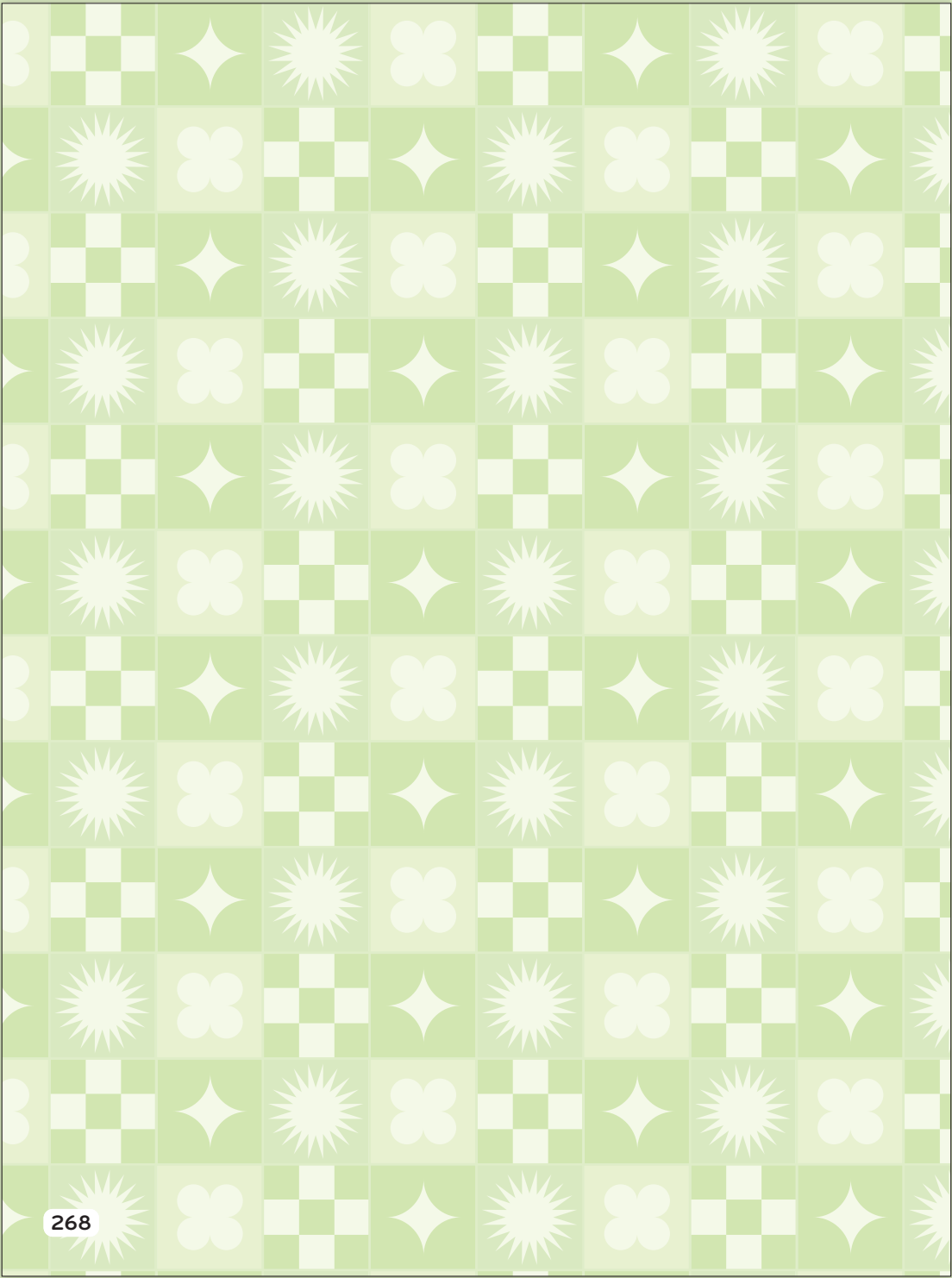


ILUSTRAÇÕES: SILVIA OTOFUJI/ARQUIVO DA EDITORA

267

- Oriente os estudantes a terem cuidado no manuseio da tesoura, a fim de evitar acidentes.
- Se julgar conveniente, peça aos estudantes que colem os selos e as fichas em papel mais resistente, como papelão, antes de recortá-los, para facilitar o manuseio deles.

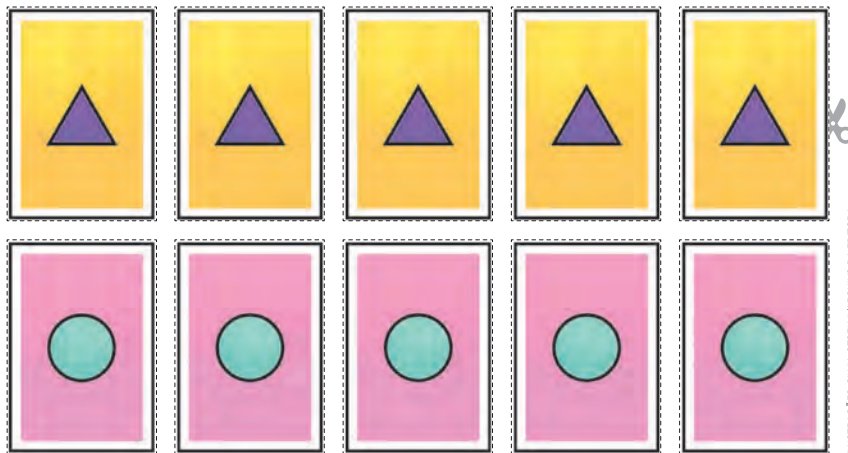
• Esta página não contém orientações pedagógicas, pois é o verso da página de recorte.



FAZENDO TROCAS: FICHAS E DADO

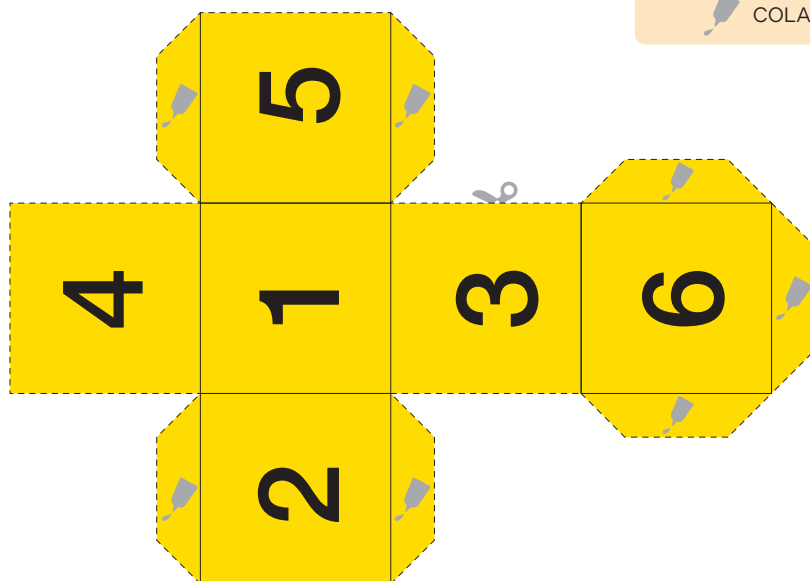
MATERIAL COMPLEMENTAR DA PÁGINA 170.

RECORTAR



ILUSTRAÇÕES: SILVIA OTÍLIU/ARQUIVO DA EDITORA

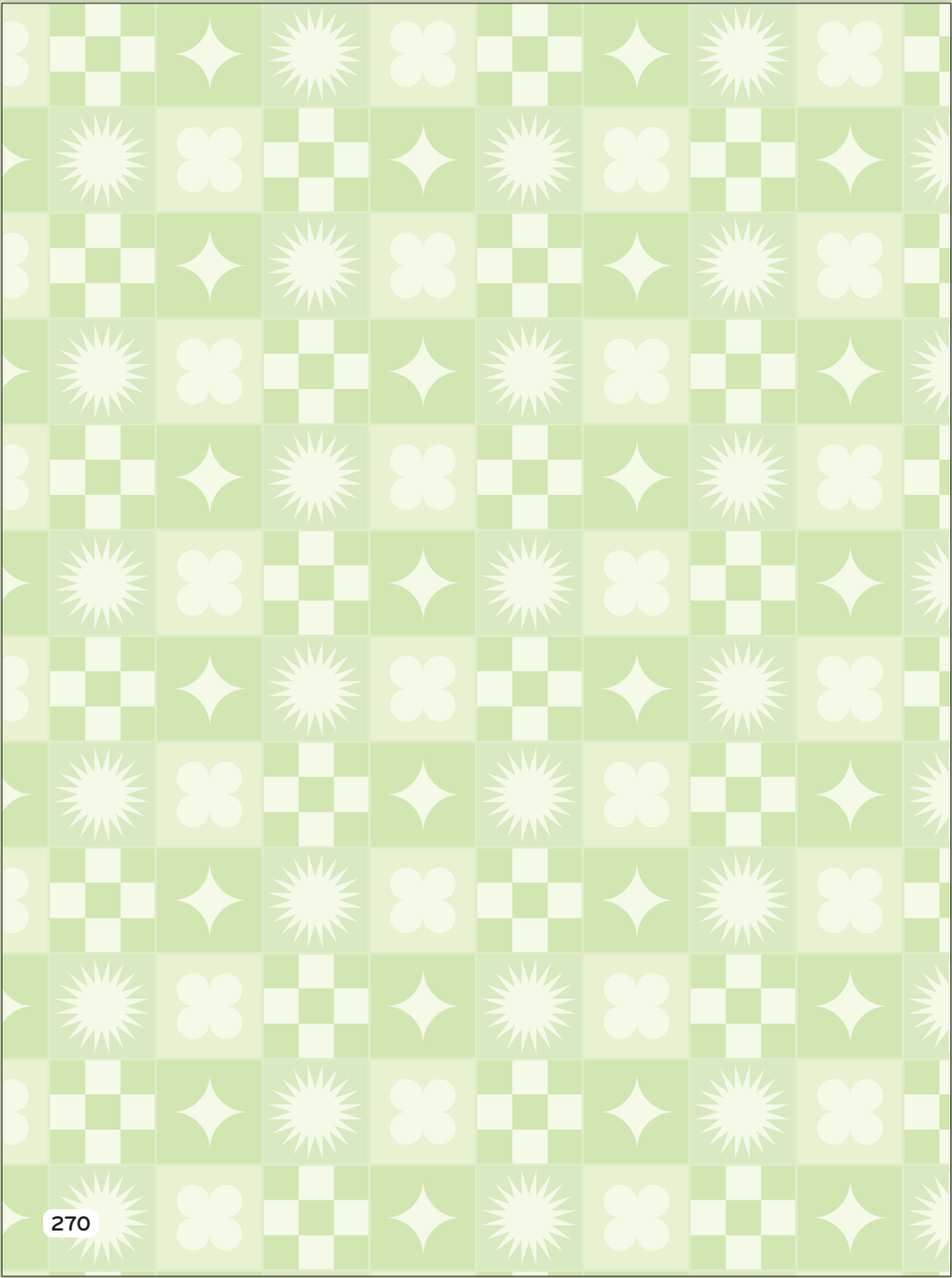
RECORTAR
DOBRAR
COLAR



SERGIO LIMA/ARQUIVO DA EDITORA

- Oriente os estudantes a terem cuidado no manuseio da tesoura, a fim de evitar acidentes.
- Se julgar conveniente, peça aos estudantes que cole as fichas em papel mais resistente, como papelão, antes de recortá-las, para facilitar o manuseio delas.
- Após o recorte, auxilie os estudantes na montagem do dado, explicando que as dobras devem ser feitas nas linhas contínuas e que a colagem precisa ser feita nos locais sinalizados com o ícone de cola.

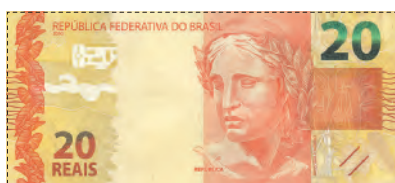
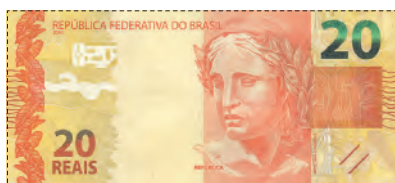
• Esta página não contém orientações pedagógicas, pois é o verso da página de recorte.



CÉDULAS DE 20, 50 E 100 REAIS

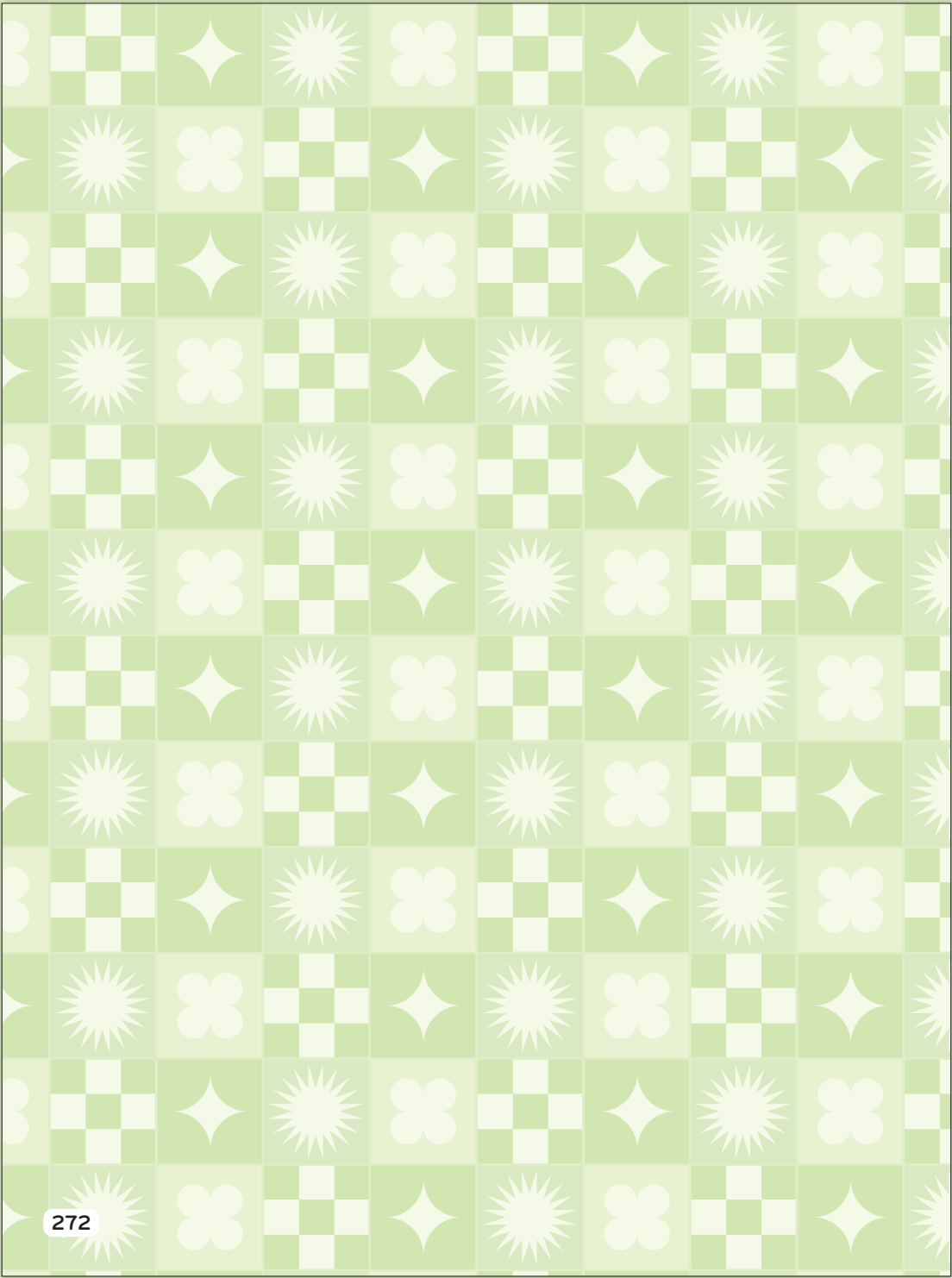
MATERIAL COMPLEMENTAR DAS PÁGINAS
177, 179 E 236.

RECORTAR



- Oriente os estudantes a terem cuidado no manuseio da tesoura, a fim de evitar acidentes.
- Se julgar conveniente, confeccione um envelope de papel para cada estudante, a fim de guardarem as cédulas e as moedas recortadas ao final da atividade.

• Esta página não contém orientações pedagógicas, pois é o verso da página de recorte.



CÉDULAS DE 10 REAIS

MATERIAL COMPLEMENTAR DAS PÁGINAS
177, 179 E 236.

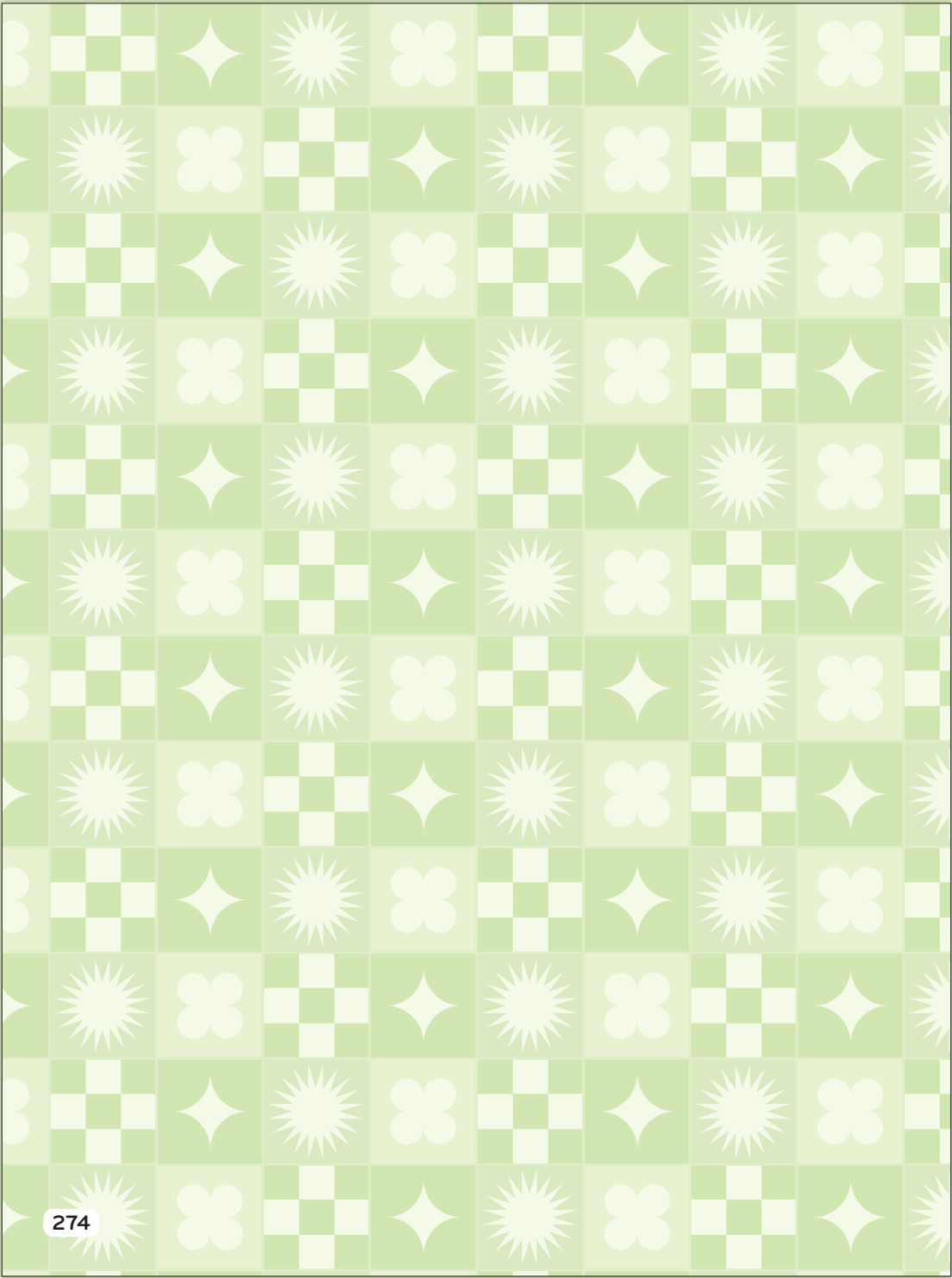


RECORTAR



- Oriente os estudantes a terem cuidado ao manusearem a tesoura, a fim de evitar acidentes.
- Se julgar conveniente, confeccione um envelope de papel para cada estudante, a fim de guardarem as cédulas e as moedas recortadas ao final da atividade.

• Esta página não contém orientações pedagógicas, pois é o verso da página de recorte.



CÉDULAS DE 5 REAIS

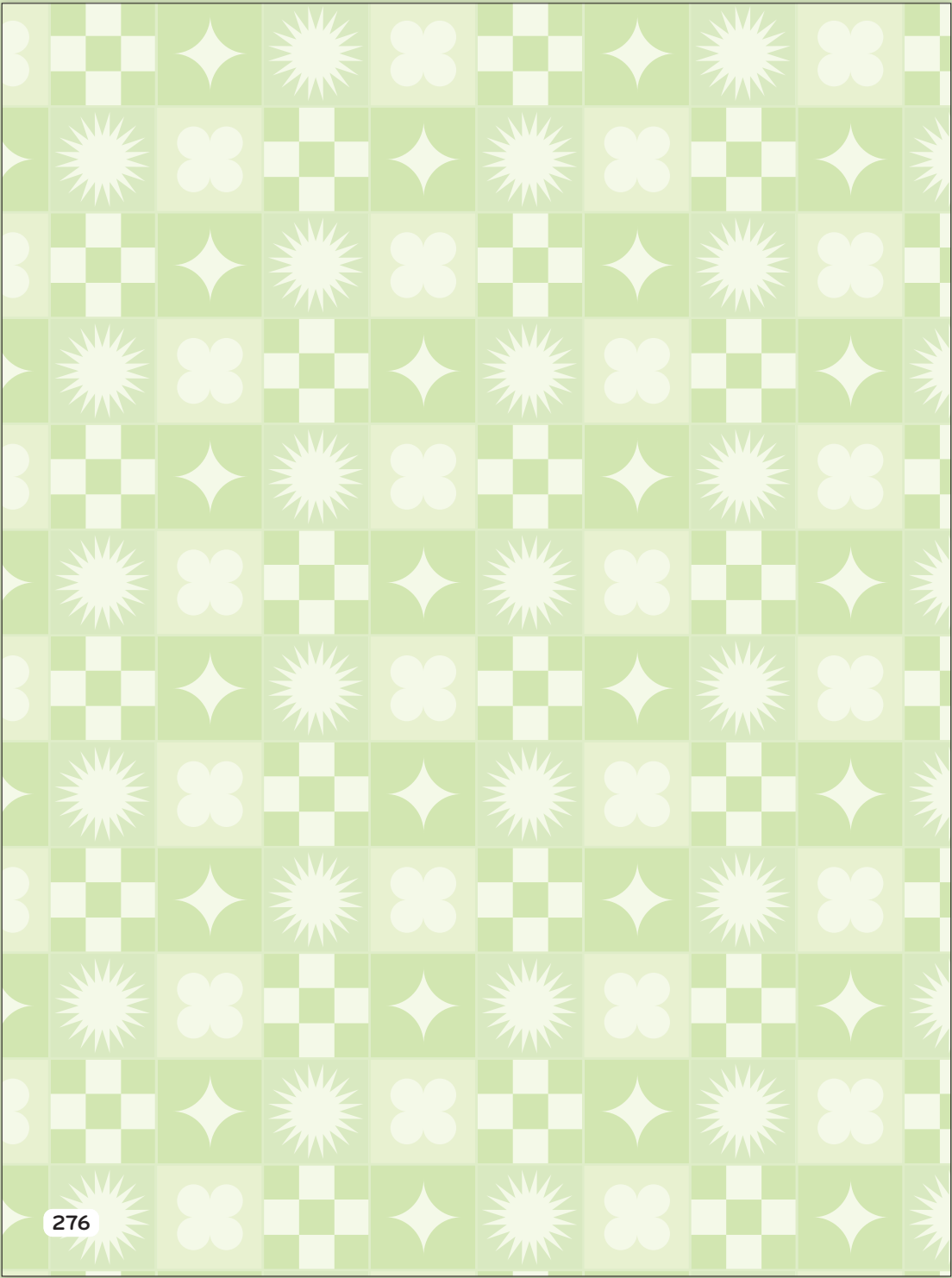
MATERIAL COMPLEMENTAR DAS PÁGINAS
177, 179 E 236.

RECORTAR



- Oriente os estudantes a terem cuidado no manuseio da tesoura, a fim de evitar acidentes.
- Se julgar conveniente, confeccione um envelope de papel para cada estudante, a fim de guardarem as cédulas e as moedas recortadas ao final da atividade.

• Esta página não contém orientações pedagógicas, pois é o verso da página de recorte.



CÉDULAS DE 2 REAIS

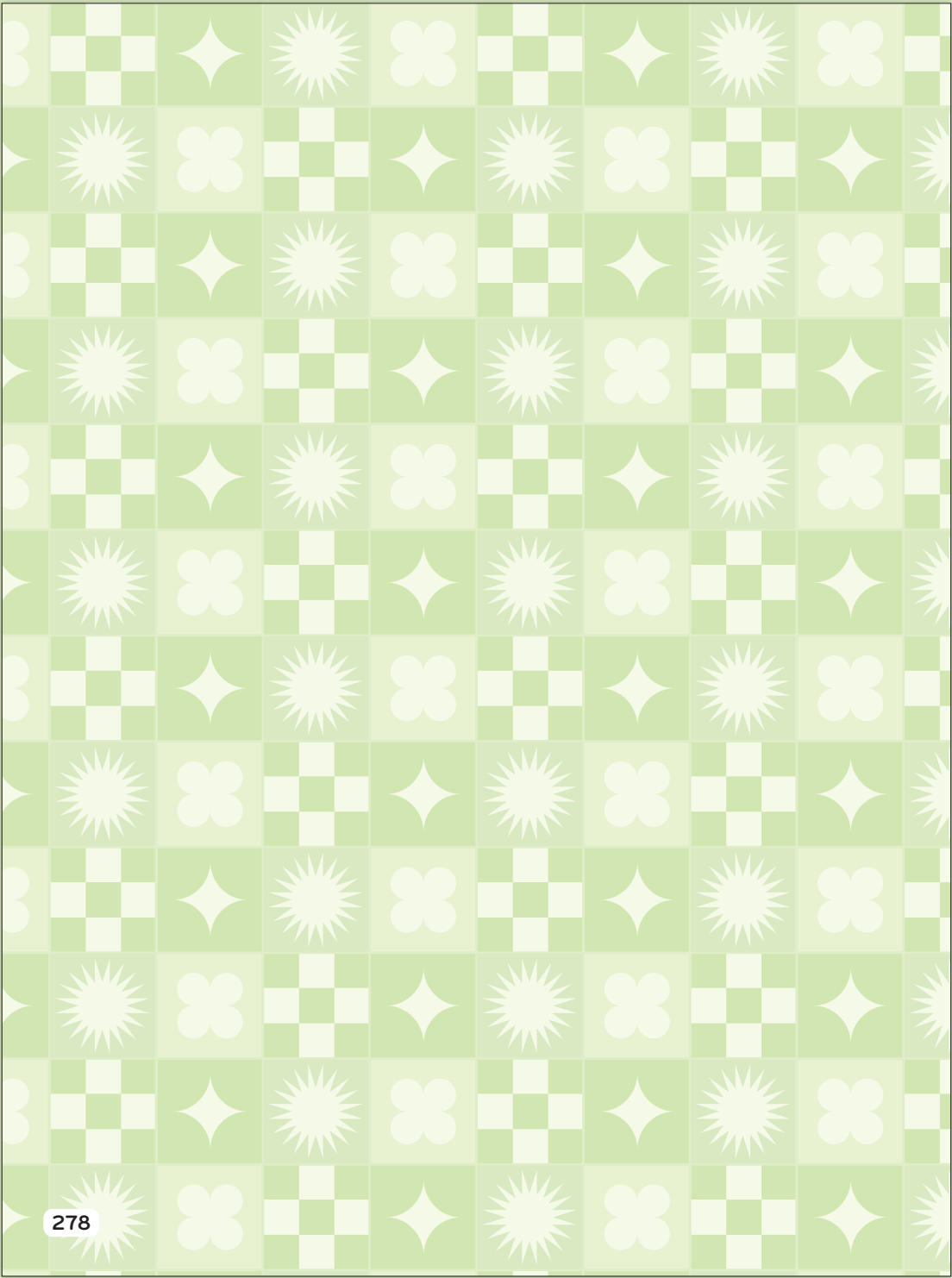
MATERIAL COMPLEMENTAR DAS PÁGINAS
177, 179 E 236.

RECORTAR



- Oriente os estudantes a terem cuidado no manuseio da tesoura, a fim de evitar acidentes.
- Se julgar conveniente, confeccione um envelope de papel para cada estudante, a fim de guardarem as cédulas e as moedas recortadas ao final da atividade.

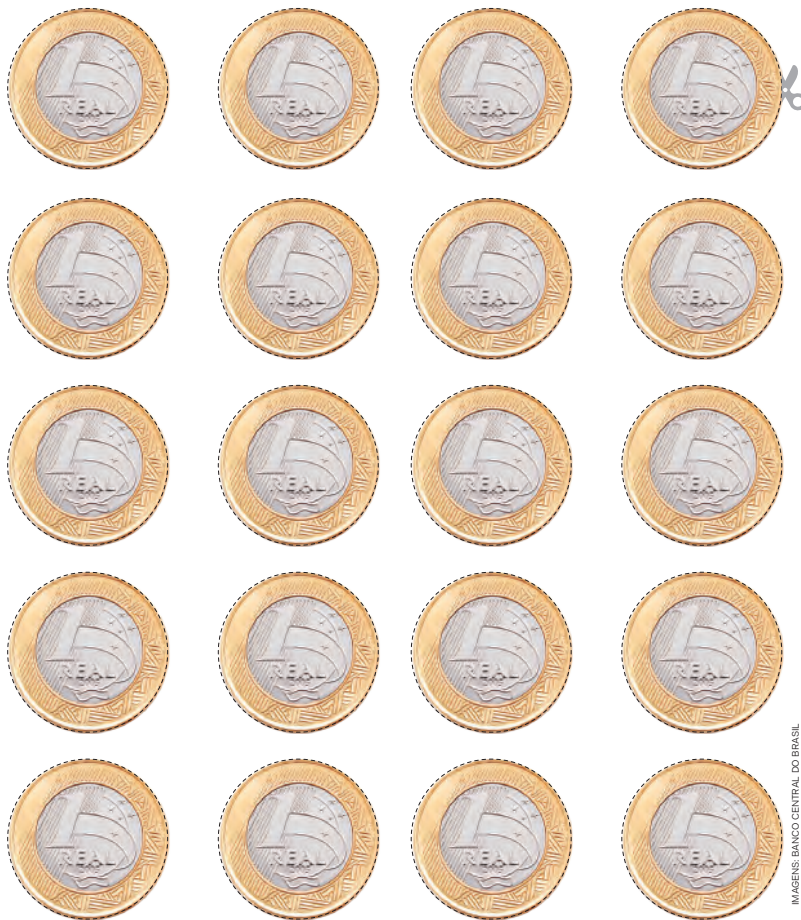
• Esta página não contém orientações pedagógicas, pois é o verso da página de recorte.



MOEDAS DE 1 REAL

MATERIAL COMPLEMENTAR DAS PÁGINAS
177, 179 E 236.

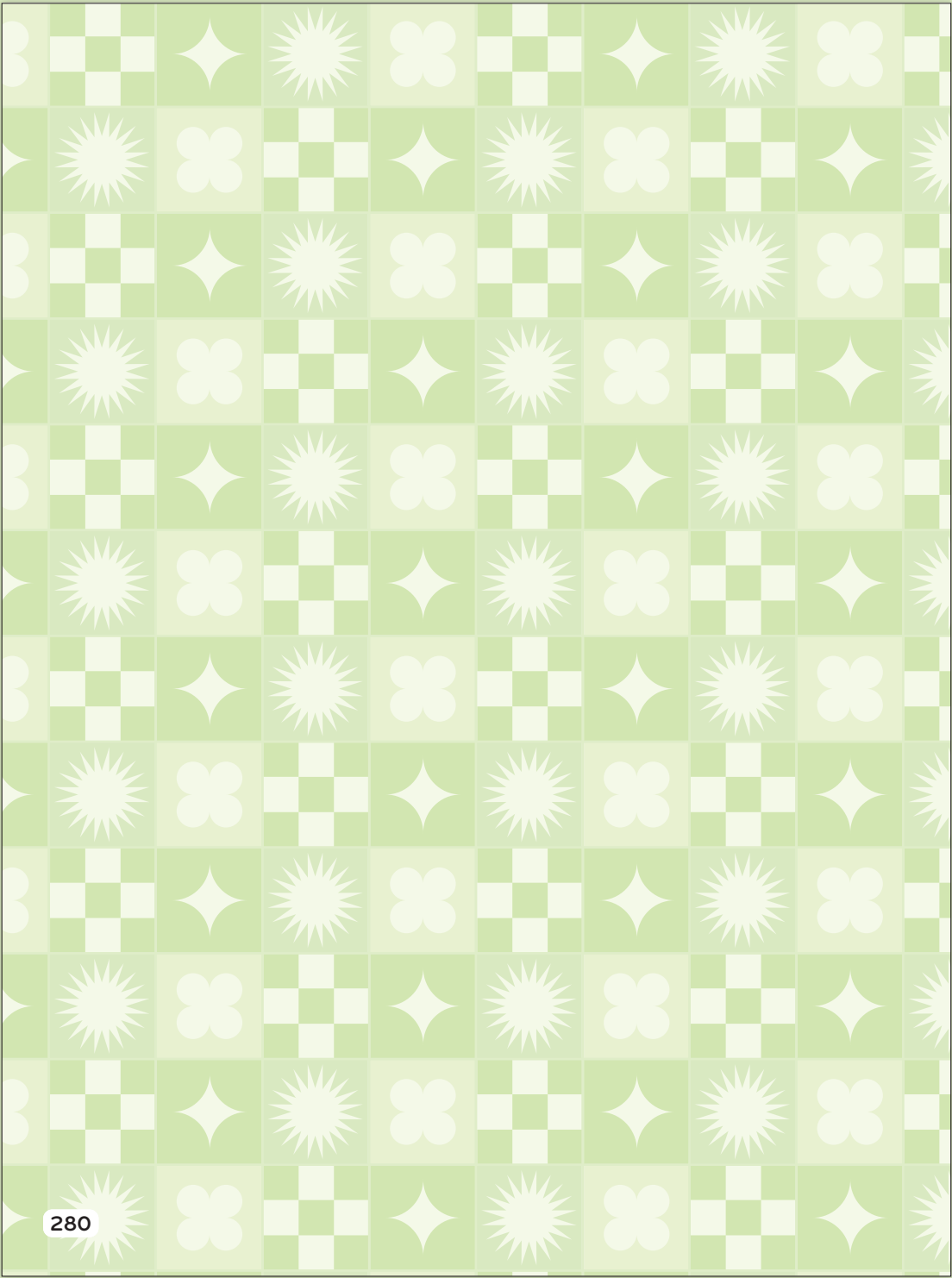
RECORTAR



IMAGENS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

- Oriente os estudantes a terem cuidado no manuseio da tesoura, a fim de evitar acidentes.
- Se julgar conveniente, confeccione um envelope de papel para cada estudante, a fim de guardarem as cédulas e as moedas recortadas ao final da atividade.

• Esta página não contém orientações pedagógicas, pois é o verso da página de recorte.



QUEBRA-CABEÇA

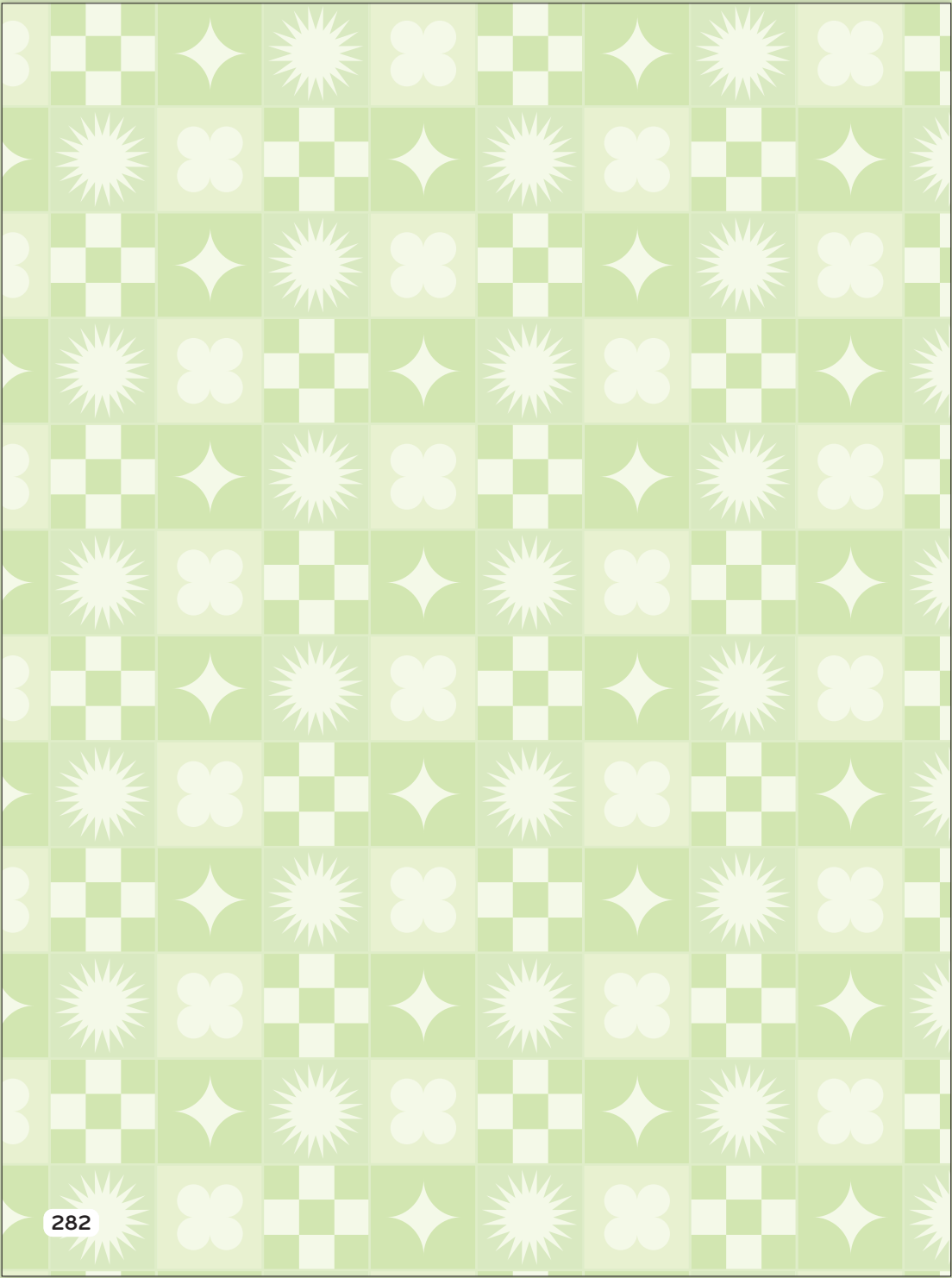
MATERIAL COMPLEMENTAR DA PÁGINA 178.

RECORTAR



- Oriente os estudantes a terem cuidado no manuseio da tesoura, a fim de evitar acidentes.

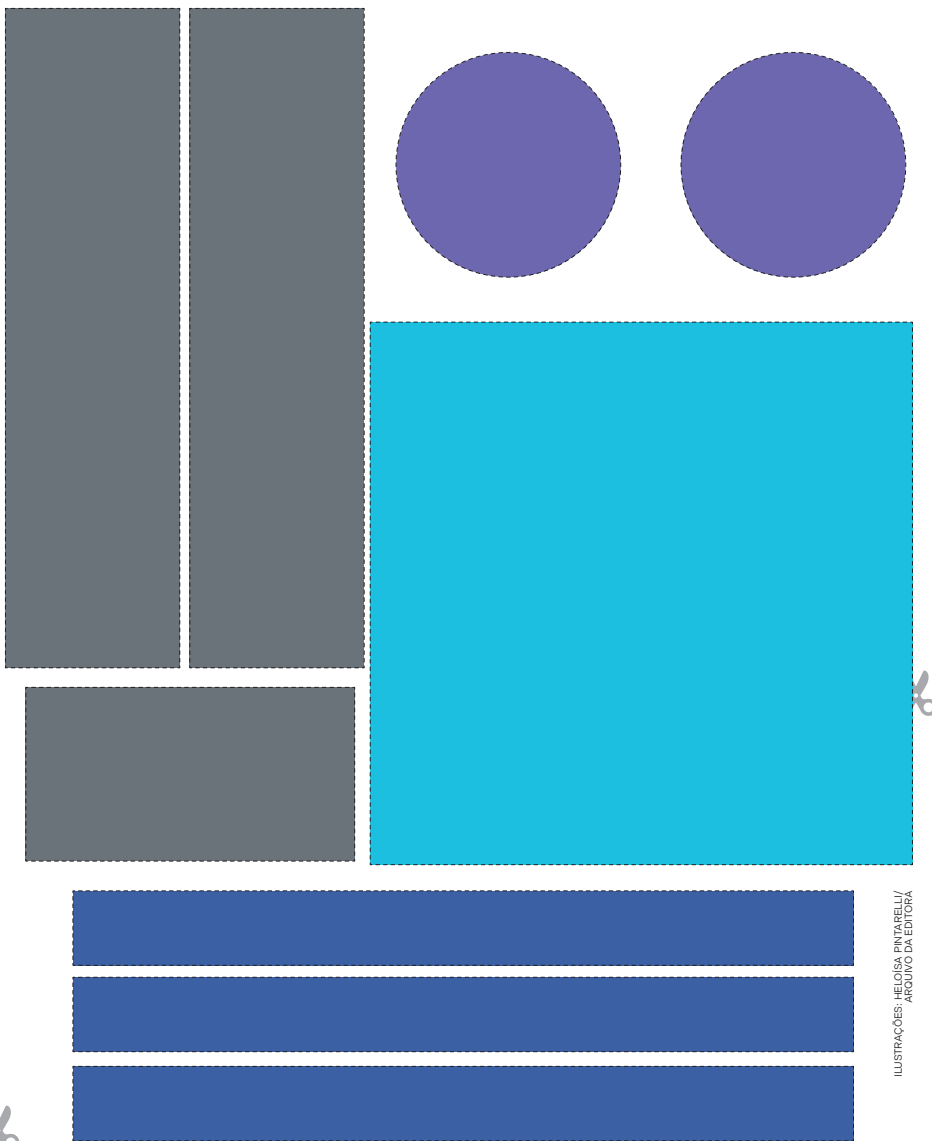
• Esta página não contém orientações pedagógicas, pois é o verso da página de recorte.



PEÇAS

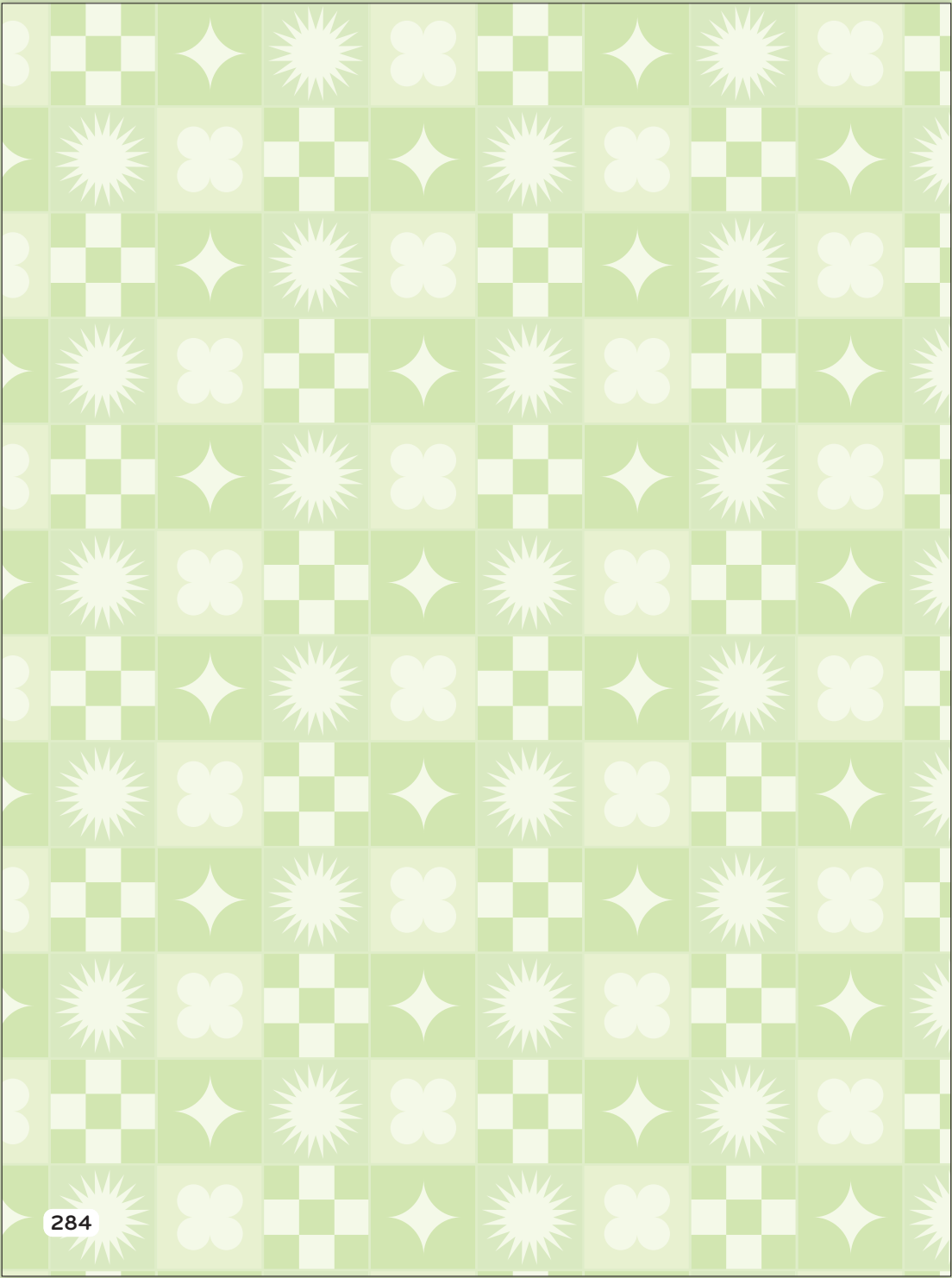
MATERIAL COMPLEMENTAR DAS
PÁGINAS **191 E 192.**

RECORTAR



- Oriente os estudantes a terem cuidado no manuseio da tesoura, a fim de evitar acidentes.
- Se julgar conveniente, peça aos estudantes que colem as peças em papel mais resistente, como papelão, antes de recortá-las, para facilitar o manuseio da tesoura.

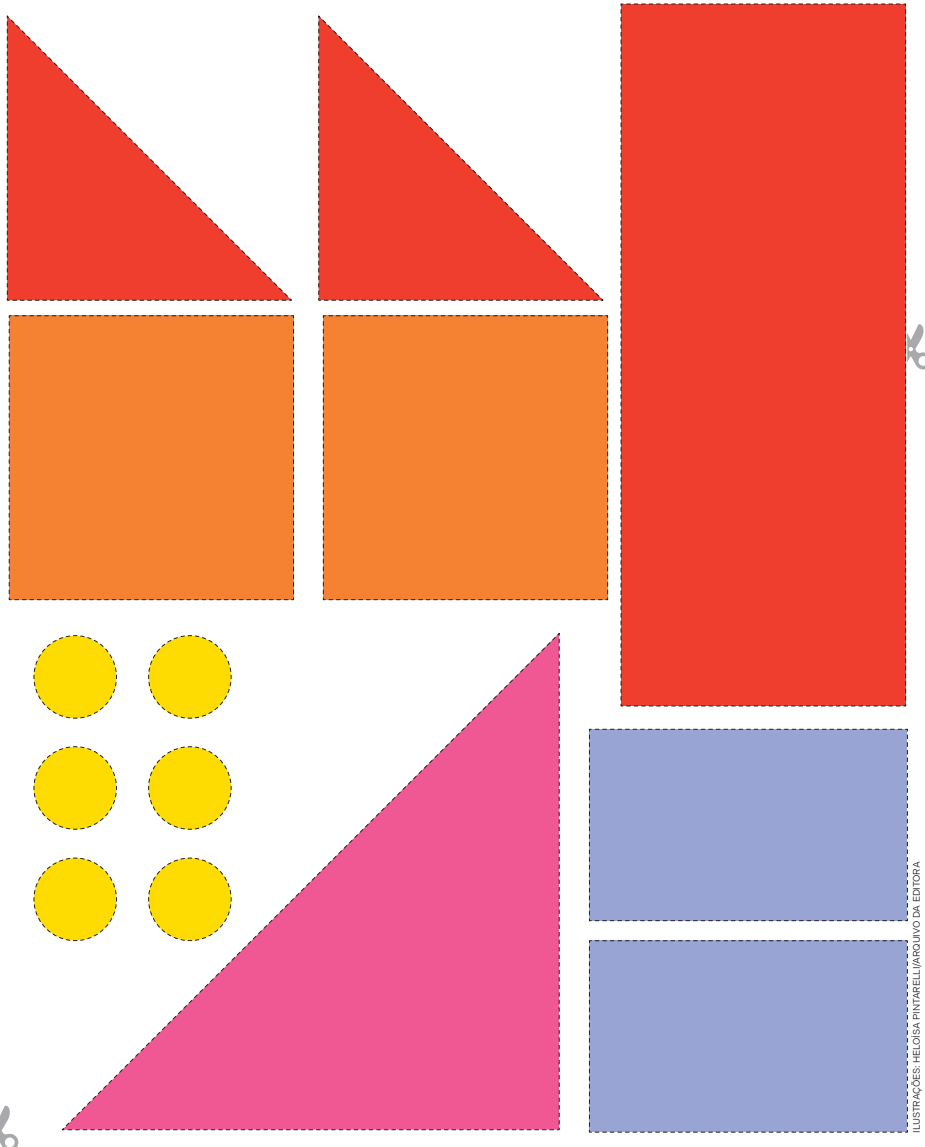
• Esta página não contém orientações pedagógicas, pois é o verso da página de recorte.



PEÇAS

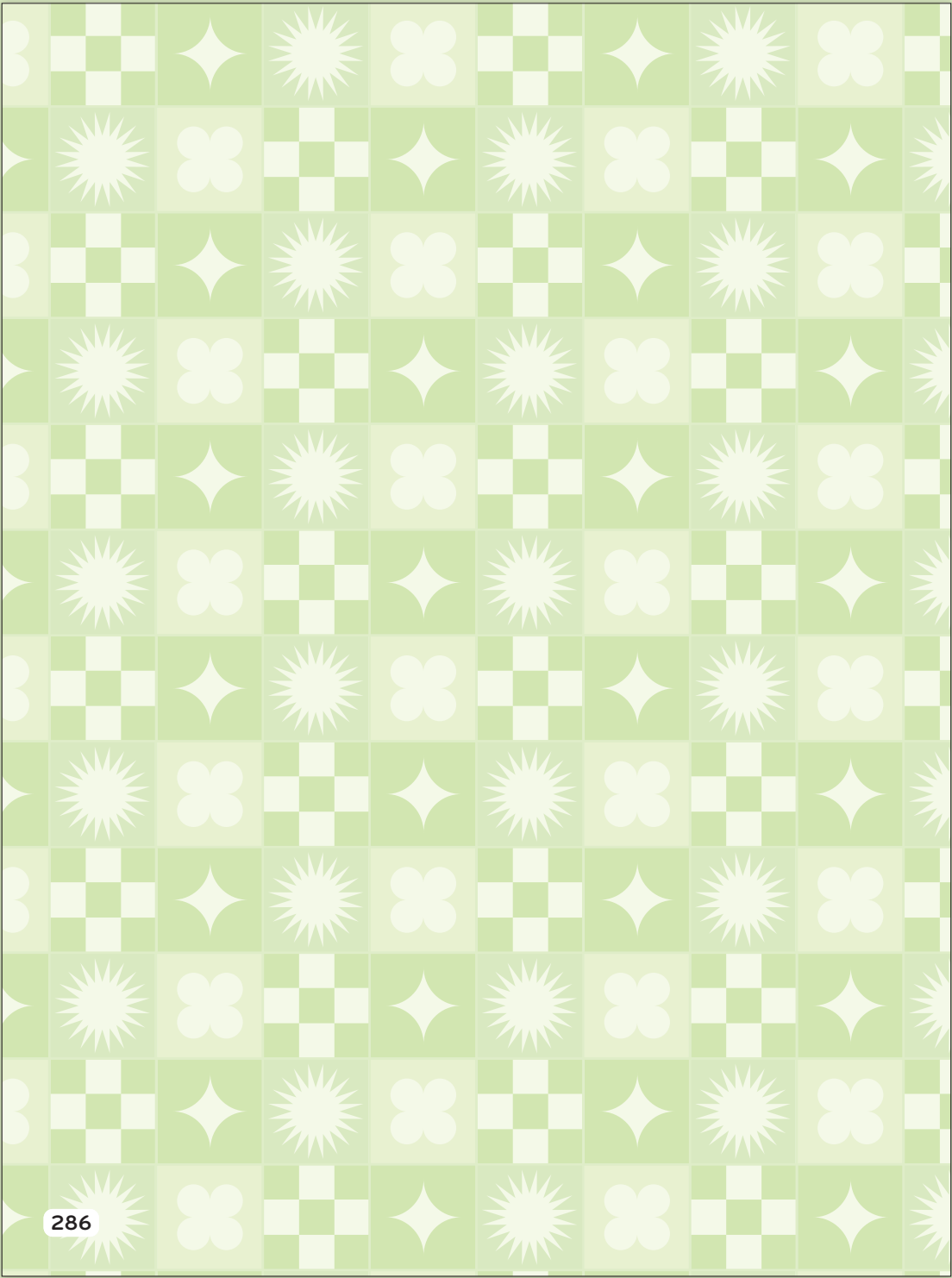
MATERIAL COMPLEMENTAR DAS
PÁGINAS **191 E 192**.

RECORTAR



- Oriente os estudantes a terem cuidado no manuseio da tesoura, a fim de evitar acidentes.
- Se julgar conveniente, peça aos estudantes que cole as fichas em papel mais resistente, como papelão, antes de recortá-las, para facilitar o manuseio da tesoura.

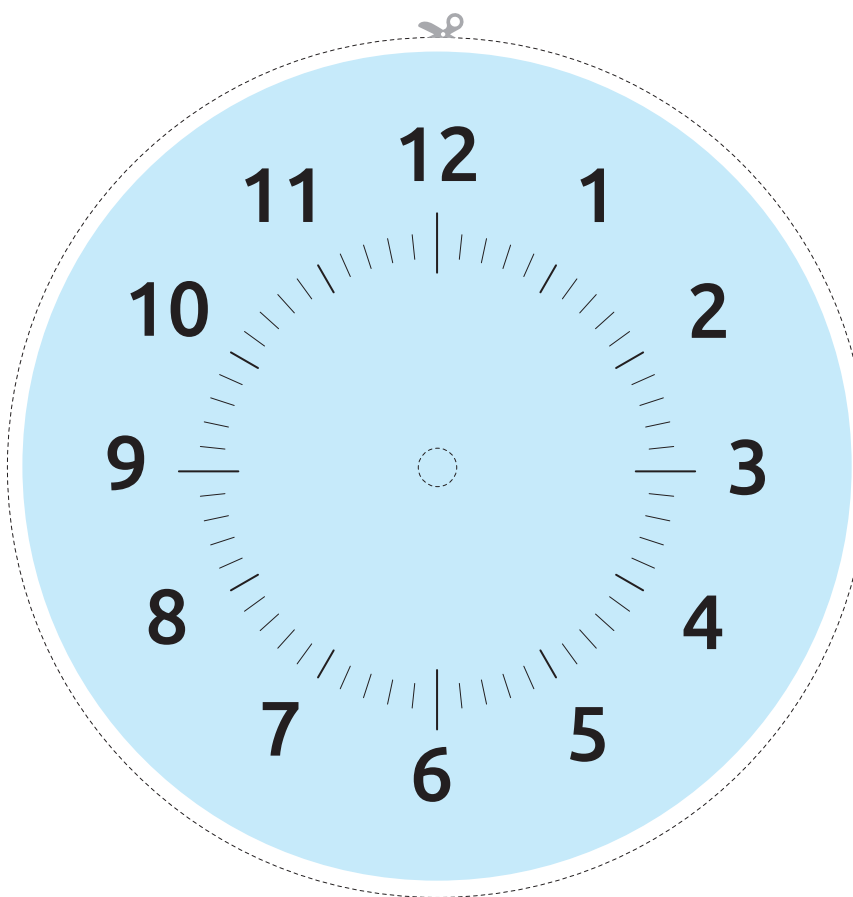
• Esta página não contém orientações pedagógicas, pois é o verso da página de recorte.



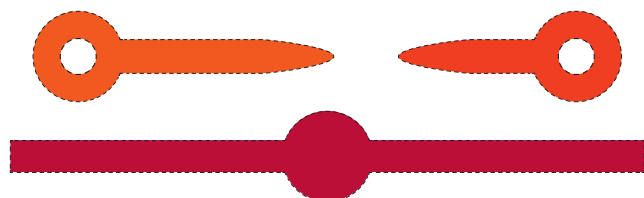
RELÓGIO

MATERIAL COMPLEMENTAR DA PÁGINA 201.

RECORTAR



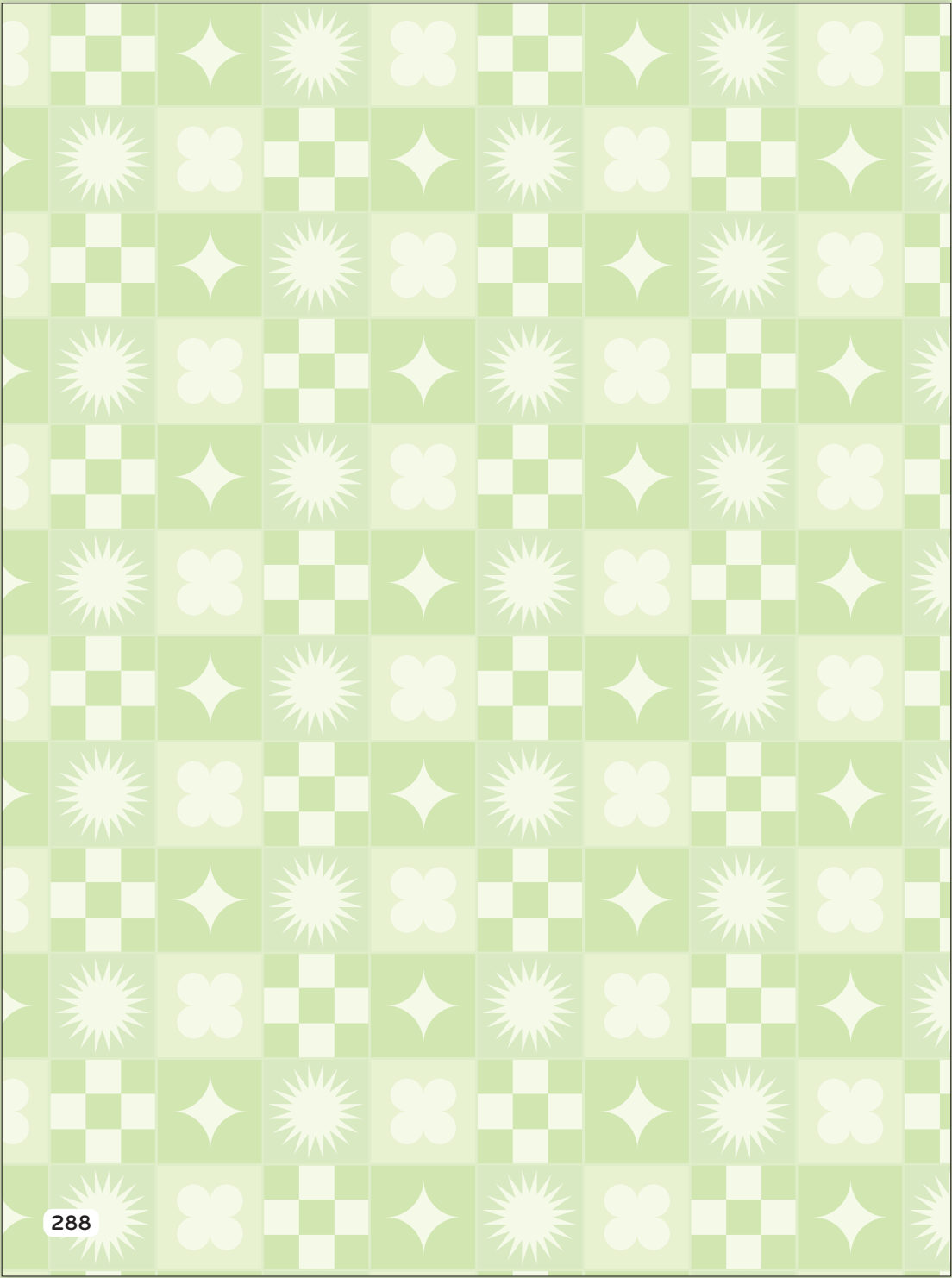
ILUSTRAÇÕES: ROGÉRIO CASAGRANDE/ARQUIVO DA EDITORA



287

- Oriente os estudantes a terem cuidado no manuseio da tesoura, a fim de evitar acidentes.
- Se julgar conveniente, peça aos estudantes que cole o relógio em papel mais resistente, como papelão, antes de recortá-lo, para facilitar o manuseio das peças.

• Esta página não contém orientações pedagógicas, pois é o verso da página de recorte.



SUPLEMENTO DO PROFESSOR

APRESENTAÇÃO

Os conhecimentos de Matemática são fundamentais para a formação de cidadãos com uma postura ativa na sociedade e que consigam se posicionar de forma crítica e consciente.

Com essa visão, desenvolvemos esta coleção com o objetivo de oferecer uma ferramenta de apoio que proporcione a professores e estudantes uma abordagem ampla e integrada dos conteúdos, promovendo o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem.

Ao longo do desenvolvimento dos conteúdos, a coleção estabelece conexões entre os temas abordados e o cotidiano dos estudantes, valorizando os saberes que eles já construíram com base em suas experiências. Dessa forma, os conteúdos são trabalhados para que os estudantes participem ativamente na construção dos conhecimentos e possam relacionar esse aprendizado ao seu papel na sociedade.

Nessa perspectiva de ensino, o papel do professor se transforma: ele deixa de ser apenas um transmissor de conhecimentos e passa a atuar como mediador, orientando os estudantes em sua trajetória de aprendizagem.

Com base nesses princípios e com a intenção de apoiar o trabalho docente em sala de aula, apresentamos as **orientações ao professor**, na primeira parte deste livro, e agora este **Suplemento do Professor**. Nele, o educador encontra informações sobre a organização da coleção, tanto do **Livro do Estudante** quanto do **Livro do Professor**, explicações sobre a estrutura da BNCC, subsídios sobre diferentes instrumentos de avaliação, fundamentos teórico-metodológicos da coleção, plano de desenvolvimento anual com apresentação do quadro de conteúdos, habilidades e competências e sugestões de cronogramas, entre outros recursos.

SUMÁRIO

Conhecendo a coleção	II
Estrutura do Livro do Estudante	II
Estrutura do Livro do Professor	III
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	IV
Os temas contemporâneos transversais.....	VII
Relações entre os componentes curriculares	IX
O trabalho com projetos interdisciplinares...	IX
Avaliação	X
Avaliação diagnóstica	XI
Avaliação formativa	XI
Avaliação somativa.....	XII
Sugestões de instrumentos de avaliação.....	XII
Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem	XII

O ensino de Matemática.....	XIII
Perspectivas para uma Educação Matemática significativa nos anos iniciais.....	XIII
Fundamentos teórico-metodológicos	XIV
A prática docente.....	XVII
Cultura da paz e combate ao <i>bullying</i>	XVIII
Estratégias de ensino.....	XVIII
Estratégias de aprendizagem.....	XX
Estratégias inclusivas.....	XX
Uso adequado de tecnologias digitais.....	XXI
Sequências didáticas e planejamento de rotina	XXII
Plano de desenvolvimento anual.....	XXIV
Quadro de conteúdos, habilidades e competências	XXIV
Sugestões de cronogramas	XXVIII
Referências bibliográficas comentadas	XXIX



CONHECENDO A COLEÇÃO

Esta coleção destina-se a estudantes e professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ela é composta de dois volumes, sendo 1º e 2º ano. Para o professor, é destinado um **Livro do Professor** para cada volume, com a reprodução das páginas do **Livro do Estudante** em formato reduzido, com **orientações ao professor** no entorno, e este **Suplemento do Professor**.

A coleção conta, ainda, com o livro digital de cada volume, tanto para o estudante quanto para o professor, que tem como objetivo atender, de forma acessível, todos os estudantes e apresentar infográficos para complementarem ou ampliarem o trabalho desenvolvido no livro impresso.

Estrutura do Livro do Estudante

Cada volume desta coleção está dividido em 10 unidades, organizadas em tópicos, seções e boxes. Essa estrutura auxilia o professor em seu planejamento diário e contribui para desenvolver a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem.

Os tópicos e os conteúdos são adequados à etapa de ensino e foram selecionados de acordo com as habilidades, as competências gerais e as competências específicas elencadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como os temas contemporâneos transversais. A seguir, são apresentados os principais elementos que compõem a organização do **Livro do Estudante** desta coleção.

Estratégias de aprendizagem

Apresentada para propor aos estudantes algumas **Estratégias de estudo** e **Dicas** que poderão ser utilizadas por eles ao longo do trabalho com as unidades. As estratégias de estudo contêm orientações que podem auxiliar os estudantes a compreenderem os conteúdos e consolidar as aprendizagens. Essas estratégias estão indicadas ao longo das unidades por meio de selos. Já as dicas dão orientações de como eles podem realizar tarefas importantes para seus estudos, estabelecendo uma rotina.

O que você já sabe?

Essa seção, presente no início de cada volume, tem como objetivo propor diferentes atividades que permitam uma avaliação diagnóstica, a fim de que o professor possa obter informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes referentes a determinados conceitos, noções ou conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano letivo.

Abertura de unidade

A abertura de cada unidade traz uma imagem, um texto e questões no box **Conectando ideias**, que abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos da unidade. As questões têm como objetivo levar os estudantes a refletirem sobre a situação apresentada na imagem, explorar seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade deles.

Desenvolvimento dos conteúdos

Os conteúdos são desenvolvidos ao longo das unidades em tópicos e subtópicos, iniciando por seções e atividades que exploram e aprofundam, de forma gradual, os conceitos matemáticos relacionados à unidade temática em estudo. Além disso, buscam estabelecer conexões com outras unidades temáticas da Matemática e com diferentes componentes curriculares, utilizando situações contextualizadas próximas da realidade do estudante e recursos editoriais variados.

Boxe complementar

Boxe com informações complementares e curiosidades a respeito dos assuntos tratados no conteúdo ou referentes ao tema trabalhado.

Atitude legal

Apresenta uma atitude que os estudantes podem ter para viverem melhor em sociedade ou uma dica do que podem compartilhar com seus colegas, como uma ideia ou uma experiência interessante.

Pelo Brasil

Esse box traz contextos complementares ao conteúdo desenvolvido que contemplam a diversidade brasileira, valorizando exemplos locais e regionais.

O mundo que queremos

Essa seção explora os **temas contemporâneos transversais** com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram uma problemática, incentivando reflexões em relação ao assunto e possíveis ações que possam incentivar a conscientização da comunidade escolar ou de fora da escola sobre a situação explorada. O intuito também é apresentar possibilidades em que os estudantes exerçam protagonismo, sobretudo envolvendo os familiares, a comunidade escolar e outras das quais fazem parte.

Jogos e brincadeiras

São apresentadas atividades lúdicas, como jogos individuais ou em grupo, que permitem a interação entre os estudantes, com o objetivo de problematizar ou despertar o interesse pelo conteúdo estudado. Essas atividades também permitem que a construção ou a validação de conceitos seja realizada de maneira descontraída e divertida.

Para fazer juntos

Seção que incentiva o protagonismo e a autonomia dos estudantes, por meio de roteiros que os orientam a fazer, passo a passo, atividades frequentemente trabalhadas na escola ou utilizarem-se de ferramentas importantes para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. A seção também contribui para desenvolver a empatia e a cooperação ao propor trabalhos em grupo que, geralmente, resultam em uma produção individual ou coletiva.

Desafio

Localizado ao final de cada unidade, apresenta um desafio matemático com o objetivo de fomentar o raciocínio lógico-matemático e a busca independente por respostas.

O que você estudou?

Seção com atividades cujo objetivo é fornecer aos estudantes uma oportunidade para fazerem uma revisão e consolidarem os conteúdos abordados em cada unidade. Isso permite ao professor realizar uma avaliação formativa da aprendizagem da turma.

Para saber mais

Seção que apresenta sugestões de livros, filmes e sites que podem ser explorados pelos estudantes. Cada sugestão é acompanhada de uma sinopse. Podem ser utilizadas em momentos propícios com os estudantes ou sugeridas para que eles conheçam em casa, com os familiares ou responsáveis.

O que você já aprendeu?

Seção presente ao final de cada volume, permite realizar uma avaliação somativa, com atividades de estruturas diversificadas, auxiliando na obtenção de informações que sintetizam o aprendizado dos estudantes em relação aos objetivos gerais e oferecendo a eles oportunidades para consolidar as aprendizagens construídas ao longo do ano letivo.

Hora do teste

Parte da seção **O que você já aprendeu?**, traz atividades com estruturas semelhantes às de exames oficiais de larga escala. Esse box apresenta um modelo de cartão-resposta para que os estudantes se familiarizem com esse meio de registro em exames oficiais.

Vocabulário

Boxe que apresenta o significado de palavras em destaque no texto, de acordo com o contexto abordado.

Referências bibliográficas comentadas

Apresenta ao final de cada volume as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do **Livro do Estudante**.

Material complementar

Seção com material para os estudantes recortarem e realizarem algumas atividades propostas no decorrer das unidades. Nessas atividades, são indicadas as páginas nas quais estão os materiais para recorte.

Ícones

Resposta oral: indica que a atividade deve ser respondida oralmente.

Resposta no caderno: indica que a atividade deve ser respondida no caderno.

Objeto digital: indica que há um objeto educacional digital que pode ser acessado por meio do livro digital.

Desafio: indica que a atividade é desafiadora.

Estrutura do Livro do Professor

O **Livro do Professor** é organizado em duas partes. A primeira, intitulada **Reprodução do Livro do Estudante**, é composta pelas páginas do **Livro do Estudante** em tamanho reduzido, com respostas e possíveis comentários ou orientações. Nessa parte, nas laterais e nos rodapés em torno da reprodução das páginas, são apresentadas **orientações ao professor** com sugestões para o desenvolvimento dos conteúdos, das atividades e das seções, com comentários sobre o uso de diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, sugestões de atividades complementares, sugestões de avaliação, assim como as respostas de algumas atividades que porventura não couberam na reprodução da página do **Livro do Estudante**. Com o intuito de ser um facilitador da prática docente, são apresentadas ainda as principais habilidades, competências gerais e específicas e temas contemporâneos transversais, destacando como esses elementos orientadores são desenvolvidos nas abordagens e atividades do **Livro do Estudante**, e as articulações entre as unidades temáticas de Matemática.

Já esta segunda parte, chamada **Suplemento do Professor**, apresenta os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, além de estratégias didáticas que facilitam o planejamento do professor e seu trabalho em sala de aula. Essa parte mostra, ainda, como o **Livro do Estudante** e o **Livro do Professor** estão estruturados, o quadro de distribuição dos conteúdos do volume evidenciando as habilidades, competências e temas contemporâneos transversais da BNCC, além de sugestões de cronogramas bimestral, trimestral e semestral.

Conheça a seguir a estrutura da primeira parte deste **Livro do Professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do Estudante** com as **orientações ao professor**.

O que você já sabe? e O que você já aprendeu?

Nessas páginas, são apresentados os objetivos das atividades das avaliações e orientações para que o professor possa interpretar as respostas dos estudantes, identificar suas dificuldades e auxiliá-los na compreensão dos conceitos, consolidando e recuperando a aprendizagem para que avancem no próprio ritmo.

Orientações de abertura de unidade

Inicialmente, é apresentado um texto introdutório destacando os principais assuntos que serão trabalhados ao longo da unidade e os **Objetivos**, que indicam o que se espera que os estudantes alcancem durante o trabalho com esses assuntos. Na sequência, explica-se como os objetivos, os conteúdos e as principais competências e habilidades se articulam na unidade. Para encerrar as orientações iniciais, são apresentados os pré-requisitos necessários para o bom desenvolvimento dos conteúdos propostos.

Em seguida, há sugestões para que o professor trabalhe a abertura de unidade com os estudantes.

Justificativa

Denota a pertinência e a importância dos conteúdos abordados para a formação dos estudantes.

Conectando ideias

Apresenta as respostas e, quando necessário, outros encaminhamentos para as questões das páginas de abertura.

Atividade preparatória

Dá sugestões de atividades alternativas para iniciar alguns conteúdos de maneira diferente das apresentadas no **Livro do Estudante**. Esse recurso auxilia o professor a adequar o planejamento de acordo com o perfil da turma.

Destaques BNCC

Apresenta habilidades, competências gerais e específicas e temas contemporâneos transversais que estão sendo desenvolvidos e as relações desses elementos da BNCC com o que é abordado no **Livro do Estudante**.

Objetivos

Apresenta os objetivos que se espera que os estudantes alcancem no trabalho com a unidade e em algumas seções.

Respostas

As respostas estão, preferencialmente, na reprodução do **Livro do Estudante**, porém, em alguns casos, foram inseridas nas **orientações ao professor** e sinalizadas como **Respostas**.

Mais atividades

São propostas de atividades diferentes das sugeridas no **Livro do Estudante**, visando complementar, aprofundar ou reforçar determinados assuntos e conceitos, fornecendo ao professor abordagens diversificadas. Algumas dessas atividades podem necessitar que sejam providenciados materiais com antecedência.

Saberes integrados

Evidencia relações entre conteúdos de diferentes componentes e áreas do conhecimento e dá orientações que favorecem o trabalho interdisciplinar.

Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor avalie a aprendizagem dos estudantes em momentos oportunos.

Atitude legal

Dá orientações e sugestões para o trabalho com o boxe **Atitude legal**, presente no **Livro do Estudante**, complementando e fundamentando o professor com relação às atividades e aos valores abordados.

Mais estratégias

Apresenta propostas de estratégias de ensino com foco na aprendizagem que consideram as diferentes deficiências, permitindo a participação de todos os estudantes.

Amplie seus conhecimentos

Sugestões de livros, *sites*, filmes e *podcasts* ou outras referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

Jogos e brincadeiras

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo. Para a realização de algumas dessas atividades, é necessário providenciar alguns materiais com antecedência.

O mundo que queremos

Orientações para trabalhar os conteúdos da seção **O mundo que queremos** do **Livro do Estudante**, com sugestões de como o professor pode conduzir as reflexões e as atividades práticas propostas nas questões. Os **temas contemporâneos transversais** abordados são destacados, e quando pertinente é enfatizada a relação com os **objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)** da Agenda 2030.

O que você estudou?

Sugestões para a conclusão e/ou sistematização dos conteúdos de cada unidade. Essas propostas visam identificar possíveis dificuldades dos estudantes e auxiliá-los na compreensão dos conceitos, favorecendo a consolidação e a recuperação da aprendizagem, de modo que possam avançar em seu ritmo.

Desafio matemático

Ao final de cada unidade, são propostos desafios matemáticos com o objetivo de estimular o raciocínio lógico-matemático dos estudantes e incentivá-los a buscar respostas de forma autônoma.

Para saber mais

Orientações e sugestões para o trabalho com o boxe **Para saber mais**.

Referências bibliográficas comentadas

Apresenta ao final de cada volume do **Livro do Professor** as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das **orientações ao professor** e do **Suplemento do Professor**. As obras listadas também podem ser utilizadas para complementar e aprofundar seus conhecimentos.



A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no ano de 1996, ampliou as discussões sobre a criação de um documento que normatizasse os processos de ensino-aprendizagem e os currículos da Educação Básica. Desde então, diversos documentos foram criados com esse propósito, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), de 2013. A continuidade das discussões levou à consolidação das políticas educacionais em um documento norteador que foi homologado em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC define as aprendizagens essenciais que englobam habilidades e competências que se espera que os estudantes desenvolvam em cada ano ao longo de sua

trajetória escolar. No entanto, ela não impõe um currículo único para todas as instituições, pois, considerando a diversidade sociocultural brasileira, cada contexto exige um currículo adaptado à sua realidade.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil.

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 57-58. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

Com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas, a BNCC elencou um conjunto de habilidades específicas para cada componente curricular, que estão vinculadas a diversos objetos de conhecimento, entendidos como conteúdos, conceitos e procedimentos. Assim, a formulação das habilidades leva em conta três elementos principais: os processos cognitivos envolvidos, os objetos de conhecimento utilizados e os contextos específicos em que essas habilidades devem ser desenvolvidas, levando também em consideração a faixa etária dos estudantes.

Cada volume desta coleção foi desenvolvido e organizado para atender às habilidades previstas na BNCC, sempre em articulação com os objetos de conhecimento.

Essas articulações podem ser percebidas na forma como os conteúdos são apresentados, nas abordagens adotadas, nas questões propostas ao longo das unidades, nas seções e nas atividades. Além disso, as **orientações ao professor** destacam as relações entre habilidades, conteúdos e objetos de conhecimento, com o objetivo de apoiar o planejamento docente e garantir que o uso do livro didático contribua efetivamente para o desenvolvimento das competências indicadas pela BNCC.

A BNCC também tem o compromisso com a educação integrada do estudante, que pode ser compreendida como uma educação alinhada com a realidade de cada um e que atenda às demandas da sociedade contemporânea. Para alcançar tal compromisso, a BNCC estabelece como um dos seus fundamentos pedagógicos que “os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências” (BRASIL, 2018, p. 11). Diante disso, ela adota dez competências gerais que se interligam e perpassam em todos os componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de cada componente e favorecendo o desenvolvimento de atitudes e valores essenciais para a formação cidadã.

As **orientações ao professor** desta coleção destacam as abordagens e os momentos que possibilitam desenvolver as competências gerais da BNCC. Porém, é possível desenvolvê-las utilizando diferentes estratégias e recursos, de acordo com o currículo adotado e com a realidade da turma.

A seguir, apresentamos as competências gerais da BNCC e sugestões de abordagens que auxiliam a desenvolvê-las com os estudantes.

Competências gerais e orientações

Competências gerais*	Orientações que incentivam os estudantes a:
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Perceberem a realidade que os cerca. • Analisarem e questionarem processos do cotidiano, inclusive os que fazem parte do meio digital. • Relacionarem fatos e fenômenos com os estudos realizados. • Expressarem opinião e debaterem temáticas. • Perceberem a construção coletiva e contínua do conhecimento científico.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborarem conclusões coletivas. • Verificarem e analisarem resultados. • Levantarem problemas da comunidade e proporem soluções. • Buscarem conhecimentos de diferentes áreas para explicarem fenômenos e solucionar problemas. • Proporem soluções que utilizem os meios tecnológicos.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecerem e valorizarem o trabalho dos artistas. • Elaborarem trabalhos envolvendo diferentes manifestações artísticas. • Conhecerem as principais manifestações artístico-culturais da região onde residem. • Conhecerem e respeitarem as manifestações artístico-culturais de diferentes localidades, regiões e países. • Identificarem elementos presentes em diferentes manifestações artístico-culturais. • Identificarem o uso da tecnologia nas manifestações culturais.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	<ul style="list-style-type: none"> • Lerem e interpretar em linguagem matemática, como símbolos e gráficos. • Apresentarem e registrarem informações por meio de diferentes recursos, como cartazes, imagens e linguagem oral. • Apresentarem às comunidades escolar e extraescolar informações relacionadas a diferentes assuntos.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Lerem informações provenientes de diferentes tecnologias. • Exporem o que compreendem sobre os diferentes meios tecnológicos pelos quais as informações podem ser divulgadas. • Confrontarem informações veiculadas em diferentes fontes, percebendo os diversos pontos de vista. • Compreenderem que há fontes confiáveis de pesquisa na internet. • Fazerem pesquisas usando diferentes meios tecnológicos.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecerem e valorizarem o papel de diferentes profissionais na sociedade. • Conversarem sobre a importância da postura ética na atuação profissional. • Conversarem sobre áreas de interesse profissional. • Conversarem com profissionais de diferentes áreas, buscando conhecer diferentes profissões. • Conhecerem a importância dos equipamentos de proteção individual – EPI. • Conversarem sobre a importância da igualdade de gênero nas profissões e no trabalho.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	<ul style="list-style-type: none"> • Trocarem ideias sobre direitos humanos, saúde pessoal e coletiva, cuidados com o planeta e consciência socioambiental com base em pesquisas feitas em fontes confiáveis. • Expressarem seus pontos de vista sobre assuntos relacionados à saúde pessoal e coletiva, aos direitos humanos, ao ambiente e aos cuidados com o planeta. • Conversarem sobre o que são fatos, o que são opiniões e os diferentes interesses que operam nos diversos segmentos da sociedade.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecerem que a saúde envolve o bem-estar físico, mental e social. • Participarem de atividades práticas voltadas à prevenção de doenças e à manutenção da saúde envolvendo as comunidades escolar e extraescolar. • Trocarem ideias sobre questões relacionadas ao saneamento básico e à manutenção da saúde do bairro onde residem. • Refletirem sobre o papel que têm na manutenção da própria saúde e da saúde coletiva. • Refletirem sobre o respeito ao próprio corpo e aos dos colegas, de modo a se compreenderem como parte da diversidade humana, valorizando as diferenças e atuando de forma crítica em relação aos padrões estabelecidos pela mídia. • Participarem de práticas envolvendo atividades físicas e discutirem sua importância.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	<ul style="list-style-type: none"> • Participarem de conversas em grupo nas quais ocorram trocas de ideias, respeito à opinião dos colegas, bem como valorização e acolhimento da diversidade. • Envolverem-se em atividades práticas em que sejam necessários divisão de tarefas, cooperação e cumprimento de regras. • Valorizarem a cultura de diferentes grupos sociais.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	<ul style="list-style-type: none"> • Criarem soluções para problemas com base em valores e princípios éticos, democráticos e inclusivos. • Terem autonomia e responsabilidade na realização de trabalhos dentro e fora da sala de aula.

Para que os estudantes desenvolvam as competências gerais propostas na BNCC, é necessário um trabalho pedagógico articulado, que se organize como mostrado a seguir.

- **Competências específicas (de área e do componente curricular):** a BNCC estabelece competências específicas por área de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas). No entanto, para alguns componentes curriculares, como Língua Portuguesa, Arte, História e Geografia, também há competências que são específicas do próprio componente e se conectam diretamente com as competências gerais. São essas competências específicas (de área ou de componente) que orientam o trabalho a ser realizado em cada componente.
- **Unidades temáticas:** cada componente curricular organiza seu conteúdo em grandes blocos temáticos, que servem como ponto de partida para o planejamento pedagógico.

- **Objetos de conhecimento:** dentro de cada unidade temática, os objetos de conhecimento se referem aos conteúdos, conceitos e processos que serão abordados.
- **Habilidades:** representam a mobilização dos objetos de conhecimento para que os estudantes sejam capazes de resolver problemas, expressar ideias e interagir com o mundo. As habilidades de cada componente curricular são, portanto, a forma concreta de desenvolver as competências específicas.

Nesta coleção, as habilidades e as competências específicas relacionadas às áreas do conhecimento e aos componentes curriculares são desenvolvidas por meio das abordagens dos conteúdos, em textos, seções e atividades, a fim de fornecer aos estudantes subsídios que possibilitem desenvolver as competências gerais propostas na BNCC. As relações entre esses elementos da BNCC são destacadas nas **orientações ao professor** e no **Quadro de conteúdos, habilidades e competências**.

Observe a seguir as competências específicas de Matemática.

Competências específicas de Matemática

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 267. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

Para facilitar o planejamento do professor, a descrição das habilidades vinculadas aos objetos de conhecimento e, consequentemente, às unidades temáticas, está disponível nas laterais e nos rodapés da reprodução das páginas do **Livro do Estudante** referentes ao **Material complementar**.

Os temas contemporâneos transversais

Os temas contemporâneos transversais (TCT) eram conhecidos desde os Parâmetros Curriculares Nacionais

(PCN), de 1997, e as DCN, de 2013. No entanto, foi com a versão homologada da BNCC, em 2018, que esses temas passaram a ser uma exigência formal na construção dos currículos escolares. Posteriormente, em 2019, com a publicação do documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC* (BRASIL, 2019), houve uma atualização na terminologia utilizada, passando-se a adotar oficialmente a expressão **temas contemporâneos transversais** (TCT). Essa alteração de nomenclatura baseia-se nas diretrizes estabelecidas pela própria BNCC, que afirmam:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 19. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

Na BNCC, os TCT foram distribuídos em seis macroáreas temáticas, conforme apresentado a seguir.

Temas contemporâneos transversais

Macroáreas temáticas	Temas
Ciência e tecnologia	Ciência e tecnologia
Meio ambiente	Educação ambiental Educação para o consumo
Economia	Trabalho Educação financeira Educação fiscal
Multiculturalismo	Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
Cidadania e civismo	Vida familiar e social Educação para o trânsito Educação em direitos humanos Direitos da criança e do adolescente Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
Saúde	Saúde Educação alimentar e nutricional

Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. p. 13. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

Os TCT não pertencem a uma área específica do conhecimento, tampouco a um componente curricular específico. Portanto, devem ser abordados por todas as áreas e todos os componentes, de forma integrada e transversal. Além disso, por serem temas globais que podem ser abordados em âmbito local, é interessante que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares.

Seguindo essa premissa e para orientá-lo no trabalho com os TCT, esta coleção aborda esses temas por meio de textos, atividades e, principalmente, pela seção **O mundo que queremos**. Nessa seção, como vimos anteriormente, nas **orientações ao professor** são destacados os TCT abordados no **Livro do Estudante**, explicitando a relação com o conteúdo.

Além disso, sempre que possível, enfatizamos se a abordagem sugerida promove uma relação com algum dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Mas o que são os ODS? Em 2015, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, foi firmado um compromisso por 193 países — entre eles, o Brasil —

com o objetivo de adotar ações concretas para erradicar a pobreza, conservar o meio ambiente e promover uma vida digna, com paz e prosperidade para todos. Esse compromisso ficou conhecido como Agenda 2030.

A Agenda 2030 apresenta 17 ODS, que propõem metas ambiciosas e integradas para orientar os países na construção de um futuro mais justo, equilibrado e sustentável até o ano de 2030.

- ODS 1 – ERRADICAÇÃO DA POBREZA: acabar com a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.
- ODS 2 – FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.
- ODS 3 – SAÚDE E BEM-ESTAR: garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- ODS 5 – IGUALDADE DE GÊNERO: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- ODS 6 – ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO: garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.
- ODS 7 – ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL: garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos.
- ODS 8 – TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO: promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, com emprego pleno e produtivo e trabalho digno para todos.
- ODS 9 – INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA: construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
- ODS 10 – REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES: reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.
- ODS 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.
- ODS 12 – CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS: garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.
- ODS 13 – AÇÃO CONTRA MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA: adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.
- ODS 14 – VIDA NA ÁGUA: conservar e usar de forma responsável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
- ODS 15 – VIDA TERRESTRE: proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, reverter a degradação dos solos e preservar a biodiversidade.

- ODS 16 – PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- ODS 17 – PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO: reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte de pesquisa: SOBRE o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil. *Nações Unidas Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 8 ago. 2025.

Essas metas se relacionam a alguns temas contemporâneos transversais. Embora não sejam trabalhadas diretamente nos conteúdos abordados no **Livro do Estudante**, sempre que pertinente as relações de algumas delas com os TCT são destacadas nas **orientações ao professor**, possibilitando que o professor desenvolva com os estudantes noções básicas relacionadas a alguns ODS, incentivando-os a reconhecer a importância da Agenda 2030.

RELAÇÕES ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

No século XIX, com a Revolução Industrial, a escola se preocupou em formar pessoas para o mercado de trabalho, que, naquele momento, se estruturava em sistemas de produção. Nesse contexto social e nas ideologias predominantes, o ensino se tornou fragmentado, especializado e desarticulado.

No entanto, com o passar do tempo, a sociedade passou a exigir uma formação com visão universal e unificadora dos conhecimentos, características que auxiliam os estudantes a desenvolverem habilidades e capacidades para o exercício pleno da cidadania crítica e atuante. Para atender a essa nova demanda, a educação precisou se reestruturar, propondo um ensino mais integrado, com mais conexão entre as diferentes áreas de conhecimento e os diversos componentes curriculares.

[...] o saber, ao mesmo tempo em que se propõe como desvendamento dos nexos lógicos do real, tornando-se então instrumento do fazer, propõe-se também como desvendamento dos nexos políticos do social, tornando-se instrumento do poder. Por isso mesmo, o saber não pode se exercer perdendo de vista essa sua complexidade: só pode mesmo se exercer interdisciplinarmente. Ser interdisciplinar, para o saber, é uma exigência intrínseca, não uma circunstância aleatória. Com efeito, pode-se constatar que a prática interdisciplinar do saber é a face subjetiva da coletividade política dos sujeitos. Em todas as esferas de sua prática, os homens atuam como sujeitos coletivos.

Por isso mesmo, o saber, como expressão da prática simbolizadora dos homens, só será autenticamente humano e autenticamente saber quando

se der interdisciplinarmente. Ainda que mediado pela ação singular e dispersa dos indivíduos, o conhecimento só tem seu pleno sentido quando inserido nesse tecido mais amplo do cultural.

[...]

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e Interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 40. (Coleção Práxis).

Em razão de seu caráter prático, as relações interdisciplinares precisam trabalhar com o conhecimento dialogicamente. Para que essas relações efetivamente ocorram, é fundamental respeitar os conhecimentos prévios dos estudantes, buscando objetivos, habilidades e estratégias que favoreçam sua aprendizagem, como atividades que promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os estudantes e outras pessoas da comunidade escolar e da comunidade local.

Além de buscar pontos comuns, a interdisciplinaridade deve aproximar metodologias, instrumentos e análises de cada componente curricular. Em vez de uma simples troca de informações, deve ser um movimento contínuo, capaz de transformar a realidade.

A integração deve superar as barreiras criadas no passado entre os componentes curriculares, sem cada um perder sua identidade científica. Para que uma aula seja interdisciplinar, é necessário considerar alguns aspectos:

- planejar de forma cuidadosa, observando as possíveis conexões entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares;
- pesquisar e compreender o conteúdo abordado por outras áreas do conhecimento;
- promover diálogo e colaboração entre os professores dos diferentes componentes curriculares, sempre que possível, planejando em conjunto;
- levar em conta a diversidade dos estudantes da turma;
- propor atividades contextualizadas que favoreçam uma visão interdisciplinar;
- utilizar materiais que destaquem a interdisciplinaridade.

Esta coleção propõe diferentes atividades, temas, abordagens e recursos que favorecem as relações entre conteúdos dos diferentes componentes curriculares. Além disso, a seção **O mundo que queremos** sugere o trabalho com temas, discussões e atividades que possibilitam ampliar a abordagem para um trabalho interdisciplinar. Essas relações são destacadas nas **orientações ao professor** no box **Saberes integrados**, com sugestões que facilitam a integração dos saberes.

O trabalho com projetos interdisciplinares

O trabalho com projetos é uma prática que possibilita o envolvimento de um grupo de pessoas, conciliando o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Quando proposto no contexto de sala de aula, o projeto

pode ser sugerido pelo professor ou pelos próprios estudantes, com base em temas significativos e motivadores para as comunidades escolar e extraescolar, que promovam o engajamento dos envolvidos na busca por solucionar um problema. Em ambos os casos, o professor atua como mediador, a fim de conduzir os interesses de todos os participantes, proporcionando a conciliação do conteúdo a ser trabalhado e a construção do conhecimento e do senso crítico.

Por se tratar de uma atividade que demanda mais tempo e recursos para ser executada, o projeto deve ser minuciosamente planejado. Ele requer um ponto de partida na busca por um ponto de chegada, mas o aspecto interessante está no trajeto a ser percorrido. Assim, o desenvolvimento de um projeto demanda três passos principais a serem seguidos, com tarefas específicas.

1. Organização

- Escolha do tema: devem ser temas instigantes e significativos para os estudantes.
- Levantamento de conhecimento prévio: verificação do que os estudantes já sabem sobre o tema do projeto.
- Formulação de hipóteses: levantamento das possibilidades do que se pretende verificar no desenvolvimento do projeto.
- Definição dos objetivos: o que se pretende trabalhar com os estudantes durante a realização de cada uma das ações do projeto.

2. Planejamento e execução

- Definição e estratégias para obtenção de dados: elaboração de um plano de ação que estrutura a execução prática da atividade, muitas vezes ultrapassando os limites da escola.
- Indicação de fontes de dados e informações: orientação sobre a busca e a indicação de fontes confiáveis.
- Organização e análise dos dados: momento em que os participantes organizam criteriosamente os dados coletados que são necessários para fundamentação e execução do trabalho.
- Comparação dos dados e das hipóteses: os estudantes verificam se as hipóteses iniciais foram confirmadas. Caso contrário, também terão condições de explicar o motivo.

3. Conclusão

- Delineamento das conclusões: momento de registrar e analisar os dados coletados com base na problemática do projeto e em estudos científicos.
- Divulgação e comunicação dos resultados: com base nas conclusões, os resultados do projeto são divulgados. É importante verificar a forma mais adequada de apresentar e comunicar as conclusões para que a informação seja transmitida com clareza.

Avaliação e autoavaliação

- Durante todas as etapas do projeto, deve ocorrer a avaliação, pois esta permite que o professor acompanhe o envolvimento dos estudantes, verifique o andamento das tarefas e identifique o que está funcionando bem e o que pode ser ajustado. Para que esse processo seja justo e transparente, é fundamental deixar claro, desde o início, o que será avaliado, preferencialmente com a participação da turma. Isso evita surpresas e ainda contribui para que os próprios estudantes ajudem a definir critérios de avaliação em cada etapa do trabalho.
- Outro ponto importante é reservar um momento para a autoavaliação. Nesse processo, os estudantes são convidados a refletir sobre a própria participação: o que acharam interessante, do que gostaram ou não, o que deu certo e o que pode melhorar. Essa reflexão pode ser feita oralmente, por exemplo, e ajuda a dar voz aos estudantes, além de oferecer ideias para novos projetos.
- Esta coleção aborda diversos temas relevantes que podem ser um ponto de partida para trabalhar com projetos, principalmente na seção **O mundo que queremos**. O professor pode, ao abordar os temas dessa seção e com base nessas orientações, promover a ampliação da abordagem para o trabalho com projetos interdisciplinares.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação tem sido tema de muitas reflexões, evidenciando uma postura cada vez mais crítica por parte dos educadores em relação aos modelos até então utilizados, revelando o anseio por alternativas mais adequadas às características e às novas demandas da sociedade atual.

É fundamental que o professor compreenda a avaliação como parte integrante e orientadora do processo ensino-aprendizagem, que fornece dados valiosos sobre o progresso do estudante e sua própria atuação em sala de aula. Isso contribui para o aprimoramento de sua prática pedagógica e o alcance do principal objetivo da educação:

capacitar o estudante a desenvolver conhecimentos e habilidades, de maneira competente, promovendo seu progresso. Além disso, para o estudante, a avaliação pode ser um instrumento de reflexão sobre sua trajetória de aprendizagem, permitindo que identifique conquistas e dificuldades. Desse modo, ao realizar a avaliação da aprendizagem, é fundamental direcionar intencionalmente o olhar para o que está sendo avaliado, obtendo informações e refletindo sobre elas, para que orientem novas ações. Portanto, é essencial que os objetivos da avaliação estejam bem definidos e que os princípios fundamentais de cada modalidade avaliativa sejam compreendidos, permitindo que sejam ajustados conforme as particularidades de cada proposta e das características dos estudantes.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e diversificada, não reduzindo-a a provas com notas e médias, que isoladas não representam de fato a dimensão e a qualidade do aprendizado.

[...]

Em relação à aprendizagem, uma avaliação a serviço da ação não tem por objetivo a verificação e o registro de dados do desempenho escolar, mas a observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais. [...]

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 19.

No ensino de Matemática, diferentes propostas de avaliação da aprendizagem podem ser mobilizadas para favorecer a compreensão dos processos de pensamento dos estudantes e orientar a tomada de decisões pedagógicas. Práticas como registros de observação durante a resolução de problemas, portfólios com produções matemáticas ao longo do tempo, rodas de conversa sobre estratégias utilizadas, autoavaliações e relatórios descritivos ajudam o professor a identificar como os estudantes estão construindo seus conhecimentos. Essas estratégias permitem aprofundar a análise das manifestações de aprendizagem e, com isso, planejar atos subsequentes que contribuam para o avanço individual e coletivo da turma. Como destaca Perrenoud (1999), a avaliação precisa ser compreendida como um instrumento de regulação da aprendizagem, voltada a favorecer o progresso dos estudantes e a reorganização contínua das propostas de ensino.

Além disso, a avaliação da aprendizagem matemática, quando orientada por princípios formativos, propicia momentos de reflexão que favorecem a autocompreensão dos estudantes sobre seus modos de pensar e resolver problemas. Ao descreverem seus procedimentos, justificarem estratégias e compararem soluções diferentes, eles desenvolvem consciência da própria aprendizagem, o que contribui para apoiar o crescimento intelectual e fortalecer a produção de conhecimentos consistentes. Como defende Luckesi (2011), avaliar deve ser parte integrante do processo de ensinar e aprender, e não um ato isolado de verificação. Com isso, a avaliação passa a cumprir sua função pedagógica, auxiliando a aprendizagem ao tornar visíveis os avanços e desafios de cada estudante, buscando promover intervenções intencionais, coerentes e ajustadas às necessidades reais da turma.

Nesse sentido, é importante reconhecer que diferentes modalidades de avaliação podem ser mobilizadas ao longo do estudo dos conteúdos matemáticos, cada uma com finalidades específicas e que contribuem para o planejamento e a regulação do ensino. A avaliação pode ser feita de diversas formas e em diferentes etapas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, como acontece com a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa.

Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo fornecer ao professor informa-

ções sobre os conhecimentos prévios dos estudantes, permitindo identificar o ponto de partida mais adequado para as abordagens que serão realizadas. Essa avaliação pode ser feita por meio de diversas ferramentas, incluindo atividades e dinâmicas, que possibilitem perceber, além dos conhecimentos prévios, interesses, atitudes, comportamentos e ritmo da turma.

Nesta coleção, a avaliação diagnóstica acontece de maneira estruturada no início de cada volume, na seção **O que você já sabe?**, e pode ser realizada no início do ano letivo. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os estudantes já trazem de suas vivências e experiências, entre eles os que vão embasar os novos conhecimentos que podem ser adquiridos ao longo do ano de ensino, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente. Além disso, a abertura de cada unidade contribui para a realização de avaliações diagnósticas.

Avaliação formativa

A avaliação formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos e da percepção de professores e estudantes sobre os progressos e as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Esse processo é contínuo e requer avaliações pontuais, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos estudantes. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser observadas, registradas e utilizadas para, além de acompanhar a aprendizagem dos estudantes, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da recolha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge o papel de orientação, no qual ajudará o professor a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 3-4. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir para o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho da turma, e assim retomar o que for necessário para que os estudantes obtenham êxito. Além disso, possibilita que a turma supere suas dificuldades de aprendizagem por meio de atividades avaliativas diversificadas que podem ser realizadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planejamento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Nesta coleção, a avaliação formativa é sugerida ao final de cada unidade, por meio das atividades na seção

O que você estudou?. Também é proposta em diversos momentos no boxe **Acompanhando a aprendizagem nas orientações ao professor**, que sugere a utilização de atividades do **Livro do Estudante** e outras estratégias para a realização dessas avaliações.

Avaliação somativa

A avaliação somativa pode ser compreendida como um ponto de parada para a análise das informações levantadas no processo de avaliação realizado em determinado período, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos estudantes. Ela tem um caráter mais geral, informando em que nível os objetivos mais amplos foram atingidos, possibilitando ao professor identificar as principais dificuldades dos estudantes e atuar para que essas defasagens não se prolonguem para as etapas seguintes.

Nesta coleção, a avaliação somativa é sugerida ao final de cada volume, na seção **O que você já aprendeu?**, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi apreendido e como se deu a formação do conhecimento dos estudantes, propiciando identificar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. As **orientações ao professor** referentes a essa seção dão sugestões de como agir com base nas respostas dos estudantes, a fim de mitigar possíveis defasagens.

Com o intuito de auxiliar o professor a preparar os estudantes para desafios futuros, o boxe **Hora do teste** apresenta atividades com estrutura e linguagem semelhantes às de questões de exames e avaliações oficiais, como as aplicadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que visam mensurar a qualidade da aprendizagem. Essas atividades permitem que os estudantes entrem em contato com atividades avaliativas que se assemelham às propostas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), incluindo a maneira como deverão registrar suas respostas, servindo como parâmetro para uma avaliação diagnóstica ou formativa.

Para registro das respostas, o boxe **Hora do teste** apresenta um cartão-resposta semelhante ao de avaliações oficiais, para que os estudantes se familiarizem com esses registros. Oriente-os a pintar apenas um quadrinho por questão, preenchendo-o completamente.

Sugestões de instrumentos de avaliação

Para que a avaliação seja efetivamente integrada ao processo de ensino-aprendizagem, é essencial que o professor escolha os instrumentos partindo do que espera avaliar e das ações que tomará com os resultados obtidos. A seguir, algumas sugestões de ferramentas que podem ser utilizadas nesse processo.

- **Provas e testes:** podem conter atividades lúdicas, questões abertas e de análise de situações, questões objetivas, de verdadeiro ou falso, *quizzes*, questionários, entre outras estruturas. Podem ser aplicados de forma regular, sobre conteúdos específicos.
- **Rodas de conversa:** direcionam os estudantes, a fim de perceberem seus interesses, conhecimentos prévios e dificuldades em relação aos assuntos abordados.

- **Apresentações, seminários e debates:** incentivam os estudantes a exporem seus conhecimentos prévios e favorecem a percepção do professor sobre diversas habilidades, como pesquisa, organização e síntese das informações, pensamento crítico, comunicação e trabalho colaborativo.
- **Problematisações:** têm como base situações do cotidiano ou questões críticas, explorando os conhecimentos prévios, solicitando reflexão e, em alguns casos, posicionamento dos estudantes.
- **Observações:** da participação, da interação e do comportamento dos estudantes durante a realização das atividades.
- **Portfólio:** organização de trabalhos feitos pelos estudantes ao longo do desenvolvimento dos conteúdos. Essa ferramenta possibilita ao professor acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do tempo, incorporando avaliações diagnósticas, formativas e somativas. Os portfólios podem ser compostos de registros textuais e imagéticos, reflexões, atividades práticas, projetos, montagens, redações, entre outros trabalhos.
- **Saraus:** possibilitam ao professor perceber a comunicação, a interação social, a capacidade de expressão, a criatividade, a sensibilidade, o conhecimento cultural, entre outros aspectos.
- **Elaboração de textos e ditados:** permitem ao professor identificar dificuldades dos estudantes com relação à escrita, como padrões ortográficos, foco, atenção, concentração, consciência fonológica, entre outros aspectos.
- **Autoavaliação:** pode contribuir na avaliação formativa e somativa, pois possibilita a autorregulação do processo de ensino-aprendizagem e ajuda a desenvolver a autonomia dos estudantes. É essencial que o professor incentive os estudantes a refletirem sobre seu comportamento e engajamento em cada atividade, além de indicar quais pontos precisam ser mais bem trabalhados e desenvolvidos para que sejam aprimorados. Além disso, é necessário que, após sua aplicação, as informações sejam discutidas para indicar caminhos que contribuam para resultados positivos, tanto coletiva quanto individualmente.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

O modelo de relatório apresentado a seguir é uma sugestão para o acompanhamento da aprendizagem de cada estudante. O objetivo é subsidiar o trabalho do professor em sala de aula e em reuniões do conselho de classe. Por meio dele, é possível registrar informações essenciais da trajetória de cada estudante, destacando os avanços e as conquistas, e definir quais intervenções serão necessárias para que o estudante alcance um objetivo ou melhore seu aprendizado. Esse relatório pode ser utilizado como complemento às avaliações formativas e somativas destacadas anteriormente.

Ele pode (e deve) ser adequado às necessidades de cada estudante e turma, bem como aos objetivos determinados. O professor pode incluir ou excluir itens a serem avaliados e objetivos a serem atingidos, de acordo com o plano de conteúdo de cada turma.

Ao avaliar os objetivos de aprendizagem, o professor poderá marcar as alternativas de acordo com a legenda apresentada no início do quadro **Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem**. Caso seja marcado N (não), CD (com dificuldade), CA (com ajuda) ou EP (em processo), será possível determinar as estratégias e intervenções necessárias para que o estudante atinja o objeti-

vo em questão. Se marcado S (sim), é possível incentivar os estudantes a ampliarem seus conhecimentos e alcançarem novos objetivos.

A seguir, consta o modelo de uma ficha para auxiliar no acompanhamento do desenvolvimento individual dos estudantes, com o objetivo de avaliar seus conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

Modelo de relatório de acompanhamento da aprendizagem

Nome do estudante _____

Componente curricular _____ Ano _____

Período letivo do registro _____ Turma _____

Objetivos, habilidades da BNCC e atividades propostas avaliadas

Objetivos/habilidades ou atividades propostas	Sim	Não	Com dificuldade	Com ajuda	Em processo	Observações
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.)						

O ENSINO DE MATEMÁTICA

Compreender o ensino de Matemática de maneira situada e comprometida com a formação cidadã dos estudantes exige reconhecer que os conhecimentos matemáticos não são neutros nem desvinculados dos contextos sociais, culturais e históricos em que se desenvolvem. Ao ensinar Matemática na Educação Básica, é fundamental considerar abordagens teórico-metodológicas que favoreçam uma aprendizagem significativa e coerente com os direitos e princípios de uma educação comprometida com a diversidade, a equidade e a justiça social.

Perspectivas para uma Educação Matemática significativa nos anos iniciais

Este tópico apresenta algumas perspectivas que têm contribuído para o debate contemporâneo em Educação Matemática, como etnomatemática, educação matemática crítica, alfabetização matemática, letramento matemático, cálculo mental, pensamento algébrico e educação financeira. Cada uma dessas abordagens oferece subsídios para que os professores possam elaborar propostas didáticas que reconheçam os saberes dos estudantes, ampliem seus modos de expressão e raciocínio e favoreçam a construção de conhecimentos que dialoguem com a realidade e os desafios do mundo contemporâneo.

A seguir, apresentamos algumas contribuições de cada uma dessas perspectivas para o ensino e a aprendizagem da Matemática na Educação Básica.

Etnomatemática

A etnomatemática propõe uma ampliação do que se entende por “matemática” ao reconhecer os conhecimentos matemáticos presentes em diferentes culturas, práticas sociais e modos de vida. Essa abordagem, proposta inicialmente por Ubiratan D'Ambrosio (2007), valoriza os saberes que emergem de experiências cotidianas

— como o uso de medidas em feiras livres, as estratégias de contagem em jogos tradicionais ou a organização espacial em comunidades indígenas.

Nos anos iniciais, a etnomatemática permite que os estudantes percebam que a Matemática não está apenas nos livros, mas também em suas práticas e nas de suas famílias e comunidades. Trabalhar com os saberes locais pode ser uma estratégia potente para valorizar a diversidade cultural e envolver os estudantes em situações em que essa ciência emerge de forma natural, como na construção de brinquedos, no preparo de receitas ou em atividades de medição no ambiente escolar.

Educação matemática crítica

A educação matemática crítica, conforme proposto por Skovsmose (2001), defende que o ensino de Matemática deve contribuir para formar cidadãos críticos, capazes de interpretar o mundo à sua volta e tomar decisões fundamentadas. Isso significa inseri-la em contextos sociais relevantes, promovendo a reflexão sobre temas como desigualdade, consumo, saúde, meio ambiente e direitos humanos.

Nos anos iniciais, esse compromisso pode se concretizar ao abordar, por exemplo, questões sobre desperdício de alimentos na escola, comparação de preços em diferentes marcas de um mesmo produto ou análise da quantidade de lixo produzida pela turma. Com o apoio do professor, os estudantes podem coletar, organizar e interpretar dados, usando a Matemática como ferramenta para compreender e transformar o cotidiano.

Alfabetização matemática

A alfabetização matemática refere-se à introdução sistemática dos estudantes no universo dos números, operações, medidas, formas e representações. Esse processo está relacionado à compreensão dos significados das ações matemáticas, mais do que à sua simples execução. Como apontam Smole e Diniz (2001), alfabetizar matematicamen-

te é permitir que o estudante compreenda o que faz, por que faz e quando faz, favorecendo a autonomia no raciocínio.

Nos anos iniciais, esse processo está profundamente articulado à alfabetização linguística, pois envolve a interpretação de enunciados, a comunicação de ideias matemáticas e a leitura de diferentes representações (como tabelas, gráficos, desenhos e esquemas). O uso de materiais concretos, jogos e problemas contextualizados favorece a construção gradual de conceitos, respeitando os ritmos e os modos de aprendizagem de cada estudante.

Letramento matemático

O letramento matemático amplia a ideia de alfabetização ao enfatizar a capacidade de usar conhecimentos matemáticos em práticas sociais reais. Segundo Soares (2007), o letramento envolve o uso funcional e situado dos conhecimentos no cotidiano. No caso da Matemática, significa lidar com situações que exijam estimativas, comparações, análise de quantidades e uso de medidas de forma funcional.

Nos anos iniciais, o letramento matemático pode ser trabalhado ao propor que os estudantes organizem uma feira de troca de brinquedos, planejem receitas coletivas, acompanhem o crescimento de plantas ou construam gráficos a partir de informações do grupo. Tais experiências favorecem a relação entre a Matemática e a vida, mostrando que ela está presente em múltiplos contextos e tem utilidade concreta.

Cálculo mental

O desenvolvimento do cálculo mental nos anos iniciais é fundamental para que os estudantes construam uma compreensão flexível e intuitiva dos números e das operações. Conforme Nunes, Bryant e Barros (1996), o cálculo mental envolve raciocínio, estimativa e uso de estratégias variadas para resolver problemas sem depender da escrita ou da calculadora.

Para o ensino nessa etapa, é importante propor atividades que incentivem a decomposição de números, o arredondamento e o reconhecimento de relações numéricas. As estratégias de cálculo mental devem ser discutidas e valorizadas em sala de aula, para os estudantes compreenderem a Matemática como uma atividade criativa e flexível, que permite diferentes caminhos para a solução de um mesmo problema.

Pensamento algébrico

Embora a álgebra formal seja tema dos anos finais, os fundamentos do pensamento algébrico podem e devem ser trabalhados desde os anos iniciais. Carpenter e Levi (2000) apontam que o pensamento algébrico começa com a identificação de padrões, relações e regularidades, essenciais para o desenvolvimento do raciocínio matemático.

Nas séries iniciais, é possível desenvolver esse pensamento por meio da análise de sequências numéricas e de formas, jogos que envolvam regras e problemas que incentivem a generalização. O trabalho com materiais manipuláveis e a exploração visual facilitam a compreensão das relações e favorecem a construção de conceitos que serão aprofundados posteriormente.

Educação financeira

A educação financeira na escola, mesmo nos anos iniciais, contribui para o desenvolvimento de competências que permitem aos estudantes compreender conceitos básicos como economia, consumo e planejamento. A BNCC (BRASIL, 2018) recomenda que a educação financeira seja abordada de forma transversal, contextualizada e crítica. Atividades simples, como organizar uma feira de trocas, planejar a compra de materiais para uma festa ou entender a diferença entre necessidades e desejos, são exemplos de práticas que promovem a consciência financeira e a tomada de decisões responsáveis.

Essas experiências possibilitam o desenvolvimento de valores como o consumo consciente, a solidariedade e o respeito ao meio ambiente, alinhando-se a uma educação integral.

Integração e práticas pedagógicas para os anos iniciais

A articulação dos temas apresentados pode proporcionar um ensino de Matemática significativo e contextualizado para os anos iniciais. O professor pode planejar atividades que integrem etnomatemática, alfabetização e letramento matemáticos, pensamento algébrico e cálculo mental, aproximando os conteúdos das vivências dos estudantes.

Por exemplo, a organização de uma feira escolar pode ser um projeto que envolve contagem e medida (etnomatemática), o planejamento financeiro (educação financeira), o cálculo mental para preços e trocos e a análise de padrões e regularidades (pensamento algébrico). A discussão sobre o consumo consciente e a responsabilidade social pode estar presente ao longo da atividade, incorporando a educação matemática crítica. Essas propostas favorecem o protagonismo dos estudantes, apoiam a autonomia e a reflexão e promovem a construção coletiva do conhecimento.

Ao considerar as perspectivas apresentadas, o ensino da Matemática nos anos iniciais ganha uma base sólida e diversificada, que respeita a diversidade cultural, valoriza os saberes dos estudantes e amplia as possibilidades de aprendizagem.

O professor, conhecendo e aplicando essas abordagens, pode planejar intervenções que acolham as singularidades de cada estudante, favoreçam o desenvolvimento do pensamento matemático e incentivem a formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade.

Fundamentos teórico-metodológicos

Na atual sociedade, a interpretação crítica de informações e seu uso de modo adequado tornam-se cada vez mais necessários. Com base nesse princípio, o cidadão deve ser capaz de interpretar e transformar sua realidade, desenvolver estratégias pessoais e utilizar recursos tecnológicos para resolver situações-problema, bem como trabalhar de maneira coletiva e cooperativa, entre outras capacidades. Em seu papel de alfabetizador, o professor é essencial no dever de conduzir o ensino de habilidades de Matemática básica desde cedo, a fim de propiciar aos estudantes as ferramentas de que precisam para bem desempenharem o papel de cidadãos críticos e transformadores do mundo onde vivem.

Por sua aplicação cotidiana em situações nas quais são necessárias ações como contar, adicionar, subtrair e comparar, o conhecimento matemático deve ser explorado de forma ampla no Ensino Fundamental, desenvolvendo no educando a estruturação do pensamento, a ampliação do raciocínio dedutivo e a capacidade de resolver problemas, além de possibilitar o apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares.

Proposta pedagógica da coleção

Para que o trabalho seja realizado de modo a obter os melhores resultados possíveis, é interessante apontar seus pressupostos teórico-metodológicos. Com o intuito de atender a essa necessidade, são apresentadas a seguir, ainda que de forma abreviada, algumas diretrizes que fundamentam a proposta pedagógica desta coleção.

Construção e organização do conhecimento

Baseando-se na concepção de que a Matemática propicia o desenvolvimento de noções, competências e habilidades essenciais a todo cidadão que pretende atuar na sociedade de forma crítica e independente, elaboramos cada volume desta coleção buscando seguir diferentes orientações metodológicas. Essas orientações foram empregadas de acordo com os objetivos a serem atingidos em cada momento, levando os estudantes a estabelecerem diversas relações entre ideias e conceitos matemáticos e, desse modo, desenvolverem conhecimentos que possibilitem a compreensão da Matemática.

Resolução de problemas

Há alguns anos, a resolução de problemas vem sendo estudada e pesquisada como um processo de aprendizagem da Matemática. Nela, defende-se a proposta de que conceitos, ideias e métodos matemáticos devem ser abordados por meio de situações-problema que levem os estudantes a desenvolverem suas estratégias de resolução.

[...]

A resolução de problemas é um importante instrumento de ensino e avaliação da aprendizagem dos alunos, visto que nessa metodologia é possível ao professor verificar os conhecimentos matemáticos mobilizados pelos alunos, viabilizando o recrutamento de diferentes conhecimentos aprendidos em distintos momentos da vida escolar. Um exemplo disso são os conteúdos de área e perímetro abordados no ensino fundamental; eles podem ser trabalhados com questões que envolvam conteúdos estudados em outras séries. Dessa forma, os alunos são instigados a utilizar os conhecimentos prévios que trazem, os quais podem ser habilidades matemáticas aprendidas em anos anteriores ou no cotidiano.

Como instrumento de avaliação da aprendizagem, a resolução de problemas pode auxiliar o professor na compreensão dos conhecimentos prévios e das dificuldades encontradas pelos estudantes, para, assim, poder intervir em busca da melhoria da qualidade de ensino de Matemática. Além disso, é possível identificar equívocos nos passos da resolução, possibilitando que o profes-

sor os corrija e insira novos conhecimentos alicerçados naqueles que já estão estabelecidos.

SANTOS, Jéssica Taynara Martins dos *et al.* Resolução de problemas como estratégia de ensino-aprendizagem de matemática. *Boletim Cearense de Educação e História da Matemática*, v. 9, n. 252022. p. 122. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/7468>. Acesso em: 6 ago. 2025.

As situações-problema devem exigir dos estudantes interpretação do enunciado, reflexão sobre os dados envolvidos e definição da estratégia de resolução. Nessa concepção, o educando terá a oportunidade de desenvolver o espírito crítico, o raciocínio lógico e o modo de pensar matemático, bem como perceber que a Matemática pode ajudar na resolução de problemas comuns do dia a dia. Nesse sentido, nesta coleção, as situações-problema estão presentes em todos os volumes, com diferentes objetivos, tais como: abordar conteúdos e conceitos; apresentar diferentes estratégias de resolução; promover a troca de ideias entre os estudantes; resgatar o conhecimento prévio; e aplicar técnicas e conceitos trabalhados anteriormente. Essas atividades têm como propósito desenvolver habilidades que permitam aos estudantes enfrentar situações em contextos variáveis, no âmbito escolar ou não, incentivando-os a resgatar conhecimentos prévios, desenvolver estratégias próprias de resolução, verbalizar o raciocínio por meio da oralidade e de registros escritos e, assim, apropriar-se significativamente de procedimentos de cálculos e do pensamento matemático.

Atividades com jogos

As atividades com jogos constituem um recurso didático de grande importância no ensino de Matemática, pois, entre outros motivos, proporciona aos estudantes o desenvolvimento de habilidades de maneira descontrainda. Essas atividades também desempenham papel fundamental no desenvolvimento de habilidades de raciocínio, como organização, atenção e concentração, que são de grande importância no aprendizado de todos os componentes curriculares, em especial o de Matemática.

[...]

Ao valorizar o sujeito aprendiz, a escola resgata sua função social, revitalizando as relações no espaço escolar como um espaço integrador, dinâmico, vivo, ao invés de um lugar cristalizado como transmissor de conteúdos da matéria. Com esse olhar, o lúdico pode ser direcionado ao jogo, ao jogar junto. [...]

Estar junto. Aprender junto. Compartilhar. Estar junto, aprender com o outro e compartilhar é fantástico. Ao jogar, podemos experimentar – além da troca de papéis entre tipos de jogos, entre vencedor e perdedor, entre fazer junto e fazer só – a força de dominar e ser dominado, ter poder e perder poder, tudo isso independentemente de nossa construção anterior e de quem somos nesse grupo. É preciso oportunizar a variação na troca de papéis nos jogos que deem condições de experimentar regras e objetos conhecidos e desconhecidos.

[...]

BEMVENUTI, Abel *et al.* O lúdico na prática pedagógica. Curitiba: InterSaberes, 2013. p. 196-197. (Série Pedagogia Contemporânea).

De modo geral, as atividades com jogos são motivadoras, pois o estudante passa a ser um agente ativo no processo de aprendizagem, vivenciando a construção de seu

saber. Para vencer um jogo, é necessário dominar, conhecer e compreender vários aspectos que envolvem a ação, de modo que os estudantes produzam conhecimentos tanto na área da Matemática como no âmbito moral, social e político.

Além dos fatores já mencionados, as atividades com jogos são importantes na fase de aprendizado porque os estudantes são levados a experiências que envolvem erros, incertezas, construções de hipóteses, entre outras — o que contribui para o desenvolvimento e o aprimoramento do raciocínio lógico do educando.

Contudo, ao desenvolver atividades como essas, o professor precisa fazer uma seleção de jogos adequados para o aprendizado da Matemática e a escolha de técnicas que explorem todo o potencial que o jogo tem. É importante também orientar os estudantes a perceberem que essas atividades envolvem todos, inclusive o professor.

Estimativas, aproximações e cálculo mental

Em nossas ações cotidianas, utilizamos estratégias que envolvem o uso de estimativas, como ao medir o tempo necessário para o deslocamento de casa até a escola, na compra de mantimentos para a alimentação durante uma semana ou na medida de velocidade com que precisamos atravessar a rua antes que o sinal para o pedestre mude de verde para vermelho. Nesses casos, um resultado aproximado já é suficiente e não há a necessidade de fornecer um valor exato nem registrar formalmente os cálculos.

Há também situações nas quais o cálculo mental com um valor exato é necessário. Nesse sentido, a variedade de modos pelos quais os estudantes podem resolver operações aritméticas é muito grande e rica, pois pode revelar estratégias interessantes, muitas vezes sequer planejadas pelo professor.

[...]

O desenvolvimento do cálculo mental é um processo lento e tende a ser difícil de ser formalizado, em virtude das inúmeras estratégias que podem ser utilizadas durante esses processos. Dessa maneira, é interessante que o professor de matemática proporcione aos estudantes situações de aprendizagem que tornem possível a elaboração de estratégias de cálculo mental e utilize recursos que auxiliem nesse trabalho [...]

SILVA, Fábio Bueno da; GUALANDI, Jorge Henrique; SANTOS, Pollyana dos. O uso de jogos matemáticos no trabalho com o cálculo mental. *Tangram. – Revista de Educação Matemática*, Dourados, v. 3, n. 3, set. 2020. p. 62. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/tangram/article/view/12264>. Acesso em: 6 ago. 2025.

Apesar de o resultado de um cálculo mental estar correto, é essencial que os estudantes compreendam as propriedades e os caminhos percorridos até chegarem ao resultado esperado, justificando os passos que utilizaram. Como caminhos de solução, esses procedimentos não devem ser apresentados como únicos nem absolutos. Como recurso fundamental para aplicação no dia a dia, o cálculo mental por estimativa deve ser evidenciado por sua utilidade e pelo auxílio que fornece ao ensino das propriedades operatórias e numéricas.

Nesta coleção, o uso de estimativas e aproximações é incentivado e, além disso, em alguns momentos são fornecidas aos estudantes estratégias que podem ser úteis ao efetuar cálculos mentais, conferindo-lhes agilidade, autonomia e segurança em situações cotidianas dentro ou fora da escola.

Trabalho em grupo

A interação entre os estudantes é uma estratégia que, além de desenvolver o senso de cooperação e coletividade, é importante na construção do conhecimento. O enfrentamento de diferentes ideias e opiniões permite aos estudantes coordenarem as próprias ideias, formando novas relações entre os assuntos. Além disso, os diálogos são incentivos ao reconhecimento da necessidade de obter novas informações e reorganizar e reconceituar as ideias já existentes.

Diante dessa perspectiva, procurou-se inserir em todos os volumes desta coleção, sempre que possível, atividades que incentivam o trabalho em grupo. Foram propostas, em vários momentos, questões que têm como objetivo proporcionar a interação entre os estudantes.

Para que o trabalho em grupo apresente resultados satisfatórios, o professor deve planejar muito bem cada atividade, propor grupos heterogêneos e variados a cada novo trabalho, estar o tempo todo atento ao que acontece nas dinâmicas das atividades e auxiliar os grupos quando necessário. Além disso, uma atividade em grupo deve ser adequada à faixa etária e à apreensão de conhecimento dos estudantes para não comprometer o interesse e a aprendizagem dos integrantes.

Por fim, o professor deve avaliar os intervalos entre a execução dos trabalhos em grupo para que as metas a serem atingidas no ano letivo não fiquem comprometidas. Também pode ser solicitada uma autoavaliação periódica do envolvimento dos membros de cada equipe e do andamento do trabalho, verificando constantemente as dificuldades dos estudantes e fornecendo as informações necessárias à realização da atividade proposta.

Recursos tecnológicos

Vivemos em um mundo repleto de tecnologias. Em casa, os eletrodomésticos ficaram mais modernos e agregaram diversas funções. Já no comércio, a informatização permite mais agilidade nas transações comerciais. Operações bancárias também foram facilitadas com o uso da internet e a elevação da segurança digital.

Neste contexto, a escola deve exercer um papel fundamental na formação de cidadãos aptos a utilizarem tais tecnologias, entre elas as calculadoras e os computadores. Quando bem empregados, os recursos tecnológicos podem desempenhar funções importantes no processo de ensino-aprendizagem.

A calculadora é apresentada como um recurso que pode contribuir para as aulas de Matemática por ser um instrumento que favorece e potencializa a realização de tarefas exploratórias e de investigação, além de constituir uma opção para a verificação de resultados, de correção de erros e de autoavaliação.

[...]

Além da aprendizagem de conceitos específicos, a calculadora propicia a formulação de hipóteses, a observação de regularidades e a resolução de problemas mais complexos. Nesse sentido, colabora muito com o processo de ensino e aprendizagem, pois permite com facilidade a tentativa e a autocorreção, a checagem de hipóteses e a construção de modelos ou representações, [...].

Finalmente, mas não menos importante, com

a calculadora, ao mesmo tempo que o aluno aprende matemática e valiosas formas de pensar, ele passa a conhecer esse recurso, as possibilidades e limitações da calculadora e se insere no mundo da tecnologia. Não se trata de tornar os alunos especialistas em calculadora, mas de se apropriar de uma ferramenta para aprender.

Sem essa última visão sobre o potencial desse recurso, corremos o risco de tornar as aulas com a máquina muito semelhantes às aulas com quadro e giz, limitando a ação do aluno a ler e responder a perguntas, preencher lacunas em textos, exercitar sua memória ou fixar técnicas e procedimentos de cálculo ou de qualquer outro tema da matemática.

[...]

SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (org.). *Materiais manipulativos para o ensino do sistema de numeração decimal*. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 1. p. 73. (Coleção Mathemoteca).

Nesta coleção, no volume do 2º ano, há atividades em que o uso da calculadora é solicitado, algumas com o objetivo de apresentar aos estudantes orientações sobre sua utilidade. Usar essa ferramenta não tem o propósito de retirar a capacidade de raciocínio de seu usuário, e sim de permitir que determinadas atividades diferenciadas de verificação e comparação sejam mais efetivas devido à rápida obtenção de resultados.

Durante a realização das atividades com calculadora, é importante que os estudantes tomem consciência de que, apesar de ser um instrumento que proporciona precisão e agilidade ao trabalho, não pode raciocinar e tomar decisões por eles. Por isso, é necessário que, antes de usar a calculadora, compreendam as estratégias de cálculo e sejam capazes de realizá-las sem o uso desse instrumento.

O computador também pode ser uma importante ferramenta nas aulas de Matemática. A diversidade de seus recursos amplia os espaços educacionais, antes restritos ao ambiente físico escolar. Ele pode integrar de maneira mais lúdica os mecanismos tecnológicos a outros recursos, como livros, jornais e revistas, com destaque para a internet, que é o recurso mais utilizado na escola para pesquisa, comunicação e publicação dos trabalhos.

Além disso, o computador permite explorar elementos que não estão presentes na oralidade e na escrita. A linguagem digital favorece a articulação de som, imagem, vídeo, animação, entre outros benefícios. Permite também que o estudante ocupe posições autorais em relação à produção de conteúdos digitais próprios, que podem ser compartilhados em outros ambientes além da sala de aula e da escola por meio da internet e das mídias sociais. Isto, por sua vez, pode favorecer, por exemplo, o exercício de sua criatividade, além de permitir que ele estabeleça relações com sua história de vida, sua cultura e o contexto em que está inserido, nesse processo de autoria.

O uso do computador valoriza o trabalho do professor, que estará mais inserido na realidade extraclasse do estudante, em que muitos têm contato com *tablets*, televisão, computador, *videogames*, ou seja, um universo distante daquele geralmente presenciado na sala de aula. É importante enfatizar que a inserção do computador nas escolas não veio substituir o professor, pelo contrário, possibilitou dinamizar sua função na elaboração, condução e

avaliação do processo educacional. Ademais, é preciso estar atento à segurança do conteúdo que os estudantes acessam e ao tipo de informação que compartilham.

Em relação a *softwares*, há opções específicas para as mais diversas atividades matemáticas, como planilhas eletrônicas e editores de texto, imagem e animação, bancos de dados e simuladores. Por exemplo, as planilhas eletrônicas podem ser empregadas na verificação de regularidades, na organização de conjuntos numéricos e na plotagem de gráficos. Há também uma grande variedade de *softwares* matemáticos de Geometria dinâmica que podem ser utilizados nas aulas, como Cabri Géomètre, Maple Geogebra e MathCad. Além disso, podem ser incorporados a propostas pedagógicas determinados *softwares* ou plataformas que não tenham, originalmente, uma finalidade voltada para a área de Matemática. Um exemplo são os mapas interativos, como o Google Maps.

Por fim, mais importante do que utilizar ou não determinado recurso é analisar sua versatilidade como uma proposta pedagógica. Nesse sentido, é fundamental que o uso esteja alinhado aos objetivos a que se quer chegar.



A PRÁTICA DOCENTE

A escola, com seus profissionais e estudantes, inserida na sociedade que está em constante modificação, precisa acompanhar essas novas demandas. Dessa forma, a educação necessita passar por mudanças, de modo a aperfeiçoar o ensino para que os estudantes encontrem na escola e nas metodologias uma correspondência com o que vivenciam no cotidiano.

Para que essa vivência seja efetiva, o ensino deve deixar de ser concebido como uma intervenção pedagógica feita somente pela figura do professor, como o detentor do saber historicamente construído, no qual os estudantes são sujeitos passivos. No contexto atual, o professor, além de dominar os conhecimentos específicos de uma área, deve ser um profissional reflexivo, um agente de mudanças na escola e, conseqüentemente, na sociedade. Espera-se que esse docente, portanto, busque o desenvolvimento de autonomia, de valores e de criticidade nos estudantes, preparando-os para mudanças, incertezas e desafios.

[...]

Os estudantes do século XXI, inseridos em uma sociedade do conhecimento, demandam um olhar do educador focado na compreensão dos processos de aprendizagem e na promoção desses processos por meio de uma nova concepção de como eles ocorrem, independentemente de quem é o sujeito e das suas condições circundantes. No mundo atual, marcado pela aceleração e pela transitoriedade das informações, o centro das atenções passa a ser o sujeito que aprende, a despeito da diversidade e da multiplicidade dos elementos envolvidos nesse processo.

[...]

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 16.

Diante desse cenário, o professor passa a ser mais do que um detentor dos conhecimentos que são transmitidos aos estudantes para também se colocar como um mediador entre esses sujeitos, propondo situações desafiadoras que despertam o interesse e incentivam os estudantes a buscar informações, trocar ideias, resolver problemas e relacionar os saberes com o cotidiano.

Ao priorizar a construção coletiva do conhecimento, o professor precisa refletir sobre sua prática pedagógica, buscando alterar e adaptar planejamento e metodologias a fim de buscar estratégias que considerem as diferentes necessidades dos estudantes dentro de uma mesma sala de aula. Além disso, é importante que crie um ambiente que incentive os estudantes a trocarem ideias e exporem opiniões e raciocínios, possibilitando condições para analisar as situações, fazerem escolhas e proporem soluções com base nos conhecimentos científicos, em consonância com o exercício da cidadania.

Considerando que os fenômenos e as situações que ocorrem em nossa sociedade envolvem conhecimentos de diferentes áreas, é importante que professores e equipe pedagógica estejam aptos a trabalhar os diferentes componentes curriculares de forma integrada, realizando uma reflexão conjunta das práticas pedagógicas que envolvem as diferentes áreas, associando-as à realidade social dos estudantes.

Esta coleção foi planejada com base nas habilidades e competências da BNCC, no entanto ela incentiva a autonomia do professor para adaptar seu planejamento de acordo com a necessidade da turma, incluindo, excluindo ou modificando a ordem dos conteúdos e das atividades.

Tanto o **Livro do Estudante** quanto este **Livro do Professor** fornecem subsídios para o professor incentivar o engajamento dos estudantes na construção coletiva de soluções para diversas atividades, assim como a verbalização e o registro de opiniões e raciocínios, promovendo um ambiente acolhedor. Isso se dá por meio de diversas atividades, questões, seções e **orientações ao professor**.

Cultura da paz e combate ao bullying

De acordo com Von (2014), a cultura da paz envolve o respeito a valores, atitudes, tradições, comportamentos e modo de vida, cada pessoa os desenvolvendo em relação aos outros, além do respeito aos princípios e aos direitos de cada ser humano, como a liberdade de expressão e o direito de ir e vir. Dessa forma, saber ouvir e respeitar os outros são atitudes que contribuem para viver em sociedade de forma pacífica.

É muito importante que o professor desenvolva práticas pedagógicas pautadas no compromisso com a cultura da paz, incentivando os estudantes a respeitarem e tratarem bem as pessoas, sem discriminação, preconceito e violência, a prezarem por atos generosos e a defenderem a liberdade de expressão e a diversidade cultural. Essas práticas podem ser realizadas de maneira contextualizada, de modo a combater todo e qualquer tipo de violência e preconceito aos aspectos físicos, sociais, econômicos, psicológicos e sexuais, inclusive o *bullying*, que é um tipo de violência muito presenciado nas instituições escolares.

O diálogo é uma importante estratégia de combate à violência na escola, por meio de atividades que promovam a reflexão sobre o indivíduo e o coletivo, na discussão de ideias, de temas sensíveis e de valores e atitudes. Tais temáticas são fundamentais para fomentar o aprendizado mais igualitário, inclusive, que incentive a troca de experiências e valores envolvendo os profissionais de educação e os estudantes.

Estratégias de ensino

A sala de aula é um espaço de grande significância para o desenvolvimento dos estudantes, pois é nela que eles interagem uns com os outros e com o professor, entram em contato com os conhecimentos e os sistematizam sob mediação docente.

Para realizar seu trabalho em sala de aula, o professor geralmente enfrenta diversos desafios, como falta de recursos, a grande quantidade de estudantes por turma e dificuldades de aprendizado. Além disso, é esperado de cada estudante uma formação humana e escolar própria, construindo seus conhecimentos de diferentes maneiras no decorrer da vida dentro e fora da sala de aula, o que pode gerar diferenças do modo de aprender entre os estudantes de uma mesma turma.

Considerando que o Brasil é um país marcado por grande diversidade cultural, social, econômica e regional, é natural que essa pluralidade também se reflita no contexto escolar, gerando contrastes em áreas que envolvem educação, saúde e condições de vida dos estudantes. Tais fatores influenciam diretamente o perfil de cada estudante em sala de aula.

É fundamental compreender que os diferentes níveis de aprendizagem que podem ocorrer em uma mesma turma não representam uma limitação na capacidade de aprender de alguns estudantes, mas apenas refletem os diferentes ritmos e trajetórias de desenvolvimento deles.

Enfrentar essa realidade exige sensibilidade e flexibilidade por parte dos professores, já que não há uma resposta única ou fórmula pronta para lidar com essa diversidade. No entanto, diversas estratégias pedagógicas podem ser incorporadas à prática docente, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais eficaz, respeitando as particularidades de cada estudante.

A seguir, algumas orientações e propostas que podem ser úteis quando essas diferenças de aprendizagem se manifestam no cotidiano da sala de aula.

- Apresente as atividades escolares de maneira desafiadora e cativante, com o objetivo de reverter a visão, muitas vezes enraizada entre os estudantes, de que estudar se resume ao cumprimento de deveres. É essencial incentivá-los a refletir sobre a relevância dos estudos e valorizar o conhecimento como ferramenta para compreender o mundo, a sociedade e a própria vida.
- Em relação ao desenvolvimento do sistema de escrita de letras e algarismos, é importante observar como os estudantes seguram o lápis para escrever, de modo que, quando necessário, sejam orientados sobre uma forma mais funcional para a saúde da mão e fluidez da escrita. Uma maneira de facilitar os movimentos da mão e do

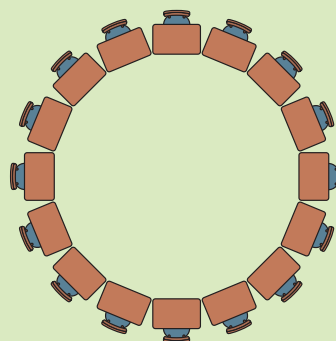
pulso durante a escrita, contribuindo para sua fluidez, é a pegada de três pontos, conhecida também como preensão tripode ou tripode. Para essa pegada, os estudantes devem utilizar os dedos polegar e indicador para segurar o lápis, enquanto o dedo médio apoia por baixo. É essencial lembrar: cada estudante tem um ritmo próprio de desenvolvimento. Portanto, a orientação deve ser flexível. Embora a pegada de três pontos seja mais funcional, outras formas de segurar o lápis podem ser igualmente eficazes, desde que não causem dor ou cansaço. O objetivo principal é que o estudante escreva com conforto e fluidez. Para auxiliar nesse processo, peça aos estudantes que peguem e soltem o lápis repetidamente, para se familiarizarem com a pegada. Oriente-os a segurar o papel sobre a carteira com a mão não dominante, para dar estabilidade e facilitar a escrita. Incentive o uso de atividades preparatórias que fortaleçam a musculatura da mão, como manusear massinha de modelar e alinhar e brincar com encaixes, antes de focar na escrita.

- Quando possível, utilize recursos tecnológicos de forma alinhada ao seu planejamento e aos objetivos pedagógicos. A tecnologia pode ser um elemento motivador, despertando a curiosidade e o pensamento crítico, além de enriquecer os conteúdos de forma mais envolvente.
- Procure estabelecer conexões entre os conteúdos abordados e situações da atualidade ou da realidade próxima aos estudantes. Essa estratégia contribui para tornar os temas mais compreensíveis e interessantes, principalmente aqueles que podem ser considerados complexos. Se possível, utilize diferentes recursos e abordagens, como vídeos, músicas, reportagens, propagandas, visitas pedagógicas guiadas a espaços não formais de aprendizagem, como museus, centros de pesquisa, teatros, parques, cinema, centros culturais, feiras diversas etc., investigações e atividades em grupo.
- Acompanhe o progresso individual dos estudantes por meio de práticas avaliativas diversificadas, que considerem múltiplas competências e habilidades. Isso permite identificar as dificuldades específicas e definir estratégias mais eficazes para oferecer suporte, ajudando os estudantes a alcançarem os objetivos da etapa escolar. A observação do progresso da turma também pode indicar a necessidade de ajustar as estratégias de ensino, tornando as aulas mais efetivas. Retomar alguns conteúdos periodicamente também é uma estratégia válida.
- Reconheça que, além das estratégias cotidianas, alguns casos demandam ações mais específicas para garantir que todos os estudantes avancem. Nessas situações, pode ser necessário:
 - desenvolver atividades adaptadas que favoreçam a compreensão dos conteúdos ou respondam a necessidades cognitivas particulares;
 - oferecer atenção individualizada durante as aulas, observando de perto as produções dos estudantes, identificando suas dificuldades;
 - realizar atendimentos fora do grupo-classe, quando

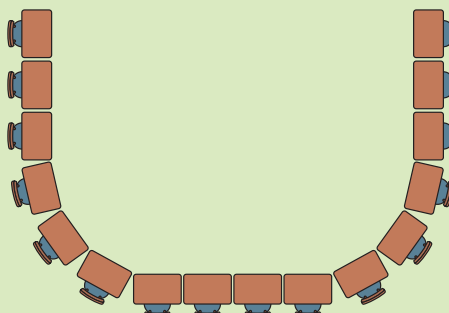
as dificuldades forem mais acentuadas, com propostas personalizadas e recursos adicionais. Nesses casos, é fundamental que o professor mantenha diálogo com o profissional que fará o atendimento especializado, para alinhar as estratégias de acompanhamento, avaliação e continuidade da aprendizagem.

- Se possível, expor nas paredes ou murais da sala de aula produções, registros e memórias dos estudantes torna o ambiente mais personalizado, acolhedor e familiar. Essa estratégia contribui para que eles se sintam reconhecidos e valorizados, incentivando-os a participar mais ativamente das atividades.
- Incentive a participação dos estudantes em projetos de monitoria. As monitorias possibilitam que estudantes com mais facilidade em determinados conteúdos apoiem colegas com mais dificuldades, sempre com orientação docente. Essa iniciativa não apenas ajuda a superar barreiras na aprendizagem, mas também promove o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação, comunicação, autonomia, tomada de decisão e resolução de problemas.
- Organize o espaço da sala de aula para favorecer a aprendizagem. Diferentes tipos de enfileiramento contribuem para melhorar o engajamento, respeitar diferentes estilos de aprendizagem e tornar o ambiente mais receptivo. Algumas alternativas incluem a disposição das carteiras em formato circular (imagem 1), que pode ser usada para rodas de conversa; em formato semicircular (imagem 2), que ajuda a promover a compreensão de conteúdos, incentivando os estudantes a assumirem diferentes papéis e perspectivas; formando pequenos grupos ou estações de trabalho (imagem 3), adequado para trabalhos e movimentos colaborativos; formando a chamada “Mandala da amizade” (imagem 4), que pode ser utilizada para promover integração.

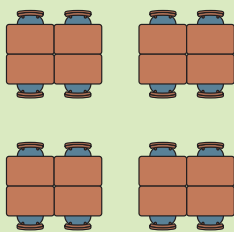
1. Organização em formato circular.



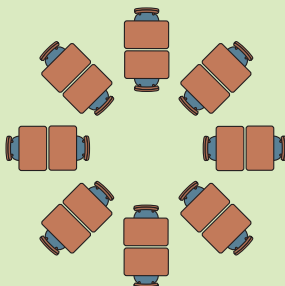
2. Organização em formato semicircular.



3. Organização em pequenos grupos.



4. Organização no formato conhecido como “Mandala da amizade”.



- Aproveite também outros espaços da escola, como biblioteca, laboratório, jardim, sala multimídia e pátio, para diversificar as experiências de aprendizagem.
- Valorize e explore os raciocínios apresentados pelos estudantes, mesmo quando as respostas estiverem incompletas ou incorretas. O modo como cada um justifica sua resposta oferece pistas importantes sobre seus modos de pensar e pode ser um ponto de partida potente para intervenções assertivas. Em vez de corrigir de imediato, procure ouvir, perguntar e dialogar sobre os caminhos percorridos pelo estudante.
- Crie momentos específicos para que os estudantes expliquem as estratégias de resolução. Ao compartilhar diferentes formas de pensar, eles aprendem com os colegas e ampliam sua compreensão sobre os conceitos matemáticos. O professor pode intervir pontualmente, fazendo perguntas que provoquem reflexão, comparações e generalizações.
- Evite transformar a aula de Matemática em uma sequência apenas de respostas certas. Muitas vezes, o erro contém elementos valiosos do raciocínio em construção. Reconhecer isso em sala de aula ajuda a construir um ambiente acolhedor, onde os estudantes se sintam à vontade para expor ideias e hipóteses sem medo de errar.
- Utilize registros dos próprios estudantes (como cadernos, cartazes e gravações em vídeo ou áudio) para analisar seus processos de raciocínio. Esses materiais podem ser retomados em atividades posteriores, tanto para aprofundar conceitos quanto para promover a metacognição, ajudando-os a reconhecer seus avanços e desafios.

É importante ter em mente que o trabalho com estudantes com dificuldades no aprendizado não é responsabilidade exclusiva do professor, devendo ser compartilhado com toda a equipe pedagógica e contar também com o suporte e apoio da família. O ritmo de cada estudante e, portanto, seus avanços individuais devem pautar as definições e adequações das estratégias adotadas e a avaliação de todo o processo.

Estratégias de aprendizagem

O ambiente educacional tem exigido novas aborda-

gens por parte de educadores e gestores. Atualmente, o foco do processo de ensino-aprendizagem deve estar centrado nos estudantes, valorizando seu protagonismo, o contexto de suas experiências, opiniões e formas de participação. Essa mudança busca tornar a aprendizagem mais significativa e o conhecimento mais aplicável à realidade dos estudantes.

Diante disso, a diversidade de vivências e perspectivas na sala de aula exige práticas pedagógicas que incentivem a autonomia dos estudantes. No entanto, alguns têm dificuldades em desenvolver um repertório de estudo, o que pode gerar dificuldade em construir noções e conceitos e estabelecer relações entre os conhecimentos construídos no âmbito educacional e as situações do cotidiano.

[...]

Estudar não se resume a pegar um livro ou texto e simplesmente ler para memorizar todas as informações, ao contrário, o estudo é uma prática que consiste em assimilar a leitura ou algo observado a fim de conseguir reproduzir na prática as informações e os conteúdos por meio de habilidades e competências.

[...]

SANTOS, Alessandro Souza dos. *Guia de técnicas de estudo, organização e planejamento: como estudar, organizar e planejar os estudos*. Parnaíba: Canva.com, 2020. p. 9. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia_de_Estudos_UFDPAr_-_SEPE-PRAEC.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

Pensando nisso, esta coleção apresenta, no início de cada volume, algumas estratégias de estudo e dicas com o objetivo de auxiliar os estudantes a se organizarem para os estudos e a compreenderem os conteúdos abordados nas unidades, incentivando a autonomia dos educandos. Como consequência, esses recursos também contribuem no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando o dia a dia do professor na sala de aula e o envolvimento dos pais ou responsáveis na vida escolar dos estudantes.

As estratégias de estudo apresentadas nesta coleção estão no início de cada volume, porém, em momentos oportunos durante o desenvolvimento dos conteúdos, há selos que remetem a cada uma das estratégias apresentadas, incentivando os estudantes a utilizarem-nas nesses momentos, a fim de compreenderem os conteúdos e consolidarem as aprendizagens. Por isso, ao se deparar com esses selos, é importante que o professor incentive os estudantes a consultarem as páginas da seção **Estratégias de aprendizagem** do início de cada volume para que se torne um hábito procurar desenvolver um repertório de estudos. Nessas páginas, há orientações que ajudam a mediar a execução dessas estratégias.

Estratégias inclusivas

A inclusão de estudantes com deficiência no ambiente escolar regular é um compromisso ético, legal e pedagógico. É um direito garantido pela legislação brasileira e que está em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A inclusão vai além da simples presença física na sala de aula. Ela exige participação efetiva, aprendizagem significativa e valorização das diferenças. Diante disso, é necessário o envolvimento da comunidade escolar para desenvolver práticas pedagógicas que partem da premissa de que todas as crianças têm potencial de aprender

e que promovam a criação de vínculos afetivos, incentivando a interação social, sobretudo entre os estudantes. Essas interações ampliam a percepção dos estudantes sobre a diversidade, desenvolvem a empatia e favorecem o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Partindo do pressuposto de que a educação inclusiva é um direito de todos e que a diversidade é uma característica inerente às escolas, é necessário que as estratégias pedagógicas sejam baseadas em modelos flexíveis, que considerem as singularidades de cada estudante. Modelos sustentados por avaliações inflexíveis podem desestimular os estudantes e gerar a exclusão.

Em suma, é papel da comunidade escolar criar um ambiente em que todos os estudantes se sintam acolhidos e valorizados e que promovam estratégias de ensino singulares às necessidades de cada indivíduo.

A seguir, sugestões que favorecem a participação de todos os estudantes nas aulas.

- Utilizar materiais concretos táteis e materiais com diferentes texturas e relevos.
- Fornecer informações descritivas objetivas e indicar as distâncias dos objetos.
- Flexibilizar os prazos de entrega de trabalhos e realizações de atividades em sala de aula.
- Incentivar a leitura conjunta de textos e atividades.
- Diversificar atividades a fim de explorar todos os sentidos.
- Descrever de maneira detalhada e individualizada, se necessário, imagens que devem ser analisadas.
- Priorizar posicionar-se à frente dos estudantes durante a explanação de um conteúdo ou qualquer conversa.
- Simplificar os enunciados das atividades, destacando os pontos mais objetivos, evitando ambiguidades e figuras de linguagem. Quando necessário, passar uma instrução por vez, dividindo as atividades em etapas menores.
- Adaptar recursos tecnológicos para atender às necessidades específicas dos estudantes.
- Iniciar as propostas com situações contextualizadas e motivadoras.
- Apresentar e incentivar a utilização de estratégias diversificadas para a resolução de situações-problema, considerando as vivências dos estudantes e o modo que faça sentido para eles.
- Incentivar que os estudantes se expressem, auxiliando-os na organização de seu raciocínio.
- Utilizar ferramentas que ajudem na alfabetização e na participação ativa dos estudantes, como alfabeto móvel e banco de palavras.

Uso adequado de tecnologias digitais

A utilização de recursos tecnológicos é algo presente no cotidiano de muitos brasileiros. Nos últimos anos, o uso inadequado de equipamentos eletrônicos portáteis, como telefones celulares por crianças, principalmente dentro das escolas, tem fomentado diversas discussões, cujo tema principal refere-se aos impactos que o uso desses equipamentos tem causado na aprendizagem e no desenvolvimento saudável das crianças e dos adolescentes.

Essas discussões, aliadas aos resultados de diversos estudos realizados nos últimos anos, apontaram os impactos negativos aos estudantes causados pelo uso inadequado do telefone celular, culminando na aprovação da Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que estabelece diretrizes para o uso de telefones celulares nas escolas do Brasil. Entre os impactos negativos, destacam-se distrações que podem prejudicar o aprendizado, dependência e isolamento social provocados, principalmente, pelo uso excessivo das redes sociais, além de efeitos negativos na saúde mental e física dos estudantes, como aumento dos índices de ansiedade e autolesões, distúrbios de atenção, problemas no sono, problemas de visão e sobrepeso.

[...] Os aspectos negativos e prejudiciais do uso da tecnologia digital na educação e na sociedade incluem o risco de distração e a falta de interação humana.

A tecnologia sem regulamentação põe em risco inclusive a democracia e os direitos humanos, por exemplo, por meio da invasão de privacidade e da disseminação do ódio. Os sistemas educacionais precisam estar melhor preparados para ensinar sobre e por meio das tecnologias digitais, ferramentas que devem servir aos melhores interesses de todos os estudantes, professores e gestores. Evidências imparciais demonstram que a tecnologia está sendo usada em alguns lugares para melhorar a educação e bons exemplos desse tipo de uso têm de ser compartilhados de forma mais ampla para que a melhor forma de oferta possa ser garantida para cada contexto.

[...]

RESUMO do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem? Paris: Unesco, 2023. p. 9-10. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por. Acesso em: 9 ago. 2025.

No entanto, o uso da tecnologia com intencionalidade de pedagógica, integrado ao planejamento do professor, de forma direcionada e reflexiva, pode trazer grandes contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, além de ampliar o acesso à educação e possibilitar reflexões críticas, éticas e seguras sobre o uso dos meios digitais.

[...] Entretanto, quando integrado ao planejamento pedagógico de forma intencional e reflexiva, o celular pode servir como uma ferramenta relevante para ampliar o acesso à educação e enriquecer as práticas de ensino, especialmente em contextos de desigualdade. Nesse sentido, a educação digital e midiática são abordagens estratégicas para garantir que o uso dessas tecnologias não apenas apoie o acesso à educação, mas também desenvolva habilidades críticas, éticas e cidadãs no uso da informação e dos meios digitais.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Conscientização para o uso de celulares na escola: por que precisamos falar sobre isso?* Brasília: MEC, 2025. p. 14. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola/guia-escolas.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Quando se fala em tecnologia na educação, muitos pensam em computador e internet, mas é importante lembrar que a lousa, a televisão, o rádio e tantos outros recursos utilizados em sala de aula também são tecnologias.

O computador é uma importante ferramenta tecnológica utilizada na educação, principalmente se estiver conectado à internet, permitindo ao usuário pesquisar e acessar informações de *sites* do mundo inteiro, desde que acompanhado pelo professor. Mesmo sem acesso à internet, o professor ainda pode fazer uso do computador de várias formas. É possível, por exemplo, utilizar *softwares* de edição de texto para elaborar e revisar materiais didáticos. Além disso, programas de apresentação de *slides* permitem a criação de recursos visuais atrativos para a exposição de conteúdos em sala de aula, bem como para a apresentação de trabalhos realizados pelos próprios estudantes.

O *tablet* e os telefones celulares (*smartphones*) são outros recursos tecnológicos que podem ser incorporados ao contexto educacional. Por unir a capacidade de processamento de um computador à mobilidade e à interatividade, esses dispositivos podem contribuir significativamente para diversas práticas pedagógicas, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

É importante lembrar que ferramentas como o computador têm como principal objetivo apoiar e tornar mais dinâmico o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento de atividades que promovam experiências escolares mais significativas. Ressalta-se, ainda, que o uso desses recursos deve estar sempre alinhado a uma proposta didática e metodológica bem definida, sempre com o acompanhamento do professor e seguindo as diretrizes da escola.

Um exemplo relevante de como integrar as tecnologias ao contexto escolar é o acesso a museus virtuais e acervos digitais. Essa prática amplia o acesso dos estudantes a uma diversidade de fontes históricas pertencentes a diferentes épocas, culturas e regiões. Além disso, o uso dessas ferramentas pode incentivar os próprios estudantes a criarem, organizarem e compartilharem acervos relacionados à história e à cultura de sua comunidade, valorizando esses recursos como instrumentos de preservação da memória coletiva.

É fundamental compreender que tais tecnologias são aliadas no processo de ensino-aprendizagem e, portanto, o foco deve permanecer no desenvolvimento do estudante. Em muitos casos, será necessário adaptar as metodologias de ensino para integrar essas inovações de forma eficaz, garantindo que elas atendam às necessidades tanto dos professores quanto dos estudantes — os principais protagonistas desse processo.

Para que o uso das tecnologias atinja os objetivos propostos, é essencial adotar algumas práticas pedagógicas, como:

- definir previamente os objetivos de aprendizagem e as ferramentas tecnológicas a serem usadas, de maneira intencional e direcionada;
- usar os recursos tecnológicos de modo articulado aos conteúdos, habilidades, competências e contextos pró-

ximos ao cotidiano dos estudantes, e não como um fim em si mesmo;

- propor atividades e estratégias pedagógicas que incentivem os estudantes a refletirem sobre o uso da tecnologia no cotidiano, promovendo a análise crítica de fontes e o uso seguro, consciente e responsável da internet.

Embora haja inúmeras ferramentas digitais que podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem, é fundamental que o professor e a escola façam uso equilibrado e intencional desses recursos, sem deixar de incentivar outras estratégias pedagógicas, como a leitura de livros e as atividades de pesquisa de campo ou visitas guiadas, que também desempenham um papel essencial nesse processo.

Além das possibilidades de uso de tecnologias digitais destacadas anteriormente, esta coleção apresenta infográficos, que são objetos digitais com o objetivo de complementar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, além de tornar os conteúdos mais atrativos para os estudantes. Os infográficos podem ser identificados nas páginas do livro por meio de ícones. Além disso, o sumário apresenta a lista desses objetos e as páginas em que estão. Para acessar os objetos digitais, basta clicar sobre os ícones indicados nas páginas da versão digital do **Livro do Estudante** e do **Livro do Professor**.

Sequências didáticas e planejamento de rotina

O planejamento é uma ferramenta essencial para o trabalho docente, pois permite ao professor organizar tanto os conteúdos curriculares que serão abordados quanto as demandas específicas de cada turma. Trata-se de um recurso estratégico para definir os objetivos de ensino, identificar as competências e habilidades a serem desenvolvidas, selecionar os conteúdos mais adequados, estruturar as metodologias de ensino e revisar os materiais didáticos necessários para o bom andamento das aulas.

Além de seu papel na organização das atividades diárias ou semanais, o planejamento do professor precisa considerar uma característica fundamental: a flexibilidade. Ele precisa ser adaptável ao longo do percurso pedagógico, acolhendo imprevistos ou necessidades que surjam, com o propósito de garantir a aprendizagem dos estudantes.

Mais do que apenas um cronograma, o planejamento funciona como um guia construído com base nas vivências do professor, considerando tanto os acertos quanto os desafios enfrentados em sala de aula, além dos conhecimentos prévios e os diferentes níveis de aprendizagem de seus estudantes. Sua eficácia aumenta significativamente quando o docente já tem familiaridade com sua turma e compreende os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes.

Uma ferramenta muito importante que ajuda no planejamento do professor e a promover a aprendizagem dos estudantes de uma forma mais eficaz e contextualizada é a elaboração de sequências didáticas.

As sequências didáticas permitem ao professor organizar, de forma estruturada e sequencial, o conjunto de atividades e abordagens que serão trabalhadas, destacando suas interligações. A estrutura de uma sequência didática possibilita desenvolver o processo de ensino em etapas bem definidas, que pode ser elaborada ao longo de dias, semanas ou meses, podendo ser adaptada de forma flexível às neces-

sidades e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes.

É importante que as sequências didáticas sejam elaboradas com base nos objetivos de ensino, tendo em vista as estratégias e os recursos adequados a cada realidade escolar. Além disso, deve incorporar estratégias de avaliação, possibilitando que os professores monitorem as aprendizagens dos estudantes.

Observe agora como planejar uma sequência didática. Você pode utilizar essa matriz de planejamento de sequência didática como ponto de partida, realizando as devidas alterações de acordo com sua necessidade.

Planejamento de sequência didática

Professor(a): [preencher aqui com o nome do professor]

Componente curricular: [preencher com o componente curricular]

Ano: [preencher o ano da turma]

Duração: [preencher a quantidade de aulas]

Assunto: [preencher os conteúdos a serem trabalhados]



1. Objetivo geral da sequência

[inserir os objetivos que se espera que os estudantes atinjam ao final do trabalho com a sequência didática, em tópicos]

2. Habilidades da BNCC

[listar as habilidades da BNCC que serão desenvolvidas durante o trabalho com a sequência didática]

3. Materiais necessários/recursos didáticos

[listar os materiais e recursos didáticos que serão utilizados nas atividades e que devem ser providenciados antecipadamente pelo professor ou pelos estudantes]

4. Etapas da sequência didática

Aula 1: [título referente aos conteúdos ou estratégias didáticas trabalhadas]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

Aula 2: [título referente aos conteúdos e estratégias didáticas trabalhadas]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

Aula X: [título referente aos conteúdos e estratégias didáticas trabalhadas]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

5. Avaliação

[definir instrumentos de avaliação adequados às aulas planejadas]

Durante o desenvolvimento das aulas e das atividades trabalhadas, procure acompanhar e observar a participação de cada estudante, assim como as principais dificuldades. Quando necessário, faça as intervenções necessárias para facilitar a compreensão dos estudantes.

Ao final dessa sequência didática, registre as observações sobre a aprendizagem dos estudantes.

[formular e inserir questões que permitem verificar se os estudantes atingiram os objetivos descritos no início dessa sequência]

6. Autoavaliação

[formular questões direcionadas aos estudantes para que avaliem a própria participação nas atividades e se atingiram os objetivos propostos na sequência]

Durante as aulas, eu:

[preencher com as questões direcionadas aos estudantes]

Além das sequências didáticas, é essencial que o professor elabore um planejamento de rotina, com o objetivo de organizar as atividades diárias e semanais. Esse planejamento,

além de permitir a distribuição de tarefas e conteúdos de forma organizada, contribui para desenvolver nos estudantes a noção do tempo e a importância da organização de atividades.

Além da abordagem dos conteúdos e a realização das atividades, o planejamento de rotina deve incluir atividades lúdicas, momentos de leitura e de escrita, atividades recreativas e que incentivem a interação social, visitas a espaços não formais de aprendizagem e momen-

tos que envolvem alimentação e higiene pessoal.

Observe a seguir uma sugestão de planejamento de rotina. Você pode utilizar essa matriz de planejamento de rotina como ponto de partida e adaptá-la de acordo com suas necessidades e as condições da escola.

Nome: _____

Componente/Área: _____

Ano(s)/Série(s): _____

Escola: _____

Data: _____



Planejamento de rotina

Duração	Local	Descrição da atividade
7h30 – 8h00	Sala de aula	Roda de conversa para promover acolhimento dos estudantes.
8h00 – 10h00	Sala de aula	Trabalho com as páginas de abertura da Unidade 1 para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto.
10h00 – 10h30	Refeitório, banheiro e pátio	Pausa para lanche, higiene e brincadeiras.
10h30 – 11h30	Sala de aula	Abordar o primeiro tópico da Unidade 1 e realizar as atividades desse tópico para a sistematização do conteúdo.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL

As **orientações ao professor** apresentadas na primeira parte deste livro sugerem comentários e estratégias que podem ser considerados no planejamento. Além disso, apresentamos a seguir o **Quadro de conteúdos, habilidades e competências** e as **Sugestões de cronogramas**, que juntos vão auxiliá-lo no entendimento da sequência dos conteúdos do volume, mostrando a progressão didática dos principais conteúdos e conceitos ao longo do ano, evidenciando a intencionalidade pedagógica da obra.

Quadro de conteúdos, habilidades e competências

Para auxiliar em seu planejamento e no desenvolvimento das aulas, apresentamos a seguir quadros que organizam os principais conteúdos e conceitos abordados ao longo do volume, destacando as competências gerais e específicas, as habilidades e os temas contemporâneos transversais previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Todos esses elementos foram organizados de acordo com o trabalho desenvolvido em cada unidade, garantindo uma progressão coerente e significativa da aprendizagem, alinhada às demandas reais da sala de aula.

Unidade 1 - Noções de localização, grandeza, quantidade e probabilidade

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
Noções de localização	Atrás, entre e na frente. Direita e esquerda. Dentro e fora. Em cima e embaixo.	EF01MA11 EF01MA12	Competência geral 10.	Direitos da criança e do adolescente.
Noções de grandeza	Mais grosso e mais fino. Mais alto e mais baixo. Mais pesado e mais leve. Mais comprido e mais curto. Mais estreito e mais largo. Cheio e vazio. Cabe menos e cabe mais.	EF01MA15		Educação ambiental. Trabalho. Educação para o trânsito.
Noções de quantidade	Mais, menos e mesma quantidade.	EF01MA03	Competência específica 2.	Vida familiar e social. Educação em direitos humanos.
Noções de probabilidade	Possível, impossível e certo.	EF01MA14 EF01MA20	Competência específica 2. Competência específica 4.	

Unidade 2 - Números de 0 a 10

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
Representando quantidades	História da contagem.	EF01MA02	Competência geral 8. Competência específica 1.	
Números de 1 a 9	O número 1. O número 2. O número 3. O número 4. O número 5. O número 6. O número 7. O número 8. O número 9.	EF01MA01 EF01MA11 EF01MA22	Competência específica 3.	Saúde. Diversidade cultural.
O zero	O número 0.	EF01MA02 EF01MA03 EF01MA22		
O número 10	O número 10.			
Comparação	Igual e diferente. Maior e menor. Pesquisas estatísticas. Tabelas.	EF01MA01 EF01MA03 EF01MA09 EF01MA22	Competência geral 4. Competência geral 9. Competência específica 2. Competência específica 8.	Trabalho.
Sequências	Sequências. Ordem crescente e ordem decrescente. Reta numérica. Comparação de números com a reta numérica.	EF01MA10		
Números ordinais	Números ordinais.	EF01MA10 EF01MA16		

Unidade 3 - Adição e subtração 1

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
Estudando a adição	Adição com números até 10. Dobro e metade.	EF01MA01 EF01MA06 EF01MA08 EF01MA10	Competência geral 2. Competência geral 3. Competência geral 9. Competência específica 4.	Diversidade cultural. Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Educação alimentar e nutricional. Educação para o trânsito.
Estudando a subtração	Subtração com números até 10.	EF01MA01 EF01MA08 EF01MA10 EF01MA21	Competência geral 2. Competência específica 4.	Diversidade cultural. Educação ambiental.

Unidade 4 - Massa e capacidade

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
Medindo massas	Quilograma.	EF01MA06 EF01MA08 EF01MA15 EF01MA21	Competência geral 1. Competência geral 5. Competência específica 5.	Diversidade cultural.
Medindo capacidades	Litro.	EF01MA08 EF01MA15 EF01MA21	Competência geral 1. Competência específica 5.	

Unidade 5 - Geometria espacial

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
Explorando figuras geométricas espaciais	Figuras geométricas espaciais. Sequências de figuras.	EF01MA09 EF01MA13 EF01MA21	Competência geral 4. Competência geral 10. Competência específica 2. Competência específica 3.	

Unidade 6 - Números até 100

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
A dezena	Dezena.		Competência geral 2. Competência específica 3. Competência específica 6.	
Números até 99	Números até 99.	EF01MA01 EF01MA02 EF01MA03 EF01MA07 EF01MA10 EF01MA17	Competência geral 1. Competência geral 2. Competência geral 3. Competência específica 3. Competência específica 6.	Diversidade cultural. Vida familiar e social.
O número 100	O número 100. Sequências numéricas.	EF01MA04 EF01MA07 EF01MA10	Competência geral 2. Competência específica 6.	
O uso dos números	O uso dos números.	EF01MA01		
Comparação	Comparação de números naturais. Comparação com a reta numérica. Sequências.	EF01MA01 EF01MA02 EF01MA03 EF01MA04 EF01MA05 EF01MA10 EF01MA13 EF01MA20 EF01MA21 EF01MA22	Competência específica 3. Competência específica 6.	
Agrupando quantidades	Agrupamentos e trocas.	EF01MA01 EF01MA21	Competência específica 6.	Trabalho.

Unidade 7 - Sistema monetário brasileiro

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
O Real	Sistema monetário brasileiro.	EF01MA03 EF01MA08 EF01MA19 EF01MA21	Competência geral 1. Competência geral 10. Competência específica 2.	Educação para o consumo. Educação financeira. Educação alimentar e nutricional. Ética e cidadania.

Unidade 8 - Geometria plana

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
Reconhecendo figuras geométricas planas	Figuras geométricas planas. Sequências de figuras.	EF01MA09 EF01MA14	Competência geral 2. Competência específica 2.	Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Unidade 9 - Grandezas e medidas

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
Medindo o tempo	O relógio. O calendário.	EF01MA16 EF01MA17 EF01MA18 EF01MA22	Competência geral 2. Competência geral 6. Competência geral 10. Competência específica 8.	Ciência e tecnologia. Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Trabalho.
Medindo comprimentos	Medidas de comprimento não padronizadas. Centímetro.	EF01MA09 EF01MA15	Competência específica 5.	Ciência e tecnologia.

Unidade 10 - Adição e subtração 2

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
Adição	Adição. Adição com mais de dois números.	EF01MA06 EF01MA08	Competência geral 4. Competência específica 2. Competência específica 3.	Educação ambiental. Educação para o consumo.
Subtração	Subtração.	EF01MA08 EF01MA15 EF01MA21	Competência geral 10. Competência específica 7.	Educação alimentar e nutricional. Direitos da criança e do adolescente.

Sugestões de cronogramas

Apresentamos a seguir três sugestões de cronogramas para auxiliar no planejamento de seu trabalho com este volume: uma proposta de planejamento bimestral, uma trimestral e outra semestral. Para elaborá-las, consideramos um ano letivo de 200 dias, ou 40 semanas de aula. No entanto, é você quem deve decidir a melhor forma de utilizar o livro didático como apoio pedagógico, selecionando os tópicos conforme seus critérios, considerando aspectos importantes como o projeto pedagógico da escola, as características da turma, a carga horária disponível e a organização da grade curricular.

Sugestão de planejamento bimestral

Bimestre	Unidades e tópicos	
1º bimestre	Unidade 1 Noções de grandeza Noções de quantidade Noções de probabilidade	Unidade 2 Números de 1 a 9 O zero O número 10 Comparação
2º bimestre	Unidade 2 Sequências Números ordinais Unidade 3 Estudando a adição Estudando a subtração	Unidade 4 Medindo massas Medindo capacidades Unidade 5 Explorando figuras geométricas espaciais
3º bimestre	Unidade 6 A dezena Números até 99 O número 100 O uso dos números Comparação Agrupando quantidades	Unidade 7 O Real
4º bimestre	Unidade 8 Reconhecendo figuras geométricas planas Unidade 9 Medindo o tempo Medindo comprimentos	Unidade 10 Adição Subtração

Sugestão de planejamento trimestral

Trimestre	Unidades e tópicos	
1º trimestre	Unidade 1 Noções de grandeza Noções de quantidade Noções de probabilidade	Unidade 2 Números de 1 a 9 O zero O número 10 Comparação Sequências Números ordinais Unidade 3 Estudando a adição

Sugestão de planejamento trimestral

Trimestre	Unidades e tópicos	
2º trimestre	Unidade 3 Estudando a subtração Unidade 4 Medindo massas Medindo capacidades Unidade 5 Explorando figuras geométricas espaciais	Unidade 6 A dezena Números até 99 O número 100 O uso dos números Comparação Agrupando quantidades
3º trimestre	Unidade 7 O Real Unidade 8 Reconhecendo figuras geométricas planas	Unidade 9 Medindo o tempo Medindo comprimentos Unidade 10 Adição Subtração

Sugestão de planejamento semestral

Semestre	Unidades e tópicos	
1º semestre	Unidade 1 Noções de grandeza Noções de quantidade Noções de probabilidade Unidade 2 Números de 1 a 9 O zero O número 10 Comparação Sequências Números ordinais	Unidade 3 Estudando a adição Estudando a subtração Unidade 4 Medindo massas Medindo capacidades Unidade 5 Explorando figuras geométricas espaciais
2º semestre	Unidade 6 A dezena Números até 99 O número 100 O uso dos números Comparação Agrupando quantidades Unidade 7 O Real	Unidade 8 Reconhecendo figuras geométricas planas Unidade 9 Medindo o tempo Medindo comprimentos Unidade 10 Adição Subtração



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

As referências bibliográficas indicadas a seguir apresentam tanto as obras que foram utilizadas para a composição das **orientações ao professor** e do **Suplemento do Professor** quanto as que complementam e aprofundam seus conhecimentos sobre processos de ensino-aprendizagem, além de outros assuntos relevantes para o dia a dia em sala de aula.

ALZINA, Rafael Bisquerra *et al.* *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

O livro traz aos docentes atividades e exercícios que auxiliam no desenvolvimento das crianças com relação a consciência emocional, adequação emocional, autonomia emocional, habilidades socioemocionais e habilidades para a vida e o bem-estar emocional.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Esse livro traz diversos exemplos de práticas pedagógicas relacionadas às metodologias ativas que valorizam o protagonismo dos estudantes.

BEMVENUTI, Abel *et al.* *O lúdico na prática pedagógica*. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Pedagogia Contemporânea).

Esse livro aborda o lúdico como prática pedagógica. Os textos apresentam reflexões sobre a brincadeira e o jogo na construção do simbólico e do imaginário, com seus possíveis impactos nos processos cognitivos e afetivos dos estudantes.

BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 27 ago. 2025.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, também conhecido como ECA, visa à proteção integral de crianças e adolescentes, estabelecendo seus direitos e deveres.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver durante a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conscientização para o uso de celulares na escola: por que precisamos falar sobre isso?* Brasília: MEC, 2025. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

Guia que aborda importantes reflexões e orientações sobre a implementação da Lei nº 15.100, que regulamenta o uso de dispositivos eletrônicos portáteis pelos estudantes nas escolas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico pres-*

supostos pedagógicos. Brasília, 2019. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Documento que apresenta os temas contemporâneos transversais e a importância deles para os currículos da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse documento do Ministério da Saúde foi elaborado para auxiliar as Equipes de Atenção Básica/Saúde da Família no trabalho com adolescentes, propondo cuidado da saúde, hábitos saudáveis e atenção aos principais aspectos clínicos.

BRITO, Giseli Artioli; FLORES, Maria Marta Lopes. A inclusão de alunos com deficiência intelectual: em foco as práticas pedagógicas. *Boletim de Conjuntura*, Boa Vista, ano V, v. 16, n. 48, p. 340-359, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2879/966>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Artigo que apresenta discussões e resultados de uma pesquisa qualitativa sobre a inclusão escolar e a qualidade da educação.

CARPENTER, Thomas P.; LEVI, Linda. Developing conceptions of Algebraic Reasoning in the primary grades. *Research Report*, Madison, n. 2, p. 1-22, out. 2000. Disponível em: <https://scispace.com/pdf/developing-conceptions-of-algebraic-reasoning-in-the-primary-4lirjfx8f.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2025.

Esse relatório apresenta resultados de pesquisas sobre o desenvolvimento do raciocínio algébrico em crianças. Os autores defendem que esse tipo de pensamento pode e deve ser iniciado desde os primeiros anos escolares, por meio da identificação de padrões, relações e regularidades.

CORDEIRO, Claudia Talochinski; OLIVEIRA, Ivanete da Rosa Silva de (org.). *Educação e políticas inclusivas: ressignificando a diversidade*. Londrina: Syntagma Editores, 2020.

Esse livro aborda, de forma crítica, a inclusão de pessoas com deficiência na escola sob a luz dos direitos humanos.

COSTA, Renato Pinheiro da; CASSIMIRO, Élide Estevão; SILVA, Rozinaldo Ribeiro da. *Tecnologias no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental*. Docên-

cia e Cibercultura, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 97-116, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/53068/36747>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo discute o uso da tecnologia para o desenvolvimento do processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade*. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Nessa obra, o autor propõe a etnomatemática como um campo que reconhece e valoriza os saberes matemáticos presentes em diferentes culturas, promovendo uma visão de ensino que estabelece pontes entre a Matemática acadêmica e os conhecimentos tradicionais, contribuindo para uma educação mais contextualizada e plural.

DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Tradução de Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Nesse livro, Stanislas Dehaene apresenta seus trabalhos sobre as neurociências da leitura e explica por meio de evidências científicas como as crianças aprendem a ler.

DEITOS, Fernanda Nunes; ARAGÓN, Rosane. O processo de alfabetização com o uso das tecnologias digitais: uma revisão sistemática. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 27., 2021, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 275-286. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/17855/17689>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo trata da utilização de recursos tecnológicos no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa abordagem se dá por meio de uma revisão sistemática da literatura que envolve esse assunto.

DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes (org.). *Pluralidade cultural e inclusão na formação de professores e professoras*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.

A obra discute de que forma as diferenças culturais são tratadas na escola, propondo a reflexão das práticas educativas e ações pedagógicas por meio de uma postura ética e inclusiva.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis).

Os textos reunidos nesse livro propõem uma discussão sobre as novas tendências em interdisciplinaridade, apresentando reflexões e análises de questões que envolvem a integração no campo da educação.

FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em processo*. 21. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

A obra apresenta aspectos importantes do processo de construção da leitura e da escrita, explicando como a alfabetização ocorre no cérebro e como esse processo é importante para o desenvolvimento de inúmeros outros conhecimentos.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

Esse livro ajuda a compreender os mecanismos da argumentação e aprimorar suas habilidades de comunicação. O autor oferece uma análise do processo argumentativo, desde a construção de argumentos até a identificação de falácias.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

O autor propõe o conceito das inteligências múltiplas (linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cines-tésica, musical, interpessoal e intrapessoal), em que todas as pessoas apresentam inteligências que funcionam de forma combinada para resolver problemas e/ou produzir bens sociais e culturais, dentro de seu contexto.

GRISA, Gregório Durlo et al. *Neurociência e alfabetização: noções fundamentais*. Bento Gonçalves: IFRS, 2022.

Esse livro apresenta noções sobre como ocorre o processo de alfabetização com base nos estudos recentes da Neurociência.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Joinville: Clube de autores, 2024.

O livro apresenta pressupostos metodológicos para a construção de uma avaliação mediadora, atrelando a concepção de aprendizagem a uma nova perspectiva na correção de testes e tarefas, além da necessidade de mudança na postura pedagógica dos professores para a melhoria da educação.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Nesse livro, a autora apresenta cinco princípios que considera essenciais para uma avaliação mediadora, com exemplos práticos relacionados à mediação, como o tempo, a elaboração de testes, a correção de tarefas avaliativas, a intervenção e os registros.

ILLERIS, Knud (org.). *Teorias contemporâneas da aprendizagem*. Porto Alegre: Penso, 2013.

Nessa obra, o pesquisador Knud Illeris reúne diferentes autores e teorias da aprendizagem e apresenta um conjunto de textos que tratam do tema, buscando caminhos para a compreensão do conceito de educar e sobre como funciona o complexo processo de ensino e aprendizagem na atualidade.

JOIA, Michele. *A inclusão de crianças na escola: o papel do educador diante das dificuldades de aprendizagem*. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2023.

Nesse livro, a autora traz conhecimentos sobre inclusão que ela construiu com base em dificuldades encontradas em seu dia a dia, fornecendo um importante subsídio para o professor atuar em sala de aula com seus estudantes.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

O objetivo desse livro é apresentar a questão da interação entre os componentes como forma de buscar melhores resultados no ensino e na prática da leitura na escola. A autora discute, por exemplo, a possibilidade de diferentes componentes curriculares auxiliarem no aprimoramento da alfabetização.

LAUNAY, Mickaël. *A fascinante história da matemática: da Pré-História aos dias de hoje*. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

Esse livro é uma introdução à história da Matemática. Começando pelos métodos mais rudimentares de contagem, passa pelo desenvolvimento da geometria e da álgebra, até chegar aos avanços contemporâneos.

LIMA, Aurília de Brito *et al.* (org.). *Políticas de inclusão na educação básica*. Curitiba: Appris Editora, 2024.

Esse livro reúne textos interessantes sobre os principais marcos das políticas públicas relacionadas à inclusão, desde as temáticas mais amplas até as mais específicas.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Nesse livro, o autor explora tópicos relacionados à avaliação da aprendizagem escolar por meio de estudos críticos, com o intuito de pensar a avaliação no sentido de torná-la mais viável e construtiva para a escola, sendo uma obra essencial para educadores refletirem a respeito da importância da avaliação para a aprendizagem.

MELLO, Fabiane de Oliveira; ALLIPRANDINI, Paula Mari-za Zedu. Estratégias de aprendizagem de alunos do ensino fundamental em processo de alfabetização. *Revista de Psicologia*, v. 40. n. 2, p. 935-955, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/psicologia/article/view/25503/24038>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo apresenta informações provenientes de uma análise qualitativa de diversas estratégias de aprendizagem utilizada por estudantes no processo de alfabetização.

MENDES, Iran Abreu. *Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem*. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009.

Esse livro busca aprimorar o processo de ensino-aprendizagem da Matemática em diferentes níveis educacionais, incentivando uma postura investigativa tanto do professor quanto dos estudantes.

MIRANDA, Elaine (coord.). *Educação inclusiva e a parceria da família: uma dimensão terapêutica*. São Paulo: Literare Books International, 2021.

Esse livro proporciona ao leitor uma visão abrangente sobre a inclusão, embasada por evidências científicas. Ele traz também o compartilhamento de experiências familiares, buscando estabelecer uma parceria entre família e escola.

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Esse livro apresenta conceitos como alfabetização, literacia e letramento e aborda como a alfabetização é fundamental para a construção da democracia. Também apresenta uma análise sobre a alfabetização no Brasil e sua relação com questões políticas e sociais.

NOVAS tecnologias facilitam a aprendizagem escolar. *Portal Brasil*, 10 jul. 2014. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/para-educadores/2014/07/novas-tecnologias-facilitam-a-aprendizagem-escolar>. Acesso em: 23 jun. 2025.

Artigo que aborda o impacto da cultura digital e o uso da tecnologia na educação.

NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. *Children Doing Mathematics: understanding children's worlds*. Oxford: Wiley-Blackwell, 1996.

A obra discute como as crianças constroem o conhecimento matemático por meio de experiências concretas. Os autores analisam processos como o cálculo mental, a resolução de problemas e a inferência lógica, ressaltando

a importância da linguagem e da compreensão conceitual no desenvolvimento matemático.

PEREIRA, Patrícia; FARIA, Paulo César de. *Jogos e mediação docente: contribuições para o ensino da matemática*. Curitiba: Appris, 2018.

O livro busca refletir e discutir sobre a relevância da mediação docente em atividades intencionalmente planejadas com o uso de jogos, fundamentadas na teoria histórico-cultural.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nesse livro, o autor analisa a avaliação escolar tratando-a como um processo contínuo e regulador das aprendizagens, discutindo a importância da avaliação para os avanços significativos no desenvolvimento dos estudantes, destacando práticas que favoreçam a reflexão, a autoavaliação e a construção de saberes de maneira progressiva e integrada.

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitiram-lhe caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.

REIS, Ana Valéria Sampaio de Almeida; DAROS, Thuinie; TOMELIN, Karina Nones. *Layouts criativos para aulas inovadoras*. Maringá: B42, 2023.

Esse livro orienta educadores que desejam transformar o ambiente da sala de aula e implementar estratégias de ensino dinâmicas. As autoras propõem uma série de *layouts* para favorecer abordagens pedagógicas diversas, com práticas de inovação, inspiração e cocriação entre professores e estudantes, incentivando os educadores a se tornarem *designers* do ambiente educacional.

RESUMO do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem? Paris: Unesco, 2023. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por/PDF/386147por.pdf.multi. Acesso em: 9 ago. 2025.

Esse documento leva o leitor a refletir sobre o real papel da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, apresentando de maneira crítica seus benefícios e riscos.

SANTOS, Alexsandro Souza dos. *Guia de técnicas de estudo, organização e planejamento: como estudar, organizar e planejar os estudos*. Parnaíba: Canva.com, 2020. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia_de_Estudos_UFDPPar_-SEPE-PRAEC.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

Esse guia apresenta diversas orientações que contribuem para melhorar a qualidade da rotina de estudos. Essas orientações se referem a diversos aspectos, como hábitos, organização do espaço, planejamento e técnicas.

SANTOS, Jéssica Taynara Martins dos et al. Resolução de problemas como estratégia de ensino-aprendizagem de matemática. *Boletim Cearense de Educação e História da Matemática*, Fortaleza, v. 9, n. 25, p. 111-124, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/7468/6659>. Acesso em: 6 ago. 2025.

Esse artigo analisa o uso da resolução de problemas como estratégia de ensino-aprendizagem, destacando sua relevância para identificar equívocos e conhecimentos prévios dos estudantes.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. Estratégias de ensino-aprendizagem para alunos com deficiência visual. *Observatorio de La Economía Latinoamericana*, Curitiba, v. 22, n. 2, 2024.

Esse artigo apresenta algumas estratégias de ensino-aprendizagem para a participação ativa de estudantes com deficiência visual na escola regular.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis).

O texto discute o saber pedagógico como prática histórica e interdisciplinar, destacando que a educação deve articular trabalho, sociedade e cultura.

SILVA, Camila. Grafite: arte que faz dos muros sua tela. *Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas*, 1º abr. 2014. Disponível em: <https://fna.org.br/grafite-arte-que-faz-dos-muros-sua-tela/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

O texto apresenta o grafite como uma forma de expressão urbana. Mais que simples inscrições em paredes, ele carrega um papel político e está profundamente ligado à cultura Hip-Hop.

SILVA, Fábio Bueno da; GUALANDI, Jorge Henrique; SANTOS, Pollyana dos. O uso de jogos matemáticos no trabalho com o cálculo mental. *Tangram – Revista de Educação Matemática*, Dourados, v. 3, n. 3, p. 60-86, set. 2020. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/tangram/article/view/12264/6122>. Acesso em: 6 ago. 2025.

Esse artigo discute como os jogos matemáticos podem ser utilizados como ferramenta pedagógica no desenvolvimento do cálculo mental.

SKOVSMOSE, Ole (org.). *Educação matemática crítica: a questão da democracia*. 4. ed. Campinas: Papirus, 2001.

Esse livro reúne textos que discutem a Educação Matemática Crítica como uma prática voltada para a formação cidadã e democrática. Além disso, propõe uma abordagem em que o ensino da Matemática incentive a reflexão crítica e a tomada de decisões informadas.

SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (org.). *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática*. Porto Alegre: Penso, 2001.

Os textos reunidos nessa obra defendem a ideia de que as habilidades de leitura, escrita e resolução de problemas são fundamentais para a aprendizagem significativa da matemática.

SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (org.). *Materiais manipulativos para o ensino do sistema de numeração deci-*

mal. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 1. (Coleção Mathemoteca).

Esse livro está organizado sob o enfoque da utilização de materiais manipulativos como recursos para favorecer a compreensão de conceitos matemáticos.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2024.

Nesse livro, a autora discute o histórico problema da alfabetização, analisando os principais métodos utilizados.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Esse livro sugere a releitura de artigos sobre a alfabetização, discutindo concepções e refletindo sobre práticas escolares de alfabetização e letramento.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2023.

Esse livro destaca a importância de os estudantes não apenas aprenderem o sistema alfabético de escrita, mas também conhecerem seus usos sociais, como ler, interpretar e produzir textos.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Nessa obra clássica, Soares analisa o conceito de letramento e suas implicações na prática pedagógica. A autora discute o papel da escola na formação de sujeitos letrados e propõe reflexões sobre as práticas de leitura e escrita como elementos estruturantes para todas as áreas do conhecimento, incluindo a Matemática.

SOBRE o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil. *Nações Unidas Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Essa página apresenta os objetivos de desenvolvimento sustentável e como a ONU e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingi-los.

SOUZA, Fabiana de Freitas Marques. A contribuição do lúdico no processo de alfabetização e letramento. *REEDUC – Revista de Estudos em Educação*, Quirinópolis, v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/download/12440/8795/46692>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo destaca as contribuições de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, para a alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

VIOÊNCIA escolar e *bullying*: relatório sobre a situação mundial. Brasília: Unesco, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368092>. Acesso em: 18 set. 2025.

Relatório com dados sobre a violência escolar e o *bullying*, destacando sua natureza, sua abrangência e seus impactos, assim como iniciativas para enfrentar esses problemas.

VON, Cristina. *Cultura de paz: o que os indivíduos, grupos, escolas e organizações podem fazer pela paz no mundo*. São Paulo: Peirópolis, 2014.

Nesse livro, a autora aborda temas como igualdade e respeito às diferenças, oferecendo reflexões e estratégias para trabalhar esses assuntos com estudantes, tanto na escola quanto na sociedade.

ISBN 978-85-16-14268-1



9 788516 142681